

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

**PROCESSOS EDITORIAIS AUTO-ORGANIZADOS NA
WIKIPÉDIA EM PORTUGUÊS: A EDIÇÃO COLABORATIVA
DE “BIOGRAFIAS DE PESSOAS VIVAS”**

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2011

Carlos Frederico de Brito d'Andréa

**PROCESSOS EDITORIAIS AUTO-ORGANIZADOS NA
WIKIPÉDIA EM PORTUGUÊS: A EDIÇÃO COLABORATIVA
DE “BIOGRAFIAS DE PESSOAS VIVAS”**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial
para a obtenção do título de doutor em Linguística Aplicada

Área de concentração: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia
Orientadora: Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2011

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

D178p

D'Andréa, Carlos Frederico de Brito.

Processos editoriais auto-organizados na Wikipédia em português [manuscrito] : a edição colaborativa de "Biografias de pessoas vivas" / Carlos Frederico de Brito D'Andréa. – 2011.

333 f., enc. : il., graf. (algumas color.).

Orientadora: Carla Viana Coscarelli.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 282-297.

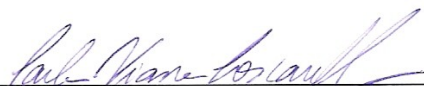
Anexos: f. 298-305.

Apêndices: f. 305-333.

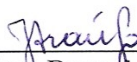
1. Linguística textual – Teses. 2. Enciclopédias eletrônicas – Teses. 3. Editoração eletrônica – Teses. 4. Textualidade – Teses. 5. Comunicação escrita – Teses. 6. Textos eletrônicos – Teses. 7. Complexibilidade computacional – Teses. 8. Teoria dos sistemas – Teses. 9. Sistemas não-lineares – Teses. 10. Colaboração on-line – Teses. I. Coscarelli, Carla Viana. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 401.9

Tese intitulada *Processos editoriais auto-organizados na Wikipédia em português: a edição colaborativa de "Biografias de Pessoas Vivas"*, defendida por CARLOS FREDERICO DE BRITO D'ANDREA em 30/09/2011 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



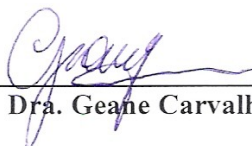
Dra. Carla Viana Coscarelli - UFMG
Orientadora



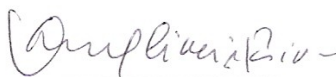
Dr. Júlio César Rosa de Araújo - UFCE



Dra. Ana Elisa Ribeiro - CEFET/MG



Dra. Geane Carvalho Alzamora - UFMG



Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva - UFMG

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Carla Coscarelli, pela acolhida, pela confiança, pelos diálogos e pela amizade, sempre nas doses certas.

A Ana Elisa Ribeiro, pela sempre calorosa e desafiadora interlocução.

Aos muitos colegas pesquisadores, em especial a Bernardo Esteves, antigo parceiro em projetos fundamentais.

Ao professor Alcione de Paiva Oliveira, do Departamento de Informática da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e ao aluno Charles Cássio da Silva, pela presteza no desenvolvimento do software WikipediAnalyserPT.

À professora Daniela Resende, do Departamento de Ciências Sociais da UFV, pelas dicas fundamentais sobre pesquisa quantitativa e estatística.

Às professoras Geane Alzamora e Vera Menezes, pelas importantes contribuições na banca de qualificação.

A minha mãe, Mary Brito d'Andréa, pela leitura cuidadosa deste e de tantos outros trabalhos.

Aos generosos pesquisadores que, informalmente, foram interlocutores deste trabalho: Chico Marinho, Júlio César Araújo e Malu Matencio.

Aos alunos, professores e servidores da UFV por todo apoio possível ao longo desse processo, em especial na fase final.

Aos professores, funcionários e colegas do PosLin pela receptividade neste campo do conhecimento tão novo e revelador.

Ao enorme “agrupamento” de interlocutores que, através do Twitter e outras redes, comentaram e incentivaram a realização desta pesquisa, em especial nas intermináveis seções de #doutoradofriday.

À minha família e aos amigos, pela paciência e pelo apoio nestes longos anos de trabalho.

Mais uma vez, Anna Cláudia, este passo não seria possível sem você ao meu lado.

RESUMO

A presente tese mapeia e analisa a dinâmica de edição de um conjunto de artigos da Wikipédia em português, visando identificar e caracterizar processos auto-organizados e colaborativos em sua rede de produção editorial, assim como a participação dos editores na reescrita dos artigos. Caracterizada pela abertura à participação que qualquer pessoa, a Wikipédia é um dos sites mais populares da atualidade e, em sua versão na língua portuguesa, possui cerca de 700 mil artigos escritos por editores voluntários. A seção “Biografia de Pessoas Vivas” da qual foi extraída a amostra em análise no trabalho é regulada por uma “política oficial” da Wikipédia e busca equilibrar a atualização frequente dos artigos ao rigor formal que caracteriza uma enciclopédia. O referencial teórico do trabalho é composto por referências de diferentes campos do conhecimento. Da Linguística Textual, discutimos os conceitos de texto (BEAUGRANDE, 1997; COSCARELLI, 2006), textualidade (COSTA VAL, 2004), retextualização e reescrita (DELL’ISOLA, 2007; MARCUSCHI, 2000; MATENCIO, 2002), e os relacionamos com os processos editoriais e com as atividades profissionais ligadas ao tratamento do texto nas redes de produção de livros e enciclopédias, especialmente após a adoção das tecnologias digitais. Em seguida, discutimos o modelo de produção editorial em rede alavancado pela internet sob inspiração da “cultura hacker” e dos softwares livres. Nesta discussão, são fundamentais conceitos como “produção de bens comuns por pares em rede” (BENKLER, 2006), “Sabedoria das Multidões” (SUROWIECKI, 2007), “produsage” (BRUNS, 2008), “comunidade virtual” e “agrupamento” (HAYTHORNTHWAITE, 2009), assim como suas interfaces com as redes tradicionais de produção editorial (“livro em rede” e “wiki-jornalismo”, por exemplo). Por fim, relacionamos a produção editorial em rede com o paradigma da complexidade, considerando a Wikipédia como um sistema adaptativo complexo (HOLLAND, 1995; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) que, potencialmente, funciona de modo auto-organizado e emergente (DEBRUN, 1996a, 1996b; DE WOLF e HOLVOET, 2005). O estudo empírico é centrado em uma amostra de 91 biografias elaborada a partir das listas de personalidades brasileiras mais “influentes” de 2009 publicadas pelas revistas “Época” e “Isto É”. Na etapa quantitativa de análise de dados, extraímos dados dos históricos dos artigos com um software desenvolvido para a pesquisa (WikipediAnalyserPT) e comparamos o processo de edição desses a partir de variáveis como total de edições, tipos de editores envolvidos, proteções impostas aos artigos e reversões. Na etapa qualitativa, detalhamos a dinâmica de edição de cinco dos artigos da amostra, caracterizando as operações de tratamento do texto e as interações estabelecidas pelos editores. Três artigos foram selecionados em função da proximidade quantitativa de suas “variáveis-chave”: o do jornalista “Franklin Martins”, o da senadora “Kátia Abreu” e o do dirigente esportivo “Ricardo Teixeira”. São analisados e discutidos ainda dois dos artigos mais editados da amostragem, sobre os jogadores de futebol “Adriano Leite Ribeiro” e “Ronaldo Luis Nazário de Lima”. Nos três artigos “intermediários”, identificamos uma relativa estabilidade (causada pela baixa média de edições por mês) entremeada por períodos curtos em que ocorreu um maior número de edições. Observamos também que alguns poucos editores são responsáveis pela elaboração dos textos preservados ao longo do tempo. Nos dois artigos mais editados, há uma ininterrupta movimentação dos editores, com destaque para vandalismos e guerras de edições. Embora também nestes artigos algumas poucas edições contribuam para as versões que permanecem publicadas, identificamos que a “emergência” de um comportamento marcado por disputas ajuda a alavancar a colaboração entre os agentes. Ao final, discutimos, à luz dos dados analisados, as possibilidades e os desafios de uma “wikificação” da produção editorial.

Palavras-chave: Wikipédia; edição; reescrita; colaboração; auto-organização; complexidade

ABSTRACT

This dissertation maps and analyzes the dynamics of editions in a sample of articles of the Portuguese version of Wikipedia. We identify and discuss the self-organized and collaborative processes in its editorial network, as well as how the editors rewrite the articles over time. This research begins with conceptual considerations about the “encyclopedia that anyone can edit”, focusing on trends of the Portuguese version and specifically on the “Biographies of Living People”, which are characterized by the possibility of including, “in real time”, factual information about the life and work of influential people. The theoretical framework is composed by authors from different areas. In Text Linguistics, we discuss the concepts of text (BEAUGRANDE, 1997; COSCARELLI, 2006), textuality (COSTA VAL, 2004), retextualization and rewriting (DELL’ISOLA, 2007; MARCUSCHI, 2000; MATENCIO, 2002). Besides that, we discuss the editorial processes and professional activities (like copy editing) in the “production networks” of books and encyclopedias, especially after the use of digital technologies. In chapter 3, we discuss the networked editorial production based on the internet and inspired in “hacker culture” and “open source softwares”. In this context, the most important concepts are “common-based peer production” (BENKLER, 2006), “The Wisdom of Crowds” (SUROWIECKI, 2007), “produsage” (BRUNS, 2008), “virtual community” e “crowdsourcing” (HAYTHORNTHWAITTE, 2009). We also present the relationships between this new model and traditional editorial processes, like “networked book” and “wiki-journalism”. After that, we relate networked editorial production with complexity paradigm and discuss Wikipedia as a complex adaptive system (HOLLAND, 1995; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) that, potentially, works in a self-organized and emergent dynamics (DEBRUN, 1996a, 1996b; DE WOLF e HOLVOET, 2005). The empirical study of this thesis is based in 91 “Biographies of Living People” about most influential Brazilian personalities in the year of 2009 according two national magazines (“Época” and “Isto É”). In the quantitative phase of this work, we extracted data in articles history pages using a software (WikipediAnalyserPT) developed for this research. After making statistical analyses, we compared the edition processes of these articles using variables as “total of editions”, “editions made by groups of editors” (registered, non-registered, administrators and bots), “protections”, “reversions” etc. At the qualitative stage, we detail the dynamics of edition of five of articles and analyze the rewritings of the texts and the interactions between the editors. Three articles were chosen because the “key variables” are very similar: the biographies of “Franklin Martins” (a journalist that worked in president Lula's government), “Kátia Abreu” (a senator known for defending owners of very large land areas) and “Ricardo Teixeira” (a president of the Brazilian Football Confederation). After that, we analyze the dynamics of two of the most edited articles of the sample: the biographies about the famous soccer players “Adriano Leite Ribeiro” (nicknamed “The Emperor”) and “Ronaldo Nazario of Lima (also known as “The Phenomenon”). In the three intermediate articles, we identified a relative stability (caused by a few number of editions monthly) interspersed with short periods of time with more editions and disputes. We also observed that a few editors made almost all the “important” editions. In the two more edited biographies, we noticed an uninterrupted movement of the editors, hundreds of vandalisms and many war editions. Although also in these articles only a few editions are preserved, we identify an “emergence” pattern characterized by disputes that encourage the collaboration among agents. At the conclusion, we discuss the possibilities and challenges of a “wikification” of editorial processes.

Keywords: Wikipedia; edition, rewriting; coloboration; self-organization; complexity

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - Trecho do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais” da Wikipédia em português.....	15
FIGURA 02 - Página de edição do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”.....	15
FIGURA 03 - Página “Histórico” do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”.....	17
FIGURA 04 - Detalhe da página “Histórico” do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”.....	17
FIGURA 05 - Página “Discussão” do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”.....	18
FIGURA 06 - Esquema da obtenção de consenso na Wikipédia.....	33
FIGURA 07 - Modelo de estrutura de Biografia na Wikipédia em português.....	35
FIGURA 08 - Exemplo de banner inserido pela prédefinição {revisao}.....	36
FIGURA 09 - Página de edição do artigo “Wikipedia” na Enciclopedia Britannica.....	74
FIGURA 10 - Versão anterior do artigo “UFMG” prestes a ser revertida.....	87
FIGURA 11 - Histórico do artigo “UFMG” com destaque para link “Desfazer” associado a cada edição.....	88
FIGURA 12 - Avisos sobre viabilidade ou não de desfazer uma edição.....	88
FIGURA 13 - Botão de reversão acessível por administradores no histórico de um artigo....	89
FIGURA 14 - Representação de um torus.....	112
FIGURA 15 - Diagramas sobre “emergência” e “auto-organização”.....	122
FIGURA 16 - Interface do software WikipediAnalyserPT.....	140
FIGURA 17 - Versão inicial do artigo “Franklin Martins” (06 de maio de 2006).....	168
FIGURA 18 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Franklin Martins”.....	169
FIGURA 19 - Versão inicial do artigo “Kátia Abreu” (02 de outubro de 2006).....	175
FIGURA 20 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Kátia Abreu”.....	176
FIGURA 21 - Versão de 03 de junho de 2009 do artigo “Kátia Abreu”.....	178
FIGURA 22 - Versão inicial do artigo “Ricardo Teixeira” (06 de março de 2006).....	182
FIGURA 23 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Ricardo Teixeira”.....	183
FIGURA 24 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Adriano...”.....	201
FIGURA 25 - Versão inicial do artigo “Adriano Leite Ribeiro”.....	202
FIGURA 26 - Trecho do infobox do artigo “Adriano...” (12 de maio de 2007).....	204
FIGURA 27 - Wikitable com gols de “Adriano...” (16 de dezembro de 2009).....	216
FIGURA 28 - Índice do artigo “Adriano...” (fim do Ciclo 5).....	219
FIGURA 29 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Ronaldo...”.....	229
FIGURA 30 - Versão inicial do artigo “Ronaldo...” (06 de março de 2005).....	230
FIGURA 31 - Índice do artigo “Ronaldo...” (fim do Ciclo 3).....	238
FIGURA 32 - Índice do artigo “Ronaldo...” (fim do Ciclo 6).....	249

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Total de editores por artigo.....	149
GRÁFICO 02 - Total de edições por artigo.....	149
GRÁFICO 03 - Média de edições por mês.....	150
GRÁFICO 04 - Total de proteções aplicadas.....	152
GRÁFICO 05 - Relação entre “percentual de tempo sob proteção” e “total de edições”.....	152
GRÁFICO 06 - Percentual de reversões	153
GRÁFICO 07 - Percentual de edições desfeitas	153
GRÁFICO 08 - Relação entre “percentual de edições desfeitas” e “total de edições”.....	155
GRÁFICO 09 - Relação entre “percentual de reversões” e “total de edições”.....	155
GRÁFICO 10 - Relação entre “total de editores” e “total de edições por artigo”.....	156
GRÁFICO 11 - Relação entre “média de edições por editor” e “total de edições”	155
GRÁFICO 12 - Relação entre o percentual de “editores únicos” e “total de edições”.....	156
GRÁFICO 13 - Médias de edição/editor por grupo de editores.....	158
GRÁFICO 14 - Participação percentual média dos grupos de editores	159
GRÁFICO 15 - Percentual médio de edições por grupo de editores.....	159
GRÁFICO 16 - Média de edições por mês e por editor em “Adriano...”.....	220
GRÁFICO 17 - Percentual de edições desfeitas e reversões em “Adriano...”.....	220
GRÁFICO 18 - Percentual de edições por grupo de editores em “Adriano...”.....	222
GRÁFICO 19 - Média de edições por grupo de editores em “Adriano...”.....	222
GRÁFICO 20 - Média de edições por mês e por editor em “Ronaldo...”.....	250
GRÁFICO 21 - Percentual de edições desfeitas e reversões em “Ronaldo...”.....	250
GRÁFICO 22 - Percentual de tempo de proteção do artigo “Ronaldo...”.....	251
GRÁFICO 23 - Percentual de edições por grupo de editores em “Ronaldo...”.....	252
GRÁFICO 24 - Média de edições por grupo de editores em “Ronaldo...”.....	252

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Propriedades da “emergência” e da “auto-organização”.....	121
QUADRO 02 - Total de editores, de edições e média de edições/mês dos três artigos intermediários	167
QUADRO 03 - Média percentual de edições restritivas na amostragem e nos três artigos intermediários.....	192
QUADRO 04 - Exemplos de vandalismo no Ciclo 1 do artigo “Adriano...”.....	203
QUADRO 05 - Exemplos de reescrita no Ciclo 1 do artigo “Adriano...”.....	205
QUADRO 06 - Relação de proteções aplicadas no artigo “Ronaldo...” no Ciclo 6.....	247

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Como funciona a Wikipédia	14
1.2 Problematizando a Wikipédia.....	18
1.3 Proposta de pesquisa e estrutura do trabalho.....	23
2 TEXTO E REESCRITA NAS REDES DE PRODUÇÃO EDITORIAL.....	28
2.1 Textualidade negociada.....	29
2.1.1 O Livro de Estilo da Wikipédia.....	33
2.1.2 Ciclo de vida dos artigos.....	36
2.1.3 Formas de intervenção nos textos	37
2.2 Retextualização e reescrita	39
2.2.1 Operações da reescrita	41
2.3 Reescrita nas redes de produção editorial	43
2.3.1 Rede de produção de livros.....	44
2.3.2 Rede de produção de enciclopédias.....	48
2.3.3 Impactos das novas tecnologias nas redes de produção.....	50
3 PRODUÇÃO COLABORATIVA NA INTERNET.....	55
3.1 Produção de bens comuns por pares em rede.....	55
3.1.1 Cultura hacker e os softwares de código aberto.....	58
3.1.2 “Probusage” nas redes de produção editorial.....	60
3.2 Desafios da colaboração por pares em rede	63
3.2.1 Agrupamento e comunidade virtual.....	65
3.2.2 Conflitos e disputas.....	68
3.3 Colaboração nas redes editoriais tradicionais.....	70
3.3.1 Livro em rede.....	71
3.3.2 Britannica colaborativa?.....	72
3.3.3 Jornalismo de código aberto e wiki-jornalismo	75
4 WIKIPÉDIA: PROPOSTA E DESAFIOS.....	79
4.1 Origem e influências	79
4.2 “Probusage” e “boa-fé” na Wikipédia	81
4.3 Guerras de edições e vandalismos	84
4.3.1 Reversões e edições desfeitas.....	86
4.3.2 Monitoramento por <i>bots</i> e outros recursos	89
4.4 Hierarquização e Normatização.....	92
4.4.1 Administradores: bloqueios e proteções	92
4.4.2 Outros cargos.....	95
4.4.3 Regras, Políticas e Recomendações.....	97
4.5 Pesquisas e tendências na edição.....	98
4.6 Wikipédia entre a ordem e o caos.....	103

5 SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS E AUTO-ORGANIZAÇÃO.....	106
5.1 Complexidade e Linguagem.....	106
5.2 Sistemas adaptativos complexos.....	109
5.2.1 Espaço de fase e atratores.....	111
5.3 Auto-organização.....	113
5.3.1 Características e condições para auto-organização.....	115
5.3.2 Auto-organização x Emergência.....	119
5.4 Wikipédia como um sistema adaptativo complexo.....	123
6 PROBLEMA DE PESQUISA E METODOLOGIA.....	127
6.1 Objetivo geral e objetivos específicos.....	127
6.2 Pesquisa empírica e complexidade.....	128
6.2.1 Em busca da complexidade na Wikipédia.....	131
6.3 Procedimentos metodológicos.....	133
6.3.1 Amostragem: Biografias de Pessoas Vivas.....	136
6.3.2 Etapa quantitativa.....	139
6.3.2.1 Tratamento estatístico.....	141
6.3.3 Etapa qualitativa.....	143
7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	148
7.1 Total de edições e de editores por artigo.....	148
7.2 Média de edições por mês.....	150
7.3 Acréscimo ou exclusão de conteúdo.....	151
7.4 Proteções.....	151
7.5 Reversões e edições desfeitas.....	153
7.6 Média de edições por editor e editores únicos.....	155
7.7 Participação dos grupos de editores.....	157
7.8 Artigos mais editados.....	159
7.9 Análise dos dados quantitativos.....	160
7.9.1 Dinâmica de edições.....	160
7.9.2 Participação dos editores.....	162
7.9.3 Abertura e emergência.....	164
8 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS.....	166
8.1 Três artigos intermediários.....	166
8.1.1 Artigo “Franklin Martins”.....	168
8.1.1.1 Ciclo 1.....	169
8.1.1.2 Ciclo 2.....	172
8.1.1.3 Ciclo 3.....	174
8.1.2 Artigo “Kátia Abreu”.....	175
8.1.2.1 Ciclo 1.....	176
8.1.2.2 Ciclo 2.....	177
8.1.2.3 Ciclo 3.....	180
8.1.3 Artigo “Ricardo Teixeira”.....	182
8.1.3.1 Ciclo 1.....	183

8.1.3.2 Ciclo 2.....	185
8.1.3.3 Ciclo 3.....	186
8.1.4 Análise comparativa dos artigos intermediários.....	188
8.1.4.1 Agrupamento e comunidade virtual na produção por pares.....	189
8.1.4.2 Operações de reescrita e processos editoriais.....	193
8.1.4.3 Auto-organização, adaptação e emergência.....	196
8.2 Artigo “Adriano Leite Ribeiro”.....	200
8.2.1 Ciclo 1.....	202
8.2.2 Ciclo 2.....	206
8.2.3 Ciclo 3.....	209
8.2.4 Ciclo 4.....	210
8.2.5 Ciclo 5.....	215
8.2.6 Síntese dos ciclos e análise prévia de “Adriano...”.....	219
8.2.6.1 Agrupamento e comunidade virtual na produção por pares.....	221
8.2.6.2 Operações de reescrita e processos editoriais.....	224
8.3 Artigo “Ronaldo Luís Nazário de Lima”.....	228
8.3.1 Ciclo 1.....	230
8.3.2 Ciclo 2.....	233
8.3.3 Ciclo 3.....	236
8.3.4 Ciclo 4.....	239
8.3.5 Ciclo 5.....	241
8.3.6 Ciclo 6.....	246
8.3.7 Síntese dos ciclos e análise prévia de “Ronaldo...”.....	250
8.3.7.1 Agrupamento e comunidade virtual na produção por pares.....	252
8.3.7.2 Operações de reescrita e processos editoriais.....	255
8.4 Análise comparativa dos artigos “Adriano...” e “Ronaldo...”.....	258
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	269
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	282
APÊNDICES	
APÊNDICE A - Relação, em ordem alfabética, das 91 biografias analisadas.....	298
APÊNDICE B - Sobre o software WikipediAnalyserPT.....	302
ANEXOS	
ANEXO A - Reproduções dos artigos intermediários.....	306
ANEXO B - Reproduções dos artigos mais editados.....	313

1 INTRODUÇÃO

As características técnicas da internet e, em especial, da World Wide Web e as práticas adotadas pelos agentes em atuação nesse ambiente têm propiciado, nos últimos anos, o surgimento e a popularização de modelos de produção editorial que exploram, de modo descentralizado e auto-organizado, a participação do público-leitor. Uma das ferramentas mais populares nesse contexto são os wikis¹, que são caracterizados pela possibilidade de qualquer interessado (cadastrado ou não), a qualquer momento, alterar qualquer informação publicada em uma página disponível na web.

Ao contrário de outras ferramentas populares na internet, em que as noções de autoria e de propriedade intelectual estão próximas do modelo herdado do suporte impresso (todo blog tem um ou mais autores, por exemplo, e eles são claramente reconhecidos como tal pelos textos que escreveram) e a participação dos visitantes limita-se a uma interferência em um texto proposto pelo autor (através de comentários, no caso do blog), os wikis permitem uma efetiva edição coletiva de textos, estabelecendo uma relação na qual potencialmente não há limites entre autor e leitor.

A mais famosa e bem-sucedida experiência em um wiki é a Wikipédia², uma enciclopédia baseada na ferramenta de código aberto MediaWiki³ e mantida pela Wikimedia Foundation, uma instituição sem fins lucrativos com sede nos EUA⁴. Fundada em 2001 por Jimmy Wales e originalmente publicada em língua inglesa, a Wikipédia possui, em agosto de 2011, versões em 273 idiomas⁵ e é, segundo o site Alexa, o sétimo site mais popular da internet em todo o mundo⁶.

A versão em português da Wikipédia entrou em operação em maio de 2001 e ocupa o nono lugar entre as versões com mais páginas - em agosto de 2010, são quase 700 mil

¹ No idioma havaiano, a palavra *wiki* significa “super-rápido”. O primeiro software *wiki* foi criado em 1995 pelo norte-americano Ward Cunningham, com o objetivo de facilitar a condução e a documentação de grandes projetos de informática.

² Optamos por acentuar a palavra Wikipédia porque, neste trabalho, tratamos especificamente da versão em português do site. No caso de citações referentes à versão em inglês, será mantida a grafia original, em geral sem acento.

³ O software pode ser usado em outros projetos. Download em <http://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki>

⁴ A Wikimedia Foundation é responsável também por outros projetos baseados em wikis, como o Wikcionário, Wikilivro e Wikinotícias. Mais informações em <http://wikimediafoundation.org>

⁵ A relação atualizada dos idiomas está na página http://meta.wikimedia.org/wiki/List_of_Wikipedias

⁶ Mais informações em <http://www.alexa.com/siteinfo/wikipedia.org>

verbetes (ou artigos, conforme denominação oficial do projeto). Segundo a página oficial de Estatísticas⁷, em 10 anos quase 27 milhões de edições foram feitas na versão lusófona⁸.

O slogan da Wikipédia resume bem sua proposta: trata-se de uma “enciclopédia que todos podem editar”. Segundo a página de introdução ao projeto⁹, a Wikipédia “agrega conteúdo enciclopédico escrito de modo colaborativo” e, assim como os demais projetos da Wikimedia, busca contribuir para “um mundo em que cada ser humano tenha livre acesso à soma de todos os conhecimentos”. Nesse sentido, a Wikipédia é totalmente editada por editores, ou agentes¹⁰ voluntários. Desde o início do projeto, quase 900 mil contas de wikipedistas já foram criadas na versão em português¹¹. Em agosto de 2011, no entanto, “apenas” 5.608 eram editores ativos (como são classificados aqueles que fizeram pelo menos uma edição nos últimos 30 dias).

1.1 Como funciona a Wikipédia

O funcionamento da Wikipédia pode ser melhor compreendido a partir das quatro abas principais (“Artigo”, “Discussão”, “Editar” e “Ver Histórico”) acessíveis no topo de cada página. As abas dão acesso às diferentes “camadas” de cada artigo, revelando as possibilidades de edição e interação entre editores propiciadas pelo projeto. Ao acessar a Wikipédia para consultar um artigo qualquer, o leitor automaticamente estará na aba “Artigo” (figura 01), a partir da qual é possível ler e navegar pelo conteúdo publicado sobre o assunto.

Caso queira alterar qualquer informação contida no artigo, o leitor deve clicar na aba “Editar” e, após modificar o conteúdo através do editor de texto do MediaWiki (figura 02), confirmar a modificação. Após salvar a página, imediatamente a alteração no texto é publicada e será considerada a versão válida até que outro editor a altere.

⁷ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Estat%C3%ADsticas>

⁸ A Wikipédia em português é também chamada de lusófona, pois procura englobar todos os falantes de língua portuguesa. Para uma análise dessa tentativa de aproximação linguística entre países e pessoas dos cinco continentes, ver Johnson (2009).

⁹ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Introdu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 01 out. 2010.

¹⁰ A opção, neste trabalho, pelo termo “agente”, em detrimento de outras expressões (“interagente” ou “usuário”, por exemplo), alinha-se com a perspectiva adotada pela teoria dos sistemas adaptativos complexos a ser apresentada no capítulo 05. Além disso, como discutiremos, nem todos os editores da Wikipédia são humanos, o que torna a denominação “agente” mais representativa - ver caracterização dos agentes advindos de rotinas de programação em Johnson (2001).

¹¹ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Estat%C3%ADsticas>

Figura 01 - Trecho do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais” da Wikipédia em português

Universidade Federal de Minas Gerais

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** é uma instituição brasileira de ensino superior de nível federal, sediada na cidade de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais. Estando entre as mais prestigiadas universidades do Brasil, é a maior universidade do estado de Minas Gerais, possuindo *campi* nas cidades de Belo Horizonte (sede), Montes Claros e Tiradentes.

Além de desenvolver programas e projetos de ensino, nos níveis de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais, e a distância, em oito áreas do conhecimento, a Universidade oferece, também, na Escola Fundamental, no Colégio Técnico, no Núcleo de Ciências Agrárias e no Teatro Universitário, cursos de educação básica e profissional de nível médio.

Segundo o MEC, a UFMG é uma das universidades que mais recebem recursos do governo federal, uma vez que é uma das que mais oferecem cursos e programas para ensino, pesquisa e extensão.^[6] Mais de 117 943 pessoas já se graduaram nessa universidade até 2003.

Índice [esconder]

- 1 Visão geral
- 2 História
- 3 Organização
 - 3.1 Reitores
 - 3.2 Extensão
- 4 Estrutura
 - 4.1 Campus Pampulha
 - 4.2 Campus Saúde
 - 4.3 Campus Regional de Montes Claros
 - 4.4 Outras Unidades
 - 4.5 Museus
- 5 Transporte
 - 5.1 Transporte interno no campus Pampulha
 - 5.2 Transporte entre a UFMG e Belo Horizonte
- 6 Unidades de Ensino
 - 6.1 Unidades acadêmicas
 - 6.2 Unidades Especiais
- 7 Bibliotecas
- 8 Divulgação da informação
- 9 Ensino

UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais

Lema *Incipit vita nova*
(*Infunde vida nova*)

Fundação 7 de setembro de 1927

Tipo de instituição Pública, Federal

Mantenedora MEC - Brasil

Orçamento anual R\$ 1 078 315 210,14 (2008)^[1]

Funcionários 4445 (2009)

Docentes 2376 (2009)

Total de estudantes 39 070 (2009)

Graduação 24 552 (2009)

Pós-graduação 12 927 (2009)

Reitor(a) Prof. Dr. Clélio Campolina Diniz

Vice-reitor(a) Profa. Dra. Rocksane de Carvalho Norton

Reprodução em 30 de setembro de 2010¹²

Figura 02 - Página de edição do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”

A editar Universidade Federal de Minas Gerais

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Atenção! Esta é uma página do domínio principal (artigo)

- Não copie textos de outras fontes para a Wikipédia, pois isto pode ferir o direito autorial. Use suas próprias palavras.
- Inclua fontes fiáveis no seu texto, através de notas de rodapé.
- Não escreva sua autobiografia aqui. Pode utilizar sua página de usuário de acordo com as regras.
- Se as informações forem consideradas falsas ou não enciclopédicas elas poderão ser eliminadas.
- Não use internetês; na Wikipédia usa-se a norma-padrão da língua portuguesa, e suas edições poderão ser consideradas vandalismo.
- Não altere as versões da língua portuguesa (*pt-BR para pt-PT* ou *pt-PT para pt-BR*); se persistir nessa atitude, poderá ser bloqueado.
- Não assine este artigo ou escreva seu nome. Suas edições ficarão registradas no histórico de edições da página.
- Todo o conteúdo da Wikipédia é indexado pela maioria dos motores de busca.
- Veja também os 5 pilares da Wikipédia, nossas políticas e recomendações e a página de ajuda.

Você não está autenticado. Embora sua edição seja bem-vinda, seu endereço IP será registrado no histórico desta página. Pode ocultar o seu IP criando uma conta, com a qual passará a dispor de muitos outros benefícios.

Antes de criar um novo artigo, siga o nosso guia de edição para novos usuários.

CUIDADO! Esta página tem **48 kilobytes**. Alguns navegadores podem ter problemas ao editar páginas com mais de 32 kb. Por favor, considere a possibilidade de quebrar a página em seções menores.

W I **Edição avançada** **Caracteres especiais** **Ajuda**

```
{(geocoordenadas|19_52_19_S_43_57_58_W| 19°52'19"S 43°57'58"W)}
{(Info/Universidade do Brasil
|brasao
= Brasao_ufmq.jpg|250px
|foto
= Logo UFMG.jpg
|sigla
= UFMG
|nome
= Universidade Federal de Minas Gerais
|nomes_anteriores
= [[História da Universidade Federal de Minas Gerais#A Criação|''UMG - Universidade de Minas Gerais'']]
|lema
= Incipit vita nova<br /> /> (Infunde vida nova)
|fundacao
= [[7 de setembro]] de [[1927]]
|tipo
= Pública, Federal
|mantenedora
= (Ministério da Educação (Brasil)|MEC - Brasil}}
```

Reproduzido em 30 de setembro de 2010¹³¹² http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Minhas_Gerais¹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_Federal_de_Minhas_Gerais&action=edit

Ressalte-se que, para intervir na Wikipédia, um editor não precisa se cadastrar. O agente não-cadastrado é identificado pelo número de Internet Protocol (IP) atribuído ao seu computador naquela conexão¹⁴. Ao fornecer apenas seu endereço de e-mail e se cadastrar, criando um *login* e uma senha, o agente torna-se um “wikipedista” e passa a ter suas contribuições associadas ao seu perfil, o que garante a todos os editores uma comprovação do trabalho realizado. Como afirmam Forte e Bruckman (2005, p.4) sobre a ferramenta wiki, “a tecnologia oferece meios indiretos para estabilizar a autoria”.

Além de serem creditadas aos autores, todas as contribuições aos artigos da Wikipédia são armazenadas na página “Histórico” de edições (figura 03) vinculada a cada artigo. No histórico é possível identificar não apenas o autor da edição, mas também a data e horário da modificação e os eventuais comentários deixados pelo editor no “sumário”¹⁵, além de comparar versões diferentes do artigo (figura 04). O acesso aberto e permanente aos *logs* de edições dos artigos garante uma grande transparência nos processos de elaboração dos artigos e assegura a possibilidade de que qualquer versão, a qualquer momento, possa ser restaurada em caso de vandalismo.

A página “Discussão” (figura 05) completa o conjunto de recursos vinculados a cada artigo da Wikipédia. Trata-se de um espaço para que os agentes debatam sobre o conteúdo e as tendências do texto e, antes de atualizar os artigos, busquem um consenso sobre a melhor abordagem para o tema.

¹⁴ Como é possível rastrear o número de IP e identificar o autor de uma edição, evitamos neste trabalho utilizar a expressão “editor anônimo”, comumente usada para identificar os não-cadastrados. Esta posição é defendida também por Reagle Jr. (2010, p.83).

¹⁵ Ao editar uma página, o colaborador pode deixar um comentário sobre sua intervenção no “sumário de edição”. A informação, exibida apenas na página de Histórico, orienta o trabalho dos demais editores. Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Menus_e_ferramentas/Sum%C3%A1rio_de_edi%C3%A7%C3%A3o

Figura 03 - Página “Histórico” do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”

The screenshot shows the 'Histórico de edições de "Universidade Federal de Minas Gerais"' page on Wikipedia. The page includes a search bar, navigation tabs (Artigo, Discussão, Ler, Editar, Ver histórico), and a list of recent edits. The list shows the following entries:

Horário e data da edição	Identificação do editor	Sumário de edições
18h10min de 13 de agosto de 2010	187.114.33.82 (discussão)	(49 483 bytes) (←Ex-alunos famosos) (desfazer)
21h48min de 10 de agosto de 2010	189.104.105.88 (discussão)	(49 516 bytes) (desfazer)
00h43min de 7 de agosto de 2010	200.150.44.191 (discussão)	(49 551 bytes) (desfazer)
17h44min de 1 de agosto de 2010	Alemao23 (discussão contribs)	m (49 550 bytes) (desfazer)
04h34min de 24 de julho de 2010	Thidasam (discussão contribs)	(49 519 bytes) (←[[Ver também]]) (desfazer)
11h52min de 15 de julho de 2010	QUALITY (discussão contribs)	(49 567 bytes) (←[[Ver também]]) (desfazer)
03h10min de 13 de julho de 2010	ThiagoRuiz (discussão contribs)	(49 520 bytes) (Disambiguated: metrô → Metropolitano, extensão → extensão universitária) (desfazer)
12h03min de 19 de maio de 2010	Luckas-bot (discussão contribs)	m (49 481 bytes) (Bot: Adicionando: tr:Minas Gerais Federal Universites) (desfazer)
14h33min de 15 de maio de 2010	189.72.240.239 (discussão)	(49 439 bytes) (desfazer) (Etiqueta: Ligações internas removidas)
14h31min de 15 de maio de 2010	189.72.240.239 (discussão)	(49 463 bytes) (desfazer)
20h53min de 14 de maio de 2010	Mschlindwein (discussão contribs)	m (49 439 bytes) ("Uma das que" exige plural em seguida) (desfazer)
13h14min de 12 de maio de 2010	Py4nf (discussão contribs)	(49 406 bytes) (Desfeita a edição 20131234 de 189.59.176.173 (discussão contribs)) (desfazer)
06h15min de 12 de maio de 2010	189.59.176.173 (discussão)	(49 335 bytes) (←Cursos de Graduação) (desfazer)
00h32min de 30 de abril de 2010	201.80.107.99 (discussão)	(49 406 bytes) (←Ex-alunos famosos) (desfazer)
18h49min de 21 de abril de 2010	Thidasam (discussão contribs)	(49 328 bytes) (←Museus) (desfazer)

Reproduzido em 30 de setembro de 2010¹⁶

Figura 04 - Detalhe da página “Histórico” do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”

The detailed view shows the 'Botões para comparação de edições' and 'Identificação do editor' sections. The 'Botões para comparação de edições' section includes a 'Comparar as versões selecionadas' button and a list of recent edits. The 'Identificação do editor' section shows the editor's name and the edit summary.

Botões para comparação de edições	Identificação do editor
(Mais recentes Mais antigas) Ver (50 posteriores 50 anteriores) (20 50 100 250 500). Comparar as versões selecionadas	
• (atu ant) 18h10min de 13 de agosto de 2010	187.114.33.82 (discussão) (49 483 bytes) (←Ex-alunos famosos) (desfazer)
• (atu ant) 21h48min de 10 de agosto de 2010	189.104.105.88 (discussão) (49 516 bytes) (desfazer)
• (atu ant) 00h43min de 7 de agosto de 2010	200.150.44.191 (discussão) (49 551 bytes) (desfazer)
• (atu ant) 17h44min de 1 de agosto de 2010	Alemao23 (discussão contribs) m (49 550 bytes) (desfazer)

Reproduzido em 30 de setembro de 2010¹⁷

¹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_Federal_de_Minhas_Gerais&action=history

¹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_Federal_de_Minhas_Gerais&action=history

Figura 05 - Página “Discussão” do artigo “Universidade Federal de Minas Gerais”



Reproduzido em 30 de setembro de 2010¹⁸

1.2 Problematizando a Wikipédia

A proposta ousada da Wikipédia, como esperado, é extremamente polêmica. A reação de surpresa e decepção de muitos usuários do site ao compreender o funcionamento baseado no modelo “publique, depois filtre” (SHIRKY, 2008) evidencia o quanto estamos acostumados a uma noção de produção de textos centrada na figura de um autor e voltada para suportes que dificultam ou mesmo inviabilizam modificações após sua publicação. Entre as críticas mais frequentes estão o questionamento da credibilidade da informação em um ambiente em que qualquer pessoa pode alterar as informações (KEEN, 2009) e o excessivo crédito atribuído a um “coletivismo” marcado pelo anonimato e pelo apagamento das singularidades (LANIER, 2006). Segundo eles, a má-fé ou a falta de conhecimento técnico de um visitante poderia facilmente comprometer o resultado final, o que tornaria a Wikipédia (e outras experiências afins) uma fonte de informação instável e pouco confiável¹⁹.

¹⁸ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Universidade_Federal_de_Minus_Gerais

¹⁹ Para uma síntese das críticas feitas à Wikipédia, ver capítulo 7 de Reagle Jr. (2010) ou página “Críticas à Wikipédia (http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADticas_%C3%A0_Wikip%C3%A9dia)

Ainda que não seja totalmente confiável - a rigor, deveríamos considerar que nenhuma fonte de informação o é -, é preciso explicar que a Wikipédia possui mecanismos internos para minimizar ou mesmo evitar problemas como edições impróprias e atos de vandalismo (como são denominadas as edições com clara intenção de prejudicar o conteúdo dos artigos).

Por exemplo, para nortear a participação dos editores voluntários, o projeto possui um conjunto de regras e orientações internas. Todas as políticas e recomendações estão submetidas aos cinco pilares iniciais do projeto. Segundo o site, os “princípios fundadores da Wikipédia (...) fixam os grandes traços que definem a enciclopédia e as condições de sua elaboração”, sendo fundamentos para qualquer regra interna e todas as atuações dos editores. Os cinco pilares²⁰ são:

- A Wikipédia é uma enciclopédia - indica que o site, por se basear em projetos de enciclopédias generalistas e especializadas, não deve ser “um repositório de informação indiscriminada” e “não é uma página onde se coloca o currículo, um fórum de discussão, um diretório de links ou uma experiência política”.

- A Wikipédia rege-se pela imparcialidade - este pilar pretende assegurar que nenhum artigo deve defender ou privilegiar um ponto de vista sobre o assunto. Sobretudo em temas controversos, “torna-se necessária a apresentação dos diversos pontos de vista sobre um dado tema, o que deve ser feito de forma precisa e contextualizada”.

- A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre - as licenças jurídicas adotadas autorizam “qualquer um a criar, copiar, modificar e distribuir o conteúdo da Wikipédia”, portanto “nenhum artigo possui dono e ninguém tem o controle de um artigo em particular”²¹.

- A Wikipédia possui Normas de Conduta - as orientações internas da Wikipédia devem ser respeitadas por todos os editores, de quem se espera que “comporte-se de forma civilizada, evite fazer ataques pessoais e generalizações”.

²⁰ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Cinco_pilares. Acesso em 20 ago. 2010.

²¹ Todo o conteúdo produzido ou inserido na Wikipédia está ligado à GNU de Documentação Livre e à licença Creative Commons, o que garante a livre reprodução e distribuição das informações ali publicadas. Mais informações no capítulo 04 deste trabalho ou na página http://wikimediafoundation.org/wiki/Condi%C3%A7%C3%B5es_de_Uso

- A Wikipédia não possui regras fixas - espera-se que um editor “seja audaz ao editar os artigos, pois a satisfação de editar reside em não ser necessário alcançar a perfeição na primeira vez”.

Esta última regra é um importante traço da cultura interna fomentada na Wikipédia desde sua fundação. O incentivo à participação de mais colaboradores e à inclusão de mais conteúdos, ainda que não aconteçam no formato idealizado pelos colaboradores mais engajados do site, é um claro direcionamento da proposta editorial livre e aberta da Wikipédia. A síntese mais contundente desta postura está na política “Ignore todas as regras”: “Se uma regra o impedir de melhorar ou manter a Wikipédia, ignore-a”²².

Nesta perspectiva, o risco de se incentivar a colaboração sempre e de qualquer agente seria superado pelos resultados positivos do trabalho descentralizado dos editores. Wilkinson e Huberman (2007, p.3) identificaram que quanto mais um artigo é editado, maior a chance dele novamente ser alterado e, conseqüentemente, ter seu conteúdo ampliado e aperfeiçoado. Na versão em francês da enciclopédia wiki, dá-se o nome de “efeito piranha” às sequências de edições catalisadas pela ação de um editor - à semelhança de um bando de piranhas atacando uma presa, uma ação desencadeia outras, amplificando o efeito de modificações pontuais a princípio isoladas e pouco relevantes (cf. LIH, 2009, p.83).

Talvez o principal motivo pelo qual essa abertura se torna viável seja o grande engajamento dos editores mais ativos. Seja acrescentando novos conteúdos, seja monitorando e desfazendo edições equivocadas, a comunidade virtual da Wikipédia se organiza em torno de um trabalho intenso de produção e gestão. Sua estrutura hierárquica procura valorizar o engajamento de cada voluntário: quanto mais edições um editor fizer, maior pode ser sua inserção formal na comunidade de wikipedistas. Entre as vantagens de se registrar e editar com frequência, estão o direito a voto em questões polêmicas e a possibilidade de se candidatar a cargos hierárquicos com prerrogativas técnicas mais avançadas, como o de administrador.

A recompensa sócio-psicológica de interagir com outros colaboradores e a

²² Na versão anglófona, a página “Ignore all rules” (http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Ignore_all_rules) é um Princípio Global da Wikipedia, o que a torna ainda mais importante. Sua versão em português (http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Ignore_todas_as_regras) é considerada um ensaio, e não uma política ou recomendação. Mais informações sobre regulamentação interna no capítulo 04 do trabalho.

gratificação pessoal “hedônica” ao cumprir as tarefas são algumas das motivações para a contínua dedicação de um grupo restrito de editores (cf. LIH, 2009; BENKLER, 2002, entre outros autores). Após entrevistar editores da versão em português, Johnson (2009) concluiu que, para os “editores antigos” a “permanência no projeto não é associada apenas à inovação da tecnologia wiki e ao prazer de compartilhar informação (...)”, mas a uma “intencionalidade coletiva, um compromisso conjunto” (p.175).

Por outro lado, a criação e manutenção de quase 700 mil artigos (no caso da Wikipédia em português) seria inviável sem a participação de um grande número de editores que, muitas vezes sem cadastro, realizam intervenções pontuais que, somadas, resultam em uma contribuição volumosa para o avanço do projeto. Essa “multidão” de editores eventuais é numericamente muito significativa: dos mais de 800 mil editores já cadastrados na versão lusófona, apenas 28.297 efetuaram mais de 10 edições (dados de julho de 2011²³), o que revela o baixo engajamento da grande maioria dos agentes.

Após estudar a dinâmica de funcionamento da versão em inglês da Wikipédia, Bruns (2008, p.151) concluiu que o projeto “não é uma anarquia sem regras na qual 'qualquer um pode editar' sem avaliação posterior de seu trabalho”. Seu funcionamento, explica, se aproxima mais de uma heterarquia coordenada por uma comunidade com sistemas cada vez mais sofisticados, embora informais, de checagens e avaliações. Entre esses mecanismos destacam-se a possibilidade da aplicação de proteções que limitam a participação de alguns editores (prerrogativa exclusiva dos administradores) e a existência de atalhos, no histórico dos artigos, para se desfazer ou reverter uma edição imprópria ou um vandalismo. As reversões podem ser inclusive realizadas por *bots*, que são editores que atuam automaticamente a partir de algoritmos programados por editores humanos.

Nesse sentido, o alto grau de comprometimento de alguns colaboradores, a participação volumosa de editores eventuais e uma crescente complexificação dos recursos internos podem ser considerados alguns dos motivos para constatações sobre a acuidade da Wikipédia que colocam em xeque as visões pessimistas sobre o projeto²⁴.

²³ Informação disponível em <http://stats.wikimedia.org/EN/TablesWikipediansContributors.htm>

²⁴ O mais famoso levantamento sobre a confiabilidade da Wikipédia foi promovido pelo periódico Nature, que mostrou que os verbetes sobre ciência da versão em inglês tinham grau de precisão e número de erros comparáveis aos dos artigos equivalentes publicados na tradicional Encyclopaedia Britannica (cf. GILES, 2005). Os especialistas e editores desta publicação refutaram as conclusões do estudo (ENCYCLOPAEDIA

Não é o objetivo deste trabalho, no entanto, verificar a acuidade ou discutir a qualidade dos artigos da Wikipédia, ou ainda entender as motivações pessoais dos editores. Ao invés de trabalhar com o produto “final”, isto é, o conteúdo de uma versão do artigo, interessa-nos, sobretudo, conhecer os processos de edição do texto, que é construído a partir das colaborações, interações e disputas travadas pelos diferentes tipos de editores que convivem e atuam no projeto.

O modelo de funcionamento da Wikipédia, que potencialmente significa uma ruptura com o modelo de produção editorial baseado em rotinas industriais estabelecidas a partir dos suportes impressos, motivou a elaboração de algumas perguntas que, desde o início, nortearam a trajetória deste trabalho:

- Como se dá a dinâmica de edições dos artigos da Wikipédia? Como o texto dos artigos “evolui” a partir as revisões constantes feitas por diferentes editores?
- Existem padrões, ou rotinas nos processos de edição dos artigos, ou cada um segue uma dinâmica própria? Ainda que informalmente, existem divisões de tarefa entre os editores que atualizam as páginas?
- Prevalece mesmo a liberdade de atuação de cada editor? Ou a hierarquização e as regras internas condicionam as colaborações?

Alguns motivos justificam a realização desta pesquisa. Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a popularidade da Wikipédia para os diferentes tipos de públicos que utilizam a internet - de estudantes realizando pesquisas a profissionais em busca de dados e explicações técnicas. Sua importância e visibilidade, acreditamos, tornam relevante um estudo sobre a dinâmica peculiar de edição de páginas tão frequentemente consultadas.

A grande maioria das pesquisas já realizadas - muitas delas citadas ao longo deste trabalho, inclusive - dizem respeito à versão em inglês da Wikipédia, que, em função do alcance da língua e do grande volume de editores, possui uma dinâmica bem diferente das demais versões. Especificamente no caso da versão lusófona, chama a atenção o reduzido volume de pesquisas já realizadas - a maioria delas está listada na página “A Wikipédia na

academia”²⁵, que procura reunir os trabalhos já realizados e em andamento sobre o projeto. Nesse sentido, acreditamos que o presente trabalho nos permitirá conhecer melhor as particularidades da produção editorial colaborativa dos falantes da língua portuguesa.

Por fim, estudar a dinâmica de funcionamento de um site como a Wikipédia é uma maneira de começarmos a compreender uma forte tendência que, gradativamente, tem se espalhado por outros campos. Além de todos os projetos da Wikimedia Foundation citados no início do trabalho, Tapscott e Willians (2006, p.18) indicam ser hoje cada vez mais comum o uso de wikis e outras ferramentas afins em diferentes contextos, de escolas a empresas, que procuram nesta ferramenta um modelo de troca de ideias e um espaço para o trabalho coletivo. Para os autores, “wiki é mais que um programa que permite que múltiplas pessoas editem sites. É uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação” que chamam de “wikinomics”. É partindo desta perspectiva que apresentamos nossa pesquisa.

1.3 Proposta de pesquisa e a estrutura do trabalho

O presente trabalho pretende mapear e analisar os processos de edição de um conjunto de artigos da Wikipédia em português extraídos da categoria “Biografias de Pessoas Vivas”, visando investigar os processos auto-organizados e colaborativos em sua rede de produção editorial, assim como a participação dos editores na reescrita dos textos.

Nesse sentido, o foco da pesquisa recai sobre a dinâmica de edições, ou processos editoriais conduzidos pelo conjunto de voluntários que atuam na Wikipédia, assim como nas interações estabelecidas entre eles a partir dos objetivos e das regras internas estabelecidas pelo projeto. Não nos interessa, portanto, avaliar a qualidade dos artigos da Wikipédia, ou identificar e caracterizar os colaboradores do projeto, mas sim compreender como eles atuam.

Para problematizar um objeto de estudo tão novo e desafiador quanto os processos editoriais da Wikipédia, nos valem de referências conceituais de diversas áreas do conhecimento, que são divididas em quatro capítulos teóricos.

No capítulo 2, resgatamos da Linguística Textual os conceitos de texto (BEAUGRANDE, 1997; COSCARELLI, 2006; COSTA VAL, 2000; entre outros) e

²⁵ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:A_Wikip%C3%A9dia_na_academia. Acesso em 01 out. 2010.

textualidade (CHAROLLES, 1988; COSTA VAL, 2004), que nos permitem compreender que, independente do suporte, um texto não deve ser entendido como um produto acabado, e sim como um processo cujo significado depende da interação entre o autor, o leitor e a materialidade linguística. Esta perspectiva parece-nos especialmente importante no contexto da Wikipédia, cuja dinâmica de edição colaborativa pressupõe uma constante negociação em torno da textualidade. A implementação de um Livro de Estilo, a formalização do “ciclo de vida de um artigo” (do artigo “mínimo” ao “perfeito”) e de procedimentos esperados no tratamento textual dos artigos (como “correção textual” e “wikificação”) são algumas das propostas internas da Wikipédia para orientar a busca pelo “consenso” na edição dos artigos. Considerando que um artigo elaborado na plataforma wiki é produto de muitas intervenções, é fundamental nos apropriarmos ainda dos conceitos de retextualização e, em especial, reescrita (DELL’ISOLA, 2007; FAIGLEY e WITTE, 1981; FIAD, 1991; MARCUSCHI, 2000; MATENCIO, 2002).

Ainda no capítulo 2, relacionamos os conceitos acima com os processos editoriais relativos ao tratamento do texto nas redes de produção (MARTINS, 2005) de livros (BRAGANÇA, 2005; MARTINS FILHO, 1997; QUEIROZ, 2008; RIBEIRO, 2007; SALGADO, 2007, entre outros) e enciclopédias (BURKE, 2003; CAUZ, 2008; DARNTON, 1996). Essas diferentes redes de produção editorial têm em comum o esforço para formalizar rotinas e fluxos de tratamento do texto, assim como a divisão de tarefas entre os diferentes profissionais (editores, revisores, copidesques, entre outros) que atuam para, através de reescritas e retextualizações, adequá-lo ao produto a ser publicado. Esse resgate da bibliografia ligada à História Cultural e de reflexões de caráter técnico nos permite discutir a Wikipédia como um produto editorial que procura conciliar a tradição dos livros de referência, como aponta o primeiro de seus pilares, com a dinâmica da publicação em rede e em “tempo real”, o que a aproxima inclusive do jornalismo (MARTINEZ, 2007), especialmente após os impactos das tecnologias digitais na produção e circulação dos produtos editoriais (BUENO, 2005; MUNIZ JR., 2008).

No capítulo 3, discutimos a dinâmica de produção da Wikipédia como uma ruptura em relação ao modelo industrial de produção de livros, enciclopédias tradicionais e jornais. Por estar baseada na web e poder ser acessada e atualizada por qualquer interessado, pode ser

considerada um dos projetos exemplares de um novo modelo de produção informacional em rede caracterizado pela atuação descentralizada e agregada de editores voluntários. Neste contexto, nos apropriamos de discussões de autores contemporâneos, em especial Benkler (2006), que nomeia esta tendência de “produção de bens comuns por pares em rede”, Surowiecki (2007), que discorre sobre a dinâmica da “Sabedoria das Multidões”, e Bruns (2008), que detalha importantes aspectos da “produsage” de bens informacionais. Esta produção colaborativa e contínua inaugurado pela produção de softwares livres (RAYMOND, 1998) tem sido apropriada, de diferentes modos, na elaboração de livros (VERSHBOW, 2006), enciclopédias (CAUZ, 2008) e produtos jornalísticos (BRADSHAW, 2007; BRUNS, 2005). A elaboração de um bem informacional comum através da colaboração de pares, no entanto, depende da superação de questões comuns a este tipo de projeto, como a conciliação das atividades de agentes com diferentes níveis de engajamento no projeto - a comunidade virtual e o agrupamento, conforme Haythornthwaite (2009) - e os inevitáveis processos de disputa e conflito entre os envolvidos (CAMPOS, 2009; JOHNSON, 2009).

No capítulo 4, detalhamos o funcionamento da Wikipédia, procurando problematizar, a partir de consultas às páginas do projeto e de pesquisas empíricas anteriores, o ambiente de colaboração fomentado por esse projeto inspirado na “cultura hacker” (LIH, 2009; STALLMAN, 1999). O crescimento da popularidade e do volume de conteúdos e de colaboradores da Wikipédia impactou, com o passar dos anos, a gestão baseada na “boa-fé” (REAGLE JR., 2010) originalmente desenvolvida pela comunidade de editores. Em função principalmente do aumento de vandalismos, desenvolveu-se uma crescente normatização interna e mecanismos mais rígidos e detalhados para acompanhar e validar a participação dos colaboradores, como a implementação de cargos com prerrogativas técnicas adicionais (principalmente o de administrador). O desenvolvimento de um complexo “sistema sócio-técnico” de produção e gestão (DIJCK e NIEDERER, 2010) trouxe novos desafios para o crescimento e o aperfeiçoamento da Wikipédia, como apontam pesquisas feitas por Kittur *et al* (2007) e Sun *et al* (2009), entre outros.

No capítulo 5, procuramos discutir e compreender como o modelo descentralizado e flexível de produção editorial se relaciona com o paradigma da complexidade (CAPRA, 2001), que valoriza a importância das *relações* estabelecidas entre as partes que compõem um

sistema para o desenvolvimento deste. Esta perspectiva tem sido crescentemente adotada para a compreensão dos fenômenos da linguagem (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008; PAIVA e NASCIMENTO, 2009) e das interações mediadas por computador (PRIMO, 2007). A caracterização da Wikipédia como, potencialmente, um sistema adaptativo complexo (HOLLAND, 1995) baseia-se no seu caráter dinâmico (está em constante transformação), aberto, adaptativo (se modifica a partir da interação com o ambiente externo) e, principalmente, auto-organizado. A auto-organização (DE WOLF e HOLVOET, 2005; DEBRUN, 1996a, 1996b) se caracteriza pelo desenvolvimento do sistema pelos agentes sem um “controle externo”, assim como pela capacidade de garantir o “incremento da ordem” sem perder o dinamismo. A interação entre os agentes pode levar a um nível superior de organização do sistema, ou a um estado de “emergência”, o que, no caso da Wikipédia, garantiria o funcionamento de sua rede de produção editorial independentemente da atuação individuais de um ou poucos agentes.

No capítulo 6, apresentamos os objetivos da pesquisa empreendida e os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho. Considerando as recomendações de pesquisa à luz do paradigma da complexidade (cf. LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008), propomos uma pesquisa empírica baseada em uma amostragem extraída de um conjunto de artigos denominado “Biografias de Pessoas Vivas”. A edição destas páginas é norteadas por uma série de cuidados especiais que visam, em última instância, evitar a publicação de informações não-confirmadas ou invasivas à privacidade do biografado, o que evidencia uma constante tensão entre a velocidade de publicação permitida pela ferramenta wiki e a premissa de confiabilidade que deve reger uma enciclopédia. A partir de listas de “personalidades do ano” de 2009 elaboradas pelas revistas semanais “Isto é” e “Época”, foram selecionados 91 artigos sobre biografados brasileiros (relação completa no Apêndice A).

Os dados quantitativos (capítulo 7) foram extraídos desses artigos através do WikipediAnalyserPT, um software desenvolvido especialmente para esta pesquisa (Apêndice B), e foram a matéria-prima para a etapa quantitativa da pesquisa. Na apresentação e análise dos dados, procuramos identificar, com base em parâmetros da estatística descritiva, padrões e variações nos processos de edição dos artigos da amostragem. Entre os dados analisados estão a média de edições por mês e por editor, a percentagem de edições restritivas e a participação

percentual de cada um dos quatro grupos de editores analisados (não-cadastrados, cadastrados, administradores e bots).

Em seguida, na etapa qualitativa (capítulo 8), fazemos uma análise aprofundada de três artigos com padrões de edição parecidos (relativos ao jornalista “Franklin Martins”, à senadora “Kátia Abreu” e ao dirigente de futebol “Ricardo Teixeira”) e de dois dos artigos mais editados da amostragem (relativos aos jogadores de futebol “Adriano Leite Ribeiro” e “Ronaldo Luis Nazário de Lima”). Nesta análise qualitativa, procuramos detalhar e analisar os processos editoriais que visam a atualização e expansão dos textos, as disputas, conflitos e a colaboração entre os editores, a participação dos mais ativos e a distribuição das edições ao longo dos meses, entre outros fatores.

No capítulo 9, buscamos novas relações entre os dados analisados e as referências conceituais adotadas no trabalho e, em seguida, fazemos as considerações finais da pesquisa. Em seguida, estão as referências bibliográficas citadas ao longo da tese e os apêndices e os anexos que a compõem.

2 TEXTO E REESCRITA NAS REDES DE PRODUÇÃO EDITORIAL

A compreensão da dinâmica de edição dos textos nos ambientes colaborativos da internet e, em especial, na Wikipédia deve buscar no campo da Linguística Aplicada referências conceituais que busquem caracterizar e problematizá-los. Neste sentido, faz-se necessário desde já definir que, independentemente do suporte, tomamos um texto como fruto de um processo de interação entre os autores, os leitores e a obra, portanto jamais trata-se de um produto acabado, cujo significado está condicionado pelo material publicado, cabendo ao receptor uma mera decodificação de um sentido previamente estabelecido. Um texto, ao contrário, é algo extremamente dinâmico e seu significado ultrapassa as condições materiais e de produção, se atualizando apenas no momento da leitura, e de maneira única em cada situação (cf. COSCARELLI, 2006a). Como sintetiza Cafiero (2002, p. 31), o texto “é um produto de um ato discursivo, isto é, está sempre marcado pelas condições em que foi produzido e pelas condições de sua recepção”. Essa visão se encaixa no que Bentes (2001) chama de terceira fase de estudos da Linguística Textual. Desenvolvida a partir dos anos 1970, nessa fase

a elaboração de um conceito de texto passa a considerar que é através da língua que acontecem os processos de interação localizados em um contexto sociocultural, que trata-se de uma ‘atividade verbal consciente’, isto é, intencional, e, mais uma vez, interacional (BENTES, 2001, p. 253).

Esta perspectiva trouxe grande mudança para a base conceitual da área, a começar pelo próprio conceito de texto. Ao rever a definição proposta por ela mesma em obras anteriores, Costa Val (2000, p.13) explica que “pode-se definir *texto*, hoje, como qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução”, em uma reconceitualização que dá forte ênfase à função pragmática do texto, em detrimento de aspectos semânticos e formais. Coscarelli (2006a), analisando os conceitos de texto propostos por vários autores, conclui que “a característica que se repete em todas as definições não diz respeito a aspectos formais do texto, mas ao caráter de mecanismo de interação ou produto de uma situação de comunicação (p.68)”.

Nesta perspectiva, um texto deve ser analisado ou avaliado a partir do contexto em que

é usado e a partir dos sujeitos que dele se apropriam. A atual fase da Linguística Textual pode ser sintetizada na perspectiva de Beaugrande (1997, p.10), para quem o texto deve ser reconhecido como “um *'evento comunicativo* em que ações linguísticas, cognitivas e sociais convergem’, e não apenas uma sequência de palavras” (grifo nosso).

Compreender o texto como um “evento comunicativo” através do qual relações são estabelecidas e cuja relevância depende essencialmente das interpretações e das interações entre os sujeitos envolvidos parece-nos especialmente interessante e adequado se considerarmos as especificidades de produção e recepção em ambientes colaborativos como a Wikipédia. Neste site, um artigo em constante modificação explicita as interações estabelecidas pelos editores (e leitores) em busca de versões mais completas e mais bem acabadas do texto. Nesta perspectiva, considerando as especificidades técnicas e sociais da internet, Antin e Cheshire (2010) se recusam a considerar os leitores da Wikipédia como meros “aproveitadores” (em inglês, “free-riders”) do conteúdo produzido por outros agentes. Para os autores, a “leitura é um indicador do valor dos artigos da Wikipedia” (p.127), uma vez que ler sem modificar um trecho do texto pode ser um indício de confiança na versão publicada. Além disso, as experiências dos leitores-agentes²⁶ podem ser mensuradas através dos acessos às páginas, motivando editores a continuar suas atividades.

2.1 Textualidade negociada

Em um site como a Wikipédia, a negociação dos diferentes tipos de agentes quanto à melhor versão para um texto passa pela construção de sua textualidade, ou seja, pela adequação da matéria-prima linguística a um formato reconhecido pelos editores como adequado. Textualidade pode ser definida como “o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases ou palavras” (COSTA VAL, 2004, p.03). Nesta perspectiva, a textualidade deixa de ser considerada apenas como um conjunto de características presentes no próprio texto (perspectiva anterior da Linguística Textual) e passa a ser reconhecida como um “princípio geral que faz parte do conhecimento textual dos falantes” (COSTA VAL, 2004, p.03). Assim, as características que fazem um texto

²⁶ Este termo é uma proposição nossa para designar o leitor que, ainda que de forma indireta, atua e impacta os ambientes digitais pelos quais navega. No caso da plataforma wiki (e outras ferramentas baseadas na colaboração), o leitor-agente deve ser entendido como um autor em potencial.

(ou hipertexto)²⁷ ser reconhecido como tal dependem da situação comunicativa compartilhada pelos leitores a partir das marcas deixadas pelo autor.

Os conceitos de coesão e coerência, pilares para caracterização da textualidade, passaram por alterações semelhantes a partir da mudança de perspectiva dos estudos da Linguística Textual. A coesão, tomada aqui como o “inter-relacionamento entre os elementos linguísticos do texto” (COSTA VAL, 2004, p.08), se caracteriza pelas marcas formais presentes ao longo de um determinado texto. Um texto ser ou não coeso depende essencialmente dos recursos linguísticos utilizados pelo autor, o que levou os primeiros estudos a considerarem a coesão uma característica intrínseca ao texto. Quando o texto deixa de ser visto como mero produto e as atenções se voltaram para os processos comunicativos por ele mediados, percebeu-se que, mesmo que a coesão esteja ligada aos elementos presentes no corpo do texto, esses não são suficientes, pois dependem da interpretação de um leitor para de fato serem tidos como coesos. Neste sentido, a ocorrência da coesão foi progressivamente sendo considerada submissa ao conceito de coerência, uma vez que se trata de um *meio* que possibilita a efetivação do texto enquanto evento comunicativo, que é sua *finalidade* principal.

Já a coerência é vista como uma característica essencialmente relacional, isto é, nenhum texto é coerente ou incoerente em si, pois depende sempre da avaliação por um leitor em um contexto comunicativo específico. Esta posição é defendida, entre outros autores, por Koch e Travaglia (1990), para quem a “coerência não é nem característica do texto, nem dos usuários do mesmo, mas *está no processo que coloca texto e usuários em relação numa situação comunicativa*” (p.60, grifo dos autores). Segundo Costa Val (2000, p.12), alguns autores da Linguística Textual, como Charolles (1988), apontam que “não vale a pena distinguir coesão e coerência”, dada a impossibilidade efetiva de se “separar o semântico do pragmático, o imanente do situacional”.

Rejeitando uma compreensão da coerência como um elemento intrínseco ao texto, Charolles (1988) propõe o estabelecimento de quatro metarregras para uma avaliação da

²⁷ Neste trabalho, optamos por não fazer distinções conceituais entre texto e hipertexto. Autores como Coscarelli (2006b) e Furtado (2000) discutem, respectivamente, os “rótulos” e “falácias” associadas ao hipertexto quando esta forma de apresentação textual é vista como uma ruptura ou novidade inequívoca dos meios eletrônicos frente às produções textuais “contínuas”, em geral associadas a suportes impressos. Como afirma Ribeiro (2003, p.23), “hipertextos são sempre textos (sejam eles verbais ou não)”, portanto qualquer estudo sobre hipertextos deve considerar as características conceituais dos textos e a partir deles identificar aproximações e diferenças.

coerência de um texto. A metarregra de repetição (p.49) observa a necessidade de um texto coerente retomar, ao longo de sua argumentação, “elementos de recorrência estrita” (p.49). Ao mesmo tempo, é preciso que o texto traga sempre novas informações, ou seja, ofereça ao leitor “uma contribuição semântica constantemente renovada”, o que caracteriza a metarregra de progressão (p.58). Já a metarregra de não-contradição, como o próprio nome indica, pressupõe que no desenvolvimento do texto “não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior” (p.61). As contradições podem ser de ordem enunciativa, inferencial e pressuposicional, além de representações de mundo. De forma complementar, a relação entre as informações contidas no texto deve ser clara o suficiente para a compreensão do “mundo representado” pelo autor por cada leitor em interação com a obra, conforme propõe a metarregra da relação (p.74). Trata-se de uma metarregra “de natureza fundamentalmente pragmática”, já que depende essencialmente da percepção e das possibilidades de compreensão de um leitor a partir do texto lido.

Segundo Costa Val (2000, p.11), as metarregras “não são pensadas como tendo caráter normativo: não se trata, de maneira nenhuma, de prescrições sobre como deve ser um texto coerente”. Embora se concentrem na perspectiva pragmática, que compreende o texto a partir das condições de leitura, as metarregras não ignoram aspectos materiais da composição desse. A influência dos marcadores textuais está evidente na metarregra de repetição, por exemplo. No mesmo sentido, na análise da coerência de um texto deve-se considerar, ao mesmo tempo, seus aspectos micro e macroestruturais. Para Charolles, no nível microestrutural valem as “relações de coerência que se estabelecem, ou não, entre as frases (sucessivamente ordenadas) da sequência”, enquanto no nível global ou macroestrutural são consideradas as “relações que se estabelecem entre as sequências consecutivas” (p.47).

O reconhecimento da textualidade como fruto da “transformação” de um conjunto de palavras e frases em um texto a partir de um contexto comunicativo nos parece uma perspectiva teórica fundamental na análise dos processos de edição de um site como a Wikipédia. Ao atualizar um artigo, um editor necessariamente faz uma avaliação dos fatores de textualidade da versão atual do texto e propõe, ao modificá-lo, uma adequação baseada em diferentes critérios, como as regras estabelecidas institucionalmente (pelas recomendações e políticas oficiais do site, como discutiremos à frente), as expectativas projetadas, ainda que de

forma não explícita, sobre os demais colaboradores do projeto e o histórico de edições anteriores. Como afirma Costa Val (2004, p.13), “as produções linguísticas efetivas são *textualizadas* pelos interlocutores envolvidos num processo de interação verbal”. Se a textualidade é um “componente do saber linguístico das pessoas” (COSTA VAL 2004, p. 03), podemos afirmar que um texto produzido de forma colaborativa é um espaço privilegiado para mapearmos as percepções e os critérios sobre a textualidade adotados de forma negociada pelos diferentes sujeitos envolvidos nos processos de produção e leitura de um texto.

A busca pelo “Consenso” é um parâmetro fundamental para compreendermos a importância da negociação entre os editores da Wikipédia (figura 06). Na página do projeto que detalha o assunto²⁸, o consenso é visto como um “produto natural do processo de edição”, uma vez que a permanência de uma informação ao longo do tempo significa concordância com seu conteúdo. No entanto, à medida que aumenta o número de editores envolvidos na negociação, “é provável que as opiniões comecem a divergir, podendo mesmo chegar ao ponto da inversão do consenso anteriormente estabelecido”.

O consenso deve ser negociado com base nas três políticas fundamentais do projeto²⁹:

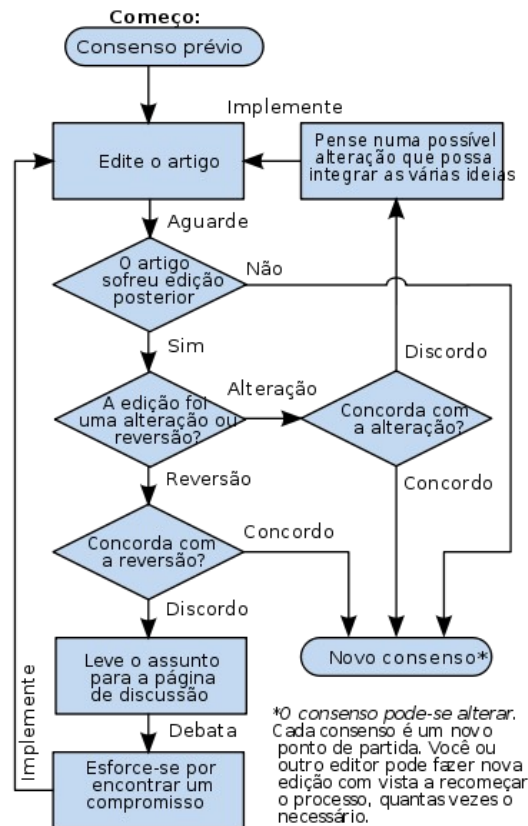
- “Ponto de Vista Neutro” (ou “NPOV”) - os editores devem se esforçar para conciliar *todas* as perspectivas sobre um assunto;
- “Verificabilidade” - devem ser citadas as fontes consultadas para elaboração do artigo;
- “Nenhuma pesquisa original” (ou “NOR”) - informações não validadas por outras fontes (como artigos científicos e matérias jornalísticas) não devem ser incluídas na Wikipédia.

As páginas de discussão vinculadas aos artigos são indicadas como o espaço ideal para as negociações em busca do consenso. As orientações indicam ainda que o consenso “não é imutável” - caso um editor considere que uma decisão deve ser revista, deve reiniciar as discussões, não podendo alterá-la unilateralmente. O estabelecimento de um consenso “não significa que todos concordem com o resultado” - o princípio da “cedência” rege que, em alguns casos, é melhor os envolvidos cederem e “submeterem-se ao resultado”.

²⁸ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso> Acesso em 11 abr. 2011.

²⁹ Mais informações em http://en.wikipedia.org.pt.mk.gd/wiki/Wikipedia:Core_content_policies Acesso em 19 ago. 2011

Figura 06 - Esquema da obtenção de consenso na Wikipédia



Reprodução da Wikipédia em português³⁰

Para orientar a negociação em torno da textualidade dos artigos, a comunidade de editores da Wikipédia sistematizou orientações e procedimentos relativos aos processos de edição, entre os quais destacamos o Livro de Estilo, o ciclo de vida dos artigos e as formas previstas de intervenção sobre os textos.

2.1.1 O Livro de Estilo da Wikipédia

A negociação dos fatores de textualidade dos artigos na Wikipédia é balizada por orientações oficiais do projeto, entre os quais se destaca o “Livro de Estilo”³¹. Trata-se de um conjunto de páginas elaboradas pelos editores para “ser utilizado como referência para uniformizar os artigos da Wikipédia”. Embora as regras não sejam obrigatórias - são, a rigor,

³⁰ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Consenso>

³¹ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Livro_de_estilo Acesso em 11 abr. 2009.

uma recomendação³²-, deixa-se claro que “se todos fizerem da mesma forma a Wikipédia tornar-se-á muito mais fácil de consultar, manter e expandir”. O conjunto de páginas é explicitamente inspirado em manuais de redação e estilo adotados por veículos jornalísticos e por empresas, chegando a recomendar a consulta a alguns deles em caso de dúvidas.

São várias as regras de padronização propostas pelo Livro de Estilo. Em termos gerais, o texto deve ter uma “redação clara, informativa e imparcial, isto é, deve seguir o princípio da imparcialidade”. Nesta perspectiva, é preciso que o texto “mantenha um estilo enciclopédico e seja objectivo”, por exemplo evitando comentários e formas pessoais, como “descobri que”.

O Livro de Estilo traz também orientações detalhadas para a redação de diversos elementos do texto. Os títulos, por exemplo, devem “descrever o assunto a tratar de forma sintética e sem ambiguidade”. Há uma convenção no uso de maiúsculas: “tirando exceções como nomes próprios, somente a primeira letra deve ser maiúscula”³³. Sobre o parágrafo inicial, diz: “todos os artigos devem ter um parágrafo introdutório no qual se *define brevemente e se contextualiza o assunto a ser tratado*”. O título deve ser citado “de preferência no início da primeira linha” e a introdução “pode possuir até quatro parágrafos”³⁴.

O “Uso de plurais em artigos”, de “Nomes completos em vez de abreviaturas”, “pontuação, números, datas e quantias” e “Termos em outras línguas” são alguns dos itens da seção “Normas de estilo para escrita”³⁵ que compõe o manual. As ligações internas entre os artigos e as ligações externas com outros websites, os títulos das seções e o uso de imagens e gráficos são outros aspectos normatizados pelo Livro de Estilo.

O Livro de Estilo da Wikipédia em português possui uma página específica para orientar a edição das “Biografias”³⁶. Entre as recomendações específicas para este conjunto de artigos está a não-inclusão de “Grau acadêmico, títulos de nobreza, etc.” no título do artigo ou

³² Ao contrário das políticas oficiais, as recomendações são diretrizes não-obrigatórias para editores da Wikipédia. O conjunto de regras do site será apresentado e problematizado no capítulo 04 deste trabalho.

³³ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki%C3%A9dia:Livro_de_estilo#T.C3.ADtulos_das_se.C3.A7.C3.B5es_do_artigo Acesso em 03 ago. 2011

³⁴ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo#Par.C3.A1grafo_introdu%C3.B3rio. Acesso em 03 ago. 2011

³⁵ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo#Normas_de_estilo_para_escrita. Acesso em 03 ago. 2011

³⁶ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo/Biografias. Acesso em 09 set. 2010

“antes do nome nas primeiras sentenças“. “Promoções, habilitações etc.” devem ser citadas em “local adequado” no texto do artigo. Um modelo de estrutura de Biografia é apresentado como referência para criação de novas páginas (figura 07). As recomendações são válidas também para as “Biografias de Pessoas Vivas”, que são reguladas por outra página com orientações específicas, conforme detalharemos no item 6.3.1 deste trabalho.

Figura 07 - Modelo de estrutura de Biografia na Wikipédia em português

Manuel Nuno Modelo (Modelópolis, 1 de Abril de 1000 – Exemplópolis, 24 de Dezembro de 1100), origem/ título *Mané-Nuno Barão de Modelo*, foi um astrónomo marinho modelandês.

A frase mais importante, por exemplo: Einstein, físico alemão, é conhecido por sua formulação da teoria da relatividade. Também: qual foi sua profissão, nacionalidade e qual é o motivo que justifique ele estar nesta enciclopédia. Local de nascimento, e se for o caso, o de morte e respectivas datas destes acontecimentos. Não faça qualquer observação após a data de falecimento (“assassinado”), isto pertence ao texto. Do mesmo modo pertence ao texto e não ao título os graus académicos. Indicar o país a que pertence a localidade, apenas se não ficar claro a sua localização. Portanto: Londres, mas *Pöytä, Finlândia*.




Imagem de 50px
Manuel Modelo

Vida [editar]

De acordo com o grau de importância dessa personalidade (tenha bom-senso!) será feito aqui um relato mais curto ou mais extenso de sua vida.

Realizações [editar]

Para um cientista a descrição do resultado de suas investigações, normalmente é a parte principal de toda a biografia. No século??? ele propôs a Teoria da relatividade...

Obras [editar]

Para artistas ou escritores. Para cientistas dá-se o nome dessa seção de “Escritor”. Do mesmo modo para políticos, que publicam programas, resoluções, planos, projetos, etc., mas sem a pretensão literária.

- *Quadros ultrafamosos* (Galeria, Museu, Coleção), ano de criação, comprimento × largura.
- *Álbum Total* (1999)

Referências [editar]

- Cite as fontes
- Notas de rodapé
- Bibliografias
 - FERNANDES, Félix Agostinho; **Ervas daninhas portuguesas: breve introdução**; 5.ª Edição; Aveiro; Editorial Gândola; 1987; ISBN 3-12-1234523-2.

Nota: O Projeto Biblioteca possibilita consultas para o benefício de artigos da Wikipédia.

Ver também [editar]

- Referência a outros artigos...
- ... que tenham relação com este.

Esta seção deve aparecer antes da seção “Ligações externas”, caso essa seção exista (se não existir, obviamente, deve ficar no final do artigo). Não devem ser incluídas ligações que já tenham sido incluídas no texto do artigo. Para um melhor entendimento leia: Seção “Ver também”.

Ligações externas [editar]

(alguns Weblinks, de alto valor qualitativo)

- Galeria de fotos do Senhor Modelo ☞
- Discursos do Senhor Modelo ☞









Para um melhor entendimento sobre esta seção leia: [Ligações externas](#)

Categorias: Regra geral, para fins de organização, todo e qualquer artigo da Wikipédia tem de ser categorizado por quem criou a página. Para saber mais o que vem a ser uma categoria, sua utilidade e como classificar o seu artigo, consulte [Categorizar](#). Para o caso específico de artigo biográfico, existe uma recomendação particular em [Categorização de pessoas](#), não deixe de observar!

Ligações interlinguísticas: (ou simplesmente interwikis) são ligações para um mesmo artigo na Wikipédia em outras línguas, entre versões de línguas no Wiktionary, e entre versões de línguas no Wikiquote. Os interwikis não são colocados automaticamente pelo sistema! **Cabe ao usuário**, quando criar um artigo ou encontrar algum artigo sem interwikis, colocá-los. Leia mais sobre este tema em: [Interwikis](#).

por exemplo:
 en:Manuel Nuno Modelo (Inglês)
 fr:Manuel Nuno Modelo (Francês)
 (outras línguas)

Outros projetos Wikimedia também contêm material sobre este tema:

-  Definições no Wikcionário
-  Livros e manuais no Wikilivros
-  Citações no Wikiquote
-  Textos originais no Wikisource
-  Imagens e media no Commons
-  Notícias no Wikinotícias
-  Diretório no Wikispecies
-  Meta-Wiki

Reproduzido em 30 de setembro de 2010³⁷

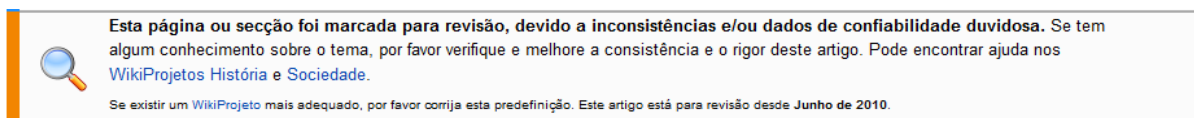
³⁷ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Livro_de_estilo/Biografias

A busca pelo “consenso” em torno do tema tratado em um artigo, assim como as recomendações de adequação formal das edições a um “estilo” próprio de uma enciclopédia são exemplos de como a negociação em torno da textualidade é uma atividade contínua entre os editores da Wikipédia. No mesmo sentido, o caráter processual de um texto produzido na plataforma wiki fica claro, por exemplo, na noção de “ciclo de vida de um artigo ideal” descrito pela Wikipédia.

2.1.2 Ciclo de vida dos artigos

As etapas do “ciclo de vida” de um artigo são parte do “Guia para melhorar artigos”³⁸, que é uma das recomendações da Wikipédia em português. A sinalização da “fase de desenvolvimento” em que o artigo se encontra é identificada com uma prédefinição, isto é, um aviso publicado por algum editor entre o título e o primeiro parágrafo do texto. Uma prédefinição é inserida através de um código (`{{revisao}}`, por exemplo), que gera um banner (figura 08) que permite que os próximos colaboradores estejam atentos, no caso, à etapa de elaboração em que está aquele artigo.

Figura 08 - Exemplo de banner inserido pela prédefinição `{revisao}`



Reproduzido em 25 de setembro de 2009³⁹

Pode-se dizer que o ciclo se inicia com uma relação de “páginas a criar”, uma vez que “todos os artigos começam como uma ideia na cabeça de um contribuidor”. Aos artigos que “são muito pequenos, ou seja, contêm o mínimo aceitável para permanecerem” é dado o nome de “artigo mínimo”. A etapa seguinte é transformar esses textos em “esboços”, que “são artigos um pouco mais detalhados que os artigos mínimos e geralmente têm um parágrafo ou menos”. Quando um “esboço tem algum conteúdo real, se torna um “artigo real”, que é a fase em que, segundo o site, se encontra “a vasta maioria” dos artigos da Wikipédia em português.

³⁸ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Guia_para_melhorar_artigos. Acesso em 20 mai. 2009

³⁹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Revis%C3%A3o>

Um artigo real deve ser revisto para ser considerado um “bom artigo”. “Com muitas pessoas a trabalhar em conjunto para limar as arestas”, pode se tornar “excelente” e enfim ser incluído na votação dos “artigos em destaque”⁴⁰ da Wikipédia, processo que elege os melhores textos de cada versão da enciclopédia. O site deixa claro que “não existe uma linha muito nítida que separe as fases de desenvolvimento”, isto é, são relativas as diferenças entre as fases descritas e estas não precisam ser cumpridas linearmente.

Seguindo o “ciclo de vida de um artigo”, o ponto máximo a ser atingido seria a categoria de “Verbetes Perfeito”⁴¹, o que sugere uma página concluída, na qual não são necessárias novas modificações. A página que descreve um artigo perfeito ressalta suas características, entre as quais estão “ter um bom título e iniciar com uma ‘descrição clara do assunto tratado’”, incluir informações suficientes para não “requerer uma leitura extensa de outros verbetes”, ser “completamente neutro e imparcial” e ter “uma extensão apropriada”.

Essas e outras orientações para o reconhecimento “final” de um artigo não impedem que o último tópico retome o caráter processual e inacabado de uma página wiki. Segundo o próprio site, o “verbetes perfeito” (grifo deles):

pode não ser alcançável. As edições efectuadas ao longo do tempo podem colocar um verbete mais perto da perfeição, mas afinal, perfeição significa coisas diferentes para wikipedistas diferentes. A perfeição pode não ser alcançável, mas é divertido tentar.

Neste sentido, mais do que um rigoroso roteiro de produção de artigos para a Wikipédia, o “ciclo de vida” pode ser interpretado como um marco do caráter processual assumido pelo projeto e pela comunidade de editores que o mantém. Esta construção textual negociada acontece a partir de diferentes procedimentos de tratamento dos textos, como discutimos a seguir.

2.1.3 Formas de intervenção nos textos

Considerando o constante trabalho de aperfeiçoamento dos textos, a comunidade de editores vinculada à Wikipédia procurou caracterizar os diferentes processos possíveis de reescrita dos artigos, visando, em última instância, adequá-los aos padrões textuais e

⁴⁰ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Escolha_do_artigo_em_destaque. Acesso em 20 mai. 2009

⁴¹ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:O_verbete_perfeito. Acesso em 10 jan. 2009.

enciclopédicos definidos pelo projeto. Assim como as etapas de desenvolvimento dos artigos descritas anteriormente, os pedidos de intervenção na estrutura e/ou no conteúdo em um artigo são identificados com uma prédefinição (`{{corrigir}}` para correção e `{{subst:wkf}}` para wikificação, por exemplo).

Um artigo que precisa de “correção textual” possui, segundo o site, “falhas na *microestrutura do texto*”, ou seja, “incorreções gramaticais ou ortográficas, podendo ainda necessitar de melhoria em termos de vocabulário ou coesão”⁴². A “wikificação” de um artigo, por sua vez, é “o ato de formatar uma página para o padrão wiki”, o que implica a remoção do código HTML, inserção de links para outros artigos (interlinks), inclusão em categorias ou criação de um parágrafo introdutório, entre outros aspectos⁴³.

Outras intervenções propostas focam nas mudanças de sentido pelas quais um artigo da Wikipédia precisaria passar, sejam elas de caráter micro ou macroestrutural. É o caso de um artigo que seja considerado “parcial”⁴⁴ por violar o “Princípio da Imparcialidade”, que necessite de “revisão”⁴⁵ de “alguém que conheça bem o assunto” ou que demande a citação das fontes consultadas para ser considerado “factual”⁴⁶. Por fim, existe também a intervenção denominada “Reciclagem”, que é bastante ampla e é recomendada para artigos “com bastante conteúdo informativo, mas com falta de organização, formatação wiki, gramática, imparcialidade e referências”⁴⁷.

As formas de intervenção nos textos descritas acima visam orientar a inclusão de informações ou reformulação da estrutura do artigo, assim como nortear a correção, a adaptação ou a exclusão de informações. As diferenças entre elas, no entanto, não nos parecem evidentes nas explicações contidas na própria Wikipédia, tornando necessário um esforço conceitual para compreender as diferentes possibilidades de tratamento do texto, inclusive em contextos editoriais, como discutimos a seguir.

⁴² Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Corrigir> Acesso em 10 jan. 2009.

⁴³ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Wikifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 10 ago. 2011.

⁴⁴ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Parcial>. Acesso em 10 jun. 2009

⁴⁵ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Revis%C3%A3o>. Acesso em 10 jun. 2009

⁴⁶ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Factual>. Acesso em 10 jun. 2009

⁴⁷ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Reciclagem>. Acesso em 10 jun. 2009

2.2 Retextualização e reescrita

Como apresentado anteriormente, acreditamos que um estudo sobre textos, principalmente em uma plataforma colaborativa como os wikis, deve se concentrar, mais do que no produto final, no *processo* de produção e interpretação deste nas situações comunicativas das quais emerge sua textualidade. Considerando que um artigo da Wikipédia é, potencialmente, fruto da edição de diversos colaboradores em busca de um consenso, parece-nos fundamental mapear e problematizar as intervenções feitas nas versões dos artigos, conceituando e identificando as diferentes formas de tratamento dos textos produzidos coletivamente.

Neste sentido, procuramos inicialmente caracterizar e diferenciar as noções de “retextualização” e “reescrita” e mapear as operações mais comuns nessas formas de intervenção em textos⁴⁸. Esta articulação nos ajudará, em seguida, a problematizar o uso desses procedimentos no contexto das redes profissionais de produção editorial e, em um segundo momento, a caracterizar a dinâmica de edição dos textos à luz das especificidades da Wikipédia.

Parece não serem consenso entre os linguistas (e pesquisadores de áreas afins) as diferenças entre os conceitos de retextualização e reescrita. Em várias ocasiões, dois ou mais desses conceitos são citados como sinônimos, enquanto em outros contextos alguns pesquisadores procuram, ainda que de forma pouco conclusiva, apresentar diferenças e limites entre eles.

Marcuschi (2001), provavelmente o pesquisador brasileiro mais citado quando o assunto é retextualização, não define explicitamente essa noção, mas, em nota de rodapé, dá indícios do alcance do conceito. Retomando a ideia original proposta por Travaglia (1993), que usou a expressão para caracterizar o processo de tradução de um texto de uma língua para outra, o autor afirma que “aqui [na retextualização] também se trata de uma ‘tradução’, mas *de uma modalidade para outra*, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua” (p.48, grifo nosso). Pouco adiante, dá pistas do que chamaria de “reescrita”, afirmando que, para substituir retextualização, “igualmente poderíamos usar as expressões *refacção e reescrita*, (...) que observam aspectos relativos às mudanças de um texto no seu interior (uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto)”. Embora sugira uma equivalência entre as expressões,

⁴⁸ Uma primeira versão desta discussão foi publicada em d'Andréa e Ribeiro (2010).

acreditamos que o autor não deixa de apontar uma diferença importante: na reescrita (ou refacção), atua-se sobre “o mesmo texto”, enquanto na retextualização, passa-se de “uma modalidade para outra” (no caso dos estudos de Marcuschi, as “modalidades” podem ser compreendidas como a oralidade e a escrita).

Dell’Isola (2007, p.10), por sua vez, define a retextualização como um “processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. Nessa definição, embora em alguma medida também aponte como sinônimos os conceitos de retextualização, refacção e reescrita, a autora indica que as características operacionais dos dois últimos têm uma finalidade diferente em relação à retextualização, que é a passagem de “um texto para outro” em “modalidades” diferentes, tal como define Marcuschi (2001).

Matencio (2002) aponta com mais clareza as diferenças entre as noções de reescrita e retextualização. Partindo do pressuposto de que “retextualizar é produzir um novo texto”, a autora aponta “que toda e qualquer atividade propriamente de retextualização irá implicar, necessariamente, em mudança de propósito”. A reescrita, por outro lado, “é atividade na qual, através do refinamento dos parâmetros discursivos, textuais e linguísticos que norteiam a produção original, materializa-se uma nova versão do texto”. As diferenças entre a “mudança de propósito” da retextualização e a criação de uma “nova versão do texto” a partir da reescrita parecem reforçar a característica estrutural da primeira atividade, em oposição a um aperfeiçoamento interno de um mesmo texto (um “refinamento”) visado pela prática de reescrita⁴⁹.

A reescrita, portanto, pode ser atrelada ao processo de edição de texto cujo objetivo maior é a alteração de trechos de um original mantendo-se sua estrutura básica, mesmo que o volume de alterações seja significativo. Assim como na retextualização, há na reescrita, conforme propõem Fiad e Barros (2003), um “agir sobre a textualidade e sobre a

⁴⁹ Em outro trabalho, a autora explicita que a retextualização é a “produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base” (MATENCIO, 2003, p.1), dando ênfase à condição derivada do texto retextualizado. Ao trabalhar sobre “as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base”, o editor projeta um novo texto “tendo em vista uma nova situação de interação” (MATENCIO, 2003, p. 3-4). Assim, parece-nos que o conceito de retextualização pode ser, sem dificuldades, associado a uma mudança entre modalidades de veiculação e entre gêneros textuais, aqui entendidos como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais típicas e em domínios discursivos específicos” (DELL’ISOLA, 2007, p. 17).

discursividade”. Este agir, no entanto, não impacta a estrutura inicial da produção textual - a rigor, opera para mantê-la. A alteração não-estrutural da reescrita e o propósito de “refinamento dos parâmetros discursivos, textuais e linguísticos” (MATENCIO, 2002) muitas vezes aproxima-a do que Jesus (1997, p.102) chamou de “higienização do texto”, uma operação cujo “objetivo principal consistia em eliminar as impurezas previstas pela profilaxia linguística (...)”. Ainda que a expressão “higienização do texto” tenha, na argumentação de Jesus (1997), uma conotação negativa, já que representaria o apagamento de marcas autorais do texto (no caso, produzido por alunos) em nome de rigorosa adequação a parâmetros normativos da língua, podemos entendê-la também como uma ação muitas vezes necessária na elaboração de um texto “refinado” e, principalmente, adequado a dada situação comunicativa.

Apesar da impossibilidade de definir precisamente os limites entre reescrita e retextualização, o esforço para diferenciar estas duas formas de intervenção em textos visando adequá-los a uma dada situação comunicativa nos ajudará, ao final deste trabalho, a caracterizar e compreender os processos de edição da Wikipédia. De antemão, podemos apontar que as formas de intervenção textual propostas pelo próprio projeto sugerem que a dinâmica de “evolução” dos artigos se baseia essencialmente nas práticas de reescrita, pois é a partir de diferentes tipos de modificações não-estruturais (embora algumas, como a “Reciclagem”, sejam mais profundas) que os artigos devem ser aperfeiçoados. Assim, as retextualizações parecem ser atividades raras no processo de edição dos textos da Wikipédia, uma vez que, em função da construção gradual do texto a partir da intervenção de diferentes colaboradores, espera-se que o artigo seja aperfeiçoado, com base nas edições prévias, em um processo contínuo, e não de rupturas quanto à modalidade ou ao gênero textual.

2.2.1 Operações da reescrita

Fiad (1991) e Menegassi (2001), baseados em Fabre (1987), mencionam quatro operações comuns no processo de reescrita: adição, substituição, supressão e deslocamento. Em todas as quatro operações, as intervenções podem ser de ordem mais pontual, alterando-se a pontuação ou um grafema, por exemplo, ou mais abrangente, alterando palavras ou frases.

Já Faigley e Witte (1981) procuram sistematizar parâmetros para relacionar as mudanças na estrutura ou em trechos de um texto com as alterações de sentido acarretadas por

elas. Ao proporem um “sistema para analisar os efeitos das alterações da revisão no significado” dos textos, os autores procuraram diferenciar um conjunto de revisões que não alteram o significado do texto, chamadas de “mudanças superficiais”, das que interferem no conteúdo, nomeadas “mudanças de sentido” (p.401). Embora reconheçam a dificuldade de estabelecer a separação entre os dois tipos de revisão, propõem que as “mudanças de sentido” sejam consideradas em função da inclusão de novas informações e, no caso de exclusão de trechos do texto, pela impossibilidade de recuperá-los numa leitura, mesmo através de inferências.

As “mudanças superficiais” são divididas pelos autores em duas subcategorias: mudanças formais e mudanças que preservam o sentido. A primeira subcategoria inclui a “maioria, mas não todas, operações convencionais do copidesque”: ortografia; tempo verbal, flexões de número e modalidade; abreviaturas, pontuação; e formato. São intervenções pontuais no texto, visando “consertar erros” de ordem essencialmente gramatical. Já as mudanças superficiais que preservam o sentido do texto implicam em alterações, ainda que mínimas, na estrutura do texto editado, impactando palavras, frases ou mesmo unidades maiores.

Já para diferenciar as variações das revisões que culminam em “mudanças de sentido”, os autores recorrem aos conceitos de microestrutura e macroestrutura de Teun van Dijk. Nomeiam “alterações macroestruturais” aquelas que alteram o “sumário de um texto” (p.404), isto é, seu tema central; as “alterações microestruturais”, por outro lado, não alterariam o sumário do texto, limitando o impacto ao trecho editado. O modo mais confiável de separar os dois níveis de alterações, afirmam, é “determinar se os conceitos envolvidos numa mudança pontual afeta a leitura de outras partes do texto” (p.405)⁵⁰.

Acreditamos que a categorização de Faigley e Witte (1981) tem como virtude a tentativa de diferenciar as revisões textuais considerando não apenas a estrutura do texto, mas também seu sentido, o que nos oferece elementos complementares às categorias de Fabre (1987), segundo Fiad (1991) e Menegassi (2001), e aos processos de retextualização e

⁵⁰ Para Faigley e Witte (1981), tanto as mudanças superficiais quanto as de sentido podem ser divididas em seis tipos de operação (p.443): adições (quando uma informação que antes poderia ser inferida é explicitada no texto), exclusões (operação oposta, torna necessário – mas possível - inferir uma informação antes explícita), substituições (troca de palavras ou expressões mantendo o mesmo conceito), permutas (rearranjo do texto com substituições de trechos), distribuições (quando um trecho de texto é colocado em mais de um segmento) e consolidações (elementos de duas ou mais unidades textuais são fundidos em uma só).

reescrita caracterizados antes. Em uma das raras pesquisas acadêmicas que se concentram na dinâmica de produção textual da Wikipédia, Jones (2008), baseado na categorização de Faigley e Witte (1981), analisou um total de 10 artigos da Wikipédia em inglês, sendo cinco selecionados como artigos destacados e outros cinco que tiveram sua candidatura reprovada após votação. O autor procurou identificar os padrões de edição realizados pelos colaboradores e eventuais relações entre estes padrões e a noção de “qualidade” na enciclopédia wiki (o que determina, no caso, a aprovação ou não de uma página como destaque).

Dentro da amostragem analisada, Jones identificou nos dois grupos de artigos “um grande número de edições macroestruturais que resultaram em inclusão de textos, se comparadas à exclusão de informações ou alterações estruturais” (p.279). De forma complementar, a análise mais aprofundada de dois artigos levou o autor a apontar que “as edições posteriores tendem mais a expandir e desenvolver seções dos artigos do que a rearranjá-las”, o que pode ser, segundo Jones (2008), resultado das orientações oficiais da Wikipédia. Além disso, ao propor um padrão para a introdução de um artigo, o projeto faz deste trecho uma “pequena encapsulação do assunto” que tende a ser preservada pelos próximos editores (p.280).

Considerando que a “enciclopédia que todos podem editar” procura conciliar as possibilidades da internet com as características esperadas de uma obra de referência, parece-nos fundamental identificar como este projeto colaborativo dialoga com as práticas das redes de produção editorial historicamente constituídas, conforme discutimos a seguir.

2.3 Reescrita nas redes de produção editorial

Os processos de reescrita de um texto “original” muitas vezes visam sua adequação a uma dada situação comunicativa através de um formato editorial específico. Assim, o tratamento de textos voltados para publicação em enciclopédias, livros ou jornais, para citarmos apenas alguns exemplos, acontece em ritmos diferentes e seguindo critérios editoriais próprios. Atuam neste cenário profissionais com formações e perfis variados, de acordo com a proposta da empresa publicadora e os objetivos do produto final, entre outras variáveis.

Neste contexto, procuramos a seguir caracterizar e discutir algumas das redes de produção ligadas ao tratamento do texto, buscando identificar os processos e os profissionais responsáveis pela adequação da matéria-prima linguística, através de práticas de reescrita, a um determinado formato. Adotamos aqui a expressão “rede de produção”, conforme conceito proposto por Martins (2005), por entendermos que os processos de elaboração de produtos editoriais não acontecem necessariamente de forma linear e contínua, como aparenta a expressão “cadeia de produção”, amplamente utilizada para caracterizar um modelo “industrial” de elaboração de produtos, sejam eles editoriais ou não. Essa escolha terminológica nos parece especialmente importante se projetarmos as possibilidades da edição de textos em um ambiente como o da Wikipédia.

Acreditamos que esta discussão nos ajudará a entender a dinâmica de edição de uma enciclopédia na plataforma wiki e suas relações potenciais de ruptura e continuidade com processos editoriais tradicionalmente consolidados para a produção de livros e enciclopédias, entre outros “produtos” oriundos de uma tradição impressa. No mesmo sentido, a introdução das tecnologias digitais (em especial o computador e a internet) nas redes de produção editorial será posteriormente apresentada e problematizada.

2.3.1 Rede de produção de livros

A rede de produção textual voltada para a produção de um livro, segundo Martins Filho (1997), é constituída por procedimentos complementares como a preparação de originais, marcação de texto, composição e revisão de provas. Da apresentação de um texto “original” por um autor à publicação do material, portanto, são efetuados diversos processos de reescrita, que variam em função de prazos, equipe disponível e perfil da obra, entre outros fatores.

Ribeiro (2007) aponta variações significativas na literatura sobre a “prática de revisores, preparadores e editores de texto (também chamados de copidesques), em espaços como editoras” (p.4). Em alguns casos, os profissionais estariam habilitados (e autorizados) a propor uma intervenção mais estrutural no texto de um autor e/ou propor ou fazer alterações no conteúdo, enquanto o trabalho de outros se limitaria a ajustes pontuais em uma versão inicial cujo estilo e argumentação devem ser preservados. Em termos gerais, como aponta Salgado (2007), o “tratamento editorial de textos, embora prática corrente desde séculos, é um

conjunto de etapas pouco discriminadas e menos ainda compreendidas na dinâmica do mercado editorial” (p.145).

Se nos basearmos na bibliografia de caráter técnico, cuja função principal é descrever os processos de textualização e dar orientação a profissionais interessados em atuar no setor de edição de livros, podemos identificar que a atuação profissional se situa entre duas vertentes principais: a “revisão” e a “edição”.

Revisores profissionais, geralmente, têm como propósito reescrever um texto para torná-lo mais legível com o cuidado de “manter o respeito ao original” (MEDEIROS, 1995, p. 87). Esta vertente de estudos de texto procura associar a revisão à correção formal da linguagem, estando a atividade, portanto, restrita à alteração de questões como “ortografia, estrutura da língua, concordância verbal e nominal, regência, colocação pronominal, pontuação, etc.” (MEDEIROS, 1995, p. 34).

Essa percepção da tarefa do revisor restringe a atividade a uma intervenção pontual e um tanto técnica sobre o texto. Já Queiroz (2008, p.21) apresenta uma definição mais ampla de revisão, que é entendida como um “procedimento de editoração que realiza uma leitura minuciosa do texto a ser publicado, observando o texto em seus aspectos estilístico, informativo e normativo, de modo a identificar e eliminar inadequações”. Segundo a autora, entre as intervenções esperadas na revisão estão a detecção de problemas na “coerência das informações, uso inadequado de pontuação, acentuação, realces gráficos, citações, abreviaturas, bibliografia, erros de digitação, cacofonia, uso incorreto de tempos verbais, redundâncias”. Ainda assim, espera-se que essas ações não sejam o “ponto orientador da revisão”, sob pena de este “tornar-se um trabalho mecânico, de caráter meramente normativo”.

O momento na rede de produção em que atua o revisor depende essencialmente do escopo definido para seu trabalho. Quanto mais intensas forem as modificações propostas pelo revisor, maior a necessidade de diálogo e/ou aprovação por parte do autor, o que torna necessária uma antecipação dessa etapa. Já uma revisão que vise essencialmente identificar problemas pontuais e de caráter microestrutural podem (e, em muitos casos, devem) ser feitas em um momento mais adiantado do processo. No fim da rede de produção, por exemplo, se encontra a “revisão de provas”, que é realizada a partir do texto já diagramado e impresso, quando é possível identificar problemas com hifenação, legendas, relação texto/imagens,

linhas viúvas e órfãs etc. Trata-se de uma etapa de refinamento do texto já inserido na estrutura gráfica da publicação, e por isso permite intervenções mínimas.

Com atuação muito mais ampla do que o revisor, em geral o “editor” é caracterizado como um profissional que atua essencialmente como coordenador de uma equipe responsável pela execução das tarefas ligadas à feição de um livro. Este profissional pode ser voltado mais para a produção editorial ou para a gestão empresarial, conforme controversia nos estudos do tema apontada por Bragança (2005). Quando mais ligado à execução editorial, pode assumir a função de “editor de texto”, que Morissawa (2008, p.8) define como um profissional que busca “dar ao conteúdo do manuscrito os elementos que o tornarão um livro dentro dos padrões exigidos pela casa editora”.

Segundo a autora, um dos profissionais ligados ao editor é o “preparador de originais”, para quem o editor “dita as particularidades de linguagem, normalização, detalhes técnicos, problemas de anotação, bibliografia, etc., necessidades específicas em termos do tratamento geral da obra”. Cabe ao preparador “realizar a normalização do texto de acordo com as exigências do conteúdo e o estilo da casa, e eliminar aparas, constituindo com seu trabalho uma espécie de controle de qualidade” (MORISSAWA, 2008, p. 9-10). Citando Pinto (1993), Ribeiro (2007) afirma que a preparação muitas vezes é vista como uma atividade que, além das questões gramaticais, requer um domínio sobre “questões discursivas e de gênero, além de fatos sintáticos e ao menos os rudimentos da produção editorial”.

A atuação do preparador de originais parece se aproximar das atribuições descritas por Bueno (2005, p. 360) para o “corretor de estilo”, que é

o profissional do texto, com formação filológica, bibliológica e cultura enciclopédica, que se ocupa de emendar, de maneira coerente e unificada, as incorreções ortográficas, ortotipográficas, ortotécnicas, léxicas e gramaticais, assim como os problemas de coesão (correção de frases e dos conteúdos no texto) que apresenta um original.

Já a “copidescagem” é uma atividade exercida por um “profissional que reescreve, edita o texto original, sempre em negociação com editor e autor”, visando, em última instância, “que o original seja legível” (RIBEIRO, 2007, p. 10). Já para Medeiros (1995, p. 34), copidescar é “dar nova redação a um texto com o objetivo de publicá-lo. O trabalho de copidescagem implica adequação do texto às convenções e normas editoriais”, por isso

“envolve uma formalização textual, correção gramatical e reescritura do texto”. Para o mesmo autor, copidescar não pode ser confundido com normalizar, segundo convenções da editora, ou com corrigir gramaticalmente um texto. Como aponta Salgado (2007, p.146) após consultar as definições de copidesque nos dicionários Aurélio e Houaiss: “não se trata apenas de correção, mas de *aperfeiçoamento* e *adequação* de um texto escrito” (grifos da autora).

Embora seja necessário, neste esforço para delimitação das atribuições de cada profissional parece- nos inviável identificar ou propor um consenso sobre as terminologias e atribuições mais comuns para cada profissional ligado ao tratamento de textos. O trabalho do revisor, do copidesque, do preparador de originais etc. varia em função das diferentes estruturas empresariais, dos perfis profissionais e da própria dificuldade de se mensurar o impacto das atividades de reescrita.

Importa aqui concluir que, em comum, estes profissionais têm a função de interferir em um texto sem deixar marcas autorais visíveis, independentemente de quem seja o autor do “original” submetido à casa editora. Por outro lado, parece-nos inevitável - e, de algum modo, esperado - que os editores, revisores e outros profissionais gerem “efeitos de autoria (ou seja, singularidades que impliquem na unidade, autenticidade, coerência, responsabilidade)” (SALGADO, 2007, p.184) sobre os textos por eles manuseados. Trata-se, portanto, de uma tensa e rica relação na busca pelos limites concedidos a cada profissional responsável pela reescrita dos textos nas variadas etapas das redes de produção editorial. Como afirma Muniz Jr. (2010), a revisão de textos (e, de certa forma, qualquer uma das atividades profissionais que descrevemos anteriormente) pode ser vista como uma “instância de análise fundamental para compreender que os textos em circulação na sociedade quase nunca são do esforço individual de um sujeito”. Por isso, afirma o autor, “sob a superfície do texto acabado, ocultam-se conflitos, silenciamentos, resistências e insistências” (p.278).

O esforço para caracterizar o processo e os profissionais responsáveis pelo tratamento do texto na rede de produção de um livro parte de um reconhecimento da importância dessa tecnologia na cultura ocidental dos últimos séculos. Para nos aproximarmos mais do propósito e das possibilidades editoriais da Wikipédia, no entanto, faz-se necessária uma caracterização das especificidades de uma das configurações historicamente mais importantes de um livro: a concepção e elaboração de uma enciclopédia.

2.3.2 Rede de produção de enciclopédias

Obras de referência produzidas por um grupo de pessoas empenhadas em sistematizar e organizar o conhecimento considerado relevante em determinada época, as enciclopédias são, pelo menos nos últimos dois séculos, um produto editorial cuja elaboração é marcada pelo rigor na execução e encadeamento da rede de produção, assim como pelas rígidas funções atribuídas aos diferentes colaboradores especializados. Um projeto precursor desse modelo industrial de produção editorial é a *Encyclopédie Méthodique*, organizada pelo livreiro e editor Panckoucke, na França, no fim do século XVIII. Entre as rupturas empreendidas à época por este projeto está a colaboração de profissionais especializados, em substituição aos filósofos e intelectuais generalistas da *Encyclopédie*, o marco enciclopédico anterior (cf. DARNTON, 1996).

A consolidação deste modelo “profissional” de produção de enciclopédias acontece com a *Encyclopædia Britannica*. Impressa pela primeira vez em 1768, a Britannica - hoje tida como a principal representante das enciclopédias generalistas - trabalha com um “plano editorial” que considera, para cada artigo produzido, as informações dos editores de conteúdo, os comentários enviados por leitores e as resenhas dos especialistas, além da contribuição de editores de alto escalão. Conforme Cauz (2008), a produção, a documentação e o compartilhamento de informações seguem um “processo no qual milhares de colaboradores especialistas, e dúzias, senão centenas de editores trabalham diariamente para produzir verbetes factuais, objetivos, bem escritos e atualizados”.

As “Diretrizes de submissão” publicadas pela Britannica ressaltam os “mais altos padrões” que diferenciariam a publicação e apontam a “acuidade”, a “objetividade” e o “detalhamento” como características imprescindíveis de um artigo a ser submetido por um colaborador⁵¹. Um dos “tipos mais comuns de artigos” da enciclopédia, as biografias têm orientações detalhadas nas “Diretrizes de submissão”. O título de um artigo biográfico, por exemplo, deve ser o nome pelo qual o sujeito é conhecido, e os “títulos alternativos” devem conter os demais nomes. A data e a localidade do nascimento e da morte devem ser “identificadas do modo mais preciso possível”, e a primeira frase deve ser curta e trazer a nacionalidade, a ocupação e a importância do biografado. Além disso, os eventos mais significativos de sua vida devem ser apresentados em ordem cronológica.

⁵¹ Disponível em <http://corporate.britannica.com/submission.html>. Acesso em 16 ago. 2011

A produção dos verbetes é composta por duas grandes equipes: os “editores” e os “colaboradores especialistas”. A expertise no assunto é um pré-requisito para atuação no corpo de especialistas da enciclopédia - entre os colaboradores históricos estão personalidades como Albert Einstein, Sigmund Freud e George Bernard Shaw. Atualmente a maioria dos editores de conteúdo, além de especialização na área, possui doutorado ou outra titulação destacada. Colaboradores interessados em integrar o processo são convidados a escrever ou revisar artigos, e devem apresentar uma documentação detalhada das fontes utilizadas.

Já a “divisão editorial” trabalha a partir das versões de artigos feitas pelos especialistas. Os editores são divididos por atividades: alguns checam cada termo usado nos artigos (“research editors”), os “editores de conteúdo” verificam sua acuidade, clareza e equilíbrio, enquanto os *copidesques* são responsáveis pelas correções gramaticais e de estilo do texto. Cumpridas essas etapas, o material é novamente analisado pelo colaborador especialista e suas novas considerações são incorporadas. Mais uma vez os copidesques revisam o material e, na última etapa antes da publicação, o conteúdo é classificado e o artigo, indexado por equipes especializadas.

A descrição da rede de produção adotada atualmente pela Britannica explicita a rigidez dos processos aos quais estão submetidos os profissionais que com ela colaboram, e aponta como são bem definidas as funções por eles ocupadas. Este encadeamento da produção editorial parece ser fruto da adequação das enciclopédias a um modelo “industrial”, caracterizado também pela valorização de especialistas. A este padrão iniciado pela *Encyclopédie Méthodique* e consolidado pela Britannica se opõe o modelo baseado na “escrita coletiva” e na valorização dos editores generalistas. Este é o caso da *Encyclopédie*, ou Dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios, organizada pelos franceses Denis Diderot (1713-84) e Jean d’Alembert (1717-83)⁵².

Segundo Burke (2003, p.155), na enciclopédia de Diderot e d’Alembert teriam trabalhado pelo menos 135 estudiosos, o que representaria a “propagação da pesquisa e da escrita coletivas”. Conforme Darnton (1996, p.25), essa obra de referência foi elaborada por um “grupo heterogêneo de autores (...) unidos por um comprometimento comum com a tarefa”, entre os quais estão comerciantes ou manufatores (4% do total de editores), nobres

⁵² Prevista como uma tradução da *Cyclopaedia*, do inglês E. Chambers, tornou-se um projeto com 20 anos de duração (1751-1772) e cerca de 72 mil artigos, divididos em 17 volumes de texto e 11 de pranchas e ilustrações.

(também 4%), médicos e cirurgiões (15%), altos funcionários do governo (12%) e membros do clero (8%). Já para Roger Chartier, “a 'Enciclopédia' francesa tornou-se uma produção coletiva, de um grupo de pessoas de letras cuja ambição era dar voz à filosofia das luzes e cobrir todos os campos do saber” (LE HIR, 2010)⁵³.

Ao modelo de produção encabeçado pela Britannica, mais bem sucedido comercial e editorialmente nos últimos dois séculos, se opõe, portanto, uma proposta caracterizada pela valorização do engajamento de generalistas atuando de forma mais coletiva. Neste sentido, como afirma Chartier, “na medida em se baseia nas contribuições múltiplas de uma espécie de associação de intelectuais invisíveis” (LE HIR, 2010), a Wikipédia pode se considerada “fruto” da *Encyclopédie* de Diderot e D'Alembert .

2.3.3 Impactos das novas tecnologias nas redes de produção

Os processos de produção editorial sofreram significativos impactos nos últimos anos, entre outros motivos, pelas possibilidades oferecidas pelas ferramentas e redes digitais. Nesse contexto, os mais importantes aparatos são o computador, que se configurou como um dispositivo capaz de concentrar a maioria, senão todas as etapas de produção editorial, e a internet, hoje consolidada como o principal meio de circulação e mesmo produção de projetos editoriais digitalizados.

Um dos impactos mais significativos do computador e da internet na sociedade contemporânea tem acontecido sobre o mundo do trabalho. Castells (2003) aponta uma maior expectativa de produtividade e competitividade como tendência de uma “nova economia” focada na inovação e alavancada pelas tecnologias digitais. Esta nova dinâmica, aponta, está relacionada a uma “desagregação do trabalho” tal qual se constituiu na fase industrial do capitalismo (p.119).

Nas diferentes redes editoriais pode ser identificada hoje uma tendência de diluição ou mesmo ao apagamento das fronteiras entre diversos tipos de intervenção sobre o texto, assim como de eliminação e/ou fusão de etapas de tratamento do mesmo. Muniz Jr. (2010), após ressaltar que, no Brasil, “revisor e editor correspondem a categorias pouco estáveis”, ressalta

⁵³ Conforme Burke (2003, p.89), “as enciclopédias e suas categorias podem ser consideradas expressões ou incorporações de uma visão sobre o conhecimento e, de fato, uma visão do mundo”. Neste sentido, a *Encyclopédie* é reconhecida como um projeto símbolo do Iluminismo e um porta-voz dos ideais que culminaram na Revolução Francesa, em 1789.

que, “com as novas formas de organização da produção, as atribuições se tornam mais fluidas, e o profissional da área converte-se em um trabalhador flexível, multitarefa” (p.272). O rearranjo dessas atividades profissionais, aponta o autor em Muniz Jr. (2008), está diretamente ligado à “integração de empresas editoriais a grandes conglomerados de mídia”, o que levou as editoras a adotarem padrões, modelos e metas baseados cada vez mais na otimização de processos que permitam aumento de lucro (p.9)⁵⁴.

Relatando as mudanças no processo de edição de livros nos últimos anos, Bueno (2005) identifica uma “irrupção da auto-edição”, isto é, do cumprimento de um crescente número de etapas pelo próprio autor ou por poucos profissionais, o que culmina no esvaziamento ou mesmo na eliminação do trabalho de tratamento de textos. Como indica Salgado (2007), “existem atualmente muitos cursos do tipo 'faça você mesmo' e sítios na internet que dão 'dicas de autoria’”, o que reflete “a atual multiplicação de tipos de autores e de publicações e, em geral, apresentam-se como um chamado à participação” (p.180). Os corretores de estilo e preparadores de originais foram os primeiros profissionais a desaparecer no “massacre de especialistas” descrito por Bueno (2005). Entre outras consequências, nota-se a concentração de atividades sobre o editor, o que, segundo esse autor, coloca seriamente em risco a qualidade editorial dos produtos.

Nesse contexto, a produção editorial de livros, marcada historicamente por um ritmo menos acelerado e um cuidado maior com a qualidade do produto a ser impresso, parece se aproximar de rotinas de produção mais enxutas e rápidas, como a jornalística. É o caso do editor de livros, que, ainda que tenha um ritmo de trabalho e objetivos diferentes do editor de produtos noticiosos, tem seu papel aproximado desse profissional mais generalista. Como assinala Ribeiro (2007, p.11) ao comparar as atividades nas duas redes de produção, “no jornalismo, o editor tem tarefa bem mais ampla do que na publicação de livros, salvo casos em que o editor das obras seja o executor delas em todas as etapas (algo que se tornou especialmente possível depois do computador)”. A caracterização do trabalho do editor jornalístico chama a atenção pela diversidade de funções:

⁵⁴ Uma das consequências, aponta Muniz Jr (2008), é que “todos os tipos de profissional (tradutores, preparadores, revisores, designers, diagramadores, ilustradores, fotógrafos, e em alguns casos editores, coordenadores de produção e assistentes editoriais) estão sob regimes precários ou alternativos de trabalho” (p.9).

O editor de jornais pode, quando cabível, preencher lacunas de texto, dar novos enfoques, corrigir e dinamizar frases e parágrafos, esclarecer e desenvolver explicações, dar títulos ou alterá-los, redefinir tamanhos de texto em função dos espaços fixados pela diagramação, lidar com o projeto gráfico (único) do jornal e até modificar a edição na última hora, se for o caso (RIBEIRO, 2007, p.11)

Segundo Soster (2006), com a informatização das redações, a partir dos anos 1980, “papéis até então usuais nas hierarquias das redações, caso do revisor e do subeditor, foram gradativamente extintos, ou fragilizados em sua importância, aumentando a responsabilidade dos repórteres sobre o resultado final das matérias” (p.36). Ainda segundo o autor, são hoje “pouco perceptíveis as fronteiras entre quem escreve e quem edita, diluindo a figura do editor, antes de primeira importância e facilmente identificável nas redações, a todo o corpo da redação”.

Este acúmulo de função deve-se, em grande parte, à extinção de algumas funções, como o copidesque. Introduzido nas grandes redações brasileiras junto com os manuais de redação, no final dos anos 1950, este profissional ligado à reescrita ganhou espaço junto com a tendência de padronização do texto (entre outros fatores, com a implementação do *lead*)⁵⁵. A eliminação do copidesque nas redações jornalísticas é um exemplo da crescente simplificação da rede de produção de jornais e está associada ao “enxugamento” no número e na diversidade de profissionais envolvidos.

Uma função ainda menos comum nas redações jornalísticas, especialmente no Brasil, é a do checador, que é o profissional responsável pela conferência da precisão das informações e dados contidos em uma reportagem, em geral após a edição final do texto. Segundo Sun (2007), o trabalho “é feito com consulta ao repórter e pesquisa em biografias disponíveis online ou em obras de referência”. Comum na imprensa norte-americana, a checagem jornalística chegou ao Brasil no início dos anos 80, através da revista *Veja*. Esta revista semanal é, ainda hoje, uma das duas publicações que contam com esta função - a outra é a revista mensal *Piauí* (cf. SUN, 2007).

⁵⁵ Segundo Lustosa (1996), a copidescagem foi uma inovação trazida dos EUA, onde seria comum a existência de repórteres que dominam “pessimamente o idioma inglês”, exigindo a divisão de tarefas entre dois grupos de jornalistas: um que apura as informações e “outro que reelabora a narração dos fatos, transformando-a em notícia”. Para o autor, no Brasil, onde a qualidade do texto é exigida na contratação dos repórteres, houve dificuldade em entender a função dos copidesques, o que resultou em “conflitos entre eles e os repórteres, na medida em que promoviam alterações profundas nos textos, mudando até mesmo a essência da informação básica da notícia” (p.109).

O enxugamento dos processos editoriais mostra-se ainda mais intenso na produção voltada para a internet. Ainda na produção jornalística, repórteres ou redatores, por exemplo, têm grande autonomia nos sites noticiosos para realizar, sozinhos, “todo” o ciclo que envolve o jornalismo, “sem nenhum filtro aparente ou editores que desempenhem o papel de revisão e edição” (MARTINEZ, 2007, p.16). Assim, é cada vez mais comum, por exemplo, a “auto-publicação” de matérias, especialmente na produção voltada para a internet⁵⁶.

Associada à tendência de “auto-publicação”, a adaptação da produção jornalística para a internet - e de outras redes de produção, como a própria Wikipédia - foi duramente submetida à possibilidade de publicação instantânea de uma informação e ao rompimento da lógica de ciclos periódicos em prol de um “deadline contínuo”. Como afirma Martinez (2007, p.15), “em menos de cinco anos de funcionamento da internet, aquela noção de ordem e de rotina produtiva ditada pelos meios industriais (...) foi subvertida pelo ritmo frenético do noticiário no ciberespaço”. Moretzsohn (2002) denomina esta tendência de “jornalismo em tempo real” e critica o “fetiche da velocidade” que impregnou as práticas jornalísticas contemporâneas (p.128).

A partir do contexto apresentado neste capítulo, podemos afirmar que, executados através de diferentes operações, os constantes processos de reescrita de um texto no ambiente wiki não são apenas um meio de construção de sua textualidade negociada, mas principalmente constituem uma característica fundadora de um projeto como a Wikipédia. O potencial desenrolar de uma negociação em torno do texto, acreditamos, está diretamente ligada à proposta editorial que rege a Wikipédia.

Podemos afirmar que um texto wiki, mais intensamente que os textos produzidos em outros contextos, é *potencialmente* fruto de constantes e intermináveis processos de reescrita, assim como de constantes mudanças de sentido de caráter micro e/ou macroestruturais. Neste sentido, apesar das iniciativas que visam aproximar sua rede de produção da perspectiva

⁵⁶ Estudos sobre a rotina produtiva de portais noticiosos brasileiros, como os realizados por Jorge (2007) e Barbosa (2003), confirmam este cenário. Pereira (2004), ao mapear o funcionamento do CorreioWeb, identificou que o trabalho do “jornalista sentado” - termo cunhado por Erik Neveu para designar um profissional mais afim ao tratamento de textos do que à apuração de informações – “é solitário e independente. Praticamente não há interferência externa de editores ou da chefia na produção do jornalista” (p.3). Como forma de compensar a crescente “horizontalização” das relações entre repórteres e editores, Stepp (2009) identificou novas formas de edição adotadas nas redações norte-americanas, como a edição por um colega próximo, a edição posterior à publicação de uma notícia ou o envio do material para um editor para conferência e publicação através de um sistema que permita pré-visualização.

constituída historicamente na produção de livros e enciclopédias (como o “Estaleiro”⁵⁷ e os “Wikiprojetos”⁵⁸), a dinâmica da Wikipédia parece se diferenciar fundamentalmente do modelo caracterizado, entre outros elementos, pela divisão formal de tarefas, pela linearidade dos processos e, mais recentemente, pela simplificação das etapas de tratamento do texto.

Santos (2006), partindo de uma terminologia proposta por Roger Chartier, afirma que “Ordem do Livro é diferente da Ordem da Internet” (p.2). Na primeira Ordem, baseada no papel, a informação é mais escassa e o esforço é para controlar um ambiente marcado pela estabilidade. Por outro lado, “em um sistema de informação de características infinitas” como a Ordem da Internet, “a informação se caracteriza então pelo ato criativo gerado na relação dos elementos” (p.6). É desta relação entre elementos em processo de criação que começaremos a tratar no próximo capítulo.

⁵⁷ O “Estaleiro” é “um centro de manutenção da Wikipédia lusófona”. Dividido em seções que constituem “as frentes de trabalho”, reúne listas de artigos mínimos, esboços, para Reciclagem e Revisão etc. Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Estaleiro>. Acesso 20 fev. 2011.

⁵⁸ Editores interessados em um tema comum podem se reunir em torno de um WikiProjeto, que é “uma área onde pode-se coordenar e organizar a escrita de artigos”. Entre as atividades possíveis através de um Wikiprojeto estão “desenvolver critérios, realizar trabalhos colaborativos, manter uma listagem de coisas a fazer, e servir como um fórum (...)”. Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:WikiProjeto>. Acesso 20 fev. 2011.

3 PRODUÇÃO COLABORATIVA NA INTERNET

A edição de textos mediada por dispositivos digitais (computadores, em especial) conectados via internet vem adquirindo, nos últimos anos, especificidades significativas em relação aos modelos de produção editorial constituídos, especialmente ao longo do século XX, com base na plataforma impressa. As tecnologias digitais como suporte para a produção, edição e publicação de textos abriram novas possibilidades para o autor, para os demais participantes da rede editorial e para o leitor-agente, afetando, conseqüentemente, as relações entre eles e as operações de reescrita às quais são submetidos os textos. Os impactos deste rearranjo de funções e processos são identificáveis inclusive nas redes tradicionais de produção editorial, como discutiremos ao final deste capítulo.

Neste contexto, a possibilidade de um mesmo material linguístico ser modificado por diferentes editores conectados em rede, que juntos podem editar um texto de forma contínua, insere a Wikipédia e outros produtos editoriais baseados na World Wide Web em um modelo mais amplo de produção, caracterizado pelo trabalho colaborativo e pela criação de bens comuns de acesso livre, como discutimos a seguir.

3.1 Produção de bens comuns por pares em rede

O surgimento e a popularização das novas tecnologias de comunicação e informação, marcadamente nas últimas décadas do século XX, impactaram de forma decisiva diferentes setores produtivos da sociedade. Benkler (2006) destaca o surgimento de uma “economia da informação em rede” (p.04), que, por estar centrada não mais em matérias-primas físicas, mas na informação, na produção cultural e na manipulação de símbolos, rompe com o modelo industrial característico do início do século passado. Essa mudança acontece através da consolidação de uma “rede ubíqua” (isto é, onipresente) que interconecta um ambiente comunicacional baseado em máquinas compostas por processadores de baixo custo e com alta capacidade computacional.

Segundo Benkler (2006), uma das características desta forma de funcionamento é a emergência de “novos padrões de produção” de bens não-vinculados ao mercado tradicional e organizados de forma “radicalmente” descentralizada. Esses modelos de produção tornam-se

viáveis do ponto de vista operacional porque, através das redes informacionais, são conduzidos de forma suficientemente articulada entre indivíduos com interesses comuns. Uma das características desse sistema de produção é a “emergência de efeitos coordenados, em que o efeito agregador da ação individual, mesmo quando não é conscientemente cooperativo, produz o efeito coordenado de um ambiente informacional novo e rico” (BENKLER, 2006, p.5). Além disso, em geral seus produtos não são propriedade de um indivíduo ou de um grupo, e sim são bens comuns passíveis de utilização e reapropriação pelos produtores envolvidos e por outros interessados. Tratam-se dos “commons”⁵⁹, ou bens comuns, definidos como “um tipo particular de arranjo institucional onde ninguém tem o controle exclusivo do uso e da disposição de qualquer recurso particular” (BENKLER, 2006, p.12).

Segundo o autor, o “surgimento de esforços cooperativos efetivos e de larga escala” (p.6) tem como um de seus resultados a produção descentralizada de informação, conhecimento e cultura, como o desenvolvimento de softwares, notícias e enciclopédias. Esse funcionamento é denominado por Benkler (2006) de “produção de bens comuns por pares em rede” (em inglês, “commons-based peer production”⁶⁰), apresentado como

uma nova modalidade de organizar a produção: radicalmente descentralizada, colaborativa, e não-proprietária; baseada em recursos e produtos amplamente distribuídos, indivíduos conectados de forma flexível que cooperam uns com outros sem se apoiar em informações do mercado ou em comandos gerenciais (p.51).

Em outra obra, Benkler (2002) argumenta que a eficiência depende de “agregações muito grandes de indivíduos rastreando de forma independente os ambientes informacionais em busca de oportunidades de serem criativos em incrementos pequenos ou grandes” (p.377). Nesse processo, o autor determina três características a serem adotadas pela “produção por pares”: a divisão de módulos de trabalhos de escalas diferentes (maiores ou menores, atendendo a diferentes tipos de colaboradores), a independência entre eles (a execução de um módulo não pode depender de outro) e uma facilidade de integração dos muitos trabalhos

⁵⁹ Simon e Vieira (2008) propõem a adoção da expressão em português “rossio não rival” para designar os bens comuns que podem ser utilizados por diferentes pessoas sem que a apropriação por alguém prejudique os demais usuários. Segundo os autores, este tipo de bem antecede a internet e a digitalização, mas ganha força significativa a partir delas.

⁶⁰ Esta tradução é uma proposta nossa, pois não há consenso quanto à melhor adaptação de “commos-based peer producion” para o português. Suely Frago e Paulo Finger, tradutores de Haythornthwaite (2009), optaram por manter a expressão em inglês. Castelo Branco (2009) propõe como tradução “produção entre pares baseada num terreno comum”. Já Zanaga e Liesenberg (2008) chamam de “produção por pares calcada no espaço comum”, enquanto Sbarai (2009) refere-se a “propriedade compartilhada por uma comunidade”.

pontuais realizados (p.378-379).

Para Benkler (2002), a modularização, ou divisão em “pequenos pedaços” das tarefas a serem executadas, torna o trabalho suficientemente mensurável, motivando os colaboradores voluntários. Para que a agregação aconteça, o nível de informação disponível para os envolvidos deve ser amplo o suficiente para que cada um possa identificar as tarefas que melhor pode realizar. De forma complementar, o bom funcionamento do sistema depende do desenvolvimento de mecanismos distribuídos e eficientes para o acompanhamento das atividades, como a revisão de pares e o controle quantitativo das colaborações.

O modelo de produção descrito por Benkler (2006) se aproxima do que Surowiecki (2007), em uma perspectiva mais ampla, chama de “Sabedoria das Multidões”. Este autor identifica três condições que, independentemente da mediação tecnológica, são necessárias para que um conjunto de pessoas seja capaz de “agir coletivamente para tomar decisões e resolver problemas”: diversidade de opiniões, independência e descentralização (p.15). Segundo o autor, um sistema que valoriza a diversidade de opiniões é “aquele que encoraja e sustenta especulações mesmo quando elas têm muito poucas possibilidades de sucesso” (p.52). Além disso, a diversidade de envolvidos, que em geral são leigos, ajuda a provocar os especialistas em algum assunto, o que estimularia a participação destes. Neste sentido, afirma Surowiecki (2007), “a diversidade tem uma contribuição não apenas por acrescentar diferentes perspectivas ao grupo, mas também por tornar mais fácil os indivíduos dizerem o que realmente pensam” (p.68).

Já a independência, explica, é importante porque evita que os erros “correlacionados” sejam cometidos e porque ajuda a atrair indivíduos com “maior probabilidade de ter novas informações”. O autor ressalta, no entanto, que “independência não significa isolamento, mas relativa liberdade de influência dos outros” (p.68). A descentralização é a terceira característica apontada por Surowiecki (2007) como vital para emergência de um modelo de produção baseado na “Sabedoria das Multidões”, uma vez que é este aspecto que “encoraja a independência e a especialização, ao mesmo tempo em que, por outro lado, permite às pessoas coordenar suas atividades e resolver problemas difíceis” (p.103). A valorização do trabalho descentralizado parte do pressuposto que “muitas das decisões importantes são tomadas mais por indivíduos, como base em seu conhecimento específico e local, que por um planejador

onisciente e de grande visão” (SUROWIECKI, 2007:102)⁶¹.

As características da “Sabedoria das Multidões” descritas por Surowiecki (2007), como dissemos, nos ajudam a compreender melhor a dinâmica da produção de bens comuns por pares em rede descrita por Benkler (2006). Como resultado concreto desta tendência, detalhamos a seguir as especificidades de dois de seus principais desdobramentos: o desenvolvimento de softwares de código aberto e a incorporação da “produsage” na produção editorial.

3.1.1 Cultura hacker e os softwares de código aberto

Os bens comuns mais representativos do perspectiva descrita por Benkler (2006) são os softwares de código aberto, muitas vezes também denominados softwares livres⁶². A característica marcante deste tipo de software é a disponibilização, a qualquer sujeito, do código-fonte sobre o qual o programa funciona. Este código em geral é distribuído em uma licença que permite que qualquer interessado possa executar, copiar, distribuir, avaliar, modificar e/ou aperfeiçoar seu conteúdo. A possibilidade de qualquer agente (dotado de conhecimento técnico) conhecer o funcionamento e propor melhorias em um bem informacional como um software se contrapõe ao modelo centralizado de produção dos softwares proprietários, que em geral são elaborados em uma rotina industrial que pressupõe uma hierarquização de processos e a proteção intelectual sobre o produto.

A iniciativa pioneira de desenvolvimento de softwares livres é o projeto GNU⁶³, que, a partir de 1983, propôs o desenvolvimento de um sistema operacional de código aberto.

Liderado pelo programador e hacker Richard Stallman através da *Free Software Foundation*

⁶¹ Ampliando a discussão para diferentes áreas do conhecimento e atividades cotidianas, o autor explica que estas condições permitem a resolução de três tipos de problemas (p.16): os cognitivos, “que têm ou terão soluções definitivas” (quem vai ganhar um jogo ou qual o melhor lugar para viajar, por exemplo), os de coordenação, que “exigem que os membros de um grupo descubram como coordenar seu comportamento com os outros, sabendo que todo mundo está tentando fazer o mesmo” (ex.: negociação de preço entre vendedores e compradores) e ainda os problemas de cooperação, cujo desafio é “levar pessoas desconfiadas e egoístas a trabalharem juntas, mesmo quando o interesse pessoal pareça determinar que nenhum indivíduo deveria participar” (ex. pagar impostos).

⁶² Segundo Campos (2006), embora tecnicamente representem os mesmos produtos, softwares livres e software de código aberto não são sinônimos. O primeiro representa uma vertente mais associada à ideologia de livre compartilhamento e uso dos programas, enquanto o movimento defensor do código aberto enfatiza os aspectos técnicos e pragmáticos relativos ao acesso ao código-fonte de um software. Segundo o autor, “a diferença prática entre as duas entidades está em seus objetivos, filosofia e modo de agir, e não nos softwares ou licenças” (CAMPOS, 2006). Para este trabalho, interessa-nos principalmente o fato do código dos softwares ser aberto.

⁶³ GNU é um acrônimo recursivo de: *GNU is Not Unix* (em português: GNU não é Unix), numa oposição ao sistema operacional proprietário então utilizado.

(FSF), o projeto conseguiu agregar, ao longo das quase duas décadas seguintes, milhares de desenvolvedores dispostos a trabalhar de forma distribuída no desenvolvimento de softwares. Um dos desmembramentos do projeto GNU deu origem, em 1991, ao sistema operacional Linux.

O projeto GNU/Linux, coordenado pelo programador finlandês Linus Torvalds e executado por muitos programadores voluntários, é considerado por Raymond (1998) um exemplo fundamental do que este autor chama de modelo “bazar”⁶⁴ de produção. Este modelo se baseia na perspectiva de que é possível e, principalmente, produtivo desenvolver um software a partir da colaboração descentralizada de profissionais e de agentes voluntários. A partir de uma “promessa plausível”, isto é, de um projeto viável, torna-se viável a constituição de uma comunidade disposta trabalhar sob liderança de um programador com “boa habilidade de comunicação e relacionamento” e “capaz de reconhecer boas ideias de projetos de outras pessoas” (RAYMOND, 1998, p.10).

Uma das características do modelo bazar de produção é o reconhecimento de que os “erros são geralmente um fenômeno trivial” (p.5) e que não precisam necessariamente ser resolvidos antes do uso. Assim, a divulgação e o teste de versões imperfeitas de softwares, seguida de correções frequentes dos problemas detectados, seria mais eficiente do que um esforço concentrado apenas no aperfeiçoamento prévio do código-fonte. A “Lei de Linus” proposta por Raymond (1998) resume a eficiência atribuída ao modelo bazar: “Dados olhos suficientes, todos os erros são triviais”. Isso quer dizer que, quanto mais colaboradores dispostos a aperfeiçoar o produto, maior a chance de os erros serem detectados e o software, aperfeiçoado.

Para além das inovações tecnológicas, a consolidação do modelo bazar de desenvolvimento de softwares de código aberto pode ser considerada a concretização de nova forma de organização social e do trabalho denominada “cultura hacker”. Para Castells (2003), a cultura hacker tem a liberdade como valor supremo, e sua atividade se organiza em torno de duas características: a *autonomia* dos projetos em relação às instituições, tendo a *interconexão* como base material dessa autonomia. Segundo o autor, “há na cultura hacker um sentimento comunitário, baseado na integração ativa a uma comunidade, que se estrutura em torno de

⁶⁴ A metáfora do “bazar” deve-se ao modelo de relações sociais mais horizontalizadas que caracterizariam esta forma de comércio. Ao modelo “bazar” opõem-se o modelo “catedral”, marcado pelas relações hierarquizadas e pela limitação de informações técnicas a um grupo restrito de especialistas.

costumes e princípios de organização social informal” (CASTELLS, 2003, p.43). Esta cultura oriunda dos idealizadores e, principalmente, dos técnicos que desenvolveram a internet se baseia em uma nova ética, a “ética hacker”, que, conforme Himanem (1997), se sustenta em princípios como o foco na inovação e na criatividade, o que a diferencia da ética protestante que orientou o sistema capitalista ao longo do século XX.

Stalder e Hirsh (2002) identificaram a adoção dos princípios do movimento do software livre em diferentes áreas e iniciativas ligadas à seleção e tratamento de informações, entre elas a Wikipédia. Para os autores, o uso da “inteligência de código aberto” em produções informacionais segue princípios como revisão pelos pares, sistema de autoridade baseado na reputação dos envolvidos (e não na sanção), livre compartilhamento de produtos e a flexibilidade nos níveis de envolvimento e responsabilidade assumido pelos colaboradores. É da adoção desta lógica em projetos e redes de produção editorial que trataremos a seguir.

3.1.2 “Produsage” nas redes de produção editorial

A produção de bens comuns por pares em rede descrito por Benkler (2006) tem nos softwares de código aberto seu produto mais significativo. Nos últimos anos, no entanto, identifica-se uma popularização de práticas e ferramentas baseadas no compartilhamento, via web, de informações e processos, o que permite que novos produtos - entre eles a Wikipédia - consigam um significativo volume de colaboradores e uma ampla popularidade.

Adotando a perspectiva proposta por Benkler, Bruns (2008) identifica a ascensão de uma produção editorial de bens comuns por pares em rede que, progressivamente, se opõe a um modelo “tradicional”, baseado na produção em escala de bens físicos, na separação radical entre produtores, distribuidores e consumidores, no desenvolvimento de produtos em processos altamente hierarquizados e na forte proteção dos direitos através de patentes ou copyrights (p.9). Segundo o autor, essa crescente produção de bens informacionais está diretamente relacionada ao desenvolvimento de técnicas de produção mais flexíveis e à influência crescente do consumidor sobre a produção (dando retornos imediatos sobre os produtos, por exemplo).

A internet tem uma influência determinante neste contexto de produção, afirma Bruns (2008). Entre as vantagens desse meio, o autor destaca o acesso facilitado às fontes de informação e aos meios de produção e distribuição, a facilidade de comunicação direta entre os en-

volvidos, e ainda a facilidade e a rapidez com que se pode modificar e atualizar um conteúdo informativo. Neste sentido, a popularização da cultura hacker entre usuários da internet que não dominam as técnicas de programação está diretamente relacionada ao advento de ferramentas de fácil manuseio, como blogs, wikis, fotologs etc.

A expressão “web 2.0” é um dos conceitos que simbolizam a tendência de abertura tecnológica e editorial para participação do público na produção de conteúdos através de sites. Cunhado pelo editor de livros Tim O'Reilly, o termo procura sintetizar a emergência de uma nova geração de serviços na internet caracterizados, entre outros aspectos, pelo uso da World Wide Web como plataforma tecnológica, pela potencial participação dos usuários na elaboração e na edição do conteúdo publicado e pela constante modificação desse material compartilhado online (“beta perpétuo”). Conforme O'Reilly (2005), “a regra mais importante (na web 2.0) é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva”.

Neste contexto, portanto, progressivamente vêm diminuindo a distância e a diferença do papel do produtor e do usuário da informação, a ponto de a mesma pessoa potencialmente consumir e produzir uma informação. Bruns (2008) denomina este modelo de “produsage” - uma fusão das palavras em inglês *producer* (produtor) e *usage* (uso). A constituição e a evolução de grandes comunidades de agentes responsáveis por ações sem um controle central ou uma hierarquia coordenada são algumas das características da “produsage”, é fluida, flexível, heterárquica e, ao ganhar escala, supera a velocidade do modelo industrial de produção. Segundo o autor, esta nova lógica de produção de bens informacionais é baseada em

modelos de desenvolvimento interativo e *evolucionário* em que frequentemente um número muito grande de comunidade de participantes fazem um número geralmente muito pequeno de mudanças incrementais sobre a base de conhecimento estabelecida, possibilitando uma melhoria gradual da qualidade (p.1).

Bruns (2008) levanta quatro características-chave que tornam viáveis este modelo de produção editorial, a saber:

1) Solução probabilística, não direta de problemas

Por se tratar de um modelo horizontalizado de produção, permite que todos os participantes

tenham uma visão completa do processo e, por consequência, identifiquem situações que precisam de intervenção mais urgente e/ou com as quais possam contribuir melhor. Deste modo, várias ações em torno de um mesmo problema podem acontecer em paralelo. O “princípio da inclusividade, não da exclusividade” (p.24) pressupõe que quanto mais participantes estiverem aptos a avaliar e adicionar informações, maior a probabilidade de melhorar a qualidade do produto. A avaliação do trabalho realizado é feita pelos demais participantes e a qualidade de sua colaboração determina o grau de reconhecimento do agente na comunidade.

2) Equipotencialidade, não hierarquia

Partindo da premissa de que todo participante tem uma contribuição construtiva a fazer, não há uma delimitação prévia de funções ou tarefas a serem cumpridas, pois, “enquanto as habilidades e aptidões de todos os participantes na produsage não são iguais, eles têm uma aptidão igual para fazer uma contribuição relevante para o projeto” (p.25). Uma grande autonomia é concedida aos indivíduos e pequenos grupos envolvidos em tarefas específicas, pois se reconhece que a “habilidade de organizar a criação de conteúdo e as atividades voltadas para solução de problemas dependem da progressão do trabalho” (p.26). Não há uma negação da autoridade, mas seu peso e seu papel no processo são definidos a partir da expertise detectada pelos demais colaboradores através da intensidade/qualidade da participação no projeto. Nas palavras de Bruns (2008, p.26), a “liderança é determinada através da evolução contínua comum entre os participantes e suas ideias”.

3) Tarefas granulares, não compositivas

A divisão do projeto em módulos compostos por tarefas bem delimitadas é um recurso importante para que o trabalho distribuído avance de modo não-linear. Esta granularidade possibilita a mensuração do trabalho a ser feito, diminuindo os riscos da busca por soluções por tentativa-erro e valorizando a equipotencialidade dos colaboradores. Ao mesmo tempo, o funcionamento deste modelo depende da possibilidade de rápida resolução para as contribuições negativas e da mensuração da participação individual dos participantes.

4) Conteúdo compartilhado, não proprietário

A participação em projetos distribuídos pressupõe que o produto em construção será de acesso

livre e irrestrito não apenas aos colaboradores atuais, mas também aos futuros voluntários e ao público em geral. Este pacto entre os indivíduos, líderes e as instituições ajuda a garantir a motivação de se contribuir para um projeto comum e compartilhado, que deve ser fundado sobre proteções jurídicas que impeçam abusos e explorações, como as licenças Creative Commons e a GNU General Public License.

3.2 Desafios da colaboração por pares em rede

A construção de bens comuns informacionais por pares atuando em rede significa, como discutimos há pouco, uma ruptura com um modelo industrial baseado em hierarquias constituídas *a priori* e em processos rígidos. Este novo modelo, em maior ou menor grau, rompe com um paradigma baseado na propriedade intelectual e na valorização da autoridade, e se sustenta na perspectiva de que a dedicação a uma produção coletiva e comum pode ser suficiente recompensadora (do ponto de vista social, intelectual ou mesmo financeiro) para os envolvidos. Neste sentido, a eficiência da “produsage” está submetida à capacidade de *colaboração* entre os agentes envolvidos, isto é, a uma disponibilidade prévia e à capacidade destes para, em função de um propósito comum, negociarem, de forma contínua, a elaboração de um bem informacional.

Johnson (2009) propõe uma distinção conceitual entre cooperação e colaboração. Para a autora, “a interação cooperativa estaria numa escala mais fraca de participação e a interação colaborativa numa escala mais forte de participação e envolvimento dos agentes sociais” (p.93). No presente trabalho, no entanto, consideramos que a colaboração independe do nível de engajamento dos agentes na produção em rede. Na nossa perspectiva, e especificamente no que tange à produção de bens comuns, há colaboração quando se identifica um esforço dos pares para, de forma conjunta, desenvolver algo que seja maior do que os esforços individuais de cada envolvido poderiam produzir isoladamente, o que independe da “escala” de envolvimento dos agentes.

Nesta perspectiva, nos aproximamos da definição de colaboração de Michel Shrage (no livro *Shared Minds*) adotada por Reagle Jr. (2010, p.47) em seu estudo sobre Wikipédia:

Colaboração é o processo de criação compartilhada: dois ou mais indivíduos com habilidades complementares interagem para criar uma compreensão compartilhada que nenhum deles possuía antes ou que não poderia ter executado sozinho. Colaboração cria um significado compartilhado sobre um processo, um produto, ou um evento.

Ao adotar esta perspectiva, no entanto, devemos estar atentos para o risco de tratar o processo colaborativo de desenvolvimento de bens comuns por pares em rede como uma tendência caracterizada por relações igualitárias e meramente pacíficas entre os agentes envolvidos.

Um dos conceitos mais populares ao se discutir o potencial da colaboração nas redes digitais, a noção de “inteligência coletiva” é um emblemático exemplo de abordagem que se preocupa muito mais com a constituição de uma “utopia planetária” (FREIRE, 2005) do que com uma problematização que leve em conta os procedimentos e as dificuldades de seu funcionamento. Segundo Rheingold (1996), esse conceito foi proposto originalmente pelo pesquisador Murray Turoff, em 1976, mas foi na argumentação de Lévy (1999, 2003) que a “inteligência coletiva” se tornou uma perspectiva popular. Segundo este autor, trata-se de “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2003, p.28). Em outra obra, o autor afirma que “o projeto da inteligência coletiva (...) é a aspiração mais profunda do momento da cibercultura” e que “não se trata de forma alguma de uma 'utopia tecnológica', mas do aprofundamento de um antigo ideal de emancipação e de exaltação do humano que se apóia nas disponibilidades técnicas de nossos dias” (LÉVY, 1999, p.208).

Campos (2009) questiona se a “inteligência coletiva enquanto saber construído a partir de práticas cooperativas” não estaria “deixando de lado elementos importantes desse processo tais como as negociações, as tensões relacionais e as disputas conceituais, isto é, as situações de conflito” (p.33). Já Pisani e Piotet (2011) consideram inadequadas as expressões “inteligência coletiva” e “Sabedoria das Multidões” (SUROWIECKI, 2007). Nas palavras dos autores, “parece-nos difícil qualificar de 'sabedoria' ou de 'inteligência' fenômenos ainda tão contraditórios, muito frequentemente decepcionantes” (p.25-26). Para enfatizar a “dimensão implacavelmente ambígua” do fenômeno da produção em rede, propõem o uso da expressão “Alquimia das Multidões”, que permitiria “perceber que, juntando um grande número de pessoas e consultando-as, é possível, eventualmente, criar o ouro, mas nem sempre. As multidões não produzem só sabedoria, os coletivos não somente inteligência” (p.172).

As críticas de Pisani e Piotet (2011) e Campos (2009) nos parecem alertas importantes no presente esforço de problematização do modelo de produção de bens comuns por pares em rede. Neste sentido, consideramos especialmente relevante discutir duas características

intrínsecas aos processos colaborativos e que não podem ser negligenciadas em uma abordagem criteriosa: o esforço de conciliação das atividades de agentes com diferentes níveis de engajamento no projeto e os inevitáveis processos de disputa e conflito entre os colaboradores.

3.2.1 Agrupamento e comunidade virtual

A produção colaborativa de bens comuns é caracterizada pela participação voluntária de pares com diferentes níveis de conhecimento, interesse e disponibilidade para realizar tarefas e acompanhar os processos internos. Neste sentido, é comum a existência de agentes com variados níveis de engajamento nos projetos de produção por pares em rede. Haythornthwaite (2009) identifica dois grandes modelos de “compromisso e engajamento dos pares com a produção e uns com os outros” nos projetos colaborativos: a comunidade virtual e o agrupamento. Estes modelos de engajamento se diferenciam em função do “peso”, isto é, da intensidade (leve ou pesada) da participação dos agentes envolvidos.

O primeiro modelo, denominado por Haythornthwaite (2009) como “*peer production* leves (PPLs)”, se baseia “em um grande número de colaboradores, cada um dos quais provendo adições mínimas para o produto como um todo, de acordo com regras preestabelecidas” (p.162). Trata-se de um “agrupamento” (em inglês, *crowdsourcing*⁶⁵) volumoso de colaboradores que, individualmente, impactam pouco a evolução do projeto - suas intervenções são pontuais e, principalmente, isoladas, pois em geral não estão diretamente vinculadas a contribuições anteriores por outros agentes. Coletivamente, no entanto, o agrupamento pode ser responsável por uma grande quantidade de colaborações.

A participação pontual dos membros do “agrupamento” torna-se viável em função da facilidade técnica e do baixo nível de aprendizagem requerido para contribuir. Neste caso, uma intervenção pontual não significa o compromisso ou a necessidade de retornar ao projeto. Conforme Haythornthwaite (2009, p.167), nas “*peer production* leves” as “motivações para a contribuição provavelmente estão mais focadas no propósito ou objetivo do empreendimento do que na experiência interna do mesmo”. Ao facilitar a “entrada e a saída” de novos

⁶⁵ A palavra “crowdsourcing” - uma junção de crowd (multidão) e sourcing (fonte) - foi criada por Howe (2006) com a intenção de caracterizar, principalmente no âmbito empresarial, as diferentes iniciativas de articulação de “multidões” em rede para resolver questões antes restritas a instituições e profissionais formalmente constituídos.

colaboradores, esse modelo permite uma renovação constante e uma potencial diversidade de pontos de vista interferindo no sistema. Por outro lado, em geral não há continuidade, pois os mecanismos internos de recompensa parecem ser pouco atrativos, ou sequer são conhecidos pelos colaboradores eventuais.

Um modelo oposto de colaboração, denominado por Haythornthwaite (2009) como “*peer production* pesada (PPP)”, se baseia, em síntese, na construção e na manutenção de “comunidades virtuais” (p.163). A partir das interações contínuas estabelecidas com os pares, são construídos vínculos que não apenas tornam estes agentes co-responsáveis pelas atividades colaborativas que mantêm o sistema ativo, mas ainda geram “um compromisso com a manutenção e a sustentação da direção e da viabilidade da comunidade”. Para estes agentes, os projetos são, nas palavras da autora, verdadeiros “empreendimentos de colaboração”.

Uma quantidade muito maior de tempo é demandada na “*peer production* pesada”, inclusive em função da “demanda social”, isto é, da participação requerida nas discussões e decisões internas e, em alguns casos, na aprendizagem necessária para um efetivo engajamento. Esta demanda social pode estar diretamente relacionada aos vínculos interpessoais estabelecidos entre os pares ao longo do tempo. Esta variável é central nas definições de Howard Rheingold e Barry Wellman, dois dos pioneiros nos estudos das comunidades virtuais. Para o primeiro, uma comunidade virtual se constitui “quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (RHEINGOLD, 1996, p.18). Já Wellman (2001) apud Castells (2003, p.108) afirma que “comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social”. Já nos estudos mais atuais, aponta Herring (2008), os critérios mais citados na definição de uma comunidade virtual são “um *motivo compartilhado para comunicação*, a existência de *normas ou protocolos*, e uma *interação regular* de alguma *duração* que acontece *na internet* através de um *mecanismo comum*” (grifos da autora).

Para Haythornthwaite (2009), o fato de o modelo pesado atuar, ao mesmo tempo, na atividade-fim e nos processos internos que estruturam um projeto “torna a atividade potencialmente sustentável a longo prazo”. Por outro lado, afirma, uma “ênfase excessiva no

grupo (rede) em detrimento do produto” pode colocar em risco o desenvolvimento do objetivo principal de um projeto.

Haythornthwaite (2009) observa que a Wikipédia pode ser considerada um sistema que abriga os dois modelos de colaboração.

a *Wikipedia* é um modelo interessante que demonstra os dois comportamentos, leve e pesado: o peso leve dos grandes grupos que entram, editam e atualizam as entradas; o peso pesado do círculo interno de editores que determinam coisas como qual é o “artigo que fica” (p.165).

De um lado, portanto, está um crescente “agrupamento” de editores eventuais (que em geral sequer se cadastram no site) e pouco comprometidos com a continuidade e o aperfeiçoamento do projeto. Do outro lado, estão os editores mais engajados, que muitas vezes ocupam cargos administrativos na Wikipédia. Atuando na lógica da “*peer production* pesada”, esses editores são responsáveis pela estrutura e pela política interna que garantem a ordem e a evolução continuada do projeto, além de contribuírem de forma sistemática com a melhoria do conjunto de artigos (atividade-fim)⁶⁶.

A diferenciação entre comunidade virtual e agrupamento proposta por Haythornthwaite (2009) é útil para identificarmos que um projeto colaborativo se constitui através de variados níveis de engajamento dos agentes envolvidos, e que o sucesso do empreendimento depende, entre outros fatores, da capacidade de conciliação das atividades produtivas dos diferentes tipos de editores.

É importante ressaltarmos, no entanto, que a simples polarização desses dois modelos pode não dar conta das múltiplas posturas passíveis de serem assumidas pelos agentes nas redes digitais. Neste sentido, Costa (2005) chama a atenção para uma “transmutação do conceito de 'comunidade' em 'rede social'” (p.239). Considerando a fluidez dos ambientes digitais interconectados, o autor ressalta que “cada indivíduo está apto a construir sua própria rede de relações, sem que essa rede possa ser definida precisamente como 'comunidade'” (p.247), o que relativiza o modelo polarizado proposto por Haythornthwaite (2009).

⁶⁶ Após entrevistar editores da versão em português, Johnson (2009) concluiu que, para os “editores antigos”, quanto mais tempo de colaboração, mais profundos parecem ser os vínculos entre os editores e deles com o projeto. Segundo a autora, a “permanência no projeto não é associada apenas à inovação da tecnologia wiki e ao prazer de compartilhar informação (...)”, mas a uma “intencionalidade coletiva, um compromisso conjunto” (p.175).

Por outro lado, como discutiremos no capítulo 4, pesquisas indicam que, na Wikipédia, há efetivamente uma comunidade virtual ativa e que se concentra na gestão e na expansão do site tal qual descreve a autora. Seus vínculos são fundados na execução de tarefas comuns, que ajudam a constituir uma “comunidade de prática” (WENGER, 1998). Caracterizada pelo “engajamento mútuo”, “empreendimento coletivo” e “repertório comum” construído pelos colaboradores, a “comunidade de prática” é um dos cinco tipos de comunidades virtuais listadas por Herring (2008) e foi o conceito adotado por Serrano (2011) em sua pesquisa sobre a Wikipédia em português.

3.2.2 Conflitos e disputas

A produção de bens comuns em rede é, como discutimos, fruto de um ambiente marcado essencialmente pela colaboração entre pares. Nesse contexto, o fato de os agentes em interação buscarem o desenvolvimento de um bem comum está diretamente relacionado a potenciais disputas e conflitos entre eles, uma vez que a negociação implica, necessariamente, na adoção de algumas soluções e perspectivas em detrimento de outras.

Os estudos sobre conflitos em ambientes sociais têm importante tradição no campo das Ciências Sociais, com destaque para trabalhos microsociológicos do sociólogo alemão Georg Simmel realizados no início do século XX. Sobre a dinâmica dos conflitos nos ambientes virtuais, um dos trabalhos pioneiros é o de Kollock e Smith (1996). No Brasil, destacam-se estudos baseados nesses e em outros autores realizados por Primo (2007), Johnson (2009) e Campos (2009)⁶⁷.

Em comum, esses autores adotam uma perspectiva sintetizada por Primo (2007, p.198), que aponta que dentro das comunidades virtuais “cooperação e conflito não se opõem”, uma vez que é das negociações - e consequentes discordâncias - em torno de um tema que muitas vezes pode acontecer o aperfeiçoamento das práticas e dos bens comuns. Ajudando a desfazer a visão que associa as comunidades virtuais a verdadeiros “paraísos perdidos” nos quais reinariam a paz e a boa convivência, o autor lembra que o “conflito é próprio do humano e que comunicação não é sinônimo de transmissão inquestionável nem de

⁶⁷ A economista política Elinor Ostrom é outra referência fundamental de Kollock e Smith (1996) e dos pesquisadores brasileiros citados. Seu trabalho (OSTROM, 1990, por exemplo) não será considerado aqui por tratar mais diretamente da governança de bens públicos ou comuns, e não dos conflitos interpessoais que ocorrem neles.

intercâmbio consensual”. Especificamente no que tange à edição colaborativa da Wikipédia, partimos de uma das conclusões do trabalho de Campos (2009), para quem as tensões nas relações entre os editores são “potenciais agregadoras nos processos colaborativos” (p.71).

Primo (2007, p.199) ressalta que não se deve considerar o conflito como um recurso usado para “necessariamente aniquilar os demais participantes da interação”. Considerada um “tipo indireto de conflito”, a “competição” pode ser vista como uma forma de estímulo ou recompensa aos interagentes, uma vez que o próprio engajamento em busca de um resultado pode depender da existência de um oponente (como em uma corrida, por exemplo) ou o resultado final pode beneficiar até mesmo os perdedores (como em uma descoberta científica por um dos pesquisadores de uma área). Também baseada em Simmel (1964), Campos (2009) afirma que em uma competição “os indivíduos atuam no sentido de alcançar um objetivo”, portanto buscam a “conquista de um valor que não pertence a nenhum deles, ou seja, compete-se por um valor externo à relação”.

O conflito direto, por outro lado, é caracterizado quando há uma luta por uma posição ou um status a ser conquistado sobre os demais envolvidos. Isso acontece, segundo Pierson (1981) apud Campos (2009), “quando a competição se torna consciente, isto é, quando os indivíduos que competem entre si se tornam conscientes de sua situação de competidores” (p.227). Nesse sentido, um processo conflituoso tende a passar por um agravamento, ou uma “escalada”, à medida que a questão se torna mais concreta e consciente⁶⁸. Por se basearem em motivações pessoais e essencialmente emocionais, os conflitos tendem a desviar a atenção dos agentes dos objetivos comuns do projeto colaborativo, ameaçando seu desenvolvimento.

Parece-nos necessário, portanto, adotar uma distinção entre esses dois tipos de interação marcados pela tensão entre dois ou mais agentes envolvidos na edição de um artigo. Assim como na competição, em nosso entendimento uma *disputa* na Wikipédia se dá essencialmente em torno da elaboração dos artigos, isto é, a intenção dos envolvidos é, a partir de negociações e da busca pelo consenso, melhorar o conteúdo publicado ou aperfeiçoar algum procedimento interno. Por outro lado, quando a interação se direciona para uma desavença pessoal entre os editores envolvidos, se estabelece um *conflito* que, mais do que a

⁶⁸ Campos (2009, p.65) destaca cinco estágios de conflito identificados por Louis R. Pondy: a percepção inicial (*conflito latente*), as primeiras ações para obtenção de interesses próprios (*conflito percebido*), tentativa de gestão do conflito (*conflito sentido*), expressão dos sentimentos (*conflito manifesto*) e interações em busca de um resultado (*conflito concretizado*).

melhoria dos artigos, visa a superação de um “adversário”. Na perspectiva a ser adotada neste trabalho, portanto, o conflito tem um fim em si mesmo (a imposição sobre “o outro”), enquanto a disputa visa a modificação de algum elemento externo referente ao projeto (um artigo ou uma regra, por exemplo).

3.3 Colaboração nas redes editoriais tradicionais

Gradualmente e em escalas variadas, a produção de conteúdos noticiosos, enciclopédicos, ficcionais etc. tem sido impactada pelo surgimento e popularização de ferramentas e práticas que procuram incluir ou mesmo delegar a edição e a publicação a pessoas antes restritas ao papel de leitores, ou usuários. A incorporação do leitor-agente nas redes de produção editorial de livros, de enciclopédias e do jornalismo pode ser identificada como uma tendência no atual cenário, ainda que o modelo de produção de bens comuns por pares em rede que a inspire seja, a princípio, oposto ao modelo industrial sobre o qual essas redes tradicionais se constituíram historicamente.

Nesse cenário, a flexibilização dos processos editoriais pode ser reconhecida inclusive como forma estratégica de adaptação das empresas a uma dinâmica de mercado impactada pela “produsage”. Conforme Cabral (2010), “a Web 2.0 vem sendo concebida pelos grupos midiáticos contemporâneos como solução estratégica de atuação junto ao público em geral e, em especial, os internautas, mediante o agenciamento de audiências produtoras de conteúdo” (p.4).

Essa adesão, no entanto, não é isenta de intensos conflitos e de dificuldades por parte das redes tradicionais de produção editorial. Uma das questões mais importantes nesse cenário é como conciliar as atividades profissionais ligadas à edição com a participação de leigos. Rodríguez (2007), ao apresentar o cenário de produção e publicação facilitadas pelas ferramentas da web 2.0, se pergunta se “isso significa que os editores desaparecerão e, com eles, todos os ofícios da cadeia do livro dedicados à intermediação” (p.167). Para o autor, ao contrário do que algumas reflexões mais ousadas poderiam prever, a tendência seria de valorização do profissional ligado à produção editorial. Rodríguez (2007) afirma que “faz-se mais necessária do que nunca, mais do que antes da própria existência da internet, a presença de profissionais qualificados que exerçam uma mediação qualificada” (p.167).

Em algumas situações, no entanto, nota-se uma tendência de flexibilização das rotinas

e do rigor que caracterizam as redes tradicionais de produção em prol de uma dinâmica editorial mais veloz e plural - além de menos dispendiosa. Entre as muitas experiências em curso, essa tensa incorporação da “produsage” pelas redes editoriais tradicionais vêm à tona nos três cenários apresentados a seguir: a noção de livro em rede, a abertura pontual da Britannica a colaborações de leigos e as experiências de jornalismo de código aberto e wiki-jornalismo.

3.3.1 Livro em rede

A incorporação do público leitor-agente nas redes de produção editorial de livros tem acontecido de forma gradual e está diretamente relacionada aos processos de digitalização da produção e, em especial, da circulação das publicações. Nesse contexto, a concepção e a elaboração de livros voltados para o ambiente web e/ou para suportes como os leitores de livros eletrônicos⁶⁹ vêm procurando explorar as especificidades do meio digital, como a abertura à participação do público na edição da obra.

Elaborada a partir de pesquisas e experiências do Instituto para o Futuro do Livro⁷⁰, sediado nos EUA e na Inglaterra, a noção de “livro em rede” (em inglês, “networked book”) é um dos conceitos que buscam caracterizar o livro como uma obra aberta, passível de atualização contínua e de aproximação mais efetiva entre autor e leitores-agentes. Segundo Vershbow (2006), “um livro em rede é um livro aberto planejado para ser escrito, editado e lido em um ambiente em rede”. Para Berinstein (2006), trata-se de “uma nova ágora/praza/fórum em que autores, editores e leitores se reúnem para ponderar, discutir, brincar, se divertir e fazer referências”.

Em entrevista a Berinstein (2006), Vershbow afirma que o “livro em rede é orgânico e tem mais a ver com o processo do que com o produto”, pois está sempre evoluindo e sendo alterado pelas várias interações que abriga, pelas revisões, pelos comentários dos leitores-agentes e outros autores, e pelo acréscimo de novos nós da rede. Em outra entrevista,

⁶⁹ Segundo Furtado (2010), um livro eletrônico, ou ebook “consiste num conjunto que agrega um texto electrónico codificado e publicado sob forma digital passível de ser decodificado através de um programa de leitura para livros electrónicos; que deve poder ser adquirido seja através da Internet seja num suporte digital autónomo e que deve poder ser lido independentemente da conexão à Internet; e que necessita de ser integrável num dispositivo de leitura adequado para se tornar legível para um leitor”. Não é nossa intenção neste trabalho apresentar e discutir as especificidades do livro eletrônico, mas sim levantar os possíveis impactos da produção descentralizada e em rede sobre a tecnologia e o próprio conceito de livro.

⁷⁰ Em inglês, “Institute for the Future of Book”. Website: <http://www.futureofthebook.org>

Vershbow explica que o “livro em rede” aprofunda a ideia essencial de uma obra como uma experiência intelectual reinventada por uma ecologia descentralizada produzida por pares⁷¹ (ALBANESE: 2010). Em Vershbow (2006), sintetiza: “um livro em rede não é um objeto estático, mas algo que se desenvolve com o tempo. Não uma intercessão de átomos, mas uma intercessão de intenções”.

Para Bob Stein, atual presidente do Instituto para o Futuro do Livro, o livro digital em rede vai criar “um novo tipo de relação social” entre autores e leitores, uma vez que as etapas de escrita e leitura da obra “vão acontecer ao mesmo tempo” e as conversas poderão ser registradas “nas próprias páginas do livro” (SZKLARZ, 2010). Neste contexto, afirma, “o autor de um livro em rede será o líder de um grupo”, seja mediando um debate baseado em um “texto completo”, seja coordenando as discussões com leitores-agentes a partir de rascunhos publicados.

Muito mais do que um formato com características técnicas prédefinidas, podemos entender a noção de “livro em rede” como uma possibilidade que associa à rede de produção dos livros duas novas características fundamentais: proximidade na relação entre os leitores e o autor da obra e a possibilidade de atualização contínua da publicação a partir de constantes edições em uma versão publicada inicialmente.

A produção de livros a partir da experiência e discussões com leitores em plataformas como blogs são registradas em Vershbow (2006) e Albanese (2010) como experiências de livros em rede. Outro exemplo é o projeto Wikilivros, “dedicado ao desenvolvimento colaborativo (*wiki*) de livros, apostilas, manuais e outros textos didáticos”⁷². No Brasil, algumas experiências que se aproximam deste conceito são o “Livro de Todos” (LIVRO DE TODOS, 2009), “Pra entender a internet” (SPYER, 2009a) e o projeto @sd8 (SOARES, 2009).

3.3.2 Britannica colaborativa?

Um exemplo de incorporação controlada das possibilidades da produção em rede por publicações tradicionais é a abertura da Britannica Online à participação de um público mais amplo na edição dos verbetes disponíveis online. As bases conceituais da adequação do

⁷¹ Em inglês, “peer-to-peer ecology”.

⁷² Em setembro de 2010, a versão em português do projeto abriga “7.116 módulos de texto, distribuídos em cerca de 349 livros”. Mais informações em <http://pt.wikibooks.org/wiki/Wikilivros:Sobre>.

processo de produção da enciclopédia foram lançadas no post “Collaboration and the Voices of Experts” (em português, “Colaboração e as Vozes dos Especialistas”), publicado em junho de 2008 no blog oficial sob assinatura do presidente da instituição, Jorge Cauz.

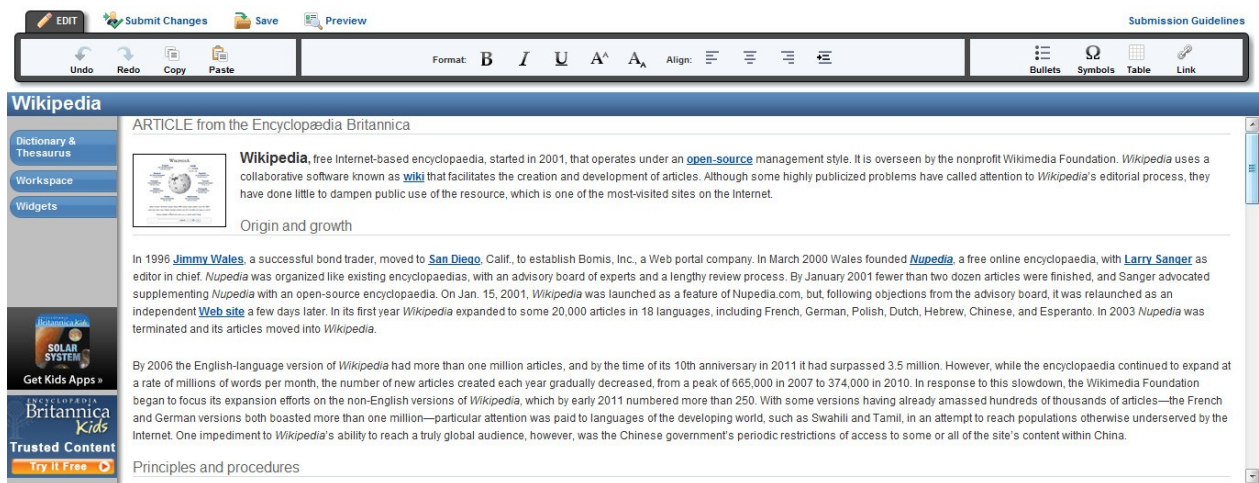
Em síntese, a Britannica afirma que pretende, ao seu modo, dar mais espaço para novos editores, que chamam de “community of scholars”, ampliando uma parceria com os leitores que, segundo a publicação, tradicionalmente já contribuem com sugestões enviadas por cartas ou e-mails. Segundo o presidente da Britannica, a expectativa é que a atualização de uma informação checada pela equipe da enciclopédia ou por “editores freelance” ocorra em até 20 minutos (na versão online) e que as novidades sejam incorporadas na versão impressa editada a cada dois anos (HUTCHEON, 2009).

Algumas mudanças significativas podem ser observadas desde a oficialização da abertura “parcial” da Britannica, como havíamos registrado em d'Andréa (2009b). Em agosto de 2011, todos os verbetes têm, na parte superior, a aba *Edit*, através da qual o leitor-agente pode sugerir uma modificação, enviar um comentário sobre o conteúdo ou iniciar a edição de um novo artigo. Qualquer uma dessas operações só é efetuada após um cadastro que exige o preenchimento dos campos “nome”, “sobrenome”, “endereço eletrônico” e “senha”, e o aceite dos “Termos de Uso”⁷³.

Ao optar por editar um artigo, o leitor-agente é redirecionado para uma página de edição que se aproxima da interface dos wikis (figura 09). As orientações para os editores da “comunidade” - como são nomeados os agentes externos à equipe da Britannica - são as mesmas “Diretrizes para submissão” descritas no capítulo 2 deste trabalho. Após submeter a alteração, o candidato a colaborador recebe um e-mail explicando que a contribuição está sendo avaliada pelos editores e que um contato posterior será realizado.

⁷³ <http://corporate.britannica.com/termsfuse.html>

Figura 09 - Página de edição do artigo “Wikipedia” na Enciclopedia Britannica



Reprodução em 10 de agosto de 2011⁷⁴

Todas as alterações efetivadas no artigo são citadas no item de menu *Article History*, que lista a data, uma síntese da revisão, o colaborador da “comunidade” que sugeriu a alteração e o editor da Britannica que efetivou a mudança. Em outro item (*Contributors*) são listados os nomes do colabores externos e da equipe da enciclopédia.

A aproximação da Britannica com a lógica de “produsage”, no entanto, não significa uma flexibilização do rigor em prol da participação de qualquer interessado. O presidente da publicação deixa claro que a especialização comprovada na área é uma premissa para integrar a equipe de colaboradores. Atacando o “modismo” da “sabedoria das multidões” e chamando para si a responsabilidade pelo material publicado, Cauz (2008) afirma que “nós acreditamos que a criação e documentação do conhecimento é um processo colaborativo, mas não democrático”. Essa postura, esclarece, implica três consequências: respeito à autoria, reconhecimento das vozes e poderes dos especialistas e busca pela objetividade, algo que seria inviável na “cacofonia competitiva” dos “sistemas democráticos”, em uma crítica que parece direcionada à Wikipédia.

⁷⁴ <http://www.britannica.com/bps/edit/e38f111e-6353-4512-8387-0c276d247811>

3.3.3 Jornalismo de código aberto e wiki-jornalismo

Assim como na produção de livros e na Britannica, a incorporação do público leigo na rede de produção pode ser identificada como uma tendência na prática jornalística. O uso disseminado de ferramentas online de publicação de informações tem permitido que não-especialistas, articulados entre si, se tornem tão relevantes quanto publicações e profissionais institucionalizados em atividades como a apuração, a redação e a edição de conteúdos noticiosos, diminuindo ou mesmo extinguindo os limites entre o leitor-agente e o jornalista profissional.

Diferentes termos têm sido utilizados para denominar a intervenção, em maior ou menor grau, do público nas redes de produção jornalística. Gilmor (2004), por exemplo, define jornalismo cidadão como “o ato de um cidadão ou grupo de cidadãos que exercem um papel ativo no processo de coletar, noticiar, analisar e disseminar informações”. Já Primo e Träsel (2006, p.9) denominam “jornalismo participativo” o conjunto de “práticas desenvolvidas em seções ou na totalidade de um periódico noticioso na *Web*, onde a fronteira entre produção e leitura não pode ser claramente demarcada ou não existe”.

Adotando a perspectiva de Bruns (2005), acreditamos ser o grau de abertura à participação nas diferentes etapas da rede de produção jornalística o ponto chave para especificar as diferentes terminologias e, principalmente, as várias possibilidades de participação do público nos registros noticiosos. Para o autor, sete critérios devem ser considerados na análise de projetos colaborativos de notícias, entre eles os níveis de participação concedidos ao público na submissão de conteúdo (*input stage*), na edição antes de sua publicação (*output stage*) e na possibilidade de, após a publicação, comentar, filtrar etc. o material (*response stage*). O foco na publicação de notícias originais ou na seleção de informações publicadas em outros espaços (*centrality of gatewatching*), a existência de papéis específicos no processo de produção, como editor e jornalista (*fixed roles*) e a possibilidade de os colaboradores ganharem ou perderem status dependendo da frequência e da qualidade de suas colaborações são outros critérios propostos por Bruns (2005, p.124) na análise de projetos colaborativos. A estrutura e a configuração tecnológica e institucional do projeto (*centrality of organization*) é o último item listado pelo autor.

Baseado nesses sete critérios, Bruns (2005) propõe a classificação dos projetos, de acordo com o grau de abertura de colaboração, em cinco categorias, que variam da restrição

quase total à participação do público externo às redações jornalísticas (*Closed News*, p.125) à abertura “total” do processo de produção de notícias (*Open News*, p.130)⁷⁵. Dialogando com a sistematização de Bruns (2005), Machado (2008) propõe a categorização dos projetos em três modelos de edição⁷⁶.

Em função das características do objeto empírico desta pesquisa, nos aproximamos do conceito e da perspectiva das “notícias abertas” (BRUNS, 2005), ou dos “sistemas de edição aberta em ciberjornalismo” (MACHADO, 2008). Por aproximar o jornalismo das práticas de desenvolvimento de softwares livres, esta perspectiva pode ser denominada ainda “jornalismo de código aberto”, “open source”⁷⁷ (BRAMBILLA, 2007), ou “jornalismo de fonte aberta” (HOLANDA, 2007)⁷⁸.

Para Bruns (2005, p.65), alguns aspectos-chave caracterizam a publicação aberta de notícias. Por exemplo, todas as histórias submetidas devem ser publicadas imediatamente, sem intervenção editorial, e a filtragem pontual deve acontecer posteriormente, e na medida do possível. As decisões editoriais, quando tomadas, devem ser inteiramente transparentes e feitas por grupos compostos pelos próprios colaboradores. Por fim, todo o conteúdo produzido deve ser livremente redistribuído. Outra característica é o reconhecimento de que as notícias nunca estão prontas, pois estão inseridas em um ambiente dinâmico e submetidas a uma diversidade de perspectivas que tornam necessárias sua atualização e a reelaboração constante (p.57).

Os wikis podem ser considerados uma plataforma tecnológica privilegiada para

⁷⁵ As categorias intermediárias proposta por Bruns (2005) são “Colaborative News Websites“ (p.126), “Supervised Gatewatching“ (p.127) e “Editor assisted open news“ (p.128).

⁷⁶ O primeiro modelo (“sistemas de edição compartilhada em ciberjornalismo”) limita a participação do público às etapas iniciais da produção jornalística, pois as escolhas finais permanecem sob o controle dos profissionais. Já nos “sistemas de revisão aberta em ciberjornalismo” há uma participação dos membros da rede de colaboradores - inclusive dos leitores-agentes - em um maior número de etapas da produção jornalística, o que caracterizaria uma maior complexidade nos processos de edição, uma vez que “aumenta o número de mediações” através de “múltiplas funções para todos os envolvidos” (p.8). O terceiro modelo descrito por Machado (2008) é denominado “sistemas de edição aberta em ciberjornalismo” e caracteriza-se por uma “horizontalização total” do processo de edição, com todos os membros da rede podendo alterar todos os conteúdos.

⁷⁷ O termo “Jornalismo de Código Aberto” foi utilizado pela primeira vez por Leonard (1999), que relatou a experiência de uma revista norte-americana sobre segurança em submeter um artigo, antes da publicação, à avaliação da comunidade de usuários vinculada ao site *Slashdot*. O retorno negativo culminou na não-publicação do texto inicial, que foi reescrito a partir dos comentários.

⁷⁸ Retomando a diferenciação entre softwares livre e de código aberto, Evangelista (2006) propõe ainda a adoção da expressão “Jornalismo Livre” para denominar uma prática caracterizada pela abertura das fontes e informações pesquisadas.

pensarmos um “jornalismo de código aberto”, pois, em suas páginas, o conteúdo pode ser efetivamente trabalhado de forma conjunta pelos colaboradores. Além disso, os wikis podem absorver, sem dificuldades técnicas, a dinâmica de atualização contínua que caracteriza o webjornalismo, possibilitando a efetivação de um modelo de edição de conteúdo por nós denominado “wikificação do jornalismo” (D'ANDRÉA, 2009a, 2010b)⁷⁹.

Bradshaw (2007) denomina “wiki-jornalismo” a produção e a agregação de conteúdo jornalístico através dessa plataforma tecnológica. Levando em consideração critérios como a possibilidade de o público propor o tema a ser desenvolvido coletivamente e a necessidade ou não de o texto ser iniciado e/ou finalizado por um jornalista profissional, o autor propõe uma taxonomia com cinco modelos de experiências de wiki-jornalismo (BRADSHAW, 2007, p.8), entre os quais estão os “wikis abertos”, modelo no qual os agentes têm autonomia para pautar um tema e desenvolvê-lo⁸⁰.

Ainda que seja uma enciclopédia, o que pressupõe certo “distanciamento” dos acontecimentos que registra para consulta em longo prazo, a Wikipédia vem permanentemente assumindo, em função do ritmo de atualizações, um perfil jornalístico (COHEN, 2008) e pode ser considerada um exemplo de “wiki aberto”, conforme taxonomia de Bradshaw (2007).

A enciclopédia que todos podem editar não permite a publicação de informações primárias, ou inéditas, o que a diferencia de produtos editoriais de caráter essencialmente jornalístico, que têm a “novidade” como pré-requisito para seu gênero principal (a notícia). Por outro lado, a Wikipédia permite “agregação em tempo real”, como afirmou Mola Pantages, coordenadora de comunicação da Fundação Wikimedia, ao ressaltar a curadoria de diferentes fontes de informação feita por pessoas (e não algoritmos) como um dos grandes méritos do projeto (cf. MELANSON, 2010).

Neste sentido, Seward (2010) aponta que a Wikipédia em inglês supera o Wikinews (projeto noticioso da Wikimedia Foundation) como exemplo de jornalismo colaborativo,

⁷⁹ As possibilidades e os desafios de uma “wikificação do jornalismo” são retomadas, à luz dos dados empíricos, nas considerações finais deste trabalho.

⁸⁰ Os outros modelos propostos por Bradshaw (2007) são: “Wikis de segunda versão”, em que há a possibilidade de um texto produzido na redação ser reescrito pelos leitores-agentes; “Wiki com produção distribuída de conteúdos”, voltado para produção de conteúdos que, por falta de estrutura, não poderia ser produzido pela redação; “Wiki complementar”, usado como material adicional a um conteúdo jornalístico produzido pela redação; e “Wiki logístico”, restrito aos colaboradores internos, ajuda a organizar os processos de produção jornalística e incentiva a autoria coletiva.

enquanto Dalby (2009, p.94) relata várias situações em que esta versão do projeto se mostrou mais veloz e completa do que os sites noticiosos. Na versão em português, dois exemplos ilustram as práticas de “cobertura em tempo real”: em julho de 2007, 53 edições foram registradas na primeira hora do artigo “Vôo TAM 3054”, criado 1h42 após a queda de um avião no aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Ao final de 12 horas, 250 alterações foram efetuadas, em uma média de 20,8 alterações por hora, ou uma a cada três minutos (D'ANDRÉA, 2008). Em outro estudo (D'ANDRÉA, 2010a), identificamos que o registro da morte da médica Zilda Arns, em janeiro de 2010, foi inserido em sua biografia 30 minutos antes de o fato ser registrado pelo portal jornalístico G1.

Neste capítulo procuramos apresentar o modelo de “produção de bens comuns por pares em rede” descrito por Benkler (2006) e, à luz da experiência dos softwares de código aberto, discutir as possibilidades e os desafios da adoção deste modelo nas redes de produção editorial. Nesse contexto em específico, o desenvolvimento de ferramentas web de fácil manuseio pelo público leigo resultou em um movimento que O'Reilly (2004) denominou web 2.0 e que viabilizou um crescimento do modelo de “produsage” caracterizado por Bruns (2008). De diferentes formas, como vimos, essa tendência vem sendo incorporada pelas redes tradicionais de produção editorial.

Procuramos ressaltar ainda que a produção colaborativa de bens comuns é marcada por diferentes níveis de engajamento dos agentes envolvidos, assim como por potenciais conflitos e disputas em torno do projeto desenvolvido coletivamente. Considerando todo esse cenário, procuraremos, no próximo capítulo, descrever e analisar detalhadamente a proposta original, a evolução dos procedimentos internos e os desafios do projeto que, reconhecidamente, é um dos mais significativos bens comuns produzidos por pares em rede: a Wikipédia.

4 WIKIPÉDIA: PROPOSTA E DESAFIOS

No capítulo anterior, discutimos como a produção de bens comuns por pares em rede descrita por Benkler (2006) tem sido apropriado por diferentes redes de produção editorial. Levantamos também as possibilidades e desafios deste modelo de edição colaborativa que, entre outros aspectos, procura conciliar a atuação (potencialmente conflituosa) entre agentes mais engajados, que compõem uma comunidade virtual, e colaboradores eventuais, que constituem o agrupamento.

Neste capítulo, focamos na descrição e discussão da Wikipédia enquanto produto oriundo da produção colaborativa marcada por especificidades delineadas a partir de uma proposta original baseada na “cultura hacker” e na “boa-fé” dos colaboradores. Procuramos enfatizar a complexificação interna do projeto ao longo dos anos e destacar algumas pesquisas recentes que apontam tendências (quantitativas, em geral) da participação dos diferentes tipos de editores na edição dos artigos.

4.1 Origem e influências

O modelo de produção e gestão dos softwares livres foi a experiência que inspirou a implementação e a viabilização do modelo de produção editorial aberto e colaborativo da Wikipédia. Conforme Lih (2009), o sucesso deste site “retoma a longa tradição da ‘ética hacker’ para uma nova geração de usuários da internet” (p.5). Em artigo publicado em 1999, Richard Stallman havia proposto o desenvolvimento de uma enciclopédia livre baseada na WWW. Segundo o fundador da Free Software Foundation, era possível - e necessário - o desenvolvimento de uma obra de referência que fizesse frente às publicações de propriedade das grandes corporações de mídia, como a Microsoft, que à época publicava em CD-ROM a (hoje extinta) enciclopédia Encarta. Para Stallman (1999), em oposição ao modelo centralizado de produção e publicação adotado pelas iniciativas empresariais, no novo projeto “qualquer um é bem-vindo para escrever artigos”.

Entre as características propostas estavam o incentivo às contribuições pontuais na elaboração do artigo, a possibilidade de tradução para qualquer língua (mediante acompanhamento do autor da versão original) e o poder de decisão distribuído entre os colaboradores. A enciclopédia livre, segundo o autor, deveria incentivar a representação de múltiplos pontos de vista, principalmente em questões controversas, e ainda cobrir mais

tópicos avançados e especializados do que uma publicação convencional. Para Stallman (1999), além de permitir acesso universal e irrestrito ao conteúdo, a enciclopédia deveria permitir a criação de novas versões, valendo-se, para isso, do modelo de licenciamento dos softwares livres, a licença GNU de Documentação Livre.

O primeiro projeto implementado com base nessa visão foi a Nupedia, que buscou conciliar um modelo de valorização do “pedigree” acadêmico com o furor dos voluntários da Internet (cf. LIH, 2009). O projeto original, iniciado no ano de 2000, especificava as funções de redatores, editores e copidesques, e previa o cumprimento de etapas de produção rígidas e lineares. Todo verbete começava com a elaboração de uma proposta que, após aprovação pelos editores, tinha sua versão inicial elaborada pelo redator. Este era acompanhado por um editor, que atuava como revisor-chefe. Só depois da aprovação o artigo era liberado para sugestão dos demais membros, e então voltava para os especialistas autorizados. O processo demorava, em média, duas semanas e era composto por sete etapas. Ao longo do primeiro ano, apenas doze artigos foram finalizados, e 150 permaneceram inacabados (LIH, 2009, p.38-39).

Bruns (2008, p.105), analisando a Nupedia à luz das características-chave identificadas para modelo colaborativo de “produsage”, levanta quatro problemas na proposta: a enciclopédia era fechada, ou pelo menos “semi-fechada”, para a efetiva participação do público; sua estrutura editorial impedia a paralelização dos processos; havia um nível limitado de granularidade dos processos editoriais (o foco era produzir artigos completos, acabados, o que limitava edições pontuais); havia redução do senso de liberdade compartilhada e, conseqüentemente, do engajamento dos colaboradores não especialistas. Como afirma Dalby (2009, p.37), a “Nupedia é uma ideia do tempo em que a internet era uma reserva de acadêmicos e pesquisadores”.

A mudança no projeto coincidiu com a descoberta, por Larry Sanger (parceiro de Jimmy Wales na fundação da Nupedia e da Wikipédia), de um *software* chamado *WikiWikiWeb*, em desenvolvimento por Ward Cunningham desde 1995. A nova plataforma, que já contava com características que diferenciam as atuais páginas wiki, como o armazenamento do histórico de todas as alterações, foi instalada em janeiro de 2001 por Jimmy Wales. Intitulada “Let’s make a wiki”, uma mensagem de Larry Sanger à lista de colaboradores da Nupedia deu início, em 15 de janeiro daquele ano, à Wikipédia em língua

inglesa. A versão em português foi iniciada em 20 de maio de 2001⁸¹.

A Wikipédia começou como um projeto paralelo à Nupedia e a princípio estaria mais voltada para a discussão dos temas do que para a edição dos artigos. A contragosto dos especialistas, rapidamente envolveu e atraiu mais voluntários para colaborar, logo superando sua precursora - mais de 600 artigos foram criados no primeiro mês.

Ao contrário do que previra Stallman (1999), o crescimento da enciclopédia livre foi acelerado nos primeiros anos, pois rapidamente uma comunidade ativa de colaboradores se formou em torno do projeto, e este passou a atrair um crescente número de editores eventuais. Em março de 2003, por exemplo, a versão em inglês já possuía mais de 100 mil artigos, produzidos por 480 editores ativos (100 dos quais tinham intensa participação) e 48 administradores. Já a versão em português alcançou o índice de 100 mil artigos no início de 2006. Em outubro de 2007 chegou a 300 mil; em agosto de 2009, contava 500 mil e, em agosto de 2011, estava prestes a completar 700 mil artigos⁸².

4.2 “Producership” e “boa-fé” na Wikipédia

Para Bruns (2008), a Wikipédia é um projeto exemplar do modelo de “producership” descrito anteriormente. O autor analisa o funcionamento da “enciclopédia que todos podem editar” à luz das quatro “características-chave” típicas deste modelo de produção:

Princípio 1: ao facilitar as mudanças constantes no conteúdo dos artigos e a interação (através das páginas de Discussão e dos sumários, por exemplo), a Wikipédia permite que os editores atuem em diferentes frentes de trabalho, paralelamente, possibilitando uma **solução probabilística, não direta de problemas** relativos ao desenvolvimento dos artigos. Acredita-se que através do modelo “publique, depois filtre” haja uma boa chance de correção dos erros e melhoria na qualidade dos artigos.

Princípio 2: por não impor uma estrutura hierárquica rígida e estabelecida *a priori*, a Wikipédia possibilitou, segundo Bruns (2008), a formação de “heterarquias fluidas organizadas atra-

⁸¹ Informação disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Wikip%C3%A9dia_em_outras_l%C3%ADnguas#cite_note-13. Acesso em 10 fev. 2011.

⁸² Dados estatísticos atualizados o crescimento da Wikipédia todos os idiomas estão na página <http://stats.wikimedia.org/PT/TablesArticlesTotal.htm>

vés de uma governança meritocrática *ad hoc*” (p.108). Esta característica pode ser observada, por exemplo, na desobrigação de formação de comunidades em torno de temas específicos ou funções editoriais rígidas, o que deixa os editores livres para colaborarem de acordo com seus interesses ou com a necessidade do projeto. A existência de uma **equipotencialidade, não uma hierarquia** na Wikipédia, no entanto, evoluiu para a “emergência gradual de uma estrutura permanente”, como discutiremos em seguida.

Princípio 3: por constituir-se como um “artefato infinito em processo contínuo” de edição, a Wikipédia permite que os colaboradores atuem em qualquer artigo, seja através de uma edição pontual, seja fazendo um acompanhamento sistemático da evolução do mesmo. Este modelo incentiva o cumprimento de **tarefas granulares, não compositivas**, e ganha escala à medida que uma edição pode desencadear novas colaborações. Duas das orientações para edição de textos discutidas anteriormente - ciclo de vida dos artigos e as reescritas sugeridas a partir da inclusão de prédefinições - são exemplos de valorização das colaborações pontuais e acumulativas por parte dos editores da Wikipédia. Conforme Bruns (2008), enquanto em uma publicação como a Britannica uma expansão é dificultada pela logística da produção editorial e pelo custo, na Wikipédia “qualquer melhoria na qualidade do recurso como um todo é um atrativo para mais usuários (...)” (p.131).

Princípio 4: todo o conteúdo produzido para a Wikipédia é considerado uma “propriedade comum” não apenas dos colaboradores, mas também de todos os usuários. Um dos pilares fundadores da Wikipédia garante que ela seja “uma enciclopédia de conteúdo livre”. Atualmente é regulada no modelo Creative Commons (nos termos da Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (CC-BY-SA 3.0) e GNU Free Documentation License (GFDL), que “autoriza qualquer um a criar, copiar, modificar e distribuir o conteúdo da Wikipédia, à condição de conservar esta mesma licença em usos posteriores, assim como creditar os autores originais”. Esse licenciamento prevê que “todo o conteúdo inserido na Wikipédia pode ser modificado e redistribuído sem aviso prévio por qualquer pessoa, inclusive de forma comercial”⁸³. O fato de ser um **conteúdo compartilhado, não proprietário**, é um fator primordial para o engajamento dos colaboradores, como ilustra bem o episódio “Spanish Fork”, ocorrido

⁸³ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Direitos_de_autor. Acesso em 06 jun. 2009

em 2002 na Wikipédia em espanhol⁸⁴. Em entrevistas concedidas a Johnson (2009), editores da Wikipédia em português afirmaram que “a finalidade de publicação gratuita da enciclopédia online” havia sido uma das pré-condições para o início da contribuição no projeto.

Os quatro princípios da “produsage” aproximam-se das cinco características de “comunidade de conteúdo aberto”, segundo Reagle Jr. (2010, p.75). Segundo o autor, que também aborda especificamente a Wikipédia, as comunidades de conteúdo aberto devem basear-se na: 1) distribuição de conteúdo em licenças livres; 2) transparência nos processos, regras, determinações etc.; 3) integridade dos processos e das contribuições; 4) proibição da discriminação arbitrária contra pessoas, grupos etc.; e 5) permissão para que um eventual grupo insatisfeito crie, a partir do conteúdo licenciado de forma livre, um novo projeto (o que é conhecido como *fork*, ou bifurcação).

Os quatro princípios da “produsage” conforme Bruns (2008) e as características das “comunidades de conteúdo aberto” de Reagle Jr. (2010) alinham-se claramente à proposta original da Wikipédia. A enciclopédia colaborativa começou com poucas regras fixas - sua orientação editorial concentrava-se basicamente nas três políticas fundadoras (“Ponto de Vista Neutro”, “Verificabilidade” e “Sem Pesquisa Original”) e nos cinco pilares propostos inicialmente por Jimmy Wales (enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras).

Por isso, Reagle Jr. (2010) aponta a “boa-fé” como característica fundamental do modelo colaborativo sobre o qual a Wikipédia se desenvolveu, e relaciona quatro comportamentos esperados dos editores para que o ambiente se torne tanto produtivo quanto pouco conflituoso: “assuma o melhor dos outros”, paciência, civilidade e bom humor (p.60). Conforme a página “Presumir a boa-fé” da Wikipédia em português, “como permitimos a edição por qualquer pessoa, assumimos que a maioria das pessoas que trabalham no projeto estão a tentar ajudar o projeto, não prejudicá-lo”⁸⁵.

Nesse sentido, tornaram-se populares alguns jargões internos de incentivo à participa-

⁸⁴ Na ocasião, Larry Sanger publicou uma mensagem com a possibilidade de a Bomis, empresa gerida por ele e Jimmy Wales e então proprietária da Wikipédia, vender anúncios na Wikipédia. Uma revolta rapidamente se instalou na comunidade de língua espanhola, que ainda comemorava o marco de mil artigos publicados. As desculpas e os esclarecimentos de Sanger não foram suficientes para evitar uma “debandada” de colaboradores, que chegaram a fundar um novo projeto, a Enciclopedia Libre. A Wikipédia em espanhol estagnou em 2002, e só se recuperou um ano depois. O episódio ficou conhecido como “Spanish Fork” (LIH, 2009, p.138).

⁸⁵ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Presumir_a_boa_f%C3%A9. Acesso em 27 abr. 2011

ção na edição dos artigos. Ao propor que um editor mais experiente “não morda os novatos”⁸⁶, a comunidade em consolidação busca recepcionar bem os muitos editores recém-integrados. A resposta-padrão a qualquer comentário ou reclamações sobre erros e omissões nos artigos passou a ser a expressão SOFIXIT (em português, algo como “Então, conserte-o”), evidenciando um claro foco na valorização do trabalho de edição, em detrimento de discussões, por exemplo. Além disso, ao aconselhar “utilizadores a serem inovadores e arrojados ao atualizarem e melhorarem artigos”, a Wikipédia recomenda que o editor “seja audaz”⁸⁷. Uma das orientações sintetiza o espírito de liberdade e confiança que inspirou os momentos iniciais do projeto: “Se uma regra o impedir de melhorar ou manter a Wikipédia, ignore-a”⁸⁸.

O crescimento da popularidade e do volume de conteúdos e de colaboradores da Wikipédia impactou, com o passar dos anos, o modelo inicial de gestão proposto pela comunidade de editores. Em função principalmente do aumento dos vandalismos, desenvolveu-se uma crescente normatização interna e mecanismos mais rígidos e detalhados para acompanhar e validar a participação dos colaboradores, como a implementação de cargos com prerrogativas técnicas adicionais (principalmente o de administrador), conforme discutimos a seguir.

4.3 Guerras de edições e vandalismos

A busca pelo consenso durante a edição contínua dos artigos da Wikipédia potencialmente ocasiona disputas e conflitos (conforme distinção conceitual proposta no capítulo anterior) significativos na comunidade de editores do site. Conforme Lih (2009, p.131), “a Wikipedia encoraja o confronto e a batalha como um aspecto necessário para alcançar a verdade”, e o fato de todos colaborarem visando a um bem comum não impede que haja discordâncias no processo de negociação em torno dos artigos e da gestão do projeto.

Uma das situações de conflito mais frequentes na Wikipédia é a “guerra de edições”. Segundo a proposta normativa contida no site, ela “ocorre quando editores ou grupos de editores repetidamente revertem as edições do(s) outro(s) em determinada página ou tópico”⁸⁹, em uma demonstração clara de falta de consenso em torno de uma informação ou trecho do

⁸⁶ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:N%C3%A3o_morda_os_novatos. Acesso em 10 set. 2010

⁸⁷ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/WP:AUDAZ>. Acesso em 06 jun. 2009

⁸⁸ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:A_Wikip%C3%A9dia_n%C3%A3o_possui_regras_fixas_al%C3%A9m_dos_cinco_pilares. Acesso em 06 jun. 2009

⁸⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Guerra_de_edi%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 06 jun. 2009

texto. Uma guerra de edições “é uma reversão combativa, repetitiva e improdutiva das edições de outros” e é condenada, em síntese, por ser uma “atitude que visa o confronto”, o que sugere que se trata essencialmente de uma discordância cujo objetivo pode deixar de ser a melhoria do artigo para focar-se na exclusão da contribuição de outro editor.

Uma guerra de edições “é um *comportamento*”, portanto não é caracterizada por um número definido de reversões. Partindo do Princípio da Imparcialidade do projeto, propõe-se que opiniões contrárias “sejam documentadas de maneira proporcional”, o que evitaria a imposição de uma única versão do assunto. Também para evitar as guerras de edição, espera-se que o envolvido “tente sempre informar os editores, especialmente os novatos, das políticas e práticas da Wikipédia”. Se não for suficiente, recomenda-se a abertura de “um processo de resolução de disputas”⁹⁰ e o pedido para que um administrador bloqueie ou proteja a(s) página(s) afetada(s). Além disso, os editores envolvidos nas disputas podem ser bloqueados.

Em função das restrições para disputas mais intensas em torno de um artigo, uma das artimanhas utilizadas por editores envolvidos em conflitos é a criação de perfis adicionais. O artifício, conhecido como “sockpuppet” (fantoche, em inglês), é tolerado na Wikipédia quando visa a “preservação da própria integridade do usuário”⁹¹. Seu uso, no entanto, não pode contrariar as políticas da Wikipédia. Segundo Roveri e Costa (2009, p.14), “para solucionar o problema dos sockpuppets, a comunidade criou a função de ‘check user’”, que são agentes eleitos que podem “obter e verificar informações sobre a origem eletrônica de edições”⁹².

Além das guerras de edição entre os editores da Wikipédia, é crescente o volume de edições feitas de má-fé - prática denominada de “vandalismo”⁹³. Conforme Bruns (2008, p.140), “quanto mais popular e reconhecida publicamente a Wikipédia se tornou, mais ela atraiu uma parcela de perturbadores e vilões”. Segundo o próprio site, vandalismo “é qualquer adição, remoção ou modificação de conteúdo feita de forma a comprometer *deliberadamente* a integridade da Wikipédia” (grifo deles).

A inclusão de obscenidades ou humor chulo, branqueio de página ou inserção de texto

⁹⁰ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Resolu%C3%A7%C3%A3o_de_disputas. Acesso em 10 nov. 2010.

⁹¹ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Sock_puppet. Acesso em 10 ago. 2011

⁹² Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:CheckUser/Pedidos_de_verifica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 10 ago. 2011

⁹³ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Vandalismo>. Acesso em 05 ago. 2011.

sem sentido nos artigos são algumas das formas mais comuns de vandalismo. Dois tipos de vandalismo são reconhecidos pelo projeto: o vandalismo “furtivo”, caracterizado pelo acréscimo intencional de “informações incorretas, fotos indecentes e ou impróprias, troca datas, altera estatísticas ou introduz erros ortográficos” (sic). Segundo o site, é um “tipo de vandalismo difícil de detectar, dada a sua sutileza”. Já o vandalismo “explícito” acontece quando um editor “diverte-se em repetitivamente apagar conteúdo de páginas, em trocar informações corretas por erradas, em inserir termos de baixo calão ou ofensivos ao projeto ou ainda aos contribuintes do projeto”, mesmo após ter sido avisado por outro editor.

Gregianin e Pinheiro (2010) afirmam que “o vandalismo na Wikipédia só é considerado se for intencional e contrariar as políticas internas do projeto (p.102)”. Segundo eles, “os novos usuários geralmente cometem erros considerados vandalismos por não estarem familiarizados com as políticas da Wikipédia”, o que exigiria dos editores mais experientes uma postura mais compreensiva. O projeto considera que “quaisquer tentativas de melhorar a Wikipédia, mesmo errôneas ou mal-orientadas, devem ser assumidas com boa-fé, e não consideradas como vandalismo”, e sim como uma inserção de conteúdo impróprio⁹⁴.

4.3.1 Reversões e edições desfeitas

Uma vez identificada a alteração imprópria ou mal intencionada, espera-se que um editor intervenha o mais rápido possível para consertar o erro, o que pode ser feito através dos recursos “reversão” e “edição desfeita”. Uma reversão é “uma ação aconselhada ou apropriada ao lidar com o vandalismo”, por isso “não é recomendado reverter apenas por considerar uma versão mais antiga preferível à versão actual”⁹⁵. Qualquer editor cadastrado pode reverter a edição imediatamente anterior, bastando acessar a versão a ser recuperada e editar, ou apenas salvar novamente essa página, o que fará da versão anterior ao vandalismo a versão atual do artigo. Antes de efetivar esta operação, o editor é avisado das implicações e dos riscos (figura 10).

⁹⁴ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Impr%C3%B3prio>. Acesso em 05 ago. 2011

⁹⁵ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Reverter_edi%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 20 ago. 2010.

Figura 10 - Versão anterior do artigo “UFMG” prestes a ser revertida

The screenshot shows the Wikipedia edit interface for the article "Universidade Federal de Minas Gerais". At the top, there are navigation buttons: "Artigo", "Discussão", "Ler", "Editar", "Ver histórico", and a search box. The main heading is "A editar Universidade Federal de Minas Gerais". Below this, there is a warning box with a red border and a warning icon, stating: "Está a ver uma edição anterior arquivada desta página feita por ThiagoRuiz (discussão) (contribs) em 03h10min de 13 de julho de 2010. Esta edição pode ser muito diferente da última edição feita na página. O endereço URL mostrado no navegador é uma ligação permanente para esta edição. Para mais informações consultar a página de ajuda história de edições." Below the warning, there is a red-bordered box with the heading "Atenção! Esta é uma página do domínio principal (artigo!)" and a list of guidelines for editing. A yellow box with a warning icon and a left-pointing arrow contains the text: "CUIDADO! Você está prestes a editar uma versão antiga desta página, e não a mais recente. Se salvar esta edição irá desfazer todas as alterações feitas posteriormente. Faça isso somente se todas as versões posteriores forem vandálicas ou impróprias. Para mais informações, consulte as páginas de ajuda histórico e reverter edições. Se não tiver certeza do que está a fazer, por favor, edite a versão mais recente da página, clicando aqui." Below this, there is a red-bordered box with the heading "CUIDADO! Esta página tem 48 kilobytes. Alguns navegadores podem ter problemas ao editar páginas com mais de 32 kb. Por favor, considere a possibilidade de quebrar a página em seções menores." At the bottom, there is a code editor showing the wikitext for the article, including coordinates, infobox data, and a list of image files.

Reprodução em 30 set. 2010⁹⁶

Caso a correção a ser feita não esteja na última edição, é possível *desfazer* uma edição intermediária, mantendo as informações acrescentadas nas edições posteriores. Para isso, no registro de cada edição do histórico dos artigos existe a opção “desfazer” (figura 11). Ao tentar desfazer uma edição intermediária, o editor é notificado da viabilidade ou não de efetivar tal ação, dependendo da existência do impacto sobre outras edições, conforme figura 12. No caso de uma edição desfeita, é inserido automaticamente no sumário de edições contido no histórico do artigo o aviso *Desfeita a edição “NÚMERO DA EDIÇÃO” de “LOGIN OU IP DO EDITOR”* (por exemplo, “Desfeita a edição 19880829 de 187.52.212.150”).

⁹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_Federal_de_Minus_Gerais&action=edit&oldid=25731656

Figura 11 - Histórico do artigo “UFMG” com destaque para link “Desfazer” associado a cada edição

The screenshot shows the Wikipedia history page for the article "Universidade Federal de Minas Gerais". The page title is "Histórico de edições de 'Universidade Federal de Minas Gerais'". Below the title, there are navigation options: "Artigo", "Discussão", "Ler", "Editar", and "Ver histórico". A search bar is also present. The main content area displays a list of recent edits, each with a timestamp, the editor's name, the number of bytes added, and a "desfazer" link. For example, the most recent edit is from 18h10min de 13 de agosto de 2010 by user "187.114.33.82" (49 483 bytes), with a "desfazer" link. The page also includes a sidebar with navigation links and a "Ferramentas" section.

Reprodução em 30 de setembro de 2010⁹⁷

Figura 12 - Avisos sobre viabilidade ou não de desfazer uma edição.

The image shows two warning messages. The first message, in a red box, states: "A edição não pode ser desfeita porque existem edições intermediárias em conflito. Terá de desfazer a edição manualmente. Neste momento está a editar a última versão desta página. Para mais informações consulte as páginas história de edições e reverter edições." The second message, in a green box, states: "A edição pode ser desfeita. Por favor, verifique a comparação de edições seguinte e se estiver correto clique no botão 'Gravar página'. Se a edição a desfazer não for um mero vandalismo, por favor indique a razão no sumário de edição. Não use apenas a mensagem padrão."

Apenas no segundo caso é possível desfazer a alteração. No primeiro caso é necessário alterar a página manualmente.

Reprodução em 30 de setembro de 2010⁹⁸

A principal diferença técnica entre uma reversão e uma edição desfeita, portanto, é a possibilidade de a primeira ser aplicada apenas sobre a última atualização de um artigo, enquanto o segundo tipo de edição restritiva pode desfazer, a princípio, qualquer edição intermediária. Na prática, porém, a reversão pode ser considerada uma edição mais emergencial, uma vez que permite retirar do artigo, de forma mais drástica, um vandalismo recente. A utilização excessiva dos dois recursos, porém, é considerada um forte indício da ocorrência de vandalismos e de guerras de edição.

⁹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_Federal_de_Minhas_Gerais&action=history

⁹⁸ http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Menu_e_ferramentas/Hist%C3%B3ria

Figura 13 - Botão de reversão acessível por administradores no histórico de um artigo

artigo discussão editar história mover vigiar purgar

Histórico de edições de "Chico Buarque"

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
 Ver registos para esta página
 Eliminação: [spu] [website] [absurdo] [spam] [impróprio] [Outros casos]
 Manutenção: [wikificar] [sem fontes] [reciclagem] [parcial] [contexto] [controverso]

Navegar pelo histórico

Até ao ano (inclusive): Até ao mês (inclusive): todos Filtro de etiquetas:

Ferramentas: Registos · externas · Detalhes das contribuições · Número de visitas · Pesquisar no histórico de edições · Estatísticas de edição
Discussões: Nenhuma proposta de eliminação · Nenhuma proposta de destaque · Nenhuma proposta de revalidação de destaque

Para mais informações, consulte as páginas de ajuda: História e Sumário de edição.
 Legenda: (atu) diferença da versão atual (ult) diferença da versão anterior m edição menor → edição de secção ← sumário automático
 Esta página tem 27 kB. Páginas maiores que 32 kB podem causar problemas em alguns navegadores.

(Mais recentes | Mais antigas) Ver (50 posteriores) (50 anteriores) (20 | 50 | 100 | 250 | 500).

- (atu) (ant) 02h20min de 24 de setembro de 2009 189.107.191.125 (discussão) (28 126 bytes) (→Início de Carreira) (voltar) (desfazer)
- (atu) (ant) 18h14min de 16 de setembro de 2009 RafaAzevedo (discussão | contribs) (28 087 bytes) (Revertendo para a revisão anterior à revisão 16882351 de 2009-09-16 18:06:11 por 189.27.16.2 usando popups) (desfazer)
- (atu) (ant) 18h06min de 16 de setembro de 2009 189.27.16.2 (discussão) (28 321 bytes) (→A crítica à Ditadura) (desfazer)
- (atu) (ant) 08h09min de 12 de setembro de 2009 189.4.39.32 (discussão) (28 087 bytes) (→Biografia) (desfazer)
- (atu) (ant) 17h55min de 10 de setembro de 2009 Lucasvitoriano1994 (discussão | contribs) (28 087 bytes) (→Discografia) (desfazer)
- (atu) (ant) 20h08min de 8 de setembro de 2009 Gean (discussão | contribs) (28 049 bytes) (desfazer)
- (atu) (ant) 19h50min de 8 de setembro de 2009 Salebot (discussão | contribs) (28 213 bytes) (bot: revertidas edições de 189.46.174.236 (modificação suspeita : -50), para a edição 16783972 de 189.110.222.50) (desfazer)

Reproduzido em 30 de setembro de 2010⁹⁹

Administradores e reversores da Wikipédia (estes e outros cargos serão explicados no item 4.4 do trabalho) dispõem de um recurso que facilitam a reversão: na última modificação do histórico de qualquer artigo, o botão [voltar] é exibido como um atalho para que a reversão seja efetivada (figura 13). O uso deste recurso gera um sumário automático (*Revertidas edições por usuário X, para a última versão por usuário Y*)¹⁰⁰. Já a reversão feita por editores cadastrados comuns depende do preenchimento manual do sumário de edição.

4.3.2 Monitoramento por bots e outros recursos

Além das reversões e das edições desfeitas, o combate aos vandalismos na Wikipédia acontece também através de mecanismos internos de monitoramento. Conforme Johnson (2009, p.127), “o monitoramento do cumprimento das regras é feito, via de regra, por todos os

⁹⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Reversor_hist.jpg

¹⁰⁰ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Reversor>. Acesso em 01 ago. 2011.

que participam do projeto e as denúncias de descumprimento e subversão são feitas por meio de vários canais disponibilizados pelo site”. Qualquer editor cadastrado, por exemplo, pode “vigiar” as edições de uma página e ser notificado, via e-mail, das alterações feitas no artigo, evitando que um erro pontual ou uma ação de vandalismo permaneça no ar por muito tempo. Já a página “Mudanças Recentes” permite que editores acompanhem as últimas modificações feitas em todos os artigos nos últimos minutos, o que facilita a identificação de eventuais vandalismos¹⁰¹.

Com o passar dos anos, o aumento no número de edições nas dezenas de versões da Wikipédia tornou inviável o monitoramento apenas pelos colaboradores humanos, o que levou ao desenvolvimento de recursos técnicos que, de forma programada, executam diferentes atividades que podem ser previstas através de uma rotina de programação. Assim, a reversão de um vandalismo pode ser feita, de forma automática, por um *bot* programado para editar a Wikipédia.

Os *bots*, ou robôs, são definidos como “ferramentas automáticas e gerenciáveis que operam na Wikipédia para facilitar a execução de edições repetitivas e em série”¹⁰². Esses editores atuam sob supervisão de um editor “humano”, fazendo automaticamente ajustes pontuais e repetitivos nos artigos, como a reversão de vandalismos, a desambiguação, a inserção de categorias e de interwikis, a criação de tabelas etc. Em agosto de 2011 havia 184 robôs em atividade na Wikipédia lusófona¹⁰³.

Geiger e Riber (2010) e Dijck e Niederer (2010) chamam a atenção para a crescente influência de ferramentas semi ou totalmente automatizadas no processo de edição da Wikipédia. Os *bots* são a faceta mais evidente dessa tendência: sua participação no volume total de edições na Wikipédia aumentou de 2% a 4% em 2006 para 22,1% em 2011. Na versão em português, em agosto de 2011 esse percentual chega a 31% do total de edições do projeto¹⁰⁴. Nesse sentido, Dijck e Niederer (2010) apontam que, cada vez mais, a Wikipédia deve ser vista como um “sistema sócio-técnico que concilia de forma cuidadosa todos os tipos de colaboradores humanos e não-humanos” (p.3373). Para os autores, foi este “sofisticado sistema tecnogerencial” que evitou que, a partir da crescente participação de editores

¹⁰¹ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Mudan%C3%A7as_recentes

¹⁰² Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Rob%C3%B4s>. Acesso em 07 jun. 2009

¹⁰³ A relação atualizada de bots pode ser consultada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:%3ALista_de_utilizadores&username=&group=bot&limit=500

¹⁰⁴ Dados disponíveis em <http://stats.wikimedia.org/EN/BotActivityMatrix.htm>

inexperientes, a Wikipédia se tornasse um “experimento caótico”.

Geiger e Riber (2010) destacam ainda o crescente uso de “softwares de edição assistida”, que automatizam vários recursos técnicos da ferramenta MediaWiki e tornam as intervenções mais rápidas e eficientes (p.3)¹⁰⁵. Existem também recursos técnicos que facilitam o monitoramento das páginas, como as ferramentas “Vandal Fighter¹⁰⁶ e “Anti-vandal tool”¹⁰⁷.

Neste contexto, os autores afirmam que os *bots* e os softwares de edição assistida são “atores significativos na Wikipedia, tornando possível uma forma de cognição distribuída (...)” (p.8). Dijck e Niederer (2010) chegam a considerar os “editores ativos assistidos por ferramentas administrativas e de monitoramento” como um terceiro tipo de colaborador da Wikipédia, diferenciando-os dos “humanos e não-humanos” (p.3378). Na Wikipédia em português, utiliza-se ainda o nome “semi-bot” para denominar as “ferramentas semiautomáticas” em que “a maior parte do trabalho é realizada pelo próprio usuário”¹⁰⁸.

Uma das consequências do crescente desenvolvimento de ferramentas e de mecanismos internos de monitoramento tem sido uma diminuição do tempo dedicado à edição dos artigos - a atividade-fim do projeto. Kittur *et al* (2007a), por exemplo, identificaram um crescente aumento do “trabalho indireto”, que são intervenções que não lidam diretamente com a edição dos artigos, e sim com as atividades-meio do projeto, como resoluções de conflito, discussões em busca de consenso e reversões. As reversões, por exemplo, correspondem a 6,7% das edições feitas na versão em inglês (KITUR *et al*, 2007a). De forma complementar, identifica-se na Wikipédia uma crescente estrutura hierárquica, baseada na administração do projeto e com impactos nos processos de edição dos artigos, como apresentamos a seguir.

¹⁰⁵ O principal exemplo desse tipo de software é o Huggle (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Huggle>), “um programa que permite combater o vandalismo, reverter edições, verificar edições, avisar usuários, editar páginas e prever as alterações, entre outras funcionalidades autonomamente, sem ter que usar outro programa, como um navegador”. Segundo aviso na página, “não está completamente adaptado a Wikipédia lusófona e apresenta alguns problemas”.

¹⁰⁶ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Vandal_Fighter. Acesso 10 abr. 2011

¹⁰⁷ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Software/Anti-vandal_tool. Acesso 10 abr. 2011

¹⁰⁸ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Semi-bot>. Acesso 10 abr. 2011

4.4 Hierarquização e normatização

A possibilidade de qualquer pessoa editar qualquer artigo da Wikipédia é, como dissemos, uma das características fundadoras do projeto, o que abre espaço para uma grande participação do “agrupamento”. De forma complementar, sua evolução depende da consolidação de uma comunidade virtual, o que inclui o reconhecimento e a valorização das contribuições dos agentes.

A lógica meritocrática de um site como a Wikipédia privilegia o engajamento do colaborador, em detrimento de atributos valorizados em outras redes de produção editorial, como a publicização de informações pessoais e a titulação formal do participante. Assim, a construção de uma reputação interna é validada pelas regras instituídas pelos pares através dos mecanismos técnicos e da regulamentação por eles gerida. Se a princípio todos os agentes têm a mesma autonomia para criar e alterar artigos, o volume e a frequência de contribuições podem dar a alguns editores recursos técnicos adicionais. Aqueles que estiverem registrados há mais de 45 dias e tenham contribuído em mais de 100 artigos, por exemplo, têm direito a voto em decisões importantes no projeto, como a exclusão de um artigo considerado pouco relevante ou a eleição do tema que terá destaque na página principal do *site* durante uma semana¹⁰⁹.

Além disso, na Wikipédia o aprofundamento da lógica meritocrática levou à criação de cargos hierárquicos que, em busca da preservação da ordem e do cumprimento dos objetivos finais do projeto, dão a alguns editores prerrogativas técnicas adicionais, como explicamos a seguir.

4.4.1 Administradores: bloqueios e proteções

Embora não seja o mais alto na hierarquia, o mais emblemático cargo na Wikipédia é o de administrador. Entre as prerrogativas técnicas deste grupo seletivo de editores estão as possibilidades de proteger ou desproteger artigos e bloquear endereços de IPs e contas de editores envolvidos em episódios de vandalismos ou outras situações excepcionais¹¹⁰. Tecnicamente, trata-se de um editor com “direitos de operador de sistema”, também conhecido como *sysop*.

Para ser eleito administrador, um editor da Wikipédia lusófona tem que estar

¹⁰⁹ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Direito_ao_voto. Acesso em 12 set. 2010.

¹¹⁰ Mais informações em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Administradores>. Acesso em 12 set. 2010.

registrado há pelo menos seis meses, ser autor de “2.000 edições válidas no domínio principal” e ser reconhecido como “membro de confiança da comunidade”. Em geral, um candidato a administrador é recomendado por outro. Em agosto de 2011, 36 editores possuem o cargo de administrador na Wikipédia em português¹¹¹ - este número já chegou a 80, em 2008, e desde então vem decrescendo¹¹².

Segundo Lih (2009, p.94), a implementação desse cargo surgiu da necessidade de que algumas edições fossem definitivamente eliminadas, por exemplo, por violarem direitos autorais. Para evitar que a instituição de um cargo significasse a formalização de uma hierarquia que desencadeasse a busca pelo poder na comunidade de editores, Jimmy Wales alertou à época que se tornar um administrador não deveria ser uma meta para os editores, mas sim ser encarado como uma tarefa a mais a ser assumida, procurando desfazer assim uma aura de autoridade em torno do cargo. Segundo Lih (2009), era consenso que “os administradores não tinham nenhum poder editorial a mais do que qualquer outro usuário” (p.94).

Atualmente, como afirma Reagle Jr. (2010), “essencialmente, administradores são capazes de prevenir e intervir rapidamente em edições destrutivas” (p.126). Além da possibilidade de conduzir uma solicitação de eliminação de páginas (por violações de direitos autorais ou por falta de relevância, entre outros motivos¹¹³), uma das prerrogativas atribuídas aos administradores é a possibilidade de impedir, total ou parcialmente, a edição de um artigo, tornando-o uma “página protegida”¹¹⁴. Em função de guerras de edições e vandalismos, a proteção pode durar alguns minutos, horas ou dias, quando é denominada “temporária”.

Existem dois níveis básicos de proteção: uma “página protegida” é editável só por administradores, enquanto as “semiprotetidas” estão bloqueadas para não-cadastrados ou com “contas novas”, isto é, que ainda não tenham sido verificadas (na Wikipédia em português, são autoverificadas as “contas com mais de quatro dias e que tenham feito pelo menos dez edições”¹¹⁵). É possível ainda proteger “contra recriação” uma página eliminada, assim como

¹¹¹ A relação atualizada de administradores pode ser consultada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ALista_de_utilizadores&username=&group=sysop&limit=500

¹¹² Ver gráfico “Quantidade de administradores” em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tot_adm_wikipt.GIF

¹¹³ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Pol%C3%ADtica_de_elimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 12 set. 2010.

¹¹⁴ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_protegida. Acesso em 06 jun. 2009.

¹¹⁵ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Usu%C3%A1rio_autoconfirmado

impedir a “movimentação” de uma página. Já uma “página protegida em cascata” restringe, automaticamente, a edição de todas as páginas vinculadas a ela (é o que acontece com a página principal da Wikipédia e todos os artigos acessíveis a partir dela). Uma “proteção por tempo indefinido” é uma exceção e limita-se à página principal e a documentos internos de referência.

Cabe também aos administradores a tarefa de bloquear os editores cadastrados ou os números de IPs responsáveis por edições impróprias (em especial, vandalismos), condutas inadequadas (como insultar colaboradores) e outras atitudes listadas na política oficial de bloqueio da Wikipédia em português¹¹⁶. Os bloqueios podem ser “totais” ou “parciais”. No primeiro caso, “os direitos de edição do usuário ficam suspensos em todas as páginas e domínios do projeto, com exceção da própria página de discussão”, enquanto os bloqueios parciais “permitem restringir o acesso a determinadas páginas ou domínios”. Ainda segundo a política oficial, os administradores têm autonomia para avaliar o vandalismo e aplicar a punição de acordo com uma tabela, que varia de uma hora a um prazo não definido previamente.

As ações dos administradores, no entanto, não são soberanas. Um bloqueio pode ser considerado abusivo, por exemplo, se for aplicado “sem justificativa plausível”, principalmente se o administrador “tem conflitos históricos com a pessoa envolvida”. A falta de consenso em relação ao bloqueio de um editor, à eliminação de uma página ou à aplicação de proteções por um administrador pode levar a uma “guerra administrativa”, que é “um conflito entre dois ou mais administradores no qual uns desfazem as ações administrativas de outros”¹¹⁷. Caso não haja concordância entre os envolvidos, a questão passa a ser analisada pela comunidade de usuários¹¹⁸, que votam após discussão interna. Caso seja detectado abuso de poder por parte de um administrador, o mesmo pode ser punido com suspensão ou mesmo desnomeação. Alguns editores já foram “desnomeados pela comunidade” da Wikipédia lusófona pelo não-cumprimento das regras internas. A maioria dos 109 ex-administradores

#Autoconfirmados. Acesso em 18 ago. 2011

¹¹⁶ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Pol%C3%ADtica_de_bloqueio. Acesso em 06 jun. 2009

¹¹⁷ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Guerras_administrativas. Acesso em 12 set. 2010.

¹¹⁸ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Decis%C3%B5es_da_comunidade. Acesso em 06 jun. 2009

(dados de agosto de 2011), no entanto, foi destituída de forma automática por inatividade¹¹⁹.

4.4.2 Outros cargos

Dois tipos de editores possuem acesso a recursos técnicos mais avançados do que os administradores: os “burocratas”, que podem “promover qualquer utilizador registrado a administrador e qualquer administrador a burocrata”¹²⁰ e os “Stewards”, que “podem dar e remover arbitrariamente os níveis privilegiados de acesso aos agentes “especiais” (administrador, burocrata, desenvolvedor, bot etc.) em qualquer projeto da Fundação Wikimedia”¹²¹. Em agosto de 2011, apenas cinco editores possuem o cargo de burocratas na Wikipédia em português¹²² e nenhum editor vinculado a esta versão da enciclopédia ocupa o cargo de Steward.

Algumas prerrogativas técnicas dos administradores podem ser atribuídas, de forma isolada, a outros agentes. Os editores com o cargo de “reversor” (ou “rollbacker”) possuem, assim como os administradores, permissão técnica para reverter, através de scripts e de forma mais rápida, suas próprias edições ou edições de outros agentes. O recurso deve ser utilizado apenas em situações claras de vandalismo ou spam. Para se tornar um reversor é necessária a aprovação de três administradores da Wikipédia, que avaliam o histórico do candidato, privilegiando aqueles que, por exemplo, “não tenham um histórico significativo de envolvimento em guerras de edições”¹²³. Em agosto de 2011, há 84 reversores na Wikipédia em português, que, juntamente com os administradores, totalizam 120 cadastrados com essa permissão¹²⁴.

Já os editores com a função de “autorrevisores” podem validar suas próprias edições, eliminando-as da relação de “mudanças recentes” e, conseqüentemente, diminuindo o

¹¹⁹ A relação atualizada de administradores pode ser consultada em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Administradores>.

¹²⁰ Mais informações sobre os Burocratas em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Burocratas>. Acesso em 12 set. 2010.

¹²¹ Mais informações sobre os Stewards em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Stewards>. Acesso em 12 set. 2010.

¹²² A relação atualizada de burocratas pode ser consultada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ALista_de_utilizadores&username=&group=bureaucrat&limit=500

¹²³ Mais informações sobre os reversores na página <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Reversor>. Acesso em 12 set. 2010.

¹²⁴ A relação atualizada de reversores pode ser consultada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ALista_de_utilizadores&username=&group=rollbacker&limit=500

trabalho de outros editores que monitoram essas modificações¹²⁵. Na Wikipédia em português, excluídos os que também são revisores, 146 editores possuem o cargo de autorrevisor em agosto de 2011¹²⁶.

Essa breve descrição dos principais tipos de agentes da Wikipédia¹²⁷, assim como dos recursos técnicos a eles atribuídos, nos permite compreender a complexa relação de poder contida em um ambiente de produção colaborativa de conteúdos. Pode-se dizer que a institucionalização de cargos hierárquicos operacionalizou a necessidade de instauração de um “sistema de sanções graduais” (OSTROM, 1990), ou um “conjunto de procedimentos graduais que vão desde o banimento (parcial ou total) do editor de editar uma página ou um tema até o caso mais extremo de bloqueio do editor (temporário ou permanente) a todos os domínios da enciclopédia” (JOHNSON, 2009, p.127).

Roveri e Costa (2009), ao analisarem a estrutura organizacional da Wikipédia, concluem que “há um arcabouço de governo que sustenta as ações do projeto, mantido principalmente pelas diferenciações na liberdade de uso do software”. Para os autores, este arcabouço seria restrito ao “processo de regulação”, mantendo aberto e horizontal o “processo produtivo” (p.16).

Algumas discussões recentes, no entanto, parecem indicar que também o “processo produtivo” da Wikipédia está sendo impactado pela hierarquização do projeto. Por exemplo, em agosto de 2009, a versão em inglês da Wikipédia iniciou testes com a ferramenta “Revisões assinaladas” ou “Validação de página” (em inglês, “flagged revisions”), que torna necessária a aprovação de uma edição, antes de sua publicação definitiva, por um conjunto de editores experientes previamente selecionados. A adoção do recurso não inviabilizaria a publicação de novas versões por editores não-cadastrados, mas permitiria uma distinção das versões legitimadas pelos “revisores” (cargo a ser criado no caso da implementação definitiva desse recurso técnico). Na versão em alemão da Wikipédia, as “revisões assinaladas” estão em

¹²⁵ O pedido para ser tornar um autorrevisor deve ser aprovado por um administrador e pode ser suspenso caso o autorrevisor envolva-se em alguma guerra de edições ou vandalismo. Mais informações sobre os autorevisores na página <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Autorrevisor>

¹²⁶ A relação atualizada de autorevisores pode ser consultada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ALista_de_utilizadores&username=&group=autoreviewer&limit=500

¹²⁷ A relação completa dos tipos de agentes da Wikipédia está na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Tipos_de_usu%C3%A1rios

funcionamento desde 2008, mas não há previsão de adoção na versão lusófona¹²⁸.

4.4.3 Regras, políticas e recomendações

O aumento do volume e, em muitos casos, da rigidez das normas internas que regem a Wikipédia é uma tendência diretamente relacionada ao volume de vandalismos nos artigos e ao fortalecimento dos cargos hierárquicos ocupados pelos editores mais ativos. No início, como apresentamos há pouco, o projeto tinha poucas regras formais. Para Lih (2009), “a cultura wiki no momento acreditava na capacidade dos membros da comunidade de tomar decisões racionais” (p.12), o que tornaria dispensável a adoção de regras formais, fazendo das “Normas de Conduta”¹²⁹ - “ou orientações sobre como trabalhar em conjunto” - uma regulação suficiente para o bom funcionamento do projeto.

Alguns episódios de disputa e conflitos são considerados marcos para a adoção de regras mais rígidas pela comunidade de editores. Segundo Lih (2009), a disputa em torno do verbete (na Wikipédia em inglês) sobre a cidade de Gansk (ou Danzig), em 2004¹³⁰, culminou com a implementação da “Regra das 3 Reversões (R3R)”, que “proíbe que sejam feitas mais de três reversões numa determinada página da Wikipédia, por um mesmo usuário, num período de 24 horas”, sob risco de restrição parcial ou total à edição da página em questão¹³¹.

Atualmente, a Wikipédia possui dois tipos principais de normas a serem observadas pelos colaboradores. O conjunto mais importante é o das políticas oficiais, que “são regras previamente decididas pela comunidade por consenso ou por votações e que servem para manter uma ordem mínima no ambiente do projeto, pelo que devem ser seguidas por todos”. Qualquer modificação deve ser proposta na Esplanada e ser discutida pelos editores. Caso algum editor desobedeça uma política oficial, “poderá ser punido com um bloqueio pelo tempo definido na Política de bloqueio”. Em julho de 2010, são 19 as políticas oficiais da

¹²⁸ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Valida%C3%A7%C3%A3o_de_p%C3%A1ginas. Acesso em 04 ago. 2011.

¹²⁹ Mais informações em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Normas_de_conduta. Acesso em 12 set. 2010.

¹³⁰ Situada ao sul do mar Báltico, a cidade foi alvo de disputa de limites territoriais nos últimos 1200 anos, o que abre margem para discussões aparentemente elementares, como em qual país a cidade se situa (Alemanha ou Polônia) e qual seu nome correto. Posições opostas culminaram em uma longa disputa, que só foi resolvida quando um editor detalhou a polêmica e propôs uma extensa votação. A decisão do nome da cidade, por exemplo, teve que ser tomada em várias etapas e considerando dez períodos históricos. Segundo Lih (2009, p.127), “alguns viram esta situação como uma ruptura com os valores originais da Wikipédia de não estabelecer regras e processos estritamente punitivos”.

¹³¹ Mais informações sobre a R3R na página <http://pt.wikipedia.org/wiki/R3R>. Acesso em 12 set. 2010.

Wikipédia em português, entre as quais estão as três políticas fundadoras da Wikipédia¹³².

As recomendações e as normas da comunidade, por outro lado, são elaboradas a partir das experiências dos agentes e visam “evitar o caos que poderia ser causado por uma possível falta de apoio ou base”. São diretrizes “mutáveis”, que devem ser consultadas “de tempos em tempos”, e seu descumprimento não ocasiona punições. Atualmente há 14 recomendações na versão lusófona do site, entre as quais está o “Livro de Estilo”¹³³. A Wikipédia possui ainda dezenas de “ensaios” escritos por editores, que procuram explicar “a dinâmica da comunidade e do projeto”¹³⁴.

Um levantamento realizado por Butler *et al* (2008) identificou na Wikipédia em inglês um total de 44 políticas oficiais e 248 recomendações, o que revela o alto grau de complexidade que a gestão do site vem adquirindo a partir de seu crescimento. Para o autor, as políticas e as recomendações na Wikipédia têm sido desenvolvidas não apenas para aumentar a consistência e confiabilidade das ações, “mas também para confirmar a autoridade daqueles que implementam as políticas: os administradores” (p.1102).

4.5 Pesquisas e tendências na edição

Após descrever e problematizar diferentes desdobramentos oriundos do desenvolvimento do projeto original, cabe-nos discutir como essas situações têm impactado o que interessa de forma central a este trabalho: os processos editoriais da Wikipédia. Para tanto, procuramos aqui sintetizar pesquisas anteriores - quase todas relativas à versão em inglês do projeto - que procuraram identificar como os diferentes tipos de editores têm atuado e como sua participação tem se modificado ao longo dos anos.

Levantamento apresentado por Arthur (2006), por exemplo, identificou uma **significativa concentração de atividades por poucos editores do projeto**: na versão em língua inglesa, 50% de todas as edições eram feitas por 0,7% dos usuários e mais de 70% de todos os artigos foram escritos por apenas 1,8% dos editores. Uma concentração de mesma ordem foi identificada por Auray, Poudat e Pons (2007) na versão em francês: os 100 editores

¹³² A lista de Políticas Oficiais está na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Lista_de_pol%C3%ADticas#Lista_das_pol.C3.ADticas_oficiais

¹³³ A lista de Recomendações está na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Recomenda%C3%A7%C3%B5es#Lista_das_recomenda.C3.A7.C3.B5es

¹³⁴ A lista de Ensaios está na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:!Ensaios_sobre_a_Wikip%C3%A9dia

mais ativos (que representavam apenas 0,03% do total) eram responsáveis por 26,92% das colaborações.

Na Wikipédia em português, o cenário não é diferente. Segundo dados de julho de 2011 publicados na página oficial de estatísticas do projeto, a **distribuição de edições entre os editores cadastrados é bastante desigual**. Mais da metade dos editores (57,8%) tem apenas uma ou duas edições em artigos vinculadas à sua conta e foi responsável por 1,6% do total de edições nos artigos. Por outro lado, os 142 editores com mais de 10 mil edições cada um (0,01%) fizeram 45,3% das edições na Wikipédia em português, o que revela uma concentração ainda maior do que nas versões em inglês e francês¹³⁵.

A aparente hegemonia da comunidade virtual engajada no projeto Wikipédia, no entanto, esconde outros detalhes e as mudanças na dinâmica de edições ao longo dos anos. Buscando compreender “quem” faz “o que” na Wikipedia em inglês, Kittur *et al* (2007) realizaram uma detalhada pesquisa para identificar a variação da influência da “elite” (composta, segundo os autores, pelos administradores e agentes com “grande número de edições”) e dos usuários “comuns” no processo de edição dos artigos. Em suma, o estudo identificou, entre 2002 e 2006, uma **diminuição no percentual de edições feitas pelos agentes mais ativos**. A participação desses no total de edições da Wikipédia caiu de 59% (identificado no fim de 2002) para menos de 10%, em 2006. Esse fenômeno foi explicado pelo grande crescimento do número de editores com pequeno grau de participação. Conforme os autores, “o declínio não se deve a uma queda no volume das atividades dos usuários da elite ou mudanças nos padrões de edição do grupo de usuários, mas está relacionada a um crescimento da população de usuários com poucas edições - a ascensão da burguesia” (KITTUR *et al*, 2007, p.07).

Na Wikipédia em inglês, a **tendência de envolvimento de uma maior quantidade de editores menos engajados** (isto é, com menor número total de edições) é confirmada, entre outros dados, pelo fato de as médias mensais de edições por editores de todos os grupos terem permanecido relativamente estáveis ao longo do período analisado¹³⁶.

¹³⁵ Dados disponíveis em <http://stats.wikimedia.org/EN/TablesWikipediaPT.htm#editdistribution>

¹³⁶ Naturalmente, esta média cresce à medida que aumenta o número total de edições do grupo de usuários. Para aqueles que tinham mais de 10 mil edições em seu histórico, a média de edições/mês era próxima a mil (no final de 2006). Na mesma época, os editores com menos de 100 edições no histórico fizeram, em média, cinco edições por mês.

Kittur *et al* (2007) questionam ainda estudos realizados por autores como Swartz (2006), que identificou uma “divisão de tarefas” entre editores mais ativos, que teriam o hábito de fazer principalmente modificações pontuais nos artigos, e wikipedistas novatos, pouco ativos ou muitas vezes não-cadastrados, que seriam responsáveis por uma quantidade significativa do conteúdo inserido na Wikipédia. Segundo os autores, **“edições feitas pela elite parecem ser substanciais por natureza**, isto é, eles parecem estar fazendo mais do que simplesmente consertando erros de grafia ou reformatando citações” (p.6) (grifo nosso).

Ao investigarem a relação entre colaboração e qualidade da informação na Wikipédia, Liu e Ram (2009) mapearam os diferentes padrões de atuação dos editores para identificar como os editores se envolviam na elaboração dos artigos. Após coletarem dados de 1600 artigos da Wikipédia em inglês¹³⁷, os autores classificaram os editores mais engajados em 6 grupos em função do tipo de edição mais comum realizado nos artigos. O grupo 1 é composto pelos “colaboradores versáteis” (em inglês, *all-round contributors*), que estão “envolvidos em quase todos os tipos de edição” (p.178).

Os demais grupos destacam-se por atividades mais focadas: o grupo 2, composto pelos “vigilantes” (*watchdogs*), realiza prioritariamente reversões contra vandalismos. O grupo 3 quase sempre adiciona novas frases, por isso foi chamado de “iniciadores” (ou *starters*). Já os editores do grupo 4 também criam novas frases, mas justificam sua inclusão com links e referências (*content justifiers*). Estes dois grupos raramente editam frases de outros editores ou aquelas publicadas por eles anteriormente. O “copidesques” do grupo 5, pelo contrário, estão focados na modificação de frases já criadas, enquanto o grupo 6 (*cleaners*) enfatiza as remoções de frases incorretas.

Estes grupos sistematizados por Liu e Ram (2009) apontam para uma **diversidade de atuações editoriais possíveis entre os editores mais ativos da Wikipédia** - enquanto alguns realizam vários tipos de edições, outros, pelo menos no que tange à elaboração de cada artigo em separado, concentram suas atividades em um só tipo de intervenção. Além disso, outro dado apresentado pelos autores chama a atenção: 90,78% dos editores envolvidos na edição do conjunto de artigos fizeram menos de quatro edições. Embora sejam ampla maioria, os

¹³⁷A amostragem foi sorteada em os 900 mil artigos da Wikipédia em inglês em junho de 2009, respeitando o percentual de 25% para cada um dos quatro graus mais altos de avaliação estabelecidos por essa versão da enciclopédia (400 artigos destacados, 400 artigos classe A, 400 artigos classe B e 400 artigos classe C). Mais informações sobre “Wikipedia’s article assessment project” em <http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:ASSESS>

denominados “colaboradores casuais” não foram excluídos da categorização proposta pelos autores.

Outras pesquisas quantitativas sobre a Wikipédia em inglês, no entanto, apresentam uma **crecente diminuição da abertura a novatos e da diversificação de atividades e dos editores que participam do projeto**. Para verificar os padrões de crescimento do site, Sun *et al* (2009) analisaram o banco de dados com todas as edições da Wikipédia em inglês. No geral, os autores identificaram uma **queda no número de editores e de edições por mês a partir do ano de 2007**. Essa diminuição no volume geral deve-se especialmente à **menor participação de editores de classes 3 e 4**, que variam entre 10 e 99 e 100 e 999 edições/mês, respectivamente¹³⁸. Os editores mais ativos (no caso, com mais de 1000 edições por mês) compõem o único grupo cujo volume de colaborações tem crescido de forma ininterrupta ao longo dos últimos anos. O percentual de edições de editores menos engajados (entre duas e nove edições por mês) permaneceu estável, e a da classe responsável por apenas uma edição mensal cresceu “ligeiramente” (p.7).

Para Sun *et al* (2009), as diferenças entre as classes ao longo do tempo sugerem que **editores de frequência média estão colaborando menos**, o que pode ser considerado um “achatamento” da “burguesia” da Wikipédia, conforme expressão usada por Kittur *et al* (2007) ao pesquisar os anos anteriores. Uma conclusão parecida é apresentada por Ortega (2009) após extensiva pesquisa quantitativa nas dez versões mais populares da Wikipédia, incluindo a versão em português. Para o autor, a estabilização do total de contribuições dos editores cadastrados está diretamente relacionada à regularidade dos editores muito ativos, e não a um aumento nesse grupo (p.158).

Já uma análise feita pela Wikimedia Foundation e também com base em dados quantitativos (EDITOR TRENDS, 2011) trouxe conclusões preliminares que complementam as conclusões de Sun *et al* (2009). Segundo este relatório oficial, a **retenção de novos editores na Wikipédia em inglês caiu drasticamente** entre 2005 e o início de 2007, e permaneceu baixa desde então. Uma das consequências dessa baixa adesão de editores dispostos a se engajar no projeto é um **“envelhecimento” da comunidade virtual** associada

¹³⁸ Sun *et al* (2009) dividem os editores em cinco classes, de acordo com o volume mensal de edições. Classe 1 (1 edição/ mês); Classe 2 (2 a 9 edições/ mês), Classe 3 (10 a 99 edições/mês), Classe 4 (100 a 999 edições/ mês) e Classe 5 (mais de 1000 edições/mês).

à Wikipédia. Embora o percentual de editores com conta criada há menos de um ano chegue a 40% do total de ativos em 2010, em termos absolutos esse grupo vem diminuindo desde 2006.

Na análise da Wikimedia uma tendência parecida foi identificada nas versões em alemão, espanhol, francês, japonês e russo, e reforça a dificuldade do projeto em abrigar essa “pequena burguesia” que, potencialmente, poderia vir a se vincular de forma mais duradoura. Já a taxa de retenção de editores com mais de três anos de atuação varia, na versão em inglês, entre 75% e 80%, o que parece reforçar que atuação dos editores mais engajados (em geral, são os que estão ativos há mais tempo) está estabilizada. A pesquisa “Editor Trends” levou a Wikimedia Foundation a emitir, em abril de 2011, **uma resolução oficial que, em síntese, “incita a comunidade de editores a promover a colaboração e a abertura”**¹³⁹.

Outro dado importante da pesquisa de Sun *et al* (2009) é a **relação entre a aceitação de um conteúdo publicado e a classe do editor responsável pela inclusão**. De modo geral, identificou-se o aumento significativo do percentual de edições identificadas como reversões: subiu de 2,9% em 2005 para 6% em 2008. Além disso, quanto menor o número total de edições de um editor maior a chance de sua contribuição ser revertida. Em outras palavras, uma edição feita por um agente mais experiente tem muito mais chance de permanecer no site do que a contribuição de um “novato”. A conclusão dos autores é que **“há uma crescente resistência da comunidade da Wikipedia a novos conteúdos**, especialmente quando as edições são feitas por editores eventuais” (p.6, grifo nosso)¹⁴⁰.

Um **aumento gradativo no volume e no percentual de edições restritivas**, como reversões, proteções e bloqueios, é outra tendência detectada por Sun *et al* (2009). Os autores identificaram, em diferentes períodos, uma relação direta entre o volume de vandalismos e de bloqueios a editores: em média, a cada cinco vandalismos, um bloqueio é efetivado (p.7). Além disso, Sun *et al* (2009) identificaram que, ao longo dos anos, o número de proteções aos artigos tem aumentado, o que “indica que mais ações administrativas estão sendo impostas

¹³⁹ Disponível em <http://wikimediafoundation.org/wiki/Resolution:Openness>

¹⁴⁰ Este apontamento recente invalida a conclusão obtida anteriormente por Anthony, Smith e Williamson (2005), que pesquisaram a atuação de editores cadastrados e não-cadastrados nas versões em francês e em alemão da Wikipédia. Para mensurar a qualidade do trabalho de cada editor, os autores compararam, quantitativamente, o quanto do conteúdo de cada edição havia sido mantido na versão dos artigos disponível em maio de 2005 (quando o estudo foi feito). À época os autores concluíram que a “qualidade” das edições dos não-cadastrados - ou dos “bons samaritanos”, como denominam - era superior à de editores cadastrados (ou “zeladores”) com número parecido de intervenções totais.

pela comunidade da Wikipédia” (p.7).

4.6 Wikipédia entre a ordem e o caos

Inspirada no modelo de gestão da comunidade de softwares livres e um dos mais emblemáticos projetos da web 2.0, a Wikipédia traz em seu funcionamento as possibilidades e os desafios identificados no modelo de produção de bens comuns por pares em rede (BENKLER, 2006) e de “produsage” (BRUNS, 2008). Sua proposta conceitual e sua estrutura operacional permitem, a priori, a edição distribuída dos artigos, valorizando as colaborações pontuais e a flexibilidade nas funções assumidas pelos editores. Os conflitos internos, as ações de vandalismo seguidas de edições restritas (reversão, edição desfeita, bloqueios de editores e proteções) e uma crescente hierarquização do modelo de gestão (e seus impactos na rede de produção editorial), no entanto, colocam em risco a abertura e a liberdade de ação que caracterizaram inicialmente o projeto.

Os levantamentos apresentados apontam que, de um lado, **a Wikipédia possui uma pequena - se comparada com o total de editores envolvidos - mas engajada comunidade de editores envolvidos com a filosofia do projeto**. Esses editores são responsáveis, quantitativamente, por muitas das edições efetuadas e, principalmente, pelo monitoramento e pela preservação da ordem interna. Por outro lado, **mantêm-se presentes os muitos editores eventuais que colaboram com a Wikipédia**. Por falta de interesse, por dificuldades técnicas e/ou em função do excesso de restrições impostas pela comunidade virtual, no entanto, raramente esses editores parecem se engajar mais na edição dos artigos e, principalmente, nas demais atividades associadas à gestão do projeto.

Segundo Johnson (2009), **“os conflitos entre editores novos e antigos se configuram num dos principais problemas enfrentados** na rede social à medida que as interações vão se intensificando na estrutura interna da Wiki-pt” (p.192-193, grifo nosso). Um dos motivos para essa polarização é levantado por Campos (2009, p.168), para quem “a existência de poucos administradores em um universo de milhares de colaboradores, faz com que esses se aproximem e passem a ter uma ligação fortalecida”. Segundo Johnson (2009, p.214), os editores que possuem cargos formais também “reclamam da inexperiência dos novatos e das pressões cotidianas que sofrem para manter a filosofia do projeto”, o que reforça o indicativo

de que há uma **polarização entre uma reduzida e coesa comunidade virtual responsável pela “peer production pesada” e um volumoso número de editores eventuais** que integram o “agrupamento” em torno da Wikipédia (cf. HAYTHORNTHWAITE, 2009).

Especificamente no caso da Wikipédia em português, **o abuso no exercício do poder pelos editores com cargos administrativos** tem sido frequentemente apontado como uma ameaça à manutenção do modelo aberto e descentralizado que inspirou o projeto. Não há pesquisas quantitativas que indiquem o crescimento da influência de editores mais ativos sobre a condução do projeto, mas são comuns relatos de abuso de poder cometidos por administradores (ver HUBNER, 2007; SERRANO, 2009; SPYER, 2009b; entre outros). Ao realizar uma análise qualitativa do artigo “Blog” na Wikipédia em português, uma situação chamou a atenção de Campos (2009): três edições feitas por novos colaboradores e que acrescentavam trechos de texto foram revertidas por “colaboradores bastante ativos” embora fossem intervenções “consistentes ao conteúdo” (p.143).

Essa polarização entre comunidade virtual e agrupamento são interpretadas de diferentes formas. Para Bruns (2008, p.141), na Wikipédia “a hierarquia dos membros com cargos administrativos não determinam a atuação das comunidades focadas na produção de conteúdos”, uma vez que essas “**comunidades continuam organizadas em um modelo *ad hoc*, fluido e heterárquico**, que permite que os participantes sejam centrais para a sua comunidade” (grifo nosso). Para esse autor, portanto, a flexibilidade e a abertura propostas originalmente pelo projeto ainda se sobrepõem à estrutura e aos comportamentos que possibilitam a adoção de medidas restritivas.

Já Kostakis (2010) tem uma visão diferente: após estudar as disputas entre dois dos mais fortes grupos internos do projeto em inglês - os inclusionistas, que defendem a inclusão do maior número possível de artigos, e os delacionistas -, o autor concluiu que a “**Wikipedia está constantemente em risco de se transformar uma hierarquia inflexível e despótica**” (grifo nosso). Essa situação deve-se, entre outros motivos, à incapacidade de um pequeno grupo de administradores acompanhar tudo o que acontece. “Autoridade, corrupção, hierarquias ocultas e sigilos”, conclui o autor, “subvertem as fundações da governança por partes”, que seriam a abertura, a heterarquia, a transparência, a equipotencialidade e o holoptismo.

Essa divergência expõe, em última instância, uma situação de constante tensão entre o *caos* inerente a um modelo que se propõe aberto e distribuído, e a *ordem* esperada de um projeto que pretende ser reconhecido como uma enciclopédia. Considerando que uma *estabilidade* é potencialmente impossível - e, de certa forma, indesejada -, parece-nos adequado pensar na necessidade de constituição de um *equilíbrio dinâmico* que permita uma constante *adaptação* dos colaboradores na tentativa de conciliar o *incremento da ordem* - conduzido em geral pelos administradores, bots e outros editores mais engajados - e a *abertura* que permita uma dinâmica *auto-organizada* e *emergente* da rede de produção editorial da Wikipédia. Essas são características dos sistemas adaptativos complexos, que discutiremos no próximo capítulo.

5 SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS E AUTO-ORGANIZAÇÃO

Como discutimos nos capítulos anteriores, a estrutura técnica e as apropriações recentes da World Wide Web favorecem a ocorrência de uma dinâmica distribuída de produção e publicação de conteúdos que rompe com o modelo hierarquizado e sequenciado que caracteriza a produção editorial em seus formatos clássicos, e que se aproxima da lógica colaborativa e granular que possibilita, por exemplo, a produção de softwares livres. Especificamente no caso dos wikis, e da Wikipédia, a abertura para que qualquer pessoa colabore na edição dos textos alavanca uma dinâmica peculiar de edição, marcada, entre outros fatores, pela não-linearidade dos processos, por uma ausência de hierarquia estabelecida *a priori* entre os colaboradores e pela impossibilidade de se controlar os resultados a cada versão do artigo, entre outras características.

Neste sentido, acreditamos que a adoção de um arcabouço teórico e de procedimentos metodológicos que privilegiem a dinâmica *complexa* dos projetos colaborativos nos permitirá compreender melhor suas especificidades. No presente capítulo, partindo do pressuposto de que a linguagem é um fenômeno complexo, procuramos apresentar o paradigma da complexidade, as características dos sistemas adaptativos complexos (em especial o conceito de auto-organização) e suas potenciais aproximações com a dinâmica de produção da Wikipédia, conforme detalhamos a seguir.

5.1 Complexidade e Linguagem

A compreensão dos fenômenos (sejam eles naturais, sociais ou linguísticos) considerando todas as variáveis interligadas que os compõem e/ou influenciam é um objetivo comum dos diferentes campos do conhecimento científico na atualidade. O paradigma clássico da ciência, caracterizado por uma abordagem mecanicista dos fenômenos, tem sido questionado nas últimas décadas pela incapacidade de captar e compreender todas as múltiplas relações que influenciam os sistemas. A esta abordagem tradicional da ciência opõe-se o paradigma da complexidade, cuja concepção se concentra no estudo das intensas interligações entre os agentes envolvidos no processo.

Nesta perspectiva, a noção de complexidade, frequentemente associada pelo senso comum a algo complicado, diz respeito à interdependência entre as variáveis que atuam ou

influenciam um dado sistema e que não podem ser compreendidas de forma isolada. Conforme Oliveira (2009), complexo é “aquilo que é composto de partes que se relacionam de maneira intrincada” (p.15). Nesse sentido, esse modelo de abordagem e compreensão dos fenômenos também é chamado de sistêmico, uma vez que se pauta pela indissociabilidade das partes que compõem o todo - trata-se, portanto, de um sistema integrado composto por partes interdependentes.

Uma das características-chave do pensamento sistêmico citada por Capra (2001, p.36) propõe que “os sistemas vivos são totalidades integradas cujas propriedades não podem ser reduzidas às de partes menores”, isto é, as propriedades não estão nas partes isoladas, e sim surgem das relações estabelecidas entre elas. De forma complementar, Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.01) apontam que a “teoria da complexidade objetiva explicar como as partes em interação do sistema complexo dão origem a um comportamento coletivo do sistema e como o sistema simultaneamente interage com seus ambientes”.

A Linguística Aplicada é uma das áreas do conhecimento que vem adotando a perspectiva da complexidade como base conceitual e metodológica. Entender a linguagem como um fenômeno complexo e fruto das relações integradas de diversos fatores internos e externos aos sistemas parece ser uma postura cada vez mais comum entre pesquisadores desse campo. Para Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.11), a teoria da complexidade aplicada à Linguística Aplicada é “pelo menos uma nova metáfora que traz novas maneiras de pensar sobre termos no campo de pesquisa e, no máximo, pode empurrar o campo para uma mudança teórica radical”. Ainda segundo as autoras,

a questão mais importante oferecida pela teoria da complexidade à linguística aplicada é a visão de que o mundo não é composto por 'coisas', ou entidades estáveis. Ao invés, mudança e adaptação são um contínuo entre mundo e o fenômeno que o contém, e qualquer estabilidade percebida emerge da dinâmica do sistema (p.09).

A relação da Linguística Aplicada com os sistemas complexos data, segundo Martins e Braga (2007), da década de 1980, quando alguns trabalhos pioneiros em inglês relacionaram as teorias do caos e da complexidade com o ensino e aprendizagem de línguas. Ainda segundo os autores, um “marco da entrada dessas teorias no campo da LA” é a publicação do artigo “Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition”, de Diane Larsen-Freeman, em 1997. Em 2008, causou significativo impacto a publicação de outro trabalho dessa

pesquisadora estadunidense, o livro “Complex Systems and Applied Linguistics”, escrito em co-autoria com Lynne Cameron. No Brasil, destaca-se a produção do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, no qual teses e dissertações (orientadas principalmente pela professora Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva) têm explorado diferentes aspectos das teorias do caos e da complexidade (cf. MARTINS e BRAGA, 2007).

Em 2009, alguns dos principais pesquisadores internacionais¹⁴¹ alinhados à perspectiva da complexidade produziram um texto conjunto que serviu de referência para um encontro com o tema “Linguagem é um sistema adaptativo complexo”, sediado pela Universidade de Michigan. Em Ellis *et al* (2009, p.2), os pesquisadores elencam alguns fatores-chave para definir a abordagem:

- a) O sistema é constituído de múltiplos agentes (os falantes de uma comunidade discursiva) interagindo uns com os outros;
- b) O sistema é adaptativo, isto é, o comportamento dos falantes é baseado nas suas interações passadas, e suas interações atuais e anteriores alimentam o comportamento futuro;
- c) O comportamento do falante é consequência de fatores em competição, da mecânica da percepção às motivações sociais.
- d) As estruturas da linguagem emergem de padrões inter-relacionados de experiência, interação social e processos cognitivos.

Para os autores do documento coletivo, as características da “linguagem como sistema adaptativo complexo” são as mesmas que caracterizam os sistemas em outros campos do conhecimento. A lista elaborada inclui “controle distribuído e emergência distribuída”, “diversidade intrínseca”, “dinâmica perpétua”, “adaptação através da amplificação e competição de fatores”, “não-linearidade e transições de fases” e “sensibilidade e dependência da estrutura de redes” (p.14). Estes itens podem ser sintetizados em uma afirmação de

¹⁴¹ Na ordem em que são citados: Clay Beckner, University of New Mexico; Richard Blythe, University of Edinburgh; Joan Bybee, University of New Mexico; Morten H. Christiansen, Cornell University; William Croft, University of New Mexico; Nick C. Ellis, University of Michigan; John Holland, Santa Fe Institute; Jinyun Ke, University of Michigan; Diane Larsen-Freeman, University of Michigan; Tom Schoenemann, James Madison University.

Nascimento (2009), para quem “entender a linguagem como um sistema complexo é, essencialmente, entender a linguagem como um sistema aberto, não-linear, auto-organizante, em constante troca de energia com seu exterior, exibindo espaço de fase, entendido como graus de estabilidade e variabilidade” (p.72).

Segundo Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.03), a “teoria da complexidade lida com o estudo de sistemas complexos, dinâmicos, não-lineares, auto-organizados, abertos, emergentes, às vezes caóticos e adaptativos”. Esta definição explicita, além das características comuns dos sistemas complexos, algumas especificidades: o caos¹⁴² e a adaptação. Essa diferenciação é explicada por Martins (2008, p.41), que baseado na posição de Stacentiy (2003, p.44), afirma que “não há ainda uma única ciência da complexidade, mas um número de diferentes linhas, dentre as quais, as mais proeminentes são a teoria do caos, a teoria das estruturas dissipativas e a teoria dos sistemas adaptativos complexos”. Esta última perspectiva, desenvolvida marcadamente por pesquisadores do Santa Fé Institute, nos EUA (cf. HOLLAND, 1996), nos parece especialmente adequada para o presente trabalho, conforme discutimos a seguir.

5.2 Sistemas adaptativos complexos

O *dinamismo* é uma das características fundamentais de um sistema adaptativo complexo (SAC). Para Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.29), isso significa que “tudo muda o tempo todo”. Nesse sentido, um sistema complexo nunca está estabilizado, isto é, não atinge uma organização que seja definitiva. Como explica Nascimento (2009), nos sistemas adaptativos complexos a ordem emerge de um desequilíbrio, e o equilíbrio voltará a se desorganizar, gerando uma estabilidade dinâmica baseada justamente na falta de um equilíbrio permanente. Conforme Paiva e Nascimento (2009, p.526), “um SAC caracteriza-se pela sua auto-organização dinâmica que o mantém longe-de-equilíbrio mudando, adaptando-se e, ao mesmo tempo, mantendo a estabilidade de sua identidade”.

¹⁴² Assim como “complexidade”, também a palavra “caos” é muitas vezes interpretada pelo senso comum de forma diferente de seu significado científico. No presente contexto, “caos” deve ser entendido como um pré-requisito para a ordem, e não como sinônimo de desordem e confusão. Também é equivocado associar caos e aleatoriedade: um sistema caótico é orientado por regras e padrões, ainda que seja muito difícil determinar as variáveis que o influenciam (cf. GLEICK, 1991).

Esta dinâmica depende da propriedade de “recursão”, ou “recursividade”, através da qual os processos finais geram novos inícios, resultando em um movimento cíclico que culmina na não-linearidade das relações entre as partes. A recursividade possibilita a “troca de energia com o ambiente exterior” (o que garante a abertura do sistema), “especifica sua configuração auto-organizativa em termos não lineares, hierárquicos, no padrão de redes” e “delimita-lhe o grau de estabilidade e variabilidade (redes de espaços fase) em função (em torno e dentro) de um sistema de atratores” (PAIVA e NASCIMENTO, 2009, p.526-7).

A *abertura* à troca com o ambiente e com os agentes externos é outra característica dos sistemas complexos. A diferenciação entre sistemas abertos e fechados nos remete a um dos estudos pioneiros sobre a dinâmica dos sistemas: a “Teoria Geral dos Sistemas”, elaborada por Ludwig von Bertalanffy, em 1937, em um esforço de entender o todo através das relações entre as partes, e não em função de suas atuações separadas. Para o autor, um sistema fechado é aquele que está em “estado de equilíbrio térmico”, o que significa que, ainda que esteja em interação com agentes externos, não há alterações significativas em seu funcionamento. Já os sistemas abertos estariam em “estado de equilíbrio dinâmico”, ou “equilíbrio fluente” (*Fliessgleichgewicht*, em alemão), o que revela a possibilidade, ou mesmo a necessidade de influenciar ou ser influenciado por outros sistemas. Segundo Braga (2007), “um sistema complexo é considerado aberto pelo fato de trocar insumo ou energia com o ambiente e estar suscetível às mudanças resultantes de *feedback*, adaptando-se ao novo ambiente e aprendendo por meio de sua experiência”.

A simples abertura à influência de fatores externos não significa que as instabilidades no sistema vão culminar em alguma mudança e, principalmente, em uma evolução. O que diferencia um sistema complexo de um sistema *adaptativo* complexo é a capacidade deste de, ao interagir com um ambiente e/ou com agentes externos, se adequar às novas condições e aprender com elas, adotando uma nova dinâmica que concilia as mudanças com sua identidade anterior (cf. NASCIMENTO, 2009, p.66). Enquanto um sistema dinâmico se caracteriza “apenas” pela propriedade de mudar ao longo do tempo, o sistema adaptativo complexo se destaca por acumular uma aprendizagem ao longo desse processo.

Holland (1995, p.1), um dos principais estudiosos dos sistemas adaptativos complexos, afirma ser a “ação condicional” uma de suas principais características. Para o autor, isso

significa que os agentes atuam em função dos estímulos recebidos, podendo, portanto, adaptar suas ações de acordo com o contexto que se apresenta a partir das interações anteriores. Nas palavras de Holland (1995), os “agentes adaptam-se ao mudar suas regras a partir da experiência acumulada” (p.7). De forma complementar, De Wolf e Holvoet (2005, p.11) explicam que a “adaptabilidade refere-se à necessidade de se alcançar um equilíbrio entre a seleção de um comportamento específico e a consideração de uma grande variedade de comportamentos”. A partir de sua capacidade de se adaptar em função das atuações dos agentes, um sistema complexo encaminha-se para a constituição de algumas situações, ou estados de possível funcionamento, visando o incremento de sua ordem interna.

5.2.1 Espaço de fase e atratores

“Espaço de fase” é o nome atribuído ao conjunto de estados (ou comportamentos, situações) pelos quais um sistema pode passar em função de sua dinâmica e de sua abertura, entre outros fatores. Nas palavras de Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.46), “espaço de fase” é a “coleção de todos os possíveis estados de um sistema”, representando um “campo de possibilidades” a partir do qual um sistema pode se modificar no constante processo de conciliação entre a estabilidade e a variabilidade.

Alguns modos particulares de comportamento podem ser identificados como “preferidos” pelo sistema e são chamados de “atratores”. Segundo Fleischer (2009, p.75), atratores são “estados que ocorrem com grande frequência, enquanto outros estados, embora plenamente possíveis, simplesmente não ocorrem”. Já Newman (1996) afirma que “um atrator é uma trajetória através do espaço de fase de um sistema que representa o comportamento daquele sistema na ausência de qualquer mudança em seu ambiente” (p.253). Por serem mais recorrentes, os atratores são estados de comportamento mais fáceis de serem observados e precisados.

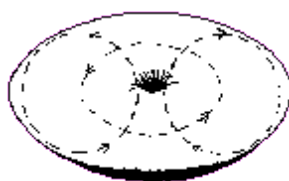
Na maior parte da literatura consultada, são caracterizados três tipos de atratores: estacionário, periódico e caótico. Um atrator é estacionário quando o sistema apresenta um comportamento padrão, sem variações significativas ou recorrentes. Conforme Parreiras (2005), um atrator estacionário, também denominado “ponto fixo”, é “um atrator do qual o sistema não consegue escapar” (p.94). O atrator periódico é identificado quando, após a

ocorrência de novos estados em função da dinâmica do sistema, há um retorno constante deste a um estado padrão de comportamento. Já o atrator caótico é caracterizado por uma trajetória não-periódica do sistema, isto é, a variedade de comportamentos é grande o suficiente para que não haja um padrão, e por isso o sistema “parece se comportar de modo aleatório e imprevisível”.

O atrator caótico, explica Newman (1996), é um estado típico dos sistemas caóticos, inclusive em função da grande dependência das condições iniciais, ou de partida. Diferentemente da maioria da literatura consultada, este autor apresenta um terceiro tipo de atrator possível para os sistemas não-caóticos. Além de estacionário e periódico, o atrator de um sistema adaptativo complexo pode ser “torus”. Conforme Newman (1996), o atrator “torus” ocorre quando “o comportamento do sistema não é periódico, uma vez que o sistema nunca está no mesmo estado por duas vezes, mas é repetitivo uma vez que alguns de seus componentes têm ciclos periódicos” (p.253).

O nome “torus” advém de uma figura geométrica composta por dois círculos cujo movimento, embora seja cíclico, não se repete (figura 14). Assim, Newman (1996) aponta que, por ser aperiódico porém repetitivo, um atrator “torus” é também caracterizado como “quase-periódico”, o que marca sua diferença para o atrator caótico.

Figura 14 - Representação de um torus



Reprodução¹⁴³

A negociação permanente do sistema através de agentes internos e externos e sua consequente adaptação a novas situações colocam os sistemas adaptativos complexos em uma posição constante de desequilíbrio, o que Waldrop (1992) chama de “limite do caos”. Esta situação revela a tensão permanente entre a busca por um padrão (que significaria estabilidade) e um estado constante de mudança e adaptação responsável pela própria sobrevivência do sistema. Para Waldrop (1992, p. 12), “o limite do caos é a zona de batalha

¹⁴³ <http://www.fractalwisdom.com/science-of-chaos/the-four-chaos-attractors/torus-attractor/>

constante entre a estagnação e a anarquia, o lugar onde um sistema complexo pode ser espontâneo, adaptativo e vivo”.

Em síntese, podemos dizer que um sistema complexo é, antes de tudo, dinâmico, isto é, está em constante transformação. Sua dinâmica pode ser fechada ou aberta; neste caso, há uma interação com o ambiente externo e são criadas condições para que o sistema seja adaptativo, ou seja, para que ele se modifique e se aperfeiçoe a partir da interação com os elementos que o desequilibram, e ao mesmo tempo, ajudam a criar uma ordem. Essa tensão entre a estabilidade e a variabilidade faz com que o sistema se movimente por um certo conjunto de estados, isto é, por um espaço de fase. Entre os possíveis estados, há um mais frequente: o atrator. Este atrator pode ser estável (estacionário) ou extremamente variável (atrator caótico), entre outros comportamentos prioritários. Neste contexto, a busca da ordem - sem uma interrupção da dinâmica do sistema - acontece através da auto-organização, como discutimos a seguir.

5.3 Auto-organização

A expressão “auto-organização” é um dos conceitos mais utilizados para se caracterizar atualmente a dinâmica descentralizada de produção e publicação de conteúdos na internet. Quase sempre, no entanto, nota-se uma ausência de rigor no uso do termo, o que pode levar a interpretações e apropriações simplistas e mesmo equivocadas. Ao mesmo tempo, o uso da noção de auto-organização em diferentes áreas do conhecimento, e em especial na análise de fenômenos das ciências exatas e biológicas, torna árdua a tarefa de caracterizá-la por completo. Johnson (2003, p.14) aponta que “algumas das maiores mentes dos últimos séculos - Adam Smith, Friedrich Engels, Charles Darwin, Alan Turing - deram sua contribuição para a desconhecida ciência da auto-organização”, que só na segunda metade do século XX começou a ser reconhecida como um campo de estudos.

Capra (2001) atribui ao filósofo Immanuel Kant o uso pioneiro do termo. Ao discutir a natureza dos organismos vivos em *Crítica do Juízo*, Kant teria argumentado que “os organismos, ao contrário das máquinas, são totalidades autoreprodutoras e auto-organizadoras (...) que existem uma *para* a outra, no sentido de suportar a outra no âmbito de um todo funcional” (p.26), numa afirmação que destaca o caráter relacional e interdependente dos

agentes. A popularização do termo “auto-organização” é atribuída a Ross Ashby, que, em 1947, publicou o artigo “Principles of the Self-Organizing Dynamic System”. Para esse neurocientista e matemático inglês, a discussão em torno da organização deve concentrar-se nas “propriedades que não são intrínsecas ao elemento mas são relacionais entre o observador e o elemento” (p.258).

Ross Ashby é um dos pioneiros dos estudos da cibernética, assim como Heinz Von Foerster, que foi responsável, em 1962, pela organização da coletânea “Principles of Self-Organization”. Segundo Capra (2001, p.67), “a concepção de auto-organização originou-se nos primeiros anos da cibernética, quando os cientistas começaram a construir modelos matemáticos que representavam a lógica inerente nas redes neurais”. A questionada perspectiva adotada na primeira fase da cibernética, que reuniu esforços para caracterizar atividades do cérebro humano como uma máquina, foi substituída, a partir dos estudos de Foerster, pela ênfase na capacidade dos sistemas vivos auto-organizados de se adaptarem e evoluírem a partir das trocas com o ambiente. Segundo Capra (2001, p.69), são três as diferenças desta nova visão dos sistemas auto-organizados: a “criação de novas estruturas e de novos modos de comportamento”, a abertura que afasta o sistema de um equilíbrio e a “interconexidade não-linear dos componentes do sistema”.

Baseado nesta evolução nos estudos, o autor propõe uma definição:

auto-organização é a emergência espontânea de novas estruturas e de novas formas de comportamento em sistemas abertos, afastados do equilíbrio, caracterizados por laços de realimentação internos e descritos matematicamente por meio de equações não-lineares (CAPRA, 2001, p.69).

Citada por Capra, a *espontaneidade* é uma das características mais recorrentes encontradas nos esforços para conceituar as relações auto-organizadas. Duas outras definições fazem uso desta palavra: para Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.03), “auto-organização é a criação espontânea de uma ordem mais complexa”, enquanto Heylighten (2008, p.8) a define como uma “emergência espontânea de uma estrutura global externa às interações locais”.

O próprio Heylighten (2008) propõe uma interpretação para o termo: “espontâneo significa que nenhum agente interno ou externo está com o controle do processo”, isto é, que a continuidade do processo não pode depender de um agente em particular. Essa interpretação

auxilia na dissociação entre a palavra espontaneidade e a ideia de “geração espontânea”, ligada à teoria da Abiogênese, que, em síntese, atribui o surgimento da vida a elementos externos a esta. No caso dos sistemas auto-organizados, uma interpretação possível do uso desse termo seria a destituição de vontades e iniciativas próprias nas ações dos agentes envolvidos, o que, como discutimos a seguir, não condiz com a dinâmica de organização dos sistemas adaptativos complexos, especialmente em ambientes sociais. Além do uso da palavra espontaneidade, os conceitos listados acima trazem, em comum, o esforço para condicionar a auto-organização à constituição, a partir das interações entre os agentes, de uma “ordem mais complexa”, ou de uma “emergência”, o que será refutado no item 5.3.2 deste capítulo.

5.3.1 Características e condições para auto-organização

Podemos iniciar a caracterização da noção de auto-organização considerada neste trabalho com um sintético conceito formulado por De Wolf e Holvoet (2005) após extensa revisão bibliográfica sobre o tema. Segundo estes pesquisadores do campo da Ciência da Computação, “auto-organização é um processo dinâmico e adaptativo em que sistemas adquirem e mantêm uma estrutura por si só, sem controle externo” (p.7)

Na mesma perspectiva, o filósofo Michel Debrun¹⁴⁴ propõe outra definição para o termo:

Há auto-organização cada vez que o advento ou a reestruturação de uma forma, ao longo de um processo, se deve principalmente ao próprio processo - às características nele intrínsecas -, e só em grau menor às suas condições de partida, ao intercâmbio com o ambiente ou à presença eventual de uma instância supervisora (DEBRUN, 1996a, p.4).

Para os autores dos conceitos, uma das características principais dos processos auto-organizados é a capacidade dos agentes de conduzirem os rumos do sistema dinâmico, minimizando ou mesmo impedindo a influência de uma “instância supervisora” interna ou externa ou de um momento do processo que poderia direcionar decisivamente seu desenrolar. Cada movimento deve ser condicionado, mas não direcionado pelo anterior, o que enfatiza o caráter processual dos sistemas.

¹⁴⁴ Francês radicado no Brasil nos anos 1950, o filósofo e professor titular da UNICAMP Michel Maurice Debrun foi o responsável, nos 1990, pela fundação e condução do Centro de Estudos de Lógica, Epistemologia e História da Ciência daquela universidade. No CLE, Debrun liderou um grupo de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de desenvolver e aplicar uma teoria interdisciplinar da auto-organização.

Neste sentido, o início do processo auto-organizado, também chamado de “condições iniciais”, ou condições de partida, não pode determinar sua dinâmica, mas sim deve fornecer “uma orientação ou um impulso numa certa direção” (DEBRUN, 1996a, p.6). Esta direção proposta pode ser seguida, desviada ou mesmo negada pelos agentes envolvidos. O que determina uma formação auto-organizada é a “maneira como a proposta foi absorvida, aplicada, redefinida, diluída etc., no decorrer das interações subsequentes” (1996a, p.9). Nesse aspecto, os sistemas adaptativos complexos parecem diferenciar-se significativamente dos sistemas caóticos, que têm como característica fundamental a grande sensibilidade às condições iniciais (cf. GLEICK, 1991; WILLIANS, 1997, entre outros).

O ponto de partida de um sistema auto-organizado não é necessariamente uma reunião “casual”, ou mesmo aleatória de agentes sem um objetivo comum. Para Debrun, é possível que a auto-organização aconteça a partir de “decisões de indivíduos, de grupos, de entidades”, que representam um “dispositivo organizacional”. Nessa circunstância, o planejamento é um princípio possível na constituição da auto-organização. A existência de um “projeto cooperativista (ou em torno da decisão de elaborar um tal projeto)”, no entanto, não seria suficiente para garantir a auto-organização.

Para De Wolf e Holvoet (2005), a auto-organização depende da inexistência de um *controle externo*, ou a “ausência de direção, manipulação, interferência, pressões ou envolvimento de fora do sistema”. Isso não quer dizer não haja estímulos advindos de outros sistemas, mas sim que esses estímulos não emitem instruções de controle. Em outras palavras, os autores afirmam que, para haver auto-organização, a “decisão sobre o que fazer em seguida deve ser tomada totalmente dentro do sistema, isto é, o sistema é autônomo” (p.8).

Para que um processo auto-organizado seja criativo, isto é, seja constantemente alimentado por novidades, é preciso que os agentes “não prolonguem exageradamente sua influência dentro do presente”. Essa “regra” revela uma das características mais importantes dos processos auto-organizados caracterizados por Michel Debrun: um desprendimento em relação às interações passadas. Para ele, “em particular no que tange à auto-organização no nível humano, o sentido das origens, e do passado de modo geral, é constantemente redefinido em função do presente e dos projetos” (DEBRUN, 1996b, p.36), isto é, durante as interações, não deve pesar muito o histórico dos agentes e de suas relações, e sim as ações mais recentes,

que por sua vez devem ser “esquecidas” pouco depois para que o sistema se renove sempre.

Para que a auto-organização se desenrole é preciso que os agentes, ou as partes envolvidas comportem-se dentro de alguns parâmetros básicos. Por exemplo, deve haver uma “independência” na atuação de cada agente, o que impede que qualquer um deles seja determinado pela ação dos outros. Esta autonomia, no entanto, não pode significar isolamento, uma vez que é no “‘carimbo’ da interação” (DEBRUN, 1996a, p.09) que o sistema se desenvolve, ou seja, a partir de negociações constantes travadas entre os agentes.

A independência de atuação descrita por Debrun dialoga com a característica da não-linearidade dos sistemas complexos, e também com uma das quatro características principais dos sistemas adaptativos complexos apontadas por Holland (2006): o “paralelismo” do sistema. Para este autor, é fundamental que os agentes interajam, “enviando e recebendo sinais”, de forma simultânea. Como consequência dessa dinâmica, nos sistemas não-lineares “a interação entre as variáveis leva a alterações no resultado que não podem ser relacionadas unicamente a alterações em cada variável tomada individualmente”, enquanto em um sistema linear “cada variável afeta o resultado de forma independente” (FLEISCHER, 2009. p.75).

Outro fator que influencia decisivamente é o “grau de distinção” entre os agentes. Para Debrun (1996a), quanto maior a diferença entre eles, e maior o número de agentes distintos, maior a liberdade para estes se associarem e, conseqüentemente, maior a probabilidade de gerarem um sistema efetivamente auto-organizado (p.15). Trata-se da “heterogeneidade” - característica apontada por Larsen-Freeman e Cameron (2008) - que propicia a diversidade necessária para garantir a riqueza de interações do sistema.

Por outro lado, os agentes não podem ser diferentes e independentes a ponto de o funcionamento do sistema depender da atuação isolada de cada um deles. Braga (2007, p.74), citando Davis e Sumara (2006), afirma que “da mesma forma que a diversidade interna dinamiza o sistema, a redundância é considerada vital [...] por exercer dois papéis: possibilitar a interação entre os agentes de um sistema e quando necessário possibilitar que uns agentes compensem os outros em um evento de desestabilização”.

A capacidade de equilibrar a especificidade e a redundância é reconhecida como fundamental para a adaptação do sistema auto-organizado. Nesse sentido, Debrun (1996a) fala da necessidade de constituição de “partes semi-distintas” (p.9), o que indica um

distanciamento entre os agentes sem culminar em uma ruptura. Não há necessidade, ou muitas vezes sequer a possibilidade de que todas as partes interajam entre si. Basta que uma parte “saiba” da existência das outras e esteja apta a substituí-la se for necessário. Referindo-se às ideias de Merleau-Ponty, Debrun chama de “interioridade”, ou “acavalamento” essa situação intermediária de interação, que está entre uma “exterioridade radical” e a “fusão” de elementos.

Além da ausência de “controle externo”, a outra característica fundamental da auto-organização segundo De Wolf e Holvoet (2005) é a necessidade de um “incremento da ordem” no sistema. Através de uma adaptação que visa o cumprimento de funções específicas, os agentes auto-organizados podem restringir o comportamento do sistema a um pequeno volume do espaço de fase, constituindo um atrator “útil”, isto é, adequado aos objetivos do sistema. O excesso de ordem, porém, pode impedir um comportamento mais flexível e efetivamente auto-organizado. Assim, De Wolf e Holvoet (2005) afirmam que “a auto-organização precisa encontrar um equilíbrio entre a ausência de ordem e a ordem excessiva”, isto é, “o limite entre a ordem e o caos” (p.7). De forma complementar, Richardson (2010) aponta que as duas forças mais dominantes em um sistema complexo rivalizam no trabalho de empurrar o sistema para um comportamento caótico, ou para estimular a auto-organização, que atua como “anti-caos” (p.15)¹⁴⁵.

O “incremento na ordem” descrito por De Wolf e Holvoet (2005) pode levar a uma endogenização (DEBRUN, 1996b) do sistema, ou seja, a um aumento na distância entre o universo de “dentro” e o de “fora”, tornando o processo menos aberto às variáveis externas e “cada vez mais responsável pelo seu próprio desenrolar” (p.35). O atrator formado a partir dessa endogenização tende a imobilizar o processo de interações, o que pode ser freado ou mesmo anulado “pelas provocações externas, que reabrem o acesso ao mundo” (p.37).

Trata-se, portanto, de um jogo de tensões que variam entre o fechamento do sistema em si mesmo, guiado por um atrator, e a abertura ao “acaso” do ambiente externo, levando o sistema ao que denominamos anteriormente de “limite do caos” (WALDROP, 1992). Como afirmam De Wolf e Holvoet (2005), cabe aos agentes que conduzem a auto-organização o estabelecimento de um balanceamento dinâmico entre a ordem e o caos, pois “o sistema

¹⁴⁵ Richardson (2010) argumenta ainda que, “apesar da aparente tensão, o caos é, na verdade, resultado da auto-organização, isto é, um sistema complexo pode se auto-organizar em uma estrutura que leva a um comportamento caótico. Se não, seguir esta auto-organização leva a algum tipo de ordem preferida”, ou atrator.

precisa estar longe do equilíbrio para manter a estrutura” (p.9).

Para Debrun (1996b), a auto-organização torna-se negativa quando a disputa entre os agentes em torno de um propósito comum diminui significativamente, o que esvazia o sentido original das interações entre eles. Nas palavras do autor, a auto-organização negativa baseia-se na “competição de múltiplos atores em torno de alvos idênticos (...) mas não comuns” e “na impotência em que se encontram esses atores de agir uns sobre os outros, de definir um vencedor e um vencido” (p.39). Essa tendência pode culminar na ausência de pressão das partes umas sobre as outras ou da pressão do eventual supervisor, ou ainda na adoção de comportamentos idênticos, culminando em um estado de relaxamento das interações que indica um esgotamento do processo de auto-organização. Debrun (1996b, p.46) explica assim esse estágio final da auto-organização: “é que o futuro projetado por certa expectativa se configurou de repente, para todos ou para a maioria, como inevitável e desejável, ou irresistível apesar de indesejável”.

5.3.2 Auto-organização x Emergência

Segundo De Wolf e Holvoet (2005), é muito comum, na literatura especializada, a associação dos termos “auto-organização” e “emergência”, que muitas vezes são tomados “incorretamente como sinônimos”. No entanto, afirmam, “emergência e auto-organização enfatizam características bem diferentes do comportamento do sistema”. Após uma extensiva e criteriosa revisão de literatura sobre os dois conceitos, De Wolf e Holvoet (2005) identificaram que cada um desses dois fenômenos pode existir de forma isolada, assim como podem co-existir em um sistema dinâmico (p.1).

Ao sistematizar diferentes conceituações desses dois fenômenos, De Wolf e Holvoet (2005) identificaram, na maior parte da literatura, quatro características comuns atribuídas à emergência: “novidade radical”, “efeito micro-macro”, “flexibilidade em relação aos agentes” e “controle descentralizado”. Ao sintetizá-las em duas tendências (o surgimento de um comportamento global a partir das interações entre as partes locais e a impossibilidade de esse comportamento ser traçado de volta pelas partes individuais), os autores propõem uma definição para emergência:

um sistema exibe emergência quando existem emergentes coerentes no nível macro que surgem dinamicamente a partir das interações entre as partes no nível micro. Estes comportamentos emergentes são novidade em relação às partes individuais do sistema (DE WOLF e HOLVOET, 2005, p. 3).

Essa definição aproxima-se da perspectiva de Larsen-Freeman e Cameron (2008), que associam a emergência ao “aparecimento, em um sistema complexo, de um novo estado em um nível de organização maior que o anterior” (p.59).

Segundo De Wolf e Holvoet (2005), diferentes termos são utilizados para caracterizar o resultado da emergência, entre eles “propriedades”, “comportamento”, “estrutura” e “padrão”. Independentemente do nome atribuído, o importante é que o novo estado, em função do dinamismo do sistema, passe a funcionar como um atrator, isto é, que direcione o comportamento do sistema para um equilíbrio dinâmico.

A existência de uma *novidade* aponta para uma mudança qualitativa no comportamento do sistema e, por consequência, à impossibilidade do comportamento macro ser reduzido às partes que o originaram. Conforme indica Holland (1995), “a emergência de comportamentos complexos em larga escala” é possível “a partir de interações agregadas de agentes menos complexos” (p.11). Essa “agregação” resulta em um padrão formado a partir de interações estabilizadas e que não podem ser identificadas nas interações locais que as originaram. A diferença entre o estado macro e a interações no nível micro, no entanto, não impedem que estas sejam estudadas individualmente, desde que sejam consideradas no contexto em que aconteceram (cf. DE WOLF e HOLVOET, 2005).

Para que haja emergência, a correlação entre as partes tem que ser lógica e consistente, isto é, *coerente*, o que permite a manutenção de uma certa identidade ao longo do tempo. Nesse sentido, mais do que atuar de forma paralela, as partes precisam *interagir* entre si, mas sem que um controle centralizado direcione o comportamento do nível-macro. Essa *descentralização* dá “robustez” e “flexibilidade” ao processo, e possibilita que a emergência seja “relativamente insensível a perturbações e erros”, isto é, que não seja facilmente influenciada ou se torne dependente das atuações individuais dos agentes.

Johnson (2003, p.14) aponta que os sistemas emergentes “resolvem problemas com auxílio de massas de elementos relativamente simplórios, em vez de contar com um única ‘divisão executiva’ inteligente”. Por outro lado, como afirma Heylighten (2008, p.9), a

emergência resulta em uma obediência a regras. Ao deixarem de ser “individualistas egoístas” para se tornarem “cooperadores conscientes”, os agentes perdem (parcialmente, pelo menos) a autonomia de atuação à margem dos atratores do sistema adaptativo complexo.

“Emergência” e “auto-organização”, conforme sistematização elaborada por De Wolf e Holvoet (2005), são fenômenos relacionados, que podem se complementar quando combinados, mas também podem existir em separado. Para entendermos as diferenças e aproximações, sistematizamos no quadro 01 as especificidades identificadas pelos autores.

Quadro 01 - Propriedades da “emergência” e da “auto-organização”

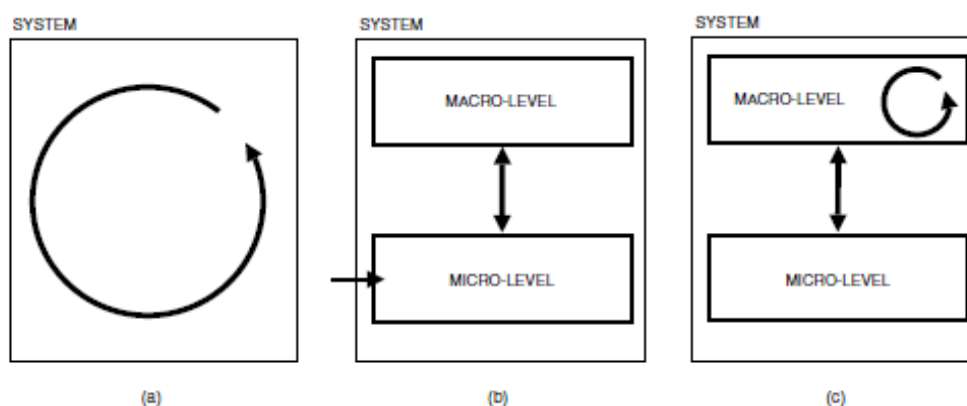
Propriedades específicas da emergência (e não necessárias para auto-organização)	Propriedades específicas da auto-organização (e não necessárias para emergência)
<ul style="list-style-type: none"> - Novidade radical - Efeito micro-macro - Flexibilidade em relação aos agentes - Controle descentralizado 	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento da ordem - Ausência de controle externo - Adaptabilidade

Extraído de De Wolf e Holvoet (2005)

Há auto-organização sem emergência quando, apesar da movimentação interna dos agentes, não há o “efeito micro-macro” que caracteriza o segundo fenômeno. No diagrama (a) da figura 15 elaborada pelos autores, podemos identificar um ciclo autorreferente, que não culmina em uma mudança de estado do sistema, ou em uma novidade radical.

Por outro lado, há emergência sem auto-organização quando pelo menos uma das características desse comportamento é identificada - ver diagrama (b). Por exemplo, pode haver emergência sem incremento da ordem, isto é, uma alteração no estado do sistema sem sua adequação a um comportamento “útil” (cf. DE WOLF e HOLVOET, 2005, p.11). Outra situação possível é a mudança no comportamento do sistema causada por uma excessiva intervenção externa, o que caracterizaria também a ausência de auto-organização.

Figura 15 - Diagramas sobre “emergência” e “auto-organização”



Extraída de De Wolf e Holvoet (2005)

Segundo De Wolf e Holvoet (2005), “na maioria dos sistemas considerados na literatura, a emergência e a auto-organização ocorrem juntas”, pois se complementam, conforme representado no diagrama (c). Isso acontece frequentemente nos sistemas adaptativos complexos, onde a auto-organização é uma necessidade (p. 13). Conforme os autores, isso acontece porque a “auto-organização requer um incremento na ordem que promove uma certa função ou propriedade. Indivíduos simples não podem direcionar um sistema tão complexo, portanto o comportamento coerente global deve emergir das interações entre os indivíduos” (p.11).

Esta probabilidade (mas não uma certeza) de associação entre auto-organização e emergência é apontada também por Debrun (1996a, p.13), para quem

Há auto-organização cada vez que, a partir de um encontro entre elementos realmente (e não analiticamente) distintos, desenvolve-se uma interação sem supervisor (ou sem supervisor onipotente) – interação essa que leva eventualmente à constituição de uma “forma” ou à reestruturação, por “complexificação”, de uma forma já existente (DEBRUN, 1996a, p.13)

Ao afirmar que a interação entre os agentes distintos leva *eventualmente* a uma forma mais complexa de organização, o autor parece afirmar que estado de emergência não é o destino natural e inevitável de um sistema auto-organizado, ainda que seja um de seus estados futuros mais comuns¹⁴⁶. No mesmo sentido, Larsen-Freeman e Cameron (2008) afirmam que

¹⁴⁶ Embora não utilize a palavra “emergência” em suas reflexões, Michel Debrun faz uma diferenciação entre Auto-Organização Primária e Secundária que, em última instância, parece diferenciar a auto-organização sem e com emergência, respectivamente. Há uma “Auto-Organização Primária” quando não existe um alinhamento a

“às vezes a auto-organização leva a um novo fenômeno em uma escala ou nível diferente, um processo chamado 'emergência” (p.59).

Nosso intuito aqui ao caracterizar a auto-organização e diferenciá-la do conceito de “emergência” deve-se, além de um esforço teórico, a uma necessidade de compreensão mais aperfeiçoada do objeto de estudo deste trabalho, como discutiremos a seguir.

5.4 Wikipédia como um sistema adaptativo complexo

As características dos sistemas adaptativos complexos descritas neste capítulo nos permitem realizar aproximações significativas como a dinâmica da produção colaborativa de informações na internet e, em especial, na Wikipédia. Santos (2006), por exemplo, afirma que entre as características que aproximam os wikis dos sistemas complexos estão o registro de “muita interação facilitada pela simplicidade dos mecanismos” e “muita meta-informação orientando ao usuário que o necessite”, além da regulação “por normas e protocolos relativamente simples e aceitos por todos”. A Wikipédia como sistema auto-organizado foi, em parte, estudada por Johnson (2009) e, principalmente, por Campos (2009).

De forma complementar, as características-chave citadas por Bruns (2008) para a produção editorial de bens comuns por pares em rede dialogam conceitualmente com as características dos sistemas adaptativos complexos. Conforme Bruns (2008, p.15),

modelo de rede torna possível a existência de uma comunidade distribuída, mas coordenada, organizada não de acordo com as direções de uma autoridade central à qual todos os nós da rede estão subordinados, mas pelos protocolos de interação próprios da comunidade (p.15).

Essas características aproximam-se ainda das três condições necessárias - diversidade de opiniões, independência e descentralização - para o funcionamento da “Sabedoria das Multidões” (SUROWIECKI, 2007). Assim, várias associações conceituais com os sistemas adaptativos complexos e as dinâmicas auto-organizadas são possíveis se considerarmos a

um “dispositivo organizacional” que aproxime os agentes. Nesta situação, há “uma multiplicidade de sujeitos em competição (...)” (DEBRUN, 1996a, p.18). A dinâmica da Auto-Organização Primária, “no ponto de partida, não tem finalidade” enquanto grupo. “Eventuais finalidades”, explica o autor, “se situam a nível dos elementos” (p.29). Em um sistema adaptativo complexo, a ocorrência de uma complexificação, ou a reestruturação de uma forma já existente caracteriza uma “Auto-Organização Secundária”, que, como o próprio nome indica, corresponde a uma fase mais adiantada do processo, pois acontece quando um sistema já está constituído – trata-se da “auto-complexificação de um organismo instituído”.

proposta inicial da Wikipédia e as pesquisas empíricas apresentadas anteriormente.

A possibilidade de um editor intervir em qualquer frente de produção, como em um trecho pontual de um artigo da Wikipédia, independentemente da posição hierárquica e/ou da experiência acumulada, caracteriza a “não-linearidade” das atividades editoriais realizadas por estes agentes. No mesmo sentido, o “paralelismo” do trabalho de edição dos artigos parece ser facilitado pelo alto “grau de distinção” estimulado pela concepção do projeto - haja visto o esforço de conciliação entre a participação de membros da comunidade virtual e do agrupamento.

Os colaboradores da Wikipédia têm, a princípio, “independência de atuação”. Ao mesmo tempo, esses editores têm suas ações acompanhadas pelos diferentes mecanismos internos de monitoramento, o que impede um “isolamento” dos agentes e abre espaço para negociações que, em última instância, devem possibilitar, ao mesmo tempo, a evolução e o equilíbrio do sistema. O fato de qualquer interessado potencialmente integrar a equipe de colaboradores do projeto colaborativo é um dos aspectos que caracteriza a “abertura” desse sistema e impede que haja uma “endogenização” (cf. DEBRUN, 1996a). Nas palavras de Bruns (2008), “a existência de uma estrutura quase-permanente de regras administrativas na Wikipédia não determina por si só o modelo de produsage enquanto o acesso dos participantes à estrutura continuar possível” (p.141).

Outro aspecto que diz respeito à abertura da Wikipédia está ligada à sua capacidade de dialogar com outros sistemas. É preciso identificar que, embora seja um dos mais populares sites da internet na atualidade, a Wikipédia é apenas um dos inúmeros nós que compõem a extensa rede que forma a World Wide Web, de forma mais ampla, o “complexo ecossistema comunicativo” (GÓMEZ, 2006) - ou “composto informacional midiático” (PRIMO, 2008) - em funcionamento na atualidade. Neste sentido, pressupõe-se que a Wikipédia esteja aberta o suficiente para interagir com os demais sistemas, sejam eles midiáticos ou não.

Ao mesmo tempo, cabe aos editores conduzir um processo suficientemente auto-organizado de modo a não deixar o projeto à mercê de outros sistemas. A abertura da enciclopédia, assim, deve permitir que ela seja editada não apenas em função da influência do ambiente externo, mas ainda em torno de um objetivo interno compartilhado. A efetivação de uma dinâmica auto-organizada na edição dos artigos da Wikipédia, portanto, dependeria

menos das condições de partida (como os cinco pilares fundadores do projeto ou as primeiras edições feitas em um artigo) e de um “controle externo” e, mais fortemente, do desenrolar “cotidiano” das interações editoriais e políticas entre os colaboradores. Nesse sentido, a auto-organização se aproxima daquilo que a versão em francês da enciclopédia denomina “efeito piranha” (cf. LIH, 2009, p.83): à semelhança de um bando de piranhas atacando uma presa, uma edição na Wikipédia pode desencadear outras, amplificando o efeito de modificações pontuais a princípio isoladas e pouco relevantes.

Por outro lado, a abertura dada *a priori* para que qualquer editor, inclusive sem cadastro prévio, faça qualquer modificação em um artigo não significa que, em seu desenrolar, o projeto esteja imune a processos marcados por fortes relações de poder entre os envolvidos. O grande número de regras internas do projeto e o estabelecimento de uma hierarquia entre os editores, entre outros mecanismos desenvolvidos pela Wikipédia com o passar dos anos e descritos no capítulo anterior deste trabalho, podem ser considerados esforços para o “incremento da ordem” no sistema. Esta segunda característica fundamental da auto-organização (cf. DE WOLF e HOLVOET, 2005) é fruto de uma “adaptação” estrutural da Wikipédia às diferentes variáveis que, ao longo dos anos, vêm impactando-na em função de seu crescimento e sua popularização. Conforme afirmam Geiger e Riber (2010), na Wikipédia “humanos e não-humanos trabalham para produzir e manter uma ordem social que torna possível a produção colaborativa de uma enciclopédia com centenas ou milhares de colaboradores diversos e frequentemente desorganizados” (p.2).

A partir da proposta original da Wikipédia, portanto, podemos afirmar espera-se que a ordem seja alcançada através de uma emergência, isto é, que o comportamento que emerge do sistema a partir das participações pontuais dos editores seja coerente o suficiente para que o desenvolvimento dos artigos não dependa da colaboração individual de um ou de outro agente, e sim atinja um estado de organização superior. No caso da Wikipédia, a emergência significaria a constituição de uma dinâmica de atualização dos artigos que, independentemente do engajamento individual de algum editor, seguisse uma trajetória baseada, em última instância, em um processo gradativo e duradouro de aperfeiçoamento do conteúdo. Retomando a metáfora da Wikipédia em francês, a emergência acontece se o ataque a uma presa não depender das atuações individuais de algumas piranhas, isto é, se a edição

dos artigos for “sustentável” o suficiente para superar as colaborações isoladas de poucos editores.

Este novo estado não estaria isento de “perturbações e erros”, o que, no caso da Wikipédia, corresponde principalmente aos diferentes tipos de vandalismos contra os artigos. O impacto desses “ataques” à ordem do sistema, no entanto, não pode ser suficiente para abalar o estado superior que advém da emergência. Assim, a predominância de “um comportamento coerente” global que emerja das interações entre os indivíduos significaria um passo importante para a realização bem-sucedida de uma produção editorial baseada no modelo de pares atuando em rede.

Caso o estabelecimento de um novo estado de comportamento aconteça sem o “incremento da ordem”, a dinâmica de edições da Wikipédia estaria passando por uma “emergência sem auto-organização”, o que, do ponto de vista dos objetivos principais do projeto, pode ser bastante arriscado, uma vez que o novo estado poderia estar desalinhado com a proposta de produção de uma enciclopédia com evidente política editorial. Já a ocorrência de processos auto-organizados sem a constituição de um estado emergente poderia significar, na Wikipédia, a realização de uma sequência de edições que, apesar de manter o dinamismo e a ordem do sistema, não colaborariam com a consolidação, no nível macro, de um comportamento diferente identificado no nível micro. Essa situação poderia advir, por exemplo, de uma atuação independente ou isolada de alguns editores, o que impediria a emergência de um padrão que prescindia da atuação de um ou de poucos editores.

A discussão conceitual feita ao longo deste capítulo, assim como as pesquisas relatadas acerca da dinâmica da Wikipédia em inglês e em português nos permitem afirmar que a Wikipédia é um sistema adaptativo complexo regido por uma dinâmica *potencialmente* auto-organizada e emergente. Esta discussão inicial da Wikipédia à luz dos sistemas adaptativos complexos se baseia no projeto da “enciclopédia que todos podem editar” e em tendências identificadas em pesquisas anteriores. A partir do método proposto no próximo capítulo, trabalharemos a seguir com dados empíricos que, ao final, nos permitirão identificar como as características do SAC podem nos ajudar a entender a dinâmica do conjunto de “Biografias de Pessoas Vivas” que compõem nossa amostragem.

6 PROBLEMA DE PESQUISA E METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida nesta tese visa mapear e analisar a dinâmica da edição colaborativa de um conjunto de artigos da Wikipédia na língua portuguesa e, à luz das características dos sistemas adaptativos complexos e da produção de bens comuns por pares em rede, compreender e problematizar o funcionamento de sua rede de produção editorial.

De forma complementar, pretendemos comparar essa dinâmica com os processos editoriais adotados na elaboração de produtos jornalísticos, livros e enciclopédias antes e após a introdução das tecnologias digitais nas redes de produção, assim como analisar a participação dos diferentes agentes no processo de edição dos artigos, verificando as relações entre as interações estabelecidas entre eles e o desenvolvimento dos textos ao longo do tempo. Por fim (mas não menos importante), pretendemos relacionar a dinâmica de edição dos artigos com as propriedades dos sistemas adaptativos complexos, principalmente através dos conceitos de auto-organização e emergência.

6.1 Objetivo geral e objetivos específicos

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

- Mapear e analisar a dinâmica de edição de um conjunto de “Biografias de Pessoas Vivas” da Wikipédia em língua portuguesa, visando investigar os processos auto-organizados e colaborativos em sua rede de produção editorial, assim como a participação dos editores na reescrita dos artigos.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as operações de reescrita usadas na construção da textualidade dos artigos, verificando em que medida se aproximam dos processos editoriais jornalísticos, de livros e enciclopédias adotados antes e após a introdução das tecnologias digitais nas redes de produção.

- Discutir, a partir do modelo de produção de bens comuns por pares em rede, a participação dos grupos de editores, com ênfase nas interações estabelecidas entre o agrupamento e a comunidade virtual associada à Wikipédia.

- Analisar, à luz das características dos sistemas adaptativos complexos, a ocorrência de processos auto-organizados na rede de produção da Wikipédia, assim como de comportamentos emergentes.

6.2 Pesquisa empírica e complexidade

O paradigma da complexidade tem sido crescentemente adotado como perspectiva teórica e metodológica em estudos das interações e produções baseadas em redes digitais. Primo (2007, p.55), por exemplo, propõe uma “abordagem sistêmico-relacional” para os estudos de interação mediada por computador. Para o autor, a caracterização e a discussão da interatividade nas redes digitais não devem seguir os dois posicionamentos mais comuns dos estudos de Comunicação e áreas afins, nos quais o foco de estudos recai sobre a produção ou sobre a recepção da mensagem. Assim, propõe uma “perspectiva que foque o que se passa entre os participantes” e que adote uma “postura sistêmica, buscando valorizar a complexidade dos processos interativos”.

Neste sentido, a complexidade e, especificamente, a teoria dos sistemas adaptativos complexos se diferenciam da perspectiva adotada por abordagens mais estruturalistas, como a Análise de Redes Sociais (ARS), ainda que esta metodologia procure compreender, além da estrutura dos nós que compõem uma rede, a dinâmica das interações entre eles (cf. FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011). Para Johnson (2010), a ARS, ao priorizar os aspectos estruturais de uma rede (relações, padrões, fluxos de informações), cria “uma dicotomia entre estrutura e agência, negligenciando os processos, as dinâmicas e dimensões das interações sociais” (p.25).

Assim, consideramos que a pesquisa empírica realizada na perspectiva do paradigma da complexidade deve incorporar procedimentos metodológicos que deem conta de seus pressupostos teóricos, como a relação interdependente entre os agentes que compõem e modificam o sistema. Do mesmo modo, é preciso considerar a dinamicidade e a conseqüente instabilidade que caracterizam os sistemas complexos, sob o risco de “congelar” a visão sobre um fenômeno e ignorar seus diferentes estados de organização.

Para Capra (2001), esta perspectiva significa um rompimento com o paradigma clássico do “conhecimento científico”, já que considera que o conhecimento pode ser

aproximado, e não necessariamente preciso. Para o autor, “a ciência nunca pode fornecer uma compreensão completa e definitiva” (p.39) dos fenômenos complexos. Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.117) sintetizam a necessidade de busca de novos procedimentos científicos:

em resumo, no paradigma científico clássico, teorias são desenvolvidas para descrever, explicar, e prever o mundo real. Hipóteses são testadas empiricamente, e estudos são replicados para provar ou refutar uma teoria. Mas, em um mundo complexo, muito disso muda: abandonamos o objetivo de predição; causa e efeito funcionam de forma diferente; reducionismo não opera efetivamente para explicar sistemas emergentes e auto-organizados.

Para as autoras, “conhecer sobre as partes individualmente é insuficiente porque teóricos da complexidade estão interessados em entender como a interação entre as partes permite o surgimento de novos padrões de comportamento” (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p.231). Aproximando-nos da proposta deste trabalho, essa visão dialoga com a posição defendida por Primo (2007), para quem “o estudo das relações mediadas por computador deve partir de uma investigação das relações mantidas, e não dos participantes em separado, ou seja, é preciso observar o que se passa entre os interagentes” (p.100). Para isso, afirma, “emerge uma demanda por um referencial teórico e por um método que dê conta da análise do processo interativo em sua totalidade” (p.55).

Para efetivamente incorporar a perspectiva da complexidade na pesquisa, o campo de Linguística Aplicada tem procurado reinventar abordagens e procedimentos. Para Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.15), a transformação da complexidade de uma “mera” metáfora para uma nova estrutura teórica depende do desenvolvimento de uma classificação específica, o que inclui etapas e pressupostos como a construção de uma categorização, a relação com outras teorias, clarificação da natureza das hipóteses, definição do que conta como dado e evidência, o papel da descrição, da explicação e predição e o desenvolvimento de métodos empíricos.

Para tanto, as autoras propõem a adoção de oito princípios metodológicos (p.141):

- a) Ser ecologicamente válido, incluindo contexto como parte do sistema sob investigação;
- b) Honrar a complexidade evitando o reducionismo. Evitar idealização prematura, sempre considerar outros fatores;
- c) Pensar em termos de processos dinâmicos as relações em alteração entre as variáveis;

Considerar auto-organização, *feedback* e emergência como centrais;

- d) Adotar uma visão complexa das relações recíprocas;
- e) Superar o pensamento dualista [...] pensar em termos de co-adaptação;
- f) Repensar unidades de análise, identificando variáveis coletivas ou aquelas que caracterizam a interação entre múltiplos elementos de um sistema, ou entre múltiplos sistemas;
- g) Evitar fusão de níveis e escalas de tempo, procurar ligações entre eles;
- h) Considerar variabilidade como central, investigando estabilidade e variabilidade para entender o sistema em desenvolvimento.

Larsen-Freeman e Cameron (2008) apresentam também uma “modelagem do pensamento”¹⁴⁷ que pode ser usada para problematizar uma situação à luz da complexidade. Neste modelo, elencam elementos a serem considerados em uma análise (p.70, grifos nossos):

- Identificar **diferentes componentes do sistema**, incluindo agentes, processos e subsistemas;
- De cada componente, identificar as **escalas de tempo e níveis da organização social e humana** em que operam;
- Descrever as **relações** entre e através dos componentes;
- Descrever **como o sistema e o contexto adaptam-se** um ao outro;
- Descrever a **dinâmica do sistema**, considerando como os componentes mudam ao longo do tempo e como mudam as relações entre eles;
- Descrever os **tipos de mudança** que podem ser observados no sistema;
- Identificar os **fatores contextuais** que estão trabalhando como parte do sistema;
- Identificar processos de **co-adaptação com outros sistemas**;
- Identificar potenciais **parâmetros de controle**;
- Identificar as possíveis **variáveis coletivas** que podem ser usadas para descrever o sistema;

¹⁴⁷ No original, “thought modeling”.

- Identificar os possíveis **fractais** do sistema;
- Descrever o **espaço de fase** de um sistema;
- Descrever a **trajetória do sistema** em seu espaço de fase
- Identificar **regiões do espaço de fase** que são mais comumente usadas pelo sistema, e as que raramente são visitadas;
- Descrever o que acontece em torno dos **atratores**;
- Identificar possíveis **emergências ou auto-organizações** através de escalas de tempo e/ou níveis de organização humana.

6.2.1 Em busca da complexidade na Wikipédia

A compreensão da Wikipédia como um sistema adaptativo complexo baseada na edição colaborativa de textos exige uma aproximação, à luz dos objetivos e o problema desta pesquisa, das características do site com a relação de elementos proposta por Larsen-Freeman e Cameron (2008). Em primeiro lugar, é importante identificar que, como um todo, o projeto Wikipédia (e, especificamente, sua versão em português) pode ser entendido como um sistema adaptativo complexo. Do mesmo modo, cada artigo também pode ser visto individualmente como uma parte que funciona à luz do todo, o que se justifica pela fractalidade dos fenômenos complexos. Assim, nesta pesquisa, nos referiremos a cada artigo como um sub-sistema, sempre procurando vê-lo na relação com a dinâmica do sistema maior que o contém (o projeto).

Quanto à identificação dos *diferentes componentes do sistema*, parece-nos que o mapeamento e a compreensão da atuação dos editores da Wikipédia (os agentes do sistema) são fundamentais para a compreensão da dinâmica do site. Assim, identificamos os grupos de editores envolvidos no conjunto de artigos analisados e mapeamos sua atuação, inclusive a partir das interações estabelecidas com outros agentes. Nesta análise, dividimos os editores em quatro grupos em função de seu vínculo com a Wikipédia: editores não-cadastrados, bots, administradores e demais cadastrados. A influência dessa hierarquia interna sobre os processos editoriais colaborativos nos parece um *nível da organização social* fundamental para a pesquisa.

Ainda na caracterização dos componentes do sistema, acreditamos que a compreensão da rede de produção editorial da Wikipédia exige um mapeamento dos *principais processos* adotados dentro do sistema, como o nível de engajamento dos agentes e a distribuição de suas edições e das interações ao longo do tempo. Para tanto, foi fundamental o mapeamento de variáveis como a média de edições por editor, a média de edições por mês nos artigos e a inclusão ou exclusão de textos pelos editores a cada edição.

Uma ênfase maior é dada a situações que, a nosso ver, atuam como *parâmetros de controle do sistema*, afetando fortemente sua trajetória e influenciando eventuais transições de fase. Na pesquisa empírica, são analisadas as ocorrências de três tipos de edições restritivas nos sistemas: 1) a *reversão* ou 2) a aplicação do recurso desfazer em edições identificadas como vandalismo ou incorreções (*edição desfeita*) e 3) a ativação de *proteções* que limitem a edição de uma página.

Na etapa quantitativa, um mapeamento da distribuição das contribuições dos editores pelo período de desenvolvimento do artigo torna possível a identificação das *escalas de tempo* em que as edições se desenrolaram e os *tipos de mudança* pelos quais passou o sistema. A caracterização das dinâmicas de edição dos cinco artigos ao longo do tempo nos permite mapear o *espaço de fase* deles, isto é, os possíveis estados dos sistemas, assim como as situações mais comuns (*atratores*) e as mais raramente ocorridas.

A relação do sistema com elementos externos e outros sistemas nos ajuda a compreender os *fatores contextuais* que os influenciam. No caso da edição de artigos da Wikipédia, é possível identificar as eventuais influências da edição de um artigo em outra página correlata (por exemplo, a edição da biografia de um político pode desencadear alterações na biografia de outro). De forma ainda mais intensa, acreditamos ser possível identificar a relação entre o acontecimento e a divulgação pública de fatos relevantes relativos a uma pessoa (um feito profissional, ou o diagnóstico de uma doença grave, por exemplo) e a dinâmica de edição do artigo referente ao biografado.

Este conjunto de elementos a serem identificados e caracterizados na pesquisa da Wikipédia nos permite, em última instância, compreender os processos de *adaptação* pelos quais os sistemas passaram e que, ao acumular experiências, permitiram um desenrolar mais adequado à proposta editorial da Wikipédia. No mesmo sentido, acreditamos ser possível, ao

final da análise dos dados coletados, identificar a existência, total ou parcial, de *processos auto-organizados* de edição, conforme características discutidas em capítulos anteriores, assim como de *comportamentos emergentes* ao longo das trajetórias de cada artigo.

6.3 Procedimentos metodológicos

As pesquisas empíricas sobre wikis e a Wikipédia são “multidisciplinares por natureza”, aponta Ortega (2009), pois “atraem uma massa crítica de pesquisadores de diferentes áreas como Sociologia, Ciência da Computação, Linguística e Educação” (p.26). Após levantamento dos estudos já realizados (principalmente na área de Ciência de Computação e sobre a versão em inglês), o autor propõe uma taxonomia com quatro categorias da pesquisa sobre a Wikipédia: “análises quantitativas”, “qualidade do conteúdo”, “redes sociais, grafos e modelos de links” e “web semântica” (p.27-28). Nessa classificação chamam a atenção o caráter predominantemente quantitativo das pesquisas citadas pelo autor e a diversidade de procedimentos adotados nos esforços científicos para a compreensão da Wikipédia em suas múltiplas faces.

Apesar desta diversidade, é notória uma certa marginalidade dos estudos de wikis frente a outras ferramentas da internet, em especial no Brasil. É sintomática a ausência desse ambiente de escrita coletiva, por exemplo, em um criterioso levantamento feito por Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p.49) sobre os métodos mais comumente aplicados no estudo de diferentes objetos da internet, como blogs, páginas pessoais, mundos virtuais e chats. Além disso, como apontamos na introdução da tese, são raras as pesquisas acadêmicas sobre a Wikipédia em português.

O método de pesquisa proposto neste trabalho, portanto, foi construído partindo dessa diversidade de métodos e da ausência de pesquisas - notadamente em português - sobre a dinâmica da rede de produção da Wikipédia. Assim, consideramos que se trata de uma pesquisa exploratória, conforme classificação proposta por Gil (1994), que divide as pesquisas científicas em três tipos (exploratórias, descritivas e explicativas). As pesquisas exploratórias, segundo o autor, “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vista na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (p.44). Ao mesmo tempo, a pesquisa será de tradição primária, isto é,

baseada em dados primários (ou originais) coletados pelo próprio pesquisador (BROWN e RODGERS, 2002).

Antes de desenvolver o método descrito a seguir, realizamos estudos empíricos prévios que nos permitiram conhecer melhor as especificidades da Wikipédia e explorar possíveis procedimentos metodológicos. Em três estudos preliminares, nos concentramos na dinâmica de edição de artigos referentes a acontecimentos de grande interesse público e apelo midiático: d'Andréa (2008) trata da criação e da atualização do artigo sobre acidente aéreo com um avião da TAM no aeroporto de Congonhas, em julho de 2007. Já d'Andréa e Esteves (2009) e Esteves e d'Andréa (2009) mapeiam a dinâmica de edição de dois artigos referentes à pandemia de gripe H1N1 (gripe suína) ocorrida no primeiro semestre daquele ano. O terceiro estudo (D'ANDRÉA, 2010a) se concentrou na edição do artigo sobre a médica “Zilda Arns” nos três dias posteriores à sua morte em um terremoto no Haiti no início de 2010, aproximando-se das especificidades dos artigos biográficos que compõem a amostragem deste trabalho.

No esforço para compreendermos de modo multidimensional o objeto de pesquisa escolhido, optamos por realizar duas etapas complementares de coleta e análise de dados: uma etapa de caráter quantitativo e, em seguida, uma etapa qualitativa. Johnson e Onwuedbuzie (2004), visando romper uma “tese da incompatibilidade” que rege as relações entre pesquisas e pesquisadores quantitativos e qualitativos, propõem o reconhecimento de métodos mistos como um terceiro paradigma de pesquisa. Os autores definem a pesquisa com métodos mistos como “uma classe de pesquisa em que o pesquisador mistura ou combina técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem em um único estudo” (p.17).

Para Johnson e Onwuedbuzie (2004), o pluralismo metodológico e epistemológico deve ser incentivado, uma vez que as pesquisas são cada vez mais interdisciplinares, complexas e dinâmicas. Especificamente nas pesquisas sobre internet, Fragoso, Amaral e Recuero (2011) apontam que diversos autores já destacaram “o imperativo e os benefícios da combinação de procedimentos quantitativos e qualitativos” (p.67).

É fundamental ainda explicitarmos as reflexões éticas que determinaram a construção da metodologia e a execução desta pesquisa empírica. Partindo de Fragoso, Recuero e Amaral

(2011), para quem “a prática da pesquisa *na internet, através da internet ou a respeito da internet* reposiciona uma série de dilemas éticos” (p.21), procuramos considerar as especificidades técnicas, normativas e relacionais da Wikipédia.

Esta pesquisa se baseia em um método não-reativo (cf. JOHNSON, 2010), uma vez que trabalhamos com “dados de fontes de informação que não foram originalmente criados dentro de um contexto de pesquisa explícito” (p.64). Neste contexto, uma das questões éticas diz respeito ao “tipo de tratamento que os dados coletados terão” (p.67). Johnson (2010) entende que “o pesquisador não tem o direito de identificar os envolvidos nas interações, nem mesmo recorrendo ao recurso de utilizar *nicknames* (apelidos) ou identificações de *login*”. Já Fragoso, Recuero e Amaral (2011) apontam que, no caso de ambientes públicos da web (caracterizados pela abertura e pela disponibilidade a qualquer interessado) o procedimento mais comum, inclusive em pesquisas realizadas no Brasil, é a “publicação de dados e opiniões [...] sem necessidade de autorização das pessoas que os originaram, ou às quais dizem respeito” (p.21).

No caso da Wikipédia, a licença Creative Commons sobre a qual o conteúdo está regulado aponta que qualquer interessado “tem o direito de adaptar a obra”¹⁴⁸. Segundo a página “Ethically researching Wikipedia”¹⁴⁹ da versão em inglês, o licenciamento livre é uma condição suficiente para que pesquisas que trabalhem com análise de páginas públicas não precisem, por exemplo, ser aprovadas pelo Comitê de Ética dos Estados Unidos. Não existe recomendação semelhante na versão em português.

Discutindo especificamente a pesquisa na Wikipédia, O'Neil (2009) chama a atenção para uma das questões éticas levantadas por Herring (1996): o “falso anonimato”. Considerando que o “todo” o conteúdo na internet - e em especial nos wikis - fica arquivado, o autor aponta que é “trivial fazer uma pesquisa e encontrar os autores de uma citação” apresentada anonimamente em uma pesquisa, o que tornaria ineficiente o esforço de ocultar a identidade dos sujeitos citados. Além disso, aponta O'Neil (2009), os editores da Wikipédia “não participam do projeto para compartilhar histórias pessoais e experiências [...] eles participam para escrever uma enciclopédia”, o que faz do site um “ambiente de trabalho” que

¹⁴⁸ Mais informações em <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt>. Acesso em 20 mai. 2011

¹⁴⁹ Mais informações em http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Ethically_researching_Wikipedia. Acesso em 20 mai. 2011

funciona como um “tribunal transparente”, portanto prédisposto a ter seus processos internos divulgados em outros contextos.

Nesse sentido, optamos neste trabalho por exibir, na etapa qualitativa, o login do editor envolvido na edição colaborativa dos artigos. Esta escolha deve-se, além da inviabilidade de se contactar, individualmente, cada um dos editores citados, da convicção de que não estamos expondo informações pessoais desses agentes, ou trazendo à tona informações e comportamentos que, de acordo com filosofia fundadora do projeto, a própria Wikipédia não tenha tornado públicos.

6.3.1 Amostragem: Biografias de Pessoas Vivas

Em função da natureza colaborativa e descentralizada proposta pelo site, os quase 700 mil artigos em desenvolvimento na Wikipédia possuem diferentes estruturas, tamanhos, graus de detalhamento etc., ainda que um mesmo Livro de Estilo norteie a produção de todos eles. Da mesma maneira, enquanto alguns artigos são frequentemente editados, outros recebem a contribuição de um número limitado de wikipedistas e em intervalos bem mais longos entre uma e outra edição. Trata-se, a rigor, de uma característica da internet como um todo e, em função de sua escala, da heterogeneidade e do dinamismo, deve ser tratada como “um universo de investigação particularmente difícil de recortar” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011, p.55).

A impossibilidade de se obter dados e fazer análises que abarquem o sistema como um todo é apontada por Larsen-Freeman e Cameron (2008) como uma das características da pesquisa com sistemas adaptativos complexos. Para as autoras, deve-se buscar “generalizações particulares”, e não universais; deve-se procurar tendências e padrões, mas reconhecer as limitações da aplicação desses em outras situações (p.235). A replicabilidade dos dados, afirmam, não deve ser feita, em absoluto, pois as condições iniciais são sempre diferentes (p.237). Assim, estamos cientes de que a definição da amostragem de artigos a serem analisados influenciará de modo decisivo no resultado da pesquisa, o que inviabilizará, por exemplo, a generalização dos resultados para todo o *corpus* da Wikipédia.

Como apontamos anteriormente, uma das características mais marcantes da Wikipédia é a tentativa de equilibrar as características de uma enciclopédia, que

historicamente possui um significativo distanciamento temporal dos eventos que retrata, com a possibilidade de edição em “tempo real” da ferramenta wiki, que muitas vezes aproxima o site do ritmo típico das publicações jornalísticas na era da internet. Um conjunto de artigo em que fica evidente esta “tensão” são as “Biografias de Pessoas Vivas” (também identificado com a sigla BPVs), que podem ser revistas em função de acontecimentos atuais considerados relevantes na vida pública do biografado.

A página que contém orientações específicas sobre a edição destes artigos¹⁵⁰ é uma Política Oficial da Wikipédia em português. Um “cuidado especial” e “uma sensibilidade adicional” são demandados aos editores da Wikipédia antes de “adicionar material biográfico sobre uma pessoa viva”. Entre as recomendações para editar a biografia de uma pessoa viva estão uma atenção especial ao Princípio da Imparcialidade e da Verificabilidade que regem a Wikipédia, o que deveria resultar em um maior cuidado com as fontes consultadas e citadas. Outra recomendação é que as BPVs “devem ser escritas de forma conservadora no que diz respeito à privacidade do sujeito”, evitando principalmente especulações sobre a vida pessoal ou informações controversas em torno do biografado. Em uma tentativa de reafirmar sua inspiração original e não se “deixar contaminar” por práticas cada vez mais comuns em publicações de natureza não-enciclopédica, o site destaca uma afirmação do fundador do projeto, Jimmy Wales: “Estão envolvidas pessoas reais, que podem ser ofendidas pelas vossas palavras. Não somos jornalismo de tabloide, somos uma enciclopédia”¹⁵¹.

Ainda segundo a Política Oficial, a edição das BPVs “deve aderir de forma *estrita* às leis do estado da Flórida” (estado norte-americano onde ficava, até o ano de 2007, a sede da Wikimedia Foundation). Não há na página mais detalhes sobre as leis em questão. Em abril de 2009, a Wikimedia Foundation publicou uma resolução¹⁵² que orienta colaboradores de todas as versões da Wikipédia quanto à edição das Biografias de Pessoas Vivas e aponta para alguns problemas frequentes, como a inserção de informações caluniosas e vandalismos, além de um pequeno volume de edições em biografias de pessoas de menor visibilidade. Além disso, a

¹⁵⁰ Mais informações sobre a edição de “Biografias de pessoas vivas” estão na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Biografias_de_pessoas_vivas. Acesso em 20 mai. 2011

¹⁵¹ O próprio Wales foi o mediador de um dos mais alardeados vandalismos contra uma Biografia de Pessoa Viva: em 2005, o senador norte-americano John Seigenthaler descobriu que o artigo sobre ele na Wikipédia em inglês o acusava de envolvimento no assassinato de Bobby e John Kennedy. A grande repercussão do caso e o rastreamento do endereço de IP vinculado à edição fez com que o autor do vandalismo se revelasse. O episódio é considerado um marco e culminou no cuidado especial dedicado hoje às BPVs (cf. DALBY: 2009, p.58)

¹⁵² Mais informações em http://wikimediafoundation.org/wiki/Resolution:Biographies_of_living_people

resolução ressalta que não há lugar na Wikipédia para biografias “promocionais”, ou que não sejam imparciais. As recomendações da Wikimedia Foundation Board of Trustees (instância máxima da fundação) reforçam as orientações contidas na Política Oficial da Wikipédia em português.

Em agosto de 2010, a página que lista os artigos marcados como BPVs¹⁵³ relacionava 3926 biografias. Considerando o crescimento mais acelerado dessa seção¹⁵⁴ e a inviabilidade de analisar todas as BVPs da Wikipédia em português, optamos por selecionar alguns artigos que, em função da notoriedade dos biografados, poderiam ter recebido maior volume de edições. Por isso, a seleção da amostragem deste trabalho se baseou em listas publicadas por tradicionais publicações jornalísticas brasileiras, ao fim de cada ano, com as “personalidades do ano” ou as pessoas “mais influentes” desse período.

Em dezembro de 2009, foram localizadas duas listas dessa natureza. A revista *Época* publicou uma relação dos “100 Brasileiros mais Influentes de 2009”¹⁵⁵. Já a revista *Isto É* publicou, também em dezembro desse ano, a lista das “100 personalidades mais influentes no Brasil e no Mundo”¹⁵⁶. A junção das duas listas, considerando apenas personalidades brasileiras que possuíam artigos próprios na Wikipédia em português, totalizou 91 “Biografias de Pessoas Vivas” a serem analisadas¹⁵⁷.

A preferência por personalidades brasileiras deve-se principalmente à suposição de que os artigos sobre elas tenham sido criados inicialmente em português e/ou tenham sua versão nessa língua mais completa do que nos demais idiomas, o que nos permitiria compreender melhor as especificidades da Wikipédia lusófona. Assim, foram descartadas as 47 personalidades estrangeiras relacionadas pela revista *Isto É*.

¹⁵³ Os artigos desta categoria têm a predefinição { {BPV} } inserida na página de Discussão e são automaticamente relacionados na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:!Artigos_sobre_biografias_de_pessoas_vivas

¹⁵⁴ Um levantamento realizado na Wikipédia em inglês mostrou que o número de Biografias de Pessoas Vivas cresceu 168% entre fevereiro de 2007 e março de 2010, enquanto o projeto em geral cresceu 95%. As BPV representam 13,6% dos artigos da versão anglófona, atingindo um total de 435.492 artigos. Mais informações em <http://onwikipedia.blogspot.com/2010/02/growth-of-biographies-on-wikipedia.html>

¹⁵⁵ Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI108920-17445,00-OS+BRASILEIROS+MAIS+INFLUENTES+DE.html>. Acesso em 19 ago. 2010.

¹⁵⁶ Disponível em http://www.istoe.com.br/reportagens/48764_AS+100+PERSONALIDADES+MAIS+INFLUENTES+NO+BRASIL+E+NO+MUNDO. Acesso em 19 ago. 2010.

¹⁵⁷ Fundidas as duas listas, ao todo 32 brasileiros não possuíam, em agosto de 2010, artigo próprio na Wikipédia em português.

Entre as 91 personalidades brasileiras influentes estão as BVPs de políticos, empresários, esportistas e intelectuais, entre outras categorias profissionais. A relação completa dos artigos analisados, seguida de uma breve apresentação de cada biografado, da URL de sua biografia na Wikipédia em português e de eventuais observações, está no Apêndice A deste trabalho.

6.3.2 Etapa quantitativa

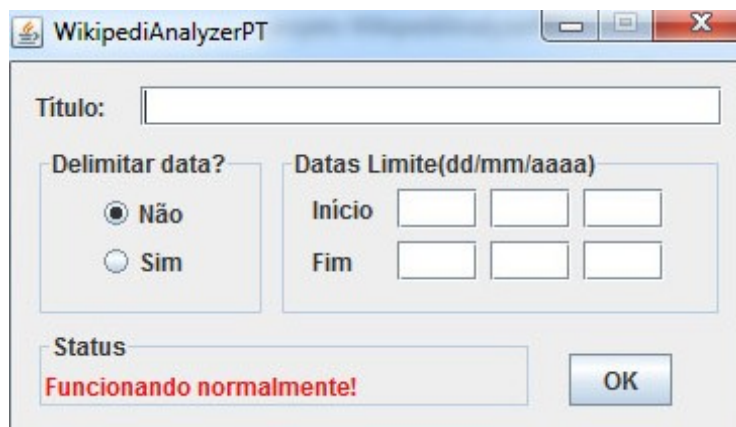
A primeira etapa de coleta e análise de dados é de ordem quantitativa. Como já relatamos, as análises quantitativas - em geral com aplicação de métodos estatísticos, técnicas de mineração de dados e/ou análise de *logs* disponibilizados pelo site - são predominantes nos estudos sobre a Wikipédia, especialmente da versão em inglês (cf. ORTEGA, 2009). Vários desses estudos são descritos pelo autor como “descritos gerais”, pois focam na apresentação e na discussão de dados básicos sobre o site, como total de editores e número de edições. Em função do ineditismo da abordagem quantitativa na análise da Wikipédia em português e considerando as limitações técnicas¹⁵⁸ e objetivos deste trabalho, é com uma descrição geral que iniciamos nossa pesquisa empírica.

A partir da página com o histórico de edições de cada artigo selecionado, extraímos e organizamos dados que nos permitem conhecer alguns aspectos relativos ao processo de edição dos 91 artigos da amostragem. Para tal, foi desenvolvido especialmente para esta pesquisa o software WikipediAnalyserPT (figura 16), que permite a extração, de forma automatizada, de informações do histórico de artigos da Wikipédia em português¹⁵⁹. Informações detalhadas sobre o funcionamento do software estão no Apêndice B.

¹⁵⁸ As pesquisas quantitativas com o banco de dados com todas as edições da Wikipédia (chamado de *dump*) como a realizada por Sun *et al* (2010) e pelo próprio Ortega (2009) exigem uma significativa infra-estrutura de hardware, conhecimento técnico especializado de programação e análise estatística avançada.

¹⁵⁹ O software WikipediAnalyserPT foi desenvolvido pelo estudante Charles Cássio da Silva, do curso de Ciências da Computação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sob orientação do professor Dr. Alcione de Paiva Oliveira, do Departamento de Informática da mesma instituição. O trabalho contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Fale/UFMG através da Fundação de Apoio à Pesquisa (Fundep). O software tem código aberto e está disponível para download no endereço <https://sourceforge.net/p/wikipedianalyse>

Figura 16 - Interface do software WikipediAnalyserPT



Elaboração do autor

Os dados foram extraídos com a ferramenta WikipediAnalyserPT no dia 23 de agosto de 2010 e foram consideradas todas as atividades de edição nos artigos desde sua criação até esta data. Dentre as informações extraídas, aproveitamos os seguintes dados gerais sobre o processo de edição de cada um dos artigos que compõem a amostragem:

- número total de edições;
- número total de editores envolvidos;
- média de edições por editor;
- percentual de editores que fizeram uma única edição (“editores únicos”)
- média de edições por mês;
- percentual de edições que culminaram em expansão, redução ou manutenção do conteúdo das páginas¹⁶⁰.

Ainda em relação às atividades gerais de edição de cada artigo, foram extraídos dados sobre as edições restritivas realizadas pelos editores:

- número total de proteções aplicadas ao artigo;
- percentual do tempo em que o artigo ficou protegido;
- número total de reversões;
- percentual de reversões em relação ao número total de edições do artigo;

¹⁶⁰ Através do histórico de edições é possível identificar quantos kilobytes cada versão da página “pesa”. Através da comparação com a versão anterior do artigo foi possível identificar se uma edição privilegiou a inclusão (mais kb), a exclusão (menos kb) ou se o conteúdo alterado foi pequeno a ponto de não alterar o peso da página.

- número total de edições desfeitas;
- percentual de edições desfeitas em relação ao número total de edições do artigo;

Por fim, através da ferramenta WikipediAnalyserPT foi possível também extrair dados quantitativos das edições feitas pelos quatro grupos de editores: os não-cadastrados (editores identificados apenas pelo IP), bots, administradores e demais editores cadastrados. De cada um destes grupos foi possível identificar:

- número total de edições;
- número de editores envolvidos;
- média de edições por editores;
- percentual de editores do grupo em relação ao número total de editores do artigo;
- percentual de edições do grupo em relação ao número total de edições do artigo;

6.3.2.1 Tratamento estatístico

Os dados extraídos foram organizados em uma planilha do software Open Office e posteriormente importados para o software SPSS Statistics versão 17.0, a partir do qual foi possível realizar um tratamento estatístico dos dados. Para analisar os dados, utilizamos parâmetros e medidas da Estatística Descritiva, que, segundo Martins (2009), tem como objetivos a “organização, sumarização e descrição de dados quantitativos e qualitativos” (p.25).

Na análise, adotamos medidas de tendências central e de dispersão. As duas medidas de tendência central consideradas são a média e a mediana¹⁶¹. Medida mais comum da Estatística Descritiva, a média, segundo Levin (1985, p.45), “pode ser tomada como o 'centro de gravidade', isto é, o ponto em torno do qual se equilibram as discrepâncias negativas e positivas” de um conjunto de dados. Trata-se da soma dos valores das variáveis dividida pelo número de variáveis. Seu uso é mais indicado para um conjunto mais simétrico de dados

¹⁶¹ Por ser uma medida muito simplória, descartamos a moda, que é o valor mais frequente de um conjunto de dados. Segundo D'Hainaut (1997), a moda tem como virtude não ser influenciada por valores extremos, no entanto “não é tão bem definida como a média ou mediana, já que uma pequena variação pode influenciá-la mais” (p.72).

porque “é muito influenciada pelos dados extremos” (D'HAINAUT, 1997, p.65).

Já a mediana é o “valor que divide exatamente em duas partes iguais a distribuição desta amostragem” (D'HAINAUT, 1997, p.67), isto é, metade dos dados tem valores superiores à mediana e a outra metade, valores inferiores. Para o autor, a vantagem da mediana é o fato de ser “bem definida, facilmente interpretável e fácil de determinar” (p.71) e não ser influenciada por dados extremos. Segundo Levin (1985, p.49), a mediana é a “medida de tendência central mais desejável para descrever uma distribuição assimétrica”.

Segundo Stevenson (1981), “são necessários dois tipos de medidas para descrever adequadamente um conjunto de dados” (p.24). Além de calcular a tendência central, é preciso identificar “se os valores estão próximos uns dos outros, ou separados”, o que é possível pelas medidas de dispersão. Foram utilizadas as duas medidas principais para mensurar a variação dos dados coletados: a amplitude total e o desvio padrão.

A amplitude total representa a diferença entre o menor e o maior valor de um conjunto de dados. Ao comparar os extremos de um conjunto de dados, oferece uma perspectiva simples da variação do conjunto e é muito suscetível a qualquer variação, pois depende apenas de dois valores do conjunto. Mais complexo, o desvio padrão “representa a variabilidade média de uma distribuição, já que mede a média de discrepâncias (desvios)” (LEVIN, 1985, p.69) em relação à média aritmética. Isso significa que, quanto maior a variabilidade em torno da média de uma distribuição, maior o desvio padrão. O desvio padrão de um conjunto de dados é sempre menor que a amplitude.

A análise das tendências centrais e das dispersões dos dados obtidos nos permite identificar padrões e variações significativos nos processos de edição da amostragem de artigos analisada. Estes padrões e as variações podem ser observados a partir de gráficos (histogramas) elaborados a partir dos dados e que indicam o tipo de distribuição de cada conjunto.

Outro recurso estatístico utilizado na análise dos dados referentes às edições dos artigos é a correlação. Segundo Stevenson (1981), a correlação “mede a força, ou grau, de relacionamento entre duas variáveis” (p.341) e sua análise “indica até que ponto os valores de uma variável estão relacionados com os de outra”. Para o autor, “a análise de correlação é útil em trabalho exploratório, quando um pesquisador ou analista procura determinar quais

variáveis são potencialmente importantes (...)” (p.367).

O resultado da correlação entre duas variáveis é o coeficiente. Para dados contínuos (caso desta pesquisa), calcula-se o coeficiente utilizando a fórmula do r de Pearson¹⁶². Segundo Levin (1985, p.280), o r de Pearson “reflete a extensão em que cada sujeito amostral consegue obter o mesmo escore z nas duas variáveis (X e Y)”.

O valor de r pode variar de -1,00 a + 1,00. Uma correlação positiva significa que uma variável Y tende a crescer (ou diminuir) à medida que cresce (ou diminui) a variável X . Quanto mais próximo de +1,00, maior a correlação positiva entre duas variáveis. Na correlação negativa, a relação é o contrário: Y diminui (ou cresce) à medida que X cresce (ou diminui). A correlação é mais negativa quanto mais próximo o coeficiente estiver de -1,00. Segundo Levin (1985, p. 369), o coeficiente 0,00 indica “ausência de relacionamento” entre duas variáveis, enquanto os valores +0,70 e -0,70 indicam, respectivamente, “relacionamento positivo moderado” e “relacionamento negativo moderado”.

As correlações efetuadas na análise quantitativa desta pesquisa tomaram como referência o *número total de edições* dos artigos. A partir desta variável-chave, identificamos como as demais evoluem. Por exemplo, analisamos como a média de edições por editores ou o percentual de edições que incluem conteúdos nas páginas variam em função do aumento das edições dos artigos.

6.3.3 Etapa qualitativa

A partir dos dados apresentados e analisados na etapa quantitativa da pesquisa, selecionamos cinco artigos para, a partir de um mapeamento e análise de todo o histórico de edições, fazer uma análise qualitativa de seus processos de edição. Nesta etapa, procuramos identificar as singularidades de cada sub-sistema, assim como realizar comparações entre eles. Dos cinco artigos, três foram identificados em função da proximidade de variáveis-chave e outros dois artigos se destacaram pelo grande volume total de edições e de editores envolvidos.

A identificação dos três “artigos intermediários” foi feita a partir de uma “análise de componentes principais e análise dos fatores comuns”, que permite a explicação de um

¹⁶² Segundo Levin (1985, p.288), o uso do coeficiente r de Pearson é recomendado quando quatro requisitos são preenchidos: há correlações lineares entre X e Y , os dados devem ser intervalares, amostragem deve ser casual e variáveis devem ser distribuídas normalmente. Os dados desta pesquisa preenchem todos esses requisitos.

fenômeno a partir da combinação de variáveis (uma explicação mais detalhada sobre esta técnica de análise multivariada de dados será dada no item 8.1 deste trabalho). A análise fatorial permitiu a construção de uma nova variável (*fator*) a partir da combinação de três variáveis-chave de cada artigo: total de edições, total de editores e média de edições por mês. A amostragem foi ordenada a partir do fator obtido, e foram selecionados os artigos que se situavam no meio da amostragem (44^a, 45^a e 46^a posições), o que indica que, em termos quantitativos suas dinâmicas de edições foram as mais próximas do comportamento mediano da amostragem analisada.

Essas variáveis-chave foram escolhidas por serem “os elementos mais significativos para o problema de pesquisa” (cf. FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011, p.68). Portanto, a escolha de três artigos em função da proximidade dos valores dessas variáveis gerou uma “amostra intencional” com máxima homogeneidade (p.79), o que nos permite fazer uma comparação entre os elementos. Os três “artigos intermediários” identificados foram, em ordem alfabética, o do jornalista “Franklin Martins”, o da senadora “Kátia Abreu” e o de “Ricardo Teixeira”, presidente da Confederação Brasileira de Futebol.

Os outros dois artigos - sobre os jogadores de futebol “Adriano Leite Ribeiro” e “Ronaldo Luiz Nazário de Lima” - foram selecionados entre os artigos com maior número de edições porque seus dados quantitativos sinalizaram a ocorrência de uma dinâmica de edições muito mais intensa e peculiar. Dentre os cinco mais editados da amostragem de 91 BVPs, esses dois artigos foram os que mais se distanciam dos demais em função de duas tendências detalhadas ao final do capítulo 7: o alto índice de edições restritivas (“Adriano...”) e o significativo volume de tempo do artigo sob proteção (“Ronaldo...”). Além disso, por serem artigos sobre biografados que têm a mesma atividade profissional, a análise de “Adriano Leite Ribeiro” e de “Ronaldo Luiz Nazário de Lima” permitiu uma comparação mais aprofundada.

Em linhas gerais, nas análises qualitativas, a meta foi identificar e discutir algumas características dos processos auto-organizados e colaborativos, como a distribuição das edições pelo período de tempo desde a fundação do artigo, a ocorrência dos processos de reescrita dos textos e as atividades editoriais realizadas pelos editores envolvidos, assim como as interações estabelecidas entre eles.

A análise qualitativa de cada um dos cinco artigos se inicia com uma nova

apresentação dos dados estatísticos referentes ao verbete em questão e uma sintética análise comparativa com os dados quantitativos gerais. Em uma navegação exploratória, acessamos e mapeamos *todas* as edições realizadas no artigo durante o período analisado. A partir desse levantamento, procuramos identificar momentos importantes e/ou marcantes que nos ajudassem a entender as variações e tendências no comportamento dos editores que colaboraram com o artigo, reconstruindo a trajetória do sub-sistema a partir de seu espaço de fase, isto é, os estados pelos quais ele passou.

Nos cinco artigos analisados, foi possível mapear os *ciclos* de edição pelos quais eles passaram ao longo dos anos. Estes ciclos foram delimitados a partir de dois critérios: o registro, no artigo, de acontecimentos de maior relevância relativos ao biografado (critério mais adotado nos artigos “Adriano...” e “Ronaldo...”) e/ou uma clara mudança na dinâmica de edição dos artigos, por exemplo, com um aumento ou uma diminuição significativa no volume de edições, ou mesmo a ocorrência de proteções ou guerras de edição.

Em cada ciclo de edição, procuramos descrever e analisar a dinâmica de edições, sempre exemplificando com uma ou mais edições representativas de dada situação. Através da referência a intervenções pontuais e/ou conjuntos de edições foi possível ilustrar e problematizar a dinâmica de cada um dos cinco artigos e as interações estabelecidas entre os colaboradores. Foram consultadas ainda as páginas de Discussão vinculadas aos cinco artigos, das quais extraímos relatos e discussões que nos ajudaram a compreender melhor as negociações e as disputas entre os agentes.

Para ressaltar a importância da distribuição das edições pelo período de tempo analisado, foi gerado, para cada artigo analisado, um gráfico em barra com o número de edições por mês, o que nos permite visualizar se houve uma grande concentração de edições em determinado período ou se essas são distribuídas de forma mais uniforme ao longo dos meses. Os gráficos foram adaptados a partir das informações geradas, via web, pela ferramenta “Wikipedia Page History Statistics”¹⁶³. Após identificarmos o mês com maior volume de edições, procuramos ainda caracterizar a dinâmica de edições e interações desse período, identificando suas especificidades em relação ao período total de tempo.

¹⁶³ Disponível em <http://vs.aka-online.de/cgi-bin/wppagehiststat.pl>

Visando caracterizar a participação individual dos editores, referenciamos o autor de cada edição citada através do login de cadastro (Ex. “Rush”). Especificamente no caso dos editores mais ativos, procuramos caracterizar separadamente suas colaborações, o que nos permite identificar a existência ou não de padrões de edição de cada colaborador, assim como comparar sua atuação com as atividades profissionais das diferentes redes de produção editorial. Também procuramos identificar se os editores mais ativos e/ou com atuação destacada têm alguma prerrogativa técnica de edição (como o cargo de reversor, ou “rollbacker”).

Nas edições, procuramos observar ainda a ocorrência de:

- situações de conflitos e disputas entre os editores, em especial guerras de edições;
- ocorrência de vandalismos e de edições restritivas (reversões, edições desfeitas e proteções)
- operações de reescrita realizadas no artigo;
- atualizações de informações factuais;
- inserção ou exclusão de prédefinições (principalmente sobre a necessidade de intervenção sobre o texto ou sobre o status dentro do ciclo de vida dos artigos);
- adequações às especificidades das Biografias de Pessoas Vivas, conforme política que rege este conjunto de artigos na Wikipédia;
- o uso de espaços reservados para meta-informações, como o sumário de edições e as páginas de discussão de cada artigo.

Após descrevermos e interpretarmos os processos editoriais realizados na edição dos artigos e as interações entre os editores durante essa construção, procuramos identificar como esta dinâmica impactou o “produto final”, isto é, os artigos disponíveis para consulta em dado momento pelos muitos leitores-agentes da Wikipédia. Dada a impossibilidade de discutir cada versão do texto que emerge a partir de uma nova edição, procuramos identificar momentos que realçam a *variabilidade* e a *estabilidade* de cada sub-sistema, conforme recomendam Larsen-Freeman e Cameron (2008) como princípio metodológico. Nos cinco artigos

estudados na etapa qualitativa, destacamos as versões do artigo que marcam a transição de um ciclo para outro, o que nos permite discutir de que modo um conjunto menos ou mais intenso de edições e de interações contribuiu para o desenvolvimento do sub-sistema, isto é, para a expansão, atualização e adequação do conteúdo do artigo.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS

Neste primeiro capítulo da etapa empírica da tese, fazemos a apresentação, a interpretação e a análise dos dados quantitativos coletados nas 91 “Biografias de Pessoas Vivas” que compõem a amostragem total. Em geral, procuramos destacar dados relativos, como percentagens e médias, uma vez que, como apontamos a seguir, os dados absolutos são extremamente assimétricos. Para dar maior fluência ao texto e facilitar a leitura, procuramos concentrar alguns detalhes da análise estatística em notas de rodapé.

O tratamento dos dados quantitativos nos permite identificar algumas tendências e variações na amostragem construída para este trabalho. Ao final deste capítulo, procuramos analisá-los à luz das características da produção de bens comuns por pares em rede e dos sistemas adaptativos complexos discutidas anteriormente, e apontar novas questões a serem exploradas na etapa qualitativa.

7.1 Total de edições e de editores por artigo

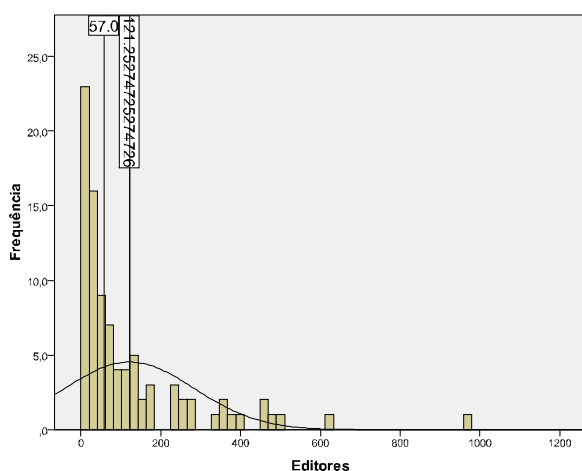
Pelos gráficos 01 e 02, podemos observar que é bastante assimétrica a distribuição do número total de edições e de editores por artigo. O número total de editores varia entre 3 (artigos sobre a filantropa “Dorina Nowill” e o médico “David Uip”) e 971 (artigo sobre o presidente “Luiz Inácio Lula da Silva”)¹⁶⁴. No caso do número de edições por artigo, a variação vai de 3 (artigo “David Uip”) a 2671 (também no artigo “Luiz Inácio Lula da Silva”).

O fato de alguns artigos terem sido editados muito mais vezes e por uma quantidade bem maior de editores eleva as médias para 284,23 edições por artigo e 121,25 editores por artigo, respectivamente, e torna muito significativos os desvios padrão e as amplitudes das duas variáveis¹⁶⁵.

¹⁶⁴ Os cargos ocupados pelos biografados à época da coleta de dados são citados na primeira referência ao artigo feita ao longo do capítulo.

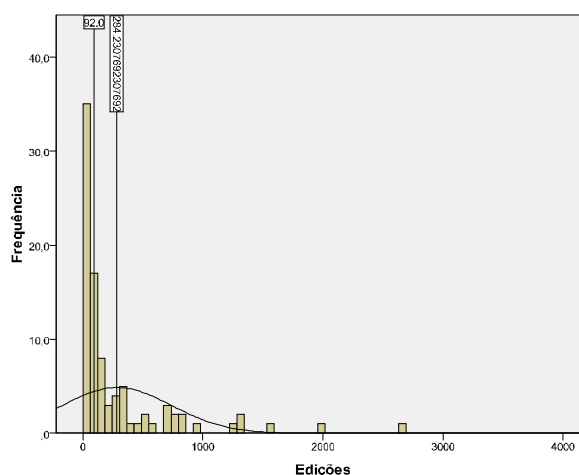
¹⁶⁵ O número total de editores por artigo tem amplitude 968 e desvio padrão 162,686. O número de edições por artigo tem amplitude 2668 e desvio padrão 454,555.

Gráfico 01 - Total de editores por artigo



Elaboração do autor

Gráfico 02 - Total de edições por artigo



Elaboração do autor

Os seis artigos mais editados e com mais editores envolvidos, além de “Luiz Inácio Lula da Silva”, são o do ex-governador “José Serra” (1994 edições por 462 editores diferentes), do jogador de futebol “Ronaldo Luís Nazário de Lima” (1558 edições por 627 editores), do ex-presidente “Fernando Henrique Cardoso” (1322 edições por 497 editores) e dos jogadores de futebol “Kaká” (1302 edições por 483 editores) e “Adriano Leite Ribeiro” (1252 edições por 449 editores). A significativa diferença quantitativa identificada nesses artigos aponta para a ocorrência de comportamentos diferenciados e sinaliza que, ao menos nos artigos mais editados, potencialmente há uma dinâmica mais marcada pela colaboração e pela auto-organização, conforme discutiremos posteriormente.

A maioria dos artigos, no entanto, teve a participação de bem menos editores e foram editados menos vezes - metade dos artigos foi editada por até 57 editores e passou por no máximo 92 edições, conforme indicam as medianas das duas variáveis. É importante apontar que esse volume de edições é superior à média geral de edições por artigo da Wikipédia em português: em agosto de 2011, esse índice era de 10,3 edições por artigo¹⁶⁶.

Doze dos 91 artigos tiveram dez ou menos editores envolvidos, sendo que seis destes passaram por menos de dez edições desde sua fundação: em ordem alfabética, são os artigos sobre o banqueiro “André Esteves” (seis edições por seis editores), da astrofísica “Beatriz

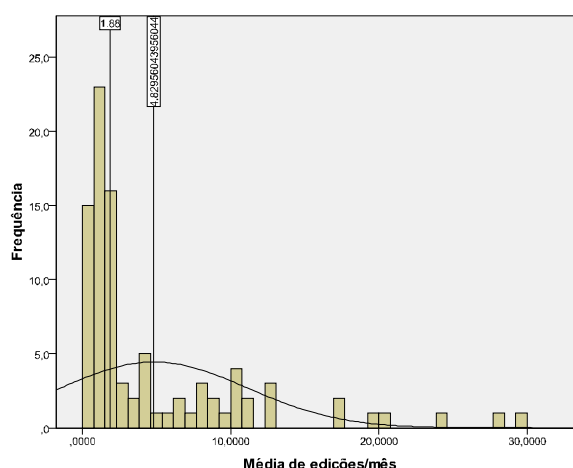
¹⁶⁶ Dados disponíveis em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Estat%C3%ADsticas>

Barbuy” (cinco edições por cinco editores), do médico “David Uip” (três edições por três editores), da filantropa “Dorina Norwill” (nove edições por três editores), do empresário “Rogério Fasano” (sete edições por seis editores) e da antropóloga “Yvonne Maggie” (cinco edições por quatro editores).

7.2 Média de edições por mês

A média de edições por mês nas 91 Biografias de Pessoas Vivas analisadas é bastante irregular, conforme podemos visualizar no gráfico 03. Metade dos artigos analisados, por exemplo, tiveram até 1,83 edições por mês, o que indica que, em geral, o estado dos sub-sistemas é “relativamente estável”¹⁶⁷ e marcado por uma baixa movimentação, pois na maioria do tempo não há nenhuma alteração no conteúdo dos artigos.

Gráfico 03 - Média de edições por mês



Elaboração do autor

A mediana dessa variável esconde, no entanto, uma significativa variação da média de edições por mês - a existência de alguns artigos editados com muito mais frequência puxa a média de edições por mês da amostragem para 4,70¹⁶⁸. Quinze dos 91 artigos analisados, por exemplo, possuem uma média superior a dez edições por mês. Os artigos com maior média

¹⁶⁷ Esta referência indireta à consagrada definição de Bakhtin (1997) sobre os gêneros discursivos (“um tipo relativamente estável de enunciado”) advém da reflexão da professora Vera Menezes durante a banca de qualificação deste trabalho.

¹⁶⁸ O alto desvio padrão (6,16) e a amplitude 29,35 confirmam a ocorrência de alguns artigos cuja média mensal de edições é bem superior às demais.

são, como esperado, os mais editados da amostragem: “Luiz Inácio Lula da Silva” (média de 29,35 edições por mês), “José Serra” (27,75), “Ronaldo Luís Nazário de Lima” (23,42), “Kaká” (19,83) e “Adriano Leite Ribeiro” (19,12)¹⁶⁹.

7.3 Acréscimo ou exclusão de conteúdo

Independentemente do número total de edições e de editores, em praticamente todos os artigos da amostragem o número de edições que acrescentam conteúdo no artigo é maior do que as que excluem. Em média, o percentual de edições que ampliam os artigos (63,04%) é mais do que o dobro das que excluem (27,89%)¹⁷⁰. O fato de a maioria das edições acrescentarem conteúdo aponta para uma predominância de operações de “adição” nas reescritas dos textos, conforme apontam Fiad (1991) e Menegassi (2001).

O percentual médio de edições que não impactam de forma significativa o volume de conteúdo das páginas é de 9,10%¹⁷¹ - essas alterações podem ter sido “mudanças superficiais” de caráter formal no texto dos artigos (cf. FAIGLEY e WITTE, 1981). A baixa correlação dessas variáveis com o “total de edições dos artigos” aponta que o fato de um artigo ser mais editado em geral não impacta a relação entre o percentual de edições que incluem ou excluem informações dos artigos, o que indica que a expansão dos artigos não depende diretamente do volume de edições nele efetuadas¹⁷².

7.4 Proteções

A aparente baixa dinâmica de edições da maioria dos artigos da amostragem parece ter como uma de suas consequências o fato de a maioria dos artigos (69 artigos ou 75,82% do total) não ter passado por nenhuma proteção no período estudado, conforme visualizamos no gráfico 04. Por outro lado, há uma variação significativa entre os poucos artigos que passaram

¹⁶⁹ Ao longo desta análise, optamos pela utilização da variável “total de edições” como parâmetro para fazer correlações com outras variáveis. Neste caso, há uma grande correlação (0,962) entre as variáveis “média de edições por mês” e “total de edições de um artigo”.

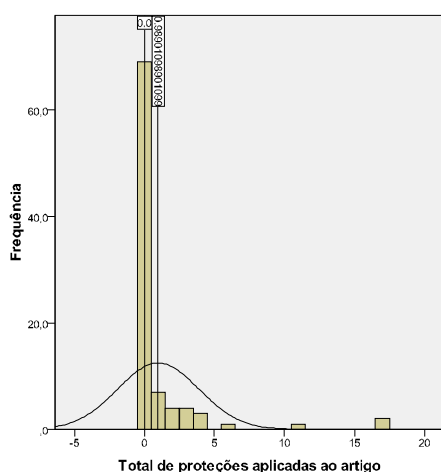
¹⁷⁰ É pequena a variação entre a média (63,04%) e a mediana (61,98%) das edições que incluem informações nos artigos, mas o desvio padrão é alto: 9,84. Também nas edições que excluem informações a média (27,89%) e a mediana (30,7%) são parecidas, e o desvio padrão é de 8,25.

¹⁷¹ O percentual de edições que não impactam, de forma significativa, o volume de conteúdo das páginas tem média de 9,10% e mediana de 7,14%, e desvio padrão chega a 6,65.

¹⁷² As correlações são baixas: 0,454 (com a variável “percentual de edições que excluem conteúdo”) e 0,450 (“percentual de edições que incluem conteúdo”).

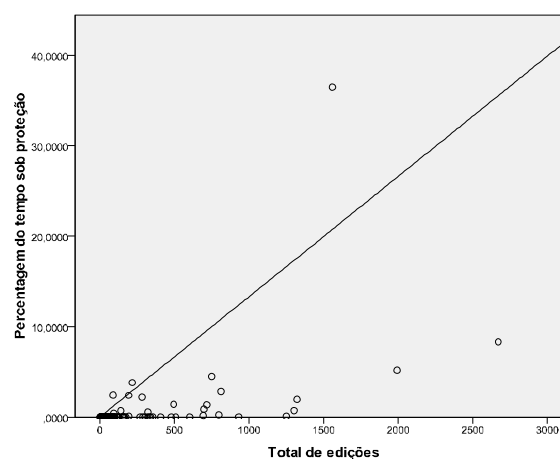
por pelo menos um período de proteção¹⁷³. Entre os 22 artigos da amostragem que foram protegidos, o número total de proteções varia de uma a 17 (caso dos artigos sobre “José Serra” e “Ronaldo Luís Nazário de Lima”)¹⁷⁴.

Gráfico 04 - Total de proteções aplicadas



Elaboração do autor

Gráfico 05 - Relação entre “percentual de tempo sob proteção” e “total de edições”



Elaboração do autor

O impacto das proteções sobre os artigos que passaram por este tipo de restrição pode ser melhor compreendido se destacarmos o período total em que elas estiveram em vigor. O tempo máximo de proteção aplicado a um artigo foi de 724 dias, o que corresponde a 36,48% do tempo total (artigo “Ronaldo Luís Nazário de Lima”)¹⁷⁵. Outros artigos que ficaram períodos significativos sob proteção foram “Luiz Inácio Lula da Silva” (8,33% do tempo), “José Serra” (5,15%) e do cantor “Roberto Carlos” (4,49%).

Dez dos 22 artigos da amostragem que passaram por proteções, no entanto, ficaram menos de 1% do tempo total sobre essa restrição. Conforme visualizamos no gráfico 05, apesar de alguns dos artigos mais editados terem permanecido protegidos por mais tempo, não

¹⁷³ Após a coleta de dados através do software WikipediAnalyserPT, foi necessário verificar manualmente a quantidade de proteções e, principalmente, o tempo total de proteção, conforme ressalvas feitas no Apêndice B. No caso de duas proteções aplicadas em sequência, foram contabilizadas duas edições, mas apenas a duração da que efetivamente restringiu a edição do artigo.

¹⁷⁴ Essa diferença leva o desvio padrão da variável “número de proteções” para 2,89.

¹⁷⁵ Embora a maioria dos artigos não tenha passado por nenhuma proteção, a média de dias em que os artigos ficaram protegidos é de 17,34, o que corresponde a uma média de 0,84% do tempo total de existência de cada artigo (desvio padrão de 3,99). A grande amplitude (724 dias) leva a um desvio padrão de 80,91 da variável “tempo total de proteção”.

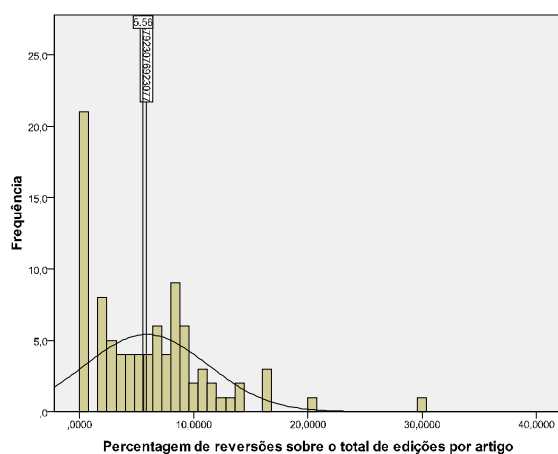
há uma correlação forte entre o “total de edições” e o “percentual de tempo sob proteção”¹⁷⁶.

7.5 Reversões e edições desfeitas

A ausência de proteções na maioria dos artigos analisados pode ter sido compensada, ao menos em parte, pela aplicação de outras edições restritivas ao longo do processo de desenvolvimento das biografias. Há uma regularidade no percentual de reversões sobre o volume total de edições de um artigo, pois a média (5,88%) e a mediana (5,56%) são muito parecidas (gráfico 06). O desvio padrão de 5,34, no entanto, indica que há poucos artigos com índices inferiores e, principalmente, bem superiores de reversões, o que pode ser confirmado pela amplitude de 30%.

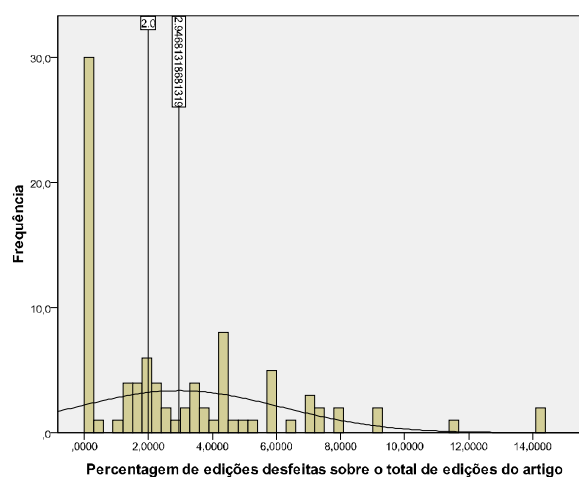
Vinte e um dos 91 artigos analisados não tiveram nenhuma edição revertida. Destes, dois se destacam em função do maior número total de edições: presidente do Banco Central “Henrique Meirelles” (111 edições ao todo) e iatista “Torben Grael” (86). Os artigos com maior percentual de edições revertidas são os do estilista “Paulo Borges” (30%), de “Yvonne Maggi” (20%), do ministro “José Antônio Dias Toffoli” (16,13%), de “André Esteves” (16,67%) e da coreógrafa “Deborah Colker” (16%)¹⁷⁷.

Gráfico 06 - Percentual de reversões



Elaboração do autor

Gráfico 07 - Percentual de edições desfeitas



Elaboração do autor

¹⁷⁶ A correlação das variáveis “total de edições” e “percentual de tempo sob proteção” é de 0,507.

¹⁷⁷ Os números totais de edição dos artigos são: “Paulo Borges” (30), “Yvonne Maggi” (5), “José Antônio Dias Toffoli” (93), “André Esteves” (6) e “Deborah Colker” (25).

Assim como nas reversões, a proximidade entre a média (2,95%) e a mediana (2%) aponta certa regularidade no percentual de edições desfeitas (gráfico 07). O desvio padrão relativamente baixo (3,213), associado à amplitude de 14%, indica que, para alguns artigos, o percentual de edições desfeitas é significativamente maior.

Um terço dos artigos analisados (30 dos 91) não teve nenhuma edição desfeita. Destes, os que têm maior volume total de edições são o do diretor “Daniel Filho” (160), o do jogador de basquete “Leandrinho” (101) e o de “Torben Grael” (86). Os artigos com maior percentual de edições revertidas são os dos jogadores “Adriano Leite Ribeiro” (14,3%) e “Kaká” (14,29%), do governador “Sérgio Cabral Filho” (11,46%), do prefeito “Eduardo Paes” (9,28%) e da ministra “Dilma Rousseff” (9,27%)¹⁷⁸.

A soma da média de percentual de reversões e de edições desfeitas indica que, em média, 9,83% das edições tiveram como objetivo principal anular uma edição anterior. Assim, quase um quinto das edições ou foram consideradas impróprias ou foram edições restritivas para desfazê-las, o que nos parece um indício de disputas e conflitos.

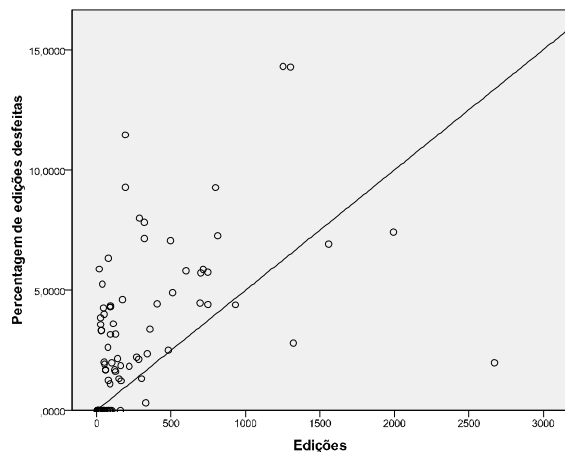
O percentual de edições que impõem restrições aos artigos não aumenta na mesma proporção do volume de edições destes, isto é, o fato de um artigo ter sido mais editado não significa que o percentual de edições desfeitas e, especialmente, de reversões cresça na mesma intensidade (gráficos 08 e 09, respectivamente)¹⁷⁹.

Esta tendência parece apontar que a ocorrência de uma maior quantidade de edições não culmina, necessariamente, em um sub-sistema mais conflituoso, no qual seja necessária a aplicação de, proporcionalmente, mais edições restritivas.

¹⁷⁸ Os números totais de edição dos artigos são: “Kaká” (1302), “Adriano Leite Ribeiro” (1252), “Sérgio Cabral Filho” (192), “Dilma Rousseff” (798) e “Eduardo Paes” (194).

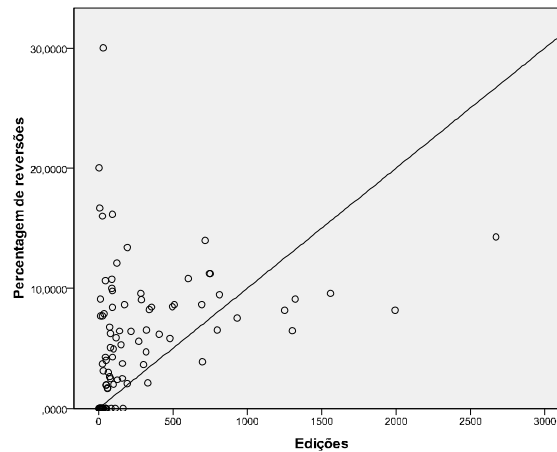
¹⁷⁹ A correlação do “total de edições” com o “percentual de edições desfeitas” é de 0,502. No caso do “percentual de reversões”, é ainda menor: 0,295.

Gráfico 08 - Relação entre “percentual de edições desfeitas” e “total de edições”



Elaboração do autor

Gráfico 09 - Relação entre “percentual de reversões” e “total de edições”



Elaboração do autor

7.6 Média de edições por editor e editores únicos

Como apresentamos antes, há grandes variações no “total de edições” e “total de editores” dos 91 artigos analisados. Essas duas variáveis, no entanto, estão fortemente correlacionadas, isto é, o número de edições cresce proporcionalmente ao número de editores envolvidos, conforme visualizamos no gráfico 10¹⁸⁰. Essa constatação aponta que o maior número de edições em alguns artigos deve-se principalmente a um número mais expressivo de editores envolvidos, e não a uma maior participação de um grupo restrito de editores.

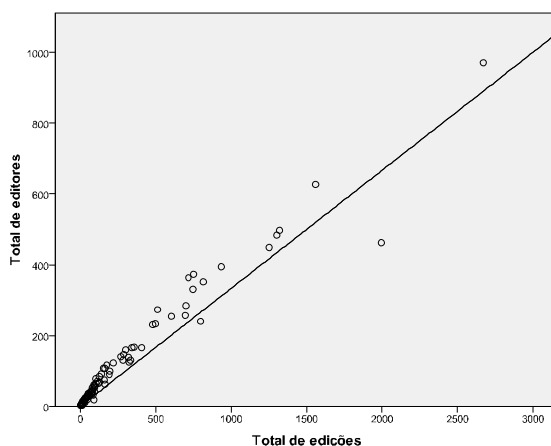
Em função disso, a média de edições por editor segue um padrão muito significativo, pois a média (1,85 edições por editor) e a mediana (1,94) estão muito próximas¹⁸¹. Na maioria dos artigos, portanto, a média é inferior a duas edições por usuário, o que indica o baixo engajamento por parte dos editores envolvidos, isto é, a maioria dos editores não colabora de forma prolongada e sistemática no desenvolvimento dos artigos. Essa percepção é reforçada pelo alto índice médio (68,78%) de editores que fizeram uma única edição nos artigos¹⁸².

¹⁸⁰ A correlação entre as duas variáveis é muito alta: 0,973.

¹⁸¹ O baixo desvio padrão (0,65) confirma uma constância na média de edições por editor nos artigos analisados. No mesmo sentido, os valores desta variável se concentram em um intervalo pequeno - a amplitude é de 5 edições por editor.

¹⁸² A média (68,78%) e a mediana (68,43%) são muito próximas, o que indica que a maioria dos artigos segue um padrão. Por outro lado, o alto desvio padrão (9,53) e a alta amplitude (56) indicam que alguns artigos possuem, proporcionalmente, bem menos ou bem mais editores com uma única edição.

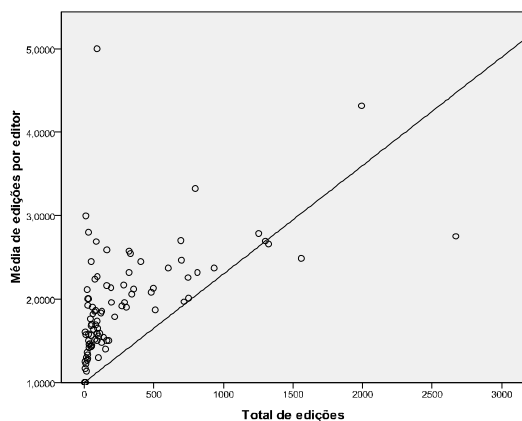
Gráfico 10 - Relação entre “total de editores” e “total de edições por artigo”



Elaboração do autor

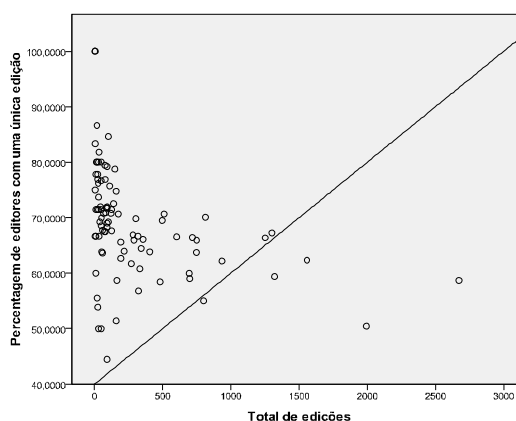
A média de edições por editor cresce de modo irregular à medida que aumenta o volume total de edições no artigo, o que significa que o aumento do total de edições nem sempre significa um maior engajamento por parte dos editores envolvidos, conforme visualizamos no gráfico 11¹⁸³. Há ainda uma baixa correlação negativa entre o percentual de editores que fizeram uma só edição e o total de edições de um artigo (-0,374), o que indica que o aumento no número de edições não significa necessariamente uma menor participação dos editores únicos. No caso dos artigos menos editados, como esperado, é maior o percentual de editores com uma única edição, como visualizamos no gráfico 12.

Gráfico 11 - Relação entre “média de edições por editor” e “total de edições”



Elaboração do autor

Gráfico 12 - Relação entre o percentual de “editores únicos” e “total de edições”



Elaboração do autor

¹⁸³ É relativamente baixa a correlação entre estas duas variáveis (0,547)

7.7 Participação dos grupos de editores

Os dados quantitativos extraídos da amostragem sinalizam importantes tendências quanto à participação dos quatro grupos de editores (não-cadastrados, cadastrados, administradores e bots) no desenvolvimento dos artigos. No geral, identificamos que a participação proporcional deles na elaboração dos artigos segue tendências claras, apesar das variações indicadas pelos altos índices de desvio padrão e pelas amplitudes.

Os editores não-cadastrados compõem, em termos percentuais, o grupo mais volumoso em atuação nos artigos da amostragem: são em média 43,62% dos editores envolvidos¹⁸⁴ e fazem 34,9% das edições. Sua média de edições é a mais baixa entre os quatro grupos: o índice de 1,49 edições por não-cadastrado confirma que a maior parte desses editores participa de forma pontual da construção dos artigos¹⁸⁵.

Já os bots que atuaram nos artigos da amostragem totalizam, em média, 7,14% dos editores envolvidos na edição dos artigos, e foram responsáveis por 5,68% das edições¹⁸⁶. Assim, a média de edições por editor chega a 1,73¹⁸⁷. Ao contrário do que se poderia supor, a participação dos bots na edição dos artigos não é maior nos artigos que tiveram maior percentual de edições desfeitas e/ou revertidas¹⁸⁸, o que indica que a participação desses editores vai além da reversão de vandalismos.

No caso dos editores cadastrados, a relação edições/editores é diferente: esses são, em média, 32,09% dos colaboradores dos artigos, mas fazem 40,22% das edições¹⁸⁹, o que eleva a

¹⁸⁴ O percentual de participação dos agentes não-cadastrados em relação ao total de editores tem a média e a mediana muito parecidas (43,62% e 44,44%, respectivamente), o que indica grande regularidade. O alto desvio padrão (14,88) e amplitude (67%) apontam, por outro lado, variações significativas no caso de alguns artigos. No mesmo sentido, o percentual de edições feitas por não-cadastrados também segue uma regularidade (média de 34,77% e a mediana de 36,36%), mas há um desvio padrão (11,25) e uma amplitude expressivos (58%).

¹⁸⁵ A regularidade é confirmada pelo baixo desvio padrão (0,42) e pela amplitude (máximo de 2,6 edições por editor).

¹⁸⁶ O percentual de participação de bots em relação ao total de editores dos artigos também possui uma regularidade significativa. A média (7,14%) e a mediana (5,17%) são relativamente parecidas, mas há um desvio padrão relativamente alto: 6,42. No mesmo sentido, o percentual de edições feitas por bots segue certa regularidade: a média é 5,68% e mediana, 4,83%. O desvio padrão é um pouco mais baixo: 4,72.

¹⁸⁷ É pequena a variação entre a mediana (1,41) e a média (1,73) do número de edições por usuário, o que indica uma regularidade no número médio de edições feitas por cada bot. A amplitude é de 5,17 edições por bot, e o desvio padrão é de apenas 0,94. Não foram considerados nesta média os dados de 13 artigos, que não tiveram nenhum bot envolvido nas edições. Tratam-se de não-respostas (missing data), pois, matematicamente, não é possível dividir 0 (zero) edições por 0 (zero) editores.

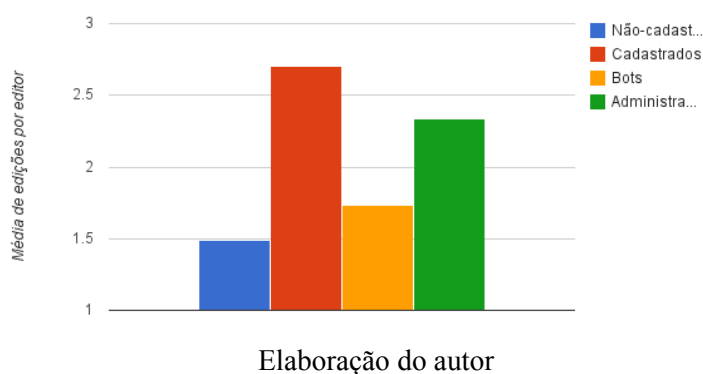
¹⁸⁸ É praticamente nula a correlação entre o “percentual de edições feitas por bots” e o “percentual de edições desfeitas” (-0,141) e “percentual de reversões” (0,025)

¹⁸⁹ No caso do percentual de participação dos editores cadastrados, a média (32,09%) e a mediana (31,82%) estão muito próximas, o que indica grande regularidade quantitativa na atuação desse tipo de usuário. O desvio

média de edições por editor para 2,7¹⁹⁰, tornando este grupo o mais engajado dos quatro analisados. Já entre os administradores, a média de edições por editor chega a 2,34¹⁹¹ - este grupo totaliza, em média, 16,76% dos colaboradores dos artigos e faz 19,05% das edições¹⁹².

A participação percentual média dos quatro grupos no desenvolvimento dos artigos analisados pode ser melhor visualizada nos gráficos 13 (média de edições por editor em cada grupo), 14 (percentual de editores) e 15 (percentual de edições).

Gráfico 13 - Médias de edição/editor por grupo de editores



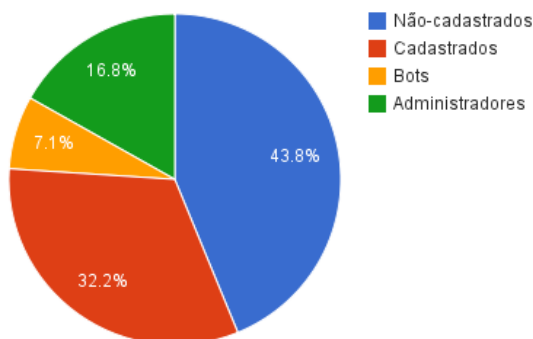
padrão (11,042) e a amplitude (60%), no entanto, são significativos. Já o percentual de edições feitas por editores cadastrados também tem média (40,22%) e mediana (39,72%) muito parecidas, e o desvio padrão (13,496) e a amplitude (78%) são grandes.

¹⁹⁰ A pequena variação entre a mediana (2,125) e média (2,7) indica uma significativa regularidade na média de edições por usuário cadastrado. A amplitude é de 17,5, mas a diferença é puxada por apenas um artigo (“Stevens Rehen”). Todos os demais têm menos de sete edições por agente, o que leva a um desvio padrão menor: 2,107.

¹⁹¹ Há uma regularidade no número médio de edições feito por cada administrador: a média (2,34) e a mediana (1,91) estão próximas e o desvio padrão é baixo (1,6374). Pelo mesmo motivo relatado na nota de rodapé 186, não foi considerado nesta média o dado de um artigo, que não teve nenhum bot envolvido nas edições.

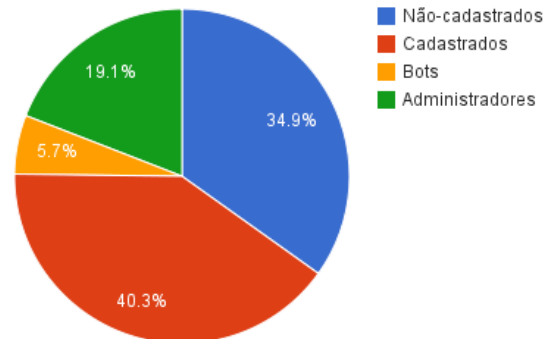
¹⁹² Por fim, o percentual de participação de administradores em relação ao total de editores também possui regularidade significativa. A média (16,76%) e mediana (14,71%) estão próximas, mas há um desvio padrão alto (10,16) e uma amplitude muito significativa (66,67%). No mesmo sentido, o percentual de edições feitas por administradores segue uma regularidade: média (19,05%) e mediana (18,15%) são praticamente iguais, mas são elevados o desvio padrão (12,56) e a amplitude (68%).

Gráfico 14 - Participação percentual média dos grupos de editores



Elaboração do autor

Gráfico 15 - Percentual médio de edições por grupo de editores



Elaboração do autor

Embora as variáveis não cresçam na mesma intensidade, as médias de edições feitas pelos bots e pelos administradores tendem a crescer à medida que aumenta o volume total de edições feitas em um artigo¹⁹³. Já nos grupos dos editores não-cadastrados e cadastrados o fato de um artigo ter sido menos ou mais editado não influencia, em geral, a média de edições por editor¹⁹⁴.

7.8 Artigos mais editados

Em termos gerais, os dados quantitativos parecem apontar que não há mudanças consideráveis no comportamento dos sub-sistemas à medida que crescem o número de edições e de editores envolvidos. Essa dinâmica relativamente estável, no entanto, parece ser rompida nos casos dos artigos com volume significativamente maior de edições e de editores envolvidos, nos quais identificamos variações muito significativas se comparadas com o conjunto geral de dados, principalmente no que tange à ocorrência de edições restritivas.

Como apontamos anteriormente, os três artigos mais editados foram também os que tiveram maior número de proteções aplicadas e que ficaram maior percentual de tempo sob proteção: “José Serra” foi alvo de 17 proteções, que restringiram o artigo por 5,15% do tempo desde sua criação; “Ronaldo Luís Nazário de Lima” foi protegido 17 vezes ou 36,48% do tempo; e “Luiz Inácio Lula da Silva” passou por oito proteções, ficando 8,33% do tempo sob restrição.

¹⁹³ A correlação entre “média de edições por bots” e “total de edições” é de 0,663. Correlação entre “média de edições por administradores” e “total de edições” é de 0,638.

¹⁹⁴ A correlação média de edições por não-cadastrados/total de edições é de 0,192. Correlação média edições por cadastrados/total de edições é de 0,346.

Em dois outros artigos muito editados - os dos jogadores “Kaká” (1302 edições, 5º mais editado) e “Adriano Leite Ribeiro” (1252 edições, 6º mais editado) - destacam-se os percentuais de edições desfeitas: 14,29% e 14,30%, respectivamente. Já as reversões chegam a 8,5% (“Adriano...”) e 6,45% (“Kaká”). Se confrontarmos esses dados com o percentual de tempo em que os artigos ficaram protegidos (0,05% no caso de “Adriano...” e 0,71% para “Kaká”), podemos presumir que, nesses casos, a ausência de proteções manteve os sub-sistemas abertos a todos os tipos de editores, permitindo prováveis vandalismos e guerras de edição que culminaram na necessidade de mais edições serem desfeitas e revertidas.

7.9 Análise dos dados quantitativos

Os dados quantitativos apresentados nos permitem identificar **um perfil geral bastante regular na dinâmica de edições da maioria dos artigos analisados**, principalmente se considerarmos que muitas das variações percentuais são causadas por artigos com poucas edições e editores envolvidos¹⁹⁵. **Por outro lado, há algumas variações muito significativas**, principalmente no caso dos artigos com um volume total muito maior de edições e de editores.

Em termos gerais, acreditamos ser possível aproximar os dados quantitativos relativos à dinâmica de edição dos 91 artigos analisados das características e possibilidades da produção de bens comuns por pares em rede e dos sistemas adaptativos complexos discutidas nos capítulos teóricos deste trabalho. Os apontamentos feitos a seguir, muitas vezes de caráter não conclusivo, nos permitem levantar questões a serem retomadas na etapa qualitativa da pesquisa.

7.9.1 Dinâmica de edições

A “média de edições por mês” nos parece uma variável quantitativa fundamental para entendermos a dinamicidade da edição dos artigos da amostragem. Na maioria dos artigos,

¹⁹⁵ A tendência de identificação de alguns padrões pode ser reforçada se considerarmos que muitas das variações percentuais são causadas por artigos com poucas edições e editores envolvidos. O artigo sobre o médico “David Uip”, por exemplo, foi editado apenas três vezes por três editores - 100%, portanto, são editores com uma única edição, e este percentual resulta no valor máximo dessa variável. Dois desses editores são administradores (66,67%, portanto) e nenhum é cadastrado (0%) - essas percentagens são, respectivamente, os valores máximos e mínimos de suas variáveis. Uma única edição que fosse feita neste artigo impactaria consideravelmente os percentuais acima e tenderia a amenizar a ocorrência de dados relativos mais extremos. Situação parecida ocorre com outros artigos com pouquíssimas edições e editores, como “André Esteves”, “Beatriz Barbuy”, “Dorina Nowill”, “Rogério Fasano” e “Yvonne Maggie”.

como vimos, é baixa a média de edições por mês (1,83), o que sinaliza **a predominância de um estado de “calmaria” nos sub-sistemas durante seus processos de desenvolvimento.** No mesmo sentido, o fato de a maioria dos artigos não ter sido protegida em nenhum momento desde sua criação pode ser interpretado como um forte indicador de que os editores tiveram “independência” para atuar - esta é uma das características apontadas por Debrun (1996a) para a ocorrência da auto-organização e por Surowiecki (2006) para caracterizar a Sabedoria da Multidões. No mesmo sentido, **parece ter prevalecido o “princípio da inclusividade, não da exclusividade”** (BRUNS, 2008, p.24), que pressupõe, no caso da Wikipédia, que a visão completa das possibilidades e a liberdade de intervenção nos artigos são pré-requisitos para o desenvolvimento dos mesmos.

Na maioria dos artigos, portanto, o “espaço de fase”, ou “coleção de todos os possíveis estados de um sistema” (cf. LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008, p.46) parece ter sido pouco diversificado. **Aparentemente, predomina um atrator de regime estacionário** (ponto fixo), isto é, “um atrator do qual o sistema não consegue escapar” (PARREIRAS, 2005), caracterizado por uma relativa estabilidade e pela abertura total à participação de qualquer editor.

Acreditamos, no entanto, que **a provável “independência” de atuação dos editores nos artigos não-protégidos foi relativizada pela adoção de medidas restritivas pontuais, porém recorrentes.** O fato de 19,63% das edições serem de edições consideradas impróprias e de aplicações de edições restritivas para desfazê-las pode ser considerado um indício de disputas e conflitos que, na busca pela manutenção da ordem interna ou da imposição de um ponto de vista, restringiram a liberdade de atuação dos editores. De forma geral, **a “independência” de atuação dos editores parece não ser sempre impactada à medida que cresce a movimentação nos artigos,** pois não há uma vinculação entre o aumento do número de edições e a ocorrência de um maior percentual de edições restritivas. Isso parece indicar que as eventuais situações de conflito são consequência mais das reações dos sub-sistemas às edições anteriores (sejam elas numerosas ou não) do que da intensidade e dinamicidade do processo colaborativo.

No caso dos artigos mais editados da amostragem, as proteções aplicadas e/ou o número bem maior de edições restritivas parecem atuar como uma força que influencia fortemente o desenrolar dos sub-sistemas. O intuito das proteções, supõe-se, foi um esforço,

por parte dos editores mais engajados (os administradores) para o “incremento da ordem”, permitindo, conforme Richardson (2010), que a auto-organização funcione como uma força “anti-caos”. Nesse sentido, trata-se de um **aparente esforço de adaptação dos sub-sistemas às excessivas edições impróprias que teriam motivado o alto índice de edições restritivas.**

A ocorrência de situações em que a independência de atuação dos agentes foi limitada, por outro lado, parece não ter impedido uma grande movimentação geral nos artigos. No caso dos artigos mais editados, podemos afirmar que, apesar das restrições, o estado mais comum (atrator) dos sub-sistemas não é caracterizado pela estabilidade, e sim por uma movimentação intensa, o que pode caracterizar um atrator do tipo periódico (aquele retorna constantemente a um ponto de equilíbrio), “torus” (marcado pelo comportamento cíclico de alguns componentes) ou mesmo caótico (com grande variabilidade e sem padrão aparente).

7.9.2 Participação dos editores

Uma variável fundamental para entendermos a participação dos agentes é a média de edições por editor. **A baixa média de edições por editor, inclusive nos artigos com maior volume total de edições, é um forte indicativo de que a edição dos artigos analisados aconteceu de forma “descentralizada”** (SUROWIECKI, 2006), isto é, não houve significativa concentração de trabalho por um número limitado de editores. Essa descentralização, associada à independência relatada anteriormente, abre espaço para que “atividades granulares” e a busca pela “solução probabilística de problemas” sejam empreendidas nos artigos conforme prevê o modelo de “produsage” (BRUNS, 2008).

A grande participação percentual dos editores não-cadastrados, assim como a predominância média de editores que fizeram uma só edição (68,78%) deixa clara a **significativa participação do “agrupamento” (HAYTHORNTHWAITE, 2009) no desenvolvimento dos artigos da amostragem.** É importante ressaltar que o percentual de edições feitas por editores não-cadastrados (34,77% do total de edições) é superior à média geral de 24% indicada nas estatísticas oficiais da Wikipédia em português¹⁹⁶. Tudo indica, portanto, que o fato de a maioria dos agentes não exercer uma influência prolongada sobre o sub-sistema ajuda a caracterizar uma dinâmica auto-organizada (cf. DEBRUN, 1996a).

A maior média de edições por editor entre os cadastrados e os administradores parece

¹⁹⁶ Dados disponíveis em <http://stats.wikimedia.org/PT/TablesWikipediaPT.htm>

confirmar que estão nesses dois grupos os membros da “comunidade virtual” da Wikipédia em português. O fato de os cadastrados e os administradores não terem uma média de editores muito mais alta que os não-cadastrados, acreditamos, em parte pode ser explicada pelas inúmeras outras atividades executadas (inclusive a edição de outros artigos), conforme a lógica de “*peer production* pesada (PPP)” que caracteriza as atividades dos agentes envolvidos ao longo prazo com o projeto (cf. HAYTHORNTHWAITE, 2009).

À medida que um artigo é mais editado, há um engajamento um pouco maior dos editores que, potencialmente, são membros da “comunidade virtual” da Wikipédia lusófona. Essa tendência é reforçada pela leve tendência de diminuição, à medida que aumenta o total de edições, no percentual de editores com uma só edição. Ainda assim, devemos ressaltar que, nos artigos mais editados, a *ampliação* do número de colaboradores é quantitativamente mais significativa do que o *aprofundamento* da participação destes, o que reforça a **tendência de desenvolvimento dos artigos através de colaborações pontuais do “agrupamento” muito mais do que por um maior engajamento da “comunidade virtual”**. Neste sentido, em geral a ocorrência de mais edições nos artigos parece não resultar em uma “centralização” de atividades que impacte a “diversidade” de editores atuando.

A distribuição relativamente equilibrada das participações dos editores de diferentes grupos, associada à baixa média de edições por editores em todos os grupos, parece evidenciar o **alto “grau de distinção” (DEBRUN, 1996a) ou de “heterogeneidade” (LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) entre os agentes que atuaram nos sub-sistemas**. Parece-nos arriscado, no entanto, afirmar que a “heterogeneidade” dos agentes culmina em uma “diversidade de opiniões” (SUROWIECKI, 2006), uma vez que é baixo o volume e, em especial, a média de edições por mês nos artigos.

Se considerarmos que a “diversidade de opiniões” depende de uma quantidade mínima de pessoas emitindo-as, **podemos pressupor que o baixo número médio de editores e de edições por artigo é um empecilho para que a diversidade de pontos de vista prevaleça no processo de edição dos artigos analisados**. Conforme Benkler (2002), a eficiência do modelo de produção de bens comuns por pares em rede depende de “agregações muito grandes de indivíduos rastreando [...] os ambientes informacionais” (p.377), o que sinaliza uma fragilidade dos artigos analisados para que uma edição colaborativa e auto-organizada efetivamente aconteça.

7.9.3 Abertura e emergência

O baixo engajamento médio dos editores envolvidos e, principalmente, a baixa média de edições por mês são indícios também de que **os processos, embora possam ter sido auto-organizados, na maioria dos artigos não culminaram na emergência, isto é, em um novo estado de organização dos sub-sistemas**. Os dados quantitativos sugerem que os agentes atuaram de forma isolada e/ou sem uma redundância necessária para que o comportamento macro seja qualitativamente diferente da soma das atuações micro de cada um deles.

As exceções, mais uma vez, parecem ter sido os artigos que, em função do número bem maior de edições, podem ter alcançado um comportamento emergente. Dada a aplicação de proteções e de um grande percentual de edições restritivas (potenciais esforços para “incremento da ordem”), nesses artigos a emergência parece estar associada a uma dinâmica marcada por disputas e conflitos.

Cabe ainda refletirmos sobre a dinâmica de “abertura” (uma das características dos sistemas adaptativos complexos) dos artigos analisados. Retomando a definição de Braga (2007), “um sistema complexo é considerado aberto pelo fato de trocar insumo ou energia com o ambiente e estar suscetível às mudanças resultantes de *feedback*, adaptando-se ao novo ambiente e aprendendo por meio de sua experiência”. A maioria dos artigos não passou por proteções e, no caso de muitos dos que ficaram mais tempo protegidos, essa restrição parece não ter impactado de forma definitiva a abertura dos sub-sistemas (haja visto que os artigos mais protegidos são também os mais editados).

Por outro lado, o fato de as biografias mais editadas serem relativas a pessoas de notória visibilidade pública, como políticos, artistas e jogadores de futebol, parece indicar que há uma grande influência de fatores externos no funcionamento dos sub-sistemas (em especial a divulgação de fatos pela mídia massiva), o que dificultaria um processo colaborativo mais efetivo em artigos sobre pessoas menos conhecidas, mas também “influentes” (para usarmos a terminologia das revistas semanais das quais extraímos a amostragem). A amplitude da variável “total de edições”, portanto, **parece indicar uma abertura significativa ao ambiente externo, o que poderia inclusive torná-lo mais influente nos sub-sistemas do que as interações entre os agentes**, principalmente no caso dos artigos mais editados.

As limitações do método quantitativo de análise não nos permitem afirmar como a potencial auto-organização e a lógica colaborativa de produção nos artigos da amostragem se efetivaram, e tampouco como se deu o processo de reescrita dos textos. Conforme afirma Fleischer (2009) acerca da ocorrência da fractalidade das interações uma lista de discussão de professores de inglês, “as tendências estatísticas conferem ao sistema como um todo - embora não a cada elemento componente tomado isoladamente - um grau de previsibilidade” (p.91), o que torna necessário, além da “previsibilidade 'macro'” detectada na pesquisa quantitativa, uma análise da “aleatoriedade 'micro'” observável, no caso da presente pesquisa, através de cada edição efetuada nos artigos.

Por isso, no próximo capítulo analisamos qualitativamente cinco artigos (três intermediários e dois dos mais editados), procurando observar, entre outros aspectos, suas trajetórias ao longo dos meses de existência e o contexto em que as edições aqui quantificadas foram realizadas, o que nos permitirá conhecer suas dinâmicas de modo mais aprofundado.

8 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

A partir dos dados apresentados e analisados na etapa quantitativa da pesquisa, escolhemos alguns artigos para, a partir de um mapeamento e análise de todo o histórico de edições, fazer uma análise qualitativa de seu processo de edição. Cinco artigos foram selecionados para esta discussão mais aprofundada: três deles em função da proximidade de variáveis-chave e dois artigos que se destacam pelo grande volume total de edições e de editores envolvidos.

8.1 Três artigos intermediários

Na primeira parte da fase qualitativa, optamos pela análise de três artigos que pudessem, a partir de critérios estatísticos, ser identificados como *intermediários* dentre os 91 analisados anteriormente. Para identificar os três artigos, utilizamos uma técnica de análise multivariada de dados: a “análise de componentes principais e análise dos fatores comuns”. Segundo Hair *et al* (2006), o objetivo dessa análise é “encontrar um meio de condensar informações contidas em um número de variáveis estatísticas (fatores) com uma perda mínima de informação” (p.32).

Seguindo as recomendações de Hair *et al* (2006), segundo as quais o pesquisador deve “identificar diversas variáveis-chave que intimamente reflitam os fatores latentes que foram previstos hipoteticamente” (p.97), determinamos três variáveis-chave: total de edições, total de editores e média de edições por mês. No nosso entendimento, essas três variáveis são suficientes para caracterizar a dinâmica de edições dos artigos, uma vez que abrangem a movimentação quantitativa das atividades dos editores e a distribuição do trabalho desses agentes ao longo do tempo.

Nossa intenção, portanto, foi “condensar” essas variáveis-chave analisadas para, através de um “fator”, identificar três artigos parecidos entre si em termos quantitativos. O fator é uma nova variável que, tecnicamente, significa uma “combinação linear (variável estatística) das variáveis originais”, permitindo “maximizar seu poder de explicação do conjunto inteiro de variáveis” (p.90). Para tanto, lançamos mão de uma “análise fatorial Q”, um método que permite, a partir da matriz fatorial, “identificar grupos ou agrupamentos de indivíduos que demonstrem um padrão parecido nas variáveis incluídas na análise” (HAIR *et*

al, 2006, p.96).

Os 91 artigos da Wikipédia analisados anteriormente foram ordenados pelo fator obtido na combinação das três variáveis-chave e foram selecionados para a análise qualitativa os três que se situavam no meio da amostragem (44^a, 45^a e 46^a posições), o que indica que suas dinâmicas de edições foram as mais próximas do comportamento *mediano* da amostragem total analisada. Os três artigos identificados foram (em ordem alfabética):

- “Franklin Martins”, jornalista e ministro da Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal (fator -0,44157)
- “Kátia Abreu”, pecuarista e senadora pelo estado do Tocantins (fator -0,41762)
- “Ricardo Teixeira”, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (fator -0,42895)

Os valores das três variáveis-chave nos três artigos a serem analisados são, como esperado, bastante próximos entre si e da mediana dessas variáveis-chave na amostragem total (respectivamente, 57 editores, 92 edições e 1,83 edições/mês), e estão no quadro 02.

Quadro 02 - Total de editores, de edições e média de edições/mês dos três artigos intermediários

	Franklin Martins	Kátia Abreu	Ricardo Teixeira
Total de editores	53	58	60
Total de edições	92	95	93
Média de edições/mês	1,76	2,01	1,71

Elaboração do autor

Definidos os três artigos intermediários, procuramos a seguir descrever o processo de edição de cada um e, considerando as variações ao longo do tempo (principal critério na delimitação dos ciclos), destacamos as atividades editoriais e as interações estabelecidas entre os editores. Ao final, fazemos, à luz dos conceitos debatidos nos capítulos anteriores e dos dados gerais da etapa quantitativa, uma análise comparativa da dinâmica dos três artigos.

8.1.1 Artigo “Franklin Martins”

As três primeiras edições no artigo “Franklin Martins” foram feitas em maio de 2006. No dia 06, o administrador “Dantadd” criou o artigo com duas frases e inseriu uma prédefinição avisando que se tratava de um “*Esboço*”¹⁹⁷ (figura 17).

Figura 17 - Versão inicial do artigo “Franklin Martins” (06 de maio de 2006)

Artigo [Discussão](#) Ler [Editar](#) [Ver histórico](#)

Franklin Martins

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Está a ver uma edição anterior arquivada desta página feita por [Dantadd](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) em 10h41min de 6 de maio de 2006. Esta edição pode ser muito diferente da última edição feita na página. O endereço URL mostrado no navegador é uma ligação permanente para esta edição. Para mais informações consultar a página de ajuda [história de edições](#).

Navegação no histórico de edições: ← ver edição anterior (dif) [ver edição seguinte](#) → (dif) [ver última edição](#) → (dif)

Franklin Martins (Vitória, 10 de agosto de 1948) é um jornalista político brasileiro. Foi comentarista político do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Globo* até maio de 2006, quando seu contrato com a *Rede Globo* não foi renovado.

Este artigo sobre **uma biografia** é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia [expandindo-o](#).

Categoria: [Jornalistas do Brasil](#)

Reprodução da Wikipédia em português¹⁹⁸

Três semanas depois, o editor “Fneres” acrescentou uma nova frase, ressaltando o passado do biografado como “*líder estudantil*”, “*guerrilheiro*” e “*ex-militante grupo comunista MR-8*”, além de relatar sua participação no “*sequestro do embaixador americano Charles Elbrick*”¹⁹⁹. Pouco menos de duas horas depois, “Dantadd” voltou a editar o artigo, reescrevendo-o para que a frase com as expressões acima ficasse no final do artigo²⁰⁰. Após as três edições em maio de 2006, quase três meses se passaram até a edição seguinte, feita em 15 de agosto, quando a frase “*Atualmente trabalha na [[Rede Bandeirantes]]*”²⁰¹ foi adicionada por “Val13”²⁰².

O gráfico com a distribuição mês a mês das edições no artigo “Franklin Martins”

¹⁹⁷ Ao longo da análise qualitativa dos artigos, optamos por, ao fazer a referência a uma edição, publicar no rodapé a URL que dá acesso à versão do artigo ou a uma comparação com a modificação anterior. Por ser uma edição arquivada, não pode ser modificada, o que torna desnecessária a inserção da data de consulta. A URL da primeira versão do artigo “Franklin Martins” é http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&oldid=2013124

¹⁹⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&oldid=2013124

¹⁹⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=2013124

²⁰⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=2170218

²⁰¹ Ao reproduzirmos trechos de textos extraídos da Wikipédia, optamos por manter a linguagem de marcação disponível na página que compara as duas versões. Neste caso, os colchetes significam a inclusão de um link para o verbete “Rede Bandeirantes”. Para mais informações sobre a linguagem de marcação da Wikipédia, consultar o Livro de Estilo.

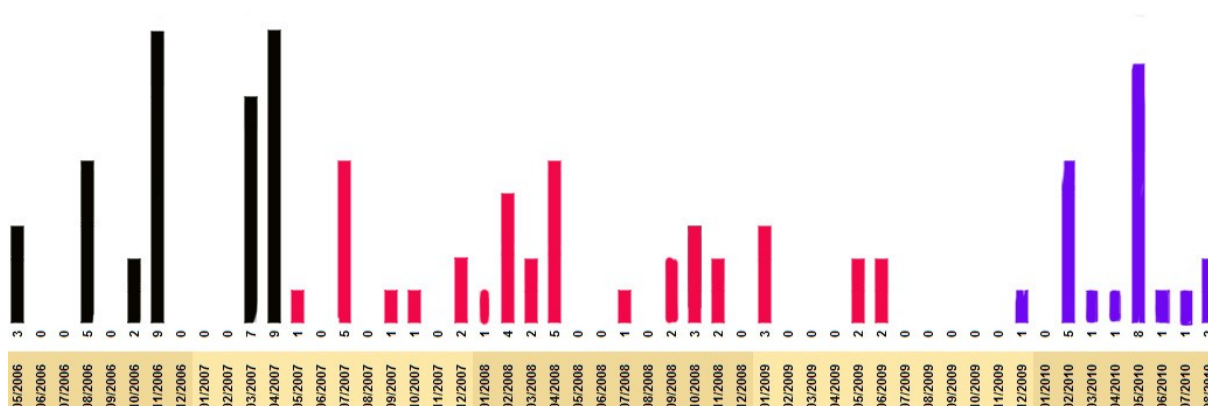
²⁰² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=2887432

(figura 18) nos permite identificar a alternância de meses um pouco mais movimentados (os picos do gráfico se distribuem pelos anos de 2006, 2007 e 2010) com períodos de baixa ou nenhuma movimentação. Em 22 dos 52 meses considerados, por exemplo, não houve sequer uma edição no artigo e, em todo o ano de 2009, foram registradas apenas oito edições. Em 2010 essa situação mudou com um aumento, ainda que não tão intenso, no volume de edições realizadas até 23 de agosto de 2010 (data-limite da coleta de dados).

Após uma consulta ao histórico completo de edições do artigo, delimitamos três ciclos de edição do artigo, que estão listados abaixo e sinalizados por cores na figura 18.

- Ciclo 1 - da criação do artigo (06 de maio de 2006) a abril de 2007 (em preto)
- Ciclo 2 - de maio de 2007 a junho de 2009 (em vermelho)
- Ciclo 3 - de dezembro de 2009 a 09 de agosto de 2010 (em azul)

Figura 18 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Franklin Martins”



Elaboração do autor

8.1.1.1 Ciclo 1

Os dois meses com maior volume total de edições foram novembro de 2006 e abril de 2007 - em cada um, foram feitas nove edições, sendo que as edições de abril podem ser consideradas uma continuação da dinâmica do mês anterior, quando sete edições foram efetuadas. As duas maiores sequências têm em comum a concentração das edições em um período curto de tempo (horas ou mesmo minutos) e a participação de apenas dois editores.

Em 21 novembro de 2006, o editor não-cadastrado 201.51.161.16 fez seis edições seguidas em um intervalo de 12 minutos. Na primeira, acrescentou um longo trecho

biográfico sobre o jornalista escrito em primeira pessoa²⁰³ e, nas edições seguintes, fez pequenos ajustes neste texto de 23 parágrafos, que se iniciava com a frase “*Nasci em Vitória no dia 10 de agosto de 1948, mas me criei no Rio (...)*”. Sete minutos após a última edição da sequência, o trecho foi revertido pelo administrador “Dantadd”²⁰⁴. Três meses antes, um editor identificado por outro IP - 201.37.237.200 - incluía o mesmo trecho biográfico em primeira pessoa²⁰⁵, e fora revertido em seguida pelo também administrador “Rei-artur”²⁰⁶.

Na edição seguinte, o mesmo editor não-cadastrado 201.51.161.16 voltou a editar, apenas completando a informação do trabalho sobre jornalista na Rede Bandeirantes de TV²⁰⁷, mas, três minutos depois, foi novamente revertido por “Dantadd”²⁰⁸. As sete edições de 201.51.161.16 fazem desse editor o terceiro mais ativo no artigo em questão, e as duas reversões realizadas por “Dantadd” demonstram uma das atividades mais realizadas por esse editor: cinco de suas 14 edições foram reversões. Esse administrador da Wikipédia em português foi o editor mais ativo em “Franklin Martins” no período total estudado.

O artigo não passou por nenhuma outra edição até março de 2007 (por quase quatro meses, portanto), quando começaram as especulações em torno do convite feito ao jornalista para assumir a Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal. A primeira referência a essa mudança foi feita ainda no dia 15 de março²⁰⁹, quando o editor 208.24.179.29, citando a revista *Veja* como fonte, escreveu que “*o jornalista pode ser tornar o ministro da pasta de comunicacao social*”²¹⁰. Essa edição foi revertida uma hora e vinte minutos depois, e a informação confirmada foi incluída de forma definitiva no dia 23 pelo editor 201.50.204.249²¹¹.

A inserção do jornalista no primeiro escalão do Governo Federal desencadeou nos dias seguintes uma pequena sequência de alterações com o objetivo de ampliar o artigo, como a inclusão de uma foto (editor “Tertius” em 24 de março)²¹² e uma significativa reescrita do

²⁰³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=3902271

²⁰⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=3902418

²⁰⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=3015537

²⁰⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=3015537

²⁰⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=3902499

²⁰⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=3903181

²⁰⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5321428

²¹⁰ Independente da ocorrência de erros formais, foram mantidas as grafias originais de todos os trechos citados na análise qualitativa de edições.

²¹¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5407965

²¹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5418572

texto, feito por “Marcelo Antonio” no dia 31²¹³. Esse editor redividiu o parágrafo de abertura em outros parágrafos e acrescentou algumas informações sobre a carreira do jornalista.

As nove edições de abril de 2007 aconteceram no dia 08 de abril, quando “FelipeFR” fez uma sequência de sete edições em menos de duas horas (o que fez dele o segundo editor mais ativo no período total estudado). Na primeira edição da sequência, o editor ampliou informações sobre a participação de Franklin Martins em grupos que combateram a Ditadura Militar no Brasil²¹⁴ e, nas edições seguintes, acrescentou novos dados sobre o passado do jornalista, inclusive sobre sua formação e seu início da carreira como jornalista. Durante a sequência, o editor excluiu a prédefinição “*Esboço*” inserida na primeira edição do artigo²¹⁵. Seis horas após essa sequência de edições, “Dantadd” alterou algumas informações e retirou o nome dos pais do jornalista, escrevendo no sumário: *(ajuste e retirada da filiação, dado completamente irrelevante neste caso)*²¹⁶. Treze horas depois, “FelipeFR” voltou ao artigo apenas para consertar uma palavra escrita errada por “Dantadd”: substituiu “*vinteanos*” por “*vinte anos*”²¹⁷.

Essa edição pontual de “FelipeFR” encerra o Ciclo 1 e a versão então disponível é composta por um único corpo de texto (não há divisões em seções) com parágrafos de uma só frase sobre a atuação profissional de Franklin Martins. Durante o Ciclo 1, 35 edições foram feitas por 14 editores diferentes, mas é possível identificar que as contribuições mais significativas para a versão disponível ao final de abril de 2007 foram feitas por apenas dois editores: “Marcelo Antonio”, que em uma única edição deslocou um trecho e o dividiu em três outros (sem alteração de sentido), e “FelipeFR”, que efetivou a sequência de sete edições descrita acima. Uma ligação externa (para a página pessoal do biografado), uma foto e a categoria “*Políticos do Brasil*” completam o conteúdo da versão do artigo disponível quase um ano após sua criação, conforme visualizamos na figura 01 do Anexo A²¹⁸.

²¹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5519947

²¹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5598267

²¹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=5598781

²¹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5599960

²¹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=5605100

²¹⁸ Uma comparação entre a versão inicial do artigo e a última versão do Ciclo 1 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&action=historysubmit&diff=5605100&oldid=2013124

8.1.1.2 Ciclo 2

Como apresentamos antes, a movimentação concentrada e polarizada de alguns dos meses descritos acima é uma exceção na dinâmica de edição do artigo “Franklin Martins”. Na maioria do tempo, o artigo não foi editado ou, quando foi, as edições não desencadearam novas modificações em seguida.

A partir de maio de 2007, podemos destacar algumas intervenções isoladas e/ou significativas no artigo. Entre as mudanças pontuais identificadas, está a edição de 20 de março de 2008, quando “Dantadd” alterou algumas palavras (trocou o codinome do jornalista durante a Ditadura Militar de “Waldir” para “Valdir”, por exemplo) e consertou links ao longo do texto²¹⁹. Em 02 de maio de 2009, 189.4.193.174 trocou, no corpo do texto, a palavra “ditadura” (militar) por “regime” e o trecho (movimentos que) “*combatiam o regime militar*” por “*se opunham a tal regime*”²²⁰.

Uma das consequências da baixa ocorrência de edições no artigo foi o tempo significativo necessário para reversão ou exclusão de algumas informações inadequadas e de vandalismos. No dia 03 de julho de 2007, por exemplo, o editor “Filipethadeu” acrescentou no artigo uma resenha do livro “Jornalismo Político”, de autoria de Franklin Martins²²¹. Esse texto permaneceu no artigo até 16 de fevereiro de 2008, quando foi excluído por “Dandadd”²²², que escreveu no sumário (*retirando trecho VDA*²²³ *de sinopse propagandística de livro*). Neste intervalo de mais de sete meses, “Filipethadeu” chegou a incluir seu login no corpo do texto como autor da resenha²²⁴ e o editor “Pedro Achilles” consertou uma palavra em 18 de outubro²²⁵, entre outras edições intermediárias.

Entre as reescritas mais significativas, destaca-se a edição de 20 de janeiro de 2009 pelo editor 201.1.68.197, que reescreveu algumas frases e registrou no sumário de edição: (*Melhoria de redação. Eliminada menção repetida ao sequestro do embaixador americano. Ressalva quanto a posição estutária da esposa.*)²²⁶. Dois minutos depois, a administradora “Beria” apenas consertou um link (referente ao nome do ex-embaixador norte-americano

²¹⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=9814127

²²⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=15147840

²²¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=6610846

²²² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=9407077

²²³ Violação de direitos autorais

²²⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=6610852

²²⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=7960621

²²⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=13905539

Charles Elbrick) publicado pelo editor não-cadastrado.

O pequeno volume médio de edições minimizou a ocorrência de disputas entre os editores. Em todo período estudado, por exemplo, não foi identificada nenhuma inserção de termos de baixo calão ou exclusão de trechos, mas houve tentativa de incluir informações incorretas (o que é considerado um “vandalismo explícito”). No dia 17 de junho de 2009, por exemplo, 189.1.6.52 interveio dizendo que o biografado não seria mais ministro, mas sua edição foi desfeita por “Mwaldeck” duas horas depois²²⁷. Já em 05 de novembro de 2008, o editor 200.100.74.119 substituiu todas as ocorrência da palavra “*guerrilheiro*” por “*terrorista*”. Sua edição foi revertida quase cinco horas depois pelo administrador “OS2Warp”²²⁸.

O Ciclo 2 se encerra na versão do artigo “Franklin Martins” publicada em 17 de junho de 2009²²⁹ - a última antes de um período de seis meses sem modificações. Ao contrário da última versão do Ciclo 1, que em função da atuação de dois editores era significativamente maior que a versão inicial, a versão que encerra o Ciclo 2 é bem parecida com a disponível no início deste (pouco mais de dois anos antes). Apesar de 37 edições terem sido efetuadas, a diferença mais substancial ao final do Ciclo 2 de “Franklin Martins” foi a inserção de um trecho relacionando sua saída da Rede Globo a um conflito de interesses em função do cargo ocupado por sua esposa no Governo Federal (edição por 201.83.25.86 em 11 de outubro de 2007). Trata-se, conforme Faigley e Witte (1981), de uma “alteração microestrutural” cuja mudança de sentido não impacta o artigo como um todo.

A última versão do Ciclo 2 caracteriza-se ainda por uma pequena ampliação dos trechos de texto sobre o exílio do biografado no exterior durante a Ditadura e sobre sua atuação como jornalista - também essas alterações podem ser consideradas microestruturais. Duas fotos, um link externo para o “*Manifesto do sequestro do embaixador americano - 1969*”, um box com os “*Atuais ministros do Brasil*” e novas categorias compõem a página, que pode ser visualizada na figura 02 do Anexo A²³⁰.

²²⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=15728237

²²⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=12970831

²²⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=15729725

²³⁰ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 1 e 2 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&action=historysubmit&diff=15729725&oldid=5605100

8.1.1.3 Ciclo 3

O Ciclo 3 se inicia com uma edição efetuada por “ChristianH” no dia 20 de dezembro de 2009 - mais de seis meses após o fim do Ciclo 2. Essa edição marcou a inserção da primeira seção (“*Biografia*”) no texto do artigo, além de um novo parágrafo sobre a inclusão de Franklin Martins como “*um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009*” pela Revista Época²³¹. Já em 11 de março de 2010, “Dantadd” fez outra reescrita mais estrutural no texto, por exemplo redividindo alguns parágrafos²³². No sumário de edição, registrou que estava colocando os (*pingos nos is*).

A sequência mais extensa de disputas de todo o período estudado de “Franklin Martins” começou em 03 de maio de 2010, quando o editor 189.7.77.74 escreveu no artigo que o jornalista teria sido demitido da Rede Globo, quatro anos antes, “*por exercer sua imparcialidade de forma plena ao defender interesses governistas, algo inadmissível*”²³³. As edições seguintes, distribuídas até 23 de maio, incluíram especulações sobre seu possível interesse, nos anos 1960, de implantar um “*Regime Comunista*” no país²³⁴, sobre tráfico de interesse no Governo Federal²³⁵, atuação a favor do Partido dos Trabalhadores durante o episódio do Mensalão²³⁶ e até uma comparação da secretaria de Comunicação a “*uma espécie de Ministério da Propaganda*”²³⁷. Todas essas edições foram feitas por diferentes editores não-cadastrados e, minutos depois, desfeitas ou revertidas por diferentes editores cadastrados. Essa disputa totalizou oito edições e foi finalizada com uma reversão feita por “Eamaral”²³⁸.

Após 20 edições do Ciclo 3, a última versão do período total estudado (uma edição desfeita pelo mesmo “Eamaral” em 09 de agosto de 2010) tem como diferença significativa em relação à versão de junho de 2009 a inserção da seção “*Biografia*” (que, a rigor, apenas separou a frase de abertura do artigo do resto do texto) e o deslocamento de alguns trechos do texto, além da exclusão e da inclusão de expressões sem impacto para o sentido do texto. A única operação de reescrita com “mudança de sentido” que impactou essa versão foi a exclusão de duas frases sobre a participação do jornalista no sequestro do embaixador dos

²³¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=15729725

²³² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=19231530

²³³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=19991009

²³⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=20023021

²³⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=20197037

²³⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=20194353

²³⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=next&oldid=20221902

²³⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&diff=prev&oldid=20341347

EUA Charles Elbrick e a consequente proibição de ingressar neste país. Além disso, conforme visualizamos na figura 03 do Anexo A, foram incluídos uma referência externa (“*Época - NOTÍCIAS - Os 100 brasileiros mais influentes de 2009*”) e a referência ao “*Portal do Espírito Santo*” e ao “*Portal da política*”, que são projetos internos da Wikipédia²³⁹.

8.1.2 Artigo “Kátia Abreu”

O artigo foi criado no dia 02 de outubro de 2006, quando o editor “Felipe Menegaz” publicou duas frases sobre a senadora recém-eleita pelo estado do Tocantins e inseriu a prédefinição “*Esboço*”²⁴⁰ (figura 19).

Figura 19 - Versão inicial do artigo “Kátia Abreu” (02 de outubro de 2006)

Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico Pesquisa

Kátia Abreu

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Está a ver uma edição anterior arquivada desta página feita por Felipe Menegaz (discussão | contribs) em 16h35min de 2 de outubro de 2006. Esta edição pode ser muito diferente da última edição feita na página. O endereço URL mostrado no navegador é uma ligação permanente para esta edição. Para mais informações consultar a página de ajuda história de edições.

Navegação no histórico de edições: ← ver edição anterior (dif) ver edição seguinte → (dif) ver última edição → (dif)

Kátia Abreu é uma política brasileira. Atualmente foi eleita senadora da república.

Este artigo sobre *política ou partidos políticos* é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o.

Categoria: Políticos do Brasil

Reprodução da Wikipédia em português²⁴¹

A edição seguinte foi feita mais de dois meses depois (23 de dezembro) pelo editor 200.103.109.222, que acrescentou uma lista de cargos já ocupados por Kátia Abreu²⁴². A inadequação ao formato previsto para um artigo da Wikipédia foi amenizada com a edição do administrador “Dantadd”, que, em 19 de janeiro de 2007, retirou os marcadores antes de cada tópico e, ainda que sem grande articulação entre as frases, procurou adaptá-las para um texto corrido²⁴³.

Conforme visualizamos na figura 20, durante mais de dois anos e meio foi baixíssimo o número de edições no artigo. Nos 32 meses que vão da criação do artigo a maio de 2009,

²³⁹ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 2 e 3 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Franklin_Martins&action=historysubmit&diff=21372502&oldid=15729725

²⁴⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&oldid=3389435

²⁴¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&oldid=3389435

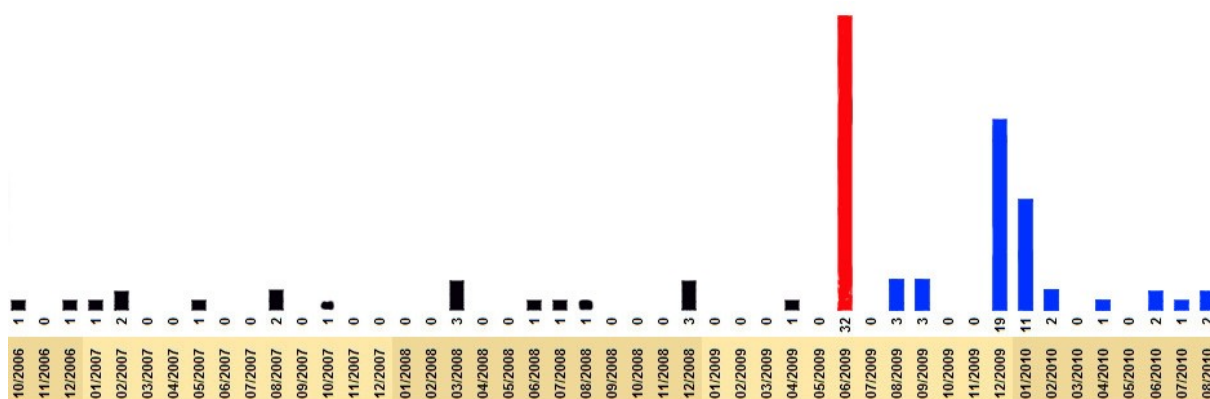
²⁴² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=3389435

²⁴³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=4357786

apenas 19 edições foram realizadas, o que resulta em uma média de pouco mais de uma modificação a cada dois meses. Identifica-se ainda um pico de 32 edições em junho de 2009 e uma distribuição irregular de edições nos meses seguintes. Com base na distribuição da edições pelos meses, identificamos três ciclos de edição em “Kátia Abreu”:

- Ciclo 1 - da criação do artigo (outubro de 2006) a maio de 2009 (em preto)
- Ciclo 2 - junho de 2009 (em vermelho)
- Ciclo 3 - agosto de 2009 a agosto de 2010 (em azul)

Figura 20 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Kátia Abreu”



Elaboração do autor

8.1.2.1 Ciclo 1

Uma das edições mais comuns no Ciclo 1 foi a inclusão de categorias, como “*Políticos do Tocantins*”, “*Senadores do Tocantins*” e “*Senadores do Brasil*”. Duas modificações de caráter factual também podem ser destacadas: em 17 de outubro de 2007, “Dantadd” registrou a troca de partido político (PFL por DEM)²⁴⁴ e, no dia 20 de dezembro de 2008, o editor “Paulogetulio” incluiu informação sobre a posse de Kátia Abreu como “*primeira mulher presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil*”, fato ocorrido quatro dias antes²⁴⁵.

Até maio de 2009, apenas duas reversões foram realizadas: em 08 de fevereiro de 2007 e 08 de dezembro de 2008, respectivamente, os administradores “Dantadd”²⁴⁶ e

²⁴⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=7950808

²⁴⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=13539479

²⁴⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=4929596

“RuyPugliesi”²⁴⁷ reverteram, em menos de uma hora, edições impróprias de editores não-cadastrados. O único vandalismo identificado neste longo período inicial do artigo, no entanto, não foi revertido ou desfeito, mas sim removido pelo editor 189.30.123.200²⁴⁸, nove dias depois da inclusão da frase “*defende o trabalho escravo*” por 201.36.208.194 em 02 de março de 2008²⁴⁹.

Em 20 de abril de 2009, o editor “Jesusgrete” acrescentou trecho afirmando que a Kátia Abreu era “*atual representante no Senado do agronegócio e dos interesses de grupos econômicos ligados ao latifúndio agro-exportador*”, entre outras informações²⁵⁰. Esta foi a última edição do Ciclo 1: 32 meses e 19 edições após a criação do artigo, o artigo era composto por frases pouco articuladas entre si, principalmente sobre cargos ocupados pela senadora ao longo de sua vida pública (figura 04 do Anexo A)²⁵¹. A versão não é dividida em seções e, à exceção do trecho acrescentado por “Jesusgrete”, é uma versão quase igual à publicada por “Dantadd” em 19 de janeiro de 2007, logo na terceira modificação realizada.

8.1.2.2 Ciclo 2

Nos cinco primeiros meses de 2009, apenas uma edição havia sido feita no artigo, mas em junho deste ano 32 edições, ou mais de um terço do total no período analisado, foram efetuadas em “Kátia Abreu”. A primeira edição deste mês (e do Ciclo 2) foi feita pelo editor 189.33.230.102, que, em 03 de junho, acusou a biografada de ser ligada a grupos “*anti-ecologicos*” e de ser “*ativista CONTRA o meio ambiente*”, entre outras afirmações²⁵². No mesmo dia, o editor 201.54.48.6 reescreveu vários trechos do artigo, retirando as informações publicadas horas antes e acrescentando vários trechos claramente favoráveis à atuação de Kátia Abreu²⁵³. Essa edição chama atenção ainda por descaracterizar o texto-padrão de abertura previsto para “Biografias de Pessoas Vivas”, como podemos visualizar na figura 21.

²⁴⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=13395798

²⁴⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=9714121

²⁴⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=9607578

²⁵⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=15008956

²⁵¹ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 1 e 2 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&action=historysubmit&diff=15008956&oldid=3389435

²⁵² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=15549510


²⁵³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15549518

Figura 21 - Versão de 03 de junho de 2009 do artigo “Kátia Abreu”

Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico

Kátia Abreu

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

 Está a ver uma edição anterior arquivada desta página feita por 201.54.48.6 (discussão) em 21h58min de 3 de junho de 2009. Esta edição pode ser muito diferente da última edição feita na página. O endereço URL mostrado no navegador é uma ligação permanente para esta edição. Para mais informações consultar a página de ajuda história de edições.

Navegação no histórico de edições: ← ver edição anterior (dif) ver edição seguinte → (dif) ver última edição → (dif)

Senadora da República pelo Estado do Tocantins, Kátia Abreu é presidente da CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, entidade que reúne 27 Federações estaduais, 2.142 sindicatos rurais e mais de 1 milhão de produtores sindicalizados.

Primeira mulher na liderança do agronegócio brasileiro, setor que representa 24% do Produto Interno Bruto (PIB), emprega 37% da força de trabalho e gera 36% das exportações, Kátia Abreu defende a reestruturação do crédito rural brasileiro, onde possa garantir o seguro de renda aos agropecuaristas brasileiros.

Reprodução da Wikipédia em português²⁵⁴

Iniciou-se então uma significativa guerra de edições protagonizada por editores não-cadastrados interessados na inclusão de afirmações críticas e, principalmente, favoráveis à senadora. Enquanto as edições contrárias à biografada foram feitas por editores identificados por diferentes números de IP, a maioria das edições pró-Kátia Abreu foram executadas, ao longo de todo o mês, pelo mesmo não-cadastrado: 201.54.48.6. Com o total de nove edições, este editor não-cadastrado foi o mais ativo do período total analisado.

Algumas tentativas de mediar ou ao menos sinalizar a ocorrência de disputas podem ser identificadas. No dia 06 de junho, por exemplo, o editor 201.0.82.86 desfez uma edição que acusava a senadora de ser “*representante do latifundio, lider máxima do retrocesso*”²⁵⁵ e, em seguida, incluiu no artigo as prédefinições “*Parcial*” e “*Reciclagem*”²⁵⁶. No dia seguinte, no entanto, o editor 201.19.203.78 excluiu a prédefinição “*Parcial*” e incluiu novas críticas à senadora²⁵⁷. Essa edição foi revertida duas horas depois pelo administrador “Alchimista”.

Em 07 de junho, 201.19.203.78 reinseriu o primeiro parágrafo que foge ao padrão de Biografias²⁵⁸, levando o editor “Borowski” a reescreve-lo seis dias depois e registrar no sumário: (*reformulando o verbete*). Além de refazer a abertura do texto, dividiu o conteúdo em quatro seções (“*Líder ruralista*”, “*Carreira Política*”, “*Referências*” e “*Ligações externas*”) e ajustou trechos claramente tendenciosos do artigo, além de incluir um infobox²⁵⁹.

No dia 16, no entanto, o editor 201.54.48.6 voltou a incluir informações favoráveis a

²⁵⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15549518

²⁵⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=15591419

²⁵⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15591419

²⁵⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15591432

²⁵⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=15603989

²⁵⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15605542

Kátia Abreu²⁶⁰ e foi revertido horas depois pelo próprio “Borowski”, reiniciando a sequência de edições impróprias e reversões que caracteriza o mês em questão²⁶¹. No dia 30 de junho, uma nova edição de 201.54.48.6 foi removido pelo administrador “Castelobranco” sob a alegação de “(-VDA (removendo texto copiado de <http://www.katiaabreu.com.br/>))”²⁶². Ainda assim, mais uma vez “Borowski” reverteu a edição anterior do editor não-cadastrado e registrou no sumário: (*Vandalismo*)²⁶³.

Neste momento, a disputa aconteceu também nas páginas de discussão de alguns editores e os diálogos foram reproduzidos na página de discussão do artigo em 30 de junho de 2009²⁶⁴. Na primeira mensagem, “Borowski”, logo após fazer a reversão, consultou o administrador “Castelobranco” quanto à adoção de uma “*solução mais efetiva*” para o editor 201.54.48.6, que “*está dando muito trabalho no verbete*”. “Castelobranco” respondeu que o próximo passo seria um “*pedido de bloqueio do IP*”, mas acreditava que as consecutivas edições eram fruto de “*desconhecimento*”, por isso bastaria vigiar o artigo e informar o editor²⁶⁵. Escreveu ainda: *Fiz alguns ajustes de formatação, e vou conferir as futuras mudanças de conteúdo*. Antes de responder, o administrador voltara a editar a artigo, desta vez inserindo vários links internos²⁶⁶.

Antes mesmo do diálogo com “Borowski”, “Castelobranco” informara ao editor não-cadastrado 201.54.48.6 que “*copiar a informação da página oficial da biografada é violação de direitos autorais*”. O editor não-cadastrado, assinando como “Assessoria da Senadora Kátia Abreu”, respondeu na página de Discussão:

Em resposta a sua mensagem quanto a alteração dos dados biográficos da Senadora Kátia Abreu, gostaríamos de informá-lo de que trata-se da biografia atualizada e autorizada pela própria Senadora, que também encontra-se em seu site particular. Daí o motivo de estarmos alterando sempre para aquela versão. Solicitamos sua compreensão para manter a versão oficial.

Após o alerta, o mesmo conteúdo inserido repetidamente por 201.54.48.6 foi republicado por um editor com conta recém-criada: “Assessoria-Sen-Kátia-Abreu”²⁶⁷. Essa

²⁶⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15670851

²⁶¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15710369

²⁶² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=15885297

²⁶³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15885297

²⁶⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:K%C3%A1tia_Abreu

²⁶⁵ O IP 201.54.48.6 não chegou a ser bloqueado, conforme consulta à página

http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Registo_de_bloqueios

²⁶⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15885631

²⁶⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=15887283

edição foi desfeita uma hora e 26 minutos depois por “Castelobranco”²⁶⁸ e, em seguida, o artigo foi semiprotegido²⁶⁹ por três dias pelo também administrador “Lechatjaune”²⁷⁰. Antes mesmo de desfazer a edição, “Castelobranco” respondeu à assessoria da senadora, explicando o funcionamento da Wikipédia e alertando para um “*conflito de interesse*”. Essa orientação foi resumida, no dia seguinte, em mensagem publicada na página de discussão do editor “Assessoria-Sen-Kátia-Abreu”²⁷¹, que não voltou a editar qualquer artigo da Wikipédia.

O Ciclo 2, portanto, se encerra com a versão protegida do artigo disponível em 30 de junho de 2009. Apesar das frequentes disputas, a versão disponível ao final do mês mais movimentado mostra-se significativamente mais alinhada ao padrão das biografias proposto pela Wikipédia. Muito próximo da versão proposta por “Borowski” no dia 13, o artigo estava então dividido em quatro seções (“*Líder ruralista*”, “*Carreira política*”, “*Referências*” e “*Ligações externas*”) e era composto por parágrafos bem mais articulados do que versão final do Ciclo 1. Na ocasião, “Borowski” deslocara alguns trechos do texto e excluía parágrafos mais tendenciosos, trazendo uma “mudança de sentido” que visava ajustar o texto ao “Princípio da Imparcialidade”. A versão final do Ciclo 2 inclui ainda um infobox com uma foto e informações pontuais sobre a senadora (figura 05 do Anexo A)²⁷².

8.1.2.3 Ciclo 3

Após a proteção, o artigo só voltou a ser editado em 05 de agosto (mais de um mês depois, portanto), quando o editor 201.15.172.223 acrescentou a seção “*Críticas*” com dois parágrafos de denúncias envolvendo a senadora²⁷³. Nos dias 21 e 29 de setembro, 189.100.203.89 acrescentou, em duas edições, frases com novas críticas²⁷⁴, o que levou o administrador “Castelobranco” a incluir, em 29 de setembro, a prédefinição “*Controverso*”²⁷⁵.

Todas as edições seguintes foram feitas por edições não-cadastrados e quase sempre

²⁶⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15887283

²⁶⁹ A rigor, uma proteção total foi aplicada pelo administrador segundos antes, mas essa restrição foi suavizada pelo próprio “Lechatjaune” na edição seguinte.

²⁷⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15888763

²⁷¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:Assessoria-Sen-K%C3%A1tia-Abreu

²⁷² Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 1 e 2 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&action=historysubmit&diff=15888770&oldid=15008956

²⁷³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=15888770

²⁷⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=16960055

²⁷⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=prev&oldid=17044663

visavam incluir “*frasezinhas cavilosas e panfletárias*”, como registrou no sumário o editor 189.121.116.168 ao excluir algumas em 19 de dezembro²⁷⁶. Outra correção foi feita por 187.3.142.248, que em 15 de dezembro consertou a profissão (“*Senadora da República*”) no infobox - quatro dias antes, 189.35.15.14 havia escrito “*Desmatadora*”²⁷⁷. A disputa se intensificou especialmente no dia 20 de dezembro, quando uma breve guerra de edições (total de 07 edições) pode ser identificada, inclusive com a participação do bot “Salebot”, que fez duas reversões em função de “*modificação suspeita*” efetuada por 201.3.156.202²⁷⁸.

Das 19 edições realizadas de janeiro a 23 de agosto de 2010, destaca-se uma sequência de sete edições feitas pelo editor “Thiagoharry” em um intervalo de 13 minutos do dia 28 de janeiro. Após os ajustes, retirou a prédefinição “*Controverso*” e incluiu no sumário do artigo: *(Coloquei no artigo algumas crítica feitas à senadora. Sendo assim, o artigo contém tanto citações de fontes que falam bem como que criticam Kátia Abreu. Acho que é o suficiente para retirar o aviso do)*²⁷⁹.

Apesar das inclusões de alguns parágrafos controversos por “Michael Pires”, em 30 de abril²⁸⁰, e por 200.142.54.4, em 02 de agosto²⁸¹, não foram identificadas novas disputas até a data-limite da coleta de dados. A última versão do Ciclo 3 (feita por “Eric Duff” em 07 de agosto de 2010²⁸²) chama a atenção pela inserção de trechos com detalhes da trajetória da senadora que, em função do estilo da redação e do teor das afirmações, destoam das informações mais “imparciais” mantidas desde o fim do Ciclo 2. Nessa versão, são significativas a inclusão da seção “*Críticas*” e a renomeação da seção “*Líder ruralista*” para “*Líder dos agropecuaristas*”, assim como a referência a episódios recentes da carreira de Kátia Abreu (figura 06 do Anexo A)²⁸³.

²⁷⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=18065694

²⁷⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=17972749

²⁷⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=18077914

²⁷⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=18594993

²⁸⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=18949646

²⁸¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=20964384

²⁸² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&diff=next&oldid=21274101

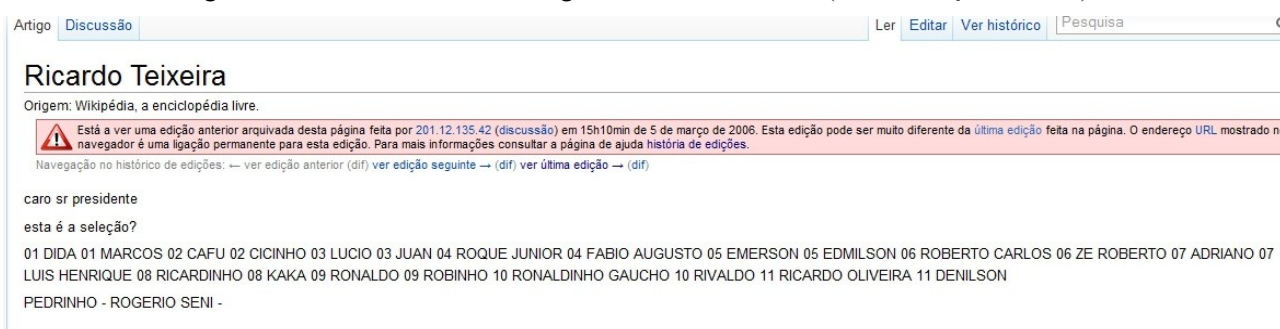
²⁸³ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 2 e 3 pode ser visualizada em <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K>

[%C3%A1tia_Abreu&action=historysubmit&diff=21328905&oldid=15888770](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=K%C3%A1tia_Abreu&action=historysubmit&diff=21328905&oldid=15888770)

8.1.3 Artigo “Ricardo Teixeira”

Ao contrário dos dois artigos descritos anteriormente, a primeira edição de “Ricardo Teixeira” não foi a inclusão de uma ou mais frases sobre o dirigente esportivo, mas uma suposta escalação da Seleção Brasileira, que se preparava para disputar a Copa do Mundo da Alemanha. Essa edição inaugural foi feita no dia 05 de março de 2006 pelo editor não-cadastrado 201.12.135.4²⁸⁴, conforme figura 22.

Figura 22 - Versão inicial do artigo “Ricardo Teixeira” (06 de março de 2006)



Reprodução da Wikipédia em português²⁸⁵

Um minuto depois, o administrador “NH” propôs que o artigo passasse por uma “eliminação rápida”, alegando que se encaixava no “perfil de material impróprio” para a Wikipédia²⁸⁶. Vinte e dois minutos após esta proposição, no entanto, também administrador “Slade” excluiu o texto inicial, acrescentou uma frase no modelo recomendado para um artigo biográfico (“*Ricardo Teixeira é o presidente da Confederação Brasileira de Futebol*”) e trocou o pedido de eliminação por uma prédefinição, avisando que se tratava de um “*Esboço*” de artigo²⁸⁷. No sumário, escreveu (*wf*), uma abreviatura para wikificação.

Conforme podemos visualizar no gráfico de edições mês a mês (figura 23), o artigo foi muito pouco editado nos quatro primeiros anos, chegando a ficar mais de seis meses sem qualquer modificação (entre novembro de 2007 e junho de 2008). Até o fim de 2009, o máximo foi de seis edições por mês, e a média foi de 1,35 edições por mês. O ano de 2010 se mostrou um pouco mais movimentado, especialmente por causa dos meses de junho e julho, que juntos totalizaram 26 edições.

²⁸⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=1575913

²⁸⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=1575913

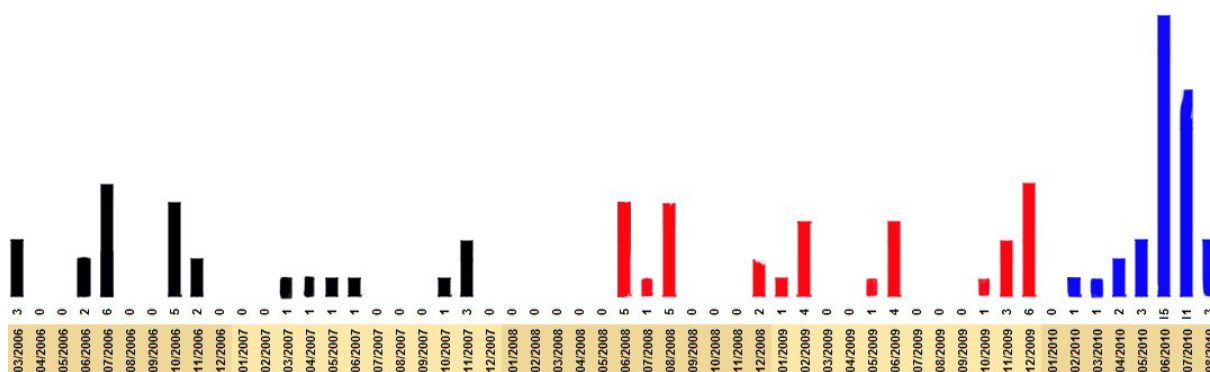
²⁸⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=1575916

²⁸⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=1576070

Com base na distribuição das edições pelos meses, identificamos três ciclos de edição em “Ricardo Teixeira”:

- Ciclo 1 - da criação do artigo (março de 2006) a novembro de 2007 (em preto)
- Ciclo 2 - junho de 2008 a dezembro de 2009 (em vermelho)
- Ciclo 3 - fevereiro a agosto de 2010 (em azul)

Figura 23 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Ricardo Teixeira”



Elaboração do autor

8.1.3.1 Ciclo 1

Na baixa dinâmica de atualização dos dois anos iniciais, algumas poucas edições se destacam por efetivar uma expansão mais significativa do artigo. Em 18 de outubro de 2006, por exemplo, o editor “Luferom” acrescentou as seções “*Biografia*” e “*Planos para 2007*”, que foram preenchidas com vários parágrafos referentes à vida pessoal e profissional de Ricardo Teixeira²⁸⁸, e em seguida fez outras duas edições pontuais no artigo.

Dois dias depois, o administrador “Dantadd” reescreveu a abertura do artigo (que fora modificado por “Luferom”), mas manteve a significativa contribuição do outro editor²⁸⁹. Na edição seguinte, duas semanas depois, “Luferom” voltou a editar, reacrescentando uma frase que associava o trabalho do dirigente ao “*êxodo de craques brasileiros para o exterior*”²⁹⁰. Na página de discussão de “Ricardo Teixeira”, o editor explicou que “*talvez o trecho tenha sido suprimido sem querer*” e que não faria objeção se a intenção fosse “*mesmo excluir o texto ou*

²⁸⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=3523405

²⁸⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=3528381

²⁹⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=3709984

substituí-lo por outro”²⁹¹.

Na primeira ocorrência de vandalismo, o editor 200.247.146.190 realizou, em 03 de julho de 2006, uma sequência de cinco edições que, em síntese, diziam que o “*único mérito*” para que Teixeira assumisse a presidência da CBF teria sido o “*casamento com ao filha do então Presidente da Fifa, João Havelange*”. Uma hora e 15 minutos após a primeira edição, o editor “Hugobarbosa” desfez as modificações do não-cadastrado²⁹² e registrou na página de discussão: “*Também não gosto do Ricardo Teixeira, mas o artigo está pejorativo*”²⁹³.

Uma atualização relevante pelo caráter factual foi o acréscimo, pelo editor 189.25.80.56, da prorrogação do mandato do dirigente até a Copa de 2014, a ser realizada no Brasil²⁹⁴. Essa edição foi realizada em 30 de outubro de 2007, quando o país foi anunciado oficialmente como sede da Copa do Mundo. Na ocasião, não foi atualizada a seção “*Planos para 2007*”, que previa a possibilidade de o Brasil sediar o evento dali a sete anos. Uma referência indireta a esse acontecimento fora feita em 14 de abril pelo administrador “Dantadd”, que trocou a foto do biografado por uma imagem ao lado do presidente Lula feita durante a campanha para que o Brasil sediasse o campeonato mundial²⁹⁵.

No fim do Ciclo 1, a versão do artigo em 30 de novembro de 2007 (após 26 modificações distribuídas por 21 meses) é composta por duas seções com significativo volume de texto (“*Biografia*” e “*Carreira e Planos para 2007*”). Especialmente na seção “*Biografia*”, chama a atenção a desarticulação entre as frases, o que é resultado de uma ampla predominância de operações de adição sobre reescritas que procurassem reorganizar o texto através de deslocamentos ou mesmo exclusão de trechos “imparciais” ou redundantes. A versão final do Ciclo 1 é composta ainda pela abertura do artigo, duas fotos, uma ligação externa (“*Página Oficial da CBF*”), duas categorias (“*Dirigentes esportivos do Brasil*” e “*Mineiros de Carlos Chagas*”) e a ligação com o projeto Wikiquote (figura 07 do Anexo A)²⁹⁶.

²⁹¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ricardo_Teixeira

²⁹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=2488137

²⁹³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ricardo_Teixeira

²⁹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=8117212

²⁹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=5660223

²⁹⁶ Uma comparação entre a primeira edição e a última versão do Ciclo 1 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&action=historysubmit&diff=8464254&oldid=1575913

8.1.3.2 Ciclo 2

De novembro de 2007 a junho de 2008 o artigo não passou por nenhuma edição. No dia 20 deste mês, o editor “Mrzero” retomou as atividades de “Ricardo Teixeira”, passando para o pretérito os verbos de uma frase que previa o fim do mandato do dirigente: “*Seu quinto mandato consecutivo terminou em [[2007]], mas foi prolongado*”²⁹⁷.

Os primeiros meses do Ciclo 2 (até janeiro de 2009) são marcados por vandalismos seguidos edições restritivas ou remoções de trechos. Em 22 de junho de 2008, por exemplo, o editor 189.81.205.144 acrescentou um longo trecho de texto relatando problemas do dirigente com a Receita Federal²⁹⁸. Sob alegação de “*violação de copyright*”, a edição foi revertida pelo administrador “Vini 175” por duas vezes no prazo de quatro minutos²⁹⁹ (a primeira reversão de “Vini 175” fora desfeita pelo editor não-cadastrado envolvido³⁰⁰).

Já no dia 19 de agosto de 2008, o editor 189.8.85.50 acrescentou no artigo a palavra “*mafioso*”, que foi retirada após quatro minutos depois por outro não-cadastrado (70.231.252.73)³⁰¹. Dois dias depois, o editor 201.26.183.32 afirmou que o dirigente é um “*filho da puta*”, expressão foi removida após dois minutos pelo administrador “Luckas Blade”³⁰². É fundamental observar que essas duas situações, assim como as ocorrências de julho de 2006 relatadas anteriormente, fizeram dos meses em questão alguns dos mais editados dos quatro primeiros anos do artigo - seis edições cada.

Já as edições distribuídas ao longo do ano de 2009 incluem a alteração de informações pontuais, como a atualização da seção “*Planos para 2007*” (edição por 201.37.234.54 no dia 10 de fevereiro). A frase alterada que ainda previa a reeleição do dirigente, o que já havia acontecido dois anos antes. Essa foi a última modificação feita nessa seção até o fim do período analisado.

Uma edição significativa no artigo foi feita em 24 de junho de 2009, quando “Thiago Marmelo” acrescentou um longo trecho ao criar a seção “*CBF e Corrupção*”³⁰³. Horas depois, o trecho foi complementado pelo editor “FernandinhoSV”. Uma das frases desse trecho acrescentado por “Thiago Marmelo”, que dizia que a CBF era a “*Casa Bandida do Futebol*”,

²⁹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=8464254

²⁹⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=11132829

²⁹⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=11132829

³⁰⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=11132875

³⁰¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=11937978

³⁰² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=11962200

³⁰³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=15806637

foi excluída do artigo somente em 10 de maio de 2010 (quase dez meses depois) pelo editor 201.82.101.107³⁰⁴.

Em 01 de novembro de 2009, um longo trecho de texto relatando uma punição “*arbitrária*” imposta por Ricardo Teixeira, em 1989, ao time do Coritiba foi publicado por 189.32.46.227³⁰⁵ e desfeito 56 minutos depois por “Eamaral”³⁰⁶. Mais ofensiva, edição de 189.6.166.26 em 03 de dezembro acusando o dirigente de ser “*ladrão*” por ter beneficiado o Corinthians em 2005 foi revertida cinco minutos depois por “Jonas kam”³⁰⁷. Interessante observar que, em seguida, este editor realizou duas outras edições: retirou a prédefinição “*Esboço*”³⁰⁸ e removeu ligações externas inadequadas³⁰⁹.

Na última versão de 2009 e do Ciclo 2, publicada em 05 de dezembro, “Ricardo Teixeira” contava com uma estrutura de artigo um pouco mais detalhada que a analisada anteriormente: a seção “*Biografia*” foi dividida nas subseções em “*CBF e Corrupção*” e “*Vida Pessoal*” (que sintetizou informações antes publicadas em Biografia), e a seção “*Planos para 2007*” permaneceu publicada e teve apenas uma frase alterada. A seção “*CBF e Corrupção*” era então significativamente maior do que as demais em função do acréscimo de um grande trecho por “Thiago Marmelo” em junho de 2009. A seção “*Referências Externas*” (na qual constavam 14 links para sites noticiosos), as citações, no rodapé, ao “*Portal do Brasil*”, “*Portal da sociedade*” e “*Portal do futebol*”, e um box com os presidentes da CBF eram as outras novidades do artigo, conforme visualizamos na figura 08 do Anexo A³¹⁰.

8.1.3.3 Ciclo 3

A primeira edição de 2010 foi feita no dia 13 de fevereiro, quando “Fasouzafreitas” acrescentou um link sobre a palavra “*Nike*” e retirou o acento agudo da palavra “*Assembleia*”³¹¹. No Ciclo 3, as edições foram escassas e pouco relevantes até o mês de junho, que registrou o maior número de edições (15) no artigo “Ricardo Teixeira”. Esse

³⁰⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=20098469

³⁰⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=17485352

³⁰⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=17485352

³⁰⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=17873491

³⁰⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=17873493

³⁰⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=17873493

³¹⁰ Uma comparação entre as últimas versões dos Ciclo 1 e 2 pode ser visualizada em

[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&action=historysubmit&diff=17908791&oldid=8464254)

[title=Ricardo_Teixeira&action=historysubmit&diff=17908791&oldid=8464254](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&action=historysubmit&diff=17908791&oldid=8464254)

³¹¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=17908791

volume destacado se deve a dois fatos principais: a ocorrência de vandalismos e a atualização de um infobox.

No dia 17, data da primeira edição de junho, o editor 189.19.38.200 inseriu no texto a frase “*Em resumo ele é um bandido!*”³¹². O editor não-cadastrado foi revertido por “Gean”, voltou a incluir a frase e teve a edição novamente revertida³¹³ - tudo isso em um período de oito minutos. Já a partir do dia 22³¹⁴, o administrador “Sturm” realizou uma sequência de oito edições atualizando e ajustando o infobox que ele mesmo criara em 10 de maio³¹⁵. Com dez edições, “Sturm” foi o editor mais ativo no período total estudado.

No mês seguinte (julho de 2010), é possível identificarmos a maior guerra de edições de todo o período analisado - foram nove edições no total. No dia 20, o presidente da CBF foi acusado de ser “*corrupto*” - a edição feita por 201.23.75.90 e revertida dois minutos depois por “Sturm”³¹⁶. Três dias depois, Ricardo Teixeira foi chamado “*coronel*” e de dirigente de “*caráter duvidoso*” - as duas edições de 201.43.52.199 foram revertidas em cerca de um minuto, respectivamente, pelo bot “Salebot”³¹⁷ e pelo administrador “Teles”³¹⁸. A disputa foi encerrada numa reversão aplicada por “Nistelrooy”³¹⁹ no dia 24³²⁰.

Em função das disputas e do significativo volume de edições restritivas, o artigo “Ricardo Teixeira” praticamente não mudou após as 36 edições do Ciclo 3. A única diferença significativa da última versão do Ciclo 3 (publicada em 09 de agosto de 2010) em relação à versão final do ciclo anterior (dezembro de 2009) foi a inclusão do infobox com dados pessoais de Ricardo Teixeira, conforme visualizamos na figura 09 do Anexo A³²¹.

³¹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=prev&oldid=20699558

³¹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=20699607

³¹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=20699619

³¹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=20098476

³¹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=21117071

³¹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=21145674

³¹⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=21145686

³¹⁹ No dia da coleta de dados, este editor chamava-se “Nistelrooy W11”, mas posteriormente seu login foi alterado para “Nistelrooy”. Optamos pela grafia mais atual.

³²⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&diff=next&oldid=21153976

³²¹ Uma comparação entre a última versão dos ciclos 2 e 3 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ricardo_Teixeira&action=historysubmit&diff=21360695&oldid=17908791

8.1.4 Análise comparativa dos artigos intermediários

Embora os artigos analisados tenham os valores das variáveis-chave bem parecidos, as **dinâmicas de edição que se desenrolaram em cada um deles desde sua criação são, como esperado, significativamente diferentes entre si** - a começar pela distribuição das edições ao longo dos meses analisados. Embora haja um ciclo de vida dos artigos propostos pela Wikipédia, parece-nos natural que, principalmente a partir da ocorrência de acontecimentos internos ou externos (um fato relevante na vida do biografado, por exemplo), cada artigo adquira uma dinâmica própria baseada, entre outros fatores, nas interações estabelecidas entre os agentes em cada sub-sistema. **Por outro lado, alguns comportamentos e tendências comuns podem ser observados nos três artigos intermediários.**

A partir das articulações teóricas empreendidas na primeira parte desta tese, fazemos abaixo algumas considerações gerais sobre a dinâmica de edições dos artigos e, em seguida, dividimos a análise comparativa em três perspectivas complementares: agrupamento e comunidade virtual na produção por pares, operações de reescrita e processos editoriais, e auto-organização, adaptação e emergência. Com intenção de sintetizar as situações descritas anteriormente, na análise nos valem de dados quantitativos extraídos com a ferramenta WikipediAnalyzerPT.

O baixo número de edições por mês nos três artigos, assim como a distribuição irregular das edições ao longo do período analisado apontam, **de forma geral, uma baixa movimentação dos sub-sistemas e uma dinâmica pouco intensa de interações entre os agentes**. Como sinalizamos na análise quantitativa, o estado mais comum dos três artigos é marcado por uma significativa estabilidade, haja vista a baixa média de edições por mês e a ocorrência de sequências de vários meses sem uma edição sequer.

Em alguns momentos, no entanto, **os sub-sistemas subitamente se “agitaram”, e sequências de edições foram efetuadas em períodos bem mais curtos de tempo**. Esta variação é mais evidente em “Kátia Abreu” (32 edições em junho de 2009) e “Ricardo Teixeira” (26 edições em junho e julho de 2010). Em “Franklin Martins”, os picos de edição são menos intensos (nove edições em novembro de 2006 e abril de 2007, e oito edições em maio de 2010), mas, assim como nos outros dois artigos, esses momentos são antecidos ou seguidos de períodos com um número significativamente menor de edições, o que evidencia que **as dinâmicas desses sub-sistemas variam apenas momentaneamente.**

Deste modo, o “espaço de fase”, isto é, o conjunto de estados pelos quais os sub-sistemas variam, é composto por períodos curtos (horas ou dias) de maior movimentação, com retornos imediatos a um estado anterior prioritário marcado por uma relativa estabilidade, o que parece caracterizar a **ocorrência de um “atrator periódico”**.

Uma das consequências dessa dinâmica é a **predominância de um ambiente pouco conflituoso de produção editorial**. Nos períodos de baixa movimentação, a ocorrência de reversões ou outras edições restritivas em nenhuma situação desencadeou processos mais duradouros de disputas entre os editores. No mesmo sentido, as edições significativas para o desenvolvimento dos artigos foram consolidadas sem disputas e, principalmente, conflitos, o que pode ter acontecido pelo reconhecimento de sua relevância e adequação ou, mais provavelmente, pela ausência de uma dinâmica interna suficiente para questionar ou aperfeiçoá-las.

Pode-se associar também à baixa movimentação nos artigos o fato de algumas **edições impróprias ou vandalismos permanecerem publicadas por períodos significativos de tempo** sem que algum editor consertasse ou excluísse o trecho - o caso mais emblemático é o da resenha de livro inserida em “Franklin Martins”. No mesmo sentido, em alguns casos, informações de caráter factual não foram atualizadas. Essas situações indicam que o monitoramento eficiente do sub-sistema depende de número mínimo de “olhos” vigiando-o, como prevê a Lei de Linus, o que não foi a regra nos artigos analisados.

Por fim, cabe-nos apontar nesta análise inicial que, na grande maioria do tempo, os **agentes envolvidos na edição dos três artigos tiveram liberdade para atuar**, haja visto que apenas uma semiproteção foi aplicada a um artigo (“Kátia Abreu”), e esta restrição durou somente três dias.

8.1.4.1 Agrupamento e comunidade virtual na produção por pares

As baixas médias de edição por editor nos três artigos intermediários - 1,74 em “Franklin Martins”, 1,64 em “Kátia Abreu” e 1,55 em “Ricardo Teixeira” - apontam que o **baixo engajamento é o comportamento mais comum dos editores envolvidos**. Essas médias são inferiores à da amostragem total (1,85). De forma complementar, é alto o percentual de editores que fizeram apenas uma edição: 79,25% em “Franklin Martins”, 68,97% em “Kátia Abreu” e 71,67% em “Ricardo Teixeira” (este percentual é de 68,78% na

amostragem total).

Assim, como havíamos apontado na etapa quantitativa da pesquisa, a participação pontual da maioria dos editores evidencia o **alto “grau de distinção” (DEBRUN, 1996a) e uma “heterogeneidade” (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2007) entre os agentes envolvidos**. Ao mesmo tempo, ao revelar o baixo engajamento da grande maioria dos editores envolvidos, esses dados ajudam a explicar a baixa dinamicidade dos sub-sistemas.

A participação dos quatro grupos de editores se deu de forma diferente nos três artigos intermediários. **Em “Kátia Abreu” registrou-se a maior participação percentual de editores não-cadastrados**: estes foram responsáveis por 49,47% do total de edições. Embora tenham uma participação menor de não-cadastrados, os artigos “Franklin Martins” (39,13%) e “Ricardo Teixeira” (37,63%) também têm um índice superior à média geral da amostragem, que é de 34,9%.

Não por coincidência, em “Kátia Abreu” se registrou o mês com maior número de edições: **nos três artigos analisados, todos os períodos com maior volume de edições estão associados à execução e à reversão de vandalismos**, cometidos quase sempre por editores não-cadastrados. Essa situação fica mais clara quando identificamos que **todas as reversões efetuadas nas três biografias foram reações a edições efetuadas por não-cadastrados**.

O caso mais emblemático foi a participação, em “Kátia Abreu”, do editor identificado com o IP 201.54.48.6: com nove edições, o editor posteriormente identificado como membro da equipe da senadora foi o mais ativo e alavancou o pico de edições do mês de junho de 2009. Também os editores não-cadastrados mais ativos em “Franklin Martins” (201.51.161.16, sete edições) e em “Ricardo Teixeira” (200.247.146.190, cinco edições) foram responsáveis por vandalismos e edições impróprias posteriormente excluídas por outros editores.

Com percentuais variados, a maioria dos editores não-cadastrados editou apenas uma vez os artigos em questão - 88,89% em “Franklin Martins”, 74,19% em “Kátia Abreu” e 59,09 em “Ricardo Teixeira”. Esses dados reforçam **a atuação isolada e o alto índice de renovação do “agrupamento” responsável pela “peer-production leve” dos três artigos** (cf. HAYTHORNTHWAITE, 2009).

É importante ressaltar, no entanto, que nem todas as reversões foram efetuadas contra vandalismos - em alguns casos os não-cadastrados participaram de guerras de edições em

torno de temas polêmicos. No mesmo sentido, **em algumas situações os editores não-cadastrados atuaram na mediação de guerras de edição e na inclusão de informações consideradas relevantes** pelos editores posteriores (como a confirmação do convite feito a Franklin Martins para assumir a Secretaria de Comunicação do Governo Federal, feita por 201.50.204.249).

A maior participação percentual de editores não-cadastrados pode ser associada ao **envolvimento também maior dos administradores na edição dos artigos intermediários**. Nos três casos (“Franklin Martins”, 27,17%; “Kátia Abreu”, 22,11%; “Ricardo Teixeira”, 24,73%), o percentual de edições feitas por esses membros da comunidade virtual da Wikipédia foi mais volumoso do que a média da amostragem total deste trabalho (19,10%).

Uma das atividades mais comuns pelos administradores nos três artigos é a reversão de edições. Sete das nove reversões em “Franklin Martins” foram feitas por esses editores, enquanto nos outros dois artigos os administradores fizeram metade das reversões. Em “Kátia Abreu”, o administrador “Castelobranco” pode ser considerado o principal mediador das guerras de edições, principalmente no episódio envolvendo a assessoria da senadora.

Nos sumários das edições e nas páginas de discussão dos artigos, **não localizamos nenhum indício de “vínculos interpessoais” entre os administradores ou de outros editores** passíveis de serem considerados membros da comunidade virtual da Wikipédia. Essa é uma das características possíveis na “*peer production* pesada” segundo Haythornthwaite (2009). Outra característica - a manifestação de compromisso ou preocupação com o projeto ou com a própria comunidade virtual - foi explicitada apenas na conversa travada por “Borowskki” e “Castelobranco” acerca da sequência de vandalismos cometidos por 201.54.48.6 em “Kátia Abreu”.

A **polarização entre editores não-cadastrados e administradores** nos três artigos analisados pode ser considerada um dos motivos para os percentuais mais elevados de edições restritivas do que a média geral da amostragem, conforme visualizamos no quadro 03:

Quadro 03- Média percentual de edições restritivas na amostragem e nos três artigos intermediários

	Franklin Martins	Kátia Abreu	Ricardo Teixeira	Média geral da amostragem
% de reversões	9,78%	8,42%	10,75%	5,88%
% de edições desfeitas	4,35%	3,16%	4,3%	2,95%

Elaboração do autor

O combate a vandalismos, no entanto, não é a única atividade editorial dos administradores. “Dantadd”, o editor mais ativo em “Franklin Martins” (14 edições), além de cinco reversões, alterou informações pontuais e reescreveu vários trechos do texto. Suas edições se distribuíram ao longo de todo o período estudado. Além disso, “Dantadd” atuou, de forma mais pontual, nos outros dois artigos analisados. Já o administrador “Sturm”, editor mais ativo em “Ricardo Teixeira”, concentrou suas edições no infobox criado por ele mesmo.

Uma das consequências da polarização não-cadastrados e administradores é **a menor participação percentual de bots e, principalmente, de editores cadastrados**. Na amostragem total, estes são responsáveis, em média, por 40,30% das edições (média de 2,7 edições por editor). Essa participação cai para 32,61% em “Franklin Martins”, 25,26% em “Kátia Abreu” e 32,26% em “Ricardo Teixeira”.

De forma complementar, é menor a média de edições por editor cadastrado (1,88, 1,71 e 1,43, respectivamente) e muito significativo o percentual de editores cadastrados que fizeram uma só edição em “Franklin Martins”, “Kátia Abreu” e “Ricardo Teixeira” (75%, 78,57% e 76,16%). Assim como os editores não-cadastrados, portanto, **a grande maioria dos cadastrados teve uma participação marcada pelo baixo engajamento típico do “agrupamento”** que colabora com a produção de bens comuns por pares em rede.

A atuação dos editores cadastrados mais ativos em cada um dos três artigos nos parece reveladora da participação desse grupo. “FelipeFR” (em “Franklin Martins”), “Thiagoharry” (em “Kátia Abreu”) e “Luferom” (em “Ricardo Teixeira”) concentraram sua atuação em uma única sequência de edições, o que sinaliza um envolvimento momentâneo com o desenvolvimento do artigo. É importante ressaltar que **não identificamos nos três artigos nenhuma situação mais duradoura de disputa entre editores cadastrados**.

No caso dos bots, enquanto a participação média na amostragem é de 5,70%, nos

artigos analisados são de 1,09% (“Franklin Martins”), 3,16% (“Kátia Abreu”) e 5,18% (“Ricardo Teixeira”). Acreditamos que a menor participação percentual desses editores pode estar vinculada à baixa ocorrência de vandalismos explícitos sobre os quais estão programados para atuar (inclusão de palavrões, por exemplo). **A maior participação de bots em “Ricardo Teixeira” está associada à inclusão de interwikis para versões em outros idiomas:** no fim do período estudado, eram cinco links laterais para versões em outros idiomas. Em “Franklin Martins” havia, em agosto de 2010, um interwiki, e nenhum fora inserido em “Kátia Abreu”.

8.1.4.2 Operações de reescrita e processos editoriais

A análise das edições realizadas nos três artigos intermediários nos permite identificar que, como esperado, **o desenvolvimento dos textos acontece predominantemente através de operações de reescrita**, isto é, de intervenções que visam o “refinamento dos parâmetros discursivos, textuais e linguísticos” presentes na versão anterior do artigo editado (cf. MATENCIO, 2002).

Em apenas uma edição podemos identificar uma retextualização, ou seja, uma intervenção que claramente visa uma “mudança de propósito” em relação à versão anterior do texto. Trata-se da segunda edição feita em “Ricardo Teixeira”, quando a escalação da Seleção Brasileira foi substituída pelo administrador “Slade” pela abertura padrão proposta para as “Biografias de Pessoas Vivas”³²².

Em outras ocasiões, embora transpareça o esforço dos editores em adequar os artigos ao padrão previsto no Livro de Estilos, parece-nos que a intervenção realizada não chegou a configurar uma retextualização. Em “Kátia Abreu”, por exemplo, este é o caso de intervenções feitas por “Dandadd”, que adaptou uma série de itens em um texto corrido, e por “Borowskki”, que refez a abertura do texto de acordo com o modelo de Biografias proposto pela Wikipédia.

Como apontamos, há um **expressivo predomínio de operações de reescrita** nos três artigos intermediários. De forma diversificada, as **intervenções visam excluir, substituir, deslocar e, principalmente, adicionar informações textuais nos artigos**, conforme

³²² Todas as edições citadas nas análises da etapa qualitativa foram referenciadas na descrição contida no itens anteriores, portanto optamos por não repetir informações como data e URL.

categorização trabalhada por Fiad (1991) e Menegassi (2001). Essa constatação é respaldada, além do mapeamento do conjunto de edições, pelo percentual de edições que acrescentam conteúdo nos três artigos: 58,70% em “Franklin Martins”, 61,05% em “Kátia Abreu” e 63,44% em “Ricardo Teixeira” - a média geral dos 91 artigos analisados anteriormente é de 63,04%³²³.

Em termos gerais, o desenvolvimento dos textos dos três artigos **parece depender bem mais de algumas poucas reescritas estruturais** do que de uma série de edições pontuais que, acumuladas, ajudariam a gerar versões significativamente diferentes do artigo. **Em alguns casos, essa reescrita estrutural é efetivada em uma só edição.** No artigo “Franklin Martins”, esse é o caso de um significativo deslocamento de texto feito “Marcelo Antonio”, da “*Melhoria de redação*” (conforme registrado no sumário) feita pelo editor não-cadastrado 201.1.68.197 e dos (*pingos nos is*) propostos pelo administrador “Dantadd”.

Em outras situações, a reescrita se dá através de uma **sequência de intervenções de um mesmo editor**, caso das já citadas atuações de “Thiagoharry” em “Kátia Abreu” e de “FelipeFR” em “Franklin Martins”. Nesses dois casos, chamam a atenção ainda a exclusão, ao final da sequência, das prédefinições “*Controverso*” (por “Thiagoharry”) e “*Esboço*” (por “FelipeFR”), o que deixa claro que as edições tiveram como propósito efetivar mudanças substanciais nos artigos.

Algumas das reescritas estruturais, embora impactem um grande volume de texto, parecem ter como propósito a “preservação do sentido” contido na versão anterior, o que nos permitiria identificá-las como “mudanças superficiais”, conforme classificação de Faigley e Witte (1981). Em alguns desses casos, os editores parecem atuar como **copidesques**, buscando o “*aperfeiçoamento e adequação* de um texto escrito” (SALGADO, 2007, p.146), e em outras situações as intervenções visam principalmente a “normalização do texto” (MORISSAWA, 2008), o que aproxima os editores da função exercida por um **preparador de originais** a serviço do Livro de Estilo da Wikipédia.

O significativo impacto de algumas reescritas nas versões analisadas ao final de cada ciclo **não quer dizer que não tenham havido contribuições mais pontuais**, e que elas não

³²³ Os percentuais de edições que excluem conteúdos são de, respectivamente, 33,7%, 32,63% e 35,48% (média dos 91 artigos: 27,89%). Já os percentuais de edições que não impactaram o “peso” da página são de 7,6%, 7,32% e 1,08% (média geral: 9,10%).

sejam relevantes. Ainda que não tenhamos a intenção de quantificá-las, podemos afirmar que dezenas de edições “granulares” - conforme modelo de produção de bens comuns por pares em rede descrito por Benkler (2006) e Bruns (2008) - foram efetuadas nos três artigos intermediários. **Nestes casos, os editores em geral fizeram “mudanças superficiais formais” nos artigos, atuando, portanto, como revisores no sentido mais estrito** dessa atividade editorial. Além de buscar a correção formal da linguagem (ortografia, concordância etc.), essas edições pontuais se caracterizam por outras “mudanças superficiais que preservam o sentido”, como o deslocamento de frases ou substituição de palavras. Em comum, esses revisores *ad hoc* procuram “manter o respeito ao original” (MEDEIROS, 1995, p. 87), isto é, concentram-se em ajustes que não significam uma ruptura em relação à versão anterior do artigo.

Sejam estruturais ou pontuais, **as edições que visam preservar o sentido tendem a ser preservadas com mais frequência** do que aquelas em que fica clara a intenção dos editores em, através de “alterações microestruturais” ou “macroestruturais”, interferir de forma significativa no conteúdo dos artigos acrescentando informações que culminam em “mudanças de sentido” (cf. FAIGLEY e WITTE, 1981). Assim, **as reescritas com impacto no sentido do artigo - seja no tema central (“sumário”), seja em trechos específicos - recorrentemente desencadeiam disputas entre os agentes**, o que em geral culmina em momentos mais agitados na trajetória do sub-sistema.

Nesse cenário, as **reescritas do artigo “Ricardo Teixeira” foram bastante diferentes das empreendidas em “Franklin Martins” e em “Kátia Abreu”**. Nesses dois artigos, algumas reescritas estruturais com “preservação do sentido” ao longo do período total analisado foram suficientes para a adequação dos textos aos padrões propostos pelo Livro de Estilo e pelo Princípio da Imparcialidade da Wikipédia. Já em “Ricardo Teixeira”, a ocorrência predominante de alterações micro e macroestruturais com “mudanças de sentido”, especialmente a adição de parágrafos inteiros, culminou, ao final do período total analisado, em um texto inadequado aos padrões de textualidade previstos pelo projeto.

Um exemplo sintomático da predominância de reescritas que visaram a “progressão” em detrimento da “não-contradição” (conforme metarregras de coerência propostas por Charolles, 1988) foi a permanência, em “Ricardo Teixeira” da seção “*Planos para 2007*” até

a última versão analisada (agosto de 2010). Além disso, nesse artigo é alto o percentual de edições que excluíram conteúdo deste artigo (35,48%) e, principalmente, é muito baixo o índice de edições que não impactaram o “peso” da página, o que confirma a predominância de reescritas que envolvem maior volume de texto e das consequentes disputas em torno dessas modificações.

8.1.4.3 Auto-organização, adaptação e emergência

Como apontamos no início dessa análise, a baixa média de edições por mês, de edições por editor e, principalmente, a distribuição irregular das edições pelo período de tempo analisado são indícios claros de que os **sub-sistemas tiveram um atrator “periódico”** caracterizado por muitos meses de estabilidade (sem nenhuma ou com poucas edições) entremeados por períodos pontuais de maior movimentação. Além do alto “grau de distinção” entre os agentes (consequência do baixo engajamento médio), eles **atuaram de forma independente**, pois, à exceção da semiproteção de três dias aplicada em “Kátia Abreu”, nenhuma outra imposição externa restringiu ou impediu a atuação dos editores.

É possível identificarmos **uma baixa redundância das funções assumidas pelos agentes**. Na maioria das situações - especialmente nos longos períodos de “calmaria” - o desenvolvimento dos sub-sistemas parece ter sido **alavancado mais por iniciativas individuais e pontuais dos agentes do que por uma dinâmica coletiva articulada** o suficiente para resolver as questões internas que surgirem - por exemplo, a reversão de vandalismos que, em alguns casos, permaneceram publicados por semanas ou meses.

Em alguns períodos curtos, **os sub-sistemas adquirem temporariamente um novo comportamento**, marcado não apenas pelo significativo volume de edições em um pequeno espaço de tempo, mas também pela **ocorrência de disputas**. Essas disputas estão quase sempre **associadas ao esforço para registrar fatos atuais relativos ao biografados** (elementos externos ao sistema da Wikipédia, portanto).

No caso do artigo “Franklin Martins”, por exemplo, a eminência de nomeação do jornalista como ministro do governo Lula foi suficiente para desencadear uma disputa em torno da inclusão ou não da informação antes de sua confirmação oficial. Após a confirmação, outras edições - não necessariamente ligadas à nova atividade do biografado - foram

efetuadas. No caso do mês mais conflituoso (maio de 2010) desse artigo, no entanto, aparentemente não houve fatos externos à Wikipédia para a motivar as disputas político-partidárias que se desencadearam, o que nos permite supor que, ao menos neste caso, foi a própria dinâmica interna do artigo, através das interações estabelecidas, que motivou novas edições³²⁴.

Já a significativa guerra de edições no artigo “Kátia Abreu” em junho de 2009 certamente foi motivada por um “bate-boca” entre a senadora “ruralista” com então ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc³²⁵. Apesar das disputas e da aplicação de uma semiproteção, foi neste curto período que o artigo mais se desenvolveu e se alinhou a alguns parâmetros editoriais da Wikipédia. No artigo “Ricardo Teixeira”, o mês com maior número de edições (julho de 2010) coincide com o período de especulações em torno do novo técnico da Seleção Brasileira de Futebol após a derrota na Copa do Mundo da África do Sul. Neste caso, uma dinâmica mais intensa de edições e interações não culminou em um desenvolvimento significativo do artigo.

Assim, os **fatores externos aos sub-sistemas** - mas diretamente ligados à vida dos três biografados - **parece ter impactado de forma diversificada os artigos analisados**. Em nenhum dos casos, porém, a influência de um fato externo parece ter se prolongado sobre a dinâmica dos sub-sistemas, haja visto os picos de edição não duraram mais do que algumas horas ou dias.

Como descrevemos, **esses momentos curtos de maior movimentação dos sub-sistemas em geral foram marcados, simultaneamente, pela ocorrência de vandalismos e pela ampliação ou estruturação do artigo**. Essa dinâmica aparentemente contraditória pode ser explicada pelo **esforço por um “incremento da ordem” típico dos processos auto-organizados**. A ocorrência de vandalismos atraiu a atenção de alguns administradores, que, como membros da comunidade virtual da Wikipédia, estavam atentos a mudanças súbitas na dinâmica de algum artigo. Além de reverterem ou desfazerem os vandalismos, os

³²⁴ Uma pesquisa como o termo “Franklin Martins” no período de abril e maio de 2010 no portal G1 (<http://busca.globo.com/Busca/g1>) não retornou qualquer episódio significativo referentes ao jornalista. A escolha do G1 para identificação de episódios externos referentes aos biografados deve-se, além do fato desse ser um dos sites jornalísticos mais reconhecidos do Brasil, ao seu eficiente mecanismo de busca, que permite recuperar entradas de um período específico de tempo.

³²⁵ A referência à divergência entre os dois políticos foi incluída no artigo apenas no final do mês, mas, em uma pesquisa nos arquivos do portal G1, é possível recuperarmos várias matérias que referenciam as declarações conflituosas de ambos desde o início do mês em questão.

administradores - e mesmo outros editores cadastrados - “aproveitaram” também para aperfeiçoar outros trechos do artigo.

Este comportamento ficou evidente, por exemplo, nos “ajustes de formatação” feitos pelo administrador “Castelobranco” durante a mediação das disputas envolvendo o editor não-cadastrado vinculado à assessoria de Kátia Abreu. **Há ainda a ocorrência de edições únicas que sintetizam uma disputa e colaboraram para a resolução desta.** Mais uma vez este é o caso do ciclo mais movimentado do artigo “Kátia Abreu”, no qual, em meio a uma guerra de edições, o editor “Borowski” reescreveu de forma significativa o texto, propondo uma estrutura que perdurou até o fim do período estudado.

Nesse sentido, é interessante pensarmos que **essa “edição-síntese”, ou mesmo os “ajustes” mais pontuais talvez só sejam possíveis em função das interações infrutíferas anteriores**, uma vez que são elas que chamam a atenção de outros editores interessados em colaborar no artigo. Conforme explica Debrun (1996b, p.37), ao longo do tempo o atrator tende a imobilizar o processo de interações, criando um processo de “endogenização” que pode ser freado ou mesmo anulado “pelas provocações externas, que reabrem o acesso ao mundo”.

Nesse contexto, é possível até mesmo apontarmos que o claro desajuste da versão final de “Ricardo Teixeira” em relação aos padrões da Wikipédia pode estar associado à ausência de períodos de maior movimentação. Essa suposição, no entanto, não quer dizer os períodos de maior dinamicidade e/ou com reescritas estruturais sejam os únicos responsáveis pelo desenvolvimento dos artigos. Várias das edições granulares espalhadas ao longo do período, como dissemos antes, são também significativas para os artigos em elaboração.

Além da “ausência de controle externo” e do “incremento da ordem”, a “adaptação” pode ser identificada de forma singular nos três artigos. **Em geral, parece-nos que as adaptações foram tão pontuais quanto a ocorrência de momentos de excepcionalidade.** O uso um pouco maior de edições restritivas e um crescente engajamento de administradores está, portanto, associado a um “incremento da ordem” suficiente para a manutenção do “equilíbrio dinâmico”. A ocorrência dessas três características mapeadas por De Wolf e Holvoet (2005), portanto, evidenciam a **ocorrência da auto-organização nos três artigos intermediários.**

Nos períodos de baixa dinamicidade, parece-nos evidente que **não há uma**

emergência de novos comportamentos nos sub-sistemas. Já os períodos mais agitados parecem ser curtos e momentâneos demais para considerarmos como uma emergência. Em todos os casos há um retorno rápido para o estado inicial, o que aponta que, ainda que um efeito “micro-macro” tenha acontecido temporária e subitamente, este não foi suficiente para formação de uma “estrutura”, ou um “comportamento” capaz de se sustentar sem a participação de alguns poucos agentes.

A ausência de um estado emergente e a brevidade das variações nos comportamentos predominantemente estáveis dos três artigos intermediários ficam mais evidentes quando os aproximamos de duas das biografias mais editadas da amostragem total, conforme apresentamos a seguir.

8.2 Artigo “Adriano Leite Ribeiro”

O artigo sobre o jogador de futebol “Adriano Leite Ribeiro”, mais conhecido como Adriano, caracteriza-se, além do grande número total de edições (se comparado à média dos artigos da amostragem), pelo grande número percentual de edição restritivas: 22,45%. Entre as 1252 edições feitas em “Adriano...”³²⁶ no período analisado (média de 19,56 edições por mês), estão 179 edições desfeitas (14,3% do total) e 100 reversões (8,15%).

A única proteção aplicada restringiu a edição do artigo por apenas um dia, ou 0,05% do tempo do total³²⁷. Ao todo, 449 editores atuaram na edição do artigo, o que resulta em uma média de 2,78 edições por editor - índice superior à média geral dos artigos estudados (1,85), o que sinaliza um maior engajamento médio dos editores envolvidos.

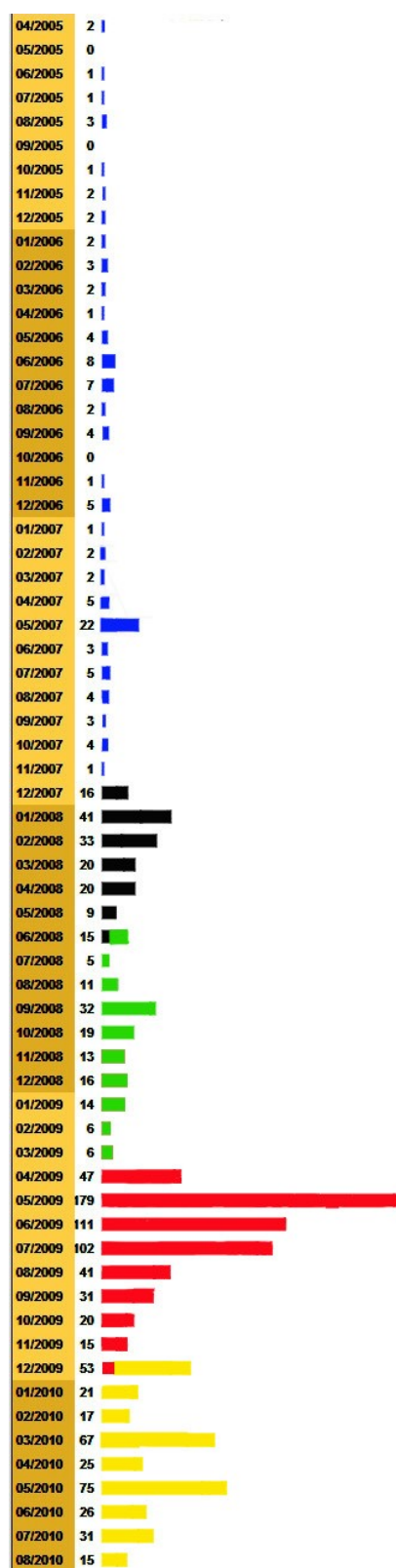
Após uma consulta ao histórico do artigo, delimitamos cinco ciclos de edição do artigo, que estão listados abaixo e sinalizados na figura 24.

- Ciclo 1 (em azul) - da criação do artigo (07 de abril de 2005) ao fim da primeira passagem do jogador pela Internazionale de Milão (novembro de 2007);
- Ciclo 2 (em preto) - da contratação do jogador pelo time do São Paulo (dezembro de 2007) à véspera do anúncio da volta do jogador para a Internazionale (23 de junho de 2008);
- Ciclo 3 (em verde) - da volta à Internazionale de Milão (24 de junho de 2008) à rescisão de contrato com este time (março de 2009);
- Ciclo 4 (em vermelho) - da contratação do jogador pelo Flamengo (abril de 2009) à conquista do Campeonato Brasileiro (06 de dezembro de 2009);
- Ciclo 5 (em amarelo) - das repercussões da conquista do campeonato (07 de dezembro de 2009) à data final de coleta de dados (23 de agosto de 2010).

³²⁶ Embora o nome completo do artigo seja “Adriano Leite Ribeiro”, na descrição e análise dos dados nos referiremos a ele, na maior parte das vezes, apenas como “Adriano...”.

³²⁷ O artigo sobre o jogador “Kaká” possui o total de edições e tempo de proteção do artigo parecidos com o artigo “Adriano..”, porém optamos pela análise deste em função do maior percentual de edições restritivas.

Figura 24 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Adriano...”



Elaboração do autor

8.2.1 Ciclo 1

O artigo em português sobre o jogador Adriano foi criado no dia 07 de abril de 2005 pelo administrador “Indech” (figura 25), que traduziu o texto da versão em inglês da Wikipédia, que fora criado seis meses antes³²⁸.

Figura 25 - Versão inicial do artigo “Adriano Leite Ribeiro”

The screenshot shows the initial version of the article "Adriano Leite Ribeiro" on the Portuguese Wikipedia. The page layout includes a sidebar on the left with navigation links like "Página principal", "Conteúdo destacado", and "Colaboração". The main content area features the article title, a warning message about a previous edit by user "Indech" on April 7, 2005, and the beginning of the article text. The text describes Adriano's birth on February 17, 1982, in Rio de Janeiro, and mentions his career with clubs like Flamengo, Fiorentina, and Inter de Milão. It also notes his participation in the 2004 Copa América and his role as a successor to Ronaldo in the Brazilian national team.

Reprodução da Wikipédia em português³²⁹

A segunda edição foi feita cerca de uma hora e meia depois, quando o também administrador “Lusitana” acrescentou a expressão “*jogador de futebol*” logo após o nome do atleta³³⁰. A edição seguinte foi feita novamente por “Indech”, porém mais de dois meses e meio após as primeiras alterações. Desta vez, acrescentou informações sobre a participação do jogador na Copa da Confederações, ocorrida em 2005³³¹. Na ocasião, a Seleção Brasileira sagrou-se campeã e Adriano foi eleito o melhor jogador.

O longo período de tempo entre a segunda e a terceira edições e o fato de apenas uma edição ter incluído um fato importante para sua carreira (a conquista e atuação destacada na Copa das Confederações) indicam a baixa movimentação no artigo durante o Ciclo 1. Durante esse período, foram registradas 101 edições, o que resulta em uma média de 3,43 por mês - muito abaixo da média geral do artigo.

Além disso, o baixo percentual de edições restritivas indica a existência de um

³²⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=273996

³²⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=273996

³³⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=471307

³³¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=471307

ambiente bem pouco conflituoso durante o Ciclo 1, principalmente se comparado às intensas disputas ocorridas nos ciclos seguintes. Da data de criação a novembro de 2007, o artigo teve apenas quatro edições revertidas e uma desfeita³³² - ou apenas 4,95% de total de edições do artigo no período. É importante ressaltar, no entanto, que nem todos os episódios claros de vandalismo e de edições que, de acordo com as regras da Wikipédia, podem ser consideradas impróprias foram tecnicamente revertidos ou desfeitos.

Um exemplo de cada um dos tipos mais comuns de vandalismo no período estão no quadro 04:

Quadro 04 - Exemplos de vandalismo no Ciclo 1 do artigo “Adriano...”

Data e editor	Vandalismo	Edição posterior
16 de junho de 2006 pelo editor 201.129.198.5 ³³³	Inclusão da expressão “O Trem de Milano” como um suposto apelido do jogador	Revertida um minuto depois pelo administrador “Agil”
03 de julho de 2006 pelo editor 200.223.25.67 ³³⁴	Exclusão de todo o texto do artigo e acrescenta apenas a palavra “VENDIDO!”, numa aparente referência à fraca atuação na Copa do Mundo da Alemanha	Versão anterior restaurada 36 minutos depois pelo editor “Tilgon”
06 de abril de 2007 pelo editor 200.139.145.76 ³³⁵	Inclusão do apelido “Gay ou viado ou Estripador de Vaquinhas”, entre outros trechos homofóbicos	Vandalismo revertido uma hora e 15 minutos por “Mosca”
07 de outubro de 2007 pelo editor 201.68.126.228 ³³⁶	Inclusão, em meio ao texto, da frase “e além disso é muito lindo!”	Versão anterior restaurada seis dias depois pelo editor 201.50.86.140

Elaboração do autor

A baixa atividade de edição do artigo neste período resultou em um monitoramento claramente frágil em relação às edições impróprias. Essa situação pode ser ilustrada através da permanência, durante algumas meses, de um trecho de texto nitidamente inadequado para o padrão da Wikipédia: “*no brasil e conhecido tambem como o tanque que vai passando por cima de todos os zaqueiros*” foi publicado pelo editor não-cadastrado 200.103.71.42 em 25 de

³³² Na única edição desfeita, o editor “Rei goro” desfez uma atualização incorreta feita por ele mesmo no infobox

³³³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=2352172

³³⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=2483303

³³⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=5600929

³³⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=7769692

fevereiro de 2006³³⁷. Em setembro do mesmo ano, a frase chegou a ser melhorada pelo editor “Lexicon” (acréscimo do assento agudo na palavra “*também*”)³³⁸ e permaneceu no artigo principal até 12 de maio, quando “Rei goro” fez uma significativa revisão no artigo³³⁹.

Uma parte significativa das edições realizadas no Ciclo 1 teve como objetivo o acréscimo, na barra lateral, de “interwikis” para versões do artigo em outras línguas. Todas essas edições foram feitas por bots, que fizeram 32,67% das edições até novembro de 2007.

Duas edições importantes do período são o acréscimo de uma fotografia de Adriano com a camisa da Seleção Brasileira (acrescentada pelo editor “Tertius” em 22 de janeiro de 2007³⁴⁰) e do “infobox” (figura 26) com dados do jogador (publicado por “Ehllisson” em 06 de abril de 2007³⁴¹ e ampliado por “Rei goro” seis dias depois³⁴²). É fundamental registrar que a inclusão dessas duas informações não desencadeou nenhuma movimentação adicional no artigo - a escolha da foto do artigo e a atualização do número de gols marcados pelo atleta, como veremos, foram posteriormente alvos de longas guerras de edição.

Figura 26 - Trecho do infobox do artigo “Adriano...” (12 de maio de 2007)

Informações pessoais		
Nome completo	Adriano Leite Ribeiro	
Data de nasc.	17 de fevereiro de 1962	
Local de nasc.	Rio de Janeiro, Brasil	
Altura	1,89	
Peso	87	
Apelido	Imperador	
Informações profissionais		
Clube atual	 Internazionale	
Número	10	
Posição	Atacante	
Clubes profissionais		
Anos	Clubes	Jogos (golos)
2000-2001	 Flamengo	46 (12)
2001	 Internazionale	8 (1)
2002	 Fiorentina	15 (6)
2002-2004	 Parma	37 (23)
2004-2007	 Internazionale	93 (42)
Seleção nacional		
2000-2007	 Brasil	41 (27)

Reproduzido da Wikipédia em português³⁴³

³³⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=1528877

³³⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=3099398

³³⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=5996980

³⁴⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=4727471

³⁴¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=5573327

³⁴² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=5996980

³⁴³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=5996980

A maioria das edições feitas no artigo no Ciclo 1 procurou acrescentar e/ou corrigir o conteúdo textual mantendo o propósito da versão anterior, o que nos permite caracterizá-las como reescritas. No quadro 05, procuramos ilustrar os tipos mais comuns de reescrita identificados.

Quadro 05 - Exemplos de reescrita no Ciclo 1 do artigo “Adriano...”

Data e editor	Natureza da edição	Versão anterior	Edição feita
14 de fevereiro de 2006 157.86.112.29 (não-cadastrado) ³⁴⁴	Adição de trechos de texto		Adriano começa sua carreira nas divisões de base do [[Clube de Regatas do Flamengo Rubro-negro Carioca]], e joga no time profissional entre 2000 e 2001, onde se destacou como artilheiro.
02 de dezembro de 2006 pelo administrador “Fernando S. Aldado” ³⁴⁵	Substituição de trecho de texto	“Com 1,89m de altura e pesando 87 kg, é um [[atacante]] ágil e poderoso, que conta com um controle de bola excepcional, entre seus muitos talentos ”	“Com 1,89m de altura e pesando 87 kg, é um [[atacante]] conhecido principalmente por seus poderosos chutes com a perna esquerda. ”
12 de maio de 2007 ³⁴⁶ por “Rei Goro”	Substituição de palavras	Mais tarde naquele ano, com apenas 18 anos de idade,	Mais tarde naquele mesmo ano, aos 18 anos de idade,
31 de março de 2007 por Ehliison ³⁴⁷	Correção de grafia	Alguns dos clubes em ue atuou se incluem	Alguns dos clubes em que atuou se incluem

Elaboração do autor

Algumas reescritas, embora não tenham alterado de forma significativa o “propósito comunicativo” do texto (característica da retextualização), interferiram mais profundamente no artigo. Em uma edição feita no dia 12 de maio de 2007, por exemplo, o editor “Rei goro” dividiu o texto em três seções (“*Carreira*”, “*Título*” e “*Artilharia*”) e adaptou a frase inicial do artigo³⁴⁸. Em seguida, fez três outras edições com ajustes pontuais. Treze dias depois, o

³⁴⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=1453442

³⁴⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=4025560

³⁴⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=6036088

³⁴⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=5511108

³⁴⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=5996980

trecho sobre a carreira do jogador voltou a ser editado por “Rei goro”³⁴⁹, algo que aconteceu novamente em outubro de 2007³⁵⁰.

Já no 17 de maio de 2006, o editor “Nice poa”, procurando adaptar o texto ao Livro de Estilo da Wikipédia, alterou a abertura do artigo, realizando, conforme registrou no sumário de edição, uma “*wiki da introdução + ajustes*”, numa referência à palavra “wikificação”³⁵¹.

Na última versão do artigo “Adriano...” no Ciclo 1, publicada no dia 02 novembro de 2007, o texto do artigo era composto por cinco seções (“*Carreira*”, “*Títulos*”, “*Artilharia*”, “*Prêmios*” e “*Ligações externas*”), possuía uma foto, infobox, três prédefinições (“*Biografias*”, “*Elenco Internazionale*” e “*Seleção Brasileira de Futebol*”), sete categorias e 31 interwikis, como observamos na figura 10 do Anexo B³⁵².

8.2.2 Ciclo 2

A baixa movimentação do artigo durante o Ciclo 1 foi rompida no dia 14 de dezembro de 2007, quando começaram as especulações sobre um possível retorno do jogador ao Brasil. Os problemas que culminaram na sua saída da Internazionale foram ignorado nas semanas anteriores - a única edição do mês de novembro de 2007 foi a inclusão do interwiki para a tradução em coreano, no dia 02³⁵³.

No dia 19 de dezembro de 2007, o editor “Alexandre carmosp” atualizou o infobox e adicionou dois novos parágrafos com informações relativas à crise que culminou na saída do jogador do clube italiano e em sua contratação pelo São Paulo Futebol Clube (SPFC)³⁵⁴. Esse fato desencadeou uma nova dinâmica de edições no artigo. No Ciclo 2, foram 145 edições, com uma média de 22,66 edições por mês (superando a média geral de edições por mês do período total estudado). Esse ciclo vai de dezembro de 2007 a 23 de junho de 2008, véspera do anúncio do retorno do jogador para a Internazionale de Milão.

³⁴⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=6182536

³⁵⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=7737312

³⁵¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=2091565

³⁵² Uma comparação entre a versão inicial do artigo e a última versão do Ciclo 1 pode ser visualizada em [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=8149166&oldid=273996)

[title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=8149166&oldid=273996](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=8149166&oldid=273996)

³⁵³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=8149166

³⁵⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=8677064

Uma das consequências da contratação do jogador por um time brasileiro foi o desencadeamento de disputas em torno da inclusão de informações textuais e de dados que estivessem de acordo com as regras da Wikipédia, em especial com o Princípio da Imparcialidade. Algumas edições, por serem consideradas impróprias, foram excluídas sem grandes dificuldades. Por exemplo, no dia 17 de janeiro de 2008 o editor 201.6.123.44 acrescentou a frase *“atualmente jogando pelo São Paulo Futebol Clube, o melhor clube do Brasil”*, que foi desfeita sete minutos depois pelo editor “Garavello”³⁵⁵. Outra edição que valorizava a contratação do jogador pelo SPFC foi considerada adequada pelos editores: a frase *“Dessa forma, o atacante será uma das principais peças do elenco tricolor em busca do quarto título da Copa Libertadores da América”* foi acrescentada no texto em 20 de dezembro de 2007 pelo editor não-cadastrado 201.47.64.23 e mantida no corpo do artigo nos meses seguintes³⁵⁶.

A mais intensa disputa entre os editores começou com a marcação do primeiro gol de Adriano pelo SPFC, em 17 de janeiro de 2008. Na manhã do dia seguinte, o editor não-cadastrado 201.76.236.54 atualizou o trecho do “infobox” sobre os gols marcados pelo atacante, contabilizando o primeiro gol pelo novo time³⁵⁷. Essa informação foi excluída 43 minutos depois pelo editor “LonE” sob a alegação de que *“para todos os clubes foram contabilizados apenas os jogos da liga”*³⁵⁸. Não faz sentido e seria incoerente fazer diferente com o São Paulo”, conforme comentário registrado no sumário.

A partir daí, desencadeou-se a principal guerra de edições identificada no artigo em questão durante todo o período estudado. A disputa pela inclusão ou não dos gols feitos por Adriano fora dos campeonatos nacionais motivou centenas de edições nos anos seguintes, mas mostrou-se especialmente intensa durante o período do jogador no SPFC, no qual marcou vários gols, mas nenhum deles pelo Campeonato Brasileiro. Somente no Ciclo 2, as edições desfeitas representaram 23,45% do total de edições, sendo que a grande maioria dessas edições restritivas foram usadas para inclusão e exclusão, no infobox, dos gols marcados.

No Ciclo 2, identificamos duas edições que poderiam amenizar a disputa em torno

³⁵⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=9001410

³⁵⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=8681197

³⁵⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=9007714

³⁵⁸ “Liga”, neste caso, refere-se ao campeonato nacional, o que excluiria os gols feitos em campeonatos estaduais, como esse primeiro gol pelo SPFC.

dos gols marcados. No dia 30 de março de 2008, por exemplo, o editor não-cadastrado 189.46.212.159 acrescentou no texto a frase *“Hoje 30/03/2008 ele ja tem 8 gols pelo time paulistano”* e manteve zerado o número de gols pelo SPFC no infobox. Essa edição foi desfeita horas depois pelo editor “Silo”³⁵⁹. Já no dia 17 de junho de 2008, o editor “Gabiruh19”, ao fazer uma balanço da participação do jogador no SPFC, acrescentou a frase: *“em 28 jogos marcou 17 gols, 6 pela competição sul-americana e 11 pelo [[Campeonato Paulista de Futebol|Campeonato Paulista]]”*. A edição foi mantida nas semanas seguintes.

A guerra de edições pela inclusão ou não de todos os gols marcados pelo jogador marca também o início de uma participação mais intensa do editor “Rush”, que viria a ser o mais ativo do período total estudado. O editor “Rush” fizera sua primeira edição em 29 de outubro de 2007 (ainda no Ciclo 1, portanto), intensificou sua participação após a contratação do jogador pelo SPFC e se destacou efetivamente no esforço pelo cumprimento da regra de publicação apenas dos gols marcados em campeonatos nacionais. A maioria das dezenas de edições desfeitas ou revertidas nessa disputa prolongada foi feita por “Rush”, que não tem nenhuma prerrogativa técnica que facilite a execução de edições restritivas (“Rush” é um “autorrevisor”, cargo que o permite “apenas” validar suas próprias edições).

Em contraposição à intensa guerra de edições e ao alto índice de edições desfeitas, durante o Ciclo 2 foram identificados poucos episódios de vandalismo, o que pode ser confirmado pelo baixo índice de reversões: apenas 2,76% do total de edições do período. O vandalismo mais recorrente refere-se à inclusão da palavra *“bambi”*, apelido jocoso dado pelos adversários à torcida do São Paulo. Por exemplo, no dia 18 de janeiro de 2008, o editor não-cadastrado 189.13.79.204 inseriu essa palavra no lugar de um longo trecho da seção *“Carreira”*, e o vandalismo foi revertido 15 minutos depois por “Garavello”³⁶⁰.

Na última edição do Ciclo 2 (em 17 de junho de 2008), o artigo “Adriano...” contava com uma estrutura muito parecida com de oito meses antes (fim do Ciclo 1). A seção a mais no texto (*“Referências”*) não continha conteúdo algum. Pode-se destacar a atualização de algumas informações sobre o jogador, principalmente no infobox, e a ampliação do texto com dois parágrafos sobre a saída do jogador da Inter e a temporada no SPFC, fruto da edição feita por “Alexandre Carmosp” ainda em dezembro de 2007, e de uma frase acrescida por

³⁵⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=9955038

³⁶⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=9008835

“Gabiruh19” na antepenúltima edição do Ciclo. A versão continha ainda novas prédefinições com as atuações, por campeonatos, pela Seleção Brasileira. Já a foto estava “quebrada” em função de uma alteração anterior feita de forma tecnicamente equivocada, como podemos visualizar na figura 11 do Anexo B³⁶¹.

8.2.3 Ciclo 3

O período de tempo do Ciclo 3 vai da confirmação da volta do jogador Adriano para Internazionale de Milão, em 24 de junho de 2008, a março de 2009, mês que antecede o início das especulações sobre um novo retorno para um time brasileiro. Os nove meses deste ciclo são marcados por uma diminuição no volume de edições - as 131 edições realizadas no período resultam em uma média de 14,04 edições por mês.

Nenhuma nova guerra de edições foi identificada, e aconteceram apenas três reversões, que representam 2,29% das edições do período. No Ciclo 3, no entanto, 32,82% foram edições desfeitas. Neste Ciclo 3, foi registrada ainda a única proteção aplicada ao artigo nos mais de cinco anos de existência: trata-se de uma “semiproteção” ativada, por 24 horas, pelo administrador “OS2Warp” no dia 25 de setembro de 2008³⁶². Um minuto antes, um editor não-cadastrado 201.29.73.34 havia apagado o infobox do artigo. “OS2Warp” reverteu o vandalismo e, na edição seguinte, proibiu a edição do artigo por não-cadastrados e por editores com contas não-verificadas. Nas horas anteriores à proteção, o mesmo 201.29.73.34 protagonizara com “Rush” a ininterrupta guerra de edições em torno da atualização do infobox com o número de gols. É importante registrar que essas foram as duas únicas edições do administrador “OS2Warp” no artigo “Adriano...” em todo o período estudado. O artigo voltou a ser editado quatro dias após a semiproteção e, no início de outubro, recomeçou a sequência de vandalismos e edições desfeitas.

Identificamos ainda no Ciclo 3 a intensificação de um dos mais duradouros trabalhos de atualização de dados factuais referentes ao jogador. A informação sobre o peso do atacante foi incluída pela primeira vez pouco após a criação do infobox no artigo - em abril de 2007, informava que o jogador tinha 87 kg. Em 01 de julho de 2008, por exemplo, o editor não-

³⁶¹ Uma comparação entre as versões finais dos ciclos 1 e 2 pode ser vista em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=11047278&oldid=8149166

³⁶² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=12458725

cadastrado 189.82.242.6 alterou o peso de 96kg para 90kg³⁶³. Em 11 de setembro, outro não-cadastrado (189.1.128.83) subiu o valor para 96kg³⁶⁴ e, treze dias depois, “Rush” mudou o dado para 87kg³⁶⁵. A partir de então, este mesmo editor torna-se o “responsável” por desfazer muitas edições relativas ao peso identificadas como vandalismo, especialmente durante os períodos de maior disputa a serem caracterizados no Ciclo 4. Neste ciclo, foi inclusive aberto o tópico “Peso”³⁶⁶ na página de discussão de “Adriano...”, no qual se discutiu a viabilidade de se manter este dado atualizado.

Como visualizamos na figura 12 do Anexo B, a última versão do artigo no Ciclo 3, editada em 30 de março de 2009, continha pouquíssimas mudanças no texto do artigo em relação à versão final do Ciclo 2, disponível nove meses antes. Uma nova sub-seção (“*Seleção Brasileira*”) foi preenchida com um parágrafo do texto deslocado de “*Biografia*” (edição feita por “Rush” em 09 de agosto³⁶⁷), e os títulos conquistados pelo jogador foram divididos por times. O artigo diferencia-se ainda pela atualização de dados estatísticos e de algumas informações pontuais ao longo do texto³⁶⁸.

8.2.4 Ciclo 4

O Ciclo 4 inicia-se em abril de 2009, mês que acontecem as especulações sobre uma possível contratação do jogador pelo Flamengo (o que viria a se efetivar em 06 de maio), e termina no dia 06 de dezembro de 2009, data em que o time carioca conquistou o Campeonato Brasileiro tendo Adriano com um dos artilheiros. Esse período é marcado por um aumento muito significativo na média de edições por mês (67,17) e no percentual de reversões realizadas (41 das 553 edições foram reversões, ou 7,41%).

No dia 09 de abril, o editor 200.242.199.130 registrou em “Adriano...” a ocorrência de “*uma das coisas mais estranhas da sua carreira*”: uma crise emocional que impedira a

³⁶³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=11312949

³⁶⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=12228594

³⁶⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=12437891

³⁶⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Adriano_Leite_Ribeiro#Peso

³⁶⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=11807586

³⁶⁸ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 2 e 3 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=14768401&oldid=11047278

volta do jogador à Itália após atuar pela Seleção Brasileira³⁶⁹. “Rush” desfez essa edição, assim como retirou a sub-seção “*Drug Alarm*” publicada logo após por 82.107.29.196³⁷⁰. Em seguida, “Rush” acrescentou uma frase registrando intenção do jogador de “*parar de jogar por um tempo indeterminado*” por ter perdido “*a alegria de jogar futebol*”³⁷¹. Já no dia 24 de abril, “Fabio Tody” acrescentou outra informação factual: a “*rescisão amigável do contrato do avante brasileiro*” anunciada oficialmente pela Internazionale³⁷².

A primeira referência a uma suposta transferência para o Flamengo foi publicada no dia 30 de abril de 2009 pelo editor 189.87.58.60, mas a edição foi desfeita nove minutos depois por “Garavello”, que escreveu no sumário: *só deve ser colocado quando for anunciado oficialmente a contratação*³⁷³. Nos dias seguintes, as especulações em torno da contratação do jogador culminaram em uma intensa guerra de edições que envolveu principalmente editores cadastrados: “Bruno Borges Alves”, por exemplo, foi responsável por dezenas de edições que confirmavam a volta do jogador para o Brasil, enquanto “Garavello” e “Rush” desfaziam, minutos depois, essas e outras edições. Em uma das dezenas de edições feitas no dia 01 de maio, “Garavello”, referindo-se a “Bruno Borges Alves”, escreveu no sumário após mais uma reversão: *(rv - se o editor insistir no vandalismo será denunciado.)*³⁷⁴.

A guerra de edições só foi amenizada no dia 06 de maio, quando foi confirmada a transferência para o Flamengo. Às 19h45 (horário UTC³⁷⁵) o nome do time foi acrescentado no “infobox” pelo editor não-cadastrado 201.17.36.220³⁷⁶. Uma hora e 15 minutos depois, o editor “Rush” acrescentou um link sobre o nome “Flamengo”, atualizou o texto e acrescentou uma referência externa confirmando a contratação³⁷⁷. O mesmo “Rush” modificou esse trecho de texto quando o jogador estreou e fez seu primeiro gol pelo Flamengo, em 31 de maio³⁷⁸.

Após a confirmação da contratação, foram retomadas as disputas em torno de

³⁶⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=14876699

³⁷⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=14881753

³⁷¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=14882636

³⁷² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=14977897

³⁷³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15128155

³⁷⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=15143621

³⁷⁵ Optamos por manter o horário registrado registrado no site (UTC), Tempo Universal Coordenado, ou UTC, é um “fuso horário de referência a partir do qual se calculam todas as outras zonas horárias do mundo”. Está 3 horas à frente do horário de Brasília (sem horário de verão).

³⁷⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=15206542

³⁷⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15207006

³⁷⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15516950

diferentes questões pontuais, como a fotografia que ilustraria o artigo. A disputa, concentrada no fim de maio de 2009, foi polarizada entre o editor “Rush”, que defendia a inclusão da foto com a camisa do ex-time (SPFC), e “Flamel2008”, que tentava trocá-la por uma imagem do jogador com a camisa da equipe carioca. Em uma das edições, feita em 27 de maio, “Flamel2008” argumentou no sumário de edições: *(Adriano joga atualmente no Flamengo, e não é patrocinado pela empresa LG ELECTRONICS, mostrada na foto anterior.)*³⁷⁹. Quatro minutos depois, “Rush” republicou a foto com a camisa do SPFC, e argumentou: *(Mais uma vez: não importa se a imagem é com a camisa do SPFC ou não, o que importa é que é de melhor qualidade.)*³⁸⁰ No dia 29, o editor “Garavello” tentou encerrar a disputa publicando uma foto de Adriano com a camisa da Seleção Brasileira e escreveu no sumário *(Trocando as imagens. A foto com a seleção tem boa qualidade e independe do time atual. espero que isso resolva o conflito.)*³⁸¹. Dois dias antes, o mesmo “Garavello” defendera, na página de discussão, o uso dessa imagem³⁸². Pouco depois de publicada no dia 29, no entanto, foi retirada por “Rush” sob a alegação de violação de copyright³⁸³. Com alguns períodos de “trégua”, essa disputa se estendeu por vários meses.

Esses intensos embates impactaram significativamente a dinâmica de edições no mês de maio de 2009, no qual identificamos o maior número de edições no período estudado. Foram, ao todo, 179 edições nesse mês, que significam 14,29% do total de edições realizadas nos mais de cinco anos analisados - a média de edições chega a 5,77 por dia.

Algumas poucas edições destoam no ambiente marcadamente conflituoso de maio de 2009. No dia 10, por exemplo, o editor “Rush” reescreveu a abertura da seção “*Carreira*” do artigo e formatou todo o texto, inserindo quebras de parágrafo, e ainda criou a sub-seção “*Seleção Brasileira*”³⁸⁴. Cinco dias depois, o não-cadastrado 189.100.98.197 trocou uma única palavra durante uma edição: corrigiu a frase “*retornou à um grande time*”, substituindo “*à*” por “*para*”³⁸⁵.

³⁷⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=15468226

³⁸⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15468226

³⁸¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15483892

³⁸² http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Adriano_Leite_Ribeiro#Problema_com_a_imagem_da_infobox

³⁸³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15486146

³⁸⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15250897

³⁸⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15311045

Outra guerra de edição identificada no Ciclo 4 ocorreu em torno do número da camisa a ser adotada pelo jogador, em um dilema que só se resolveu com o anúncio oficial do número 09, em 01 de julho³⁸⁶. Foi retomada também a polêmica em torno do registro, no infobox, dos gols marcados. O jogador disputou pelo Flamengo apenas o Campeonato Brasileiro, portanto todos os gols marcados foram registrados no infobox sem discordâncias significativas entre os editores, porém permaneceu a controvérsia em torno dos gols feitos pelo atacante enquanto jogador do São Paulo, em 2008.

No mês de julho, outra guerra de edições foi registrada em torno da inclusão ou não das bandeiras do Brasil e da Itália junto ao nome dos clubes pelos quais Adriano atuara. Essa disputa envolveu principalmente os editores 187.42.25.22 e “Rush”³⁸⁷. Na página de discussão do artigo, o editor “Mwaldeck” apontou que esses (e outros editores) estavam “*perdendo tempo*”, uma vez que as regras para formatação dos artigos sobre jogadores estava em votação e que todos os artigos seriam alterados a partir do padrão a ser definido³⁸⁸. No item 8.4 deste trabalho explicamos e analisaremos essa votação ocorrida em julho e agosto de 2009 e suas implicações para a edição das biografias de “Adriano...” e “Ronaldo...”.

Muitos vandalismos foram identificados no Ciclo 4. Além de várias manifestações homofóbicas, podemos destacar outros três temas recorrentes:

1) Inclusão de informações sobre um suposto envolvimento do jogador com drogas, como em 08 de junho, quando 201.79.77.102 escreveu: *profissão cherador = maconheiro*³⁸⁹. A edição foi revertida imediatamente por bot “Salebot”.

2) Inclusão de declarações de torcedores do Flamengo, principalmente nos dias seguintes à confirmação da contratação do jogador. Em 09 de maio de 2010, por exemplo, o editor não-cadastrado 200.220.199.65 realizou uma série de vandalismos, como a inclusão de frases “CAMPEAO BRASILEIRO 2009”, “CAMPEAO DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA 2010” e palavras de baixo calão³⁹⁰. Minutos depois, toda a relação de títulos do jogador foi substituída por um trecho do hino do novo time³⁹¹. Os vandalismos foram

³⁸⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=15899984

³⁸⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=16195856

³⁸⁸ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Adriano_Leite_Ribeiro#Guerra_de_edi.C3.A7.C3.B5es

³⁸⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15616293

³⁹⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15234347

³⁹¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=15234955

revertidos imediatamente por “Salebot”.

3) Inclusão, em várias edições ao longo de meses, da frase “*O Adriano ta me ouvindo?*”. Uma das inserções deste vandalismo foi feita pelo não-cadastrado 201.74.128.101 em 16 de agosto de 2009 e revertida 16 minutos depois pelo editor “Mwaldeck”³⁹². A frase é um bordão popularizado pelo programa “Pânico na TV”.

É importante observarmos, no entanto, que nem todos os acontecimentos mais marcantes foram motivo para disputas entre os editores ou alavancaram vandalismos. A informação sobre a conquista do título de Campeão Brasileiro pelo Flamengo, por exemplo, foi incluída no artigo em 06 de dezembro sem resultar em vandalismos como as manifestações clubísticas identificadas anteriormente³⁹³.

Duas edições chamam ainda a atenção em meio à tensa dinâmica retratada neste Ciclo 4. Em 13 de junho, o editor “Exutilizador” fez uma significativa reestruturação do artigo, alterando trechos do texto e redividindo a seção “*Carreira*”, entre outras ações. No sumário de edições, “Exutilizador” escreveu (*ajustes, reescrita, divisão em seções*,)³⁹⁴. Já no dia 30 de novembro, quando Adriano já se destacava como um dos artilheiros do Campeonato, a sub-seção “*Decadência*” (inserida por “Exutilizador” seis meses antes) foi renomeada pelo editor “RafaAzevedo” para “*Retorno ao Brasil*”³⁹⁵. Na página de discussão, o editor registrou que o termo anterior era “*inadequado para uma enciclopédia*”³⁹⁶.

Uma das novidades da última versão do Ciclo 4, publicada em 06 de dezembro de 2009, foi a inclusão da seção “*Referências*” com 11 links externos, o que sinaliza um esforço para cumprimento da Política de Verificabilidade da Wikipédia e é um resultado direto das disputas em torno da inclusão de informações não-confirmadas (como a contratação do jogador pelo Flamengo). Além da atualização de dados factuais, ao longo de oito meses o artigo foi ampliado com subdivisões na seção “*Carreira*” (sub-seções *1.1 Começo*, *1.2 Passagem pela Itália*, *1.3 Retorno ao Brasil* e *1.4 Seleção Brasileira*), que culminaram em ajustes nos parágrafos redistribuídos pelos novos itens e com o acréscimo de um trecho de texto sobre sua passagem pelo Flamengo. Já as seções “*Prêmios*” e “*Carreiras*” foram

³⁹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=16462739

³⁹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=17919130

³⁹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=15679142

³⁹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=17836046

³⁹⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Adriano_Leite_Ribeiro#Decad.C3.AAncia

fundidas em “*Títulos*” (figura 13 do Anexo B)³⁹⁷.

Vale ainda indicar uma alteração na abertura-padrão do artigo: logo após as frases que apresentam o jogador, foi incluído um novo parágrafo sobre o recebimento da “*Medalha de Mérito Pedro Ernesto, concedida pela Câmara Municipal de Vereadores do Rio de Janeiro*” pela “*superação e a humildade do jogador, além do fato de ele 'fazer a felicidade de milhares de cariocas'*”. O trecho fora inserido no artigo por “BelFelipe” em 18 de agosto³⁹⁸.

8.2.5 Ciclo 5

O Ciclo 5 de edições de “Adriano...” se inicia em 07 de dezembro de 2009, logo após o fim do Campeonato Brasileiro, e prossegue pelo ano de 2010, em um período que inclui polêmicas fora de campo envolvendo o jogador (principalmente em março de 2010) e sua transferência para a Roma (27 de maio de 2010). A data final é a utilizada na coleta de dados de todos os artigos neste trabalho: 23 de agosto de 2010.

No período foram feitas 320 edições, que levam a uma média de 37,07 edições por mês. Em comparação com o ciclo anterior, apesar de uma diminuição significativa na média de edições por mês, o percentual de reversões realizadas aumentou muito, chegando a 15,62% do total de edições. Além da continuação das guerras de edição anteriores (número de gols no SPFC e fotografia a ser utilizada, por exemplo), a inclusão de uma tabela de estatísticas desencadeou uma interessante disputa entre os dois editores cadastrados mais ativos no período.

No dia 16 de dezembro, o editor “Bruno Borges Alves” publicou uma detalhada tabela (ou “wikitable”) com todos os gols feitos pelo jogador, inclusive em campeonatos regionais e continentais (figura 27)³⁹⁹. No dia seguinte, “Mwaldeck” alterou em parte a formatação da tabela e, 12 horas depois, “Bruno Borges Alves”, sem desfazer a edição anterior ou revertê-la, recompôs a tabela publicada no dia anterior⁴⁰⁰.

³⁹⁷ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 3 e 4 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=17920110&oldid=14768401

³⁹⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=16480773

³⁹⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=18034185









⁴⁰⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=18039612

Figura 27 - Wikitable com gols de “Adriano...” (16 de dezembro de 2009)

Estatísticas

Até 6 de dezembro de 2009

Clubes

Clube	Temporada	Campeonato Nacional		Copa Nacional'		Competições Continentais ⁴		Outros Torneios ⁵		Total	
		Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols
 Flamengo	2000	19	7	-	-	8	1	5	2	32	10
	2001	-	-	4	1	2	0	8	1	14	2
	Total	19	7	4	1	10	1	13	3	46	12
 Internazionale	2001-02	8	1	1	0	5	0	-	-	14	1
	Total	8	1	1	0	5	0	-	-	14	1
 Fiorentina	2001-02	15	6	-	-	-	-	-	-	15	6
	Total	15	6	-	-	-	-	-	-	15	6
 Parma	2002-03	28	15	1	0	2	2	-	-	31	17
	2003-04	9	8	2	0	2	1	-	-	13	9
	Total	37	23	3	0	4	3	-	-	44	26
 Internazionale	2003-04	16	9	2	3	-	-	-	-	18	12
	2004-05	30	16	3	2	9	10	-	-	42	28
	2005-06	30	12	6	0	10	6	-	-	47	18
	2006-07	23	5	4	1	3	0	-	-	30	6
	2007-08	4	1	-	-	-	-	-	-	4	1
	Total	103	43	15	6	22	16	-	-	141	65
 São Paulo	2008	-	-	-	-	10	6	18	11	28	17
	Total	-	-	-	-	10	6	18	11	28	17
 Internazionale	2008-09	12	3	-	-	7	2	-	-	19	5
	Total	12	3	-	-	7	2	-	-	19	5
 Flamengo	2009	30	19	-	-	-	-	-	-	30	19
	Total	30	19	-	-	-	-	-	-	30	19
Total na Carreira		224	102	23	7	58	22	31	14	337	151

Reprodução da Wikipédia em português⁴⁰¹

Iniciou-se então uma disputa protagonizada por dois editores cadastrados, com destaque para os recados deixados no sumário de edição. No próprio dia 17, após apresentar argumentos técnicos, “Mwaldeck” fez valer sua prerrogativa técnica de “rollbacker”⁴⁰² e reverteu a edição de “Bruno Borges Alves”, escrevendo no sumário: *(rv: como sempre apelando pelo bom senso, mas caso não seja possível, vou seguir o caminho já conhecido...)*⁴⁰³. Na edição seguinte, “Bruno Borges Alves”, sem reverter ou desfazer a edição, voltou com sua formatação da tabela e escreveu: *(PORQUE VOCÊS INSISTE EM CONTEUDO ERRADO?)*⁴⁰⁴. Horas depois, “Mwaldeck” desfz a essa edição e escreveu: *(QUE CONTEÚDO ERRADO? Será que podemos ir para a discussão e parar com a Guerra de edições?)*. Na página de discussões do artigo⁴⁰⁵, “Bruno Borges Alves” argumentou estar “seguindo o padrão” e citou a tabela de estatísticas nas páginas de outros jogadores.

⁴⁰¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=18034185

⁴⁰² Como explicamos no capítulo 4, um reversor, ou rollbacker, tem facilidades técnicas para reverter as suas edições e de outros editores.

⁴⁰³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=18044177

⁴⁰⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=18046477

⁴⁰⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Adriano_Leite_Ribeiro#Estat.C3.ADsticas

“Mwaldeck” não respondeu e aparentemente desistiu da disputa, pois não editou outra vez a “wikitable”. Minutos antes, “Bruno Borges Alves” havia publicado uma outra tabela, desta vez com os gols, jogo a jogo, pela Seleção Brasileira⁴⁰⁶.

A partir de março de 2010, uma longa sequência de vandalismos e uma nova guerra de edições marcam os turbulentos meses entre as denúncias de envolvimento do jogador com traficantes, sua exclusão da Seleção convocada para a Copa do Mundo da África do Sul⁴⁰⁷ e a transferência de Adriano para o time da Roma, na Itália.

Em 10 de março, “Nistelrooy” criou sub-seção “*Nova Polêmica*” e inseriu dois novos parágrafos de texto (citando cinco fontes externas) sobre uma noitada de Adriano com outros jogadores em um baile funk no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro⁴⁰⁸. Uma semana depois, “João Paulo Furtado” excluiu a edição e, na página de discussão, justificou a remoção de “*questões pessoais*” sobre o jogador por considerar “*mais ético*”⁴⁰⁹. Na discussão, “Mwaldeck” respondeu que o texto era “*referenciado, ou seja, verificável*”, o que justificaria sua permanência no artigo, e desfez a edição de “João Paulo Furtado”. Este editor questionou a decisão, alegando questionando a diferença de critério em relação à biografia do também jogador “*Ronaldo Fenômeno*” e afirmou que “*a wikipedia reflete apenas o gosto e vontade dos editores mais experientes...*”. Apesar do questionamento, “João Paulo Furtado” não voltou a editar o artigo e a disputa entre os dois foi encerrada. O tema, no entanto, foi alvo de vandalismos posteriores: em 29 de abril, por exemplo, 187.4.218.187 acrescentou uma frase sobre um suposto “*show de bizarrices*” protagonizado pelo jogador nas festas em sua casa. A edição foi revertida dois minutos depois por “Buí”⁴¹⁰.

Às vésperas da transferência de Adriano para a Roma identifica-se, mais uma vez, uma guerra de edições entre editores que querem antecipar a transferência do jogador e os que preferem esperar a confirmação oficial do fato. A primeira edição sobre o assunto foi feita no dia 24 de maio pelo editor não-cadastrado 187.105.112.132⁴¹¹ e apagada 35 minutos depois por outro editor não-cadastrado (201.88.44.210). Na disputa, vale a pena registrar os sumários

⁴⁰⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=18060546

⁴⁰⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=20128292

⁴⁰⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=19219935

⁴⁰⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Adriano_Leite_Ribeiro#Quest.C3.B5es_pessoais

⁴¹⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=19933346

⁴¹¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=20360886

de edição deixados por “Nistelrooy” no dia 24 (*Ainda não há confirmação oficial dos clubes.*)⁴¹² e por “Mwaldeck”, em 27 de maio (*rv IP: contrato ainda não assinado (por que a pressa?)*)⁴¹³. Quarenta minutos após deste último comentário, a informação foi incluída de forma definitiva no artigo por “SA27”⁴¹⁴, sendo inclusive referendada por “Mwaldeck” na edição imediatamente posterior⁴¹⁵.

Por fim, vale a pena ainda citarmos duas edições que se destacam por sua singularidade dentre as 1252 edições analisadas. No dia 02 de março, o editor 201.92.20.216 acrescentou uma frase no artigo sobre um suposto namoro de Adriano com “*a estudante de Negócios Internacionais Francine Silva*”. Seguindo as orientações de respeito à privacidade válidas para as Biografias de Pessoas Vivas, a edição foi revertida (quatro horas depois) por “Mwaldeck”⁴¹⁶. Já em 24 de maio, o editor “RafaAzevedo” substituiu algumas palavras no artigo: “*Imperador*” foi trocada por “*jogador*”, “*jogadores*” por “*seus colegas de clube*” e “*já fala*” (em rescisão de contrato) deu lugar a “*chegou a falar*”, entre outras poucas mudanças pontuais. No sumário de edição, o editor alegou estar (*tentando deixar o texto mais enciclopédico e menos “Placar”*), numa referência à revista esportiva de natureza jornalística⁴¹⁷.

Ao final do período total estudado, identifica-se uma significativa mudança no artigo “Adriano...” em relação ao final do Ciclo 4 (cerca de nove meses antes): a estrutura do texto foi reorganizada e detalhada em vários sub-seções, o que levou ao deslocamento de alguns parágrafos e acréscimo de novos trechos, inclusive sobre a “*Nova polêmica*” envolvendo o jogador (figura 28). A maioria nova estrutura do texto fora inserida em janeiro de 2010 por “Nistelrooy”⁴¹⁸.

⁴¹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=20362049

⁴¹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=20424215

⁴¹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=20424650

⁴¹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=20424664

⁴¹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=19110854

⁴¹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=20370378

⁴¹⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=18485327

Figura 28 - Índice do artigo “Adriano...” (fim do Ciclo 5)

Índice [esconder]	
1	Carreira
1.1	O início
1.2	Internazionale e os empréstimos
1.3	São Paulo
1.4	Retorno à Internazionale
1.5	Flamengo
1.5.1	Nova polêmica
1.5.2	A saída
1.6	Roma
1.7	Seleção Brasileira
2	Estatísticas
2.1	Clubes
2.2	Gols pela seleção brasileira
3	Títulos
3.1	Prêmios individuais
3.1.1	Artilharia
3.1.2	Melhor jogador
3.1.3	Outros
4	Referências
5	Ligações externas

Reprodução da Wikipédia em português⁴¹⁹

Destacam-se também a inclusão de tabelas com todos os gols e as atualizações de dados e estatísticas. As referências externas foram ampliadas para 20 e foi adicionada uma referência à inclusão do jogador na lista das “100 personalidades mais influentes de 2009” segundo a revista *Época*⁴²⁰. Já o segundo parágrafo do texto, referente à medalha recebida da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, foi mantido. A versão final de “Adriano...” considerada neste trabalho, publicada em 19 de agosto de 2010, está reproduzida na figura 14 do Anexo B⁴²¹.

8.2.6 Síntese dos ciclos e análise prévia de “Adriano...”

Uma análise inicial dos ciclos de edição de “Adriano...” nos permite identificar algumas características e tendências na dinâmica de produção editorial e nas interações estabelecidas pelos editores visando o desenvolvimento do artigo. Apresentamos a seguir uma

⁴¹⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&oldid=21505026

⁴²⁰ Informação inserida por “ChristianH” no dia 20 de dezembro de 2009.

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=18084174

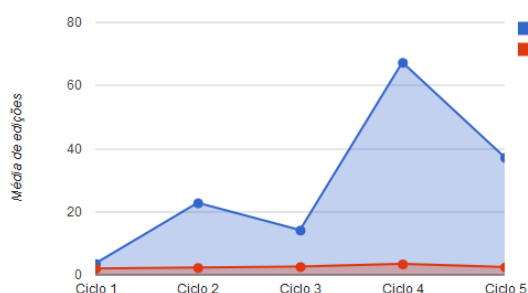
⁴²¹ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 4 e 5 pode ser visualizada em http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&action=historysubmit&diff=21505026&oldid=17836064

análise inicial dos cinco ciclos, procurando, através de dados quantitativos e de gráficos, sintetizar e interpretar o comportamento do sub-sistema e dos agentes apresentados na descrição contida no item anterior. Em seguida, detalhamos a participação dos quatro grupos de editores e as operações de reescrita usadas por eles na rede de produção editorial de “Adriano...”. Após a descrição e interpretação dos dados do artigo “Ronaldo Luís Nazário de Lima” (item 8.3 deste trabalho), faremos uma análise comparativa (item 8.4) dos dois artigos à luz, prioritariamente, das características dos sistemas adaptativos complexos.

A significativa variação na média de edições por mês nos cinco ciclos do artigo “Adriano...” pode ser melhor visualizada no gráfico 16. Nos primeiros 33 meses (**Ciclo 1**), esta média é baixa (3,43 edições por mês), mas, com o aumento progressivo das guerras de edição e dos vandalismos, cresce de forma significativa nos ciclos seguintes, chegando ao pico de 67,17 edições por mês no Ciclo 4.

Já a média de edições por editor (também no gráfico 16) é bem mais estável ao longo de todo o período analisado: varia de 1,87 (Ciclo 1) a 3,31 (Ciclo 4). Isto sinaliza que o aumento de edições em geral se deve mais a um crescimento do número de editores atuando do que a um maior engajamento de um grupo restrito de colaboradores.

Gráfico 16 - Média de edições por mês e por editor em “Adriano...”



Elaboração do autor

Gráfico 17- Percentual de edições desfeitas e reversões em “Adriano...”



Elaboração do autor

O aumento na média de edições por mês (22,66) no **Ciclo 2** está associado às guerras de edições desencadeadas durante a atuação de Adriano no SPFC, o que explica o significativo aumento de edições restritivas, principalmente edições desfeitas, que totalizam 23,45% das edições desse ciclo (gráfico 17).

No **Ciclo 3**, embora haja uma diminuição no volume de edições (média de 14,04 edições por mês), identifica-se uma continuidade das guerras de edições iniciadas no Ciclo anterior. No período marcado pelo retorno do jogador à Internazionale de Milão, há um aumento de edições restritivas, especialmente de edições desfeitas (32,82%). Os vandalismos, pouco volumosos até então, diminuíram ainda mais, assim como o percentual de reversões (2,29%).

Já no **Ciclo 4** de “Adriano...” (período em que atuou como jogador do Flamengo), o aumento muito significativo na média de edições por mês (67,17) é fruto de novas guerras de edição e de um grande crescimento dos vandalismos. Esta mudança de comportamento é observada na queda acentuada no índice de edições desfeitas (15,19%) e no aumento do percentual de reversões realizadas (7,41%), que indicam um agravamento nas disputas entre os editores.

Também no Ciclo 4, identificamos ainda a maior média de edições por editor: 3,31. É importante apontar que, ao longo dos ciclos, a variação desse dado é similar à das edições restritivas, isto é, quanto maior o percentual de edições restritivas (reversões, principalmente), maior a média de edições por editores, o que nos permite associar um maior engajamento à ocorrência de vandalismos e, principalmente, de guerras de edição.

No **Ciclo 5**, apesar da queda na média de edições por mês (37,07), mantém-se a dinâmica de interações do ciclo anterior. De dezembro de 2009 a 23 de agosto de 2010 (período em que o jogador envolveu em polêmicas e se transferiu para o time da Roma), aumentou muito o percentual de reversões (15,62%) e as edições desfeitas caíram ainda mais (5,31%).

8.2.6.1 Agrupamento e comunidade virtual na produção por pares

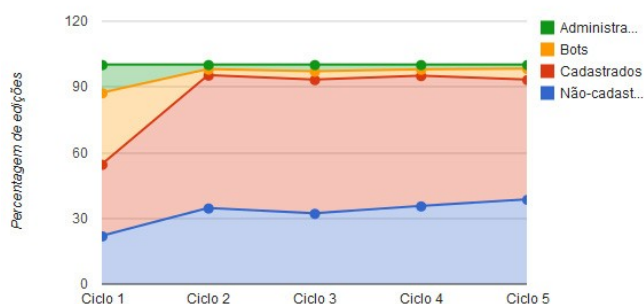
Após analisarmos as médias de edição por mês e por editor, é fundamental entendermos as especificidades das atuações dos quatro grupos de editores considerados nesta pesquisa. Como observamos no gráfico 18, **a partir do Ciclo 2 é praticamente estável o percentual de edições feitas pelos grupos de editores** apesar de significativas mudanças na dinâmica de edições de “Adriano...” com o passar do tempo.

Após uma maior presença percentual no Ciclo 1 (32,67%, consequência da inclusão de

31 interwikis), a **participação dos bots** nos demais ciclos variou entre 2,76% (Ciclo 2) e 5% (Ciclo 5). A participação percentual no período total de “Adriano...” é 5,91%, bem próxima à média da amostragem total desta pesquisa (5,7%). Já no gráfico 19, observamos um aumento da média de edições por bots nos ciclos 4 e 5 (3,2 e 2,67, respectivamente). Essa **variação é fruto dos crescentes vandalismos e suas consequentes reversões** - vide a atuação de “Salebot”, especializado no combate a vandalismos, que realizou 23 edições nos dois ciclos.

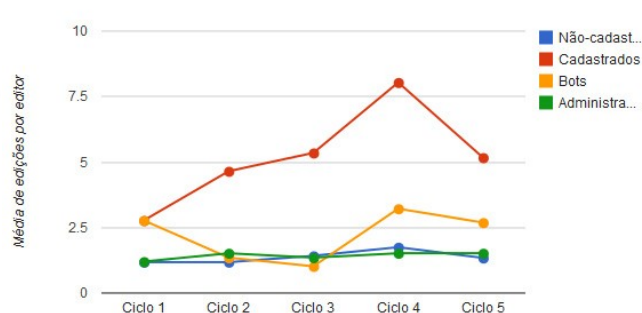
A participação percentual dos **editores não-cadastrados** também é bem próxima à da amostragem total: esses editores fizeram 34,58% das edições em “Adriano...” e 34,9% nos 91 artigos analisados anteriormente. Assim como nos três artigos intermediários, a média de edições por editor não-cadastrado é baixa durante os cinco ciclos (o pico é de 1,73, no Ciclo 4), o que confirma o **baixo engajamento e a grande renovação desses agentes que compõem o “agrupamento” em atuação no artigo.**

Gráfico 18 - Percentual de edições por grupo de editores em “Adriano...”



Elaboração do autor

Gráfico 19 - Média de edições por grupo de editores em “Adriano...”



Elaboração do autor

Os **administradores** têm uma participação percentual mais numerosa (12,87%) no Ciclo 1 de “Adriano...”, mas a partir de então a participação desse grupo diminui bastante, chegando a apenas 3,19% das edições no período total. Nos 91 artigos analisados anteriormente, os administradores fizeram em média 19,1% das modificações. Além da baixa participação percentual, é fundamental registrarmos a **baixa interferência dos administradores nas guerras de edição e no combate aos vandalismos**. Apesar do agravamento das disputas ao longo dos ciclos, praticamente não se altera a média de edições por administrador (o pico é de 1,5 nos ciclos 2, 4 e 5). Além disso, vale lembrar, apenas uma

proteção foi aplicada no artigo.

A baixa participação percentual dos administradores está diretamente ligada à **significativa presença dos demais editores cadastrados**, que, ao todo, fizeram 56,31% das edições em “Adriano...” - número bem superior aos 40,3% da amostragem total. Na variação da média de edições por editor exibida no gráfico 19 podemos identificar **um aumento no engajamento dos editores cadastrados à medida que aumenta o volume total de edições no artigo** (dado este disponível no gráfico 16). A média geral é de 6,98 edições por cadastrado, chegando a 8,02 no Ciclo 4.

Uma das razões para o aumento progressivo da média de edições por editores cadastrados foi a **intensa participação do editor “Rush”**, que concentrou sua atuação justamente nos Ciclos 2 a 4. No Ciclo 3, por exemplo, foi responsável por 73,75% das edições feitas pelos cadastrados, e no Ciclo 4 efetuou um terço das edições desse grupo (113 das 339 intervenções)⁴²². Ao todo, “Rush” foi responsável por 217, ou 30,78% do total de edições dos cadastrados em “Adriano...”.

Mais da metade (58,52%) das suas intervenções foram edições desfeitas - somente no Ciclo 3, “Rush” fez 42 das 43 edições dessa natureza. **Esta atuação mais focada faz de “Rush” um “vigilante” (ou watchdog)**, conforme classificação proposta por Liu e Ram (2009), **ou “checador”** (SUN, 2007), que, pela lógica da Wikipédia, atua *a posteriori* na busca pela precisão das informações. É fundamental destacar, no entanto, que “Rush” fez outros tipos de edição ao longo de seu período de atuação, como o acréscimo de links internos no texto, a reescrita de vários trechos do artigo, várias modificações pontuais e atualização de dados estatísticos.

Associada ao engajamento desse editor, **a participação intensa dos cadastrados em “Adriano...” deve-se ao agravamento, ao longo dos ciclos, das disputas travadas por eles**. No Ciclo 5, apesar de “Rush” não ter feito uma edição sequer, manteve-se alta a participação dos cadastrados (54,69%). Os dois cadastrados deste ciclo foram protagonistas de uma das guerras de edição: “Bruno Borges Alves” fez 23 edições, e grande parte delas foi revertida por “Mwaldeck”, que foi o editor mais ativo do Ciclo 5 (36 edições).

⁴²² No Ciclo 1, Rush fez apenas 2 edições. No Ciclo 2, este editor fez 43 das 88 edições dos cadastrados (48,86%). “Rush” não fez uma edição sequer no Ciclo 5.

Assim, podemos apontar que a **marcante dinâmica de disputas do artigo “Adriano...”** está diretamente ligada a uma participação intensa de um grupo restrito de editores cadastrados. Alguns destes são editores experientes da Wikipédia: dos 10 editores mais ativos em “Adriano...”, seis (“Rush”, “Mwaldeck”, “Garavello”, “Nistelrooy”, “Bui” e “RafaAzevedo”) são editores cadastrados detentores de alguma prerrogativa técnica adicional. Todos são autorrevisores, isto é, tiveram autorização de um administrador para validar suas próprias edições. Três desses editores (“Mwaldeck”, “Nistelrooy” e “Bui”) são também reversores, o que reforça a confiança atribuída a eles pela comunidade virtual de editores.

Ao contrário do que apontam os conceitos pioneiros sobre o funcionamento das comunidades virtuais, **não foram identificados indícios de “vínculos interpessoais”** entre esses editores cadastrados mais ativos. Em alguns sumários de edição e nas páginas de discussão, as referências de um editor a outro são marcadas por um tom ameaçador, como no aviso - “*(rv - se o editor insistir no vandalismo será denunciado.)*” - deixado por “Garavello” a “Bruno Borges Alves” durante a tentativa deste de incluir uma informação não-confirmada em “Adriano...”. **Estes “recados”, no entanto, não nos parecem suficientes para caracterizar conflitos entre os editores**, mas sim disputas mais acirradas, uma vez que não houve uma “escalada” (CAMPOS, 2009) e o objetivo principal continuou sendo o desenvolvimento do artigo. Também a ocasião em que “Joao Paulo Furtado” denunciou um suposto privilégio de editores mais experientes na decisão de excluir informações pessoais sobre o jogador nos parece insuficiente para caracterizar um conflito.

8.2.6.2 Operações de reescrita e processos editoriais

A dinâmica da rede de produção editorial do artigo “Adriano...” guarda algumas semelhanças com os três artigos intermediários analisados anteriormente. **Predominam, como esperado, as operações de reescrita.** Parece-nos que nenhuma das edições feitas nessa biografia pode ser considerada uma retextualização.

Além de uma participação percentual significativa (12,87%), **no Ciclo 1 os administradores foram responsáveis por várias reescritas** que, por permanecerem publicadas por um período significativo de tempo, podem ser consideradas mais relevantes para o desenvolvimento do artigo. Como descrevemos anteriormente, nos meses iniciais, esses editores atuaram principalmente na expansão e na organização de “Adriano...”.

Embora menos impactantes, pouco volumosas e distanciadas temporalmente, a **maioria das edições feitas no artigo no Ciclo 1 acrescentaram e/ou corrigiram de forma pontual o texto**, contribuindo, ao final, para uma significativa expansão e para a estruturação inicial do artigo. Neste Ciclo 1, 76,24% das edições acrescentaram conteúdo, índice bem superior à média geral e do artigo “Adriano...”. Essas reescritas granulares podem ser classificadas como edições que ajustaram aspectos formais do texto (sem modificar seu sentido) ou como alterações microestruturais que modificaram o sentido do texto sem impactar o “sumário” do artigo (cf. FAIGLEY e WITTE, 1981).

Assim como nos artigos intermediários, um único editor (“Rei goro”, o mais ativo do Ciclo 1) foi responsável pelas principais modificações do período. Esse editor cadastrado sem prerrogativas técnicas adicionais realizou algumas sequências de edições e nenhuma de suas intervenções provocou reações de outros editores. Coube também a ele propor boa parte da estrutura identificada no artigo ao final do Ciclo 1: em 12 de maio, em uma única edição, “Rei goro” acrescentou dados, criou seções, deslocou trechos de texto e adicionou novos parágrafos em “Adriano...”.

A partir do Ciclo 2, identificamos uma expansão mais gradativa no volume de texto do artigo analisado. Em geral, dentre as centenas de edições de cada ciclo, algumas poucas - ou mesmo apenas uma - foram responsáveis pela inserção, no corpo do texto, de novas informações. Além disso, como consequência dos vandalismos e guerras de edições a partir de então, diminui o percentual de edições que acrescentaram conteúdo em “Adriano” - o percentual final de “Adriano...” é de 50,56%, índice menor que a média geral da amostragem (63,04%). De forma complementar, é o maior índice de edições que excluíram conteúdo (35,86%) se comparado com a média de todos artigos analisados (27,89%).

Ao final do Ciclo 2, por exemplo, os dois parágrafos adicionais em relação à versão final do Ciclo 1 foram acrescentados, em uma única edição, por “Alexandrecarmosp”. Este editor registrou, após a confirmação dos fatos, a saída do jogador da Internazionale de Milão e sua contratação pelo SPFC. No fim do Ciclo 3 não foram identificadas adições de novos trechos de texto - apenas um parágrafo foi deslocado por “Rush”. Este mesmo editor foi responsável por três das quatro edições que, ao final do Ciclo 4, incluíram no artigo informações sobre a crise do jogador durante a nova temporada na Itália e o posterior empréstimo para o Flamengo. Já a significativa reestruturação do artigo neste ciclo foi

empreendida, em uma só edição, por “Exutilizador”.

No Ciclo 5, a versão final de “Adriano...”, embora tenha uma estrutura bem mais detalhada, também foi fruto da atuação de poucos editores: “Nistelrooy”, ao reorganizar o artigo, deslocou alguns trechos de texto e, em uma edição posterior, inseriu a sub-seção “*Nova polêmica*”. Já a sub-seção “*Roma*” foi proposta e elaborada somente pelo editor “SA27”.

Assim, podemos apontar que, apesar da grande média de edições por mês dos Ciclos 2 a 5, a **expansão dos artigos ao final de cada ciclo foi pontual (em termos de volume de texto) e fruto da adição de alguns parágrafos e/ou da reformulação da estrutura por poucos editores**. Essa concentração do trabalho de expansão do artigos no que tange à fase atual da carreira dos biografados foi também identificada nos três artigos intermediários.

Acreditamos que as edições que buscam adaptar o artigo ao modelo esperado para uma biografia da Wikipédia (principalmente no que tange à estrutura e à formatação) se caracterizam como intervenções típicas de um “**preparador de originais**”, pois normatizam o texto de acordo com o “estilo da casa” (cf. MORISSAWA, 2008). Já **as adições de trechos que modificaram o sentido do texto sem impactar o “sumário” do artigo** (podendo, portanto, serem consideradas microestruturais), aproximam o trabalho de um “**editor de conteúdo**” de uma enciclopédia tradicional com as **atribuições de um redator jornalístico** atento aos últimos acontecimentos.

O fato de novos trechos de texto serem preservados tal qual alguns editores propuseram não significa que outros agentes não tenham interferido, de forma pontual, no conteúdo textual do artigo. Como exemplificamos antes, ao longo dos ciclos **dezenas de “mudanças formais” granulares foram efetuadas no texto** com a intenção de consertar a grafia de palavras, corrigir erros de digitação ou substituir expressões por outras mais adequadas. Ao ajustar aspectos formais do texto (sem impactar o sentido), os editores responsáveis por essas edições claramente atuaram como **revisores**, no sentido mais estrito dessa atividade (MEDEIROS, 1995), ou mesmo **copidesques**, uma vez que se concentraram no aperfeiçoamento de uma versão prévia do texto (cf. SALGADO, 2007).

Em alguns casos, fica claro o propósito de **adequar o texto ao estilo esperado de uma enciclopédia**, como na edição efetuada por “RafaAzevedo” durante o Ciclo 5. Após

substituir algumas palavras (em dois trechos, por exemplo, substituiu o apelido “*Imperador*” por “*jogador*”), o editor registrou no sumário seu esforço para *deixar o texto mais enciclopédico e menos “Placar”*, explicitando a diferença esperada na redação voltada para uma enciclopédia e para um produto editorial mais factual e informal, como uma revista especializada. Em outra ocasião, o mesmo editor a subseção “*Decadência*” para “*Retorno ao Brasil*” alegando que o primeiro termo anterior é “*inadequado para uma enciclopédia*”. Ainda que essas intervenções sejam microestruturais, acreditamos que se aproximam da atribuição de um “**corretor de estilo**” (BUENO, 2005), uma vez que visam adequar o artigo a um padrão editorial previamente definido.

Trata-se, no entanto, de uma divisão *ad hoc* de tarefas entre os agentes envolvidos no modelo de produção de bens comuns por pares em rede. Ao contrário das redes de produção editorial marcadas pelo planejamento das etapas e pela relativa clareza do papel de cada profissional, em “Adriano...” **parece valer mais a postura do editor jornalístico acostumado a acumular diferentes atividades e a adequar sua rotina à necessidade de cada momento** (cf. RIBEIRO, 2007). A participação ao mesmo tempo focada e diversificada do editor “Rush” descrita anteriormente nos parece um ótimo exemplo dessa adequação ao contexto de atuação.

Por fim, vale lembrar que a **atualização de dados factuais** (gols marcados, peso do jogador, títulos etc.), principalmente no infobox, **motivou centenas de intervenções efetuadas por muitos editores diferentes**, sendo o principal motivo do alto índice percentual de edições que não alteram o peso em Kb do artigo (13,58%, enquanto a média geral é de 9,10%). Essa concentração de edições em torno dos infoboxes pode ser associada a fato de esta ser uma “tarefa bem delimitada”, apontada por Bruns (2008) como uma característica da “*produsage*”.

8.3 Artigo “Ronaldo Luís Nazário de Lima”

O artigo sobre o jogador de futebol Ronaldo Luis Nazário de Lima, também conhecido como “Ronaldo Fenômeno”, ou simplesmente Ronaldo⁴²³, se destaca, além do grande número de edições, pelo grande período de tempo em que ficou protegido - as 17 proteções aplicadas em função de vandalismos e de guerras de edição restringiram a edição do artigo durante 36,48% do tempo total analisado.

Da criação do artigo (em 05 de março de 2005) à data-limite considerada neste trabalho (23 de agosto de 2010), o artigo “Ronaldo...” foi editado 1558 vezes por 627 editores diferentes. A média de edições por editor, portanto, é 2,48 - índice superior à média geral dos artigos estudados (1,85), mas inferior à de “Adriano...” (2,78). Apesar do significativo período de proteção, o artigo possui percentuais de edições restritivas bem próximos à média geral da amostragem: 9,56% de reversões, e 6,93% de edições desfeitas.

A média de edições por mês é 23,42 edições por mês, mas a dinâmica de edições se distribui de forma bastante irregular ao longo dos mais de cinco anos analisados, conforme podemos visualizar no gráfico por edição mês a mês (figura 29). Após a análise de todas as edições do artigo, foi possível identificar seis ciclos de edição, que estão descritos abaixo e sinalizados por cores na figura 29.

- Ciclo 1 (em azul) - da criação do artigo (março de 2005) às vésperas da Copa do Mundo de 2006 (maio de 2006);

- Ciclo 2 (em vermelho) - da Copa do Mundo de 2006 (junho) a janeiro de 2007;

- Ciclo 3 (em verde) - da transferência do jogador para o Milan (fevereiro de 2007) a 28 de abril de 2008;

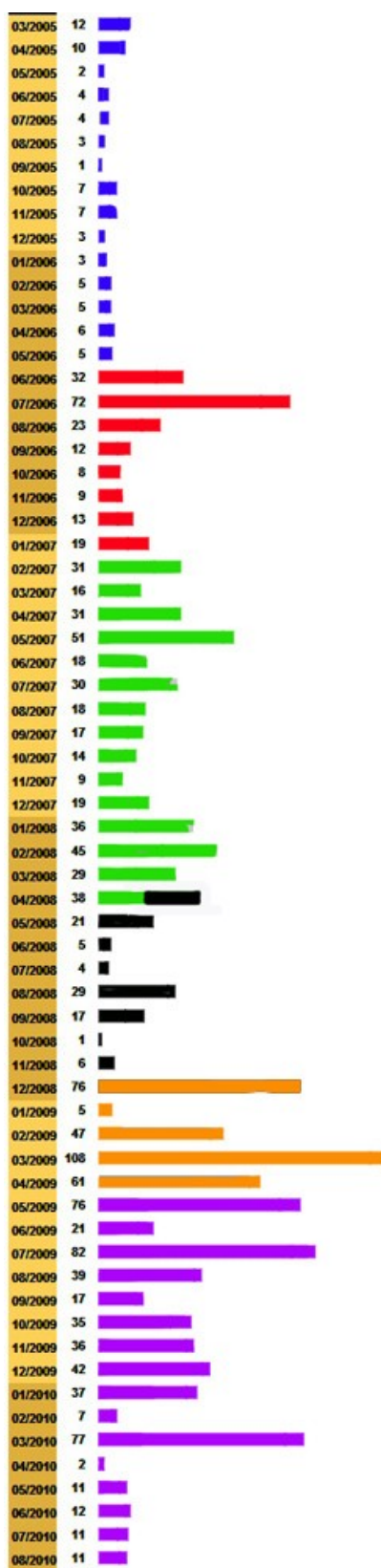
- Ciclo 4 (em preto) - do polêmico envolvimento do jogador com drogas e travestis (29 de abril) a novembro de 2008

- Ciclo 5 (em laranja) - do anúncio da contratação do jogador pelo Corinthians (dezembro de 2008) a abril de 2009;

- Ciclo 6 (em lilás) - de maio de 2009 ao fim do período estudado (23 de agosto de 2010).

⁴²³ Para simplificar a redação da análise nos referiremos ao artigo como “Ronaldo...”.

Figura 29 - Distribuição mês a mês das edições do artigo “Ronaldo...”



Elaboração do autor

8.3.1 Ciclo 1

O artigo “Ronaldo Luís Nazário de Lima” foi criado em 06 de março de 2005 pelo editor “Altemar” - à época, o atacante atuava pelo time do Real Madrid, na Espanha. A primeira versão do artigo foi um texto fora do padrão recomendado pela Wikipédia para as biografias, conforme visualizamos na figura 30⁴²⁴.

Figura 30 - Versão inicial do artigo “Ronaldo...” (06 de março de 2005)

Artigo Discussão Ler Ver fonte Ver histórico Pesquisa

Ronaldo Luís Nazário de Lima

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Está a ver uma edição anterior arquivada desta página feita por Altemar (discussão | contribs) em 06h00min de 6 de março de 2005. Esta edição pode ser muito diferente da última edição feita na página. O endereço URL mostrado no navegador é uma ligação permanente para esta edição. Para mais informações consultar a página de ajuda história de edições.

Navegação no histórico de edições: — ver edição anterior (dif) ver edição seguinte — (dif) ver última edição — (dif)

Jogador brasileiro de futebol nascido no Rio de Janeiro, mas que se tornou conhecido atuando pelo Cruzeiro Esporte Clube, de Belo Horizonte. Se transferiu para a Europa, atuando no Barcelona, na Inter de Milão e, atualmente no Real Madri. Ainda com menos de 19 anos participou da seleção tetra-campeã de futebol nos EUA, apesar de não ter tido a oportunidade de atuar em campo. Na Copa do Mundo seguinte, foi uma das estrelas do time, mas uma estranha convulsão as véspera da final contra a França derrubou psicologicamente o grupo. Ronaldinho se recuperou na Copa seguinte (Coréia/Japão 2002) quando foi o artilheiro da competição e ajudou o Brasil a garantir o penta-campeonato. Foi eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo em duas temporadas.

Esta versão da página já foi revista posteriormente e foi substituída por outras versões. Além da edição normal, esta versão pode ter sido alterada por conter informações erradas, vandalismo ou material não compatível com a licença CC-BY-SA.

Política de privacidade Sobre a Wikipédia Avisos gerais

Powered by MediaWiki WIKIMEDIA project

Reprodução da Wikipédia em português⁴²⁵

Oito dias depois, o editor “Espardo” ajustou a grafia de algumas palavras (ex. “*Se transferiu*” por “*Transferiu-se*”) e inseriu uma informação (seu primeiro time na Europa fora o “*PSV*”, e não o “*Barcelona*”)⁴²⁶. No dia 21 de março, o editor não-cadastrado 24.150.14.54 alterou a frase “*melhor jogador do mundo em duas temporadas*” por “*melhor jogador do mundo no 2004*”⁴²⁷. Essa edição foi revertida uma hora e 49 minutos depois pelo administrador “Mschlindwein”⁴²⁸.

Ainda no dia 21 de março, o administrador “Jic” reescreveu a abertura do artigo, adequando-a ao modelo recomendado para as biografias da Wikipédia⁴²⁹. Na ocasião, a frase “*Jogador brasileiro de futebol nascido no [[Rio de Janeiro]], mas que se tornou conhecido atuando pelo [[Cruzeiro Esporte Clube]], de [[Belo Horizonte]]*” foi substituída por

⁴²⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=241510

⁴²⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=241510

⁴²⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=250246

⁴²⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=250286

⁴²⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=251025

⁴²⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=251034

“*“Ronaldo Nazário”, conhecido como “Ronaldinho” e posteriormente como “Fenômeno” é um jogador de futebol brasileiro nascido no [[Rio de Janeiro]] (...)”.*

O Ciclo 1 do artigo “Ronaldo...” vai de sua criação a maio de 2006 (mês que antecede a Copa do Mundo da Alemanha). Os 14 meses que integram esse período são marcados por um baixo volume de edições - foram 77 edições realizadas por 53 editores, com média de 1,45 edições por editor. A média de edições por mês é significativamente menor (5,12) em relação ao período total estudado. A baixa movimentação resultou em poucas disputas e vandalismos (houve apenas uma reversão, e nenhuma edição desfeita), o que permitiu uma significativa expansão do texto e da estrutura do artigo, como detalhamos a seguir.

Um dos trechos mais editados nos primeiros meses de artigo diz respeito à vida conjugal do jogador. A primeira edição sobre seu aspecto foi realizada em 21 de março de 2005, quando o editor 201.0.21.42 acrescentou a frase “*Casou-se com a futebolista e modelo [[Susana Werner]], com quem teve um filho chamado Ronald. Separou-se e tornou a se casa não oficialmente com a modelo e apresentadora [[Daniela Cicarelli]]*”⁴³⁰. As edições sobre o tema prosseguiram nas semanas posteriores, com acréscimo e correções de informações, como a troca do nome “*Suzana Werner*” por “*Milene Rodrigues*” (edição feita por 200.158.37.89⁴³¹). A inclusão do sobrenome correto de Milene (Domingues), no entanto, só seria efetuada mais de três anos e meio depois, em 26 de dezembro de 2008, pelo editor 189.78.212.71⁴³².

Também como consequência da baixa movimentação de editores, uma edição feita em 18 de outubro de 2005 pelo editor 201.19.243.4⁴³³ (que fez várias mudanças pontuais, republicando informações mal formatadas e erradas já alteradas em edições anteriores) não foi revertida. As informações permaneceram no artigo até serem reescritas meses depois - a correção dos anos em que o jogador conquistou os prêmios de melhor jogador do mundo, por exemplo, só foi feita em 22 de fevereiro de 2006 por “*Missionary*”⁴³⁴.

Um dos trechos mais editados do Ciclo 1 tratava dos prêmios conquistados como melhor jogador do mundo pela FIFA e foi alvo do primeiro vandalismo identificado no artigo.

⁴³⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=251061

⁴³¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=304000

⁴³² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13607187

⁴³³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=892850

⁴³⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=1496938

No dia 29 de abril de 2005, o editor 200.181.217.4 alterou uma frase sobre o prêmio, afirmando que Ronaldo teria sido eleito o “segundo” melhor jogador do mundo, “perdendo apenas para Afranio”. Ao final do texto, acrescentou ainda a frase “Ronaldo é Gay!”⁴³⁵. Esta última frase foi retirada pelo editor 200.253.179.130 23 horas depois⁴³⁶, enquanto o trecho “perdendo apenas para Afranio” permaneceu publicado por pouco mais de um mês - foi removido por 200.233.166.202 em 01 de junho⁴³⁷.

O outro vandalismo identificado no Ciclo 1 aconteceu quase um ano depois, em 26 de março de 2006, quando o editor 84.4.157.162 acrescentou, em associação ao apelido “Fenômeno”, a frase “(porque ele posse comer muito massas em pequeno tempo)”⁴³⁸. A edição foi revertida um minuto depois pelo administrador “NH”.

A expansão do artigo durante o Ciclo 1 é marcada por uma significativa divisão de tarefas entre os editores, sem qualquer concentração de atividades em um só colaborador. Entre as edições realizadas, podemos destacar pequenos ajustes, como a troca de “Ronaldinho” por “Ronaldo”, feitos pelo administrador “Lampiao” em 19 de julho de 2005⁴³⁹, o acréscimo da primeira foto do artigo (editor “Carlosar” em 07 de junho), o acréscimo de box com informações sobre prêmio “Bola de Ouro” (sequência de quatro edições por “Rei-artur” entre 29 de outubro e 04 de novembro⁴⁴⁰) e a inclusão de um box com a escalação da Seleção Brasileira (editor “Indech” em 05 de dezembro). Uma edição recorrente foi o acréscimo de interwikis por bots - ao final do período, havia 28 links para versões da biografia em outras línguas.

Ao final do Ciclo 1, o artigo “Ronaldo” era composto por um texto distribuído em cinco parágrafos, uma foto, duas ligações externas, a prédefinição “Seleção Brasileira Copa de 2006” e uma tabela com os vencedores do prêmio “Bola de Ouro”. A versão de 31 de maio de 2006 pode ser visualizada na figura 15 do Anexo B⁴⁴¹.

⁴³⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=312774

⁴³⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=312774

⁴³⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=394049

⁴³⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=1721594

⁴³⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=634858

⁴⁴⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=926637

⁴⁴¹ Uma comparação entre a versão inicial do artigo e a última versão do Ciclo 1 pode ser visualizada em

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&action=historysubmit&diff=2198780&oldid=241510

8.3.2 Ciclo 2

O Ciclo 2 do artigo “Ronaldo...” se inicia em junho de 2006, quando foi disputada a Copa do Mundo na Alemanha. Apenas neste mês, o artigo foi atualizado 32 vezes - até então, o pico de edições havia sido no primeiro mês do artigo (12 edições). Ao longo dos oito meses do ciclo, a média é de 23,31 edições por mês.

A primeira referência à disputa da Copa do Mundo foi publicada no dia 22, quando o editor “Gteramatsu” registrou no texto os dois gols marcados até então pelo atacante no campeonato⁴⁴². Essa informação foi atualizada em 27 de junho, quando o editor “Belegurth” registrou seu terceiro gol na Copa⁴⁴³, marcado nesse mesmo dia, e em seguida acrescentou na abertura do artigo que o Ronaldo se tornara o “*maior artilheiro da [[Copa do Mundo]], com 15 gols*”⁴⁴⁴.

Ao longo do mês, algumas modificações atemporais foram feitas no artigo, como em 16 de junho, quando o administrador “Dantadd” adequou a abertura do artigo ao padrão das BPVs (“*ajustes ao estilo*”, conforme registrado no sumário de edição⁴⁴⁵) e em duas edições seguidas realizadas em 27 de junho, quando “Belegurth”⁴⁴⁶ e “Alexandre M. B. Berwanger”⁴⁴⁷ acrescentaram dados sobre o início da carreira do jogador.

Alguns vandalismos também podem ser identificados em junho de 2006, como a inclusão de uma suposta morte do jogador “*em 18 de junho de 2006 durante a partida contra a Austrália, vítima de peido*” (edição feita em 17 de junho por 201.12.122.31 e revertida 10 minutos depois por “Jorge Morais”⁴⁴⁸), a exclusão de um trecho de texto (edição do dia 24 por 201.8.39.161 revertida após 05 minutos pelo administrador “OS2Warp”⁴⁴⁹) e a inclusão, na íntegra, de texto retirado do site Globoesporte.com (em 27 de junho, edição de 200.255.122.8 e reversão, seis minutos depois, por “Luís Felipe Braga”⁴⁵⁰).

No dia 24 de junho, o editor 200.175.91.150 acrescentou no artigo a frase “*Em 2006*

⁴⁴² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2394289

⁴⁴³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2435399

⁴⁴⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2435402

⁴⁴⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2331020

⁴⁴⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2435406

⁴⁴⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2435420

⁴⁴⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2341703

⁴⁴⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2408308

⁴⁵⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2436429

Ronaldo sofre um drama é gordão: 1m,83cm e pesa 90 quilos” e trouxe pela primeira vez à tona, de forma explícita, um dos assuntos mais polêmicos ao longo da Copa do Mundo e de toda a edição do artigo “Ronaldo...” a partir de então: obesidade do jogador. A edição foi revertida cinco minutos depois por “OS2Warp”⁴⁵¹, mas se tornou um vandalismo muito frequente até o fim do período estudado.

Com a eliminação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, em 01 de julho de 2006, o mês que se iniciava foi marcado pelo grande número de edições (72) e por dezenas de vandalismos, entre as quais se destacam, além das muitas críticas e ironias ao peso e à forma física do atacante, insinuações sobre as “*misteriosas derrotas da seleção brasileira contra a França*” (por exemplo, edição de 201.78.255.100 revertida por “Belegurth” 24 minutos depois⁴⁵²) e uma suposta homossexualidade do jogador (como a edição de 201.1.14.193 revertida pelo administrador “Lijealso” após um minuto)⁴⁵³.

No dia 03 de julho, 200.223.25.67 apagou todo o conteúdo do artigo e registrou sua indignação com a própria Wikipédia, escrevendo: “WIKIPEDIA LIVRE???? NUNCA! NÃO SE PODE COLOCAR SUA INDIGNAÇÃO NO AR! ESSE IDIOTA PSEUDO BRASILEIRO SE VENDEU À NIKE! VAMOS ACABAR COM OS RONALDOS!”⁴⁵⁴. A edição foi revertida 23 minutos depois pelo administrador “Tilgon”⁴⁵⁵.

A partir de 07 de julho, identifica-se a primeira sequência de vandalismos do artigo “Ronaldo...”: o editor 143.207.8.4 fez 19 edições no artigo, e foi sucessivamente revertido por vários editores cadastrados, entre os quais “Dr.Stefano”, que chegou a escrever no sumário do artigo: (*revertendo vandalismo (sugiro bloquear)*)⁴⁵⁶. O bloqueio facultado a administradores da Wikipédia não foi aplicado⁴⁵⁷, e o editor não-cadastrado continuou vandalizando o artigo até 15 de julho.

Em meio aos vandalismos se destacam algumas outras edições. Em 03 de julho, por exemplo, o editor “Glum” fez uma sequência de cinco edições, criando a seção “*Prêmios*” e registrando a participação do jogador na Copa 2006, na qual ele não teria “*tido a chance de*

⁴⁵¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2411547

⁴⁵² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2475464

⁴⁵³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2519167

⁴⁵⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2483141

⁴⁵⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=2483339

⁴⁵⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=2519125

⁴⁵⁷ Conforme consulta na página http://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Registo_de_bloqueios

mostrar seu talento completo”⁴⁵⁸. Já em 15 de julho, em meio a várias reversões, o administrador “Tilgon” acrescentou vários links no corpo do texto⁴⁵⁹ e, no dia 22, “Diego Lima”, entre outras edições, ampliou a lista de prêmios acumulados pelo atacante⁴⁶⁰.

A partir de agosto de 2006 (em especial após o dia 14 deste mês), diminuíram significativamente o ritmo de edições e os vandalismos. Embora as referências pejorativas à forma física do jogador possam ser identificadas regularmente ao longo dos meses seguintes, esses vandalismos aconteceram de forma mais espaçada e pontual, e conviveram com outros tipos de edições posteriormente revertidas, como a inclusão de links externos inadequados (por exemplo, edição de 200.199.229.162 em 27 de setembro revertida pelo administrador “Epinheiro” dois minutos depois⁴⁶¹). No período, chama a atenção uma sequência de vandalismos feitos por diferentes IPs entre os dias 01 e 03 de agosto, nos quais dezenas de palavras do corpo do texto foram cuidadosamente trocadas por palavras de baixo calão⁴⁶². Esses vandalismos foram revertidos pelos administradores “Tilgon” e “OS2Warp”.

Em 25 de dezembro, “SEP”, sem acrescentar qualquer conteúdo novo, criou as seções “*Biografia*” e “*Notas e Referências*”⁴⁶³. Já em 29 de janeiro de 2007, em uma das últimas edições do Ciclo 2, “Braitner” publicou um infobox com dados pontuais relativos à carreira do jogador e, em “*Clube atual*”, inseriu o Milan, da Itália, na primeira referência à sua saída do Real Madrid⁴⁶⁴.

Na última versão do ciclo (31 de janeiro de 2007), o texto de “Ronaldo...” estava dividido em cinco seções (“*Biografia*”, “*Curiosidades*”, “*Prêmios*”, “*Notas e Referências*”, e “*Ligações externas*”). O artigo possuía um infobox e novas prédefinições referentes aos campeonatos disputados pela Seleção Brasileira, além de estar marcado com as prédefinições “*Revisão*” (inserida em 07 de outubro pelo editor “Mengo”⁴⁶⁵) e “*Sem fontes*” (editor 201.69.159.69 em 27 de janeiro de 2007⁴⁶⁶), conforme podemos ver na figura 16 do Anexo B⁴⁶⁷.

⁴⁵⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=prev&oldid=2484163

⁴⁵⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=2585371

⁴⁶⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=2634634

⁴⁶¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=3325225

⁴⁶² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=2733162

⁴⁶³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=4111548

⁴⁶⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=4789581

⁴⁶⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=3420779

⁴⁶⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=4770650

⁴⁶⁷ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 1 e 2 pode ser visualizada em

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz

8.3.3 Ciclo 3

O Ciclo 3 se inicia em fevereiro de 2007, quando o jogador, após uma temporada mal-sucedida no Real Madrid, iniciou sua atuação no time italiano do Milan. Publicado no infobox em 27 de janeiro, esse fato foi inserido no corpo do artigo no dia 01 pelo editor “Marcio291”⁴⁶⁸. Uma informação mais completa foi publicada dez dias depois, quando o editor 201.69.112.203 acrescentou os motivos da mudança e o primeiro gol marcado pelo time italiano⁴⁶⁹.

A mudança de equipe desencadeou um pequeno aumento nas edições - a média por mês até o fim do Ciclo 3 (28 de abril de 2008) é de 25,62. Muitas das edições desse período se referiram às atualizações dos gols marcados no novo time. O primeiro gol pelo Milan foi publicado no infobox, em 11 de fevereiro, por 213.190.195.104⁴⁷⁰.

Fora alguns episódios eventuais de vandalismo, dos quais se destacam algumas frases escritas em espanhol e italiano (publicadas, por exemplo, por 200.127.246.151 em 16 de fevereiro e revertidas por “GRS73” um minuto depois⁴⁷¹), a atualização do artigo prosseguiu sem grandes incidentes até o fim de abril de 2007, quando se desencadeou uma intensa disputa entre dois editores. “Rush”, o editor mais ativo no artigo “Ronaldo...” durante o período total analisado, fez sua primeira edição em 22 de abril e, oito dias depois, iniciou uma guerra de edições com “Pedro ht” acerca do número de gols marcados até então pelo Milan. Durante uma semana, se alternaram edições inserindo o total de 12 (segundo “Rush”) e 13 gols (segundo “Pedro ht”) até que, em 6 de maio, “Rush” mudou de posição, e a disputa se encerrou⁴⁷². É importante observar que não foram feitas reversões durante essa guerra de edições, que envolveu os editores mais ativos do Ciclo 3⁴⁷³. Durante a disputa, “Pedro ht” também acrescentou algumas informações na seção “*Curiosidades*”⁴⁷⁴, ampliou a seção “*Títulos*”⁴⁷⁵ (ambas as edições em 24 de abril) e, dez dias depois, criou e atualizou a seção

%C3%A1rio_de_Lima&action=historysubmit&diff=4839728&oldid=2198780

⁴⁶⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=4839728

⁴⁶⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=4944836

⁴⁷⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=4954700

⁴⁷¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=prev&oldid=4996280

⁴⁷² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=5960248

⁴⁷³ No Ciclo 3 “Rush” fez 67 edições e “Pedro ht”, 43.

⁴⁷⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=5775077

⁴⁷⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=5789658

“*Artilharia*”⁴⁷⁶.

Nos meses seguintes, o processo de edição voltou à “rotina” do início do ano, caracterizada por modificações pontuais no texto, inserção de categorias e atualização do infobox, entremeados por vandalismos pontuais, porém frequentes. Em 8 de julho de 2007, o editor não-cadastrado 201.75.211.204 fez uma significativa ampliação da estrutura e do conteúdo do artigo: dividiu a seção “*Biografia*” em cinco subseções, deslocou alguns trechos de texto e acrescentou vários novos parágrafos com detalhes da carreira do jogador⁴⁷⁷. Além dessa edição, destaca-se a participação de “Rafael Louis”, que realizou, a partir de 08 de julho, uma sequência de nove edições incrementando a seção “*Títulos*” do artigo⁴⁷⁸.

O início de 2008 é marcado por um ataque pessoal realizado em 16 de janeiro pelo editor 203.193.165.72⁴⁷⁹. O alvo foi o administrador “OS2Warp”, que, dias antes, teria sido desnomeado pela comunidade da Wikipédia lusófona sob a acusação de manter contas fantasmas (sockpuppets). O vandalismo (um “*Pequeno acerto*”, conforme o sumário) incluía um desenho de cunho pornográfico. Foi revertido sete minutos depois por “Epinheiro”⁴⁸⁰. Quatro horas e algumas edições depois, “OS2Warp” desfez uma edição feita por 189.11.222.34 sem qualquer impacto ao artigo⁴⁸¹ e, após duas horas e meia, aplicou uma semiproteção de uma semana no artigo⁴⁸². No período de proteção, foram feitas apenas cinco edições - todas por “Rush”.

O período seguinte à primeira proteção do artigo é marcada por uma crescente atuação do editor “Rush”, principal responsável por dezenas de edições desfeitas nos meses seguintes. Sua atuação no Ciclo 3 se intensificou em fevereiro de 2008, quando o biografado sofreu uma séria contusão durante jogo pelo Milan. A informação sobre a lesão foi publicada no dia 13 de fevereiro de 2008 (mesmo dia da contusão) por 201.21.54.91, melhorada em seguida por “OS2Warp”⁴⁸³ e consertada logo depois por 200.248.254.100, pois a data fora publicada errada (2007 ao em vez de 2008).

⁴⁷⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=6164118

⁴⁷⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=6615401

⁴⁷⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=6662487

⁴⁷⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=prev&oldid=8979320

⁴⁸⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=8979320

⁴⁸¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=8987390

⁴⁸² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=8987397

⁴⁸³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=9374943

À exceção de uma modificação significativa no texto do artigo feita pelo próprio “Rush” em 16 de fevereiro⁴⁸⁴, é possível dizer que o artigo praticamente não avançou no período em que o atacante esteve contundido. Dezenas de vandalismos e edições desfeitas se sucederam, com destaque, em função da singularidade, por uma manifestação de solidariedade ao jogador publicada em 23 de fevereiro, quando o editor 201.95.148.92 escreveu “*Não aposenta Ronaldo By: Vinicius BF :B*”⁴⁸⁵. O vandalismo foi revertido menos de um minuto depois por “GOE”⁴⁸⁶.

Na última versão do Ciclo 3, publicada no dia 26 de abril de 2008, chama a atenção a estrutura bem mais completa do artigo, como podemos visualizar no índice (figura 31), o que acarretou em uma significativa expansão e ajustes pontuais no texto principal. A versão possuía ainda duas outras fotos e novas categorias e pré-definições relativas à atuação na Seleção Brasileira, conforme podemos visualizar na figura 17 do Anexo B⁴⁸⁷.

Figura 31 - Índice do artigo “Ronaldo...” (fim do Ciclo 3)

Índice [esconder]	
1	Biografia
1.1	Primeiros anos
1.2	A conquista do mundo (1996 - 1997)
1.3	Fase difícil (1998-2001)
1.4	A volta por cima (2002)
1.5	Fase de transtorno/"Galáticos" (2003-2006)
1.6	Nova fase (2007 - atualmente)
2	Prêmios
3	Artilharias
4	Títulos
5	Curiosidades
6	Notas e Referências
7	Ligações externas

Reprodução da Wikipédia em português⁴⁸⁸

⁴⁸⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=9398931

⁴⁸⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=9458012

⁴⁸⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&diff=next&oldid=9493596

⁴⁸⁷ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 2 e 3 pode ser visualizada em

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&action=historysubmit&diff=10337723&oldid=4839728

⁴⁸⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10337723

8.3.4 Ciclo 4

O Ciclo 4 do artigo “Ronaldo...” se inicia em 29 de abril de 2008⁴⁸⁹, quando o editor 201.78.81.231 criou, ao final do artigo, a seção “*Polêmica com travesti e drogas*”, preenchida com um texto copiado do site Globoesporte.com relatando acontecimentos ocorridos no dia anterior, quando uma “*noitada*” do jogador no Rio de Janeiro terminara na delegacia de polícia. Doze horas depois da edição citada, o editor 201.17.90.203 criou a subseção “*Escândalo Sexual*” e, sem apagar a seção “*Polêmica com travesti e drogas*”, acrescentou novo texto sobre as confusões envolvendo Ronaldo⁴⁹⁰. Após duas horas e meia, o editor “Yanguas” reverteu a subseção “*Escândalo Sexual*”, alegando violação de direitos autorais do trecho publicado⁴⁹¹, e manteve no artigo o primeiro texto sobre o escândalo.

Iniciou-se então uma intensa sequência de vandalismos que culminaria, no dia 30 de abril - horas depois da primeira edição sobre o fato -, na segunda proteção do artigo, válida por sete dias (até 07 de maio)⁴⁹². Para justificar a semiproteção, o administrador “GRS73” escreveu no sumário: (*Inserção de fato sem relevância, Sugiro ler Biografia de pessoas vivas*). Quatro dias depois, “GRS73” retirou o trecho sobre a polêmica publicado três horas antes por “Danielop”⁴⁹³, e justificou: *A Wiki é uma enciclopédia e não um site de fofocas*⁴⁹⁴.

Em uma atitude aparentemente provocativa, durante o período de proteção o editor “Cahê Machado” inseriu no artigo a categoria “Personalidades GLBT”, e ele próprio desfez o vandalismo um minuto depois⁴⁹⁵. No dia 05 de maio, o editor “Lech” republicou a seção excluída anteriormente (“*Escândalo com travestis*”) e acrescentou a prédefinição “*Evento Atual*”⁴⁹⁶. Um minuto depois, “GRS73” reverteu a edição de “Lech” e aumentou a proteção ao artigo para o nível máximo. No sumário de edição, escreveu: “*Mais fofocas tem gente que não entende o que a Wikipédia não é*”. O artigo não teve qualquer modificação até 11 de maio, quando “GRS73” voltou a proteção para o nível inicial, sem especificar o tempo de validade⁴⁹⁷.

⁴⁸⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10366643

⁴⁹⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10369928

⁴⁹¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10371594

⁴⁹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10378232

⁴⁹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10376965

⁴⁹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10432219

⁴⁹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10405147

⁴⁹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10453570

⁴⁹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10537789

A controvérsia em torno da referência ou não da polêmica na biografia foi registrada também na página de discussão de “Ronaldo...”. Em dois tópicos (“Proteção”⁴⁹⁸ e “Contestação”⁴⁹⁹), alguns editores registraram seus argumentos. Referenciando a política oficial das “Biografias de Pessoas Vivas”, “Fabiano” afirmou que o que *“ele ou qualquer outra (pessoa) faz entre quatro paredes é da conta dele e demais ninguém”*. Outro editor (não identificado) defendeu que *“o que está na mídia, não é fofoca, é fato, envolvimento com travestis, perca de contratos, mancha na imagem, etc...”*, e foi respondido por 201.1.42.82, que defendeu a proteção da página, argumentando que em um *“momento futuro poderemos ter mais clareza se o atual episódio é relevante ou não de ser citado no artigo”*.

Apesar da semiproteção, uma nova referência do escândalo envolvendo o jogador foi publicada no dia 15 de maio por “Schieese”⁵⁰⁰, mas, cinco horas depois, o editor “Gunnex” reverteu, indicando como referência, no sumário, uma consulta à página que orienta a edição de BPVs⁵⁰¹. Já no dia 09 de junho, “Ppiccini” acrescentou a seção *“Pisada na bola”*⁵⁰², mas o novo trecho foi removido seis dias depois por “Rush”, que na mesma edição atualizou o infobox⁵⁰³.

Nesse período de semiproteção e de escassas edições se destaca a modificação feita em 11 de maio pelo editor “OffsBlink”, que alterou vários trechos do artigo e registrou no sumário: *(fiz vários ajustes, principalmente nas ligações internas que levavam o leitor a muitas desambiguações)*⁵⁰⁴. Entre outras modificações, propôs a exclusão das informações sobre o peso do jogador (escrevendo no código⁵⁰⁵ do artigo *“MELHOR DEIXARMOS O PESO DE FORA!”*) e da data de atualização dos gols, sobre a qual alertou que *“SE COLOCARMOS ISTO, VAI APARECER ACIMA QUE SÓ MARCA AS PARTIDAS DO CAMPEONATO NACIONAL, O QUE É MENTIRA, POIS ACIMA ESTÁ MARCADA TODAS AS PARTIDAS DO JOGADOR”*. Já na edição seguinte, “Ricardo Braidá” atualizou o peso de

⁴⁹⁸ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima#Prote.C3.A7.C3.A3o

⁴⁹⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima#Contesta.C3.A7.C3.A3o

⁵⁰⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10586262

⁵⁰¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10587238

⁵⁰² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10939335

⁵⁰³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=11484834

⁵⁰⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10537950

⁵⁰⁵ Os avisos deixados no código da página são visíveis apenas através do editor de texto do MediaWiki, portanto não são visíveis pelo leitor-agente da Wikipédia.

Ronaldo, justificando no sumário: *Peso e altura dado em entrevista ao vivo no programa Mais Você, Globo - 13/05/08*⁵⁰⁶.

O artigo foi desprotegido após 117 dias, em 24 de agosto de 2008, por “Rei-artur”⁵⁰⁷. No dia seguinte ao fim da proteção, um editor não-cadastrado 189.94.102.188 voltou a vandalizar o artigo⁵⁰⁸ - foram seis edições em sequência, que foram revertidas cerca de duas horas depois por “Rush”. Vários vandalismos foram feitos nos dez dias sem proteção, principalmente sobre o envolvimento do jogador com o travesti, mas também com ofensas e supostas mudanças de time. Praticamente todos os vandalismos foram revertidos por “Rush”.

No dia 04 de setembro, o administrador “OS2Warp” aplicou nova semiproteção, desta vez por três meses (até 04 de dezembro)⁵⁰⁹. Assim, praticamente todo o Ciclo 4 ocorreu com o artigo sob proteção, pois durante apenas nove dias (4,23% do tempo) o artigo esteve totalmente aberto para edições. Como consequência direta das proteções, o artigo foi editado apenas 99 vezes, levando a uma média de 13,81 edições por mês. Ainda assim, 26,26% das edições do período foram restritivas.

A versão do artigo ao final do Ciclo 4 possuía praticamente o mesmo tamanho de sete meses antes, tendo inclusive a mesma estrutura. Fora a ampliação dos parágrafos de abertura e pequenos ajustes no texto, se destacam as atualizações de informações pontuais, conforme visualizamos na figura 18 do Anexo B⁵¹⁰.

8.3.5 Ciclo 5

O Ciclo 5 do artigo “Ronaldo...” é marcado pela contratação do jogador pela equipe do Corinthians. O retorno a um time brasileiro foi registrado na Wikipédia pelo editor “Zeidon” no dia 09 de dezembro de 2008⁵¹¹ (pouco depois do anúncio oficial da contratação).

A novidade desencadeou imediatamente uma intensa movimentação no artigo - foram 30 edições em menos de três horas. Essas edições variaram entre a inclusão de informações

⁵⁰⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=10562824

⁵⁰⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=12003471

⁵⁰⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=12019423

⁵⁰⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=12148037

⁵¹⁰ Uma comparação entre as últimas versões do artigo nos ciclos 3 e 4 pode ser visualizada em

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&action=historysubmit&diff=13265642&oldid=10337723

⁵¹¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13405014

adicionais (201.5.18.15, por exemplo, acrescentou no texto a frase: *No dia 9 de dezembro de 2008 foi anunciado como novo reforço do [[Corinthians Sport Club Paulista|Corinthians]] com contrato de uma temporada*⁵¹²), e, principalmente, vandalismos, como o protesto do editor 201.34.150.189, que acrescentou a frase “*tambem esperamos que ele nunca mais volte a falar a palavra Flamengo.... impostor dinheirista*” (o jogador fizera no Flamengo o trabalho de recuperação de uma contusão e havia a expectativa de sua contratação pelo time do qual Ronaldo sempre se declarou torcedor)⁵¹³. Essa edição foi revertida após 2 minutos pelo administrador “Daimore”⁵¹⁴, que, cinquenta minutos depois, aplicou uma semiproteção por uma semana (até 16 de dezembro)⁵¹⁵, alegando no sumário *Vandalismo excessivo: e inserção de informações falsas repetidamente*.

Após a proteção, as edições se concentraram na restauração e na ampliação das informações sobre o retorno do jogador ao Brasil, além de disputas pontuais visando uma melhor formatação do artigo. Foram identificados também vandalismos realizados por editores cadastrados: ainda no dia 09 de dezembro, por exemplo, “Giuleko” mudou o peso do jogador para 124kg⁵¹⁶. O dado foi consertado apenas dois dias depois por “Otaviomuniz”⁵¹⁷.

Logo que o artigo foi desprotegido, em 16 de dezembro, o editor não-cadastrado 201.13.58.97 fez um novo vandalismo, acrescentando expressões que remetem ao escândalo no início do ano (“*fama de pega-traveco*”) e referências jocosas ao novo time (“*Cúrinthians*”)⁵¹⁸. A edição foi revertida pelo administrador “Daimore” menos de um minuto depois⁵¹⁹. Vários outros vandalismos foram efetuados, em geral referentes às preferências sexuais do jogador, mas também foram feitas modificações pontuais, como acréscimos de interlinks e acertos no infobox.

Nesse período de abertura marcado por vandalismos e reversões, vale destacar duas edições feitas por não-cadastrados visando ajustar informações equivocadas publicadas meses antes. No dia 21 de dezembro, 189.12.189.12 substituiu corretamente o jogador Pelé pelo

⁵¹² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13406030

⁵¹³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13406076

⁵¹⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13406095

⁵¹⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13406864

⁵¹⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13407055

⁵¹⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13433420

⁵¹⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13488091

⁵¹⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13488095

alemão Gerd Müller como recordista de gols em Copas do Mundo antes de Ronaldo⁵²⁰. Já no dia 26, 189.78.212.71 acertou o sobrenome da ex-mulher Milene: trocou “Rodrigues” por “Domingues”⁵²¹.

Em 29 de dezembro de 2008, 187.1.255.133 substituiu todo o artigo por um pequeno texto intitulado “Os Cachorros de Ronaldo”, com novas insinuações sobre o comportamento sexual do jogador⁵²². “Daimore” reverteu imediatamente o vandalismo e, 13 dias após a reabertura a todos editores, aplicou nova semiproteção, desta vez por um mês⁵²³.

A restrição fez com que a edição seguinte acontecesse quase um mês depois, em 22 de janeiro. Após a reabertura, o artigo voltou a ser vandalizado, quando 201.83.28.140, em 01 de fevereiro, adicionou o trecho “*Porém ele não jogará. Foi conttado para fazer mrketing visto que é amigo do presidente do clube com quem frequenta baladas e noitadas*”⁵²⁴. A edição foi revertida por “Teles” 13 minutos depois⁵²⁵.

O mês de fevereiro (47 edições) foi marcado por uma sequência ininterrupta de vandalismos seguidos de edições restritivas. A única exceção a essas disputas foi a atuação de “Bcav22”, que fez uma sequência de quatro edições atualizando o texto da biografia, incluindo novas seções “*Treinamento no Flamengo (2008)*” e “*A ida para o Corinthians (2008 – 2009)*”⁵²⁶. Os novos trechos de textos, que possuíam várias fontes de referência, foram mantidos.

Em 01 de março de 2009, “Ruy Pugliesi” aplicou nova semiproteção no artigo pelo prazo de três meses (até 01 de maio) alegando no sumário “*Vandalismo excessivo*”⁵²⁷. Ao contrário dos períodos anteriores de proteção, no entanto, em março de 2010 a movimentação no artigo em março aumentou, chegando a 108 edições - o maior volume de edições de todo o período analisado.

O motivo foi uma intensa guerra de edições pela atualização, no infobox do artigo, do número de gols marcados pelo jogador do Corinthians. O primeiro gol foi marcado no dia

⁵²⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13544343

⁵²¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13607187

⁵²² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13637639

⁵²³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=13637656

⁵²⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14045929

⁵²⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14045975

⁵²⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14360075

⁵²⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14412845

08 de março, e imediatamente registrado no infobox por “Caio HardRock”⁵²⁸. Horas depois, o dado foi retirado por “Rush”, que alegou no sumário: *(estatísticas SOMENTE pelo campeonato nacional.)*⁵²⁹. Iniciou-se então uma disputa que envolveu dezenas de editores cadastrados, que tentavam incluir os gols marcados pelo atacante no Campeonato Paulista e eram sistematicamente revertidos, quase sempre por “Rush” e “RafaAzevedo” (os dois foram os mais ativos do Ciclo 5, com 44 edições cada).

No dia 14 de março, a polêmica foi levada para a página de discussão de “Ronaldo...”. Na seção *“Gols por torneios estaduais”*⁵³⁰, “Rbrandao” questionou o critério que exclui os gols marcados em campeonatos estaduais e, permanecida esta regra, aponta a necessidade de *“revisar o número de gols de uma porção de jogadores, a começar pelo Pelé”*. “RafaAzevedo” afirma concordar com “Rbrandao” (*“Não faz sentido essa incoerência”*) e aponta como uma possível solução *“abrir uma consulta informal à comunidade na Esplanada, ou um pedido de opinião”*. Em abril de 2009, a questão voltou a ser discutida (tópico “Gols”⁵³¹) e, em agosto deste ano, foi realizada uma votação visando a *“definição dos padrões para artigos de futebolistas”*⁵³² (esta deliberação será discutida no item 8.4 deste trabalho).

No dia 21 de março, o editor “Exutilizador” acrescentou um aviso no código do artigo: *<!-- APENAS ADICIONAR JOGOS VÁLIDOS PELO CAMPEONATO NACIONAL -->*⁵³³. O alerta pode ter sido um dos motivos para a diminuição das edições no infobox a partir do mês seguinte. No dia 28, “Bernardo11acm” chegou desfazer sua própria edição com os números completos dos gols pelo Corinthians⁵³⁴. Ainda assim, dez minutos depois, “Rush” desfaz as duas edições de “Bernardo11acm”⁵³⁵.

Em meio às disputas, o recurso encontrado pelos editores para referenciar os gols marcados no Campeonato Paulista foi a inclusão da informação no texto do artigo. A primeira

⁵²⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14506613

⁵²⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14507333

⁵³⁰ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima#Gols_por_torneios_estaduais

⁵³¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima#Gols

⁵³² <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Projetos/Futebol/Padroniza%C3%A7%C3%A3o>

⁵³³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14653065

⁵³⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14746916

⁵³⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14747055

edição dessa natureza foi feita por “Saiyanjin” em 25 de março⁵³⁶. Em 20 de abril, “Lucads” registrou no texto a vitória e gol de Ronaldo contra o time do São Paulo na semifinal do Paulista⁵³⁷ e, depois, o editor “Fabio e Mari” acrescentou os gols feitos na primeira partida da final⁵³⁸

Dentre as edições mais impactantes sobre o texto do artigo “Ronaldo...”, destaca-se a atuação do editor “Rbrandao”. Em 28 de abril, ele resumiu o trecho sobre atuação do atacante no Corinthians (que vinha sendo ampliado em função dos gols recentes) e, no sumário, alegou estar “*enxugando, porque tem uma temporada inteira de Ronaldo*”⁵³⁹. Logo após, reescreveu trecho sobre a Copa de 2002 e avisou no sumário: (*reescrito de uma maneira mais enciclopédica e menos ufanista e “torcedora”...*). Depois, excluiu a seção “*Curiosidades*”, alegando que as informações (...) *foram diluídos no artigo...*⁵⁴⁰, e prosseguiu reescrevendo o texto. Em umas das edições, resumiu no sumário sua percepção geral sobre o artigo: (*a biografia precisa ser reescrita... há muitas passagens pouco enciclopédicas...*)⁵⁴¹. Nenhum editor se opôs à sequência de oito edições efetuadas por “Rbrandao”.

Embora tenha ficado 68,28% do tempo sob proteção, o artigo “Ronaldo...” durante os seis meses do Ciclo 5 registrou uma média de 61,45 edições por mês, das quais 75,08% foram feitas por editores cadastrados. A última versão do Ciclo 5, publicada em 30 de abril de 2009, se diferencia da versão final do Ciclo 4 em função da inclusão de 50 referências a sites externos, pela reestruturação da seção “*Biografia*”⁵⁴² e consequente reescrita de trecho significativo do texto, com deslocamentos e adição de frases e parágrafos. Em função destas melhorias, já não constavam no artigo as prédefinições “*Revisão*” e “*Sem fontes*”. Por outro lado, os links para três das cinco imagens previstas estavam quebrados, conforme podemos visualizar na figura 19 do Anexo B⁵⁴³.

⁵³⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=14706735

⁵³⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15001494

⁵³⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15085249

⁵³⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15099047

⁵⁴⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15109654

⁵⁴¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15110624

⁵⁴² A nova estruturada da seção: 1.1 Primeiros anos, 1.2 Do Cruzeiro para a Seleção, 1.3 A conquista do mundo, 1.4 Fase difícil, 1.5 O retorno na Copa de 2002, 1.6 De volta à Espanha, 1.7 De volta à Itália, 1.8 Treinamento no Flamengo, 1.9 A ida para o Corinthians.

⁵⁴³ Uma comparação entre as últimas versões do artigo dos ciclos 4 e 5 pode ser visualizada em

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&action=historysubmit&diff=15123318&oldid=13265642

8.3.6 Ciclo 6

Em 01 de maio de 2009, assim que o artigo foi desprotegido, “Eternyl”, um editor com conta recém-criada, reiniciou mais uma intensiva sequência de vandalismos em “Ronaldo...”⁵⁴⁴. Cinco horas após a reabertura, o administrador “Daimore” aplicou novamente uma semiproteção, mais uma vez por três meses (até 01 de agosto de 2009), e escreveu no sumário: *Página bastante acessada: é, não tem jeito; vandalismo excessivo*. Durante o Ciclo 6 (intervalo de quinze meses que vai até o fim do período estudado neste trabalho), o artigo passou por dez proteções. O quadro 06 sistematiza as proteções que restringiram a edição de “Ronaldo...” por 87,8% do tempo entre maio de 2009 e agosto de 2010.

⁵⁴⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15141204

Quadro 06 - Relação de proteções aplicadas no artigo “Ronaldo...” no Ciclo 6

Data da proteção	Administrador responsável	Tipo de proteção	Tempo	Período posterior sem proteção
01 de maio de 2009 ⁵⁴⁵	“Daimore”	Semiproteção	3 meses	-
08 de maio ⁵⁴⁶	“Davemustaine”	Proteção total	2 dias	1 hora ⁵⁴⁷
10 de maio ⁵⁴⁸	“Davemustaine”	Semiproteção	2 meses	11 dias
21 de julho ⁵⁴⁹	“Davemustaine”	Semiproteção	1 mês	4 dias
25 de agosto ⁵⁵⁰	“Jeferson”	Semiproteção	1 mês	2 dias
27 de setembro ⁵⁵¹	“ChristianH”	Semiproteção	1 mês	2 dias
29 de outubro ⁵⁵²	“Ruy Puglies”	Semiproteção	1 semana	10 dias
15 de novembro	“ChristianH”	Semiproteção	1 mês	25 dias
05 de janeiro de 2010 ⁵⁵³	“Davemustaine”	Semiproteção	2 meses	15 dias
25 de março ⁵⁵⁴	“Davemustaine”	Semiproteção	Sem prazo (152 dias até o fim do período estudado)	

Elaboração do autor

No Ciclo 6, a dinâmica do artigo pareceu seguir uma mesma “rotina”. Durante os períodos de proteção, diminuía significativamente o volume de edições, e estas se concentravam em disputas entre os editores cadastrados, principalmente em torno da atualização do infobox sobre o jogador. Durante as proteções identificamos ainda vandalismos esporádicos (feitos por editores cadastrados) e algumas edições mais estruturais no artigo.

⁵⁴⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15145317

⁵⁴⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15228038

⁵⁴⁷ A guerra de edições em torno dos gols marcados por Ronaldo levou o administrador “Davemustaine”, no dia 08 de maio, a aumentar por dois dias o nível de proteção do artigo, alegando “*insistência em dados errados por vários usuários*” - na edição anterior, ao fazer mais uma versão, “RafaAzevedo” reclamara no sumário de edições: (*será que não lêem o aviso, ou só fingem não lê-lo?*). Ao aumentar o nível de proteção, “Davemustaine” acabou por reduzir o tempo da semiproteção anterior, prevista para até 01 de agosto. Pouco depois da liberação da proteção total, o artigo voltou a ser vandalizado por um editor não-cadastrado, que foi revertido dez minutos depois por “RafaAzevedo”, e em seguida “Davemustaine” voltou a semiprotetger o artigo, desta vez por um período de dois meses (até 10 de julho).

⁵⁴⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15256774

⁵⁴⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=16141059

⁵⁵⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=16584987

⁵⁵¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=17017486

⁵⁵² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=17449465

⁵⁵³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=18342630

⁵⁵⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=19424208

Logo após a abertura dos artigos, se iniciava uma intensa sequência de vandalismos feitas por editores não-cadastrados, seguidas de edições restritivas, que totalizaram 16,64% das edições (11,55% de reversões e 5,09% de edições desfeitas). Essa dinâmica perdurava por algumas horas ou dias até algum administrador decidir novamente pela proteção.

Os vandalismos identificados ao longo dos períodos de proteção foram efetuados a partir de editores pouco ativos - em alguns casos, as únicas edições vinculadas à conta eram os vandalismos feitos no artigo “Ronaldo...”. Um dos vandalismos mais recorrentes foi a inclusão da frase “*Ronaldo brilha muito no Corinthians*”, numa referência a um bordão do torcedor “Zina da Xurupita”, que ficou famoso pelas participações no programa “Pânico na TV”. Essa inclusão foi feita, por exemplo, pelo editor “Sanha007” em 26 de setembro⁵⁵⁵ e em 17 de outubro de 2009⁵⁵⁶ - nas duas situações, foi revertido imediatamente por “Salebot”. Responsável pela reversão de vandalismos, esse bot foi o editor mais ativo do Ciclo 6.

O episódio de envolvimento do jogador com drogas e travestis, ocorrido quase um ano antes, foi também tema de vários vandalismos pontuais ao longo do período, mas principalmente após o dia 18 de março de 2010, quando faleceu o travesti com o qual o jogador teria se envolvido. Na ocasião, o editor 201.21.48.81 criou no texto a seção “*Polêmica entre ronaldo e travestis*”, que foi editada por alguns editores e, após ter renomeada para “*Polêmica*”, foi mantida no artigo⁵⁵⁷.

Algumas informações factuais foram acrescentadas no artigo sem grande alarde ou disputas durante o período de recorrentes proteções. A conquista do Campeonato Paulista 2009 foi inserida na lista de títulos do jogador no dia 03 de maio de 2009 pelo editor “Maximi-se”⁵⁵⁸, assim como o prêmio de melhor jogador do campeonato (em 07 de junho por “Óthon C. Piccini”⁵⁵⁹) e da Copa do Brasil de 2009 (em 02 de julho por “Bui”)⁵⁶⁰

Dentre as centenas de edições marcadas por intermináveis disputas, algumas se destacam por impactar de forma significativa a estrutura do texto. No dia 05 de janeiro de 2010, por exemplo, o editor “Caio Brandão Costa” detalhou significativamente a estrutura do

⁵⁵⁵ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=17004371

⁵⁵⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=17301058

⁵⁵⁷ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=19341890

⁵⁵⁸ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15171778

⁵⁵⁹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15604061

⁵⁶⁰ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=15907653

artigo, reescreveu vários trechos e registrou no sumário de edições: (reformulando um pouco)⁵⁶¹. Em 28 de fevereiro, o mesmo editor fez duas outras edições acrescentando informações adicionais sobre o início da carreira de Ronaldo⁵⁶². Outras edições relevantes foram feitas por “Nistelrooy”: em 21 de julho de 2010, o editor renomeou as subseções propostas por “Rbrandao”⁵⁶³, e, em 25 de julho de 2010, adicionou uma tabela com todos gols marcados pelo jogador em Copas do Mundo⁵⁶⁴.

Ao final do Ciclo 6, a versão disponível revelava um artigo bem mais detalhado, inclusive com a criação de subseções relativas a períodos anteriores da carreira do jogador (figura 32), além de três tabelas com os gols marcados. As referências externas foram ampliadas para 54 e havia cinco fotos na versão de 12 de agosto em 2010 reproduzida na figura 20 do Anexo B⁵⁶⁵.

Figura 32 - Índice do artigo “Ronaldo...” (fim do Ciclo 6)

índice [esconder]	
1	Carreira
1.1	Primeiros anos
1.2	Cruzeiro e a Seleção
1.3	PSV Eindhoven
1.4	Surge o “Fenômeno”
1.5	Internazionale e as graves lesões
1.6	Real Madrid
1.7	Milan
1.8	Treinamento no Flamengo
1.9	Corinthians
1.10	Seleção Brasileira
1.10.1	O início
1.10.2	Como a grande estrela
1.10.3	Renascendo para a Seleção e o futebol
2	Polêmica
3	Estatísticas
3.1	Clubes
3.2	Seleção Brasileira
3.2.1	Gols em Copa do Mundo
4	Títulos
4.1	Prêmios individuais
4.2	Artilharias
5	Notas
6	Referências
7	Ligações externas

Reprodução da Wikipédia em português⁵⁶⁶

⁵⁶¹ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=18282902

⁵⁶² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=19064400

⁵⁶³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=21122785

⁵⁶⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=21171095

⁵⁶⁵ Uma comparação entre as últimas versões do artigo dos ciclos 5 e 6 pode ser visualizada em

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&action=historysubmit&diff=21417975&oldid=15135016

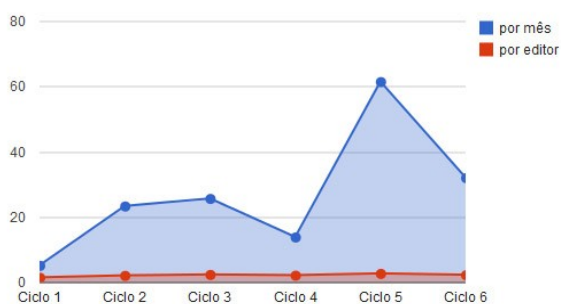
⁵⁶⁶ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima&oldid=21417975

8.3.7 Síntese dos ciclos e análise prévia de “Ronaldo...”

Assim como no artigo “Adriano...”, os ciclos do artigo “Ronaldo...” foram marcados por uma significativa variação na média de edições por mês, especialmente em função do grande volume de edições no Ciclo 5 (gráfico 20).

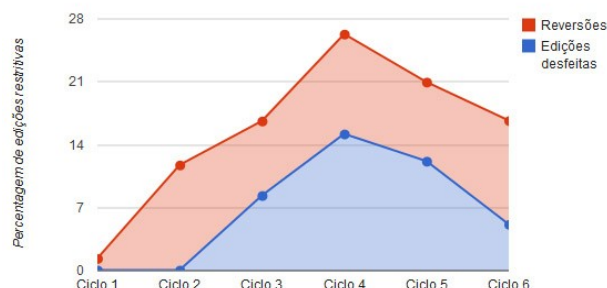
No **Ciclo 1**, a baixa média de edições por mês (5,12) revela a pequena movimentação no artigo se comparada à intensa dinâmica posterior. Além disso, a média de edições por editor nesse ciclo é a mais baixa entre os cinco artigos analisados qualitativamente: 1,45. Como discutiremos a seguir, esse dado ajuda a explicar a intensa “divisão de tarefas” empreendida pelos editores neste Ciclo 1. Nos quinze meses deste ciclo aconteceram ainda poucos vandalismos e nenhuma guerra de edição. A falta de consenso imediato sobre questões pontuais não gerou embates, e apenas uma reversão foi identificada (gráfico 21).

Gráfico 20 - Média de edições por mês e por editor em “Ronaldo...”



Elaboração do autor

Gráfico 21 - Percentual de edições desfeitas e reversões em “Ronaldo...”



Elaboração do autor

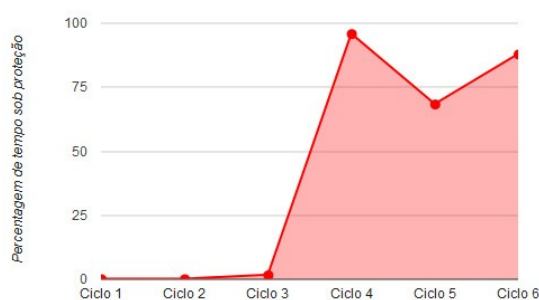
A movimentação desencadeada pela participação e, principalmente, pela eliminação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2006 elevou a média de edições por mês do **Ciclo 2** para 23,31 e, em geral, os ajustes e as expansões do artigo conviveram com vandalismos, revelando duas dinâmicas concomitantes de edição. Aumentaram as reversões, que chegam a 11,7% do total de edições. Nenhuma edição foi desfeita no período.

No **Ciclo 3**, embora a média de edições altere pouco em relação ao período anterior (25,62 edições por mês), a dinâmica de edições se mostrou qualitativamente diferente em função das intensas guerras de edição entre editores cadastrados. Os vandalismos ocorridos após a contratação de Ronaldo pelo time do Milan e sua posterior contusão refletiram

diretamente no percentual de edições desfeitas (8,03%) e de reversões (8,29%). Apesar do crescimento das disputas, a única semiproteção aplicada no período foi motivada, aparentemente, por um ataque pessoal feita ao administrador “OS2Warp”.

O **Ciclo 4**, por outro lado, se caracteriza pela proteção quase permanente do artigo. Durante sete meses marcados pelo polêmico envolvimento do jogador com drogas e travestis, o artigo sofreu intensas sequências de vandalismos, que culminaram na aplicação de três proteções (sendo uma proteção total). Juntas, as proteções restringiram a participação de alguns editores por 95,77% do tempo (gráfico 22). Essas restrições culminaram em uma significativa queda no volume de edições (média de 13,81 por mês). Apesar dessa menor movimentação, aumentaram as edições restritivas: 11,11% das edições foram reversões e 15,15%, edições desfeitas.

Gráfico 22 - Percentual de tempo de proteção do artigo “Ronaldo...”



Elaboração do autor

O **Ciclo 5** se iniciou em dezembro de 2008 com uma proteção efetuada três horas e 30 edições após o anúncio da contratação do jogador pelo Corinthians. Durante 68,28% dos seis meses o artigo esteve protegido, mas a média de edições por mês chegou a 61,45 edições por mês, com crescente participação dos editores cadastrados. Esses agentes contribuíram para a maior média de edições por editor nos ciclos de “Ronaldo...”: 2,65 edições por mês. As guerras de edição protagonizadas pelos cadastrados (principalmente em torno do número de gols marcados) levaram ainda ao índice de 20,20% de edições restritivas (8,08% de reversões e 12,12% de edições desfeitas).

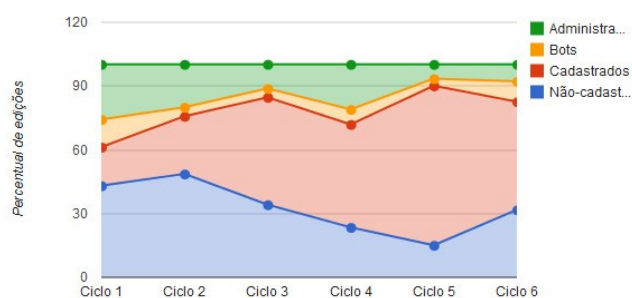
Os dados estatísticos do **Ciclo 6** indicam que, durante 87,8% dos 16 meses, o artigo esteve protegido - foram ao todo 10 proteções. Durante esse período, diminuiu o volume de

edições (média de edições por mês caiu para 32), mas as edições restritivas se mantiveram altas, totalizando 16,64% das edições (11,55% de reversões e 5,09% de edições desfeitas).

8.3.7.1 Agrupamento e comunidade virtual na produção por pares

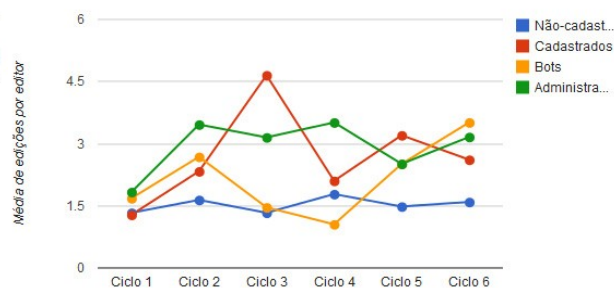
Ao contrário da situação identificada em “Adriano...”, a participação percentual dos quatro grupos de editores no desenvolvimento do artigo “Ronaldo...” passou por **variações significativas ao longo dos seis ciclos**, como podemos observar no gráfico 23.

Gráfico 23 - Percentual de edições por grupo de editores em “Ronaldo...”



Elaboração do autor

Gráfico 24 - Média de edições por grupo de editores em “Ronaldo...”



Elaboração do autor

No **Ciclo 1**, é mais significativa, em termos quantitativos, a participação percentual dos administradores (25,97%) e, especialmente, dos editores não-cadastrados (42,86%). Atuando principalmente na inserção de interwikis, os bots fizeram 12,99% das edições. Além de ser o **período com o maior “equilíbrio” na participação dos quatro grupos de editores**, no Ciclo 1 a média de edições por editor nos grupos é bem parecida (gráfico 24). Estes dados indicam **uma maior diversidade - ainda que a quantidade de envolvidos seja menor - e um baixo engajamento dos agentes** em atuação nos primeiros meses de “Ronaldo...”.

No **Ciclo 2**, diminuem as participações percentuais dos **administradores** e dos **bots**, mas, em função do combate aos vandalismos, **umentam as médias de edição por editor** desses dois grupos. O **aumento na participação percentual dos não-cadastrados (48,4%)** se deve à ocorrência de vandalismos, como a sequência de 19 edições do editor 143.207.8.4.

Mesmo nesse ciclo de maior participação, a média de edições dos não-cadastrados permaneceu baixa (1,63). No período total de “Ronaldo...”, a média de edições dos não-cadastrados (1,49) foi bem próxima à de “Adriano...” (1,45) e da amostragem geral (1,49), o que reforça a lógica de “*peer-production* leve” que predomina entre esses típicos colaboradores do “agrupamento”.

A partir do Ciclo 3, diminui gradativamente a participação percentual dos editores não-cadastrados, o que pode ser explicado por dois motivos: o **aumento da participação de editores cadastrados** e o **prolongamento dos períodos de proteção** (gráfico 22). No Ciclo 4, por exemplo, o artigo ficou aberto para os não-cadastrados por apenas nove dias, ou 4,23% do tempo, mas ainda assim o percentual de edições desses editores chegou a 23,23%. No Ciclo 6, “Ronaldo...” esteve protegido por 87,8% do tempo, e a participação dos não-cadastrados ficou em 31,51%.

Já nos ciclos 3 e 5, a baixa participação percentual dos não-cadastrados está associada, mais do que às proteções impostas, à **expressiva participação dos editores cadastrados**. No Ciclo 5, a média de edições por mês chegou a 61,45, e 75,08% dessas intervenções foram feitas por cadastrados, enquanto apenas 14,81% das edições foram feitas por não-cadastrados. Já no Ciclo 3, a intensa guerra de edições entre “Rush” e “Pedro ht” acerca da atualização dos gols marcados pelo biografado elevou a média de edições por cadastrado nesse período para 4,64.

No caso dos cadastrados, a média de edições (3,47) é menor que a encontrada em “Adriano...” (6,98), mas maior que a média da amostragem (2,7). À exceção do Ciclo 3, **a média de edições por editores cadastrados aumenta à medida que cresce o percentual de edições feitas por esse grupo**. Isso significa que, além da participação de novos editores eventuais, o grande aumento no número de edições está associado a um **maior engajamento, em guerras de edição, de um grupo restrito de editores cadastrados**. Alguns desses mais engajados, inclusive, podem facilmente ser apontados como **membros da comunidade virtual da Wikipédia**. Entre os dez editores mais ativos do período total, por exemplo, cinco cadastrados têm prerrogativas técnicas atribuídas pelos demais editores: “Rush” e “RafaAzevedo” têm o cargo de autorrevisores, “Nistelrooy” é um reversor e “OS2Warp” e “GRS73” são administradores.

Apesar da expressiva participação nos ciclos mais movimentados de “Ronaldo...”, em termos gerais a participação dos cadastrados (50,77% das edições) em “Ronaldo...” é menor do que percentual identificada em “Adriano...” (56,31%). **Houve também participação menos intensa de “Rush”**, que, assim como em “Adriano...”, foi o editor mais ativo no período total analisado. Em “Ronaldo...”, esse editor cadastrado com a prerrogativa de auto-reversor fez “apenas” 131, ou 8,41% das edições totais (em “Adriano...”, foi responsável por 17,33%, ou 217 edições). Sua atuação se situa entre os Ciclos 3 e 5, períodos em que sempre figurou como editor mais ativo.

A menor participação percentual de cadastrados e de não-cadastrados deve ao **intenso trabalho dos outros dois grupos de editores**. Em média, os administradores fizeram 4,09 edições por editor, e 11,81% das edições. Esses índices são bem superiores aos de “Adriano...” (1,6 edição por administrador e 3,19% do total de edições) e da média geral dos artigos analisados (2,34 e 5,7%). É importante apontar que a variação percentual na participação dos **administradores** ao longo dos ciclos está associada a um aumento na média de edições por editor desse grupo, o que sinaliza um **crecente engajamento desses membros da comunidade virtual associada à Wikipédia à medida que se agravaram as guerras de edição** e os vandalismos.

Atuando de forma complementar no combate aos vandalismos, os **bots também tiveram uma atuação destacada** em “Ronaldo...”, especialmente no Ciclo 6, quando “Salebot” foi o editor mais ativo (fez 31 reversões de vandalismos, alavancando a participação de seu grupo para 9,59%). Na média geral, os bots fizeram 6,42% das edições (na amostragem total foram 5,7% e, em “Adriano...”, 5,91%). Também a média de edições por bots (3,33) é maior em “Ronaldo...” do que em “Adriano...” (2,96) e na amostragem total (1,73). Essa constatação demonstra **um significativo engajamento médio dos bots - assim como dos administradores - no desenvolvimento da biografia de Ronaldo**.

Assim como em “Adriano...”, **não localizamos, nos sumários de edição e na página de discussão de “Ronaldo...”, indícios de “vínculos interpessoais” entre os editores** (sejam eles mais engajados ou não), o que reforça o caráter impessoal do trabalho de edição empreendido na “comunidade de prática” que sustenta a Wikipédia. No mesmo sentido, as várias disputas entre eles mantêm como foco o aperfeiçoamento do artigo, não visando um

ataque pessoal. **O único episódio que claramente se configura como um conflito - “Pequeno acerto”** ofensivo de um editor não-cadastrado ao administrador “OS2Warp” - **não foi uma ação vinculada à edição do artigo, e sim a uma polêmica interna à comunidade da Wikipédia** (a desnomeação desse administrador).

Já os diálogos na página de discussão - principalmente acerca do respeito à privacidade do biografado e aos critérios adotados na totalização dos gols marcados - parecem revelar uma **preocupação de alguns editores com o aperfeiçoamento do projeto como um todo**, em uma atitude típica dos agentes envolvidos na “*peer production* pesada” (cf. HAYTHORNTHWAITE, 2009).

8.3.7.2 Operações de reescrita e processos editoriais

Ao contrário dos ciclos iniciais dos quatro outros artigos analisados na etapa qualitativa desta pesquisa, a edição “Ronaldo...” **não foi sempre marcada pela concentração de trabalho em um ou em poucos editores**. Se consideradas as modificações que permaneceram publicadas **na versão final do Ciclo 1, podemos apontar que o desenvolvimento do artigo contou com a colaboração de vários agentes**, que atuaram de forma espaçada nos 14 meses iniciais. Em termos quantitativos, essa dinâmica é comprovada pela baixa média de edições por editor (1,45) e pelo alto índice de editores com uma só edição (72,22%). Além disso, 71,43% das edições do Ciclo 1 acrescentaram conteúdo no artigo - percentual recorde durante o período total estudado.

A reescrita feita pelo administrador “Jic” quinze dias após a criação do artigo visando adequá-lo ao padrão das biografias determinou a estrutura do texto que seria mantida até o final do ciclo. A partir de então, várias modificações pontuais foram realizadas por outros editores, como a inclusão de informações sobre a vida conjugal do atacante (200.158.37.89, 195.252.64.16, 200.140.22.73 e 200.103.161.232), de um box com a escalação da Seleção Brasileira (“Indech”) e outro com informações sobre prêmio “*Bola de Ouro*” (“Rei-arthur”). Esse box foi fruto da única sequência de edições feita no Ciclo 1. A inserção de interwikis para outros idiomas (por bots como “RobotQuistnix” e “YurikBot”) e substituições pontuais, como a troca do apelido “*Ronaldinho*” por “*Ronaldo*” (por “Lampiao”), foram outras modificações do período.

A **significativa expansão do artigo ao longo do Ciclo 2 também foi fruto da colaboração de diferentes editores** - ao todo, 60,11% das edições acrescentaram conteúdos no artigo. Considerando a versão final publicado ao final dos oito meses, podemos destacar a atuação de “Belegurth”¹ e “Alexandre M. B. Berwanger” (acrescentaram dados sobre o início da carreira do jogador), “Glum” (criou a seção “*Prêmios*” e inseriu novo trecho sobre a participação do jogador na Copa de 2006), “Tilgon” (acrescentou vários links no corpo do texto), “Diego Lima” (ampliou a lista de prêmios acumulados pelo atacante), “OS2Warp” (registrou o fato de Ronaldo ser torcedor do Flamengo), “Sep” (criou as seções “*Biografia*” e “*Notas e Referências*”) e “Braitner” (acrescentou o infobox), entre outros envolvidos.

A **edição distribuída de “Ronaldo...” nos dois primeiros ciclos foi marcada, portanto, por adições de trechos de textos sobre eventos passados e factuais da carreira do atacante.** Predominam, assim, operações de reescrita de caráter microestrutural e com mudança de sentido, uma vez que novas informações foram inseridas com frequência pelos editores. **Em alguns poucos casos, a preocupação dos editores parece ter se voltado para um refinamento do texto já escrito.** No Ciclo 2, um exemplo foram os “*ajustes ao estilo*” feitos por “Dantadd” ao adequar a abertura do artigo ao padrão das BPVs. Durante a “progressão” do artigo (cf. CHAROLLES, 1988), pouco se preocupou com sua organização: apenas três seções (“*Biografia*”, “*Curiosidades*” e “*Prêmios*”) compunham a estrutura da biografia quase dois anos após sua criação.

A **partir do Ciclo 3, uma dinâmica diferente de reescrita do artigo pode ser identificada.** Com a criação do infobox, no final do Ciclo 2, uma **constante atualização de dados pontuais** pode ser identificada ao final de cada ciclo. Este acompanhamento permanente fez crescer substancialmente o percentual de edições que não impactam o “peso” do artigo: é de 14,25% no Ciclo 3 e cresce a partir de então, chegando a 24,91% (Ciclo 5). Nos Ciclos 1 e 2 este índice era de apenas 5,19% e 1,5%, respectivamente.

A principal diferença, no entanto, é que **as intervenções mais significativas na estrutura e no texto de “Ronaldo...” passaram a ser efetuadas por um ou por poucos dos centenas de editores envolvidos.** Além disso, entre as edições preservadas por mais tempo estão não apenas as que adicionam informações sobre o jogador, mas também aquelas que visaram adequar o artigo à estrutura do artigo. Nessas intervenções, os editores atuaram como

“preparadores de originais” que procuraram adaptar a textualidade de “Ronaldo...” ao modelo previsto pela Wikipédia para as biografias. **Em geral, as edições mais duradouras a partir do Ciclo 3 podem ser classificadas como “superficiais que preservam o sentido”**, pois se concentram no deslocamento de trechos do texto. Não raramente, no entanto, a reestruturação do artigo foi acompanhada de alterações microestruturais (com impacto localizado no sentido do texto, portanto).

No Ciclo 3, o editor 201.75.211.204 criou cinco subseções na seção *“Biografia”*, o que acarretou no deslocamento de alguns parágrafos e na adição de vários outros no corpo do texto. A nova estrutura proposta praticamente não foi alterada até o final do ciclo, nove meses depois. Isso não significa, no entanto, que outras modificações pontuais não tenham sido feitas, como a ampliação da seção *“Títulos”* (por “Rafael Louis” e “Pedro ht”), a inclusão de trecho sobre a contusão sofrida pelo atacante no Milan (por “OS2Warp”) e a criação da subseção *“Artilharia”* (novamente por “Pedro ht”).

Ao final do Ciclo 4, as mudanças mínimas em relação à última versão do Ciclo 3 - quebra de parágrafos e alguns consertos pontuais no corpo do texto - foram feitas praticamente todas por “OffBlink” em uma única edição. Neste Ciclo 4, apenas 30,43% das edições acrescentaram conteúdo em “Ronaldo...”, e mais da metade das edições (52,17%) excluíram informações.

No Ciclo 5, apenas dois editores fizeram a grande maioria das mudanças significativas do artigo: “Bcav22” renomeou algumas subseções de *“Biografia”* e acrescentou, com grande volume de texto, as subseções *“Treinamento no Flamengo (2008)”* e *“A ida para o Corinthians (2008 – 2009)”*. Dois meses depois, “Rbrandao” reescreveu, de forma definitiva, o trecho sobre a temporada em vigor no Corinthians e, em uma sequência de outras oito edições, fez ampliações e reestruturações significativas em “Ronaldo...”. Ainda assim, ao final registrou no sumário: *(biografia precisa ser reescrita... há muitas passagens pouco enciclopédicas...)*.

A intervenção mais impactante do Ciclo 6 foi, de longe, a edição feita por “Caio Brandão Costa”, que detalhou significativamente a estrutura do artigo e reescreveu vários trechos, publicando uma versão muito próxima da que permaneceria disponível nos meses seguintes. Na significativa reescrita do artigo neste ciclo, as duas outras intervenções

relevantes foram feitas por “Nistelrooy”, que renomeou algumas seções propostas por “Caio Brandão Costa” e adicionou uma tabela com os gols marcados em Copas do Mundo.

Entre as edições que visavam adequar o artigo às normas da Wikipédia, destaca-se ainda a disputa em torno da inclusão ou não de informações sobre o envolvimento de Ronaldo com travestis e drogas. Baseados no respeito à privacidade previsto na política oficial que rege as BPVs, alguns editores fizeram prevalecer seu ponto de vista, e as seções criadas no Ciclo 4 foram excluídas das versões publicadas nos meses posteriores ao acontecimento. Um dos argumentos (registrado por 201.1.14.82 no sumário) ressaltou a necessidade de se esperar um tempo para se ter mais clareza se o atual episódio é relevante ou não (...) a ponto de ser incluído em uma enciclopédia. Relevante ou não, ao final do Ciclo 6 - quase dois anos depois - pela primeira vez permaneceu publicada uma referência ao episódio: a seção “Polêmica”, inserida por 201.21.48.81 cinco meses antes da data-limite deste estudo com o nome inicial de “*Polêmica entre ronaldo e travestis*”, foi editada por algumas vezes e mantida até a versão final analisada.

8.4 Análise comparativa dos artigos “Adriano...” e “Ronaldo...”

Após a descrição e a análise inicial da dinâmica de edições e de interações nos artigos sobre os jogadores Adriano e Ronaldo, propomos neste item aprofundar a comparação entre as duas biografias (e, em menor escala, também com os três artigos intermediários), enfatizando em especial as características dos sistemas adaptativos complexos discutidas no capítulo 5 desta pesquisa.

O baixo volume de edições e uma relativa estabilidade na dinâmica dos sub-sistemas nos primeiros meses de edição são características comuns dos dois artigos mais editados. Assim como nos três artigos intermediários, **a pequena movimentação inicial pareceu comprometer a eficiência do monitoramento de edições impróprias e vandalismos**. Em alguns casos, a informação foi retirada em minutos, em outros demorou dias, semanas ou até meses para ser excluída. Parodiando a Lei de Linus (“Dados olhos suficientes, todos os erros são triviais”), a ausência de olhos suficientes permitiu que erros não tão triviais fossem mantidos nos textos. Por outro lado, **a ausência de guerras de edição e de vandalismos parece ter facilitado a consolidação de edições que contribuíram para a**

atualização e a expansão do conteúdo dos artigos nos primeiros meses.

Ao contrário dos três artigos intermediários (nos quais os períodos com maior volume de edições foram curtos e não trouxeram significativos desdobramentos nos meses subsequentes), em “Adriano...” e “Ronaldo...” a **ocorrência de uma primeira situação marcada por intensas interações entre os agentes foi suficiente para alavancar um estado de “agitação” definitivo nos sub-sistemas**. Assim, se nos três artigos intermediários identificamos a existência de um “atrator periódico” (marcado por longos períodos de relativa estabilidade interrompido por dias ou semanas de maior movimentação), nos dois artigos mais editados **o atrator parece ser do tipo “torus”**, conforme taxonomia proposta por Newman (1996). Como explica o autor, no atrator torus “o comportamento do sistema não é periódico, uma vez que o sistema nunca está no mesmo estado por duas vezes, mas é repetitivo, uma vez que alguns de seus componentes têm ciclos periódicos” (p.253). Na busca pelo “equilíbrio dinâmico” em “Adriano...” e “Ronaldo...”, há variações constantes entre períodos mais ou menos movimentados. Nos “espaços de fase” dos artigos, no entanto, **os estados não se repetem, isto é, as dinâmicas de cada ciclo têm intensidades e especificidades que as diferenciam, caracterizando-se, portanto, como “quase-periódicas”** (NEWMAN, 1996).

É interessante observar que o momento que desencadeia uma movimentação irreversível (ainda que variável) é diferente nos dois artigos. Embora tenham sido criados com apenas alguns dias de diferença, **em “Ronaldo...” a primeira guerra de edição aconteceu bem antes do que em “Adriano...”**. Este jogador também disputou a Copa do Mundo de 2006, foi em “Ronaldo...” que se manifestaram, através de vandalismos, as insatisfações pela eliminação da Seleção Brasileira. Em “Adriano...”, uma dinâmica mais intensa só foi identificada a partir de dezembro de 2007 (quando foi contratado pelo São Paulo) e principalmente, em maio de 2009, quando se transferiu para o Flamengo.

Nos dois artigos mais editados, assim como já identificamos nos três intermediários, **são os acontecimentos externos aos sub-sistemas (isto é, relativos à vida do biografado) que alavancam uma dinâmica mais intensa** ou, em alguns casos, uma “explosão” no volume de edições. Um indício da forte influência de fatos externos no comportamento dos editores são as disputas travadas a cada “especulação” em torno de mudanças na carreira profissional dos jogadores.

Em termos gerais, portanto, podemos afirmar que o desencadeamento de uma dinâmica mais intensa de edições e o agravamento das disputas são, em geral, alavancadas por algum evento importante relativo à carreira ou à vida pessoal do jogador. No entanto, passado algum tempo depois do acontecimento relativo ao jogador, as disputas em torno desse fato são amenizadas, mas o movimentação interna dos artigos, ainda que menos intensa, permanece. Com frequência, **uma atualização motivada por um evento externo** - a marcação de um novo gol, por exemplo - **ganha desdobramentos em função de questões internas ao projeto**, como o polêmico critério adotado para contabilizar o total de gols marcados.

O fato de um evento externo desencadear um ritmo mais intenso de edições mostra que os sub-sistemas são abertos, estão interligados e são influenciados por outros sistemas - o que, neste caso, é de certa maneira bastante previsível, uma vez que se tratam de artigos sobre personalidades vivas e são os acontecimentos relativos às carreiras - ou às vidas privadas - que de fato devem motivar as atualizações. Por outro lado, o fato de os dois artigos não dependerem destes eventos externos para se manterem em funcionamento revela que os **sub-sistemas são movidos também - em alguns casos, até mais - pela dinâmica interna de interações entre os editores.**

A influência dos elementos externos aos sub-sistemas **não parece ser**, assim, **uma força onipresente nos artigos.** Essa **“ausência de controle externo”** no desenvolvimento dos dois artigos é um indício de que os processos discorreram de forma auto-organizada (cf. DE WOLF e HOLVOET, 2005). **Outro indício de auto-organização é a significativa renovação dos editores** ao longo da trajetória dos artigos. Conforme Debrun (1996b), é necessário que os agentes “não prolonguem exageradamente sua influência dentro do presente”, o que aconteceu principalmente pelo **alto “grau de distinção”** dos editores não-cadastrados que participaram de forma pontual da elaboração das biografias.

No caso dos editores mais ativos, que em algumas situações conduziram os rumos dos sistemas, é possível identificarmos “um desprendimento em relação às interações passadas”. Mesmo durante disputas ou no esforço de se impor na busca pelo “consenso”, nenhum editor reivindicou um reconhecimento ou privilégio pelas ações empreendidas anteriormente no artigo ou na Wikipédia como um todo, o que dá entender que, embora haja uma hierarquia interna baseada no histórico de edições, é “em função do presente” que as

interações se desdobram.

A descrição e os dados quantitativos da edição das biografias dos jogadores apontam que **os picos de edição estão necessariamente vinculados a intensas disputas entre os editores**. Ao contrário dos três artigos intermediários, em “Adriano...” e “Ronaldo...” as guerras de edições e mesmo os vandalismos não são motivados apenas pelas “provocações” dos editores não-cadastrados, mas ainda - e, em várias situações, principalmente - pela dificuldade de se estabelecer o consenso entre os editores cadastrados. Nesse sentido, **podemos identificar dois tipos básicos de disputas** entre os editores de “Adriano...” e “Ronaldo...”.

O **primeiro tipo acontece entre editores cadastrados (incluindo administradores) e editores não-cadastrados** (ou, no caso de “Ronaldo...”, editores cadastrados pouco ativos ou possíveis “sock puppets”). Neste caso, o principal motivo é a realização de vandalismos, e o problema é minimizado com a aplicação de sucessivas edições restritivas ou resolvido, ainda que temporariamente, com a aplicação de proteções. É importante registrar que nenhum editor que atuou nos dois artigos foi bloqueado⁵⁶⁷. Esse tipo de disputa revela uma **clara polarização entre o “agrupamento”** que, salvo em situações de restrição, foi responsável por numerosas colaborações eventuais, e a **“comunidade virtual”** comprometida a longo prazo com o aperfeiçoamento dos artigos e com a aplicação das regras internas do projeto (cf. HAYTHORNTHWAITE, 2009).

Em termos gerais, há uma **baixa receptividade à contribuição dos não-cadastrados**, assim como identificaram Sun *et al* (2010) na Wikipédia em inglês. A não-permanência das edições dos não-cadastrados certamente está associada à **grande quantidade de vandalismos cometidos por eles**. Isso não significa, no entanto, que esta seja a única forma de participação dos não-cadastrados. Como procuramos mostrar através de exemplos ao longo das descrições dos artigos, esse grupo de editores fez importantes edições, inclusive reescritas no corpo e na estrutura dos textos, além de ter ajudado a corrigir erros e mesmo vandalismos cometidos por outros editores não-cadastrados.

⁵⁶⁷ Consulta feita nas páginas <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ARegisto&type=block&user=&page=Adriano+Leite+Ribeiro&year=&month=-1&tagfilter=> e <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ARegisto&type=block&user=&page=Adriano+Leite+Ribeiro&year=&month=-1&tagfilter=>

Já o **segundo tipo de conflitos aconteceu entre editores cadastrados** (e, eventualmente, administradores) em função de inclusão de informações não-confirmadas e, principalmente, por causa de questões pontuais (atualização do infobox, formatação de tabelas etc.). **Esse tipo de guerra de edições é claramente mais difícil de ser resolvido**, já que apenas uma proteção total ou, em alguns casos, a aplicação da “Regra das 3 Reversões (R3R)”⁵⁶⁸, resolveria tecnicamente os embates.

Uma das causas do grande volume de edições motivado pelas guerras de edição é um **maior engajamento individual de um grupo restrito de editores**. Como observamos nas análises anteriores, nos ciclos mais movimentados de “Adriano...” e “Ronaldo...”, cresce também a média de edições dos administradores, bots e, principalmente, cadastrados com claro histórico de colaboração na Wikipédia. Ao mesmo tempo, **identifica-se uma preservação da diversidade de agentes envolvidos, inclusive nos ciclos de disputas mais polarizadas e intensas**. No Ciclo 4 de “Adriano...”, embora “Rush” tenha feito 20,43% das 553 edições, 60,48% dos 167 editores envolvidos fizeram apenas uma intervenção no artigo. No Ciclo 5 de “Ronaldo...”, os editores únicos totalizam 58,03% dos 112 envolvidos.

Essa conciliação de um maior engajamento de alguns editores com uma “inabalável” participação do “agrupamento” nos ajuda a apontar que **o comportamento global dos dois sub-sistemas, nos ciclos mais editados, supera as interações locais que o originam, resultando em uma “emergência”** (cf. DE WOLF e HOLVOET, 2005). Esse efeito “micro-macro” que advém das “interações agregadas” (HOLLAND, 1995) dos editores em disputa parece ter se tornado uma situação irreversível, isto é, sua manutenção não dependeu da atuação individual de um ou poucos agentes.

Uma das situações em que os sub-sistemas demonstraram uma “flexibilidade em relação aos agentes” (característica da emergência) foi no combate a vandalismos empreendidos nos ciclos finais das duas biografias. O editor “Rush”, como apresentamos no item anterior, foi o mais ativo nos dois artigos mais editados e concentrou suas dezenas de edições entre abril (“Ronaldo...”) e setembro (“Adriano...”) de 2007 a julho de 2009. Na sua ausência, outros editores parecem ter assumido a “função” de desfazer edições impróprias. Em “Adriano...”, todas as 11 edições desfeitas pelo editor “Mwaldeck” aconteceram após o

⁵⁶⁸ Como explicamos no capítulo 04, a “R3R” proíbe que um mesmo editor faça mais de três reversões em uma mesma página da Wikipédia em um período de 24 horas.

fim da participação de “Rush”. O mesmo aconteceu com “Nistelrooy” e as nove edições desfeitas por ele em “Ronaldo...”.

Essas situações pontuais revelam ainda a **constituição de "partes semi-distintas"** (DEBRUN, 1996a) e apontam para a **existência de um nível mínimo de redundância entre os editores**, de modo que o sub-sistema não dependa individualmente de algum deles. Ainda durante a atuação de “Rush”, uma “divisão de tarefas” pode ser identificada, por exemplo, durante longa sequência de edições desfeitas em conjunto com o editor “RafaAzevedo” no Ciclo 2 de “Ronaldo...”. Além disso, a emergência advinda das guerras de edição e dos combates a vandalismos surgiu a partir de uma **interação descentralizada entre os agentes, em uma dinâmica que dá “robustez” ao novo comportamento do sub-sistema**. A existência de uma “coerência” nas atuações permitiu, assim, a constituição de uma “certa identidade ao longo do tempo (...) relativamente insensível a perturbações e erros” (DE WOLF e HOLVOET, 2005).

Ainda que os artigos não tenham, na maioria dos ciclos, se estagnado, parece-nos claro que, **do ponto de vista dos objetivos finais da Wikipédia, um estado emergente cuja identidade está baseada em disputas e potenciais conflitos é pouco produtivo e mesmo ameaçador** para o desenvolvimento dos sub-sistemas. Nesse contexto, é possível identificarmos **alguns esforços de adaptação**, empreendidos principalmente por alguns editores mais engajados no projeto.

Uma das intervenções adotadas pelos editores, principalmente em “Ronaldo...”, foi a **publicação de meta-informações no sumário de edições e no código dos artigos**. Ao minimizar disputas específicas, a medida foi aparentemente eficiente, revelando indícios da existência, *ad hoc*, de editores atuando como coordenadores editoriais. A coordenação nesses projetos, como aponta Benkler (2002), em geral se dá através da meta-informação disponível para agregação.

Em função das disputas em torno da formatação dos artigos sobre jogadores de futebol (e especialmente dos infoboxes), **uma medida mais estrutural adotada pelos editores envolvidos na “peer production pesada” da Wikipédia foi a realização de uma votação para “definição dos padrões para artigos de futebolistas”⁵⁶⁹**. A consulta foi convocada pelo

⁵⁶⁹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Projetos/Futebol/Padroniza%C3%A7%C3%A3o>

editor “Exutilizador” e, entre 19 de julho e 03 de agosto de 2009, os editores com direito a voto⁵⁷⁰ puderam deliberar sobre 15 itens e sub-itens. Cada opção mais votada recebeu, em média, 12 votos e o resultado foi publicado como um Livro de Estilo específico do “Portal Futebol”⁵⁷¹. Entre as definições, estão o uso obrigatório da bandeira de país aos quais pertencem os clubes em que o jogador atuou e a adoção de um formato padrão para a abertura dos artigos sobre jogadores e técnicos. A biografia dos futebolistas em atividade, por exemplo, deve começar assim:

"Nome do jogador", mais conhecido como "apelido ou nome menor" ([[cidade]], [[data de nascimento]]), é um [[futebolista]] [[nacionalidade]] que atua como [[posição]]. Atualmente, joga pelo [[clube]]. (se necessário, emprestado pelo [[outro clube]])

Motivo das algumas das principais disputas em “Adriano...” e “Ronaldo...”, o critério adotado para se contabilizar o total de gols dos jogadores não foi tema da votação. No Livro de Estilo permanece a regra anterior: inserir no infobox *“uma lista de partidas e gols (entre parênteses) que o jogador tenha participado e feito em **campeonatos nacionais**, apenas”* (grifo deles).

Esse esforço de normatização ilustra bem a posição defendida por Auray, Poudat e Pons (2007, p.190), para quem a “ordem escondida” da Wikipédia está no “trabalho não-visível” assumido pelos editores cadastrados nas páginas de discussão e em outros espaços de meta-informação. Embora seja inviável mensurar o impacto da votação sobre os artigos, **há indícios de que, principalmente em “Adriano...”, a adoção de regras mais claras minimizou algumas das disputas entre os editores.** A partir de agosto de 2009, diminuiu em “Adriano...” o volume total de edições e o percentual de edições desfeitas, o que podem ser uma consequência da regulamentação. Na busca pelo consenso, a aplicação das novas regras foram referenciadas nos sumários desse artigo, por exemplo, por 187.43.55.115 (em 09 de agosto⁵⁷²) e “OffsBlink” (em 24 de agosto⁵⁷³). Por outro lado, a guerra de edições em torno do total de gols continuou, ainda que de forma mais amena, no Ciclo 5 de “Adriano...”. Neste ciclo também aumentaram as reversões, que chegaram ao recorde de 15,62% das edições.

⁵⁷⁰ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Direito_ao_voto

⁵⁷¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Projetos/Futebol/Livro_de_estilo

⁵⁷² http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=prev&oldid=16368779

⁵⁷³ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriano_Leite_Ribeiro&diff=next&oldid=16541300

Ainda que os esforços empreendidos pela comunidade virtual tenham amenizado algumas disputas, não é difícil concluir que, de modo geral, **essas adaptações não impactaram o estado de “emergência” baseado em disputas na biografia de Adriano**. As medidas, portanto, **foram insuficientes para um “incremento da ordem” que desse conta da instabilidade pouco produtiva que predominou no sistema**, o que revela a dificuldade dos agentes, em “Adriano...”, de se auto-organizar.

Nesse contexto, **o comportamento dos agentes em atuação nos dois artigos se mostrou significativamente diferente**. Em “Ronaldo...”, os impactos da adoção das regras de formatação podem ser considerados irrelevantes, pois, em agosto de 2009, o artigo já passava por um duradouro período marcado pela aplicação de sucessivas proteções. A adoção como regra dessa medida restritiva extrema pode ser considerada mais uma adaptação dos agentes ao comportamento emergente marcado por excessivas guerras de edição e vandalismos.

Assim, em “Adriano...” a pequena participação dos administradores (especialmente na efetivação das proteções restritas a eles) culminou na manutenção do comportamento emergente como um atrator do qual o sub-sistema, em função da ausência de mudanças, não conseguiu sair (cf. NEWMAN, 1996). É exemplar aqui o esforço de “Rush” que, mesmo tendo desfeito dezenas de edições, não conseguiu impactar a dinâmica do sub-sistema. **Já em “Ronaldo...”, a aplicação de proteções colaborou de forma decisiva para o incremento da ordem ao restringir o comportamento do sub-sistema a um atrator específico**, considerado “útil” pela comunidade virtual para que o desenvolvimento da biografia prosseguisse.

A aprendizagem acumulada com experiências passadas culmina em adaptações que visam conciliar o novo comportamento com a identidade anterior (cf. NASCIMENTO, 2009). Essa adoção consciente - e inevitável - de medidas extremas em “Ronaldo...” por parte dos administradores fica clara no sumário de edição preenchido por “Daimore” ao aplicar, logo no início do Ciclo 6, uma nova semiproteção: *“Página bastante acessada: é, não tem jeito; vandalismo excessivo”*. Durante os períodos de proteção, portanto, **a “comunidade virtual”, através da prerrogativa técnica atribuída aos administradores, atuou como uma “face-sujeito”** que, frente a um desafio externo ou interno, ‘decide’, orienta, impulsiona e controla a auto-transformação do organismo rumo a um nível de complexidade superior” (DEBRUN,

1996a, p.11). Mas, nesse esforço para incremento da ordem, teria havido um excesso?

Do ponto de vista das normas e dos objetivos finais do projeto, as proteções se mostraram medidas eficazes para conter o excesso de vandalismos, e permitiram que as interações entre os agentes fossem, ao final do processo, mais produtivas. A prova disso é a significativa expansão de “Ronaldo...” nos ciclos 5 e 6, quando o artigo ficou a maioria do tempo protegido.

Por outro lado, **a sequência de proteções aplicadas no artigo “Ronaldo...” pode ser identificada como uma clara restrição às atuações independentes de todos os editores**. Um indício dessa limitação individual está no pedido, no tópico “PSV”⁵⁷⁴ da página de discussão, para que a localização desse time no qual o atacante atuara fosse alterada. “*Por favor corrijam, a página está bloqueada*”, registrou o editor não-cadastrado 201.17.143.146. Na tentativa de burlar as semiproteções e vandalizar a biografia, nitidamente foram criadas novas contas (“sockpuppets”). Ao contrário de um conflito que relatamos em d'Andréa (2008), no entanto, em “Ronaldo...” não localizamos na página de discussão nenhum questionamento às proteções aplicadas⁵⁷⁵.

Embora tenha impedido a participação e interação de todos os editores, a “comunidade virtual” não parece ter exercido um papel dominante a ponto de imobilizar o sub-sistema. A julgar pelas significativas médias de edição por mês nos ciclos 5 e 6, acreditamos que as proteções não foram suficientes para isolar o artigo e interromper seu “equilíbrio dinâmico”⁵⁷⁶.

No mesmo sentido, **não parece ter havido uma “endogenização”**, uma vez que, considerado o acesso restrito durante boa parte do tempo, nos ciclos finais de “Ronaldo...” continua sendo significativa a participação do “agrupamento” - só os editores não-cadastrados fizeram, respectivamente, 14,81% e 31,51% das edições nesses períodos. Em grande parte,

⁵⁷⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima#PSV

⁵⁷⁵ No estudo de caso da edição coletiva do artigo “Voo TAM 3054” nas horas seguintes ao acidente identificamos uma intensa discussão a cerca da adequação ou não de uma proteção. A aplicação desta medida foi justificada pelo administrador “Fabianopires” em função da inclusão de informações não-confirmadas oficialmente.

⁵⁷⁶ Um indício dessa abertura é que, durante vários meses destes ciclos, “Ronaldo...” esteve entre os artigos com maior número de editores envolvidos dentre todas as páginas da Wikipédia em português. A despeito das proteções, em maio de 2009, por exemplo, foi o artigo que abrigou mais editores: 31. Informações disponíveis em <http://stats.wikimedia.org/EN/TablesWikipediaPT.htm#zeitgeist>

foram esses agentes os responsáveis pelas “provocações externas” (vandalismos em suas diferentes formas, como ironias e palavrões) que, ao desequilibrar o sub-sistema, mantiveram-no aberto. Além disso, **definitivamente não há “auto-organização negativa”** nos sistemas, pois em momento algum se identifica uma acomodação ou um relaxamento das interações entre os agentes.

Assim, acreditamos que, em “Adriano...”, **houve uma emergência que não resultou, efetivamente, em um processo auto-organizado**, pois a constituição de um comportamento superior não adveio ou culminou em um “incremento da ordem”, revelando a dificuldade de “adaptabilidade” dos agentes em interação no sub-sistema (cf. DE WOLF e HOLVOET, 2005). Já em “Ronaldo...”, **há emergência e auto-organização**. O “incremento da ordem”, porém, não adveio da emergência, mas sim foi uma resposta a ela, pois as atuações dos agentes antes da intervenção dos administradores não foram coerentes o suficiente para garantir um comportamento “útil” do sub-sistema⁵⁷⁷.

Nesse contexto, é importante pensarmos que, ainda que poucas edições (feitas por um grupo seletivo de editores) insiram nos artigos os novos trechos de texto que perduram nos artigos por mais tempo, a **colaboração se dá também como consequência das disputas**. Ainda que de forma pouco produtiva (se considerada a quantidade de edições realizadas) e mediante a publicação, para o público final, de inúmeras versões com erros, os artigos continuaram se desenvolvendo durante os períodos de “emergência”. Além disso, em várias situações, os editores, atraídos para os artigos por causa de guerras de edição e da necessidade de combater vandalismos, fizeram também reescritas pontuais ou mais volumosas.

Independentemente do “incremento da ordem”, portanto, foi no “limite do caos” - um “lugar onde o sistema complexo pode ser espontâneo, adaptativo e vivo”, como coloca Waldrop (1992) - **que os artigos “Adriano...” e “Ronaldo...” funcionaram**. Tamanha intensidade parece ter ajudado inclusive em uma certa estabilização dos artigos, uma vez que foi rara, durante os processos de emergência, a ocorrência de edições de caráter “macroestrutural” como algumas identificadas nos três artigos intermediários. Nessa estabilidade dinâmica, consideramos ainda que as situações de disputa podem de fato ser

⁵⁷⁷ A diferença no “incremento da ordem” nos dois artigos fica ainda mais clara nos dados posteriores a 23 de agosto de 2010, como detalhamos nas considerações finais desta tese. No ano seguinte à coleta de dados, manteve-se em “Adriano...” o ambiente aberto e marcado por disputas, e “Ronaldo...” permaneceu sob proteção.

consideradas “potenciais agregadoras nos processos colaborativos” (CAMPOS, 2009, p.71), uma vez que são delas que muitas vezes advêm as adaptações e o desenvolvimento momentâneo dos artigos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, em suas discussões teóricas e na pesquisa empírica empreendida, teve como objetivo principal mapear e analisar a dinâmica de edição de um conjunto de “Biografias de Pessoas Vivas” da Wikipédia em língua portuguesa, visando investigar os processos auto-organizados e colaborativos em sua rede de produção editorial, assim como a participação dos editores na reescrita dos artigos. Após a apresentação e discussão dos dados coletados nas etapas quantitativas e qualitativas, pretendemos neste último capítulo retomar algumas discussões que nos reaproximam deste objetivo principal, assim como levantar novas questões que, em pesquisas futuras, podem ser propostas e aprofundadas.

Antes, porém, vale lembrar que as considerações feitas ao longo da análise dos dados e neste capítulo devem ser lidas a partir das limitações conceituais e metodológicas impostas a este trabalho. Após o esforço para mapear e interpretar os processos editoriais de alguns artigos, não podemos concluir, por exemplo, que a dinâmica de edições identificada nas 91 biografias de personalidades influentes e, posteriormente, nos cinco artigos analisados em profundidade apontam tendências para todas as “Biografias de Pessoas Vivas” da Wikipédia em português, e menos ainda para os demais artigos dessa versão da enciclopédia wiki. Como indicam Larsen-Freeman e Cameron (2008, p.237), na pesquisa empírica em sistemas complexos a replicabilidade dos dados não deve ser feita, em absoluto, pois as condições iniciais são sempre diferentes.

Na primeira etapa da coleta e análise de dados, **os dados quantitativos relativos às 91 “Biografias de Pessoas Vivas” da amostragem revelaram algumas tendências relevantes**, como a baixa média de edições por editores (1,85) e o alto índice médio de editores que fizeram uma única edição nos artigos (68,78%), o que indica uma descentralização do processo colaborativo. A predominância quantitativa do agrupamento é reforçada pela significativa participação percentual dos editores não-cadastrados (são, em média, 43,62% dos editores).

De forma complementar, a presença da comunidade virtual da Wikipédia se faz marcante na participação percentual dos administradores (são, em média, 16,8% dos editores) e dos bots (7,1%). O engajamento desses dois grupos (média de 2,34 edições por administrador e 1,73 por bot), no entanto, não é muito maior que o dos não-cadastrados

(1,49).

A ausência de proteções na grande maioria da amostragem parece ter sido compensada pela aplicação de edições restritivas - na amostragem geral, as edições desfeitas chegam a média de 2,95% e as reversões, a 5,88%. A julgar pelas situações identificadas nos cinco artigos analisados a fundo, nos 91 artigos a aplicação desses recursos deve estar diretamente ligada não apenas ao combate aos vandalismos, mas também - e, em algumas situações, principalmente - às guerras de edição protagonizadas pelos editores cadastrados. Esse grupo representa, em média, 32,09% dos colaboradores dos artigos, mas fizeram 40,22% das edições (média de 2,7 edições por editor).

Nos três artigos intermediários, pudemos identificar, de forma detalhada, o esforço dos agentes para equilibrar a abertura dos sub-sistemas com o desenvolvimento dos artigos e o combate de eventuais vandalismos. Nessas três biografias, o uso das edições restritivas (acima da média geral) se mostrou suficiente para manter a ordem e permitir a expansão/atualização dos textos pela minoria de editores de fato envolvida nessa atividade-fim.

Os dados resumidos acima nos permitem supor que, na grande maioria dos 91 artigos, predomina a relativa estabilidade identificada nos três artigos intermediários. A ocorrência desse atrator estacionário está diretamente ligada ao pequeno volume de edições e de editores envolvidos - algo que, vale lembrar, é uma característica da grande maioria dos 700 mil artigos da Wikipédia lusófona⁵⁷⁸.

Assim, merece destaque a significativa diferença no número total de edições e editores e, em especial, na média de edições por mês de algumas das 91 personalidades “influentes” segundo as revistas semanais de circulação nacional. **A priorização da edição de biografias de personalidades de grande visibilidade pública** (principalmente políticos e jogadores de futebol), acreditamos, deve-se principalmente a um processo de “**agendamento midiático**” imposto pela mídia massiva sobre a dinâmica da Wikipédia. Essa dinâmica foi registrada por McCombs (2004) ao rever a hipótese da *agenda setting*, elaborada inicialmente no fim dos anos 1960⁵⁷⁹. O autor defende que há poucas evidências de que as novas tecnologias e a

⁵⁷⁸ A média geral da Wikipédia em português, em agosto de 2011, é de 10,3 edições por artigo.

⁵⁷⁹ A hipótese da *agenda setting* foi elaborada pelos pesquisadores norte-americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw e discorre sobre a capacidade dos meios de comunicação de massa para *selecionar* os temas sobre os quais o público voltará sua atenção. Para uma revisão do conceito, ver, além de McCombs (2004), Brum (2003).

consequente segmentação das fontes de informação tenham sido capazes de fragmentar a audiência a ponto de criar diferentes agendas midiáticas (p.148).

Nossa constatação empírica nos ajuda a compreender, portanto, que a Wikipédia - e, de modo mais amplo, as demais “mídias sociais” - não estão descoladas, ou são necessariamente um espaço de contraponto às pautas privilegiadas pelos veículos noticiosos tradicionais. Podemos apontar que ambos - as mídias sociais e a massiva - se entrecruzam para compor o **“complexo ecossistema comunicativo”** (GÓMEZ, 2006) contemporâneo, o que aponta a necessidade de analisar as interações entre os diferentes sistemas, como ponderaremos adiante.

Essa relação é ainda mais intensa na constante disputa entre a possibilidade de inclusão, o mais rápido possível, de uma nova informação sobre o biografado, e o cuidado para que apenas fatos comprovados sejam publicados na enciclopédia. A origem dessa tensão está na **transformação desse produto editorial que, historicamente, se mantém distanciado dos fatos que “eterniza” em uma publicação marcada pela “agregação em tempo real”** (cf. MELANSON, 2010) e consequentemente influenciada pelas especulações e informações não-confirmadas que, muitas vezes, caracterizam o “jornalismo em tempo real” (MORETZSOHN, 2002). É preciso ressaltar, no entanto, que certamente este é um dilema mais intenso nas “Biografias de Pessoas Vivas” (especialmente de pessoas “influentes”) do que na maioria dos artigos da versão em português da Wikipédia, uma vez que boa parte dos assuntos que compõem a enciclopédia não estão expostos cotidianamente na mídia massiva ou passam por transformações suficientes para ter interrompido seu atrator estacionário.

Nesse contexto, parece-nos que, com intensidades e em momentos diferentes, **a abertura dos sub-sistemas (ou seu “intercâmbio com o ambiente”), assim como a intensa participação de agentes independentes, parecem ser, ao mesmo tempo, uma garantia do funcionamento da enciclopédia colaborativa e uma ameaça à sua proposta editorial.**

Ao retomarmos o conceito de “colaboração” adotado neste trabalho, que a define como um “processo de criação compartilhada” inviável com a execução de apenas um indivíduo (SHRAGE apud REAGLE JR., 2010), é inevitável aproximarmos esse esforço coletivo com um comportamento emergente que não pode ser reduzido às partes “micro” que o originaram. **Uma colaboração baseada na emergência, portanto, parece ser**

fundamental para a “sustentabilidade” do projeto. Caso contrário, como identificamos nos três artigos intermediários, a expansão/atualização dos artigos dependerá apenas da atuação isolada de alguns agentes.

Por outro lado, como aponta Reagle Jr. (2010), “muitos acreditam que a abertura avança no objetivo final de produzir conteúdo de qualidade, mas uma enciclopédia de qualidade não pode ser sacrificada em nome de uma abertura que a prejudica” (p.87). Nesse sentido, podemos pensar que **há uma hierarquia implícita entre os cinco pilares fundadores da Wikipédia**, isto é, o fato de ela ser “uma enciclopédia” que preza “pela imparcialidade” (pela ordem de apresentação, são estes o primeiro e o segundo princípios) seria mais importante do que a ausência de “regras fixas”⁵⁸⁰.

Assim, **o pleno cumprimento do projeto previsto pela Wikipédia parece ser “compatível” apenas com uma dinâmica que concilie auto-organização e emergência**, uma vez que o ambiente criativo - ainda que improdutivo - dos comportamentos emergentes (como os identificados em “Adriano...” e “Ronaldo...”) depende de sua conciliação com um “incremento da ordem” que minimize a ocorrência de vandalismos e outras ameaças (algo que só aconteceu em “Ronaldo...”).

Na pesquisa empírica, a mobilização para cumprir os pilares “prioritários” da Wikipédia podem ser identificados, por exemplo, no **esforço dos editores para respeitar as especificidades previstas para as Biografias de Pessoas Vivas**, tanto no que tange à estrutura do artigo quanto ao respeito à privacidade dos biografados. A inclusão de prédefinições que avisavam aos próximos editores e aos leitores-agentes da Wikipédia quanto às deficiências do artigo e o preenchimento dos sumários de edições - um esforço de situar uma colaboração e orientar as seguintes - são também indícios da preocupação com a qualidade do conteúdo publicado e da confiança no trabalho distribuído que caracteriza a Wikipédia.

Neste sentido, é exemplar o esforço empreendido para que **a abertura dos artigos siga o padrão das BPVs**, que prevê uma estrutura textual rígida, principalmente para a frase inicial. Como observou Jones (2008), trata-se de uma “pequena encapsulação do assunto” que

⁵⁸⁰ Esta reflexão foi empreendida pelo professor José Luis Fiorin na banca de defesa de dissertação de Serrano (2011) em agosto deste ano.

tende a ser preservada pelos próximos editores (p.280). A preocupação em atender o padrão textual “enciclopédico” tornou desnecessária a realização de retextualizações (apenas uma edição deste tipo foi identificada), indicando que o **gênero textual delineado pelo Livro de Estilo** da Wikipédia e pelas orientações específicas complementares (no caso, para redação de BPVs e de futebolistas) **se mostrou suficientemente estável** e funcionou como uma referência fundamental na dinâmica de edições dos artigos.

Por outro lado, se retormarmos a perspectiva do texto como um “mecanismo de interação” (COSCARRELLI, 2006) adotada pela Linguística Textual, podemos apontar que **o esforço contínuo de adequação formal do texto procura excluir as marcas das constantes disputas e negociações entre os editores, ou seja, suas interações**. Assim, a higienização empreendida pelos editores que buscam um texto “imparcial” e “objectivo” (sic) é “desmascarada” quando consultamos e reconstruímos o histórico de edições de um artigo e o revelamos como um “evento comunicativo” (BEAUGRANDE, 1997).

Nesse cenário, a crescente adoção de proteções (como em “Ronaldo...”) ou de reversões e edições desfeitas (mais eficientes nos três artigos intermediários do que em “Adriano...”), ainda que pareçam inevitáveis em algumas situações, não são as únicas formas desenvolvidas pelo projeto para viabilizar a edição colaborativa. Através de novas regras, atribuições técnicas adicionais e monitoramento por bots, entre outras inovações, **fica claro que a Wikipédia tem se tornado um “s sofisticado sistema tecnogerencial”** (DIJCK e NIEDERER, 2010). Garantida uma participação mínima dos agentes na atualização e na expansão dos artigos, portanto, pode-se acusar a rede de produção dessa enciclopédia de excessiva e pouco produtiva, mas jamais de simplista.

Acreditamos que o aprimoramento - e, naturalmente, as dificuldades - no monitoramento das constantes reescritas na Wikipédia revela **novas possibilidades para as redes tradicionais de produção editorial**, que hoje se mostram fragilizadas pela eliminação e/ou fusão dos processos de tratamento do texto em função de impactos tecnológicos e dos novos modelos empresariais, entre outros fatores (cf. BUENO, 2005; MUNIZ JR., 2008). Em um contexto marcado pela produção, atualização e divulgação contínua de informações via internet e pela crescente adesão aos modelos de produção de bens comuns por pares em rede, **a compreensão das potencialidades e dos desafios da edição na Wikipédia pode nos**

ajudar a avançar na viabilização de propostas ousadas como o “livro em rede” (VERSHBOW, 2006), as “notícias abertas” (BRUNS, 2005) ou a “wikificação do jornalismo” (D'ANDRÉA, 2009a, 2010b).

Nosso esforço - e, por que não, nossa provocação - ao discutir e propor uma “wikificação do jornalismo” e das demais redes de produção editorial se baseia na **necessidade de desenvolvermos rotinas de produção e formatos de publicação que deem conta do fluxo contínuo, fragmentado e heterogêneo de informações que circulam atualmente**, principalmente na web. Aqui, a palavra “wikificação” não remete à adequação técnica de um conteúdo, conforme propõe o Livro de Estilo da Wikipédia, e sim se baseia no que Kosik (2008) chamou de “wikificação do conhecimento”. Para o autor (um neurocientista), é clara a necessidade - não isenta de riscos, ele ressalta - de atividades baseadas na autoridade (como a medicina e o jornalismo, conforme exemplos de Kosik) compartilharem com leigos a gestão de informações de sua atividade profissional. Neste sentido, a wikificação, assim como “wikinomics”, pode ser entendida como “uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação” (TAPSCOTT e WILLIANS, 2006) da qual, gostemos ou não, a Wikipédia é um dos exemplos mais reveladores.

Feitas essas considerações sobre os resultados obtidos nesta pesquisa, cabe-nos também **refletir sobre seu processo, apontando dificuldades, limitações e possibilidades para futuras investigações**. Um primeiro esforço para a realização deste trabalho foi a compreensão do efetivo funcionamento da Wikipédia e das especificidades da versão em português. Para um colaborador eventual - mais próximo do “agrupamento” do que “*peer-production* pesada” da comunidade virtual, portanto -, a exploração sistemática do “labirinto” composto pelas páginas internas do projeto mostrou-se uma experiência tão rica quanto desafiadora. Em alguns momentos, a impressão era de estarmos descobrindo uma “nova sociedade” que, embora guarde semelhanças com nosso cotidiano, possui códigos e comportamentos próprios. Essa cultura interna da Wikipédia, como discutimos no capítulo 04, é dinâmica, o que nos levou a monitorar as mudanças e a registrar, em dezenas de notas de rodapé, as versões das “páginas de projeto” consultadas ao longo dos quatro anos de elaboração desta pesquisa. Nesse contexto, é importante ressaltar, preocupamo-nos em

respeitar e valorizar a apropriação da cultura hacker em curso na versão em português do site.

Também a compreensão criteriosa da dinâmica de edições dos artigos estudados se mostrou desafiadora, principalmente pelo grande volume de acontecimentos que compõem a edição dos artigos mais editados. A sistematização das centenas de edições de “Adriano...” e “Ronaldo...” foi uma tarefa difícil, assim como o esforço empreendido para, de forma precisa e interessante, “recontar” a trajetória desses artigos para o leitor deste trabalho.

Neste desafio, foi fundamental - mas, definitivamente, não isenta de dificuldades - a coleta e a análise de dados quantitativos. Da definição das variáveis a serem extraídas, passando pela especificação das características técnicas do software WikipediAnalyzerPT e culminando no tratamento estatístico dos dados, podemos afirmar que a adoção de um viés quantitativo foi o percurso que mais nos preocupou e demandou ao longo deste processo. Em grande parte, é bom registrar, essa dificuldade se deve à ausência de conhecimentos prévios, principalmente de estatística. Por outro lado, a possibilidade de mensuração mais precisa e abrangente do fenômeno estudado pode ser, neste balanço final, vista como um dos grandes saltos - de aprendizagem, inclusive - empreendidos neste trabalho. No mesmo sentido, o trabalho interdisciplinar com a Ciência da Computação no desenvolvimento do software de extração de dados nos parece um caminho tão estimulante quanto inevitável em pesquisas futuras.

Os desafios relatados acima podem ser interpretados como limitações deste estudo. As dificuldades técnicas e conceituais para lidar com a extração e a análise dos dados quantitativos, por exemplo, nos impediu de efetuar uma pesquisa com uma amostragem maior, ou mesmo mais diversificada, o que certamente teria enriquecido e ampliado algumas das discussões ao longo do trabalho. Além disso, acreditamos que alguns dos dados coletados poderiam ser melhor discutidos se tratados de forma mais refinada.

Há também ressalvas de caráter pontual que, em nome do rigor científico e visando aperfeiçoar procedimentos para pesquisas futuras, merecem ser registradas. Alguns parâmetros usados para a extração dos dados através do software WikipediAnalyzerPT podem ter influenciado os dados quantitativos apresentados. Para identificar uma edição como reversão, por exemplo, o software rastreou, nos sumários de edição, as siglas comumente usadas por editores (ver Apêndice B). O preenchimento desses sumários, no entanto, é automático apenas para administradores e reversores. Os demais cadastrados e os editores

não-cadastrados devem preencher manualmente esse espaço de meta-informação, o que abre margem para que algumas reversões não tenham sido contabilizadas nos dados apresentados. Esse problema, no entanto, é minimizado (ou talvez resolvido) se considerarmos o significado de uma reversão no processo de edição, o que, na prática, “obriga” o responsável a sinalizar sua execução. Vale registrar que o mesmo critério para identificação de reversões foi utilizado por Sun *et al* (2009).

No mesmo sentido, foram contabilizados como administradores todos os editores que figuram na página sobre esse cargo. Eventualmente alguns editores ali relacionados poderiam não possuir ainda o cargo de administrador no momento em que efetivou uma dada edição mensurada na etapa quantitativa ou descrita na qualitativa, ou poderiam não ter mais as prerrogativas técnicas desse cargo, sendo erroneamente contabilizado como tal. Essa eventual distorção é minimizada, porém, pela grande probabilidade de um ex ou futuro administrador ser um membro engajado da comunidade virtual da Wikipédia, o que por si só o diferencia de tantos outros que compõem o agrupamento. É fundamental destacarmos que estes e outros parâmetros de funcionamento do WikipediAnalyzerPT estão descritos detalhadamente no Apêndice B.

Mais do que uma limitação do trabalho, a delimitação de uma data para a coleta de dados - no caso, 23 de agosto de 2010 - formalizou a necessidade, inevitável em uma pesquisa científica, de “congelar” um objeto de estudo tão dinâmico quanto a Wikipédia para dela extrair dados e realizar uma análise sistemática. Assim, especialmente durante as análises qualitativas, várias vezes nos perguntamos o que teria acontecido nos artigos após essa data.

Uma **nova extração de dados dos cinco artigos da etapa qualitativa foi efetuada às vésperas da finalização deste trabalho** - no dia 11 de agosto de 2011, portanto quase um ano após a coleta “oficial” -, o que nos ajudou a amenizar essa curiosidade e a estimular inquietações que, quem sabe, podem ser exploradas em pesquisas futuras.

Cada um dos três artigos intermediários se comportou do modo diferente no ano posterior à coleta de dados. Em “Franklin Martins”, apenas 12 edições foram efetuadas (média de 1,2 por mês). Essa diminuição a princípio pode ser associada a uma menor visibilidade pública do jornalista desde dezembro de 2010, quando deixou o cargo de ministro da Comunicação Social. Já no artigo “Kátia Abreu”, aumentou significativamente a média de

edições por mês: 2,41. A média de edições por editores é de apenas 1,24 e os editores cadastrados fizeram 18 das 26 modificações, ou 69,23% do total. Apenas uma edição foi revertida (3,85%) e outra foi desfeita. O fato político mais relevante registrado na biografia da senadora nesse período foi sua saída do partido Democratas (DEM).

Dentre os cinco artigos analisados na etapa qualitativa, o do dirigente esportivo “Ricardo Teixeira” foi o que registrou maior diferença em relação aos cerca de quatro anos e meio analisados anteriormente. Entre agosto de 2010 e de 2011, 71 edições (6,71 por mês) foram efetuadas na biografia - a média geral anterior era de 1,71 edições por mês. Mais da metade dessas intervenções (56,34%, ou 40 edições) foram efetuadas por não-cadastrados. O novo período foi marcado por várias acusações de corrupção na Fifa envolvendo o dirigente, o que certamente contribuiu para um aumento expressivo no percentual de reversões: 21,3%.

Entre 24/08/2010 e 11/08/2011, aparentemente houve uma continuidade nas dinâmicas dos dois artigos mais editados. Em “Adriano...”, nenhuma proteção foi efetuada. A abertura total resultou em um total de 307 edições, ou 26,15 edições por mês, confirmando a tendência de queda identificada no último ciclo. Embora o percentual de edições desfeitas tenha caído para 2,61% (fora de 5,31% no Ciclo 5), o percentual de reversões (22,8%) continuou subindo (no ciclo 5 foram 15,62%), o que sinaliza um agravamento da dinâmica anterior marcada por vandalismos. A maior participação dos não-cadastrados (46,35% das edições) e uma diminuição no percentual de edições dos cadastrados (46,35%) reforçam essa hipótese e, mais uma vez, chama atenção para a ausência de um “incremento na ordem” nos sub-sistemas. Vale registrar que, nesse novo intervalo, o jogador foi contratado pelo time do Corinthians (março de 2011), o que provavelmente impactou o artigo nos moldes do que aconteceu com “Ronaldo...” a partir de dezembro de 2008.

Em oposição a “Adriano...”, o artigo “Ronaldo...” permaneceu todo esse novo período sob proteção - continuou em vigor a semiproteção aplicada por “DaveMustaine” em 25 de março de 2010. Acentuou-se a tendência de queda no número de edições por mês identificado a partir da intensificação das proteções: entre agosto de 2010 e 2011 foram feitas “apenas” 17,9 edições por mês. Uma hipótese para a diminuição na dinâmica de edições é a aposentadoria do jogador, anunciada em fevereiro de 2011. Das 200 edições, 188 (ou 94%) foram feitas por editores cadastrados. A julgar pelo percentual de reversões (16,5%), as

interações entre estes foram marcadas por disputas (no Ciclo 6, haviam sido 11,55% de reversões). As edições desfeitas caíram de 5,09% (Ciclo 6) para 2,5%. É relevante registrar ainda que um mesmo editor foi o mais ativo nos dois artigos sobre futebolistas nesse “novo” ciclo: “Bui” fez 32 edições em “Ronaldo...” (16%) e 48 (15,64%) em “Adriano...”. A maioria das edições de “Bui”, em ambos os artigos, foram reversões.

Mais importante que a “atualização dos dados” apresentada acima, cabe-nos nestas considerações finais **apontar possíveis desdobramentos da pesquisa desenvolvida nesta tese**. No esforço para compreender as dinâmicas editoriais da “enciclopédia que todos podem editar”, vale a pena ser aprofundada uma discussão em torno da transformação da “autoria em rede”⁵⁸¹ no desenvolvimento de seus artigos. Como sabemos, tecnicamente a relação de edições associada a cada conta (ou número de IP) e os *logs* dos históricos de todos os artigos garantem aos autores uma comprovação do trabalho realizado - estes são alguns dos “meios indiretos para estabilizar a autoria”, como apontam Forte e Bruckman (2005, p.4).

Nos artigos estudados, a atualização/expansão dos textos depende bem mais de algumas poucas reescritas estruturais no texto do que de uma série de edições granulares que, acumuladas, ajudariam a gerar versões significativamente diferentes. Essa dinâmica se repetiria em outras amostras? Se sim, que fatores influenciam esse “respeito” da comunidade e do agrupamento a trechos inteiros publicados por um único editor? O gênero “verbete” proposto pelo projeto é realmente a principal referência para a preservação de algumas edições e para uma relativa estabilidade do texto?

Neste contexto, talvez ainda mais intrigante seja nos perguntarmos: até que ponto o “loteamento” do artigo entre alguns colaboradores deixa marcas, ou “efeitos de autoria” (SALGADO, 2007) nas versões do texto disponíveis para os leitores-agentes? Em uma versão *publicada* do artigo, são visíveis os “conflitos, silenciamentos, resistências e insistências” das reescritas (cf. MUNIZ JR., 2010)? Um leitor-agente “comum” reconheceria, no corpo do texto, “marcas” das disputas e divisões de tarefas que culminaram naquela página? Essas questões a serem discutidas nos ajudariam dar mais visibilidade à textualidade negociada dos artigos - inclusive através dos conceitos de coesão e coerência, que por fim foram pouco explorados neste trabalho - e revelariam novos detalhes do texto enquanto “um evento comunicativo em que ações linguísticas, cognitivas e sociais convergem”, como propõe

⁵⁸¹ Esta expressão é adotada por Martins (2010).

Beaugrande (1997, p.10).

Para além da abordagem da Linguística Textual, cabe ainda estimularmos a realização de pesquisas que nos ajudem a sistematizar e compreender os preconceitos, as ideologias, as ironias etc. que, ainda que por curtos períodos de tempo, compõem o trajetória dos artigos. Muitas edições apresentadas na etapa qualitativa revelaram o uso da Wikipédia como uma “ágora/praca/fórum em que autores, editores e leitores se reúnem para ponderar, discutir, brincar, se divertir e fazer referências”, conforme características de um “livro em rede” (BERINSTEIN, 2006).

A proposta editorial da Wikipédia, sabemos, não permite que essas manifestações pessoais apareçam nos artigos principais. Caberiam aos sumários e às páginas de discussão os registros de opiniões e de comentários típicos de outras ferramentas colaborativas da web, como chats, fóruns e sites baseados em redes sociais. Na prática, porém, não foi isso que identificamos. Assim, fica uma dúvida: a ocorrência desse rico e conflituoso ambiente de edição coletiva que a Wikipédia abriga viria de um desconhecimento dos agentes acerca das especificidades e funções desses? Ou são frutos de atitudes de editores que, de modo proposital, em busca da visibilidade para uma ideia (ou uma brincadeira), valem-se deliberadamente da popularidade do site para se expressar? Além disso, quem esse agente imagina ter como interlocutor? Que tipo de resposta - além de uma reversão - ele espera do sistema?

Essa situação fica evidente, por exemplo, em um dos vandalismos cometidos em “Ronaldo...” logo após a eliminação da Seleção Brasileira na Copa de 2006. Na ocasião, 200.223.25.67 questionou a “liberdade” da Wikipédia uma vez que *“não se pode colocar sua indignação no ar!”* (sic). Desvendar o que esses vandalismos explícitos nos dizem sobre a cultura e a política da sociedade contemporânea e as especificidades dos brasileiros, portugueses, angolanos etc. mantêm a versão lusófona do projeto é, sem dúvida, uma pesquisa original e relevante.

Nestas e outras pesquisas a serem desenvolvidas sugerimos ainda o esforço para uma compreensão da dinâmica da edições dos sub-sistemas a partir de um contexto mais amplo, isto é, através da sua relação com a dinâmica do sistema Wikipédia como um todo e mesmo com os demais dispositivos (jornais, blogs, páginas pessoais etc.) que compõem o “complexo ecossistema comunicativo” (GÓMEZ, 2006) contemporâneo referenciado há pouco. Esse

direcionamento - que, em função dos objetivos e das limitações do trabalho, pudemos cumprir apenas parcialmente - reforçaria o princípio metodológico de “ser ecologicamente válido, incluindo contexto como parte do sistema sob investigação” (cf. LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008). Entre outras vantagens, essa perspectiva possibilitaria um paralelo mais seguro com as pesquisas quantitativas sobre a versão em inglês apresentadas no capítulo 04, que analisam a atuação dos editores em todo o projeto e não apenas em alguns artigos. Esta perspectiva permitiria ainda uma caracterização mais precisa do “agrupamento” e da “comunidade virtual” (cf. HAYTHORNTHWAITE, 2009), uma vez que a análise da participação dos editores em poucos artigos, como fizemos, é insuficiente para uma compreensão mais ampla de seu engajamento na Wikipédia em português⁵⁸².

Já na introdução deste trabalho enfatizamos nossa intenção de compreender os *processos* da Wikipédia, e não a “qualidade” de sua textualidade ou sua confiabilidade - isto é, o *produto* “final”. Ainda assim, **parece-nos inevitável levantar uma questão**: ao final das dinâmicas peculiares de cada artigo analisado, terão sido suficientemente confiáveis, coerentes, atualizadas etc. as versões destacadas, por exemplo, ao final de cada Ciclo?

Em janeiro/fevereiro de 2011 (portanto alguns meses depois do período analisado neste trabalho), o artigo “Ronaldo...” foi indicado para ser um destaque da Wikipédia lusófona⁵⁸³ - a seleção para figurar entre os artigos exibidos na página principal do site é possivelmente o principal parâmetro da qualidade de um artigo na perspectiva da comunidade virtual. O editor “Caio Brandão Costa” (proponente da indicação) argumentou à época que se tratava “*não só um dos maiores verbetes de futebolistas como também, no que tange restritamente ao conteúdo escrito, um dos mais completos entre esses*”.

Os dois editores que votaram foram contra a indicação mediante argumentos de que faltavam referências em “Ronaldo...” e que algumas seções (como “*Polêmicas*”) estavam mal escritas. Além disso, para “Christian” faltavam “*informações sobre o seu final de carreira*”, que fora anunciado durante a votação. Baseado nesse argumento, o editor “Flávio, oMaddox”

⁵⁸² Neste sentido, é interessante identificar que há endereço de IPs com mais de 2 mil edições vinculadas, conforme relação disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Lista_de_IPs_por_n%C3%BAmero_de_edi%C3%A7%C3%B5es

⁵⁸³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Escolha_do_artigo_em_destaque/Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima

comentou:

O voto do Christian me fez pensar que esta página precisava de alguns ajustes para se tornar um artigo bom *semana passada*. Agora, com a aposentadoria, o impacto e a avaliação em retrospecto também se fazem necessárias. Pena termos tantos artigos bacanas sobre futebolistas e tão poucos editores como o proponente para trabalhar neles. Tentarei ajudar. (grifo do autor).

A não-eleição, como destaque, de um dos artigos mais editados da nossa amostragem pode ser tomada como uma resposta para a questão que levantamos acima. No entanto, se consideramos que o reconhecimento da textualidade “faz parte do conhecimento textual dos falantes” (COSTA VAL, 2004,p.03), acreditamos que a melhor resposta deva ser dada por cada eventual leitor-agente desta tese mediante uma consulta à versão *atual* disponível na web.

Encontrou problemas no artigo? “Então, conserte-o”! Afinal, estamos lidando com uma “alquimia das multidões” (PISANI e PIOTET, 2011) em busca de se tornar uma efetiva “sabedoria”, ou quem sabe uma “inteligência coletiva”. O “verbete perfeito”, sabemos, é uma busca impossível, mas é divertido tentar...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANESE, Andrew Richard. Write, read, blog, rip, share any good books lately? A conversation with Ben Vershbow. *Library Journal*. Publicado em 15 mai. 2006. Disponível em <<http://www.libraryjournal.com/article/CA6332156.html>>. Acesso em 10 set. 2010.

ANTHONY, D.; SMITH, W.; WILLIAMSON, T. Explaining quality in internet collective goods: Zealots and good samaritans. the case of wikipedia. In: FALL 2005 INNOVATION & ENTERPRENEURSHIP SEMINAR, 2005, Boston. *Anais...*, 2005. Disponível em <<http://web.mit.edu/iandeseminar/Papers/Fall2005/anthony.pdf>>. Acesso em 08 abr. 2011

ANTIN, Judd; CHESHIRE, Coye. Readers are not free-riders Reading as a form of participation in Wikipedia. In: PROCEEDINGS OF THE 2010 ACM CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED COOPERATIVE WORK (CSCW '10). Nova York, 2010. *Anais...*, 2010.

ARTHUR, Charles. What is the 1% rule? *The Guardian*, Londres, 20 jul. 2006. Disponível em:<<http://www.guardian.co.uk/technology/2006/jul/20/guardianweeklytechnologysection2>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

ASHBY, W. Ross. Principles of the self-organizing system. In.: FOERSTER, H. Von; JR., G. W. Zopf (eds.) Principles of Self-Organization: Transactions of the University of Illinois Symposium. Pergamon Press: London, 1962, p. 255-278.

AURAY, Nicolas; POUDAT, Céline; PONS, Pascal. Democratizing Scientific Vulgarization. The Balance between Cooperation and Conflict in French Wikipedia. *Observatorio (OBS*) Journal*, v.1, n.3, 2007.

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAR-YAM, Yaneer. Concepts: Adaptive. *About Complex Systems*. Disponível em <<http://www.necsi.edu/guide/concepts/adaptive.html>>. Acesso em 10 mar. 2011

BARBOSA, Suzana. Sistemas de produção de conteúdos em portais regionais: os casos UAI e iBAHIA. In: ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DOS PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJOR), I, 2003, Brasília. *Anais...* Brasília: Casa das Musas, 2003. p. 04-47.

BEAUGRANDE, R. de. *New foundations for a science of text and discourse: Cognition, Communication, and the freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BENKLER, Yochai. Coase's penguin, or, Linux and the nature of the firm. *Yale Law Journal*, n.112, p.369-446, 2002.

_____. *The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom*. New Haven and London: Yale University Press, 2006.

BENTES, Anna Christina. Lingüística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 245-285.

BERINSTEIN, Paula. The Book as Place: The "Networked Book" Becomes the New "In" Destination. *Information Today*, vol. 14, n. 10, nov./dez. 2006.

BRAGA, Júnia de Carvalho Fidelis. *Comunidade autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2007.

BRADSHAW, Paul. Wiki Journalism Are wikis the new blogs? In: FUTURE OF NEWSPAPER CONFERENCE, 2007, Cardiff. *Anais...* Disponível em <http://onlinejournalismblog.files.wordpress.com/2007/09/wiki_journalism.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2008

BRAGANÇA, Aníbal. Sobre o editor: Notas para a sua história. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 219-237, jul./dez. 2005.

BRAMBILLA, Ana Maria. *Jornalismo open source: discussão e experimentação do OhmyNews International*, 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, 2006.

BROWN, J.D.; RODGERS, T. *Doing Second Language Research*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BRUM, Juliana de. A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas. *Razón y Palabra*, Atizapán de Zaragoza (México), n.35, out./nov. 2003.

BRUNS, Axel. *Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond*. Nova York: Peter Lang, 2008.

_____. *Gatewatching: collaborative online news production*. New York: P. Lang, 2005.

BUENO, Silvia Senz. En un lugar de la "Mancha"... Procesos de control de calidad del texto,

libros de estilo y políticas editoriales. *Panace@*. v. VI, n. 21-22, set./dez., 2005.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BUTLER, Brian et al. Don't look now, but we've created a bureaucracy: the nature and roles of policies and rules in Wikipedia. In: CHI 2008: PROCEEDINGS OF THE ACM CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, Florença, 2008. *Anais...*, 2008.

CABRAL FILHO, Adilson. A Web 2.0 como agenciamento de audiências pelos grupos midiáticos contemporâneo. In: COMPÓS - ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, XIX, 2010, Rio de Janeiro. *Anais...*, Rio de Janeiro, PUC-RJ, 2010.

CAFIERO, Delaine. *A construção da continuidade temática por crianças e adultos: compreensão de descrições definidas e de anáforas associativas*. 2002. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Instituto dos Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2002.

CAMPOS, Aline de. *Conflitos na colaboração: um estudo das tensões em processos de escrita coletiva na web 2.0*. 2009. 191 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - UFRGS, Porto Alegre, 2009.

CAMPOS, Augusto. O que é software livre. *BR-Linux*. Florianópolis, março de 2006. Disponível em <<http://br-linux.org/linux/faq-softwarelivre>>. Acesso em 12 set. 2010.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 6.ed. São. Paulo: Cultrix, 2001.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELO BRANCO, Cláudia. Benkler: as redes e a nova “mão invisível”. In: CASTELO BRANCO, Cláudia e MATSUZAKI, Luciano (orgs.). *Olhares da Rede*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. pp.11-25.

CAUZ, Jorge. Collaboration and the Voices of Experts. *Encyclopedia Britannica Blog*. Publicado em 03 jun. 2008. Disponível em <<http://www.britannica.com/blogs/2008/06/collaboration-ownership-and-expertise/>>. Acesso em 01 fev. 2009.

COHEN, Noan. Updating a Reference Site on the Fly. *New York Times*, Nova York, 09 nov.

2008. Disponível em <www.nytimes.com/2008/11/10/technology/internet/10link.htm>. Acesso em: 13 abr. 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In:_____. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a. p. 65-84.

_____. Os dons do hipertexto. *Littera: Revista de Lingüística e Literatura*, Pedro Leopoldo, v. 4, n. 4, p. 07-19, jul./dez. 2006b.

COSCARELLI, Carla; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

COSTA, Rogério. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, C. et al. (org.) *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.

COSTA VAL, Maria da Graça. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, José Carlos (org.). *Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51.

_____. Texto, textualidade e textualização. *Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação - Língua Portuguesa*, São Paulo (UNESP), v. 1, p. 113-124, 2004.

D'ANDRÉA, Carlos F. B. Wikipédia como espaço de interações e a redação coletiva de artigos sobre o vôo TAM 3054. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), XXXI, 2008, Natal. *Anais...*, Natal: UFRN, 2008.

_____. Colaboração, edição, transparência: desafios e possibilidades de uma “wikificação” do jornalismo. In: SOSTER, D. e FIRMINO, F. *Metamorfoses jornalísticas 2 – a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009a. p.73-89.

_____. Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na Wikipédia e Britannica Online. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n.1, p. 73-88, jan./jun. 2009b.

_____. Fragmentação e wikificação: a morte de Zilda Arns na cobertura do G1 e da Wikipédia em português. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), XXXIII, 2010, Caxias do Sul. *Anais...*, Caxias do Sul: UCS, 2010a.

_____. Wikificação como modelo de edição de conteúdos jornalísticos na web. *Estudos de Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v.7. n.2, p.379-389, jul/dez.2010b.

D'ANDRÉA, Carlos F. B.; ESTEVES, Bernardo. Disputas, vandalismos, reversões: a dinâmica de edições dos artigos sobre a gripe suína na Wikipédia em português. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, III, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ESPM, 2009.

D'ANDRÉA, Carlos F. B.; RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas Online (UFJF)*. Juiz de Fora (MG), n.1, p.64-74, 2010.

D'HAINAUT, Louis. *Conceitos e métodos de estatística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

DALBY, Andrew. *The World and Wikipedia*. How we are editing reality. Draycoot: Siduri, 2009.

DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio: história da publicação da "Enciclopédia", 1775-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAVIS, B.; SUMARA, D. *Complexity and education: inquiries into learning, teaching, and research*. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum, 2006.

DE WOLF, Tom; HOLVOET, Tom. Emergence Versus Self-Organisation: Different Concepts but Promising When Combined. *Lecture Notes in Computer Science*, v. 3464, p. 1-15, 2005.

DEBRUN, Michel. A Idéia de Auto-Organização. In: DEBRUN, M et al. Auto-Organização Estudos Interdisciplinares. *Coleção CLE 18*, Campinas, 1996a, pp. 3-23.

_____. A Dinâmica da Auto-Organização Primária. In: DEBRUN, M et al. Auto-Organização Estudos Interdisciplinares. *Coleção CLE 18*, Campinas, 1996b, pp. 25-59.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIGITAL Participative Web and User-Created Content: WEB 2.0, WIKIS AND SOCIAL NETWORKING. OECD, 2007.

DIJCK, José van; NIEDERER, Sabine. Wisdom of the crowd or technicity of content? Wikipedia as a sociotechnical system. *New Media & Society*, v.12, n.8, p. 1368-1387, jul./2010.

EDITOR TRENDS STUDY/Results. Publicado em 11 mar. 2011. Disponível em <http://strategy.wikimedia.org/wiki/Editor_Trends_Study/Results>.

ELLIS, Nick et al. Language Is a Complex Adaptive System: Position Paper. *Language*

Learning, v.59, n. 1, p. 1-26, dez. 2009.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Fatally flawed. Refuting the recent study on encyclopedic accuracy by the journal *Nature*. Publicado em mar. 2006. Disponível em <http://corporate.britannica.com/britannica_nature_response.pdf>. Acesso em 14 set. 2009.

ESTEVES, B. ; D'ANDRÉA, Carlos. F. B. Autoridade, Verificabilidade e Atualidade dos artigos sobre Gripe Suína na Wikipédia em português. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISMO CIENTÍFICO, X, 2009, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2009.

EVANGELISTA, Rafael. Jornalismo Livre: uma proposta para a incorporação da liberdade na prática jornalística. III CONGRESSO ONLINE - OBSERVATÓRIO PARA CIBERSOCIEDADE. *Anais...*, 2006.

FAIGLEY, L.; WITTE, S. Analyzing revision. *College Composition and Communication*, vol. 32, n. 4, p. 400-414, dez. 1981.

FREIRE, Isa Maria. A utopia planetária de Pierre Lévy: uma leitura hipertextual d'a inteligência coletiva. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 132-139, jul./dez. 2005

FIAD, Raquel Salek. Operações Lingüísticas Presentes nas Reescritas de textos. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n. 4, p. 91-97, 1991.

FIAD, Raquel Salek; BARROS, Juliene da S. O papel da intercalação na reescrita. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.3, n. 1, p. 9-23, 2003.

FLEISCHER, Erik. Caos/Complexidade na interação humana. In: PAIVA, Vera M. e NASCIMENTO, Milton do (orgs.) *Sistemas Adaptativos Complexos: Língua(gem) e Aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

FORTE, Andrea; BRUCKMAN, Amy. *Why do people write for Wikipedia?* Incentives to contribute to open-content publishing. In: GROUP 05 WORKSHOP: SUSTAINING COMMUNITY: THE ROLE AND DESIGN OF INCENTIVE MECHANISMS IN ONLINE SYSTEMS. Sanibel Island, FL, 2005. *Anais....*, 2005. Disponível em: <<http://www-static.cc.gatech.edu/~aforte/ForteBruckmanWhyPeopleWrite.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2007.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FURTADO, José Afonso. O que é um ebook. *eBook Portugal*. Publicado em 07 abr. 2010. Disponível em <<http://ebookportugal.net/2010/04/o-que-e-um-ebook-por-jose-afonso-furta>

do/>. Acesso em 10 set. 2010.

_____. *Os livros e as leituras*. Novas ecologias da informação. Lisboa: Livros e leituras, 2000.

GEIGER, R. Stuart; RIBES, David. The Work of Sustaining Order in Wikipedia: The Banning of a Vandal. In: PROCEEDINGS OF THE 2010 ACM CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED COOPERATIVE WORK (CSCW), Nova York, 2010. *Anais...*, 2010.

GLEICK, James. *Caos: a criação de uma nova ciência*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994.

GILES, Jim. Internet encyclopaedias go head to head. *Nature*, 28 Mar. 2005. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/2005/051212/full/438900a.html>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

GILLMOR, Dan. *We the Media: Grassroots Journalism by the People, for the People*. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2004.

GLEICK, James. *Caos: a criação de uma nova ciência*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Denis de (org.). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

GREGIANIN, Leonardo; PINHEIRO, Eduardo. *Wikipédia: a enciclopédia livre e gratuita da internet*. São Paulo: Novatec, 2010.

HAIR, J. F et al. *Análise Multivariada de Dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Agrupamentos e comunidades: modelos de produção colaborativa leve e pesada. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*, São Leopoldo, v.11, n.3, p. 161-175, set./dez. 2009.

HERRING, Susan C. Virtual community. In: GIVEN, L. M. (org.). *Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. Sage, 2008.

HEYLIGHEN, Francis. Complexity and Self-organization. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (org.). *Encyclopedia of Library and Information Sciences*. Taylor&Francis, 2008. Disponível em <<http://pespmc1.vub.ac.be/Papers/ELIS-Complexity.pdf>>

HIMANEN, Pekka. *A ética dos hackers e o espírito da era da informação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HOLANDA, André. *Estratégias de abertura: O jornalismo de fonte aberta dos casos*

Indymedia, CMI, Slashdot, Agoravox, Wikinotícias e Wikinews. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Faculdade de Comunicação, UFBA, Salvador, 2007.

HOLLAND, John. *Hidden order: how adaptation builds complexity*. Cambridge, MA: Helix Books, 1995.

_____. Studying Complex Adaptive Systems. *Journal of Systems Science and Complexity*, v.19, n.1, p.1-8, 2006.

HOWE, Jeff. The Rise of Crowdsourcing. *Wired Magazine*. Publicado em junho 2006. Disponível em <http://www.wired.com/wired/archive/14.06/crowds.html?pg=1&topic=crowds&topic_set=>. Acesso em 21 abr. 2011.

HUBNER, Alex. O papel do administrador e o conteúdo na Wikipédia. *Webinsider*, 11 jul. 2007. Disponível em <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2007/07/11/o-papel-do-administrador-e-o-conteudo-na-wikipedia/>>. Acesso em: 20 dez. 2008.

HUTCHEON, Stephen. Watch out Wikipedia, here comes Britannica 2.0. *The Sydney Morning Herald*, 22 jan. 2009. Disponível em <<http://www.smh.com.au/news/technology/biztech/watch-out-wikipedia-here-comes-britannica-20/2009/01/22/1232471469973.html>>. Acesso em 02 fev. 2009.

JESUS, C.A. Reescrevendo o texto: a higienização da escrita. In: CHIAPPINI, L. *Aprender e ensinar com textos de alunos* (org.). São Paulo: Cortez, 1997. v.1. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos)

JONES, John. Patterns of Revision in Online Writing - A Study of Wikipedia's Featured Articles. *Written Communication*, v. 25, n. 2, abr/2008.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. *Emergência - a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 231 p.

JOHNSON, Telma. *Nos bastidores da Wikipédia lusófona: Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line*. 2009. 273 f. Tese (Doutorado em Comunicação).UFMG, Belo Horizonte, 2009.

_____. *Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologias e técnicas qualitativas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

JORGE, T. M. *A notícia em mutação. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital*. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação,

UNB, Brasília, 2007.

KEEN, Andrew. *O culto do amador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

KITTUR, Aniket et al. Power of the Few vs. Wisdom of the Crowd: Wikipedia and the Rise of the Bourgeoisie. In: *CHI*, San Jose, 2007. *Anais...* Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/2157257/Power-of-the-Few-vs-Wisdom-of-the-Crowd>>. Acesso em 12 jan. 2008.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

KOLLOCK, P.; SMITH, M. Managing the Virtual Commons: Cooperation and Conflict in Computer Communities. In: *Computer-Mediated Communication: Linguistic, Social, and Cross-Cultural Perspectives*. Amsterdam: John Benjamins. 1996.

KOSIK, Kenneth S. The Wikification of Knowledge. *Nieman Report*. Winter 2008. Disponível em <<http://www.nieman.harvard.edu/reportsitem.aspx?id=100690>>. Acesso em 05 fev. 2009

KOSTAKIS, V. Identifying and understanding the problems of Wikipedia's peer governance the case of inclusionists versus deletionists. *First Monday*, v. 15, n. 3, mar. 2010.

LANIER, Jaron. Digital Maoism: The Hazards of the New Online Collectivism. *The Edge*. Publicado em 30 mai. 2006. Disponível em <http://edge.org/3rd_culture/lanier06/lanier06_index.html>. Acesso em 10 nov. 2010.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CAMERON, Lynne. *Complex Systems and Applied Linguistics*. Oxford University Press, 2008.

LE HIR, Pierre. A bisavó da Wikipédia. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 fev. 2010. Caderno Mais!

LEONARD, Andrew. Open-source journalism. *Salon*. Publicado em 08 out. 1999. Disponível em <http://www.salon.com/technology/log/1999/10/08/geek_journalism/index.html>. Acesso em 10 set. 2010.

LEVIN, Jack. *Estatística Aplicada a Ciências Humanas*. São Paulo: Harper & Row, 1985.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: ed. 34, 1999.

_____. *A Inteligência Coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço*. 4.ed. São Paulo:

Loyola, 2003.

LIH, Andrew. *The Wikipedia Revolution: How a Bunch of Nobodies Created the World's Greatest Encyclopedia*. Nova York: Hyperion, 2009.

LIU, Jun; RAM, Sudha. Who Does What: Collaboration Patterns in the Wikipedia and Their Impact on Data Quality. In: WORKSHOP ON INFORMATION TECHNOLOGIES AND SYSTEMS, 19th, Phoenix, 2009. *Anais...*, 2009.

LIVRO DE TODOS. Disponível em <<http://www.livrodetodos.com.br/>>. Acesso em 22 mai. 2009.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: UNB, 1996.

MACHADO, Elias. *Sistemas de edição no jornalismo em bases de dados*. Palestra de abertura da XVII Semana de Comunicação da UEPG, 2008. Disponível em <<http://posjor.ufsc.br/public/docs/203.pdf>> Acesso em 20 mar. 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita - atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINEZ, Adriana Garcia. A construção da notícia em tempo real. In: FERRARI, Pollyana (org.). *Hipertexto Hipermídia*. São Paulo: Contexto, 2007. p.13-27

MARTINS, Antônio Carlos S. *A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica*. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

MARTINS, Antônio Carlos S.; BRAGA, Júnia de C. Fidelis. Caos, Complexidade e Lingüística Aplicada: Diálogos transdisciplinares. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.215-233, 2007.

MARTINS, Beatriz Cintra. O que é a autoria em rede? Algumas reflexões sobre os processos autorais colaborativos na Internet. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, IV, 2010, Rio de Janeiro. *Anais....* Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2010.

MARTINS, Jorge Manuel. *Profissões do Livro*. Lisboa: Verbo, 2005.

MARTINS FILHO, Plínio. A relação produtor/editor. In: FERREIRA, Jerusa Pires et al. *Livros, editoras & projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial/Com Arte; São Bernardo do Campo: Bartira, 1997.

MATENCIO, Maria. L. M. Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.

_____. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, III, 2003. *Anais...*, 2003.

MCCOMBS, Maxwell. *Setting the agenda - the mass media and public opinion*. Cambridge: Polity Press, 2004.

MEDEIROS, João Bosco et al. *Manual de redação e revisão*. São Paulo: Atlas, 1995.

MELANSON, Mike. Why Wikipedia Should Be Trusted As A Breaking News Source. *Read Write Web*. Publicado em 15 mar. 2010. Disponível em <http://www.readwriteweb.com/archives/why_wikipedia_should_be_trusted_or_how_to_consume.php>. Acesso em 15. mar. 2010

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão a reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

MORETZSOHN, Silvia. *Jornalismo em tempo real - o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro, Revan, 2002.

MORISSAWA, Mitsue. A organização do trabalho do texto. In: QUEIROZ, Sônia (Org.). *Editoração: arte e técnica*. 2 ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2008. p. 8-10. (Cadernos Viva Voz)

MUNIZ JR., José de Souza. Movimentos recentes das editoras de livros e a situação dos trabalhadores do setor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), XXXI, 2008, Natal. *Anais...*, Natal: UFRN, 2008.

_____. Revisor, um maldito: questões para o trabalho e para a pesquisa. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (org.) *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010, p.269-290.

NASCIMENTO, Milton do. Linguagem como um sistema complexo: interfases e interfaces. In: PAIVA, Vera M. e NASCIMENTO, Milton do (orgs). *Sistemas Adaptativos Complexos: Língua(gem) e Aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 61-72

NEWMAN, David. Emergence and Strange Attractors. *Philosophy of Science*, v.63, p.245-261, jun. 1996.

O'NEIL, Matheu. Wikipedia and Research Ethics. *P2P Foundation*. Publicado em 30 out. 2009. Disponível em <<http://blog.p2pfoundation.net/wikipedia-and-research-ethics/2009/10/30/>>. Acesso em 29 abr. 2011.

O'REILLY, Tim. *What Is web 2.0 - design patterns and business models for the next*

generation of software. Sept. 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

OLIVEIRA, Roberval Araújo de. Complexidade: conceitos, origens, afiliações e evoluções. In: PAIVA, Vera M. e NASCIMENTO, Milton do (orgs.). *Sistemas Adaptativos Complexos: Língua(gem) e Aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p. 13-34.

ORTEGA, Jose Felipe. *Wikipedia: A quantitative analysis*. 2009. 228 f. Tese (Doutorado em Filosofia em Ciência da Computação) – Universidade Rey Juan Carlos, Madrid, 2009.

OSTROM, E. *Governing the commons: The evolution of institutions for collective action*. Nova York: Cambridge University Press, 1990

PAIVA, Vera M. de Oliveira e. Texto, Hipertexto e (re)configuração de (con)textos In: LARA, G.M.P (org.) *Língua(gem). texto, discurso: entre a reflexão e a prática*. Belo Horizonte: Lucerna, 2006. p.155-179.

PAIVA, Vera M. de Oliveira e NASCIMENTO, Milton do. Complexidade e Hipertexto. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 9, n. 3, set./dez. 2009.

PARREIRAS, Vicente. *A sala de aula digital sob a perspectiva dos sistemas complexos: uma abordagem qualitativa*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

PEREIRA, F. H. O 'Jornalista Sentado' e a produção da notícia on-line no Correioweb. *Em Questão (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 10, n. 01, p. 95-108, 2004.

PIERSON, Donald. *Teoria e pesquisa em sociologia*. 18 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

PINTO, Ildete Oliveira. *O livro: manual de preparação e revisão*. São Paulo: Ática, 1993.

PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. *Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões*. São Paulo: Senac, 2010.

POMBO, Olga. O hipertexto como limite da idéia de Enciclopédia. 2003. Disponível em <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/presentefuturo.pdf>> Acesso em: 9 fev. 2009.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador. Comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. A cobertura e o debate público sobre os casos Madeleine e Isabella:

encadeamento midiático de blogs, Twitter e mídia massiva. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 16, p. 43-59, dez. 2008

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DA COMUNICAÇÃO, VIII, 2006, São Leopoldo. *Anais ...* São Leopoldo: Unisinos, 2006.

QUEIROZ, Sônia (org.). *Glossário de termos de edição*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008. (Cadernos Viva Voz)

RAYMOND, Eric. *A Catedral e o Bazar*. Publicado em 11. dez. 1998. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tl000001.pdf>>. Acesso em 10 set. 2010.

REAGLE JR, Joseph Michel. *Good Faith Collaboration – The culture of Wikipedia*. Londres: MIT Press, 2010.

RHEINGOLD, Howard. *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Gradiva, 1996.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Ler na tela. novos suportes para velhas tecnologias*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

_____. Em busca do texto perfeito: (in)distinções entre as atividades do editor de texto e do revisor de provas na produção de livros. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE (INTERCOM SUDESTE), XII, 2007, Juiz de Fora. *Anais....* Juiz de Fora, UFJF, 2007.

RICHARDSON, Kurt. *Thinking About Complexit - Grasping the Continuum through Criticism and Pluralism*. Emergent Publications, 2010

RODRÍGUEZ, Joaquín. *Edición 2.0. Los futuros del libro - El betalibro*. Barcelona: Editorial Melusina, 2007.

_____. *Edición 2.0. Sócrates en el hiperespacio*. Barcelona: Editorial Melusina, 2008.

ROVERI, Pietro F; COSTA, André L. A organização no ciberespaço: o caso da Wikipédia lusófona. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, III, 2009, São Paulo. *Anais....* São Paulo: ESPM, 2009.

SALGADO, Luciana S. *Ritos genéticos no mercado editorial: autoria e práticas de textualização*. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

SANTOS, Nilton Bahlis. Da Ordem do Livro à Ordem da Internet. In: ENANCIB -

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, VII, 2006, Marília. *Anais...* Marília, 2006.

SBARAI, Rafael. A definição da participação do cidadão nos modelos colaborativos jornalísticos na web. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, III, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ESPM, 2009.

SERRANO, Filipe Tavares. Artigo da Wikipedia sobre ativista causa discussão. *Estado de São Paulo*, São Paulo, 23 nov. de 2000. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/link/artigo-da-wikipedia-sobre-daniel-padua-c/>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior. *Coerência entre princípios e práticas na wikipédia lusófona: uma análise semiótica*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SEWARD, Zachary. Why Wikipedia beats Wikinews as a collaborative journalism project. *The Nieman Journalism Lab*. Publicado em 08 fev. 2010. Disponível em <www.niemanlab.org/2010/02/why-wikipedia-beats-wikinews-as-a-collaborative-journalism-project/>. Acesso em 22 abr. 2011

SHIRKY, Clay. *Here Comes Everybody: The power of organizing without organization*. Nova York: Penguin Books, 2008.

STEVENSON, Willian. *Estatística aplicada à Administração*. São Paulo: Harper & How do Brasil, 1981.

SIMMEL, Georg. *Conflict & the web of group-affiliations*. New York: Free Press, 1964. 195 p.

SIMON, Imre; VIEIRA, Miguel Said. O rossio não-rival. In: PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008. p.15-30

SOARES, C.S. Projeto @sd8. *Pontolit*. Disponível em <<http://www.pontolit.com.br/sd8/sobre/>>. Acesso em 22 mai. 2009.

SOSTER, Demétrio de A. Ensino de edição em jornais impressos: uma abordagem metodológica. In: FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCINI, F (orgs.). *Edição em Jornalismo - Ensino, Teoria e Prática*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006. p.31-45.

STALDER, Felix; HIRSH, Jessi. Open Source Intelligence. *First Monday*, v. 7, n.6, jun. 2002.

STEPP, Carl Sessions. The Quality-Control Quandary. *American Journalism Review*. Mar./Abr. 2009. Disponível em <<http://www.ajr.org/article.asp?id=4742>>. Acesso em 11 abr. 2009.

SPYER, Juliano. Receita para fazer livro - making off do Para Entender a Internet. *Não Zero*. Publicado em 19 mar. 2009a. Disponível em <<http://www.naozero.com.br/maling-off—para-entender>>. Acesso em 22 mai. 2009.

_____. Wikipedia brasileira desestimula a participação esporádica e tem mentalidade colonialista. *Não Zero*. Publicado em 20 fev. 2009b. Disponível em <www.naozero.com.br/wikipediacolonialista>. Acesso 10 out. 2009.

STALLMAN, Richard. The Free Universal Encyclopedia and Learning Resource. *GNU Operating System*. Disponível em <<http://www.gnu.org/encyclopedia/free-encyclopedia.html>>. Acesso em 12 set. 2010.

SUN, Adan. *A checagem de informações como atividade específica na imprensa brasileira*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JORNALISMO INVESTIGATIVO, 2º, São Paulo, 2007. *Anais...*, 2007.

SUN, Bongwon et al. The Singularity is Not Near: Slowing Growth of Wikipedia. In: WIKISYM, 2009, Orlando. *Anais...*, 2009. Disponível em <<http://www.wikisym.org/2009/09/08/wikisym-2009-paper-the-singularity-is-not-near-slowng-growth-of-wikipedia/>>. Acesso em 12 ago. 2010.

SUROWIECKI, J. *A Sabedoria das Multidões*. São Paulo: Editora Record, 2006.

SZKLARZ, Eduardo. Entrevista - O Novo Livro. *Educar para crescer*. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/bob-stein-577200.shtml>>. Acesso em 08 set. 2010.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikinomics: how mass collaboration changes everything*. Nova York: Portfolio, 2006.

TRÄSEL, Marcelo. *A pluralização no webjornalismo participativo: uma análise das intervenções no wikinews e no kuro5hin*. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

VERSHBOW, Ben. defining the networked book: a few thoughts and a list. *If: book*. Publicado em 02 mai. 2006. Disponível em <http://www.futureofthebook.org/blog/archives/2006/05/defining_the_networked_book_a.html>. Acesso em 08 set. 2010.

VIÉGAS, Fernanda; WATTENBERG, Martin; NCKEON, Matthew M. The Hidden Order of

Wikipedia. INTERNATIONAL CONFERENCE ON ONLINE COMMUNITIES AND SOCIAL COMPUTING, 2, 2007. *Anais...*, 2007.

WALDROP, M. Mitchell. *Complexity: the emerging science at the edge of order and chaos*. Nova York: Simon & Schuster, 1992.

WENGER, E., *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

WILKINSON, Dennis M.; HUBERMAN, Bernardo A. Assessing the value of cooperation in Wikipedia. *First Monday*, v.12, n.4, abr. 2007.

WILLIAMS, Garnett. *Chaos Theory Tamed*. Washington: Joseph Henry Press, 1997

ZANAGA, Mariângela; LIESENBERG, Hans Kurt E. Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na internet. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.9, n.1, fev/2008.

APÊNDICE A – Relação, em ordem alfabética, das 91 biografias analisadas
(seguida de breve apresentação dos cargos ocupados no ano de 2009 e da URL do artigo na Wikipédia em português)

BIOGRAFADO	APRESENTAÇÃO	URL DO ARTIGO
Abílio Diniz	Dono da rede de supermercados Pão de Açúcar	http://pt.wikipedia.org/wiki/Abilio%20Diniz
Adriano Leite Ribeiro	Jogador de futebol do Flamengo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Adriano_Leite_Ribeiro
Aécio Neves	Governador de Minas Gerais	http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A9cio_Neves
Aldemir Bendine	Presidente do Banco do Brasil	http://pt.wikipedia.org/wiki/Aldemir_Bendine
Alex Atala	Chef de cozinha	http://pt.wikipedia.org/wiki/Alex_Atala
Ali Kamel	Diretor da Central Globo de Jornalismo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Ali_Kamel
Alinne Moraes	Atriz e modelo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Alinne_Moraes
André Esteves	Banqueiro	http://pt.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9_Esteves
Beatriz Barbuy	Astrofísica e professora universitária	http://pt.wikipedia.org/wiki/Beatriz_Barbuy
Blairo Maggy	Governador do Mato Grosso	http://pt.wikipedia.org/wiki/Blairo_Maggi
Carlos Arthur Nuzman	Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro	http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Arthur_Nuzman
Carlos Ayres Brito	Ministro do Supremo Tribunal Federal	http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Ayres_Britto
Carlos Ghosn	CEO dos grupos Renault e Nissan	http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Ghosn
Cesar Asfor Rocha	Ministro do Superior Tribunal de Justiça	http://pt.wikipedia.org/wiki/Cesar_Asfor_Rocha
Cesar Cielo	Campeão olímpico de natação	http://pt.wikipedia.org/wiki/Cesar_Cielo
Céu	Cantora e compositora	http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9u_%28cantora%29
Ciro Gomes	Político	http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciro_Gomes
Cláudia Leite	Cantora, apresentadora e atriz	http://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udia_Leite
Cristovão Tezza	Escritor e professor universitário	http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristov%C3%A3o_Tezza
Daniel Filho	Ator, diretor e produtor de TV e cinema	http://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Filho

David Uip	Médico infectologista	http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Uip
Deborah Colker	Bailarina e coreógrafa	http://pt.wikipedia.org/wiki/Deborah_Colker
Demóstenes Torres	Senador da República pelo estado de Goiás	http://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3stenes_Torres
Dilma Rousseff	Ministra-chefe da Casa Civil	http://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff
D. Dimas Lara Barbosa	Secretário-geral da CNBB	http://pt.wikipedia.org/wiki/Dimas_Lara_Barbo_sa
Dorina Nowill ⁵⁸⁴	Fundadora de uma instituição filantrópica	http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o%20Dorina%20Nowill
Dunga	Técnico da Seleção Brasileira de Futebol	http://pt.wikipedia.org/wiki/Dunga
Eduardo Braga	Governador do Amazonas	http://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Braga
Eduardo Campos	Governador de Pernambuco	http://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Campos
Eduardo Paes	Prefeito do Rio de Janeiro	http://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Paes
Eike Batista	Empresário	http://pt.wikipedia.org/wiki/Eike_Batista
Emilio Surita	Apresentador de TV	http://pt.wikipedia.org/wiki/Emilio_Surita
Fábio Barbosa	Presidente do Banco Santander	http://pt.wikipedia.org/wiki/Fabio_Barbosa
Fernando Henrique Cardoso	Sociólogo, ex-presidente da República	http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando%20Henrique%20Cardoso
Ferreira Gullar	Poeta e ensaísta	http://pt.wikipedia.org/wiki/Ferreira_Gullar
Franklin Martins	Ministro de Comunicação Social	http://pt.wikipedia.org/wiki/Franklin_Martins
Gilmar Mendes	Ministro do Supremo Tribunal Federal	http://pt.wikipedia.org/wiki/Gilmar%20Mendes
Gilson Dipp	Corregedor do Conselho Nacional de Justiça	http://pt.wikipedia.org/wiki/Gilson%20Langaro%20Dipp
Gisele Bündchen	Modelo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele_B%C3%BCndchen
Glória Perez	Autora de telenovelas	http://pt.wikipedia.org/wiki/Gl%C3%B3ria_Perez
Gloria Pires	Atriz	http://pt.wikipedia.org/wiki/Gloria_Pires
Guido Mantega	Ministro da Fazenda	http://pt.wikipedia.org/wiki/Guido_Mantega
Gustavo Cerbasi	Consultor financeiro e escritor	http://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_Cerbasi
Henrique Meirelles	Presidente do Banco Central	http://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_Meirelles

⁵⁸⁴ Embora o artigo na Wikipédia em português seja sobre a Fundação, e não sobre a fundadora, optamos por manter esta página por ela abrigar uma seção com a biografia de Dorina Nowill.

João Doria Jr.	Empresário e jornalista	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Doria_Jr.
João Filgueiras Lima (Lelé)	Arquiteto	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Filgueiras_Lima
Jorge Gerdau	Empresário	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Gerdau
José Alencar	Vice-presidente da República	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Alencar
José Alvarenga	Diretor de TV e cinema	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Alvarenga_J%C3%BAnior
José Antônio Dias Toffoli	Ministro do Supremo Tribunal Federal	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ant%C3%B4nio_Dias_Toffoli
José Sarney	Presidente do Senado Federal	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Sarney
José Sergio Gabrielli	Presidente da Petrobras	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Sergio_Gabrielli
José Serra	Governador de São Paulo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Serra
Juliana Paes	Atriz e modelo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Juliana_Paes
Kaká	Jogador de futebol	http://pt.wikipedia.org/wiki/Kak%C3%A1
Kátia Abreu	Senadora pelo estado de Tocantins	http://pt.wikipedia.org/wiki/K%C3%A1tia_Abreu
Lázaro Ramos	Ator e cineasta	http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A1zaro_Ramos
Leandrinho	Jogador de basquete	http://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_Barbosa
Luciano Coutinho	Presidente do BNDES	http://pt.wikipedia.org/wiki/Luciano_Coutinho
Luiz Carlos Barreto	Cineasta	http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Carlos_Barreto
Luiz Carlos Trabuco Cappi	Presidente do Bradesco	http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Carlos_Trabuco_Cappi
Luiz Inácio Lula da Silva	Presidente da República	http://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_In%C3%A1cio_Lula_da_Silva
Lyoto Machida	Lutador de Vale Tudo	http://pt.wikipedia.org/wiki/Lyoto_Machida
Mano Menezes	Técnico de futebol	http://pt.wikipedia.org/wiki/Mano_Menezes
Marcelo Adnet	Comediante e apresentador de TV	http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Adnet
Marcelo Tas	Apresentador de TV	http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Tas
Marina Silva	Senadora pelo estado do Acre	http://pt.wikipedia.org/wiki/Marina_Silva
Marta	Jogadora de futebol	http://pt.wikipedia.org/wiki/Marta_Vieira_da_Silva

Michel Temer	Presidente da Câmara dos Deputados	http://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Temer
Miguel Nicolelis	Médico e cientista	http://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Nicolelis
Nelson Freire	Pianista	http://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Freire
Orlando Silva	Ministro do Esporte	http://pt.wikipedia.org/wiki/Orlando_Silva_de_Jesus_J%C3%BAnior
osgemeos ⁵⁸⁵	Grafiteiros	http://pt.wikipedia.org/wiki/Osgemeos
Paulo Borges	Diretor da São Paulo Fashion Week	http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Borges
Paulo Coelho	Escritor e compositor	http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Coelho
Paulo Skaf	Presidente da Fiesp	http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Skaf
Poliana Okimoto	Maratonista aquática	http://pt.wikipedia.org/wiki/Poliana_Okimoto
Renan Calheiros	Senador pelo estado de Alagoas	http://pt.wikipedia.org/wiki/Renan_Calheiros
Ricardo Lewandowski	Presidente do Supremo Tribunal Eleitoral	http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_Lewandowski
Ricardo Teixeira	Presidente da CBF	http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_Teixeira
Roberto Carlos	Cantor e compositor	http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Carlos
Roberto Setúbal	Presidente do banco Itaú	http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Set%C3%BAbal
Roger Agnelli	Presidente da Vale do Rio Doce	http://pt.wikipedia.org/wiki/Roger_Agnelli
Rogério Fasano	Empresário	http://pt.wikipedia.org/wiki/Rog%C3%A9rio_Fasano
Ronaldo Fenômeno	Jogador de futebol	http://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo_Fen%C3%B4meno
Sérgio Cabral Filho	Governador de Rio de Janeiro	http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9rgio_Cabral_Filho
Solange Vieira	Presidente da ANAC	http://pt.wikipedia.org/wiki/Solange_Paiva_Vieira
Stevens Rehen	Cientista	http://pt.wikipedia.org/wiki/Stevens_rehen
Torben Grael	Iatista	http://pt.wikipedia.org/wiki/Torben_Grael
Yvonne Maggie	Antropóloga e professora universitária	http://pt.wikipedia.org/wiki/Yvonne_Maggie

⁵⁸⁵ O artigo refere-se a duas pessoas (Gustavo Pandolfo e Otávio Pandolfo) que, por serem gêmeas e atuarem em parceria profissional, são consideradas conjuntamente tanto pela lista da revista quanto pela Wikipédia.

APÊNDICE B - Sobre o software WikipediAnalyzerPT

Sobre o Aplicativo

WikipediAnalyzerPT é um software voltado para extração de informações do histórico de edições da Wikipédia em língua portuguesa (<http://pt.wikipedia.org>).

Foi desenvolvido entre junho e agosto de 2010 pelo estudante de graduação Charles Cássio da Silva, do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sob orientação do professor Dr. Alcione de Paiva Oliveira, do Departamento de Informática da mesma instituição. Sua elaboração contou com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa (Fundep) e foi voltada para a coleta de dados da tese “Projetos editoriais auto-organizados na Wikipédia em português: a edição colaborativa de 'Biografias de Pessoas Vivas’”, defendida em setembro de 2011 por Carlos Frederico de Brito d'Andréa no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Fale/UFMG sob orientação da professora Dra. Carla Viana Coscarelli.

O aplicativo tem código aberto e está disponível na internet para uso e modificações através da URL <https://sourceforge.net/p/wikipedianalyse>

Como executar

O aplicativo desenvolvido na linguagem Java (WikipediAnalyzerPT.jar) e, em sua primeira versão, pode ser executado de duas formas:

- No sistema operacional Linux (testes feitos no Ubuntu). É necessária a instalação do Java Runtime Environment.
- No sistema operacional Windows, abrindo o projeto através do software NetBeans com Kit de Desenvolvimento Java (JKD) (download gratuito na internet, por exemplo, através da URL <http://www.oracle.com/technetwork/java/javase/downloads/jdk-netbeans-jsp-142931.html>). No NetBeans, clique no ícone “Abrir projeto...” (Ctrl+Shift+O) e selecione a pasta “WikipediAnalyzerPT” contida no arquivo descompactado.

No Windows, o acesso ao software diretamente através do arquivo .jar apresentou problemas para completar a extração dos dados.

Instruções de uso

Ao executar o software, os campos do WikipediAnalyzerPT devem ser preenchidos seguindo algumas regras:

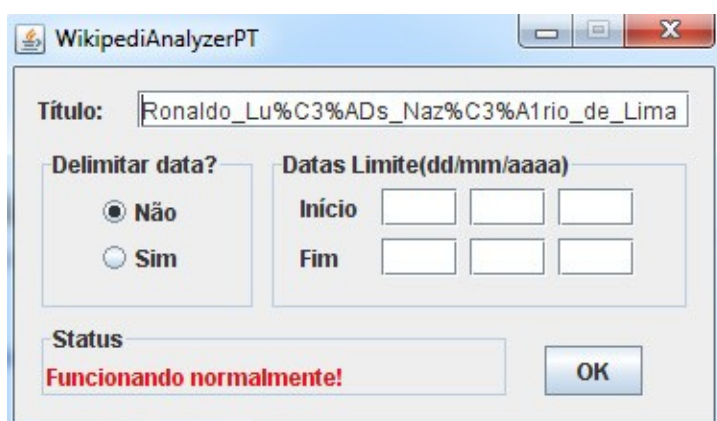
Título:

- acessar o Histórico do artigo a ser analisado (ex. “Ronaldo Luis Nazário de Lima”) e copiar a URL (http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio

_de_Lima&action=history).

- apagar as informações adicionais da URL, mantendo apenas o nome do artigo, que pode conter novos caracteres "estranhos" em função do padrão de codificação (ex.: Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima)

Figura 01 - Interface do software com campo “Título” preenchido com nome do artigo relativo ao jogador de futebol “Ronaldo Luis Nazário de Lima”



Data: se desejar pesquisar todas as edições feitas no artigo, selecione “não” em “delimitar data”. Para pesquisar em determinado período de tempo, selecione "sim" e preencha os campos “Datas Limite” à direita. Ambos os campos (Início e Fim) devem ser preenchidos, mas, se for necessário, podem ser usadas datas anteriores à existência da Wikipédia (01/01/1990, por exemplo) ou futuras (31/12/2020, por exemplo).

Após clicar em OK, o software gera um arquivo .cvs (Codificação Unicode UTF-8 delimitado por ‘ponto-e-vírgula’) com o nome do verbete (ex.:Ronaldo_Lu%C3%ADs_Naz%C3%A1rio_de_Lima.cvs) salvo no mesmo diretório do projeto do WikipediAnalyserPT (Windows) ou na pasta pessoal (Linux).

É importante observar a finalização do processo de extração de dados através do box "Concluído". Caso contrário, o documento gerado pode estar incompleto.

O padrão ‘.csv’ pode ser lido por softwares de planilha como Excel (Microsoft) e Calc (Oracle), a partir da seleção dos padrões de delimitação e codificação “Unicode UTF-7” ou “Unicode UTF-8”. Caso contrário os caracteres podem ser exibidos de maneira incorreta.

Caso o software usado seja o Excel, do pacote Office da Microsoft, o arquivo .cvs deve ser importado como “texto” para uma planilha. As configurações para abertura do arquivo são as mesmas citadas acima.

O arquivo aberto deve então ser salvo como uma planilha no formato desejado (.ods ou .xls).

Como os dados são extraídos?

O WikipediAnalyserPT extrai dados das páginas web vinculadas ao Histórico de edições de um artigo da Wikipédia em português.

Além de fornecer estatísticas gerais sobre a edição do artigo no período de tempo especificado, separa os dados por quatro tipos de editores:

- **Administradores** - são considerados administradores todos os editores relacionados na página <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Administradores>. É importante registrar que a lista contida nesta página inclui também ex-administradores do projeto. Estes foram considerados porque podem ter atuado como administradores em algum período.

- **IP** - grupo de usuários não-cadastrados, isto é, identificados por IPs (e não por logins). Para listar este grupo de editores a ferramenta reúne todos os usuários cujo login seja composto por *um algarismo no início e no fim e dois pontos ao longo dos caracteres*. Esta combinação baseia-se na estrutura comum dos números de IP e, em testes preliminares, não foram localizados editores cadastrados com login que sigam esta composição.

- **Bots** - grupo de usuários baseados em rotinas de programação elaboradas por editores "humanos" da Wikipédia. Para listar este grupo de editores a ferramenta considera os editores relacionados na página http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial%3ALista_de_utilizadores&username=&group=bot&limit=100.

- **Cadastrados** - são considerados "cadastrados" todos os editores com login que não se encaixem nas categorias "bot" e "administradores".

Proteções

Para identificar quais edições tiveram como objetivo a restrição da edição do artigo, são rastreadas no histórico as expressões "edit=autoconfirmed" (que caracteriza a aplicação de uma semiproteção) e "edit=sysop" (que caracteriza uma "proteção"). As proteções podem ser aplicadas apenas por administradores e o sumário do artigo é preenchido automaticamente. Na soma do número de proteções e do tempo total sob proteção esses dois tipos de proteção não são diferenciados.

Após a inserção dos dados, é recomendada a conferência, no arquivo .cvs, de possíveis ocorrências de proteções sobrepostas (neste caso, são contabilizadas erroneamente o tempo das duas proteções) e de tempos de duração "Não especificados", o que significa que o editor não registrou o tempo de duração da proteção e, por isso, o mesmo não foi contabilizado.

Reversões

A identificação das edições que tinham como objetivo reverter a edição anterior é feita pelo rastreamento de algumas expressões no histórico do artigo: (Revertidas edições por), (rv), (revertida), (reversão de), (Reversão de). Este critério de extração de dados é muito parecido com o adotado por Sun *et al* (2010).

Edições desfeitas

Para identificar quais edições tinham como objetivo "desfazer" uma modificação do artigo, é rastreada no sumário de edição a ocorrência da expressão "Desfeita a edição", que é registrada automaticamente quando este tipo de intervenção é feita.

Seções

A identificação de qual seção do artigo foi editada é feita pelo rastreamento do caractere "→" no histórico do artigo seguido do título da seção em questão. A inclusão desta informação no sumário é automática quando o editor clicou na opção Editar relativa a apenas uma seção do artigo.

Inclusão ou exclusão de conteúdo

Para verificar se uma edição, em termos quantitativos, incluiu ou excluiu mais conteúdos de um artigo, são comparados os "pesos", em KB, de cada versão contida no histórico. São consideradas "Edições (+) conteúdo" as versões cujo peso da página é maior que o da versão anterior. Quando uma versão tem menos KB que a anterior, é classificada como "Edições (-) conteúdo". A soma do percentual de "Edições (+) conteúdo" e "Edições (-) conteúdo", em geral, não totalizam 100%. A diferença é composta por um percentual de edições pontuais que impactaram muito pouco o peso da página. Este critério de extração de dados é muito parecido com o adotado por Kittur *et al* (2010).

ANEXO A - Reproduções dos artigos intermediários

Figura 01 - Versão do artigo “Franklin Martins” em 08 de abril de 2007

Revisão das 23h56min de 8 de abril de 2007

Franklin de Sousa Martins (Vitória, 10 de agosto de 1948) é um jornalista político brasileiro, atual ministro da Comunicação Social do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Começou a trabalhar como jornalista aos quinze anos, como estagiário do jornal “Última Hora”.

Aos vinte anos, como estudante de Ciências Econômicas da **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Franklin foi eleito presidente do DCE da Universidade e, logo depois, vice presidente da União Metropolitana dos Estudantes, do Rio de Janeiro.

Quando jovem, foi líder estudantil e depois guerrilheiro, militante do grupo comunista **MR-8**, onde era conhecido pelo **codinome** de **Waldir**. Durante a ditadura militar, teve papel importante nos movimentos que combatiam o regime militar. Em setembro de 1969, integrou o grupo, formado por militantes da **Ação Libertadora Nacional (ALN)** e do **Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)**, que seqüestrou o embaixador americano **Charles B. Elbrick** para forçar o governo a libertar 15 presos políticos. Neste período ele se aproximou do então líder estudantil **José Dirceu** e foi um dos mentores do seqüestro do embaixador dos **Estados Unidos**, **Charles Elbrick**. Por ter participado do seqüestro, Franklin Martins é impedido de entrar nos Estados Unidos - situação similar a de deputado **Fernando Gabeira**, que também participou do seqüestro.

Franklin Martins esteve preso entre os meses de outubro e dezembro de 1968. Ele foi libertado um dia antes do **Ato Institucional 5**. Já foi procurado por roubo a banco e assalto a carro pagador. O dinheiro roubado era utilizado para financiar a guerrilha e comprar armamentos.

Viveu em **Cuba**, no **Chile** e na **França**, onde diplomou-se na Escola de Ciências Sociais da **Universidade de Paris**. Enquanto esteve em Cuba, na província de **Pinar del Rio**, teve aulas de armamento, explosivo, túneis e principalmente táticas militares.

Como jornalista, foi comentarista político em diversos veículos, até chegar à Rede Globo em 1996, atuando no **Jornal Nacional** e no **Jornal da Globo** até maio de 2006, quando seu contrato com a **Rede Globo** não foi renovado.

Transferiu-se, então, para a **Rede Bandeirantes**, até ser convidado pelo Presidente **Luís Inácio Lula da Silva** para assumir o Ministério da Comunicação Social. Franklin Martins vai cuidar das relações do governo com a imprensa, da publicidade oficial e também do projeto de uma rede nacional pública de TV.



Franklin Martins

Ligações externas

- [Conexão Política \(página pessoal\)](#)

Categoria: [Jornalistas do Brasil](#)

Figura 02 - Versão do artigo “Franklin Martins” em 17 de junho de 2009

Revisão das 22h41min de 17 de junho de 2009

Franklin de Sousa Martins (Vitória, 10 de agosto de 1948) é um jornalista político brasileiro, atual ministro da Comunicação Social do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Começou a trabalhar como jornalista aos quinze anos, como estagiário do jornal “Última Hora”.

Aos vinte anos, como estudante de Ciências Econômicas da **Universidade Federal do Rio de Janeiro** (à época **Universidade do Brasil**), Franklin foi eleito presidente do DCE da Universidade e, logo depois, vice presidente da União Metropolitana dos Estudantes, do Rio de Janeiro.

Quando jovem, foi líder estudantil e depois guerrilheiro, militante do grupo comunista **MR-8**, onde era conhecido pelo **codinome** de **Waldir**. Durante o regime militar, teve papel importante nos movimentos que se opunham a tal regime. Em setembro de 1969, integrou o grupo, formado por militantes da **Ação Libertadora Nacional (ALN)** e do **Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)**. Neste período ele se aproximou do então líder estudantil **José Dirceu** e foi um dos mentores do seqüestro do embaixador dos **Estados Unidos**, **Charles B. Elbrick** para forçar o governo brasileiro a libertar 15 presos políticos. Devido a tal fato, Franklin Martins está até hoje impedido de entrar nos Estados Unidos - situação similar a do deputado **Fernando Gabeira**, que também participou do seqüestro.

Franklin Martins esteve preso entre os meses de outubro e dezembro de 1968 e foi libertado um dia antes do **Ato Institucional 5**. Depois passou a ser procurado por roubo a banco e assalto a carro pagador efetuados com o objetivo de obter dinheiro para financiar a guerrilha e comprar armamentos.



Devido à repressão do governo militar, partiu em exílio para o estrangeiro em **Cuba**, no **Chile** e na **França**. Enquanto esteve em Cuba, na província de **Pinar del Rio**, teve aulas de armamento, explosivo, túneis e principalmente táticas militares. Na França, diplomou-se na Escola de Ciências Sociais da **Universidade de Paris**. Voltou para o Brasil com a anistia concedida pelo governo militar.

Como jornalista, foi comentarista político em diversos veículos, até chegar à Rede Globo em 1996, atuando no **Jornal Nacional** e no **Jornal da Globo** até maio de 2006, quando seu contrato com a **Rede Globo** não foi renovado por conta de conflito de interesses, já que sua esposa possuía cargo comissionado no atual governo, embora fosse funcionária pública concursada há muitos anos. Seu relacionamento com o partido governista provocou polêmica e dúvidas sobre sua isenção como jornalista.

Transferiu-se, então, para a **Rede Bandeirantes**, até ser convidado pelo presidente **Luís Inácio Lula da Silva** para assumir o Ministério da Comunicação Social.

Franklin Martins tem a função das relações do governo com a imprensa, da publicidade oficial e também do projeto de uma rede nacional pública de TV.



Franklin Martins. Foto: Agência Brasil.

Ligações externas

- [Conexão Política \(página pessoal\)](#)
- [Manifesto do seqüestro do embaixador americano - 1969](#)

Figura 03 – Versão do artigo “Franklin Martins” em 09 de agosto de 2010

Revisão das 23h30min de 9 de agosto de 2010

Franklin de Sousa Martins (Vitória, 10 de agosto de 1948) é um jornalista político brasileiro, atual ministro da Comunicação Social do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Biografia

Começou a trabalhar como jornalista aos quinze anos, como estagiário do jornal “Última Hora”.

Aos vinte anos, como estudante de Ciências Econômicas da *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (à época *Universidade do Brasil*), Franklin foi eleito presidente do DCE da Universidade e, logo depois, vice-presidente da *União Metropolitana dos Estudantes*, do Rio de Janeiro.

Quando jovem, foi líder estudantil e depois guerrilheiro, militante do grupo comunista *MR-8*, em que era conhecido pelo *codinome* de *Valdir*. Durante o regime militar, teve papel importante nos movimentos que se opunham a tal regime e tinham como objetivo a instalação de um regime totalitário de molde socialista no Brasil.

Em setembro de 1969, integrou o grupo, formado por militantes da *Ação Libertadora Nacional* (ALN) e do *Movimento Revolucionário 8 de Outubro* (MR-8). Neste período ele se aproximou do então líder estudantil *José Dirceu* e foi um dos mentores do seqüestro do embaixador dos Estados Unidos, *Charles B. Elbrick* para forçar o governo brasileiro a libertar quinze guerrilheiros presos. Devido a tal fato, Franklin Martins está até hoje impedido de entrar nos Estados Unidos - situação similar à do deputado *Fernando Gabeira*, que também participou do seqüestro.

Franklin Martins esteve preso entre os meses de outubro e dezembro de 1968 e foi libertado um dia antes do *Ato Institucional 5*. Depois passou a ser procurado por roubo a banco e assalto a carro pagador efetuados com o objetivo de obter dinheiro para financiar a luta armada contra a ditadura de direita e pela implantação de um Regime Comunista.



Devido à repressão do governo militar, partiu em exílio para *Cuba*, no *Chile* e na *França*. Enquanto esteve em Cuba, na província de *Pinar del Río*, teve aulas de armamento, explosivo, túneis e principalmente táticas militares. Na França, diplomou-se na Escola de Ciências Sociais da *Universidade de Paris*. Voltou para o Brasil com a anistia concedida pelo governo militar.

Como jornalista, foi comentarista político em diversos veículos, até chegar à *Rede Globo* em 1996, atuando no *Jornal Nacional* e no *Jornal da Globo* até maio de 2006. Trabalhou ainda na *Rede Bandeirantes*, onde fazia comentários diários sobre política nos telejornais da casa e também no *Jornal Gente*, da *Rádio Bandeirantes*. Em 2007, foi convidado a ser ministro da Comunicação Social do governo Lula.

No governo, Franklin Martins tem a função das relações do governo com a imprensa, da publicidade oficial e também do projeto de uma rede nacional pública de TV.

Foi considerado pela *Revista Época* um dos cem brasileiros mais influentes do ano de 2009.^[1]



Franklin Martins. Foto: Agência Brasil.

Referências

- ↑ *Época - NOTÍCIAS - Os 100 brasileiros mais influentes de 2009*. revistaepoca.globo.com. Página visitada em 20 de Dezembro de 2009.

Ligações externas

- Conexão Política (página pessoal) ↗
- Manifesto do seqüestro do embaixador americano - 1969. ↗

v · e [Expandir]

 **Atuais ministros do Brasil**

 **Portal do Espírito Santo**

 **Portal da política**

Categorias: Ministros do Governo Lula | Jornalistas do Espírito Santo | Naturais de Vitória | Opositores da ditadura militar no Brasil (1964-1985)

Figura 04 - Versão do artigo “Kátia Abreu” em 20 de abril de 2009

Revisão das 21h39min de 20 de abril de 2009

Kátia Regina de Abreu (Goiânia, 2 de fevereiro de 1962) é uma política brasileira, filiada ao **Democratas**, com base política no estado do **Tocantins**.

Atual representante no Senado do agronegócio e dos interesses de grupos econômicos ligados ao latifúndio agro-exportador. Trabalha exaustivamente na luta contra a reforma agrária e políticas de cunho social no campo. No momento se engaja nas articulações políticas que facilitam a liberação de transgênicos, no presente caso, o arroz transgênico da Bayer.

Foi presidente do **Sindicato Rural de Gurupi**.

Implantou e coordenou o programa *Pioneiros Mirins Amigos do Meio Ambiente*, a *Policlínica Santo Expedito* e o *Núcleo de Apoio Psiquiátrico*, TO, 1995-1997;

Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Tocantins (Faet), por três mandatos consecutivos, de 1996 a 2005.

Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios (Prodeem), exerceu, como suplente, o mandato de **deputada federal** na legislatura 1999-2003, de 4 de abril a 9 de novembro de 2000, de 10 de novembro de 2000 a 23 de outubro de 2001, e de 25 de outubro de 2001 a 5 de abril de 2002.

Deputada federal mais votada do estado do Tocantins, com 76 mil e 170 votos para o período de 2003-2006, com 13% dos votos do Estado;

Foi eleita **senadora** pelo estado do Tocantins em 2006, derrotando **Eduardo Siqueira Campos** (PSDB), com 51,08% dos votos válidos, contra 44,16% do seu adversário, que concorria à reeleição.

Foi empossada em 16 de dezembro de 2008 como a primeira mulher presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.



Este artigo sobre **um político** é um *esboço*. Você pode ajudar a Wikipédia *expandindo-o*.

Categorias: [Deputados federais do Tocantins](#) | [Senadores do Tocantins](#) | [Goianos de Goiânia](#) | [Democratas \(partido político\)](#)

Figura 05 - Versão do artigo “Kátia Abreu” em 30 de junho de 2009

Revisão das 19h23min de 30 de junho de 2009

Kátia Regina de Abreu (Goiânia, 2 de fevereiro de 1962) é uma pecuarista e política brasileira.

Formada em **Psicologia** na **Universidade Católica de Goiás**, tornou-se **pecuarista** ao assumir, com a morte do marido em 1987, fazenda no antigo norte goiano, atualmente Tocantins.

Índice [esconder]

- 1 Líder ruralista
- 2 Carreira política
- 3 Referências
- 4 Ligações externas

Líder ruralista

Se destacou entre os produtores da região e logo tornou-se presidente do Sindicato Rural de Gurupi.

Em seguida, foi eleita presidente da **Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins**, cargo que exerceu por quatro mandatos consecutivos (1995 a 2005).

Em novembro de 2008 é eleita presidente da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil** (CNA), para o triênio 2008 a 2011.

Carreira política

Em 1998, Kátia Abreu disputou pela primeira vez uma cadeira na **Câmara dos Deputados**, ficando como primeira suplente. Assumiu a vaga em duas oportunidade entre abril de 2000 e abril de 2002. Foi escolhida para presidir a **Bancada ruralista** no Congresso, sendo a primeira mulher no país a comandá-la, que na época contava com 180 integrantes. Em 2002, foi efetivamente eleita para a **Câmara dos Deputados** com 76.170 votos, a mais votada no Estado do Tocantins.

Em 2006 concorreu e venceu a eleição a uma vaga ao **Senado** derrotando **Eduardo Siqueira Campos** que tentava a reeleição.

Sua atuação em defesa dos agropecuaristas tem gerado animosidade entre ecologistas e o **Ministério do Meio Ambiente**.

Referências

- Dados do Deputado* (em português). Câmara dos Deputados.

Ligações externas

- Página oficial* (em português)



Este artigo sobre **um político** é um *esboço*. Você pode ajudar a Wikipédia *expandindo-o*.

Categorias: [Pecuaristas do Brasil](#) | [Psicólogos do Brasil](#) | [Deputados federais do Tocantins](#) | [Senadores do Tocantins](#) | [Goianos de Goiânia](#)

Kátia Abreu



Senadora por Tocantins

Mandato: 1º de fevereiro de 2007
até 1º de fevereiro de 2015

Deputada federal por Tocantins

Mandato: 1º de fevereiro de 2003
até 1º de fevereiro de 2007

Nascimento: 2 de Fevereiro de 1962 (48 anos)
Goiânia

Partido: DEM

Profissão: Pecuarista



Figura 06 - Versão do artigo “Kátia Abreu” em 07 de agosto de 2010

Revisão das 00h36min de 7 de agosto de 2010

Kátia Regina de Abreu (Goiânia, 2 de fevereiro de 1962) é uma pecuarista e política brasileira. Atualmente cumpre mandato de senadora pelo estado do Tocantins, sendo filiada ao Democratas (DEM).

Formada em Psicologia na Universidade Católica de Goiás, tornou-se pecuarista ao assumir, com a morte do marido em 1987, fazenda no antigo norte goiano, atualmente Tocantins. Mudou-se para a fazenda mesmo sem muito conhecimento de como conduzi-la. Ao chegar à fazenda, encontrou dentro do cofre da propriedade um roteiro completo sobre o que fazer na suposta "ausência" do marido. Segundo Kátia, Irajá Silvestre havia deixado uma espécie de inventário, no qual explicava coisas como onde aplicar o dinheiro, quais dívidas deveriam ser pagas primeiro e quais eram os investimentos prioritários para o aumento da produtividade da fazenda.

Índice [esconder]

- 1 Líder dos agropecuaristas
- 2 Carreira política
- 3 Críticas
- 4 Referências
- 5 Ligações externas

Líder dos agropecuaristas

Destacou-se entre os produtores da região e logo tornou-se presidente do Sindicato Rural de Gurupi.

Em seguida, foi eleita presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins, cargo que exerceu por quatro mandatos consecutivos entre 1995 e 2005.

Em novembro de 2008 é eleita presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), para o triênio 2008 a 2011. A entidade representa 27 federações estaduais, 2142 sindicatos rurais por todo o Brasil e mais de um milhão de produtores sindicalizados.

Carreira política

Em 1998, Kátia Abreu disputou pela primeira vez uma cadeira na Câmara dos Deputados, ficando como primeira suplente. Assumiu a vaga em duas oportunidades entre abril de 2000 e abril de 2002. Foi escolhida para presidir a Bancada ruralista no Congresso Nacional, sendo a primeira mulher no país a comandá-la, que na época contava com 180 integrantes. Em 2002, foi efetivamente eleita para a Câmara dos Deputados com 76.170 votos, a mais votada no Estado do Tocantins.

Em 2006 concorreu e venceu a eleição a uma vaga ao Senado Federal derrotando Eduardo Siqueira Campos que tentava a reeleição.

Em 2009 a Kátia Abreu figura entre as cem personalidades mais influentes do Brasil, numa lista seleta publicada pela edição especial da Revista Época.^[1] Entre as cem personalidades destacam-se trinta personalidades políticas, dentre os quais somam cinco senadores da República.

Em entrevista a revista *veja* a senadora, fazendo críticas as políticas para o agronegócio dos ministérios do trabalho, desenvolvimento agrário e meio ambiente do governo Lula, fez um desafio aos ministros:

“ Quero fazer um desafio aos ministros: administrar uma fazenda de qualquer tamanho em uma nova fronteira agrícola e aplicar as leis trabalhistas, ambientais e agrárias completas na propriedade...Se depois de três anos eles conseguirem manter o emprego e a renda nessa propriedade, fazemos uma vaquinha, compramos a terra para eles e damos o braço a torcer, reconhecendo que estavam certos.”^[2]

Críticas

Sua atuação em defesa dos agropecuaristas tem gerado animosidade entre alguns ecologistas e o Ministério do Meio Ambiente. Foi rotulada pelos ativistas ambientalistas de esquerda como "Miss Desmatamento".

É acusada de ter recebido dinheiro ilegalmente para a sua campanha ao Senado por meio da CNA que teria pago R\$ 650.000,00 à empresa de publicidade contratada para promover a campanha.^[3]

Recebe críticas por atuar de forma contrária à Reforma Agrária no Brasil. Também é criticada por manter dois terrenos improdutivos que concentram 2500 hectares de terra.^[4]

É acusada de ter se beneficiado de uma ocupação ilegal de terras que expulsou 80 famílias de pequenos agricultores.^[5]

Recentemente, como presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Kátia Abreu contratou a organização Contas Abertas para descobrir quanto custou e quem produziu a Campanha de TV e rádio "Carne Legal" (Churrasco de desmatamento; Picadinho de trabalho escravo; e Filé de lavagem de dinheiro), encomendada pelo Ministério Público Federal, que aterrorizou os pecuaristas. As informações embasam uma ação judicial na qual Kátia exige que os procuradores da República suspendam a campanha e devolvam aos cofres públicos o dinheiro que gastaram nela.

Referências

- ↑ A Notícia
- ↑ SCHERP, Diogo (2010). *Entrevista Kátia Abreu*. Revista Veja, editora Abril, edição 2162, ano 43, nº 17, pág. 25.
- ↑ Agência Brasil de Fato - Os inimigos da reforma agrária. http://www.brasildefato.com.br.+Página visitada em 20 de Janeiro de 2010.
- ↑ Agência Brasil de Fato - Os inimigos da reforma agrária. http://www.brasildefato.com.br.+Página visitada em 20 de Janeiro de 2010.
- ↑ Revista Carta Capital - Edição de Novembro de 2009.

Ligações externas

- Página oficial (em português)
- Dados do Deputado (em português). Câmara dos Deputados.



Este artigo sobre **um político** é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o.

Kátia Abreu



Foto:Antonio Cruz/ABR

Senadora do Tocantins

Mandato: 1º de fevereiro de 2007
até 31 de janeiro de 2015

Deputada Federal do Tocantins

Mandato: 1º de fevereiro de 2003
até 31 de janeiro de 2007

Nascimento: 2 de fevereiro de 1962 (48 anos)
Goiânia-GO

Partido: DEM

Profissão: Pecuarista

Figura 07 - Versão do artigo “Ricardo Teixeira” em 30 de novembro de 2007

Revisão das 19h24min de 30 de novembro de 2007

Ricardo Terra Teixeira (Carlos Chagas, 20 de junho de 1947) é um dirigente desportivo brasileiro, 18º presidente da Confederação Brasileira de Futebol, no cargo desde 16 de janeiro de 1989. Seu quinto mandato consecutivo termina em 2007, mas será prolongado, sob acordo, até o final da XX Copa do Mundo FIFA em 2014, que será no Brasil.

Biografia

O jovem mineiro do interior, filho de um bancário, estudava Direito no Rio de Janeiro quando conheceu Lúcia, filha de João Havelange, no carnaval de 1966. Tinha apenas dezenove anos.

Ao nascer seu primeiro filho (1974) fez um agrado ao sogro ao registrá-lo com o nome de Ricardo Teixeira Havelange, colocando por último o sobrenome materno, ao contrário do que determina a lei brasileira.

Teve uma mal sucedida passagem pelo mercado financeiro, numa sociedade com o pai, o sogro e um irmão.

Chegou ao comando da CBF, em 1989, sucedendo Octávio Pinto Guimarães, após derrotar na eleição a Nabi Abi Chedid, presidente da Federação Paulista de Futebol. Encontrou a entidade quase sem condições de arcar com os custos da preparação da seleção brasileira para a Copa do Mundo de 1990, na Itália.

Escândalos atingiram a gestão de Teixeira, com acusações de nepotismo no preenchimento de cargos na CBF, pagamento de viagens para países sedes da Copa do Mundo a magistrados e outras autoridades, importação irregular de uma choperia dos Estados Unidos, após a Copa de 1994, e a celebração de contratos lesivos para o futebol brasileiro, em especial com a fabricante de artigos esportivos Nike.

Também dispendeu recursos da CBF para campanhas políticas de dirigentes esportivos, com o intuito de constituir no Congresso Nacional uma bancada simpática a seus interesses, que ficou conhecida como *bancada da bola*. Com a montagem deste esquema de poder, assegurou suas quatro reeleições.

Em 1998, vê-se envolvido em comissões parlamentares de inquérito na Câmara de Deputados e no Senado Federal, mas, com auxílio de congressistas fiéis, consegue se livrar das acusações.

Na vida pessoal, Ricardo Teixeira fez da fazenda Santa Rosa, em Pirai, a 70 quilômetros do Rio, sua base de operações na região. No Rio, o presidente da CBF soma negócios variados, como uma revenda da marca Hyundai, boates e restaurantes.

Separou-se da mulher Lúcia em 1997 e no mesmo ano tornou público um romance com a socialite Narcisca Tamboirdeguy. Em dezembro de 2003, casou com a administradora Ana Rodrigues.

Durante sua gestão na CBF, seleções brasileiras, de todos os níveis, conquistaram 11 títulos mundiais e 27 sul-americanos, consolidando a sua hegemonia no cenário mundial. Por outro lado, durante seus cinco mandatos aumentou em muito a êxodo de craques brasileiros para o exterior, nem sempre para os grandes clubes do futebol europeu.

Deve-se ainda a Ricardo Teixeira a criação da *Copa do Brasil* que propicia a pequenos clubes, alguns de fora dos grandes centros, a oportunidade de aparecerem no cenário nacional.

Ricardo Teixeira é cidadão honorário de vários estados brasileiros.

Planos para 2007

Em Assembléia Geral realizada em 18 de abril de 2006, dirigentes das 27 federações estaduais decidiram aumentar de quatro para sete anos o mandato do próximo presidente da Confederação Brasileira de Futebol, que será eleito no ano que vem. Embora não tenha antecipado nada a respeito, Ricardo Teixeira continuará como o candidato oficial da entidade. Ele garantiria assim sua presença no cargo até depois da Copa do Mundo de 2014, que pelo rodízio da FIFA, será realizada obrigatoriamente na América do Sul. O Brasil desponta como país favorito para sediar a competição.

Segundo os autores da proposta, esta medida evitará que, perto da Copa de 2014, Estados pressionem para serem mais favorecidos na hora de escolher as cidades-sedes.

Nos seus primeiros mandatos, Teixeira foi eleito por um colégio eleitoral composto pelos presidentes de federações estaduais. A partir de 2003, também votaram os presidentes dos clubes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro do ano anterior.

Caso Teixeira seja reeleito, será o dirigente que por mais tempo comandou a CBF. Ficará, no mínimo, 18 anos no cargo e vai superar João Havelange, que dirigiu a CBF de 1958 a 1974.

Ligações externas

- [Página oficial da CBF](#)



Ricardo Teixeira na sede da FIFA, na Suíça, quando do anúncio da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.



Ricardo Teixeira e o presidente Lula discutem a candidatura brasileira para a Copa do Mundo de 2014.

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: **Ricardo Teixeira**.

Categorias: Dirigentes esportivos do Brasil | Mineiros de Carlos Chagas

Figura 08 - Versão do artigo “Ricardo Teixeira” em 05 de dezembro de 2009

Revisão das 23h08min de 5 de dezembro de 2009

Nota:Para ver o miliciano, consulte Ricardo Teixeira Cruz

Ricardo Terra Teixeira (Carlos Chagas, 20 de junho de 1947) é um dirigente desportivo brasileiro, 18º presidente da Confederação Brasileira de Futebol, no cargo desde 16 de janeiro de 1989. Seu quinto mandato consecutivo terminou em 2007, mas foi prolongado, sob acordo, até o final da XX Copa do Mundo FIFA em 2014, que será no Brasil.

Índice [esconder]

- Biografia
 - 1.1 CBF e Corrupção
 - 1.2 Vida pessoal
- Planos para 2007
- Referências
- Ligações externas

Biografia

O jovem mineiro do interior, filho de um bancário, estudava Direito no Rio de Janeiro quando conheceu Lúcia, filha de João Havelange, no carnaval de 1966. Tinha apenas dezenove anos.

Ao nascer seu primeiro filho (1974) fez um agrado ao sogro ao registrá-lo com o nome de Ricardo Teixeira Havelange, colocando por último o sobrenome materno, ao contrário do que determina a lei brasileira.

Teve uma mal sucedida passagem pelo mercado financeiro, numa sociedade com o pai, o sogro e um irmão.



Ricardo Teixeira na sede da FIFA, na Suíça, quando do anúncio da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

CBF e Corrupção

Chegou ao comando da CBF (Confederação Brasileira de Futebol também conhecida como Casa Bandida do Futebol^[1]), em 1989, onde tornou-se o sr. "Rico Terra"^[1] sucedendo **Octávio Pinto Guimarães**, após derrotar na eleição a **Nabi Abi Chedid**, presidente da **Federação Paulista de Futebol**. Encontrou a entidade quase sem condições de arcar com os custos da preparação da seleção brasileira para a **Copa do Mundo de 1990**, na **Itália**.

Escândalos atingiriam a gestão de Teixeira, que é marcada por denúncias,^[2] com acusações de nepotismo no preenchimento de cargos na CBF, pagamento de viagens para países sedes da Copa do Mundo a magistrados e outras autoridades, importação irregular de equipamentos para sua choperia El Turf, no Rio de Janeiro, após a Copa de 1994, a celebração de contratos lesivos para o futebol brasileiro, em especial com a fabricante de artigos esportivos **Nike**, omissão das declarações de rendimentos apresentadas nos exercícios de 1991, 1992 e 1993 dos valores por ele mensalmente auferidos, omissão de rendimentos provenientes de atividades rurais nas fazendas Santa Rosa I e II, localizadas no município de Pirai/RJ.^[3]

Também deu dinheiro da CBF para campanhas políticas de dirigentes esportivos, com o intuito de manter no Congresso Nacional uma bancada de deputados e senadores para defender a seus interesses (manter-se no controle da CBF, impedir investigações sobre corrupção dentro da CBF), que ficou conhecida como **bancada da bola**. Com a montagem deste esquema de poder, assegurou suas quatro reeleições.

Em 1998, vê-se envolvido em comissões parlamentares de inquérito na Câmara de Deputados e no Senado Federal, mas, com auxílio de congressistas fiéis, consegue se livrar das acusações. Prestou depoimento em duas CPIs, a do futebol e a da CBF-Nike.^[4]

Em 2000, Ricardo Teixeira prestou depoimento na CPI do Futebol. Até 1996 a CBF apresentava lucro. Neste ano assinou um contrato com a Nike de 160 milhões de dólares e a partir de então começou a ter prejuízos, ano após ano. A entidade então tomou dinheiro emprestado de origem duvidosa, pagando juros muito mais altos do que o de mercado, em alguns casos de cerca de 43%. Descobriu-se uma série de empresas suas e de comparsas ligadas a transações irregulares de dinheiro. Afirmou em depoimento na CPI que havia ganhado tanto dinheiro investindo em ações, mesmo sabendo-se que havia falido neste ramo no início de sua carreira. Também prestaram depoimentos **Vanderlei Luxemburgo**, **Eurico Miranda** e o empresário **J.Hawilla**. A Receita Federal autou a CBF em R\$ 14.408.660,80 por dívidas com o Fisco.^[4]

Na CPI da CBF-Nike, que contou com declarações de Zagallo, João Havelange e do atacante Ronaldo, Ricardo Teixeira foi acusado por Aldo Rebelo de fazer complô para tentar enfraquecer o trabalho das CPIs, por unir forças com Pelé, que antes o acusava de corrupção.^[5] Teixeira prestou esclarecimentos sobre a CBF, atividades pessoais e de suas empresas, como o restaurante carioca El Turf. Em janeiro de 2002, Teixeira obteve liminar da Justiça proibindo a impressão e distribuição do livro "CBF-Nike", de autoria dos deputados Sílvio Torres e Aldo Rebelo. A obra relatava todas as investigações que devassaram seus negócios.^[4] Atualmente Aldo Rebelo é amigo pessoal e confidente de Ricardo Teixeira.^[6] Está disponível na internet um resumo do relatório final da CPI.^[7]

Em 2007, a bancada da bola agiu novamente sob influência de Ricardo Teixeira e de 12 governadores,^[8] que previamente foram à Europa à convite de Ricardo Teixeira, por ocasião da escolha do país sede da copa do mundo de 2014, para impedir a instalação da CPMI do Corinthians/MSI, com a retirada de votos a favor da CPMI na última hora. O argumento era que a CPI poderia influenciar na escolha da sede. No episódio, 71 parlamentares mudaram de opinião, e apenas 3 se justificaram.^{[9][10][11]}

Sobre o episódio, Juca Kfuri escreveu: "Momento trágico: Nada mais repulso que a campanha do presidente da CBF contra a CPMI Corinthians/MSI. E nada mais revelador de quem são alguns parlamentares de todos, rigorosamente todos, os grandes partidos. Daí o "jogo da família" ter sido o do senta, levanta. Elementar."^[12] Em seu blog, Juca Kfuri publicou ainda a lista com os nomes dos parlamentares que mudaram seus votos. São 18 parlamentares mineiros e 8 paulistas, entre muitos outros.^[9]

Por ocasião da escolha das cidades que receberiam jogos da copa, o apoio político à Ricardo Teixeira esteve ameaçado brevemente. Porém, novamente, a corrupção na CBF não esteve ameaçada.^[13]

A senadora Ideli Salvatti (PT-SC), que não apoiou o pedido de abertura da CPMI, declarou "Será que teremos de apoiar a CPMI de Corinthians e MSI para que expliquem em Brasília a escolha das cidades?" Numa clara atitude "toma-lá-da-cá".^[14]

Vida pessoal

Na vida pessoal, Ricardo Teixeira fez da fazenda Santa Rosa, em Pirai, a 70 quilômetros do Rio, sua base de operações na região. No Rio, o presidente da CBF soma negócios variados, como uma revenda da marca Hyundai, boates e restaurantes.

Separou-se da mulher Lúcia em 1997 e no mesmo ano tornou público um romance com a socialite **Narcisa Tamborindeguy**. Em dezembro de 2003, casou com a administradora Ana Rodrigues.

Durante sua gestão na CBF, seleções brasileiras, de todos os níveis, conquistaram 11 títulos mundiais e 27 sul-americanos, consolidando a sua hegemonia no cenário mundial. Por outro lado, durante seus cinco mandatos aumentou em muito a éxodo de craques brasileiros para o exterior, nem sempre para os grandes clubes do futebol europeu.

Deve-se ainda a Ricardo Teixeira e a Eurico Miranda (na época, diretor de futebol da CBF), a criação da **Copa do Brasil**, que propicia a pequenos clubes, alguns de fora dos grandes centros, a oportunidade de aparecerem no cenário nacional.

Ricardo Teixeira é cidadão honorário de vários estados brasileiros, por conta de sua "influência" política.

Planos para 2007

Em Assembléia Geral realizada em 18 de abril de 2006, dirigentes das 27 federações estaduais decidiram aumentar de quatro para sete anos o mandato do próximo presidente da Confederação Brasileira de Futebol, que será eleito no ano que vem. Embora não tenha antecipado nada a respeito, Ricardo Teixeira continuará como o candidato oficial da entidade. Ele garantiria assim sua presença no cargo até depois da Copa do Mundo de 2014, que pelo rodízio da FIFA, será realizada obrigatoriamente na **América do Sul**. O Brasil desponta como país favorito para sediar a competição.

Segundo os autores da proposta, esta medida evitará que, perto da Copa de 2014, Estados pressionem para serem mais favorecidos na hora de escolher as cidades-sedes.

Nos seus primeiros mandatos, Teixeira foi eleito por um colégio eleitoral composto pelos presidentes de federações estaduais. A partir de 2003, também votaram os presidentes dos clubes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro do ano anterior.

Teixeira é o dirigente que por mais tempo comandou a CBF.

Precedido por	Presidente da CBF	Sucedido por
Octávio Pinto Guimarães	1989 —	?



Referências

- ↑ ^a ^b *Chute na cartolagem*.
- ↑ *O poderoso chefão e o aprendiz*.
- ↑ *Marcação cerrada A Receita aberta o cerco sobre o mundo do futebol e o cartola Ricardo Teixeira é alvo das investigações*.
- ↑ ^a ^b ^c *Presidente da CBF esteve em CPIs do Futebol e da Nike*.
- ↑ *À sombra das chuteiras milionárias*.
- ↑ *Futebol não tem ideologia. Lobby de Ricardo Teixeira dá certo e CBF faz deputados e senadores retirarem assinaturas da CPMI*.
- ↑ *A corrupção no futebol brasileiro*.
- ↑ ^a ^b *Título ainda não informado (favor adicionar)*.
- ↑ *Presidente da CBF esnoba tentativa de CPI*.
- ↑ *Pressão da CBF dá certo e CPI Corinthians/MSI começa a cair*.
- ↑ *Pressão da CBF dá certo, assinaturas são retiradas e CPI começa a cair*.
- ↑ *Centroavante para quê?*.
- ↑ *Relatório da Fifa já ameaça o apoio político pró-CBF*.
- ↑ *Indicação de eliminadas gera reação*.

Ligações externas

- Página oficial da CBF

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: **Ricardo Teixeira**.

Portal do Brasil

Portal da sociedade

Portal do futebol

Figura 09 - Versão do artigo “Ricardo Teixeira” em 09 de agosto de 2010

Revisão das 02h51min de 9 de agosto de 2010

Nota: Para outros significados de Ricardo Teixeira, veja Ricardo Teixeira (desambiguação).

Ricardo Terra Teixeira (Carlos Chagas, 20 de junho de 1947) é um dirigente desportivo brasileiro, 18º presidente da Confederação Brasileira de Futebol, no cargo desde 16 de janeiro de 1989. Seu quinto mandato consecutivo terminou em 2007, mas foi prolongado, sob acordo, até o final da XX Copa do Mundo FIFA em 2014, que será no Brasil.

Índice (esconder)

- Biografia
 - 1 CBF e Corrupção
 - 2 Vida pessoal
- Planos para 2007
- Referências
- Ligações externas

Biografia

O jovem mineiro do interior, filho de um bancário, estudava Direito no Rio de Janeiro quando conheceu Lúcia, filha de João Havelange, no carnaval de 1966. Tinha apenas dezenove anos.

Ao nascer seu primeiro filho (1974) fez um agrado ao sogro ao registrá-lo com o nome de Ricardo Teixeira Havelange, colocando por último o sobrenome materno, ao contrário do que determina a lei brasileira.

Teve uma mal-sucedida passagem pelo mercado financeiro, numa sociedade com o pai, o sogro e um irmão.

CBF e Corrupção

Chegou ao comando da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), em 1989, onde tornou-se o sr. "Rico Terra", sucedendo Octávio Pinto Guimarães, após derrotar na eleição a Nabi Abi Chedid, presidente da Federação Paulista de Futebol. Encontrou a entidade quase sem condições de arcar com os custos da preparação da seleção brasileira para a Copa do Mundo de 1990, na Itália.

Escândalos atingiram a gestão de Teixeira, que é marcada por denúncias^[3] com acusações de nepotismo no preenchimento de cargos na CBF, pagamento de viagens para países sedes da Copa do Mundo a magistrados e outras autoridades, importação irregular de equipamentos para sua chopena El Turf, no Rio de Janeiro, após a Copa de 1994, a celebração de contratos lesivos para o futebol brasileiro, em especial com a fabricante de artigos esportivos Nike, omissão das declarações de rendimentos apresentadas nos exercícios de 1991, 1992 e 1993 dos valores por ele mensalmente auferidos, omissão de rendimentos provenientes de atividades rurais nas fazendas Santa Rosa I e II, localizadas no município de Pirai/RJ.^[4]

Também deu dinheiro da CBF para campanhas políticas de dirigentes esportivos, com o intuito de manter no Congresso Nacional uma bancada de deputados e senadores para defender a seus investigações que desassaram seus negócios.^[5] Atualmente Aldo Rebelo é amigo pessoal e confidente de Ricardo Teixeira.^[7] Está disponível na internet um resumo do relatório final da CPI.^[8]

Em 1998, vñ-se envolvido em comissões parlamentares de inquérito na Câmara de Deputados e no Senado Federal, mas, com auxílio de congressistas fiéis, consegue se livrar das acusações. Prestou depoimento em duas CPis, a do futebol e a da CBF-Nike.^[9]

Em 2000, Ricardo Teixeira prestou depoimento na CPI do Futebol. Até 1996 a CBF apresentava lucro. Neste ano assinou um contrato com a Nike de 160 milhões de dólares e a partir de então começou a ter prejuízos, ano após ano. A entidade então tomou dinheiro emprestado de origem duvidosa, pagando juros muito mais altos do que o de mercado, em alguns casos de cerca de 43%. Descobriu-se uma série de empresas suas e de comparsas ligadas a transações irregulares de dinheiro. Afirmou em depoimento na CPI que havia ganhado tanto dinheiro investindo em ações, mesmo sabendo-se que havia falido neste ramo no início de sua carreira. Também prestaram depoimentos Vanderlei Luxemburgo, Eurico Miranda e o empresário J.Havilla. A Receita Federal autouou a CBF em R\$ 14 408 660,80 por dívidas com o Fisco.^[5]

Na CPI da CBF-Nike, que contou com declarações de Zagallo, João Havelange e do atacante Ronaldo, Ricardo Teixeira foi acusado por Aldo Rebelo de fazer complô para tentar enfraquecer o trabalho das CPis, por unir forças com Pelé, que antes o acusava de corrupção.^[6] Teixeira prestou esclarecimentos sobre a CBF, atividades pessoais e de suas empresas, como o restaurante carioca El Turf. Em janeiro de 2002, Teixeira obteve liminar da Justiça proibindo a impressão e distribuição do livro "CBF-Nike", de autoria dos deputados Silvo Torres e Aldo Rebelo. A obra relatava todas as investigações que desassaram seus negócios.^[5] Atualmente Aldo Rebelo é amigo pessoal e confidente de Ricardo Teixeira.^[7] Está disponível na internet um resumo do relatório final da CPI.^[8]

Em 2007, a bancada da bola agiu novamente sob influência de Ricardo Teixeira e de 12 governadores,^[9] que previamente foram à Europa à convite de Ricardo Teixeira, por ocasião da escolha do país sede da copa do mundo de 2014, para impedir a instalação da CPMI do Corinthians/MSI, com a retirada de votos a favor da CPMI na última hora. O argumento era que a CPI poderia influenciar na escolha da sede. No episódio, 71 parlamentares mudaram de opinião, e apenas 3 se justificaram.^{[10][11][12]}

Sobre o episódio, Juca Kfuri escreveu: "Momento trágico: Nada mais repulso que a campanha do presidente da CBF contra a CPMI Corinthians/MSI. E nada mais revelador de quem são alguns parlamentares de todos, rigorosamente todos, os grandes partidos. Daí o "jogo da família" ter sido o do senta, levanta. Elemental."^[13] Em seu blog, Juca Kfuri publicou ainda a lista com os nomes dos parlamentares que mudaram seus votos. São 18 parlamentares mineiros e 8 paulistas, entre muitos outros.^[8]

Por ocasião da escolha das cidades que receberiam jogos da copa, o apoio político à Ricardo Teixeira esteve ameaçado brevemente. Porém, novamente, a corrupção na CBF não esteve ameaçada.^[14]

A senadora Ideli Salvatti (PT-SC), que não apoiou o pedido de abertura da CPMI, declarou "Será que teremos de apoiar a CPMI de Corinthians e MSI para que expliquem em Brasília a escolha das cidades?" Numa clara atitude "toma-lá-da-cá".^[15]

Vida pessoal

Na vida pessoal, Ricardo Teixeira fez da fazenda Santa Rosa, em Pirai, a 70 quilômetros do Rio, sua base de operações na região. No Rio, o presidente da CBF soma negócios variados, como uma revenda da marca Hyundai, boates e restaurantes.

Separou-se da mulher Lúcia em 1997 e no mesmo ano tomou público um romance com a socialite Narcisca Tamborindéguy. Em dezembro de 2003, casou com a administradora Ana Rodrigues.

Durante sua gestão na CBF, seleções brasileiras, de todos os níveis, conquistaram 11 títulos mundiais e 27 sul-americanos, consolidando a sua hegemonia no cenário mundial. Por outro lado, durante seus cinco mandatos aumentou em muito a êxodo de craques brasileiros para o exterior, nem sempre para os grandes clubes do futebol europeu.

Deve-se ainda a Ricardo Teixeira e a Eurico Miranda (na época, diretor de futebol da CBF), a criação da Copa do Brasil, que propicia a pequenos clubes, alguns de fora dos grandes centros, a oportunidade de aparecerem no cenário nacional.

Ricardo Teixeira é cidadão honorário de vários estados brasileiros.

Planos para 2007

Em Assembleia Geral realizada em 18 de abril de 2006, dirigentes das 27 federações estaduais decidiram aumentar de quatro para sete anos o mandato do próximo presidente da Confederação Brasileira de Futebol, que será eleito no ano que vem. Embora não tenha antecipado nada a respeito, Ricardo Teixeira continuará como o candidato oficial da entidade. Ele garantirá assim sua presença no cargo até depois da Copa do Mundo de 2014, que pelo rodízio da FIFA, será realizada obrigatoriamente na América do Sul. O Brasil desponta como país favorito para sediar a competição.

Segundo os autores da proposta, esta medida evitará que, perto da Copa de 2014, Estados pressionem para serem mais favorecidos na hora de escolher as cidades-sedes.

Nos seus primeiros mandatos, Teixeira foi eleito por um colégio eleitoral composto pelos presidentes de federações estaduais. A partir de 2003, também votaram os presidentes dos clubes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro do ano anterior.

Teixeira é o dirigente que por mais tempo comandou a CBF.

Referências

- ↑ ESPN: "Ricardo Teixeira não gosta de futebol"
- ↑ Terra: ISTO É: Ricardo Teixeira
- ↑ O poderoso chefe e o aprendiz
- ↑ Marcação cerrada. A Receita aberta o cerco sobre o mundo do futebol e o cartão Ricardo Teixeira é alvo das investigações
- ↑ ^a ^b Presidente da CBF esteve em CPis do Futebol e da Nike
- ↑ À sombra das chuteiras milionárias
- ↑ Futebol não tem ideologia. Lobby de Ricardo Teixeira dá certo e CBF faz deputados e senadores retirarem assinaturas da CPMI
- ↑ A corrupção no futebol brasileiro
- ↑ ^a ^b Título ainda não informado (favor adicionar)
- ↑ Presidente da CBF esboça tentativa de CPI
- ↑ Pressão de CBF dá certo e CPI Corinthians/MSI começa a cair
- ↑ Pressão de CBF dá certo, assinaturas são retiradas e CPI começa a cair
- ↑ Centroavante para quê?
- ↑ Relatório da Fifa já ameaça o apoio político pré-CBF
- ↑ Indicação de eliminadas gera reação

Ligações externas

- Página oficial da CBF

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: **Ricardo Teixeira**.

Precedido por	Presidente da CBF	Sucedido por
Octávio Pinto Guimarães	1989 —	?

Portal do Brasil

Portal da sociedade

Portal do futebol

Categorias: Dirigentes esportivos do Brasil | Mineiros de Carlos Chagas | Presidentes da Confederação Brasileira de Futebol

Ricardo Teixeira



Ricardo Teixeira na sede da FIFA, na Suíça, quando do anúncio da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

Nome completo	Ricardo Terra Teixeira
Nascimento	20 de junho de 1947 (63 anos) Carlos Chagas, Minas Gerais
Nacionalidade	 Brasil
Parentesco	João Havelange (ex-sogro) ^[1]
Cônjuge	Lúcia Havelange (? - 1997) Ana Carolina Wjand Teixeira (? - atualmente) ^[2]
Filho(s)	Ricardo Teixeira Havelange 1974 (35–36 anos) Joana Roberto Antônio Henrique



Ricardo Teixeira e o presidente Lula discutem a candidatura brasileira para a Copa do Mundo de 2014.

ANEXO B - Reproduções dos artigos mais editados

Figura 10 - Última versão do Ciclo 1 (2 de novembro de 2007) do artigo “Adriano...”

Revisão das 07h37min de 2 de novembro de 2007

Adriano Leite Ribeiro (Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1982) é um futebolista brasileiro, que atualmente joga na Inter de Milão.

Índice [esconder]
1 Carreira
2 Títulos
3 Artilharia
4 Prêmios
5 Ligações externas

Carreira

Adriano começou sua carreira nas divisões de base do **Flamengo**, tendo sido promovido ao time profissional em 2000. Naquele mesmo ano, ainda como 18 anos de idade, Adriano recebeu sua primeiríssima convocação para a **Seleção Brasileira**.

Com 1,89 m de altura e 87 kg, Adriano, desde cedo, já impressionava a todos por causa de seu enorme vigor físico. Porém, foi somente anos mais tarde, que também passou a ser reconhecido por seus poderosos chutes com a perna esquerda.

Vendido para a **Internazionale** em 2001, marcou um gol no **Real Madrid**, dentro do **Santiago Bernabéu**, logo em seu jogo de estreia. Entretanto, como a Inter já possuía atacantes de primeira linha em seu elenco, acabou sendo emprestado ao **Florentina** e, em seguida, ao **Parma**.

Em 2004, findado os dois anos de parceria entre a Internazionale e o Parma, Adriano voltou a ser jogador exclusivo da Inter. Marcou 15 gols durante aquela temporada, em impressionantes 16 partidas disputadas. Deste modo, através de seu exuberante retorno, garantiu de vez um lugar no ataque titular da Inter.

Vestindo a camisa da **Seleção Brasileira**, Adriano teve a oportunidade de participar das conquistas da **Copa América de 2004** e da **Copa das Confederações de 2005**. Foi destaque nesses dois torneios, sagrando-se artilheiro em ambas competições e garantindo sua vaga para a **Copa do Mundo de 2006**.

Na Itália, Adriano é conhecido pelo apelido de "L'Imperatore" (O Imperador), em alusão ao Imperador romano **Adriano**. Conquistou títulos importantes pela Internazionale, incluindo as Copas da Itália de 2004/05 e 2005/06 e os Campeonatos Italianos de 2005/06* e 2006/07.

Entretanto, em 2006, logo após o falecimento de seu pai, a carreira de Adriano começou a declinar. Ficou quase aquele ano inteiro sem marcar um gol pela Inter e, depois da Copa do Mundo, foi duramente criticado pela imprensa esportiva brasileira, irritada com a péssima campanha do Brasil no Mundial. No ano seguinte, acabou sendo barrado pelo técnico Roberto Mancini e sequer foi inscrito pela Inter na Copa do Campeões.

* título retirado da *Juventus* devido a manipulação de resultados

Títulos

Flamengo

- Campeonato Carioca: 2000, 2001
- Taça Guanabara: 2001
- Taça Rio: 2000

Seleção Brasileira

- Campeonato Sul-Americano Sub-20: 2001
- Copa América: 2004
- Copa das Confederações: 2005

Internazionale

- Copa da Itália: 2004/05, 2005/06
- Supercopa da Itália: 2005, 2006
- Campeonato Italiano: 2005/06*, 2006/07

*Título retirado da *Juventus* devido a manipulação de resultados

Artilharia

- Copa América: 2004 (7 gols)
- Copa das Confederações: 2005 (7 gols)

Prêmios

- Melhor jogador da Copa América: 2004
- Melhor jogador da Copa das Confederações: 2005

Ligações externas

- Adriano Leite Ribeiro - Italian web site ⓘ
- Tudo sobre Adriano no sambafot.com ⓘ
- Adriano Leite Ribeiro un-oficial web site ⓘ

Biografias	[Expandir]
F.C. Internazionale Milano - elenco atual	[Expandir]
Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2006	[Expandir]

Categorias: Futebolistas do Brasil | Futebolistas do Clube de Regatas do Flamengo | Jogadores da Copa do Mundo de 2006 | Cariocas | Futebolistas da FC Internazionale Milano | Futebolistas da Fiorentina | Futebolistas do Parma FC

Adriano ↗



Informações pessoais

Nome completo Adriano Leite Ribeiro
Data de nasc. 17 de fevereiro de 1982
Local de nasc. Rio de Janeiro, Brasil 🇧🇷
Altura 1,89 m
Peso 87 Kg
Apelido Imperador

Informações profissionais

Clube atual 🇮🇹 Internazionale
Número 10
Posição Atacante

Clubes de juventude

1997-2000 🇧🇷 Flamengo

Clubes profissionais

Anos	Clubes	Jogos (gols)
2000-2001	🇧🇷 Flamengo	46 (12)
2001-2002	🇮🇹 Internazionale	14 (1)
2002	🇮🇹 Fiorentina	15 (6)
2002-2003	🇮🇹 Parma	28 (15)
2003-2004	🇮🇹 Internazionale	18 (12)
2003-2004	🇮🇹 Parma	9 (8)
2004-	🇮🇹 Internazionale	118 (46)

Seleção nacional

2000-2007 🇧🇷 Brasil 41 (27)

Figura 11 - Última versão do Ciclo 2 (17 de junho de 2008) do artigo “Adriano...”

Revisão das 13h11min de 17 de junho de 2008

Adriano Leite Ribeiro (Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1982) é um futebolista brasileiro.

Índice [esconder]

- Carreira
- Prêmios
- Artilharia
- Títulos
- Ligações externas
- Referências

Carreira

Adriano começou sua carreira nas divisões de base do Flamengo, tendo sido promovido ao time profissional em 2000. Naquele mesmo ano, ainda como 18 anos de idade, Adriano recebeu sua primeira convocação para a Seleção Brasileira.

Adriano, desde cedo, já impressionava a todos por causa de seu enorme vigor físico. Porém, foi somente anos mais tarde, que também passou a ser reconhecido por seus poderosos chutes com a perna esquerda.

Vendido para a Internazionale em 2001, marcou um gol no Real Madrid, dentro do Santiago Bernabéu, logo em seu jogo de estreia. Entretanto, como a Inter já possuía atacantes de primeira linha em seu elenco, acabou sendo emprestado a Fiorentina e, em seguida, ao Parma.

Em 2004, findos os dois anos de parceria entre a Inter e o Parma, Adriano voltou a ser jogador exclusivo da Inter. Marcou 15 gols durante aquela temporada, em impressionantes 16 partidas disputadas. Deste modo, através de seu exuberante retorno, garantiu de vez um lugar no ataque titular da Inter.

Vestindo a camisa da Seleção Brasileira, Adriano teve a oportunidade de participar das conquistas da Copa América de 2004 e da Copa das Confederações de 2005. Foi destaque nesses dois torneios, sagrando-se artilheiro em ambas competições e garantindo sua vaga para a Copa do Mundo de 2006.

Na Itália, Adriano é conhecido pelo apelido de "L'Imperatore" ("O Imperador"), em alusão ao Imperador romano Adriano. Conquistou títulos importantes pela Inter, incluindo as Copas da Itália de 2005 e 2006 e os Campeonatos Italianos de 2006* e 2007.

Entretanto, em 2006, logo após o falecimento de seu pai, a carreira de Adriano começou a declinar. Ficou quase aquele ano inteiro sem marcar um gol pela Inter e, depois da Copa do Mundo, foi duramente criticado pela imprensa esportiva brasileira, irritada com a péssima campanha do Brasil no Mundial. No ano seguinte, acabou sendo barrado pelo técnico Roberto Mancini e sequer foi inscrito pela Inter na Liga do Campeões.

A declínio seguiu na volta a Milão. Os problemas pessoais persistiam, a falta de cuidados com o físico também, e Adriano perdeu a confiança do técnico da Inter, Roberto Mancini. Assumiu em entrevistas à imprensa italiana que, deprimido, recorreu ao álcool, o que o atrapalhou ainda mais. Acabou fora da lista de inscritos para a primeira fase da Liga dos Campeões de 2007-2008, principal torneio de clubes da Europa. Tentou recomeçar em partidas pelo Campeonato Italiano e Copa da Itália, mas acabou liberado para voltar ao Brasil para melhorar sua preparação física no Refis do São Paulo Futebol Clube.

Depois de seu departamento fazer o atacante perder três quilos e reordenar a gordura corporal, o São Paulo conseguiu convencer o clube italiano a liberá-lo por empréstimo de seis meses. Dessa forma, o atacante jogou o primeiro semestre de 2008 pelo Tricolor do Morumbi. Não conseguiu dar ao clube seu quarto título da Copa Libertadores da América, mas fez um bom papel: em 28 jogos marcou 17 gols, 6 pela competição sul-americana e 11 pelo Campeonato Paulista.

Prêmios

- Melhor jogador da Copa América: 2004
- Melhor jogador da Copa das Confederações: 2005
- Melhor atacante do Campeonato Paulista: 2008

Artilharia

- Copa América: 2004 - (7 gols)
- Copa das Confederações: 2005 - (7 gols)

Títulos

Flamengo

- Copa dos Campeões: 2001
- Campeonato Carioca: 2000 e 2001
- Taça Guanabara: 2001
- Taça Rio: 2000

Internazionale

- Copa da Itália: 2005 e 2006
- Supercopa da Itália: 2005 e 2006
- Campeonato Italiano: 2006* e 2007

Seleção Brasileira

- Campeonato Sul-Americano Sub-20: 2001
- Torneio de Toulon: 2002
- Copa América: 2004
- Copa das Confederações: 2005

* Título retirado da Juventus devido a manipulação de resultados.

Ligações externas

- Site italiano sobre Adriano [em italiano]
- sambafoot.com [em português]
- national-football-teams.com [em inglês]

Referências

v e	Biografias	[Expandir]
v e	São Paulo – elenco atual	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa das Confederações de 2003	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa América de 2004 (7º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa das Confederações de 2005 (2º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2006	[Expandir]

Categorias: Futebolistas do Rio de Janeiro | Futebolistas do Clube de Regatas do Flamengo | Futebolistas da FC Internazionale Milano | Futebolistas da Fiorentina | Futebolistas do Parma FC | Futebolistas do São Paulo Futebol Clube | Jogadores da Copa do Mundo de 2006 | Cariocas

Adriano

180px

Informações pessoais		
Nome completo Adriano Leite Ribeiro		
Data de nasc. 17 de Fevereiro de 1982 (28 anos)		
Local de nasc. Rio de Janeiro, Brasil		
Altura 1,89m		
Peso 96 Kg		
Apelido Imperador		
Informações profissionais		
Clube atual São Paulo		
Número 10		
Posição Atacante		
Clubes de juventude		
1997-2000 Flamengo		
Clubes profissionais ¹		
Anos	Clubes	Jogos (gols)
2000-2001	 Flamengo	45 (14)
2001	 Internazionale	8 (1)
2001	 Fiorentina	15 (6)
2002-2004	 Parma	37 (23)
2004-2007	 Internazionale	89 (47)
2007-presente	 São Paulo	28 (17)
Seleção nacional ²		
2000-	 Brasil	41 (27)

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 18 de Janeiro de 2008.

² Partidas e gols da seleção nacional estão atualizados até 18 de Janeiro de 2008.

Política de privacidade Sobre a Wikipédia Avisos gerais

Powered by WIKIMÉDIA project

Figura 12 - Última versão do Ciclo 3 (30 de março de 2009) do artigo “Adriano...”

Revisão das 21h06min de 30 de março de 2009

Adriano Leite Ribeiro (Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1982) é um futebolista brasileiro. Atualmente joga pela Internazionale.

Índice [esconder]
1 Carreira
1.1 Seleção Brasileira
2 Prêmios
3 Artilharias
4 Títulos
4.1 Flamengo
4.2 Internazionale
4.3 Brasil
5 Ligações externas

Carreira

Adriano começou sua carreira nas divisões de base do Flamengo, tendo sido promovido ao time profissional em 2000. Naquele mesmo ano, ainda com dezoito anos de idade, Adriano recebeu sua primeira convocação para a Seleção Brasileira.

Adriano, desde cedo, já impressionava a todos por causa de seu enorme vigor físico. Porém, foi somente anos mais tarde, que também passou a ser reconhecido por seus poderosos chutes com a perna esquerda.

Vendido para a Internazionale em 2001, marcou um gol no Real Madrid, dentro do Santiago Bernabéu, logo em seu jogo de estreia. Entretanto, como a Inter já possuía atacantes de primeira linha em seu elenco, acabou sendo emprestado a Fiorentina e, em seguida, ao Parma.

Em 2004, findado os dois anos de parceria entre a Inter e o Parma, Adriano voltou a ser jogador exclusivo da Inter. Marcou quinze gols durante aquela temporada, em impressionantes dezesseis partidas disputadas. Deste modo, através de seu exuberante retorno, garantiu de vez um lugar no ataque titular da Inter.

Na Itália, Adriano é conhecido pelo apelido de "L'Imperatore" ("O Imperador"), em alusão ao Imperador romano Adriano. Conquistou títulos importantes pela Inter, incluindo as Copas da Itália de 2005 e 2006 e os Campeonatos Italianos de 2006, 2007 e 2008.

Entretanto, em 2006, logo após o falecimento de seu pai, a carreira de Adriano começou a declinar. Ficou quase aquele ano inteiro sem marcar um gol pela Inter e, depois da Copa do Mundo, foi duramente criticado pela imprensa esportiva brasileira, irritada com a péssima campanha do Brasil na Copa do Mundo de 2006. No ano seguinte, acabou sendo barrado pelo técnico Roberto Mancini e sequer foi inscrito na Liga dos Campeões.

A declínio seguiu na volta a Milão. Os problemas pessoais persistiam, a falta de cuidados com o físico também, e Adriano perdeu a confiança do técnico da Inter, Roberto Mancini. Assumiu em entrevistas à imprensa italiana que, deprimido, recorreu ao álcool, o que o atrapalhou ainda mais. Acabou fora da lista de inscritos para a primeira fase da Liga dos Campeões de 2007-2008. Tentou recomeçar em partidas pelo Campeonato Italiano e da Copa da Itália, mas acabou liberado para voltar ao Brasil para melhorar sua preparação física no Refis do São Paulo Futebol Clube.

Depois de seu departamento fazer o atacante perder três quilos e reordenar a gordura corporal, o São Paulo conseguiu convencer o clube italiano a liberá-lo por empréstimo de seis meses. Dessa forma, o atacante jogou o primeiro semestre de 2008 pelo Tricolor do Morumbi. Não conseguiu dar ao clube seu quarto título da Copa Libertadores, mas fez um bom papel: em vinte e oito jogos marcou dezessete gols, seis pela competição sul-americana e onze pelo Campeonato Paulista.

Seleção Brasileira

Vestindo a camisa da Seleção Brasileira, Adriano teve a oportunidade de participar das conquistas da Copa América de 2004 e da Copa das Confederações de 2005. Foi destaque nesses dois torneios, sagrando-se artilheiro em ambas competições e garantindo sua vaga para a Copa do Mundo de 2006.

Prêmios

- Melhor jogador da Copa América: 2004
- Melhor jogador da Copa das Confederações: 2005
- Melhor atacante do Campeonato Paulista: 2008

Artilharias

- Copa América: 2004 - (7 gols)
- Copa das Confederações: 2005 - (7 gols)

Títulos

Flamengo

- Copa dos Campeões: 2001
- Campeonato Carioca: 2001

Internazionale

- Copa da Itália: 2005, 2006
- Supercopa da Itália: 2005, 2006
- Campeonato Italiano: 2006, 2007, 2008

Brasil

- Campeonato Sul-Americano Sub-20: 2001
- Torneio de Toulon: 2002
- Copa América: 2004
- Copa das Confederações: 2005

Ligações externas

- Site sobre Adriano Ⓔ (em italiano)
- Sambafoot Ⓔ (em português)

Adriano Ⓔ

250px

Informações pessoais

Nome completo Adriano Leite Ribeiro
Data de nasc. 17 de Fevereiro de 1982 (28 anos)
Local de nasc. Rio de Janeiro, Brasil
Altura 1,89 m
Peso 87 Kg
Apelido Imperador

Informações profissionais

Clube atual Internazionale

Número 10

Posição Atacante

Clubes de juventude

1997–2000 Flamengo

Clubes profissionais¹

Anos	Clubes	Jogos (golos)
2000–2001	 Flamengo	45 (14)
2001–2002	 Internazionale	8 (1)
2002	 Fiorentina	15 (6)
2002–2004	 Parma	36 (22)
2004–2007	 Internazionale	103 (44)
2008	 São Paulo	0 (0)
2008–	 Internazionale	10 (3)

Seleção nacional²

2000– Brasil

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 15 de fevereiro de 2009.

² Partidas e gols da seleção nacional estão atualizados até 15 de fevereiro de 2009.

Adriano Leite Ribeiro

[Esconder]

⚔	F.C. Internazionale Milano - elenco atual	[Expandir]
🏆	Seleção Brasileira - Campeonato Mundial Sub-20 de 2001	[Expandir]
🏆	Seleção Brasileira - Copa das Confederações de 2003	[Expandir]
🏆	Seleção Brasileira - Copa América de 2004 (7º Título)	[Expandir]
🏆	Seleção Brasileira - Copa das Confederações de 2005 (2º Título)	[Expandir]
🏆	Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2006	[Expandir]

Figura 13 - Última versão do Ciclo 4 (30 de novembro de 2009) do artigo “Adriano...”

Revisão das 17h23min de 30 de novembro de 2009

Adriano Leite Ribeiro ^(?) mais conhecido como **Adriano** (Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1982^(?)), é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Atualmente, joga pelo Flamengo.

No dia 17 de agosto de 2009, Adriano recebeu da Câmara Municipal de Vereadores do Rio de Janeiro a Medalha de Mérito Pedro Ernesto ^(?), mais importante comenda do município, que é entregue aos cidadãos que mais se destacam na comunidade. As justificativas para a honraria foram a superação e a humildade do jogador, além do fato de ele “fazer a felicidade de milhares de cariocas”.

Índice (esconder)
1 Carreira
1.1 Conteúdo
1.2 Passagem pelo Inter
1.3 Retorno ao Brasil
1.4 Seleção Brasileira
2 Títulos
2.1 Individuais
3 Referências
4 Ligações externas

Carreira

Começo

Adriano nasceu e viveu durante sua infância na Vila Cruzeiro uma das favelas mais perigosas do Rio de Janeiro; começou sua carreira nas divisões de base do Flamengo, tendo sido promovido ao time profissional em 2000. Nesse mesmo ano, ainda com a idade de dezoito anos, o atacante foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira.

O jogador, desde cedo, já impressionava a todos por causa de seu enorme vigor físico. Porém, foi somente anos mais tarde, ele também passou a ser reconhecido por seus fortes chutes com a perna esquerda.

Passagem pela Itália

Em 2001, foi vendido para a Internazionale, da Itália. Logo na sua estreia, marcou um gol contra o Real Madrid, no Santiago Bernabéu. O tento, contudo, não foi suficiente para que o jovem brasileiro continuasse no time milanês; assim, foi emprestado à Fiorentina e, em seguida, foi jogar no Parma em uma co-propriedade.

Em 2004, fundados os dois anos de parceria entre a Inter e o Parma, Adriano voltou a ser jogador exclusivo da primeira. Marcou quinze gols em dezesseis partidas disputadas, média de quase um gol por jogo. Com essas atuações, garantiu a titularidade no time milanês. Na Itália, Adriano ficou conhecido pelo apelido de “L'Imperatore” (“O Imperador”), em alusão ao imperador romano Adriano. Conquistou títulos importantes pela Inter, incluindo as Copas da Itália 2004-05 e 2006-07, e os Campeonatos Italianos 2005-06, 2006-07, 2007-08 e 2008-09.

Retorno ao Brasil

Entretanto, em 2006, logo após o falecimento de seu pai, a carreira de Adriano começou a declinar. Ficou quase aquele ano inteiro sem marcar um gol pela Inter e, depois da Copa do Mundo, foi duramente criticado pela imprensa esportiva brasileira, irritada com a péssima campanha da seleção do país na Copa do Mundo de 2006. No ano seguinte, acabou sendo barrado pelo técnico Roberto Mancini e sequer foi inscrito na Liga dos Campeões da UEFA.

A declínio seguiu na volta a Milão. Os problemas pessoais persistiam, a falta de cuidados com a condição física, também. Adriano perdeu a confiança do técnico Roberto Mancini. Assumiu em entrevistas à imprensa italiana que, deprimido, recorreu ao álcool, o que o atrapalhou ainda mais. Acabou fora da lista de inscritos para a primeira fase da Liga dos Campeões da UEFA de 2007-08. Tentou recomeçar em partidas pelo Campeonato Italiano e da Copa da Itália, mas acabou liberado para voltar ao Brasil para melhorar sua preparação física no Refis do São Paulo Futebol Clube.



Adriano no São Paulo

Depois de seu departamento fazer o atacante perder três quilos e reordenar a gordura corporal, os paulistas conseguiram convencer o clube italiano a liberá-lo por empréstimo de seis meses. Dessa forma, o atacante jogou o primeiro semestre de 2008 pelo Tricolor do Morumbi. Não conseguiu dar ao clube seu quarto título da Copa Libertadores, mas fez um bom papel: em vinte e oito jogos marcou dezessete gols, seis pela competição sul-americana e onze pelo Campeonato Paulista.

Depois da passagem pelo São Paulo, Adriano ainda retornou à Itália, tendo participação importante, principalmente, na Liga dos Campeões da UEFA.

Em 9 de abril de 2009, Adriano declarou em entrevista coletiva, que pretendia parar de jogar por um tempo indeterminado, que poderia durar até três meses, pois perdeu a alegria de jogar futebol.^[32]

Passadas três semanas de indefinição em sua carreira e a continuidade ou não de seu contrato com a Internazionale, o clube informou no dia 24 de abril de 2009, em seu site oficial, a rescisão amigável do contrato do centroavante brasileiro, sem revelar valores ou condições deste acordo.^[7] Em 6 de maio de 2009, Adriano retornou ao Flamengo.^[8] onde fez sua reestrea frente ao Atlético Paranaense, em 31 de maio, marcando o segundo gol da vitória por 2 a 1.^[9]

Seleção Brasileira

Vestindo a camisa da Seleção Brasileira, Adriano teve a oportunidade de participar das conquistas da Copa América de 2004 e da Copa das Confederações de 2005. Foi destaque nesses dois torneios, sagrando-se artilheiro em ambas competições e garantindo sua vaga para a Copa do Mundo de 2006.^[10]

Títulos

Flamengo

- Copa dos Campeões: 2001
- Campeonato Carioca: 2001

Internazionale

- Copa da Itália: 2004-05, 2005-06
- Supercopa da Itália: 2005, 2006
- Campeonato Italiano: 2005-06, 2006-07, 2007-08, 2008-09

Seleção Brasileira

- Campeonato Mundial Sub-17: 1999^[11]
- Campeonato Sul-Americano Sub-20: 2001
- Copa América: 2004
- Copa das Confederações: 2005

Individuais

- Artilheiro da Copa América: 2004 (7 gols)
- Melhor jogador da Copa América: 2004
- Artilheiro da Copa das Confederações: 2005 (7 gols)
- Melhor jogador da Copa das Confederações: 2005
- Seleção do Campeonato Paulista: 2008
- Medalha de Mérito Pedro Ernesto: 2009

Referências

- ↑ GloboEsporte.com; Eduardo Peixoto (17 de julho de 2009). *Fim do mistério: Adriano será o camisa 10* (em português). Página visitada em 1 de julho de 2009.
- ↑ Dados pessoais de Adriano . Página visitada em 18 de maio de 2009.
- ↑ Detalhes do atleta . Página visitada em 18 de maio de 2009.
- ↑ Adriano recebe Medalha de Mérito Pedro Ernesto . Página visitada em 17 de agosto de 2009
- ↑ Adriano para de jogar por tempo indeterminado: 'Estava feliz na Itália' . Página visitada em 9 de abril de 2009.
- ↑ Após surto, Adriano afirma que 'já está um tempo' em sua carreira . Página visitada em 9 de abril de 2009.
- ↑ Adriano rescinde com o Inter . Página visitada em 25 de abril de 2009.
- ↑ Flamengo apresenta Adriano nesta quinta . Página visitada em 6 de maio de 2009.
- ↑ Adriano marca na estreia e Flia vence o Atlético-PR . Página visitada em 31 de maio de 2009.
- ↑ Luís Fabiano espera acabar com sombras de Romário e Ronaldo fazendo cinco gols . Página visitada em 13 de junho de 2009.
- ↑ FIFA.com. FIFA U-17 World Cup - Brazil (em inglês). Página visitada em 21 de outubro de 2009.

Ligações externas

- Site oficial
- Perfil no site da Internazionale de Milão

Adriano ^(?)		
<div>Adriano na Seleção Brasileira de Futebol</div>		
Informações pessoais		
Nome completo Adriano Leite Ribeiro		
Data de nasc. 17 de fevereiro de 1982 (28 anos)		
Local de nasc. Rio de Janeiro (RJ), Brasil		
Altura 1,89 m		
Pé Canhoto		
Apelido Imperador		
Informações profissionais		
Clube atual Flamengo		
Número 10 ^[1]		
Posição Atacante		
Clubes de juventude		
1997–2000 Flamengo		
Clubes profissionais ¹		
Anos	Clubes	Jogos (golos)
2000–2001	 Flamengo	19 (7)
2001–2002	 Internazionale	8 (1)
2002	 Fiorentina (emp.)	16 (6)
2002–2004	 Parma (emp.)(coprop.)	36 (22)
2004–2007	 Internazionale	103 (44)
2008	 São Paulo (emp.)	26 (17)
2008–2009	 Internazionale	12 (3)
2009–	 Flamengo	28 (19)
Seleção nacional ²	 Brasil	51 (29)

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 31 de outubro de 2009.

² Partidas e gols da seleção nacional estão atualizados até 11 de outubro de 2009.

Figura 14 - Última versão do Ciclo 5 (19 de agosto de 2010) do artigo “Adriano...”

Revisão das 15h02min de 19 de agosto de 2010

Adriano Leite Ribeiro^[2] mais conhecido como **Adriano** (Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1982^[3]), é um futebolista brasileiro que atua como atacante, contratado pela Roma.

No dia 17 de agosto de 2009, Adriano recebeu da Câmara Municipal de Vereadores do Rio de Janeiro a Medalha de Mérito Pedro Ernesto,^[4] mais importante comenda do município, que é entregue aos cidadãos que mais se destacam na comunidade. As justificativas para a honraria foram a superação e a humildade do jogador, além do fato de ele "fazer a felicidade de milhares de cariocas".

Foi considerado pela *Revista Época* um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.^[5]

Índice [esconder]

- Carreira
 - O início
 - Internazionale e os empréstimos
 - São Paulo
 - Retorno à Internazionale
 - Flamengo
 - 1 Nova polêmica
 - 2 A saída
 - Roma
 - Seleção Brasileira
- Estatísticas
 - Clubes
 - Gols pela seleção brasileira
- Títulos
 - Prêmios individuais
 - 1 Artilharia
 - 2 Melhor jogador
 - 3 Outros
- Referências
- Ligações externas

Carreira

O início

Adriano nasceu e viveu durante sua infância na *Vila Cruzeiro*, uma das favelas mais perigosas do Rio de Janeiro. Começou sua carreira nas divisões de base do Flamengo, tendo sido promovido ao time profissional em 2000. Nesse mesmo ano, ainda com com a idade de dezoito anos, o atacante foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira.

O jogador, desde cedo, já impressionava a todos por causa de seu enorme vigor físico. Porém, somente anos mais tarde, ele também passou a ser reconhecido por seus fortes chutes com a perna esquerda.

Internazionale e os empréstimos

Em 2001, foi vendido para a Internazionale, da Itália. Logo na sua estreia, marcou um gol contra o Real Madrid, no Santiago Bernabéu. O tento, contudo, não foi suficiente para que o jovem brasileiro continuasse no time milanês; assim, foi emprestado à Fiorentina e, em seguida, foi jogar no Parma em uma copropriedade.

Em 2004, findados os dois anos de parceria entre a Inter e o Parma, Adriano voltou a ser jogador exclusivo da primeira. Marcou quinze gols em dezesseis partidas disputadas, média de quase um gol por jogo. Com essas atuações, garantiu a vaga como titular absoluto no time milanês.

Na Itália, Adriano ficou conhecido pelo apelido de *L'Imperatore* ("O Imperador"), em alusão ao imperador romano Adriano. Conquistou títulos importantes pela Inter, incluindo a Coppa Italia de 2004-05 e 2005-06, e o *scudetto* de 2005-06, 2006-07, 2007-08 e 2008-09.

Entretanto, em 2006, logo após o falecimento de seu pai, a carreira de Adriano começou a declinar. Ficou quase aquele ano inteiro sem marcar um gol pela Inter e, depois da Copa do Mundo de 2006, foi duramente criticado pela imprensa esportiva brasileira, irritada com a péssima campanha da seleção naquela Copa. No ano seguinte, acabou sendo barrado pelo técnico Roberto Mancini e sequer foi inscrito na UEFA Champions League 2007-08.



Adriano pelo São Paulo.

São Paulo

O declínio seguiu na volta a Milão. Os problemas pessoais persistiam, a falta de cuidados com a condição física, também. Sendo assim, Adriano havia perdido a total confiança do técnico Roberto Mancini, que sequer o convocava para as partidas. Assumiu em entrevistas à imprensa italiana que, deprimido, recorreu ao álcool, o que o atrapalhou ainda mais. Tentou recomeçar em partidas pela Serie A e da Coppa Italia, mas acabou liberado para voltar ao Brasil para melhorar sua preparação física no Refis do São Paulo Futebol Clube.

Depois de seu departamento fazer o atacante perder três quilos e reordenar a gordura corporal, os paulistas conseguiram convencer o clube italiano a liberá-lo por empréstimo de seis meses. Dessa forma, o atacante jogou o primeiro semestre de 2008 para o São Paulo Futebol Clube. Não conseguiu dar ao clube seu quarto título da Copa Libertadores, mas fez um bom papel: em vinte e oito jogos marcou dezesseis gols, seis pela competição sul-americana e onze pelo Campeonato Paulista.

Retorno à Internazionale

Depois da passagem pelo São Paulo, Adriano ainda retornou à Itália, jogou por alguns meses e teve participação importante, principalmente, na UEFA Champions League. Desta vez, seu desempenho pela Inter foi mais fraco, marcando apenas 5 gols em 19 jogos.

Em abril de 2009, Adriano simplesmente abandonou os treinamentos da Internazionale e retornou sem autorização ao Brasil. Foram dias de sumiço e especulações até de sua morte,^[6] como uma falsa notícia de que Adriano teria subido o Morro da Chatuba, no Complexo do Alemão, teria sido sequestrado e morto por traficantes. Um delegado, porém, desmentiu a notícia.

Adriano, na verdade, estava na casa de familiares, na Vila Cruzeiro, favela onde nasceu. Dias depois do sumiço, ele e seu empresário marcaram uma coletiva de imprensa. Em 9 de abril de 2009, durante a coletiva, Adriano declarou que pretendia parar de jogar por um tempo indeterminado, que poderia durar até três meses, pois perdeu a alegria de jogar futebol.^{[7][8]}

Flamengo

Passadas três semanas de indefinição em sua carreira e a continuidade ou não de seu contrato com a Internazionale, o clube informou no dia 24 de abril de 2009, em seu site oficial, a rescisão amigável do contrato do centroavante brasileiro, sem revelar valores ou condições deste acordo.^[9] Em 6 de maio de 2009, Adriano retornou ao Flamengo,^[10] onde fez sua reestrela frente ao Atlético Paranaense, em 31 de maio, marcando o segundo gol da vitória por 2 a 1.^[11]

No Campeonato Brasileiro de 2009, Adriano foi, junto a Petković e o técnico Andrade, o grande destaque do Flamengo na competição. Ao fim do torneio, o Fla conquistou o título brasileiro, e o Imperador foi o artilheiro do Brasileiro junto com Diego Tardelli, do Atlético-MG, ambos com 19 gols.

Em 2010, Adriano atuou com Wagner Love formando uma dupla que ficou conhecida como "O Império do Amor". Tinha grandes chances de voltar à Seleção e atuar na Copa do Mundo da África, mas não constou da lista final de convocados anunciada pelo técnico Dunga.

Nova polêmica

No início de março, o jogador se envolveu em uma nova polêmica em sua carreira. Na madrugada de sexta-feira, 5, após retornar de amistoso com a seleção brasileira, Adriano foi a uma festa na Barra da Tijuca (Zona Oeste do Rio de Janeiro). De lá, acompanhado por aproximadamente dez jogadores do Flamengo, seguiu para a Chatuba e participou de um baile funk realizado em uma quadra poliesportiva. Pouco tempo depois de chegarem ao local, os jogadores *rubro-negros* foram surpreendidos pelos gritos de Joana Machado, noiva de Adriano. Alterada e ofendendo os atletas, a moça atirou pedras e atacou o carro do jogador e de outros três de seus colegas de clube. O veículo do atacante ficou bastante danificado; outros dois perderam, respectivamente, um retrovisor e um pára-brisa. O quarto foi atingido em uma das portas.^[12]

Antes e depois, Adriano se mostrou muito abalado, e falou novamente em largar sua carreira no futebol.^[13] Como já havia falado antes de chegar ao Flamengo, o jogador eventualmente admitiu sofrer

Adriano



Adriano pelo Flamengo.

Informações pessoais

Nome completo Adriano Leite Ribeiro
Data de nasc. 17 de fevereiro de 1982 (28 anos)
Local de nasc. Rio de Janeiro (RJ), Brasil
Altura 1,89 m
Peso 101 kg^[1]
Pé Canhoto
Apelido Imperador (alusão ao imperador Adriano)

Informações profissionais

Clube atual Roma
Número 8
Posição Atacante

Clubes de juventude

1997–2000 Flamengo

Clubes profissionais²

Anos	Clubes	Jogos (golos)
2000–2001	 Flamengo	46 (12)
2001–2002	 Internazionale	14 (1)
2002	 Fiorentina (emp.)	15 (6)
2002–2004	 Parma (emp.)(coprop.)	44 (26)
2004–2007	 Internazionale	141 (65)
2008	 São Paulo (emp.)	28 (17)
2008–2009	 Internazionale	19 (5)
2009–2010	 Flamengo	48 (34)
2010–	 Roma	0 (0)

Seleção nacional²

2000–2009 Brasil 48 (27)

² Partidas e gols totais pelo clube, atualizados até 21 de maio de 2010.
³ Partidas e gols da seleção nacional estão atualizados até 2 de março de 2010.

Após o ocorrido, Adriano se mostrou muito abalado, e falou novamente em largar sua carreira no futebol^[13], como já havia falado antes de chegar ao Flamengo. O jogador eventualmente admitiu sofrer de constantes problemas devido ao alcoolismo, e a diretora do clube carioca, Patrícia Amorim, chegou a falar em rescisão de contrato, caso o problema persista^[14]. Adriano não viajou com o elenco para Caracas, onde o Flamengo enfrenta o clube venezuelano de mesmo nome pela Copa Libertadores da América de 2010, e volta a jogar no Clássico dos milhões.

A saída

Após perder um pênalti na decisão da Taça Rio, em que o Flamengo acabou sendo derrotado pelo Botafogo por 2 a 1, Adriano começou a ser muito pressionado pela torcida. A forte pressão dos torcedores fez com que começassem a surgir boatos de que Adriano deixaria o Flamengo em breve.^[carece fontes]

Logo depois, o Flamengo foi eliminado da Copa Libertadores da América de 2010 pelo Universidad de Chile. Após a eliminação, começaram a surgir fortes boatos de que Adriano iria se transferir para a Roma.

Neste meio tempo, se envolveu em mais polêmicas: teria tido um suposto envolvimento com um traficante de drogas.^[15] Adriano teria comprado duas motos, e uma delas teria sido registrada em nome da mãe de um traficante que controla o Morro do Chatuba, onde cresceu o jogador. Além disso, também foram divulgadas fotos de Adriano portando armas de fogo. O jogador teve de prestar depoimento ao Ministério Público, que chegou a pedir a quebra do sigilo telefônico e bancário do jogador.^[16]

Roma

Em meio as polêmicas, no dia 27 de maio de 2010, o seu empresário, Gilmar Rinaldi, confirmou que Adriano jogará pela Roma a partir da temporada 2010/11, entretanto o contrato ainda não teria sido assinado e Adriano viajaria à Itália para acertar os detalhes.^[17]

Em 9 de junho de 2010, foi apresentado oficialmente como novo jogador da Roma no estádio Flaminio, usando a camisa de número 8. Assinou contrato de três temporadas com a equipe romana.^[18]

Seleção Brasileira










Vestindo a camisa da Seleção Brasileira, Adriano teve a oportunidade de participar das conquistas da Copa América de 2004 e da Copa das Confederações de 2005. Foi destaque nesses dois torneios, sagrando-se artilheiro e melhor jogador em ambas competições e garantindo sua vaga para a Copa do Mundo de 2006.^[19]

Na Copa do Mundo de 2006, porém, Adriano não conseguiu repetir o desempenho dos torneios anteriores. Marcou apenas dois gols em toda a Copa e viu a seleção canarinho ser eliminada precocemente nas quartas-de-final, já que o Brasil era o grande favorito ao título daquela Copa do Mundo.

Estatísticas

Até 9 de junho de 2010

Clubes












Clube	Temporada	Campeonato Nacional		Copa Nacional ^[a]		Competições Continentais ^[b]		Outros torneios ^[c]		Total	
		Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols
 Flamengo	2000	19	7	–	–	8	1	5	2	32	10
	2001	–	–	4	1	2	0	8	1	14	2
	Total	19	7	4	1	10	1	13	3	46	12
 Internazionale	2001-02	8	1	1	0	5	0	–	–	14	1
	Total	8	1	1	0	5	0	–	–	14	1
 Fiorentina	2001-02	15	6	–	–	–	–	–	–	15	6
	Total	15	6	–	–	–	–	–	–	15	6
 Parma	2002-03	28	15	1	0	2	2	–	–	31	17
	2003-04	9	8	2	0	2	1	–	–	13	9
	Total	37	23	3	0	4	3	–	–	44	26
 Internazionale	2003-04	16	9	2	3	–	–	–	–	18	12
	2004-05	30	16	3	2	9	10	–	–	42	28
	2005-06	30	12	6	0	10	6	–	–	47	18
	2006-07	23	5	4	1	3	0	–	–	30	6
	2007-08	4	1	–	–	–	–	–	–	4	1
	Total	103	43	15	6	22	16	–	–	141	65
 São Paulo	2008	–	–	–	–	10	6	18	11	28	17
	Total	–	–	–	–	10	6	18	11	28	17
 Internazionale	2008-09	12	3	–	–	7	2	–	–	19	5
	Total	12	3	–	–	7	2	–	–	19	5
 Flamengo	2009	30	19	–	–	–	–	–	–	30	19
	2010	1	0	–	–	7	4	10	11	18	15
	Total	31	19	–	–	7	4	10	11	48	34
 Roma	2010-11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total na Carreira		225	102	23	7	65	32	41	25	355	166

• a. ^a Jogos da Copa do Brasil e Coppa Italia

• b. ^b Jogos da Copa Mercosul, Copa Libertadores e UEFA Champions League

• c. ^c Jogos do Campeonato Carioca e Campeonato Paulista

Gols pela seleção brasileira

#	Data	Local	Adversário	Placar	Resultado	Competição
1.	11 de junho de 2003	Abuja, Nigéria	 Nigéria	3-0	Vitória	Amistoso
2.	21 de junho de 2003	Lyon, França	 Estados Unidos	1-0	Vitória	Copa das Confederações de 2003
3.	23 de junho de 2003	Saint-Étienne, França	 Turquia	2-2	Empate	Copa das Confederações de 2003
4.	11 de julho de 2004	Arequipa, Peru	 Costa Rica	4-1	Vitória	Copa América 2004
5.	11 de julho de 2004	Arequipa, Peru	 Costa Rica	4-1	Vitória	Copa América 2004
6.	11 de julho de 2004	Arequipa, Peru	 Costa Rica	4-1	Vitória	Copa América 2004
7.	18 de julho de 2004	Piura, Peru	 México	4-0	Vitória	Copa América 2004
8.	18 de julho de 2004	Piura, Peru	 México	4-0	Vitória	Copa América 2004
9.	21 de julho de 2004	Lima, Peru	 Uruguai	1-1	Empate	Copa América 2004
10.	25 de julho de 2004	Lima, Peru	 Argentina	2-2	Empate	Copa América 2004
11.	5 de setembro de 2004	São Paulo, Brasil	 Bolívia	3-1	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2006
12.	9 de outubro de 2004	Maracaibo, Venezuela	Venezuela	5-2	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2006

13.	16 de junho de 2005	Leipzig, Alemanha	 Grécia	3-0	Vitória	Copa das Confederações de 2005
14.	25 de junho de 2005	Nuremberg, Alemanha	 Alemanha	3-2	Vitória	Copa das Confederações de 2005
15.	25 de junho de 2005	Nuremberg, Alemanha	 Alemanha	3-2	Vitória	Copa das Confederações de 2005
16.	29 de junho de 2005	Frankfurt, Alemanha	 Argentina	4-1	Vitória	Copa das Confederações de 2005
17.	29 de junho de 2005	Frankfurt, Alemanha	 Argentina	4-1	Vitória	Copa das Confederações de 2005
18.	4 de setembro de 2005	Brasília, Brasil	 Chile	5-0	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2006
19.	4 de setembro de 2005	Brasília, Brasil	 Chile	5-0	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2006
20.	4 de setembro de 2005	Brasília, Brasil	 Chile	5-0	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2006
21.	12 de outubro de 2005	Belém, Brasil	 Venezuela	3-0	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2006
22.	12 de novembro de 2005	Abu Dhabi, Brasil	 Emirados Árabes	8-0	Vitória	Amistoso
23.	30 de março de 2006	Basiléia, Suíça	 FC Luzern	8-0	Vitória	Amistoso
24.	30 de março de 2006	Basiléia, Suíça	 FC Luzern	8-0	Vitória	Amistoso
25.	4 de junho de 2006	Genebra, Suíça	 Nova Zelândia	4-0	Vitória	Amistoso
26.	18 de junho de 2006	Munique, Alemanha	 Austrália	2-0	Vitória	Copa do Mundo de 2006
27.	27 de junho de 2006	Dortmund, Alemanha	 Gana	3-0	Vitória	Copa do Mundo de 2006
28.	10 de outubro de 2008	San Cristóbal, Venezuela	 Venezuela	4-0	Vitória	Elim. Copa do Mundo de 2010
29.	19 de novembro de 2008	Brasília, Brasil	 Portugal	6-2	Vitória	Amistoso

Títulos

Flamengo

- Copa dos Campeões: 2001
- Taça Guanabara: 2001
- Campeonato Carioca: 2001
- Campeonato Brasileiro: 2009

Internazionale

- Coppa Italia: 2004-05, 2005-06
- Supercoppa Italiana: 2005, 2006
- Serie A: 2005-06, 2006-07, 2007-08, 2008-09

Seleção Brasileira

- Campeonato Mundial Sub-17: 1999^[20]
- Campeonato Sul-Americano Sub-20: 2001
- Copa América: 2004
- Copa das Confederações: 2005

Prêmios individuais

Artilharia

- Copa América: 2004 (7 gols)
- Copa das Confederações: 2005 (7 gols)
- Campeonato Brasileiro: 2009 (19 gols)

Melhor jogador

- Copa América: 2004
- Copa das Confederações: 2005

Outros

- Seleção do Campeonato Paulista: 2008
- Medalha de Mérito Pedro Ernesto: 2009
- Bola de Prata (atacante) da Revista Placar: 2009
- Bola de Prata (artilheiro) da Revista Placar: 2009
- Bola de Ouro da Revista Placar: 2009
- Melhor Atacante do Campeonato Brasileiro: 2009

Referências

- ↑ GloboEsporte.com (12 de março de 2010). *Adriano se consulta com psicóloga, mas garante: "Não perdi a alegria de jogar"* (em português). Página visitada em 12 de março de 2010.
- ↑ Dados pessoais de Adriano. *Página visitada em 23 de maio de 2009*.
- ↑ Detalhes do atleta. *Página visitada em 18 de maio de 2009*.
- ↑ Adriano recebe Medalha de Mérito Pedro Ernesto. *Página visitada em 17 de agosto de 2009*.
- ↑ Época - NOTÍCIAS - Os 100 brasileiros mais influentes de 2009. revistaepoca.globo.com. Página visitada em 20 de Dezembro de 2009.
- ↑ Adriano não está morto, como se cogitou, e reaparece. *Página visitada em 6 de abril de 2009*.
- ↑ Adriano para de jogar por tempo indeterminado: 'Estava infeliz na Itália'. *Página visitada em 9 de abril de 2009*.
- ↑ Após sumiço, Adriano afirma que irá 'dar um tempo' em sua carreira. *Página visitada em 9 de abril de 2009*.
- ↑ Adriano rescinde com o Inter. *Página visitada em 25 de abril de 2009*.
- ↑ Flamengo apresenta Adriano nesta quinta. *Página visitada em 6 de maio de 2009*.
- ↑ Adriano marca na estreia e Fla vence o Atlético-PR. *Página visitada em 31 de maio de 2009*.
- ↑ Quebra-quebra de noiva em baile funk provocou 'sumiço' de Adriano. *Página visitada em 10 de março de 2010*.
- ↑ Abalado, Adriano voltou a falar em largar o futebol. *Página visitada em 10 de março de 2010*.
- ↑ Patrícia Amorim avisa que tem coragem para rescindir contrato de Adriano. *Página visitada em 10 de março de 2010*.
- ↑ Polícia investiga envolvimento de Adriano com traficante. *(em português)*. Abril.com (16 de março de 2010). *Página visitada em 9 de junho de 2010*.
- ↑ Indícios apontam que Adriano repassou dinheiro a traficante, diz MP. *(em português)*. G1 (2 de junho de 2010). *Página visitada em 9 de junho de 2010*.
- ↑ Gilmar Rinaldi confirma ida de Adriano para o Roma. *(em português)*. GloboEsporte.com (27 de maio de 2010). *Página visitada em 27 de maio de 2010*.
- ↑ Ave Imperatore! Apoiado pela torcida, Adriano é apresentado ao Roma. *(em português)*. GloboEsporte.com (9 de junho de 2010). *Página visitada em 9 de junho de 2010*.
- ↑ Luis Fabiano espera acabar com sombras de Romário e Ronaldo fazendo cinco gols. *Página visitada em 13 de junho de 2009*.
- ↑ FIFA.com, *FIFA U-17 World Cup - Brazil 09* (em inglês). *Página visitada em 21 de outubro de 2009*.

Ligações externas

- Site oficial (em inglês)
- Perfil no site da Internazionale (em inglês)
- Estatísticas em Fifa.com (em inglês)
- Estatísticas em FootballDatabase.com (em inglês)



Adriano Leite Ribeiro

[Expandir]


Portal do Rio de Janeiro Portal de São Paulo Portal do futebol

Categorias: Naturais do Rio de Janeiro (cidade) | Futebolistas do Rio de Janeiro | Futebolistas do Clube de Regatas do Flamengo | Futebolistas da FC Internazionale Milano | Futebolistas da Fiorentina | Futebolistas do Parma FC | Futebolistas do São Paulo Futebol Clube | Jogadores da Copa do Mundo FIFA de 2006 | Canhotos | Jogadores da Seleção Brasileira de Futebol | Jogadores da Seleção Brasileira de Futebol Sub-20 | Artilheiros do Campeonato Brasileiro de Futebol

Figura 15 - Última versão do Ciclo 1 (31 de maio de 2006) do artigo “Ronaldo...”

Revisão das 09h39min de 31 de maio de 2006

v • e
Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2006
[Expandir]



Ronaldo Nazário

Ronaldo Nazário (de seu nome completo **Ronaldo Luís Nazário de Lima**), conhecido como **Ronaldinho** e posteriormente como **Fenômeno** é um jogador de futebol brasileiro nascido em 22 de Setembro de 1976 no Rio de Janeiro, mas que se tornou conhecido atuando pelo **Cruzeiro Esporte Clube**, de Belo Horizonte.

Transferiu-se para a Europa, atuando no **PSV**, no **Barcelona**, na **Inter de Milão** e, atualmente, no **Real Madrid**. Ainda com 17 anos participou da seleção tetra-campeã de futebol nos EUA, apesar de não ter tido a oportunidade de atuar em campo.

Na **Copa do Mundo** seguinte, (1998), foi uma das estrelas do time, mas uma estranha convulsão à véspera da final contra a **França** derrubou psicologicamente o grupo. Ronaldo se recuperou na Copa seguinte (Coreia/Japão 2002) quando foi o artilheiro da competição e ajudou o Brasil a garantir o penta-campeonato.

Foi eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo em 1996, 1997 e 2002.

Casou-se com a futebolista e modelo **Milene Domingues**, com quem teve um filho chamado Ronald. Separou-se e tornou a se casar não oficialmente com a modelo e apresentadora **Daniela Cicarelli** que, como depois se soube, esperava um filho do jogador. A criança não chegou a nascer, tendo ocorrido aborto espontâneo. O casamento também desfez-se em cerca de 3 meses. Atualmente namora a modelo **Raica Oliveira**.

Precedido por Matthias Sammer	Bola de Ouro 1997	Sucedido por Zinedine Zidane
Precedido por Michael Owen	Bola de Ouro 2002	Sucedido por Pavel Nedved
Precedido por George Weah	Melhor jogador do mundo pela FIFA 1996	Sucedido por Ronaldo
Precedido por Ronaldo	Melhor jogador do mundo pela FIFA 1997	Sucedido por Zinedine Zidane
Precedido por Luis Figo	Melhor jogador do mundo pela FIFA 2002	Sucedido por Zinedine Zidane

Ligações externas

- Tudo sobre Ronaldo ↗
- Sítio sobre Ronaldo em diferentes idiomas ↗

O Wikimedia Commons possui **multimédia** sobre **Ronaldo Nazário**

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: **Ronaldo Nazário**.

v • e
Biografias
[Expandir]

Categoria: Futebolistas do Brasil

Figura 16 - Última versão do Ciclo 2 (31 de janeiro de 2007) do artigo “Ronaldo...”

Revisão das 17h12min de 31 de janeiro de 2007

Nota: Para outros significados de Ronaldo, veja Ronaldo (desambiguação).

Esta página ou seção foi marcada para revisão, devido a inconsistências e/ou dados de confiabilidade duvidosa. Se tem algum conhecimento sobre o tema, por favor, verifique e melhore a consistência e o rigor deste artigo. Considere utilizar {{subst:fonte-sobre}} para associar este artigo com um WikiProjeto.

Esta página ou seção não cita nenhuma fonte ou referência.
Editor, considere adicionar mês e ano na marcação. Isso pode ser feito automaticamente, substituindo essa predefinição por {{subst:fonte}}
Por favor, melhore este artigo providenciando fontes fiáveis e independentes, inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé. *Encontre fontes: Google — notícias, livros, acadêmico — Scirus*

Ronaldo Luis Nazário de Lima, conhecido como **Ronaldo**, (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1976) é um futebolista brasileiro. É o maior artilheiro da história das Copas do Mundo com quinze gols. Foi revelado pelo Social Ramos Clube do Rio de Janeiro, logo em seguida transfere-se para o São Cristóvão, igualmente no Rio de Janeiro, porém, foi no Cruzeiro que alcançou o primeiro destaque como atleta no segundo semestre de 1993. Recebeu a alcunha **fenômeno** quando jogava na Itália na Inter de Milão.

Índice [esconder]

- Biografia
- Curiosidades
- Prêmios
- Notas e Referências
- Ligações externas

Biografia

Tornou-se conhecido atuando pelo Cruzeiro Esporte Clube, de Belo Horizonte. Transferiu-se para a Europa, atuando no PSV, no Barcelona, na Inter de Milão e, atualmente, no Real Madrid. Ainda com dezessete anos participou da seleção tetracampeã de futebol na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, apesar de não ter tido a oportunidade de atuar em campo.

Na *Copa do Mundo de 1998*, foi uma das estrelas do time, mas uma estranha convulsão à véspera da final contra a França derubou psicologicamente o grupo. Ronaldo se recuperou na Copa seguinte (*Coreia/Japão 2002*) quando foi o artilheiro da competição com 8 gols e ajudou o Brasil a garantir o pentacampeonato.

Na *Copa do Mundo de 2006*, foi novamente alvo de polêmicas, desta vez a respeito de seu peso, considerado acima da média. No primeiro jogo da copa Ronaldo pesava por volta de noventa e cinco quilos, tendo emagrecido durante a competição, até a eliminação do Brasil, para França, cerca de seis quilos. Ronaldo deixou a copa sem ter tido a chance de mostrar seu talento completo. O excesso de peso impedia que Ronaldo pudesse se movimentar adequadamente, como ficou comprovado no jogo contra a Croácia. Apesar disso, atingiu a marca histórica de maior artilheiro de todas as copas.

Casou-se com a futebolista e modelo *Milene Domingues*, com quem teve um filho chamado Ronald. Separou-se e tornou a se casar não oficialmente com a modelo e apresentadora *Daniela Cicarelli* que, como depois se soube, esperava um filho do jogador. A criança não chegou a nascer, tendo ocorrido aborto espontâneo. O casamento também desfez-se em cerca de 3 meses.

Curiosidades

- É declaradamente torcedor do *Clube de Regatas do Flamengo*, tendo não treinado no mesmo por ter sido reprovado na peneira. Hoje o atacante é um dos grandes jogadores do futebol mundial e um dos mais ricos do mundo.
- É atualmente o maior artilheiro de todos os tempos em Copas do Mundo, com 15 gols. Em 1998, foram quatro gols; em 2002, foram oito, marca que lhe rendeu a artilharia daquele mundial e, em 2006 três gols.

Prêmios

- Ronaldo foi eleito pela FIFA, por três vezes como *melhor jogador do mundo*, duas vezes seguidas, em 1996, 1997 e 2002.
- 1 FIFA World Player Plata (1998)
- 1 FIFA World Player Bronze (2003)
- 1 Chuteira de ouro (1996-97)
- Melhor jogador da europa pela revista Onze de Oro (1997 e 2002)
- Melhor jogador na final do mundial interclubes (2002)
- Melhor jogador do mundo pela revista world seccer (1996, 1997 e 2002)
- 2 Trofeos Bravo (1997 e 1998)
- 2 Bola de ouro pela revista France Football (1997 e 2002)
- Máximo goleador da história da copa do mundo (15 gols)
- Artilheiro da copa do mundo de (2002)
- Eleito pela fifa o melhor jogador da copa do mundo (1998)
- Vencedor da GoldenFoot de 2006

Notas e Referências

[[] Gols em ambas as "seleções" (principal e olímpica - também considerada a seleção principal, o nome olímpica é pelo fato da seleção disputar o Pré-olímpico e as Olimpíadas).]

Ligações externas

- RonaldoZone.NET
- Ronaldo Video
- Tudo sobre Ronaldo
- Sítio sobre Ronaldo em diferentes idiomas

O Wikimedia Commons possui *multimedia* sobre **Ronaldo Nazário**

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: *Ronaldo Nazário*.

Este artigo sobre um futebolista é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o.

Precedido por Matthias Sammer	Bola de Ouro 1997	Sucedido por Zinedine Zidane
Precedido por Michael Owen	Bola de Ouro 2002	Sucedido por Pavel Nedved
Precedido por George Weah	Melhor jogador do mundo pela FIFA 1996	Sucedido por Ronaldo
Precedido por Ronaldo	Melhor jogador do mundo pela FIFA 1997	Sucedido por Zinedine Zidane
Precedido por Luis Figo	Melhor jogador do mundo pela FIFA 2002	Sucedido por Zinedine Zidane

Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2006 [Expandir]

Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2002 (5º Título) [Expandir]

Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 1998 (2º lugar) [Expandir]

Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 1994 (4º Título) [Expandir]


A.C. Milan – elenco atual [Expandir]


Este artigo sobre um futebolista é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o.

Biografias [Expandir]

Figura 17 - Última versão do Ciclo 3 (26 de abril de 2008) do artigo “Ronaldo...”

Revisão das 22h12min de 26 de abril de 2008

 Esta página ou seção foi marcada para revisão, devido a inconsistências e/ou dados de confiabilidade duvidosa. Se tem algum conhecimento sobre o tema, por favor, verifique e melhore a consistência e o rigor deste artigo. Considere utilizar {{revisão-robota}} para associar este artigo com um WikiProjeto.

 Esta página ou seção não cita nenhuma fonte ou referência (desde Fevereiro de 2008). Por favor, melhore este artigo providenciando fontes fiáveis e independentes, inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé. *Encontre fontes: Google — notícias, livros, acadêmico — Scirus*

Ronaldo Luís Nazário de Lima (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1976), conhecido como **Ronaldo Fenômeno**, é um futebolista brasileiro. É o maior artilheiro da história das Copas do Mundo com quinze gols. Iniciou seu caminho no futebol pelo **Social Ramos Clube** do Rio de Janeiro, logo em seguida mudou-se para o **São Cristóvão**, também carioca, porém, foi no **Cruzeiro** que se profissionalizou e alcançou o primeiro destaque como atleta no segundo semestre de 1993. Recebeu a alcunha *fenômeno* quando jogava na Itália na Inter de Milão.

Índice [esconder]
1 Biografia
1.1 Primeiros anos
1.2 A conquista do mundo (1996 - 1997)
1.3 Fase difícil (1998-2001)
1.4 A volta por cima (2002)
1.5 Fase de transtorno/"Galáticos" (2003-2006)
1.6 Nova fase (2007 - atualmente)
2 Prêmios
3 Artilharias
4 Títulos
5 Curiosidades
6 Notas e Referências
7 Ligações externas

Biografia

Primeiros anos

Nascido no Rio de Janeiro, Ronaldo chegou rapidamente a seleção, logo com 17 anos, atuando pelo Cruzeiro de Belo Horizonte. Não chegou a atuar pela seleção naquela Copa que o Brasil venceria, mas logo seu talento chegaria ao mundo. Em 1995 transferiu-se para o PSV dos Países Baixos, clube que sempre apostou em brasileiros, onde se tornou ídolo, sendo artilheiro do campeonato local, então era hora de passos maiores.

A conquista do mundo (1996 - 1997)

Sua transferência para o Barcelona da Espanha em 1997 foi recheada de especulações. Logo virou ídolo como o esperado. Era a principal estrela da seleção nas Olimpíadas de 1996, mas depois da eliminação pela Nigéria viveu seu primeiro momento triste na seleção. Ainda sim foi o melhor jogador de mundo nesse ano, impressionando o mundo com sua velocidade espetacular, seus dribles geniais e seus inúmeros gols. No ano seguinte acertou sua complicada transferência para a Internazionale de Milão e mais uma vez brilhou e foi o melhor do mundo pelo segundo ano seguido. Tudo isso com apenas 23 anos. Na Itália ganhou o apelido de "fenômeno" com justa causa.

Fase difícil (1998-2001)



Ronaldo em entrevista.

Em 1998 era de longe a estrela da seleção na Copa do Mundo na França. Era cada vez mais ídolo em Milão e ia conquistando maturidade, ganhando simpatia dos brasileiros. Na copa era o principal jogador da seleção, que era favoritíssima. Ia confirmando o favoritismo até a final, mas na final tudo mudou. A França tinha um astro, Zinedine Zidane, que anos mais tarde jogaria junto com Ronaldo. Na véspera da final, Ronaldo teve uma estranha convulsão. Ao perguntado se queria ir pro jogo Ronaldo respondeu que sim. E ele foi. E a seleção viu Zidane detonar o sonho de um país inteiro. A seleção fracassava e Ronaldo dava o lá a uma série de fracassos em sua vida. Em 1999 caiu de produção na Inter. Não era o mesmo, principalmente na seleção, mas continuava sendo um dos principais jogadores da liga italiana. Em 2000 passou provavelmente o pior momento de sua vida. Uma contusão lhe deixou de fora dos gramados quase um ano. Quando voltou estava mal e já estava um pouco "gordinho". Todos tinham lhe dado o fim. A seleção também vinha mal. Perdera a Olimpíada de 2000 para Camarões mesmo com dois jogadores a mais, ira mal na Copa América de 2001 e também ficara abaixo das expectativas nas eliminatórias da Copa.

A volta por cima (2002)

Todos arregalaram os olhos quando o técnico da seleção, Luiz Felipe Scolari surpreendeu ao colocar Ronaldo e não colocar Romário para a Copa. Ronaldo superou todo mundo. Foi o astro da copa, marcou dois gols na final, marcou oito gols em sete partidas, e dando uma lição de vida. Depois numa das transferências mais complicadas dos últimos tempos Ronaldo se mandava pro Real Madrid, que começava a montar um esquadrão. Novamente foi o melhor do mundo.

Fase de transtorno/"Galáticos" (2003-2006)

Quando chegou ao Real, Ronaldo foi campeão espanhol ao lado de Zidane, seu antigo algoz e novo grande amigo. Foi campeão espanhol sendo artilheiro logo na primeira temporada. Na segunda temporada o Real trouxe mais um grande reforço: o inglês David Beckham. O time recheado de estrelas recebeu o apelido de "galático" e logo começou a desandar. Perdeu o campeonato espanhol e caiu na Liga dos Campeões dando vexame contra o fraco Mônaco da França na temporada 2003-2004. Depois viu o rival Barcelona atropelar nas duas temporadas seguintes com Ronaldinho. Aos poucos Ronaldo foi se ofuscando e se contundindo facilmente. Algumas vezes se destacava. Na seleção costumava jogar melhor, tendo feito bons jogos, principalmente até 2005. Frequentemente era questionado sobre seu peso, sendo chamado de "gordo". Em 2006 foi convocado a mais uma copa. Chegou a pesar 95 Kg e foi muito criticado, mesmo assim se destacou no jogo contra o Japão e se tornou o maior goleador da história das copas, com 15 gols. Apesar da não ter ido tão mal foi extremamente criticado, até pela sua postura na copa. Assim como os outros veteranos Cafu e Roberto Carlos, nunca foi um bom líder para o grupo.

Nova fase (2007 - atualmente)

Ronaldo trocou o Real Madrid pelo Milan da Itália, em uma das únicas transferências simples de sua carreira. Na Itália fugiu da mídia, mas os resultados nem por isso foram ruins. Foi um dos grandes responsáveis pela boa campanha do Milan, reagindo no Campeonato Italiano e mesmo com uma punição no começo do campeonato conquistando uma vaga na Liga dos Campeões 2007-2008. Em 2007, foi descoberto que seus problemas constantes com a balança deviam-se à um mau funcionamento na glândula tireoide. Após esse diagnóstico, Ronaldo emagreceu muito, sendo chamado até de modelo. No único clássico de Milão contra a Inter que disputou, foi muito vaiado, mostrando o ódio que a torcida adversária tem por ele. Depois da Copa de 2006 nunca mais foi chamado para jogar pela seleção renovada do técnico Dunga.

Em 13 de Fevereiro de 2008, Ronaldo sofreu uma nova contusão grave, no joelho esquerdo. Ele havia substituído o jogador Gilardino aos 12 minutos do segundo tempo e, em sua primeira participação no jogo, se lesionou. Era uma partida entre o Milan com o Livorno, jogo que terminou 1 a 1. É o mesmo tipo de contusão que sofreu em seu joelho direito e que quase o impediu de participar da Copa de 2002.

No dia 13 de fevereiro de 2008, no jogo entre Milan e Livorno, após substituir Gilardino no segundo tempo, Ronaldo em sua primeira participação no jogo, ao tentar subir na área para um cabeceio, acabou se lesionando na hora do salto, saindo de campo em seguida chorando.^{[1][2]}

Prêmios

- Melhor jogador do mundo pela FIFA em 1996, 1997 e 2002
- Segundo melhor jogador do mundo pela FIFA em 1998
- Terceiro melhor jogador do mundo pela FIFA em 2003
- Chuteira de ouro em 1997
- Melhor jogador da Europa pela revista Onze de Oro em 1997 e 2002
- Melhor jogador na final do Mundial Interclubes em 2002

Ronaldo



Informações pessoais

Nome completo	Ronaldo Luís Nazário de Lima
Data de nasc.	22 de Setembro de 1976 (34 anos)
Local de nasc.	Rio de Janeiro, Brasil
Altura	1,83m
Peso	81 Kg
Apelido	Ronaldinho, Fenômeno, R9

Informações profissionais

Clube atual	Milan
Número	99
Posição	Atacante
Clubes de juventude	
1990-1991	 Social Ramos
1991-1993	 São Cristóvão

Clubes profissionais¹

Anos	Clubes	Jogos (golos)
1993-1994	 Cruzeiro	59 (57)
1994-1996	 PSV	71 (66)
1996-1997	 Barcelona	51 (48)
1997-2002	 Internazionale	115 (69)
2002-2007	 Real Madrid	195 (118)
2007-presente	 Milan	20 (9)

Seleção nacional²

1994-2006	 Brasil	112 (74)
-----------	-----------------------------------	----------

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 14 de Fevereiro de 2008.

² Partidas e gols da seleção nacional estão atualizados até 28 de Junho de 2007.



Ronaldo marcando um gol contra o Real Betis.

- Melhor jogador do mundo pela revista World Soccer em 1996, 1997 e 2002
- Troféu Bravo em 1997 e 1998
- Bola de ouro pela revista France Football em 1997 e 2002
- Melhor jogador da Copa do Mundo pela FIFA em 1998
- GoldenFoot em 2006

Artilharias

- Supercopa Libertadores de 1993 - (12 gols)
- Campeonato Mineiro de 1994 - (23 gols)
- Campeonato Holandês de 1994/95 - (30 gols)
- Campeonato Espanhol de 1996/97 - (34 gols)
- Copa América de 1999 - (5 gols)
- Copa do Mundo de 2002 - (8 gols)
- Campeonato Espanhol de 2003/04 - (25 gols)
- Maior artilheiro da história das Copas do Mundo com 15 gols em quatro edições em que participou: 1994, 1998, 2002 e 2006.

Títulos

Cruzeiro

- Copa do Brasil: 1993
- Campeonato Mineiro: 1994

PSV

- Copa dos Países Baixos: 1996

Barcelona

- Copa da Espanha: 1997
- Supercopa da Espanha: 1997
- Recopa Européia: 1997

Internazionale

- Copa da UEFA: 1998

Real Madrid

- Mundial de Clubes: 2002
- Campeonato Espanhol: 2003
- Supercopa da Espanha: 2003

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1994 e 2002
- Copa América: 1997 e 1999
- Copa das Confederações: 1997
- Olimpíadas: Medalha de bronze em 1996

Curiosidades

- Atuando pelo Cruzeiro, Ronaldo explodiu para o mundo. Em uma de suas memoráveis partidas ele marcou 5 gols na partida Cruzeiro 6 X 0 Bahia. Em um dos gols, o goleiro Rodolfo Rodriguez havia encaixado a bola depois de um chute do jogador Nonato. Mas o arqueiro foi amarrar as chuteiras e deixou a bola no chão. Ronaldo, que estava ali por perto, se aproveitou da ocasião, tirou a bola e tocou para o gol.
- É atualmente o maior artilheiro de todos os tempos em Copas do Mundo, com 15 gols. Em 1998, foram quatro gols; em 2002, foram oito, marca que lhe rendeu a artilharia daquele mundial e, em 2006 três gols, superando a marca de 12 gols em Copas do Mundo de Pelé.
- É o segundo maior artilheiro da Seleção Brasileira com 73 gols em 112 partidas, perdendo apenas para Pelé com 95 gols.
- Foi o mais jovem jogador a receber o prêmio de melhor jogador do mundo pela FIFA com apenas 20 anos, em 1996.
- É torcedor do Clube de Regatas do Flamengo e sonha em encerrar a carreira pelo clube carioca.

Notas e Referências

- ↑ Gols em ambas as "seleções" (principal e olímpica - também considerada a seleção principal, o nome olímpica é pelo fato da seleção disputar o Pré-olímpico e as Olimpíadas);

Ligações externas

O Wikimedia Commons possui *multimedia* sobre **Ronaldo Nazário**

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: ***Ronaldo Nazário***.

v e	FIFA World Player - Cronologia	[Expandir]
v e	Ballon d'Or - Cronologia	[Expandir]
v e	Bota/Chuteira de Ouro da Europa	[Expandir]

Predefinição:Artilheiros das Copas do Mundo

v e	A.C. Milan – elenco atual	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 1994 (4º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa América de 1997 (5º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa das Confederações de 1997 (1º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 1998 (2º lugar)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa América de 1999 (6º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2002 (5º Título)	[Expandir]
v e	Seleção Brasileira - Copa do Mundo de 2006	[Expandir]
v e	Biografias	[Expandir]

Erro de citação existem tags <ref>, mas nenhuma tag <references> foi encontrada

Categorias: Futebolistas do Brasil | Futebolistas do Cruzeiro Esporte Clube | Futebolistas do PSV Eindhoven | Futebolistas do FC Barcelona | Futebolistas do Real Madrid | Futebolistas do A.C. Milan | Futebolistas da FC Internazionale Milano | Melhores jogadores do mundo pela FIFA | Jogadores da Copa do Mundo de 1994 | Jogadores da Copa do Mundo de 1998 | Jogadores da Copa do Mundo de 2002 | Jogadores da Copa do Mundo de 2006 | Cariocas

Figura 18 - Última versão do Ciclo 4 (28 de novembro de 2008) do artigo “Ronaldo...”

Revisão das 00h38min de 28 de novembro de 2008



Esta página ou seção foi marcada para revisão, devido a inconsistências e/ou dados de confiabilidade duvidosa. Se tem algum conhecimento sobre o tema, por favor, verifique e melhore a consistência e o rigor deste artigo. Considere utilizar {{revisão-sobre}} para associar este artigo com um WikiProjeto.



Esta página ou seção não cita nenhuma fonte ou referência (desde Fevereiro de 2008). Por favor, melhore este artigo providenciando fontes fiáveis e independentes, inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé. *Encontre fontes:* Google — notícias, livros, académico — Scienc

Ronaldo Luis Nazario de Lima, também conhecido como **Ronaldo “Fenômeno”** ou **Ronaldinho**, (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1976) é um futebolista brasileiro.

É o maior artilheiro da história das Copas do Mundo com quinze gols^[1].

Iniciou seu caminho no futebol pelo **Social Ramos Clube** do Rio de Janeiro, logo em seguida mudou-se para o **São Cristóvão**, também carioca, porém foi no **Cruzeiro** que se profissionalizou e alcançou a fama como atleta no segundo semestre de 1993. Recebeu a alcunha “fenômeno” quando jogava na Itália na Internazionale de Milão.

Índice [esconder]

- 1 Biografia
 - 1.1 Primeiros anos
 - 1.2 A conquista do mundo (1996 - 1997)
 - 1.3 Fase difícil (1998-2001)
 - 1.4 A volta por cima (2002)
 - 1.5 Fase de transtorno“Galáticos” (2003-2006)
 - 1.6 Nova fase (2007)
- 2 Prêmios
- 3 Artilharias
- 4 Títulos
- 5 Curiosidades
- 6 Referências
- 7 Ligações externas

Biografia

Primeiros anos

Nascido no Rio de Janeiro, Ronaldo chegou rapidamente a **Seleção Brasileira**, logo com 17 anos, quando atuava pelo **Cruzeiro** de Belo Horizonte. Não chegou a atuar pela seleção naquela **Copa** que o Brasil venceria, mas logo seu talento chegaria ao mundo. Em 1995 transferiu-se para o **PSV** dos Países Baixos, clube que sempre apostou em brasileiros, onde se tornou ídolo, sendo artilheiro do campeonato local, então era hora de passos maiores.

A conquista do mundo (1996 - 1997)

Sua transferência para o **Barcelona** da Espanha em 1996 foi recheada de especulações. Logo virou ídolo como o esperado. Era a principal estrela da seleção nas **Olimpiadas de 1996**, mas depois da eliminação pela **Nigéria** viveu seu primeiro momento triste na seleção. Ainda assim foi o melhor jogador de mundo nesse ano, impressionando o mundo com sua velocidade espetacular, seus dribles geniais e seus inúmeros gols. No ano seguinte acertou sua complicada transferência para a **Internazionale de Milão** e mais uma vez brilhou e foi o melhor do mundo pelo segundo ano seguido. Tudo isso com apenas 21 anos. Na Itália ganhou o apelido de “fenômeno”**R9**.

Fase difícil (1998-2001)



Ronaldo em entrevista.

Em 1998 era de longe a estrela da seleção na **Copa do Mundo na França**. Era cada vez mais ídolo em Milão e ia conquistando maturidade, ganhando simpatia dos brasileiros. Na copa era o principal jogador da seleção, que era favoritíssima. Ia confirmando o favoritismo até a final, mas na final tudo mudou. A França tinha um astro, **Zinedine Zidane**, que anos mais tarde jogaria junto com Ronaldo. Na véspera da final, Ronaldo teve uma estranha convulsão. Ao perguntado se queria ir pro jogo Ronaldo respondeu que sim. E ele foi. E a seleção viu Zidane detonar o sonho de um país inteiro. A seleção fracassava e Ronaldo dava olá a uma série de fracassos em sua vida.

Em 1999 caiu de produção na Inter. Não era o mesmo, principalmente na seleção, mas continuava sendo um dos principais jogadores da liga italiana.

Em 2000 passou provavelmente o pior momento de sua vida. Uma contusão lhe deixou de fora dos gramados quase um ano. Quando voltou estava mal e já estava um pouco “gordinho”. Todos tinham lhe dado o fim. A seleção também vinha mal. Perdera a **Olimpiada de 2000** para **Camarões** mesmo com dois jogadores a mais, ira mal na **Copa América de 2001** e também ficara abaixo das expectativas nas eliminatórias da **Copa**.

A volta por cima (2002)

Todos arregalaram os olhos quando o técnico da seleção, **Luiz Felipe Scolari** surpreendeu ao colocar Ronaldo e não colocar **Romário** para a **Copa**. Ronaldo superou todo mundo. Foi o astro da copa, marcou dois gols na final, marcou oito gols em sete partidas, brilhou e se reergueu, calando todo mundo e dando uma lição de vida. Depois numa das transferências mais complicadas dos últimos tempos Ronaldo se mandava pro **Real Madrid**, que começava a montar uma grande equipe. Novamente foi o melhor do mundo.

Fase de transtorno“Galáticos” (2003-2006)

Quando chegou ao **Real**, Ronaldo foi campeão espanhol ao lado de **Zidane**, seu antigo algoz e novo grande amigo. Foi campeão espanhol sendo artilheiro logo na primeira temporada.

Na segunda temporada o **Real** trouxe mais um grande reforço: o inglês **David Beckham**. O time recheado de estrelas recebeu o apelido de “galático” e logo começou a desandar. Perdeu o **campeonato espanhol** e caiu na **Liga dos Campeões** para o **Mônaco** da França na temporada 2003 - 2004. Depois viu o rival **Barcelona** atropelar nas duas temporadas seguintes com **Ronaldinho gaúcho**.

Aos poucos Ronaldo foi se ofuscando e se contundindo facilmente. Algumas vezes se destacava. Na seleção costumava jogar melhor, tendo feito bons jogos, principalmente até 2005. Frequentemente era questionado sobre seu peso, sendo chamado de “gordo”. Em 2006 foi convocado a mais uma **copa**. Chegou a pesar 95 Kg e foi muito criticado, mesmo assim se destacou no jogo contra o **Japão** e se tornou o maior goleador da história das copas, com 15 gols. Apesar de não ter ido tão mal foi extremamente criticado, até pela sua postura na copa. Assim como os outros veteranos Cafú e Roberto Carlos, nunca foi um bom líder para o grupo.

Nova fase (2007)

Ronaldo trocou o **Real Madrid** pelo **Milan** da Itália, em uma das únicas transferências simples de sua carreira. Na Itália fugiu da mídia, mas os resultados nem por isso foram ruins. Foi um dos grandes responsáveis pela boa campanha do **Milan**, reagindo no **Campeonato Italiano** e mesmo com uma punição no começo do campeonato conquistando uma vaga na **Liga dos Campeões 2007-2008**. Em 2007, foi descoberto que seus problemas constantes com a **balança** deviam-se à um mau funcionamento na glândula tireóide. Após esse diagnóstico, Ronaldo emagreceu muito, sendo chamado até de **modelo**. No único clássico de Milão contra a **Inter** que disputou, foi muito vaiado, mostrando o ódio que a torcida adversária tem por ele. Depois da **Copa de 2006** nunca mais foi chamado para jogar pela seleção renovada do técnico **Dunga**.

No dia 13 de fevereiro de 2008, no jogo entre **Milan** e **Livorno**, após substituir **Gilardino** no segundo tempo, Ronaldo em sua primeira participação no jogo, ao tentar subir na área para um cabeceio, acabou se lesionando na hora do salto, saindo de campo em seguida chorando. Foi o mesmo tipo de lesão que teve no joelho direito e quase o impediu de participar da **Copa de 2002**.^[2]

Ronaldo



Informações pessoais

Nome completo Ronaldo Luis Nazario de Lima
Data de nasc. 22 de Setembro de 1976 (34 anos)
Local de nasc. Rio de Janeiro, Brasil
Altura 1,84 m
Peso 98 Kg
Apelido Fenômeno

Informações profissionais

Clube atual	sem clube	
Posição	Atacante	
Clubes de juventude		
1990-1991	 Social Ramos	
1991-1993	 São Cristóvão	
Clubes profissionais¹		
Anos	Clubes	Jogos (gols)
1993-1994	 Cruzeiro	14 (12)
1994-1996	 PSV	45 (42)
1996-1997	 Barcelona	37 (34)
1997-2002	 Internazionale	68 (49)
2002-2007	 Real Madrid	127 (82)
2007-2008	 Milan	20 (9)
Seleção nacional		
1994-2006	 Brasil	112 (74)

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 17 de Agosto de 2008.



Ronaldo marcando um gol contra o Real Bétis.

Prêmios

- Melhor jogador do mundo pela FIFA em 1996, 1997 e 2002
- Segundo melhor jogador do mundo pela FIFA em 1998
- Terceiro melhor jogador do mundo pela FIFA em 2003
- Chuteira de ouro em 1997
- Melhor jogador da Europa pela revista Onze de Oro em 1997 e 2002
- Melhor jogador na final do Mundial Interclubes em 2002
- Melhor jogador do mundo pela revista World Soccer em 1996, 1997 e 2002
- Troféu Bravo em 1997 e 1998
- Bola de ouro pela revista France Football em 1997 e 2002
- Melhor jogador da Copa do Mundo pela FIFA em 1998
- GoldenFoot em 2006

Artilharias

- Supercopa Libertadores de 1993 - (12 gols)
- Campeonato Mineiro de 1994 - (23 gols)
- Campeonato Holandês de 1994/95 - (30 gols)
- Campeonato Espanhol de 1996/97 - (34 gols)
- Copa América de 1999 - (5 gols)
- Copa do Mundo de 2002 - (8 gols)
- Campeonato Espanhol de 2003/04 - (25 gols)
- Maior artilheiro da história das Copas do Mundo com 15 gols em quatro edições em que participou: 1994, 1998, 2002 e 2006.

Títulos

Cruzeiro

- Copa do Brasil: 1993
- Campeonato Mineiro: 1994

PSV

- Copa dos Países Baixos: 1996

Barcelona

- Copa da Espanha: 1997
- Supercopa da Espanha: 1997
- Recopa Européia: 1997

Internazionale

- Copa da UEFA: 1998

Real Madrid

- Mundial de Clubes: 2002
- Campeonato Espanhol: 2003
- Supercopa da Espanha: 2003

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1994 e 2002
- Copa América: 1997 e 1999
- Copa das Confederações: 1997
- Olimpíadas: Medalha de bronze em 1996

Curiosidades

- Atuando pelo **Cruzeiro**, Ronaldo explodiu para o mundo. Em uma de suas memoráveis partidas ele marcou 5 gols na partida **Cruzeiro 6 X 0 Bahia**. Em um dos gols, o goleiro **Rodolfo Rodriguez** havia encaixado a bola depois de um chute do jogador Nonato. Mas o arqueiro foi amarrar as chuteiras e deixou a bola no chão. Ronaldo, que estava ali por perto, se aproveitou da ocasião, tirou a bola e tocou para o gol.
- É atualmente o maior artilheiro de todos os tempos em Copas do Mundo^[1] , com 15 gols. Em 1998, foram quatro gols; em 2002, foram oito, marca que lhe rendeu a artilharia daquele mundial e, em 2006 três gols, superando a marca de 12 gols em Copas do Mundo de Pelé.
- É o segundo maior artilheiro da Seleção Brasileira com 73 gols em 112 partidas, perdendo apenas para **Pelé** com 95 gols.
- Foi o mais jovem jogador a receber o prêmio de **melhor jogador do mundo** pela FIFA com apenas 20 anos, em 1996.
- É torcedor do Clube de Regatas do Flamengo e sonha em encerrar a carreira pelo clube carioca.

Referências

- ↑ CNN.com - Recorde mundial de Ronaldo na vitória do Brasil
- ↑ http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,,MUL298023-1306,00.html

Ligações externas

- Site oficial do jogador

O Wikimedia Commons possui multimédia sobre: ***Ronaldo Nazário***.

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: ***Ronaldo Nazário***.

Ronaldo Luis Nazário de Lima

[Expandir]

v · e

Biografias

[Expandir]

Categorias: Futebolistas do Rio de Janeiro | Futebolistas do Cruzeiro Esporte Clube | Futebolistas do PSV Eindhoven | Futebolistas do FC Barcelona | Futebolistas do Real Madrid | Futebolistas do A.C. Milan | Futebolistas da FC Internazionale Milano | Melhores jogadores do mundo pela FIFA | Jogadores da Copa do Mundo de 1994 | Jogadores da Copa do Mundo de 1998 | Jogadores da Copa do Mundo de 2002 | Jogadores da Copa do Mundo de 2006 | Fluminenses da cidade do Rio de Janeiro

Figura 19 - Última versão do Ciclo 5 (30 de abril de 2009) do artigo “Ronaldo...”

Revisão das 03h17min de 30 de abril de 2009

Ronaldo Luis Nazário de Lima, também conhecido apenas como, **Ronaldo** e também como **Ronaldo "Fenômeno"** ou **Ronaldinho**, (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1976) é um futebolista brasileiro.

É o maior artilheiro da história das Copas do Mundo com quinze gols^[1].

Iniciou seu caminho no futebol pelo **Social Ramos Clube do Rio de Janeiro**, logo em seguida mudou-se para o **São Cristóvão**, também carioca, porém foi no **Cruzeiro** que se profissionalizou e alcançou a fama como atleta no segundo semestre de 1993. Recebeu a alcunha "fenômeno" quando jogava na Itália na **Internazionale de Milão**.

Índice [esconder]

- 1 Biografia
 - 1.1 Primeiros anos
 - 1.2 Do Cruzeiro para a Seleção
 - 1.3 A conquista do mundo
 - 1.4 Fase difícil
 - 1.5 O retorno na Copa de 2002
 - 1.6 De volta à Espanha
 - 1.7 De volta à Itália
 - 1.8 Treinamento no Flamengo
 - 1.9 A ida para o Corinthians)
- 2 Prêmios
- 3 Artilharias
- 4 Títulos
- 5 Notas
- 6 Referências
- 7 Ligações externas

Biografia

Primeiros anos

Ronaldo teve uma infância pobre. Apaixonado por futebol, costumava matar aulas em Bento Ribeiro para jogar no clube Valqueire, perto de sua casa. Chegou a tentar treinar no **Flamengo**, mas não obteve êxito e foi parar no **São Cristóvão**. Aos 14 anos, teve seu passe comprado pelos empresários Alexandre Martins e Reinaldo Pitta por US\$ 7.500.^[2] Com a ajuda do ex-jogador Jaírzinho, Ronaldo transferiu-se para o **Cruzeiro**.

Do Cruzeiro para a Seleção

Foi com 16 anos que Ronaldo fez sua estreia no futebol profissional, defendendo o Cruzeiro, pelo **Campeonato Brasileiro de 1993**. Por ser muito jovem, passou a ser conhecido como *Ronaldinho*. Antes do torneio nacional, Ronaldo havia disputado somente amistosos e partidas de nível local pelo Cruzeiro. A primeira exibição em rede nacional de televisão foi em 7 de setembro daquele ano, em um jogo do seu clube, Cruzeiro, contra o **Corinthians**.^{[3][4]} Destaque da equipe cruzeirense naquele Brasileiro, Ronaldo marcou 12 gols no torneio nacional em 14 partidas, tendo sido o terceiro maior goleador da competição.^{[5][nota 1]} Em uma de suas memoráveis partidas, o atacante marcou 5 gols contra o **Bahia**.^[6] Ainda naquela temporada, o jovem Ronaldo sagrou-se artilheiro da **Supercopa da Libertadores**, com 8 gols.^[7] e foi convocado para jogar na Seleção Brasileira sub-17.^[2]

Na temporada seguinte, em 1994, Ronaldo seguiu mais uma vez como destaque do Cruzeiro. O atacante foi o artilheiro do **Campeonato Mineiro**, com 21 gols.^[8] Logo, o jovem jogador chamou a atenção de clubes europeus e, em uma transferência de US\$ 6 milhões, vai para o **PSV Eindhoven** (da Holanda). Ronaldo deixou o Cruzeiro com uma marca de 57 gols em 59 partidas.^[9]

O então técnico da Seleção Brasileira **Carlos Alberto Parreira**, que ainda tinha dúvidas sobre quem seriam os 22 convocados para a **Copa do Mundo nos Estados Unidos**, foi outro que se rendeu ao talento do atacante. Assim, Ronaldo foi convocado para o amistoso contra a **Argentina**, em Recife, no dia 23 de março. O amistoso terminou com vitória do Brasil por 2 a 0. Os dois gols marcados por **Bebeto**, que depois daria lugar a Ronaldo naquela partida. No último teste do Brasil antes da lista definitiva de Parreira para o Mundial de 1994, Ronaldo foi escalado como titular - ao lado de **Viola** - no ataque da Seleção no amistoso contra a **Islândia**, em **Florianópolis**. O Brasil venceu por 3 a 0, com gols de Ronaldinho, Viola e **Zinho**. Dias depois, Ronaldo seria um dos cinco atacantes convocados para disputar a Copa de 1994.^[nota 2] Apesar de estar no grupo que disputou o Mundial, do qual a Seleção Brasileira conquistou seu quarto título, Ronaldo não entrou em nenhuma partida daquela Copa.^[nota 3]

A conquista do mundo

No **PSV Eindhoven**, da **Holanda**, Ronaldo destacou-se mais uma vez como artilheiro, tendo marcado 67 gols em 71 partidas oficiais.^[9] Mas, em 1996, sofreu seu primeiro problema físico de maior gravidade e passou por seu primeiro procedimento cirúrgico, quando passou por uma "raspagem" na cartilagem do joelho direito.^[2] Assim, Ronaldo pôde ser convocado para disputar as **Olimpíadas de 1996**. Favorita a conquista da medalha de ouro nos Jogos de **Atlanta**, a Seleção Brasileira terminou apenas com o bronze - após ser eliminada pela **Nigéria** nas semifinais.

No meio daquele ano, Ronaldo transferiu-se para o **Barcelona**, da **Espanha**, por US\$ 20 milhões. Apesar de ter disputado apenas uma temporada pelo time catalão, Ronaldo deixou sua marca: foi o artilheiro do **Campeonato Espanhol**, com 34 gols em 37 partidas. O reconhecimento veio sob a forma do prêmio de melhor jogador do ano da **Fifa**. Em meados de 1997, o atacante conseguiu uma complicada transferência para a **Internazionale**, da **Itália**, por US\$ 28 milhões, quando ainda tinha 21 anos de idade. Marcou 25 gols em sua primeira temporada e ganhou o apelido de "Fenômeno". De quebra, foi eleito o melhor do mundo pela **Fifa**.^{[9][2]}

Fase difícil

Em 1998 era de longe a estrela da seleção na **Copa do Mundo na França**. Era cada vez mais ídolo em **Milão** e ia conquistando maturidade, ganhando simpatia dos brasileiros. Na copa era o principal jogador da seleção, que era franca favorita. Ia confirmando o favoritismo até a final, mas na final tudo mudou. A França tinha um astro, **Zinedine Zidane**, que anos mais tarde jogaria junto com Ronaldo. Na véspera da final, Ronaldo teve uma estranha convulsão. Ao ser perguntado se queria ir para o jogo, Ronaldo respondeu que sim. Porém, a Seleção viu Zidane jogar muito bem e acabar com as chances do pentacampeonato naquele ano.

Em 1999 caiu de produção na Internazionale. Não era o mesmo, principalmente na seleção, mas continuava sendo um dos principais jogadores da liga italiana.

Em 2000 passou provavelmente o pior momento de sua vida. Uma contusão lhe deixou de fora dos gramados quase um ano. Quando voltou, estava mal e já estava um pouco acima do peso. Todos tinham lhe dado o fim. A seleção também vinha mal. Perdera a **Olimpíada de 2000** para **Camarões** mesmo com dois jogadores a mais, ira mal na **Copa América de 2001** e também ficara abaixo das expectativas nas eliminatórias da Copa.

O retorno na Copa de 2002

Após passar por nova cirurgia e tendo realizado tratamento adequado para se recuperar, Ronaldo voltou aos gramados no segundo semestre de 2001, gradativamente. Mesmo tendo atuado em poucas partidas antes da **Copa do Mundo de 2002**, o técnico da seleção brasileira de futebol **Luiz Felipe Scolari** apostou na recuperação do atacante para o Mundial no Japão e na **Coreia do Sul** - o que gerou muitas dúvidas e críticas ao técnico gaúcho.^[10] Assim, antes do início da Copa, não eram muitos os que apontavam a seleção como finalista.^{[11][12]}

A aposta em Ronaldo mostrou-se correta. O jogador fez da primeira **Copa do Mundo na Ásia** o grande palco para seu retorno ao futebol e, ao lado de **Rivaldo**, foi um dos principais responsáveis pela conquista do pentacampeonato mundial da seleção. Com 25 anos naquela altura, o "Fenômeno" marcou oito gols no Mundial - dois deles marcados na final contra a **Alemanha** -, o que lhe premiou com a "**Chuteira de Ouro**" (dedicada ao artilheiro da Copa) e, de quebra, igualou-se a **Pelé** como o maior artilheiro do **Brasil** na história da Copas, com 12 gols.^{[10][13][14]}

Logo após o Mundial de 2002, Ronaldo transferiu-se da **Internazionale de Milão** (Itália) para o **Real Madrid** (Espanha).^{[15][14]} No final daquele ano, o atacante brasileiro receberia o prêmio **Bola de Ouro** como o melhor jogador atuante na **Europa**^[16] e seria eleito pela terceira vez como o melhor jogador do mundo da **FIFA**.^{[17][18]}

Ronaldo 



Informações pessoais

Nome completo Ronaldo Luis Nazário de Lima
Data de nasc. 22 de setembro de 1976 (34 anos)
Local de nasc. Rio de Janeiro, Brasil
Altura 1,83 m
Peso 90 Kg
Apelido Fenômeno, Ronaldinho, R9

Informações profissionais

Clube atual Corinthians
Número 9
Posição Atacante

Clubes de juventude

1990-1991  Social Ramos
 1991-1993  São Cristóvão

Clubes profissionais¹

Anos	Clubes	Jogos (gols)
1993-1994	 Cruzeiro	14 (12)
1994-1996	 PSV Eindhoven	45 (42)
1996-1997	 Barcelona	37 (34)
1997-2002	 Internazionale	68 (49)
2002-2007	 Real Madrid	127 (83)
2007-2008	 Milan	20 (9)
2009-	 Corinthians	0 (0)

Seleção nacional

1994-2006  Brasil 97 (62)

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 17 de agosto de 2008.

De volta à Espanha

Predefinição:Click3 Este artigo ou secção não cita as suas fontes ou referências. Ajude a melhorar este artigo providenciando fontes fiáveis e independentes, inserindo-as no corpo do texto ou em notas de rodapé.

Quando chegou ao Real, Ronaldo foi campeão espanhol ao lado de Zidane, seu antigo algoz e novo grande amigo. Foi campeão espanhol sendo artilheiro logo na primeira temporada.

Na segunda temporada o Real trouxe mais um grande reforço: o inglês David Beckham. O time recheado de estrelas recebeu o apelido de "galático" e logo começou a desandar. Perdeu o campeonato espanhol e caiu na Liga dos Campeões para o Mônaco da França na temporada 2003 - 2004. Depois viu o rival Barcelona atropelar nas duas temporadas seguintes com Ronaldinho Gaúcho.

Aos poucos Ronaldo foi se ofuscando e se contundindo facilmente. Algumas vezes se destacava. Na seleção costumava jogar melhor, tendo feito bons jogos, principalmente até 2005. Frequentemente era questionado sobre seu peso, sendo chamado de "gordo". Em 2006 foi convocado a mais uma copa. Chegou a pesar 95 Kg e foi muito criticado, mesmo assim se destacou no jogo contra o Japão e se tornou o maior goleador da história das copas (no jogo contra a seleção de Gana), com 15 gols. Apesar de não ter jogado mal na copa de 2006 (salienta-se que marcou 3 gols na competição, sendo superado apenas pelo alemão Miroslav Klose, que marcou 5 gols e participou em dois jogos a mais) foi extremamente criticado.



Ronaldo marcando um gol contra o Real Bétis.

De volta a Itália

Ronaldo trocou o Real Madrid pelo Milan da Itália, em uma das únicas transferências simples de sua carreira. Na Itália fugiu da mídia, mas os resultados nem por isso foram ruins. Foi um dos grandes responsáveis pela boa campanha do Milan, reagindo no Campeonato Italiano e mesmo com uma punição no começo do campeonato conquistando uma vaga na Liga dos Campeões 2007-2008. Em 2007, foi descoberto que seus problemas constantes com a balança deviam-se à um mau funcionamento na glândula tireóide. Após esse diagnóstico, Ronaldo emagreceu muito, sendo chamado até de modelo. No único clássico de Milão contra a Inter que disputou, foi muito vaiado, mostrando o ódio que a torcida adversária tem por ele. Depois da Copa de 2006 nunca mais foi chamado para jogar pela seleção renovada do técnico Dunga.

No dia 13 de fevereiro de 2008, no jogo entre Milan e Livorno, após substituir Gilardino no segundo tempo, Ronaldo em sua primeira participação no jogo, ao tentar subir na área para um cabeceio, acabou se lesionando na hora do salto, saindo de campo em seguida chorando. Foi o mesmo tipo de lesão que teve no joelho direito e quase o impediu de participar da Copa de 2002.^[18]

Depois da contusão, o jogador terminou o contrato com a equipe de Milão e se desligou da equipe.

Treinamento no Flamengo

Ficheiro:Ronaldo Fla2009.jpg
Ronaldo quase foi para o Flamengo em 2009 mas desistiu por falta de projetos.

Após sua saída do Milan, torcedor declarado do Flamengo, Ronaldo manifestou algumas vezes o desejo de defender o Rubro-Negro. O craque chegou a treinar no clube da Gávea a partir de setembro^[20] para recuperar-se da cirurgia no joelho, equipe cujo já ameaçava jogar desde 2008, quando o Flamengo estava fazendo propostas para a Libertadores da América de 2008^[21], porém as conversas não seguiram.

Desde a operação, Ronaldo só entrou em campo para jogar em 17 de novembro, na partida beneficente que organiza com Zidane, em que o brasileiro ficou em campo somente vinte e um minutos^[22].

Já vários dias no treinamento do Flamengo, ao que parecia ele voltaria ao futebol europeu, onde havia boatos de sua contratação pelo Manchester City^[23], da Inglaterra, e o Paris Saint-Germain^[24], da França.

A ida para o Corinthians

A princípio, o interesse do Corinthians na contratação de Ronaldo foi tratado como algo impossível no Parque São Jorge. Em uma reunião para falar sobre a permanência do atacante Moraes na equipe corinthiana, também empresariado por Fabiano Farah, o assunto Fenômeno surgiu na pauta. Após vários dias treinando na Gávea e sem receber nenhum projeto para ficar no clube^[25], Ronaldo acertou a sua volta ao Brasil depois de 14 anos^[26] pelo Corinthians^{[27][28]}. Em 9 de dezembro de 2008, o anúncio da contratação do Fenômeno foi feito pelo presidente corinthiano Andrés Sanchez através do site oficial do clube.^{[29][30][31]} Em 12 de dezembro, a diretoria organizou uma festa pela chegada do jogador no clube com a presença de torcedores no Estádio Alfredo Schúrig^[32]. Ronaldo assinou oficialmente o contrato em 17 de dezembro.^[33]

Ficheiro:Ronaldo Corinthians 2.jpg
Ingresso para a apresentação de Ronaldo a torcida do Corinthians

Ficheiro:IRonaldo Corinthians 1.jpg
Ronaldo treinando no centro de fisioterapia do clube, o CePROO

Durante os primeiros dois meses no Corinthians, Ronaldo realizou trabalhos físicos para que pudesse ter condições para retornar aos gramados. Aos poucos, o jogador começou a treinar junto aos demais atletas do elenco corinthiano^[34] e aumentavam as expectativas para sua reestrea no futebol brasileiro.^[35]

No dia 4 de março de 2009, Ronaldo fez seu retorno ao futebol em partida contra o Itumbiara pela Copa do Brasil. O jogador, que começou o jogo entre os reservas, jogou por vinte e sete minutos durante o segundo tempo.^{[36][37]}

Na partida seguinte, no clássico contra o Palmeiras, em 8 de março de 2009, pelo Campeonato Paulista o técnico Mano Menezes novamente deixou Ronaldo entre os reservas e o colocou durante o segundo tempo. E aos 47min do segundo tempo, o atacante marcou seu primeiro gol como jogador do Corinthians, gol este que assegurou o empate contra a equipe palmeirense.^{[38][39]} O gol foi assunto em vários portais de notícias em todo o mundo.^[40] Três dias depois, em sua terceira partida após seu retorno ao futebol, contra o São Caetano, Ronaldo foi escalado pela primeira vez como titular. Além de jogar durante mais de 80 minutos, o atacante marcou o gol da vitória corinthiana.^{[41][42]}

Na campanha do Corinthians no Campeonato Paulista, Ronaldo mostrou-se um dos principais jogadores da equipe, tendo marcado oito gols em nove partidas até aqui,^[43] e novamente chamou a atenção internacional por suas atuações destacadas, especialmente na segunda partida da semifinal contra o São Paulo^{[44][45][46]} e na primeira partida da decisão contra o Santos.^{[47][48][49][50]}

Prêmios

- Melhor jogador do mundo pela FIFA em 1996, 1997 e 2002
- Segundo melhor jogador do mundo pela FIFA em 1998
- Terceiro melhor jogador do mundo pela FIFA em 2003
- Chuteira de ouro em 1997
- Melhor jogador da Europa pela revista Onze de Oro em 1997 e 2002
- Melhor jogador na final do Mundial Interclubes em 2002
- Melhor jogador do mundo pela revista World Soccer em 1996, 1997 e 2002
- Troféu Bravo em 1997 e 1998
- Bola de ouro pela revista France Football em 1997 e 2002
- Melhor jogador da Copa do Mundo pela FIFA em 1998
- GoldenFoot em 2006

Artilharias

- Supercopa Libertadores de 1993 - (12 gols)
- Campeonato Mineiro de 1994 - (23 gols)
- Campeonato Neerlandês de 1994/95 - (30 gols)
- Campeonato Espanhol de 1996/97 - (34 gols)
- Copa América de 1999 - (5 gols)
- Copa do Mundo de 2002 - (8 gols)
- Campeonato Espanhol de 2003/04 - (25 gols)
- Maior artilheiro da história das Copas do Mundo com 15 gols em quatro edições em que participou: 1994, 1998, 2002 e 2006.

Títulos

Títulos

Cruzeiro

- Copa do Brasil: 1993
- Campeonato Mineiro: 1994

PSV Eindhoven

- Copa dos Países Baixos: 1996

Barcelona

- Supercopa da Espanha: 1996
- Copa da Espanha: 1997
- Recopa Europeia: 1997

Internazionale

- Copa da UEFA: 1998

Real Madrid

- Recopa Europeia: 2002
- Mundial Interclubes: 2002
- Campeonato Espanhol: 2003, 2007
- Supercopa da Espanha: 2003

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo: 1994 e 2002
- Copa América: 1997 e 1999
- Copa das Confederações: 1997
- Olimpiadas: Medalha de bronze em 1996

Notas

- ↑ Ronaldo fez apenas dois gols a menos que Guga do Santos
- ↑ os outros quatro foram Romário, Bebeto, Muller e Viola.
- ↑ Com 17 anos, Ronaldo era o mais jovem do elenco brasileiro

Referências

- ↑ CNN.com - Recorde mundial de Ronaldo na vitória do Brasil
- ↑ “abobô” A trajetória de Ronaldo, o “Fenômeno”   - O Estado de S.Paulo, 14 de fevereiro de 2009
- ↑ Ronaldo completa hoje 10 anos de fama   - Folha de S.Paulo, 07 de setembro de 2003
- ↑ Ronaldo completa 10 anos de “TV” com vitória   - Folha de S.Paulo, 07 de setembro de 2003
- ↑ Arlilheiros do Campeonato Brasileiro de 1993   - Futpédia, GloboEsporte.com
- ↑ Cruzeiro 6 x 0 Bahia - Campeonato Brasileiro 1993   - Futpédia, GloboEsporte.com
- ↑ Supercopa Libertadores Topscorers 1988-1997   - RSSSF.com
- ↑ Uma história de campeões desde 1915   - GloboMinas.com, 2009
- ↑ “abobô” Ronaldo, uma carreira marcada por lesões, reviravoltas e glórias   - IG, 09 de março de 2009
- ↑ “abobô” Ronaldo: fim da má fase e a volta do “Fenômeno”   = Folha Online, 30 de junho de 2002
- ↑ Redenção - Especial Copa 2002   - UOL Esporte
- ↑ Ronaldo em 2002: a chance de mostrar que ainda é Ronaldo   - BBC Brasil, 29 de junho de 2002
- ↑ Pop Star- Especial Copa 2002   - UOL Esporte
- ↑ “abobô” Ronaldo - Especial Copa 2002   - Terra Esportes
- ↑ Real Madrid confirma contratação de Ronaldo, por cerca de US\$ 45 mi   - Folha Online, 31 de agosto de 2002
- ↑ Ronaldo ganha a Bola de Ouro de melhor jogador da Europa   - Folha Online, 16 de dezembro de 2002
- ↑ Ronaldo é de novo o melhor do planeta   - Folha Online, 17 de dezembro de 2002
- ↑ “Não sei a quem devo mais”, diz Ronaldo   - Folha Online, 18 de dezembro de 2002
- ↑ http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,_MUL298023-1306,00.html
- ↑ http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Futebol/0,_MUL746539-9842,00-RONALDO+CHEGA+PARA+TREINAR+NO+FLAMENGO.html
- ↑ http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/0,_MUL238612-4274,00-RONALDO+E+FLAMENGO+CASAMENTO+A+CAMINHO.html
- ↑ http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Futebol/0,_MUL865242-9842,00-RONALDO+TOCA+POUCO+NA+BOLA+JOGA+MINUTOS+E+E+SUBSTITUIDO+POR+MARTA.html
- ↑ http://www.estadao.com.br/esportes/not_esp230974,0.htm
- ↑ http://www.estadao.com.br/esportes/not_esp266325,0.htm
- ↑ http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Futebol/0,_MUL917071-9825,00-RONALDO+O+CORINTHIANS+ESTA+ACREDITANDO+E+O+FLAMENGO+NAO+APRESENTOU+UM+PROJETO.html
- ↑ http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Times/Corinthians/0,_MUL916630-9862,00-APOS+ANOS+DE+ALEGRIAS+E+TRISTEZAS+RONALDO+VOLTA+AO+FUTEBOL+BRASILEIRO.html
- ↑ http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Times/Corinthians/0,_MUL916419-9862,00-CORINTHIANS+PREPARA+NATAL+FENOMENAL+CLUBE+FECHA+COM+RONALDO+PARA.html
- ↑ http://www.estadao.com.br/esportes/not_esp291091,0.htm
- ↑ http://www.corinthians.com.br/site/noticias/conteudo.asp?id=4049&categoria=Not%EDcias&c=Nota%20Oficial
- ↑ http://video.globo.com/Videos/Player/0,_GIM924719-7759-O+MUNDO+REPERCUTE+RONALDO+NO+CORINTHIANS,00.html
- ↑ https://seguro.lancenet.com.br/noticias/08-12-09/447511.stm?contratacao-de-ronaldo-repercute-no-mundo
- ↑ http://esportes.terra.com.br/futebol/estaduais/2009/interna/0,_OI3389315-EI12403,00-Corinthians+apresenta+Ronaldo+ao+mundo+diz+Fifa.html
- ↑ http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2008/12/17/ult59u181391.htm
- ↑ http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,ronaldo-marca-dois-gols-em-jogo-treino-do-corinthians,323032,0.htm
- ↑ http://esporte.ig.com.br/futebol/2009/02/17/corinthians+planeja+estreia+de+ronaldo+no+pacaembu+4115930.html
- ↑ - Ronaldo joga 27 minutos, e Corinthians avança à segunda fase da Copa do Brasil  , Globoesporte, 04/03/2009]
- ↑ - Após um ano e 20 dias, Ronaldo retorna habilidoso e fora de forma  , Gazeta Esportiva, 04/03/2009]
- ↑ Ronaldo marca nos acréscimos e salva Corinthians de derrota   - UOL Esporte, 08 de março de 2009
- ↑ Ronaldo marca e Corinthians empata clássico com o Palmeiras   - O Estado de S.Paulo, 08 de março de 2009
- ↑ Veja repercussão sobre gol de Ronaldo na imprensa internacional   - Folha Online, 09 de março de 2009
- ↑ Ronaldo é gol: craque dá vitória ao Timão   - GloboEsporte.com, 11 de março de 2009
- ↑ Ronaldo marca e Corinthians vence São Caetano de virada   - O Estado de S.Paulo, 11 de março de 2009
- ↑ Ronaldo: um gol a cada 91 minutos   - GloboEsporte.com, 27 de abril de 2009
- ↑ Corinthians vence, grita “olé” e decide Paulista com Santos após 25 anos   - UOL Esporte, 19 de abril de 2009
- ↑ Ronaldo marca, Timão vence o Tricolor, e Paulistão terá final inédita   - GloboEsporte.com, 19 de abril de 2009
- ↑ Imprensa internacional destaca “todo poderoso” Ronaldo   - Abril.com, 20 de abril de 2009
- ↑ Aos olhos de Pelé, Ronaldo tem dia de Rei na Vila Belmiro e Timão fica perto da taça   - GloboEsporte.com, 26 de abril de 2009
- ↑ Ronaldo cala Vila, Corinthians vence e amplia vantagem nas finais   - UOL, 26 de abril de 2009
- ↑ ‘Espetáculo’, ‘iluminado’, ‘memorável’: Ronaldo ganha manchetes pelo mundo   - GloboEsporte.com, 27 de abril de 2009
- ↑ Fifa: ‘Ronaldo marca duas vezes diante de um frustrado Pelé’   - GloboEsporte.com, 27 de abril de 2009

Ligações externas

- Site oficial do jogador
- Ronaldo no Futpédia

O Wikimedia Commons possui multimédia sobre: ***Ronaldo Nazário***.

O Wikiquote tem uma coleção de citações de ou sobre: ***Ronaldo Nazário***.

Ronaldo Luis Nazário de Lima	[Expandir]
 <p>v • e</p>	Biografias <p>[Expandir]</p>
<p>Categorias: Fluminenses da cidade do Rio de Janeiro Futebolistas do Rio de Janeiro Futebolistas do Cruzeiro Esporte Clube Futebolistas do PSV Eindhoven Futebolistas do FC Barcelona Futebolistas da FC Internazionale Milano Futebolistas do Real Madrid Futebolistas do A.C. Milan Futebolistas do Sport Club Corinthians Paulista Melhores jogadores do mundo pela FIFA Jogadores da Copa do Mundo de 1994 Jogadores da Copa do Mundo de 1998 Jogadores da Copa do Mundo de 2002 Jogadores da Copa do Mundo de 2006</p>	

Figura 20 - Última versão do Ciclo 6 (12 de agosto de 2010) do artigo “Ronaldo...”

Revisão das 23h16min de 12 de agosto de 2010

Ronaldo Luis Nazário de Lima, mais conhecido como **Ronaldo** ou também **Ronaldo Fenômeno** ou ainda **Ronaldinho** (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1976), é um futebolista brasileiro que atua como **centroavante**. Atualmente, joga pelo **Corinthians**.

Já era conhecido como Ronaldo no início da carreira, sendo por algum tempo chamado de Ronaldinho. O diminutivo surgiu na Copa do Mundo de 1994, quando a Seleção Brasileira foi com dois Ronaldos; o mais velho, jogador do São Paulo, tornou-se Ronaldão. Já o apelido de Fenômeno surgiu em sua arrematadora temporada no Barcelona.^[1]

É o maior artilheiro da história das Copas do Mundo com quinze gols.^[2] É um dos poucos jogadores que estiveram dos dois lados de duas grandes rivalidades europeias: ele defendeu os espanhóis Barcelona e Real Madrid e os milaneses Internazionale e Milan.

Iniciou seu caminho no futebol no futsal do Valqueire Tênis Clube,^[3] transferindo-se cedo para o Social Ramos Clube do Rio de Janeiro, para logo em seguida mudar-se para o São Cristóvão, também carioca. Porém foi no Cruzeiro que se profissionalizou e alcançou a fama como atleta no segundo semestre de 1993.

Foi considerado pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.^[4]

Índice [esconder]

- 1 Carreira
 - 1.1 Primeiros anos
 - 1.2 Cruzeiro e a Seleção
 - 1.3 PSV Eindhoven
 - 1.4 Surge o "Fenômeno"
 - 1.5 Internazionale e as graves lesões
 - 1.6 Real Madrid
 - 1.7 Milan
 - 1.8 Treinamento no Flamengo
 - 1.9 Corinthians
 - 1.10 Seleção Brasileira
 - 1.10.1 O início
 - 1.10.2 Como a grande estrela
 - 1.10.3 Renascendo para a Seleção e o futebol
- 2 Polêmica
- 3 Estatísticas
 - 3.1 Clubes
 - 3.2 Seleção Brasileira
 - 3.2.1 Gols em Copa do Mundo
- 4 Títulos
 - 4.1 Prêmios individuais
 - 4.2 Artilharias
- 5 Notas
- 6 Referências
- 7 Ligações externas

Carreira

Primeiros anos

Ronaldo teve uma infância pobre, embora não miserável.^[1] Apaixonado por futebol, costumava matar aulas em Bento Ribeiro para dançar no clube Valqueire Tênis Clube, perto de sua casa.^[2] Chegou a tentar treinar no Flamengo, mas por não ter dinheiro para pagar as quatro conduções até a sede do time,^[1] foi parar no São Cristóvão. Além de ser mais perto de sua casa, o próprio clube lhe deu dinheiro para o transporte.^[5]

Aos 14 anos, teve seu passe comprado pelos empresários Alexandre Martins e Reinaldo Pitta por US\$ 7.500.^{[1][6]} O jovem, que não conseguiu treinar no Flamengo, seria "perdido" por outros dois grandes clubes, Botafogo e São Paulo: para o alvinegro, o empresário Reinaldo Pitta quis doar 50% do passe do jovem, que teria uma boa vítima. Com a negativa, Ronaldo foi oferecido por 25 mil reais ao tricolor, que só quis pagar até meio centavo.^[7]

Jairzinho o viu no São Cristóvão e pagou dez mil dólares pelo menino.^[5] Revendeu-o para uma ex-equipe sua, o Cruzeiro. A equipe mineira ficou convencida a aceitá-lo após Ronaldo salvar-se em meio à má campanha da Seleção Brasileira sub-17 que disputou no campeonato sul-americano da categoria, em que o garoto foi artilheiro com oito gols,^[8] enquanto o Brasil terminou em quarto lugar e fora do Campeonato Mundial de Futebol Sub-17 de 1993, primeira e única vez em que o time não se classificou para o torneio.

Cruzeiro e a Seleção

Foi com 16 anos que Ronaldo fez sua estreia no futebol profissional, defendendo o Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro de 1993. Na Raposa, foi logo tratado como fora-de-série, sendo o primeiro atleta amador a viver na concentração dos profissionais. Antes do torneio nacional, Ronaldo havia disputado somente amistosos e partidas de nível local pelo Cruzeiro, além de acompanhar a delegação do time à Porto Alegre, onde ocorreria a decisão da Copa do Brasil, contra o Grêmio.^[1]

Seu primeiro gol pelo time profissional foi marcado em amistoso contra a equipe portuguesa d'O's Belenenses, cuja torcida o aplaudiu de pé ao fim da partida. Voltou da excursão por Portugal despertando interesses italianos, recebendo a primeira sondagem da Internazionale di Milão, recusada mesmo com proposta de 500 mil dólares - uma valorização de 1000% do seu passe em cinco meses.^[1] Já a primeira exibição em rede nacional de televisão foi em 7 de setembro daquele ano, em um jogo do seu clube, Cruzeiro, contra o Corinthians.^{[9][10]}

Destaque da equipe cruzeirense naquele Brasileiro, Ronaldo marcou 12 gols no torneio nacional em 14 partidas, tendo sido o terceiro maior goleador da competição.^{[11][nota 1]} Em uma de suas memoráveis partidas, o atacante marcou 5 gols contra o Bahia,^[12] humilhando o celebrado goleiro adversário, o uruguaio Rodolfo Rodríguez, que perdeu a bola para ele em um dos gols. Jogando também na equipe júnior, foi artilheiro do Cruzeiro na Supercopa Minas Gerais e tirou o clube de um jejum de quatro anos sem vencer o rival Atlético Mineiro na categoria.^[1]

Ainda naquele ano, o jovem Ronaldo sagrou-se artilheiro da Supercopa da Libertadores, com 8 gols,^[13] e foi convocado para jogar na Seleção Brasileira sub-17.^[8] A decisão seguinte foi a Recopa Sul-Americana, contra o São Paulo. Nela, Ronaldo teve seu primeiro grande revés como profissional: a decisão encaminhou-se para os pênaltis e Zetti defendeu a cobrança do jovem, garantindo o título aos tricolores. O ano terminou com o seu passe valendo 10 milhões de dólares.^[1]

Na temporada seguinte, em 1994, Ronaldo seguiu mais uma vez como destaque do Cruzeiro. O atacante foi o artilheiro do Campeonato Mineiro, com 21 gols.^[14] Logo, o jovem jogador chamou a atenção de clubes europeus e, em uma transferência de US\$ 6 milhões, vai para o PSV Eindhoven (dos Países Baixos). Ronaldo deixou o Cruzeiro pouco antes da Copa do Mundo de 1994, com uma marca de 57 gols em 59 partidas.^[15]

PSV Eindhoven

No PSV Eindhoven, da Holanda, Ronaldo destacou-se mais uma vez como artilheiro, tendo marcado 67 gols em 71 partidas oficiais.^[15] No Campeonato Neerlandês, mesmo sem dominar a língua neerlandesa (o que lhe atrapalhava na comunicação com os colegas), foi artilheiro com 30 gols, doze a mais que o rival criado pela imprensa para ele, Patrick Kluyvert, dois meses mais velho e jogador do Ajax. O Ajax, cujo forte time seria campeão da Liga dos Campeões da UEFA, acabaria campeão também da Eredivisie - o PSV terminou em terceiro.^[1]

A Inter de Milão continuava a rondar - ao final da temporada, em maio, um representante sondou os dirigentes do PSV, e o próprio vice-presidente foi conversar com o jogador na véspera de um Brasil x Uruguai (em que ele marcou os dois gols na vitória por 2 x 0). Os interistas, no momento, acabaram fechando com outro membro da delegação brasileira, Caio.^[1]

Ainda em 1995, seus primeiros problemas no joelho começaram a se manifestar. A primeira cirurgia ocorreria em fevereiro do ano seguinte, após uma ressonância magnética constatar inflamações nos joelhos e calcificação no direito,^[1] joelho em que passou então por uma "raspagem" na cartilagem.^[16] Apesar da recomendação de passar por uma recuperação lenta, no final de abril Ronaldo já estava de volta aos campos, mas frequentando o banco. A reserva imposta pelo técnico Dick Advocaat começou a irritá-lo. Ronaldo não perdoava o treinador após ser usado apenas nos quinze minutos finais da decisão da Copa dos Países Baixos. O torneio foi conquistado, no que seria a última partida do jovem na equipe da Philips: voltaria dos Jogos Olímpicos de Verão de 1996 já como jogador do Barcelona.^[1]

Surge o "Fenômeno"

No meio daquele ano, Ronaldo transferiu-se para o Barcelona, da Espanha, por US\$ 20 milhões, à semelhança de sua dupla de ataque na Seleção Brasileira, Romário, outro a sair do PSV rumo ao Barça. Ronaldo faria juz ao dinheiro gasto, fechando o ano de 1996 com dezesseis gols em vinte partidas.^[1] Acabaria eleito pela primeira vez o melhor jogador do mundo pela FIFA. Suas atuações lhe valeram o apelido de *El Fenômeno*.

A temporada 1996/97 encerrou-se sem o título espanhol, que por dois pontos ficou com o rival Real Madrid. Ainda assim, Ronaldo, artilheiro do Espanhol com 34 gols em 37 jogos, levantou a Copa do Rei e a Recopa Europeia, com gol dele na decisão contra o Paris Saint-Germain. Feliz na Catalunha, foi com espanto que divulgou-se que a Internazionale finalmente conseguira acertar com ele, pagando a multa rescisória de 32 milhões de dólares;^[1] a razão teria sido a negação do presidente blaugrana Josep Lluís Núñez em aumentar o salário do atacante.

Os empresários Pitta e Martins, que pediram pelo aumento, negociaram com outras equipes italianas, dentre elas Juventus e Lazio, até fechar com a Inter. Ronaldo estava na Noruega, onde o Brasil fazia amistoso contra a seleção local (perderia por 2 x 4), quando a transferência foi concretizada, e não escondeu a decepção em deixar o Barcelona. Ainda assim, declarou-se feliz com o desafio de jogar na Itália.^[1] O contrato seria assinado em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde realizava-se a Copa América.

Informações pessoais

Nome completo Ronaldo Luis Nazário de Lima

Data de nasc. 22 de setembro de 1976 (34 anos)

Local de nasc. Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Altura 1,83 m

Pé Ambidestro

Apelido Fenômeno, Ronaldinho, R9

Informações profissionais

Clube atual Corinthians

Número 9

Posição Centroavante

Clubes de juventude

- Valqueire
- Social Ramos
- São Cristóvão
- Cruzeiro

Clubes profissionais¹

Anos	Clubes	Jogos (golos)
1993–1994	 Cruzeiro	14 (12)
1994–1996	 PSV Eindhoven	46 (42)
1996–1997	 Barcelona	37 (34)
1997–2002	 Internazionale	68 (49)
2002–2007	 Real Madrid	127 (83)
2007–2008	 Milan	20 (9)
2009–	 Corinthians	21 (13)

Seleção nacional²

1994–2006	 Brasil	97 (62)
-----------	-----------------------------------	---------

¹ Partidas e gols pelo clube profissional contam apenas partidas do campeonato nacional, atualizados até 21 de julho de 2010.

² Partidas e gols da seleção nacional estão atualizados até 1 de julho de 2006.

Medalhas

Jogos Olímpicos		
 Bronze	Atlanta 1996	Equipe

Ronaldo cobrando um pênalti pela equipe do Barcelona contra o Paris Saint-Germain, na final da UEFA Cup Winners' Cup de 1997.

Internazionale e as graves lesões



Foi na Inter que o fenômeno viveu uma de suas piores crises, com a contusão em 2000 contra a Lazio, e de suas melhores glórias com a conquista da Copa do Mundo de 2002.

A Inter não ganhava o **Campeonato Italiano** havia sete anos e Ronaldo, usando a camisa 10 (o seu característico número 9 pertencia ao chileno Iván Zamorano) não decepcionou o clube: encerrou o ano de 1997 com quatorze gols em dezenove jogos oficiais, e novamente eleito o **melhor jogador do mundo pela FIFA**. Ele, agora *Il Fenômeno*,^[1] recebeu também a **Bola de Ouro da France Football** (a publicação francesa o ignorara no ano anterior em favor do alemão Matthias Sammer).

Na Inter, Ronaldo continuou a fazer seus gols e terminaria o campeonato na vice-artilharia, com 25, dois a menos que o alemão **Oliver Bierhoff**, mas sendo o estrangeiro que mais gols fez em sua temporada de estreia na **Serie A**.^[1] Entretanto, o título seria polemicamente perdido para a arquirrival **Juventus**, em um confronto direto em que um pênalti não-marcado de **Mark Luliano** sobre ele repercutiu por semanas no país.^[1] 1997/98 seria como consolidação o título da **Copa da UEFA**.

A temporada 1998/99 começou com a sua convulsão pouco antes da final da **Copa do Mundo de 1998** ainda rendendo comentários. A Inter fez um campeonato ruim e viu o outro rival, o **Milan**, ganhar o título. Usando finalmente o número 9 (Zamorano ficou com a camisa 1+8). Ronaldo pouco jogaria pelos *nerazzurri*, por diversos fatores: ora tendinite, ora compromissos com patrocinadores (**Brahma**, **Parmalat**, **Pirelli** e **Nike**^[1]), ora a Seleção Brasileira. 1999/00 seria de menos partidas ainda: em jogo contra o **Lecce**, estourou o joelho e teria de esperar cinco meses para voltar aos gramados.^[1]

Ronaldo voltou em 12 de abril de 2000, uma semana após o nascimento de seu filho Ronald, em jogo válido pelas decisões da **Copa da Itália**, contra a **Lazio**. Mal entrou em campo, seu joelho direito cedeu no primeiro drible, saindo do lugar. No dia seguinte, iniciou nova recuperação, desta vez bem mais lenta: oito meses foram inicialmente previstos, que depois resultariam em quinze. 2001 veio e Ronaldo continuou sua volta gradual e cuidadosamente. Voltou a jogar oficialmente em partida da **Copa da UEFA**, contra o **Braşov**, da **Romênia**. Pequenas contraturas e estiramentos, entretanto, impediram-no de jogar normalmente naquele ano.^[1]

A temporada 2001/02 prosseguiu com ele sendo utilizado ocasionalmente.^[1] A Inter liderava o campeonato e poderia finalmente quebrar o jejum, que se arrastava já havia doze anos. Na última rodada, adversária seria a mesma **Lazio** que trazia más recordações ao atacante. Acaso ou não, a Internazionale perdeu por 2 x 4 e a taça parou na rival **Juventus**. Substituído no decorrer do jogo, Ronaldo chorou para as câmeras.

Tempos de mudança vieram após a surpreendente **Copa do Mundo de 2002**. **Milão** recebeu de braços abertos o comandante do pentacampeonato da Seleção Brasileira. Ronaldo, entretanto, começou a forçar a sua saída. A razão seria a permanência do técnico **Héctor Cúper**, a quem acusava de usá-lo em campo sem condições físicas. Inicialmente, Ronaldo se ofereceu à sua ex-empresa do **Barcelona**. Em crise, o clube catalão não podia arcar com a multa rescisória.

O rival **Real Madrid** então veio e, por 35 milhões de euros, o levou em 31 de agosto, quando se esgotava o prazo para as inscrições na temporada 2002/03. Ronaldo deixou a Inter tendo ganho apenas uma **Copa da UEFA** em cinco anos, com a torcida sentindo enorme ingratidão do brasileiro: para eles, o atacante virou *Il Fuggitivo*,^[1] ainda mais em função de que outra razão para a saída seria a insatisfação do jogador em receber menos que os colegas **Christian Vieri** e **Álvaro Recoba**.

Real Madrid

Estreou no clube merengue em partida contra o **Alavés**. Marcou duas vezes em vitória por 4 x 2. Apesar da ótima estreia, sofreria com vaias nos jogos seguintes, em decorrência da frequência apenas razoável de gols, e também pelo fato de que seus substitutos contumazes - **Fernando Morientes**, **Guti** e **Javier Portillo** - costumarem marcar nos poucos minutos em que tinham em campo. Substituições, por sinal, frequentes: nos 35 primeiros jogos em que fez pelo Real, saiu no decorrer de 22 partidas.^[1]

Mesmo eleito pela terceira vez o **melhor jogador do mundo pela FIFA** ao final de 2002, as vaias só sossegaram após sua grande atuação contra o **Manchester United**, na **Liga dos Campeões da UEFA**. Na casa do adversário, em **Old Trafford**, Ronaldo marcou três vezes na derrota por 3 x 4, que classificou o time às semifinais.^[1] Entretanto, novamente a **Juventus** apareceu-lhe: o clube italiano acabou eliminando os *blancos* nas semifinais. A frustração foi compensada com o título espanhol, o primeiro campeonato nacional em que Ronaldo saboreou conquistar. O troféu, disputado acirradamente com a **Real Sociedad**, foi garantido com vitória sobre o **Athletic Bilbao** com dois gols dele, que, com 23 tentos, foi o artilheiro da Liga.

Ronaldo foi a terceira contratação dita *galáctica* do time madrileno: os dois primeiros foram seu ex-colega de **Barcelona**, **Luis Figo**, em 2000; e o francês **Zinedine Zidane**, em 2001. O clube reunia ainda as estrelas mundiais **Raul** e **Roberto Carlos**. A temporada de 2003/04 começou com um novo galático, este em que o peso das receitas de *marketing* eram assumidamente maiores do que o da técnica: **David Beckham**.^[1]

O estelar elenco acabaria naufragando nos torneios: ficou apenas em quarto no Espanhol, perdeu a decisão da **Copa do Rei** para o fraco **Real Zaragoza** e, na **Liga dos Campeões da UEFA**, caiu ante ao futuro vice-campeão **Monaco**. O jejum continuou na de 2004/05 e 2005/06; para piorar, foram temporadas em que o rival **Barcelona** conseguiu o título espanhol em ambas, além da **Liga dos Campeões da UEFA** na segunda.

2006/07 começou sem **Florentino Pérez**, responsável pelas contratações galáticas, na presidência, e com o clube preocupando-se em voltar aos títulos. Ronaldo passou a ser sombreado pela contratação de **Ruud van Nistelrooy**.^[1] Sem espaço, constantemente criticado pelo seu peso, Ronaldo decidiu deixar o Real no decorrer da temporada. Acertou sua volta à **Milão**, mas não na Internazionale e sim em um rival: o **Milan**.

Milan

O **Milan** tinha poucas condições de vencer o **Campeonato Italiano**: iniciara a competição com oito pontos negativos, como punição do envolvimento do clube no que ficou conhecido como **Calcioocao**, escândalo de manipulação de resultados. Na **Liga dos Campeões da UEFA**, Ronaldo não poderia jogar: o regulamento impedia que um mesmo jogador defendesse duas equipes diferentes, e ele já havia atuado pelo Real. Acabaria assistindo das tribunas os colegas vencerem o torneio. No Milan, ele voltou a deixar crescer os cabelos, em uma forma de diferenciar-se dos tempos de Internazionale, onde ostentava uma careca bem raspada.

A estrutura do clube rossonerio permitiu-lhe descobrir que possuía **hipotireoidismo**, razão de sua engorda. Ronaldo tratou o problema e iniciou a temporada 2007/08 cinco quilos e meio mais magro.^[1] O Fenômeno também formou um trio com os compatriotas **Kaká** e **Alexandre Pato** denominado *Ka-Pa-Ro*.

A promissora temporada, entretanto, acabaria para ele em 13 de fevereiro de 2008, no jogo contra o **Livorno**. Após substituir **Gilardino** no segundo tempo, Ronaldo, em sua primeira participação no jogo, acabou se lesionando na hora de um salto, saindo de campo em seguida chorando, em uma noite que relembrou a ocasião em que lesionou o joelho contra a **Lazio**, em 2000.^[2]

A temporada 2007/08 encerrou com ele parado e desligado do Milan, que decidiu não renovar com ele.

Treinamento no Flamengo

Após sua saída do Milan, Ronaldo manifestou algumas vezes o desejo de defender o **Flamengo**, do qual é torcedor declarado. O craque chegou a treinar no clube da **Gávea** a partir de setembro^[2] para recuperar-se da cirurgia no joelho. Já havia sido sondado pelo time do coração no início do ano, quando o Flamengo estava fazendo propostas para a **Libertadores da América**.^[2] Na ocasião, porém, as conversas não prosseguiram.

Já vários dias no treinamento do Flamengo, ao que parecia ele voltaria ao futebol europeu, onde havia boatos de sua contratação pelo **Manchester City**,^[2] da Inglaterra, e o **Paris Saint-Germain**,^[2] da França.

Ainda em sua passagem pelo Flamengo, Ronaldo viu mais uma vez seu nome estampado nos principais tablóides e jornais, porém dessa vez ligado a um escândalo. Na madrugada de 28/04/2008, Ronaldo se envolveu em uma confusão com travestis. O travesti **André Luis Ribeiro Albertino**, conhecido como **Andréa Albertini** (morto em 9 de julho de 2009, em decorrência da **AIDS**), acusou o jogador de não ter pago por um programa feito em um motel da Barra da Tijuca, zona oeste do Rio. Este fato marcou o fim do noivado com **Maria Beatriz Antony**.

Corinthians

A princípio, o interesse do Corinthians na contratação de Ronaldo foi tratado como algo impossível no **Parque São Jorge**. Em uma reunião para falar sobre a permanência do atacante **Morais** na equipe corinthiana, também empresariado por **Fabiano Farah**, o assunto Fenômeno surgiu na pauta. Após vários dias treinando na Gávea e sem receber nenhum projeto para ficar no clube,^[2] Ronaldo acertou a sua volta ao Brasil depois de 14 anos^[2] pelo Corinthians.^[2]^[2] Em 9 de dezembro de 2008, o anúncio da contratação do Fenômeno foi feito pelo presidente corintiano **Andrés Sanchez** através do site oficial do clube.^[2]^[3]^[3] Em 12 de dezembro, a diretoria organizou uma festa pela chegada do jogador no clube com a presença de torcedores no **Estádio Alfredo Schürig**.^[3] Ronaldo assinou oficialmente o contrato em 17 de dezembro.^[3] O atacante receberia o valor fixo de R\$400 mil mais valor no patrocínio da camisa do clube, onde 20% seriam do patrocinador principal e 80% de manga e calção.

Durante os primeiros dois meses no Corinthians, Ronaldo realizou trabalhos físicos para que pudesse ter condições para retornar aos gramados. Aos poucos, o jogador começou a treinar junto aos demais atletas do elenco corintiano^[3] e aumentavam as expectativas para sua reestrea no futebol brasileiro.^[3]

No dia 4 de março de 2009, Ronaldo fez seu retorno ao futebol em partida contra o **Itumbiara** pela **Copa do Brasil**. O jogador, que começou o jogo entre os reservas, jogou por vinte e sete minutos durante o segundo tempo.^[3]^[7]



Contra o Itumbiara na Copa do Brasil de 2009, Ronaldo entrou aos 32 min. do 2º tempo e fez sua estreia pelo **Timão**.

Na partida seguinte, no clássico contra o **Palmeiras**, em 8 de março de 2009, pelo **Campeonato Paulista** o técnico **Mano Menezes** novamente deixou Ronaldo entre os reservas e o colocou durante o segundo tempo. E aos 47min do segundo tempo, o "Fenômeno" marcou seu primeiro gol como jogador do Corinthians (de cabeça, após cobrança de escanteio realizada por **Douglas**), gol este que assegurou o empate contra a equipe palmeirense.^[3]^[8] O gol foi assunto em vários portais de notícias em todo o mundo.^[4] Três dias depois, em sua terceira partida após seu retorno ao futebol, contra o **São Caetano**, Ronaldo foi escalado pela primeira vez como titular. Além de jogar durante mais de 80 minutos, o atacante marcou o gol da vitória corinthiana.^[4]^[4]

Na campanha do Corinthians no **Campeonato Paulista**, Ronaldo mostrou-se um dos principais jogadores da equipe, mesmo muito acima do seu peso ideal, tendo marcado oito gols em dez partidas que disputou,^[4] e novamente chamou a atenção internacional por suas atuações destacadas, especialmente na segunda partida da semifinal contra o **São Paulo**^[4]^[4] e na primeira partida da decisão contra o **Santos**.^[4]^[4]^[4]

Jogando com a camisa do Corinthians, Ronaldo foi campeão logo nos dois primeiros campeonatos que disputou: **Campeonato Paulista 2009** e **Copa do Brasil 2009**. Além dos resultados esportivos, a parceria entre Ronaldo/Corinthians rendeu também fora de campo onde o valor de patrocínio do clube chegou a R\$30 milhões de reais, maior valor pago a um clube brasileiro.^[5] Apesar de toda repercussão, o "Fenômeno" segue acima do peso e fora de sua melhor forma.



Pelo **Real Madrid**, assim como foi ídolo, também foi muito criticado pela forma física, longe da ideal.



Ronaldo com o presidente do Brasil, **Luis Inácio Lula da Silva**, em Brasília, 2 de Julho de 2009.

Seleção Brasileira

O início

Ronaldo recebeu as primeiras convocações para as seleções de base do Brasil quando ainda estava no São Cristóvão. Foi artilheiro do Campeonato Sul-Americano de juniores na Colômbia, em 1993,^[1] sendo o único destaque individual do time que terminou apenas em quarto lugar e fora do Campeonato Mundial de Futebol Sub-17 de 1993.^[2] Recebeu a primeira chance na principal em março de 1994, às vésperas da Copa do Mundo naquele ano, em jogo contra a Argentina.

Foi usado também em amistoso contra a Islândia em maio, o último antes da convocação a ser feita pelo técnico Carlos Alberto Parreira. Ronaldo marcou um dos gols na vitória por 3 x 0 e foi incluído pelo treinador entre os 22 convocados, desbancando o experiente Evair. Já nos Estados Unidos, entretanto, não agradou a Parreira nos treinamentos, e foi deixado de lado. Na decisão, muitos já pediam pelo garoto de dezessete anos, o mais jovem daquele mundial, mas Parreira preferiu chamar do banco Viola.^[1]

Ainda assim, o jogador, campeão sem jogar, já despertava certezas de seu potencial. Enzo Bearzot, técnico da Itália na vitoriosa Copa do Mundo de 1982, já o chamava de "fenômeno"^[1] e o pensamento geral era de que o garoto triunfaria na Copa seguinte. Um ano depois, Ronaldo conseguiu seu primeiro troféu com a Seleção principal, em um torneio amistoso organizado pela Umbro entre as Seleções cujos uniformes eram feitos pela empresa britânica. Ele marcou um dos gols no 3 x 1 contra a Inglaterra, em pleno Wembley, na decisão.^[1] Em 1995, ainda sem espaço, integrou o grupo que disputou e perdeu a Copa América daquele ano, para o anfitrião Uruguai.

Já como seu lugar Seleção, retornou com a delegação brasileira aos Estados Unidos, agora para participar das Olimpíadas de 1996. Devido à recuperação da lesão que lhe tirara lugar no PSV, Ronaldo foi poupado da partida inaugural, com o técnico Zagallo escalando Sávio em seu lugar. Como o Brasil vergonhosamente perdeu para o Japão, foi escalado como titular já no segundo jogo.^[1] Nos Jogos de Atlanta, Ronaldo marcaria cinco gols e seria um dos poucos poupados^[1] quando o Brasil caiu nas semifinais perante a Nigéria, restando um bronze decepcionante.

Como a grande estrela

Um ano depois, agora uma estrela mundial, vindo de grande temporada no Barcelona, Ronaldo jogou a Copa América de 1997 e voltou campeão, com cinco gols marcados, jogando contra a anfitriã, a Bolívia, na altitude de La Paz (em que ele marcou uma vez na vitória de 3 x 1). Pouco depois, participou ativamente do primeiro título do Brasil na Copa das Confederações de 1997. Todavia, tinha de conviver em meio à conquista com um séquito de jornalistas à caça de sua imagem, tirando-lhe bastante espaço, tranquilidade e calma.^[5] Um ano depois, sendo o principal personagem e referência da seleção - ainda mais após o corte de Romário -, jogou pela primeira vez uma Copa do Mundo.

O mundial da França prometia ser a sua consagração. Ronaldo, que foi ao torneio como duas vezes o melhor jogador do mundo pela FIFA, marcou cinco vezes: um contra o Marrocos (3 x 0), na primeira fase; dois contra o Chile (4 x 1), nas oitavas; um contra a Dinamarca (3 x 2), nas quartas; e um contra os Países Baixos (1 x 1), nas semifinais, tendo ainda acertado a sua cobrança na decisão por pênaltis nesta partida. Tudo isso a despeito de sofrer com lesões na perna (que ele tratava com analgésicos), agravadas na partida contra o Marrocos; na Copa de 1998, Ronaldo deu arranques curtos seguidos por períodos de quase apatia em campo. A mídia também não ajudava: durante o torneio, mais de mil jornalistas andavam atrás do astro, bem como os patrocinadores.^[5]

Horas antes da decisão, contra a anfitriã França, Ronaldo foi abatido por uma misteriosa convulsão, diagnosticada desde como estresse até como ataque epilético. Deixou o hospital onde foi levado apenas 75 minutos antes da partida. Vendo que seu principal jogador não tinha condições de jogo, Zagallo optou por escalar Edmundo em seu lugar, mas o próprio Ronaldo apareceu, a 40 minutos do início da partida, declarando-se apto, o que dividiu o grupo entre aqueles que defendiam não mais alterações na escalação, já divulgada, como aqueles que queriam a inclusão do Fenômeno entre os finalistas titulares.^[5]

Ronaldo mal andou em campo, apenas observando os franceses ganharem por 3 x 0 e levarem pela primeira vez a Copa. O assunto continuou a render por muito tempo, sendo abordado até quando Ronaldo foi chamado a comparecer em uma CPML, em 2001.^[1] Uma provável causa foi os altos níveis de estresse decorrentes da pressão exercida pela imprensa, patrocinadores e da torcida brasileira, que esperava muito dele.^[5]

Como na Copa de 1998, na Copa América de 1997 e nas Olimpíadas de 1996, marcou outros cinco gols na Copa América de 1999, dois deles contra os rivais Argentina (2 x 1, quartas-de-final) e Uruguai (3 x 0, decisão). Afastado dos jogos da Internazionale devido ao joelho estourado, acabou não chamado para a Copa das Confederações de 1999, em que o Brasil perdeu o título para o México. Seguidas lesões no joelho, a mais grave em 2000, foram lhe afastando também da Seleção.

Renascendo para a Seleção e o futebol

Sem ritmo de jogo e com uma imensa cicatriz no joelho direito, foi ainda assim chamado para a Copa do Mundo de 2002 por Luiz Felipe Scolari. Depois de dois anos, voltou a jogar pela Seleção em março, em amistoso contra a Iugoslávia. Voltou a marcar no final de maio, contra a Malásia.^[1] A Copa veio e o Fenômeno ressurgiu, marcando oito vezes, deixando de anotar um tento apenas contra a Inglaterra. A artilharia do mundial incluiu os dois gols na decisão, contra a Alemanha.

A campanha na Copa foi determinante para que ele voltasse a ser levado seriamente, bem como para que recebesse pela terceira vez o prêmio de melhor jogador do mundo pela FIFA, ao final do ano. Ronaldo voltou a ser intocável na Seleção, o que incluiu regalias dadas pelo técnico Carlos Alberto Parreira, que o dispensava de competições menos priorizadas, costumando chamá-lo apenas para as Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2006. Quatro anos se passaram sem que Ronaldo disputasse algum torneio pelo Brasil, só sendo chamado por conta do mundial da Alemanha. Na ocasião, ele já não era a maior estrela do Brasil, e sim seu xará e fã Ronaldinho Gaúcho, com quem compunha o "Quadrado Mágico", ao lado de Kaká e Adriano.

Na Copa, o país apresentou um futebol decepcionante. Ronaldo foi ao torneio longe da melhor forma física. Ainda assim, demonstrou lampejos de craque, marcando três vezes. O terceiro deles, que o fez ultrapassar o alemão Gerd Müller e tornar-se, com a soma de quinze gols, o maior artilheiro das Copas do Mundo, surgiu em bela jogada individual em que driblou o goleiro de Gana. A partida, válida pelas oitavas-de-final, terminou com vitória canarina por 3 x 0 e abriu esperanças de uma revanche contra a França de Zinedine Zidane, carrasco do mundial de 1998 e colega de Ronaldo no Real Madrid.

Os brasileiros, entretanto, jogaram apaticamente contra os franceses, e Zidane exibiu sua melhor forma, chegando a realizar um drible de chapéu em Ronaldo. O Brasil terminou eliminado ali e o Fenômeno foi um dos crucificados pela interrupção do sonhado hexacampeonato, não sendo mais chamado pela Seleção desde então.

Polêmica

Na madrugada do dia 28 de abril de 2008, Depois de uma festa na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro, na qual comemorava uma vitória do Flamengo, Ronaldo passou pela orla da Barra, e chamou o travesti André Luiz Ribeiro Albertini, conhecido como Andréia Albertini, a quem levou para o motel Papillon. A eles se juntaram ainda outros dois travestis. Ainda no motel o travesti decidiu chantagear Ronaldo.^[52]

No fim do ano passado, o caso chegou aos tribunais. Andréia foi acusada formalmente por extorsão contra o jogador. Em 3 de outubro de 2008 o apartamento em que morava Albertini pegou fogo, morrendo um travesti que era sua colega de quarto.^[53] Andréia Albertini morreu no início de julho de 2009 devido a meningite na cidade de Mauá.^[54]










Fachada do prédio Oberbaumbrücke na Berlin-Kreuzberg, retrada Ronaldo e Ronaldinho com a camisa da seleção.

Estatísticas

Até 21 de julho de 2010.

Clubes

Clube	Temporada	Campeonato nacional		Copa nacional		Competições continentais ¹		Outros torneios ²		Total	
		Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols	Jogos	Gols
	1993	14	12	—	—	12	10	18	22	44	44
	Total	14	12	—	—	12	10	18	22	44	44
	1994–95	33	30	1	2	2	3	—	—	36	35
	1995–96	13	12	3	1	5	6	—	—	21	19
	Total	46	42	4	3	7	9	—	—	57	54
	1996–97	37	34	5	8	7	5	—	—	49	47
	Total	37	34	5	8	7	5	—	—	49	47
	1997–98	32	25	4	3	11	6	—	—	47	34
	1998–99	19	14	3	0	6	1	—	—	28	15
	1999–00	7	3	1	0	0	0	—	—	8	3
	2000–01	0	0	0	0	0	0	—	—	0	0
	2001–02	10	7	1	0	5	0	—	—	16	7
	Total	68	49	9	3	22	7	—	—	99	59
	2002–03	31	23	1	0	12	7	—	—	44	30
	2003–04	32	24	7	3	9	4	—	—	48	31
	2004–05	34	21	1	0	10	3	—	—	45	24
	2005–06	23	14	2	1	2	0	—	—	27	15
	2006–07	7	1	2	1	4	2	—	—	13	4
Total	127	83	13	5	37	16	—	—	177	104	
	2006–07	14	7	0	0	0	0	—	—	14	7
	2007–08	6	2	0	0	0	0	—	—	6	2
	Total	20	9	0	0	0	0	—	—	20	9
	2009	20	12	8	3	—	—	10	8	38	23
	2010	1	1	—	—	7	3	9	3	17	7
	Total	21	13	8	3	7	3	19	11	55	30
Total na Carreira		333	242	39	22	92	50	37	33	501	347

¹Na categoria Continental estão incluídos jogos da Copa Libertadores da América, UEFA Champions League e UEFA Cup Winners' Cup²Na categoria Outros torneios estão incluídos jogos do Campeonato Mineiro e Campeonato Paulista

Seleção Brasileira

Ano	Jogos	Gols
1994	4	1
1995	6	3
1996	4	5
1997	20	15
1998	10	5
1999	10	7
2000	0	0
2001	0	0
2002	12	11
2003	8	3
2004	11	6
2005	5	1
2006	7	5
Total	97	62

Gols em Copa do Mundo

Estão listados abaixo os quinze gols que tornaram Ronaldo o maior artilheiro de todas as edições da Copa do Mundo FIFA. Foram quatro gols em 1998, oito em 2002 e três em 2006. Em 1994, Ronaldo foi convocado mas não chegou a entrar em campo.

#	Data	Local	Adversário	Placar	Resultado	Edição
1.	16 de junho de 1998	Stade de la Beaujoire, Nantes, França		1–0	3–0	1998
2.	27 de junho de 1998	Parc des Princes, Paris, França		3–0	4–1	1998
3.	27 de junho de 1998	Parc des Princes, Paris, França		4–1	4–1	1998
4.	7 de julho de 1998	Stade Vélodrome, Marselha, França		1–0	1–1	1998
5.	3 de junho de 2002	Munsu Cup Stadium, Ulsan, Coreia do Sul		1–1	2–1	2002
6.	8 de junho de 2002	Jeju World Cup Stadium, Seogwipo, Coreia do Sul		4–0	4–0	2002
7.	13 de junho de 2002	Suwon World Cup Stadium, Suwon, Coreia do Sul		1–0	5–2	2002
8.	13 de junho de 2002	Suwon World Cup Stadium, Suwon, Coreia do Sul		2–0	5–2	2002
9.	17 de junho de 2002	Kobe Wing Stadium, Kobe, Japão		2–0	2–0	2002
10.	20 de junho de 2002	Saitama Stadium, Saitama, Japão		1–0	1–0	2002
11.	30 de junho de 2002	Estádio Internacional de Yokohama, Yokohama, Japão		1–0	2–0	2002
12.	30 de junho de 2002	Estádio Internacional de Yokohama, Yokohama, Japão		2–0	2–0	2002
13.	22 de junho de 2006	Westfalenstadion, Dortmund, Alemanha		1–1	4–1	2006
14.	22 de junho de 2006	Westfalenstadion, Dortmund, Alemanha		4–1	4–1	2006
15.	27 de junho de 2006	Westfalenstadion, Dortmund, Alemanha		1–0	3–0	2006

Títulos

Cruzeiro

- Copa do Brasil: 1993
- Campeonato Mineiro: 1994

PSV Eindhoven

- KNVB Cup: 1996

Barcelona

- Supercopa de España: 1996
- Copa del Rey: 1997
- UEFA Cup Winners' Cup: 1997

Internazionale

- UEFA Cup*: 1998

* Atual UEFA Europa League

Real Madrid

- Mundial Interclubes: 2002
- La Liga: 2003, 2007
- Supercopa de España: 2003

Corinthians

- Campeonato Paulista: 2009
- Copa do Brasil: 2009

Seleção Brasileira

- Copa do Mundo da FIFA: 1994 e 2002
- Copa América: 1997 e 1999
- Copa das Confederações: 1997
- Olimpíadas: Medalha de bronze em 1996

Prêmios individuais

- Melhor jogador do mundo pela FIFA em 1996, 1997 e 2002
- Segundo melhor jogador do mundo pela FIFA em 1998
- Terceiro melhor jogador do mundo pela FIFA em 2003
- Chuteira de ouro em 1997
- Melhor jogador da Europa pela revista Onze de Oro em 1997 e 2002
- Melhor jogador na final do Mundial Interclubes em 2002
- Melhor jogador do mundo pela revista World Soccer em 1996, 1997 e 2002
- Troféu Bravo em 1997 e 1998
- Bola de ouro pela revista France Football em 1997 e 2002
- Melhor jogador da Copa do Mundo pela FIFA em 1998
- GoldenFoot em 2006
- Melhor jogador do Campeonato Paulista em 2009
- Brasileiro do Ano, pela Revista Isto É: 2009

Artilharias

- Supercopa Libertadores de 1993 (12 gols)
- Campeonato Mineiro de 1994 (23 gols)
- Campeonato Neerlandês de 1994/95 (30 gols)
- Campeonato Espanhol de 1996/97 (34 gols)
- Copa América de 1999 (5 gols)
- Copa do Mundo de 2002 (8 gols)
- Campeonato Espanhol de 2003/04 (25 gols)
- Maior artilheiro da história das Copas do Mundo (15 gols em 4 edições): 1994 (não jogou), 1998 (4 gols), 2002 (8 gols) e 2006 (3 gols)

Notas

- ↑ Ronaldo fez apenas dois gols a menos que Guga do Santos

Referências

- ↑ **a** **b** **c** **d** **e** **f** **g** **h** **i** **j** **k** **l** **m** **n** **o** **p** **q** **r** **s** **t** **u** **v** **w** **x** **y** **z** a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t